Todos os exemplares desta edição foram
devidamente numerados e autenticados.
Este é o exemplar n.º 427

# Belo Horizonte completou 50 anos...

...e os mineiros orgulham-se
de sua capital, resultado
de sua capacidade cons-
trutiva e de seu gênio
realizador !

# REVISTA Social TRABALHISTA

Belo Horizonte 12 Dezembro de 1947
N.º 59 - Reg. no D. N. I.

ADMINISTRAÇÃO E REDAÇÃO
R. Carijós, 561 - 5.º and. - Tel. 2-4914

## EDIÇÃO ESPECIAL COMEMORATIVA DO CINQUENTENÁRIO DE BELO HORIZONTE

Diretor: ANTIDIO ALMEIDA JUNIOR

Diretor Comercial: CRISTIANO T. DE CARVALHO

Redator Chefe: LEOPOLDO FLEURY

Os serviços de revisão desta edição foram feitos por:

LUIZ SÁ FORTES e PAULO MARIA DOS SANTOS

COLABORARAM NESTA EDIÇÃO

Abilio Barreto
Afonso dos Santos
Artur Versiani Veloso
Candido Ubaldo Gonzalez
Celso Brant
Emanuel Brandão Fontes
Eugenio de Freitas Pacheco
Eugenio Rubião
Henrique Furtado Portugal
Herculano Teixeira d'Assumpção
Jair Rebelo Horta
João Dornas Filho
Joaquim Ribeiro Filho
José Mamede Silva
José Oswaldo de Araujo
Lauro Esteves
Luiz Sayão de Faria
Moacyr Andrade
Murilo Rubião
Olinto Orsini de Castro
Raul Ramalho
Rubens Pontes
Rubem Tomich
Sebastião Fleury
Silvio de Vasconcelos

Impresso em

VELOSO & CIA. LTDA. - Rua Guajajaras, 1540 - BELO HORIZONTE

## DIRIGIRAM ESTE TRABALHO:

ANTIDIO ALMEIDA JUNIOR
(Diretor geral)

CRISTIANO TEIXEIRA
DE CARVALHO
(Diretor comercial)

LEOPOLDO FLEURY
(Redator Chefe)

# DEPOIMENTO

**Aquele que tudo dá e nem ao menos pede compreensão, é um louco ou um santo. A renuncia dificilmente se transfigura em homem. Quase sempre o manto da falsa modéstia oculta um orgulho desmedido, que busca na singularidade de atitudes estravagantes polarizar a atenção dos que o cercam.**

Sejam as nossas primeiras palavras um sincero "muito obrigado" aos companheiros que dedicadamente contribuiram para a apresentação deste trabalho e o nosso reconhecimento aos que nos emprestaram a sua colaboração expontanea.

Este trabalho foi o resultado de uma conversa entre amigos, numa noite fria e úmida de junho de 1947, após discutirmos os testejos com que seria comemorado o cinquentenario da capital de Minas Gerais. Verificando que nada se projetava para marcar esse acontecimento, que reputávamos da maior significação, decidimos fazer rápida busca no passado da cidade para que pudessemos compara-lo ao presente e, dest'arte, concluir-se, sob hipoteses bem fundadas, o que será esta metropole incrustada no peito do continente sul-americano como verdadeira pedra preciosa; esta ponta de lança do progresso que penetra o sertão brasileiro numa triunfante arrancada rumo ao Oeste; esta soberba e esplendorosa conquista da civilização que, abandonando o litoral comerciante, constrói a grandeza de uma Nação e dinamiza riquezas em potencial, riquezas que ficaram esquecidas ou abandonadas, desde quando descobertas pela aventura dos bandeirantes conquistadores, que marcaram com os ossos brancos de seus esqueletos as fronteiras do Brasil, que com suas botas de couro crú escreveram grande parte de nossa história e criaram a nossa geografia fisica, que com os seus arcabuzes grosseiros defenderam, nas escaramuças violentas, a posse que transformaram num direito.

Inicialmente, e antes que tornássemos pública a nossa pretensão, pedimos a colaboração de muitos e tivemos formal promessa de que participariam de nossas atividades. Bem poucos foram os que cumpriram as promessas feitas e daí as dificuldades que se nos apresentaram para que pudessemos atingir o nosso objetivo. Este trabalho é apenas a caricatura do que pretendiamos apresentar, de vês que tantos foram os obstáculos a transpor, que já nos sentiamos incapazes de prosseguir. O nosso silêncio sobre vários incidentes tem mais expressão do que quaisquer comentários e, temos certeza, muitos serão aquêles que, bondosos, embóra comodistas, sentir-se-ão arrependidos de não nos ter dado apoio e ajuda para que êle fosse bem melhor.

Pela imprensa e pelo rádio locais, numa espetacular propaganda, que pagamos, demos conhecimento a todos do que desejavamos fazer e convidamos, com insistencia que chegava a ser importuna, todos os que conheciamos ou sabiamos capazes de colaborar conosco. Poucos foram os que nos atenderam. Tudo fizemos sem o calor dos auxilios oficiais e, a não ser os anunciantes com a sua contribuição material e aquêles cujos nomes são mencionados nas colaborações intelectuais que apresentamos, tudo o mais foi feito exclusivamente por nós, desde a organização e concatenação dos

dados, de todo o serviço material que em tais casos é abundante e custoso, das peregrinações por todos os recantos — muitas e muitas vêses inúteis — em busca de motivos, de viajens a logares distantes — quáse todas sem proveito — para aperfeiçoamento do trabalho, até ao encaminhamento ás oficinas, á revisão e, afinal, á entrega do que prometemos.

Apenas lamentamos apresentar um trabalho inexpressivo porque — como fomos pretensiosos e ingenuos!... — queriamos presentear Belo Horizonte, no seu cinquentenário, com uma obra que tivesse a colaboração de tantos que a amam e muito lhe devem, para que no futuro pudessem ser compreendidos os valores do passado na revelação inteligente dos que têm competência para tratar com profundeza os assuntos vários que somente pudemos beliscar na superficie.

Confessamos que neste trabalho procuramos apenas focalizar a grandeza de Belo Horizonte, retratar alguns episodios de sua vida, mostrar a sua pujança, porque o seu progresso foi tão grande e tão rápido que não seria possivel apreciar, num trabalho apressado, todas as suas realizações. O gênio dos montanheses tem a sua maior expressão no progresso de sua formosa metrópole, nesse seu harmonioso e extraordinário crescimento que reune á magestade de suas arrogantes vitórias materiais, o culto á inteligencia e o respeito á moral, numa esplêndida atmosfera de trabalho e estudo.

E' pouco o que oferecemos e mais não nos foi possivel fazer. Na singeleza deste depoimento, encontra-se a explicação da simplicidade de nossa oferta, que, embora pequena, nos custou noites de vigílias e apreensões, horas de incertezas e dissabores, momentos de revolta e dôr.

A Leopoldo Fleury, esse equilibrio-rochedo, onde se quebravam as ondas nervosas do nosso desespero, amparando-nos com a serenidade de seu raciocinio e ajudando-nos com a sua privilegiada cultura; a Abrahão Bentes, que nas discussões acaloradas nos dava motivos enérgicos para lutar confiantes; a Cristiano Teixeira de Carvalho, o companheiro inseparavel das horas angustiosas de temor e sacrificio queremos deixar penhorada a nossa gratidão.

Aos nossos leitores, um pedido de desculpa por não lhes oferecermos coisa melhor, se bem que tudo fizemos para o máximo e temos a consciência tranquila de quem cumpre um dever e dá TUDO quanto póde...

E... nada mais devemos falar sobre!...

Belo Horizonte, 12 de dezembro de 1947.

ANTIDIO ALMEIDA JUNIOR.

# PARTE I

# Fragmentos da História de Belo Horizonte

# Fragmentos da Historia de Belo Horizonte

*"Revista Social Trabalhista" entregou a R. Ramalho a redação deste capítulo porque queria dar aos seus leitores os "fragmentos" da história de Belo Horizonte com um bom tempêro espiritual. E a subtileza de Ramalho — o enciclopédico — aliada ao seu temperamento cablôco de mineiro nordestino; esse seu modo de escrever, sertanejo-fidalgo, que deixa as coisas sérias da vida travestidas de brejeirice; essa sua severidade boêmia, semelhando uma moçoila de cabelos brancos; tudo isso metido numa cabeça em que se multiplicam idéias novas, tendo como denominador comum a graça de um estilo pagão, é o condimento capaz de provocar o apetite dos paladares mais exigentes.*

*Não tivemos pretensão de fazer história e as "duas palavras" de Ramalho são significativas. Fragmentos, pedacinhos, detalhes, pó... que, misturados á poeira filosófica do jornalista Ramalho, triturados pela sua imaginação fértil, colecionados em ordem cronológica e em desordem quanto ao valor, retratam com fidelidade a vida citadina, no seu progresso sem ritmo, na sua evolução sem compasso, na sua marcha sem cadência. E' isso mesmo a nossa Belo Horizonte: coisas inexpressivas num amontoado valioso, joias raras guardadas em cofres grosseiros, bugigangas reunidas em montras de luxo, lágrimas perolando rostos que gargalham e risos entreabrindo bôcas que sufocam soluços!...*

*Porque Belo Horizonte é uma metrópole...*
*e porque as metrópoles são feitas de...*
*retalhos...*
*pedacinhos...*
*detalhes...*
*FRAGMENTOS!...*

Escreve RAMALHO:

# "DUAS PALAVRAS"

Raul Ramalho

Destacado pela "Revista Social Trabalhista" para escrever, em sua edição especial do cinqüentenário, sôbre a história de Belo Horizonte, achei mais acertado organizar o setôr que me foi confiado do modo como fiz. Seria faltar com a verdade se intitulasse as notas que aí vão, nas páginas seguintes, de "História". São fragmentos colhidos aqui e acolá...

Vivendo aqui, ha muitos anos, fui guardando, mais ou menos cronológicamente, vários fatos desenrolados e, através de leituras das mais variadas publicações do passado, dêsde Ouro Preto, isto é, dêsde antes de 1897, tomei conhecimento do lápso que antecedeu á minha observação pessoal. Almanaques, albuns, livros, revistas, jornais, e ainda o Arquivo Publico Mineiro, o Museu, a visitação ás placas inaugurais de edificios e obras públicas, em todas essas fontes fui coligir dados para escrever, não uma historia e sim condensar numa crônica ligeira — digamos sintética — estas despretensiosas notas sobre o nascimento e crescimento até os 50 anos, da mais linda cidade da América do Sul, capital e orgulho dos mineiros!

As fotografias, nesta "reportagem da História", dirão melhor que as palavras, pois é fato sabido que Belo Horizonte é um grande índice do progreso brasileiro e nós temos de mostra-la objetivamente, revelada e relevada no sólo que, há 50 anos apenas, era a vida de Curral D'EL Rei, parada e sonolenta...

Belo Horizonte, 12 de dezembro de 1947.

RAUL RAMALHO.

## DATAS CRONOLÓGICAS

Em correspondencia com o cinquentenário de Belo Horizonte:

37 — Inicio dos trabalhos da E.F. Oeste de Minas, ligando Belo Horizonte ao Oeste Mineiro.
54 — Decretação da mudança da capital de Ouro Preto para Belo Horizonte.
56 — Promulgação da Constituinte da Republica.
57 — Inauguração da Linha Férrea de Ouro Preto.
58 — Inauguração da navegação do Rio das Velhas
58 — Minas Gerais passa de Provincia do Imperio a Estado, porque foi proclamada a Republica.
77 — Inauguração da Estação de Barbacena, na E. F. Central do Brasil.
96 — La Martiniére explora o Rio das Velhas.
139 — Aparece o primeiro jornal no Brasil.
140 — O Padre Veiga Menezes imprime o primeiro livro no Brasil, em Vila Rica.
155 — Execução de Tiradentes.
158 — Revolução Francesa.
195 — Primeiro recenseamento em Minas Gerais, acusando uma população de 226.666 habitantes.
200 — Criação do primeiro bispado em Minas Gerais.
204 — Fundação da primeira cidade em Minas Gerais.
250 — Abertura da primeira estrada entre Rio e Minas.
284 — Estabelecimento do serviço de correio no Brasil.
447 — Descoberta do Brasil.
455 — Descoberta da América.
507 — Invenção da imprensa.
1.914 — Morre Jesus Cristo.
1.947 — Inicio da Era Cristã, com o nascimento de Jesus.

## Como Curral d'El Rei passou a denominar-se Belo Horizonte

**Decreto n° 36, de 12 de Abril de 1890.**

O Doutor Governador do Estado de Minas Gerais resolve determinar que a freguezia do Curral D'El Rey, municipio de Sabará, passe a denominar-se d'ora em diante Belo Horizonte, conforme foi requerido pelos habitantes da mesma freguezia. Neste sentido expeçam-se as necessarias comunicações.

Palacio, em Ouro Preto, 12 de Abril de 1890.

**(a) João Pinheiro da Silva.**

Estas três cafúas foram as primitivas edificações das florescentes e modernas ruas Rio de Janeiro e Tupis.

(Desenho de Rodolpho—Cópia de fotografia da época)

**CIDADE DE MINAS**

Iniciados os trabalhos e assentada a mudança da capital, a lei nº 3, de 17 de Dezembro de 1893, impôs a denominação de "Minas" para Belo Horizonte, ex-Curral D'EL Rei. Apenas oito anos durou essa denominação, porque, em 1901, outra lei restabelecia o nome de Belo Horizonte. Dest'arte, está explicado o motivo pelo qual, nas plantas, mapas, "croquis", publicações, etc., impressos naqueles oito anos, vêm-se títulos referentes á "Cidade de Minas".

.. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. ..

... e, afinal, ao estrugir de foguetes e grande movimentação nas ruas tortuosas do arraial velharengo, ex-Curral d'El Rei, foi instalada, a 12 de Dezembro de 1897, a nova capital de Minas Gerais: Belo Horizonte.

O ato de instalação, realizado na Praça da Liberdade, teve a assinatura do ilustre Dr. Chrispim Jacques Bias Fortes, na época, Presidente do Congresso.

Belo Horizonte já era o nome da linda capital montanheza, por força de anterior decreto do Presidente João Pinheiro da Silva, em 1890.

Para traz ficaram todas as dificuldades postas á frente dos idealizadores da mudança da capital, de Ouro Preto para Belo Horizonte.

Minas Gerais já se mostrava uma unidade federativa, da recem-proclamada República, de maior prestigio nos concílios da Nação. Não podia, pois, continuar com a séde do seu Poder Administrativo, enclausurada entre as rochas do Itacolomí, sómente por amor á tradição da velha Ouro Preto. Urgia — assim pensavam os pioneiros "mudantistas" — que se edificasse a nova capital, dotando-a de todos os recursos higienicos e área adequada á expansão continua de um progresso facil de ser previsto.

Baldados foram os comícios da população de Ouro Preto — ferida no seu bairrismo — inúteis os artigos contundentes do jornal de Diogo Vasconcelos e vãs as sátiras do padre mestre Correia de Almeida.

Festa inaugural, na Praça da Liberdade, dois dias após a instalação da Nova Capital, em 14 de Dezembro de 1897. (Desenho de Rodolpho)

A velha e senhorial "Casa Grande", da Fazenda do Cercado, tal qual era ao tempo das catas de ouro nas adjacências de Congonhas do Sabará...

Casa da Fazenda do Cercado, hoje transformada no "Museu de Belo Horizonte". Esta fazenda era constituida dos terrenos onde se alinham atuais artérias da nossa moderna Metrópole.
(Desenho de Rodolpho - Cópia de fotografia da época)

O movimento progressista dos mineiros estava vitorioso e o sonho do Padre Paraizo tornara-se realidade. Segundo nos contam os historiadores, esse sacerdote, eleito deputado pelo Norte de Minas, foi o primeiro a iniciar os debates na Câmara Legislativa de Ouro Preto, em pról da mudança da capital para uma localidade no vale do Rio das Velhas.

De fato, o futuro veio provar, através de estudos realizados pela COMISSÃO CONSTRUTORA DA NOVA CAPITAL, que o Padre Paraizo, homem culto e patriota, encontrara com acêrto inexcedivel a solução para o problema da construção definitiva da capital.

No vale do Rio das Velhas — onde se sitúa hoje Belo Horizonte — posição geográfica central do grande Estado, teria que ser reconhecido o ponto mais propicio á edificação da capital de Minas. E asim foi que, eleito Presidente do Estado o preclaro Dr. Afonso Augusto Moreira Pena, em 1892, do Palacio, em Ouro Preto, uma de suas primeiras preocupações foi o envio de uma carta ao grande engenheiro paraense, Aarão Reis, afim de que o mesmo organizasse a comissão para escolher técnicamente o local condigno ao grande empreendimento. Como consequencia desses estudos, aqui temos — no vale do rio das Velhas — Belo Horizonte.

Foi pena não ter o Padre ilustre, cujo nome adorna a placa de uma rua do bairo de Carlos Prates, vivido até êsse dia para deliciar-se ante o resultado vitorioso da batalha que empreendera no Parlamento de Ouro Preto. O emérito historiador Abilio Barreto dá-nos noticia, no seu livro intitulado "BELO HORIZONTE", do definhamento e morte do Padre Paraizo, nas garras da loucura e miséria, num convento de Diamantina.

## DEMARCHES PARA A TRANSFERENCIA DA CAPITAL

Inúmeras foram as dificuldades, já de inicio, por nós frizadas, com as quais se houveram, personificando ferrenhos obstáculos, os "idealistas" da mudança da capital.

Facilmente se compreende que, aos proprietários de casas, terrenos e ao comércio em geral da vetusta Ouro Preto, a medida se apresentasse como um golpe mortal. Ainda, sem embargo de grande cultura e valor, houve a sistemática oposição de dois notáveis vultos das letras e ciência da época. Referimo-nos a Diogo Vasconcelos, grande historiógrafo e diretor do "Jornal de Minas", orgão ouropretano de renome, e ao padre mestre Correia de Almeida — consagrado latinista e erudito vernaculista — cuja habilidade na métrica se mostra nas menores produções poéticas de sua lavra. Foram cerradas as suas "cargas" sobre os "mudancistas" ou, melhorando o néologismo, numa feliz descoberta vernaculista do aludido padre mestre Correia, "mudantistas".

Presidente AFONSO AUGUSTO MOREIRA PENA, o grande estadista cuja mão sancionou a lei autorizando a mudança da capital para Belo Horizonte

(Desenho de Rodolpho - Cópia de fotografia da época)

Enfrentá-los e á população, já de prevenção com os "demagogos" que lhe acenavam com a próxima viuvez de sua capital, seria uma temeridade. A' guiza de ilustração do que se assevera aquí, damos a seguir um artigo de Diogo e um soneto do Padre Correia — como dois petardos ao Congresso de então.

O "Jornal de Minas" de Ouro Preto publicava, a 17 de Abril de 1891, o seguinte artigo de autoria do grande historiador e jornalista mineiro Diogo Vasconcelos:

"As pessoas que têm ido em visita ao Belo Horizonte, voltam mais ou menos encantadas, dizendo ser deslumbrante o local, e mui doces as laranjas.

Porém, não é só disso que nos cumpre saber.

Localidades não faltam no mesmo teôr; e as paizagens do campo, os planaltos todos, causam sempre aos olhos grata impressão, principalmente quando os horizontes rasgam-se de subito, e se iluminam em cheio com este sol de abril na terra mineira. Se por uma localidade ser linda se devia fazê-la capital, esta não sairia daqui em mil anos, até que se apurassem contra si todos os gostos. Minas é rica, é até riquissima de panoramas deliciosos. A questão portanto, não é essa: — é si a essa decantada formosura o Belo Horizonte reune as demais condições necessárias, e si essas condições já foram estudadas com regularidade e metodo, afim de se não dar um salto no ar, depois de inutilmente se haver desmantelado o nosso Ouro Preto".

# Soneto do Padre Correia de Almeida

## Contrário á Mudança

I

Ao Congresso propõe-se na mensagem
que lá para o Curral d'El-Rey se mude
a velha capital, que, branca e rude,
em si reune toda a desvantagem!

II

Congressistas é certo que reagem,
si nisto o meu bestunto, não se illude;
apesar da belleza da altitude,
tem seu "que" de ruindade essa paragem.

III

A proposta, portanto, ha de ir abaixo,
depois que a discussão atice o facho
de voraz, caloroso e ardente fogo.

IV

Conforme está provado por estudos,
os curraleiros todos são papudos,
e todos elles devem ao Diogo.

*À direita: o sobrado onde, em 1897 foi instalada a primeira Prefeitura Municipal de Belo Horizonte, na antiga rua do Saco, depois denominada General Deodoro. Anteriormente á instalação da Prefeitura funcionou, no mesmo casarão, o escritório da* "Comissão Construtora da Nova Capital", *no periodo de 1894 a 12 de Dezembro de 1897. Foi designado o Dr.* Adalberto Ferraz *para ocupar o lugar de Chefe do Executivo, imediatament após o ato de instalação da capital.*

(Desenho de Rodolpho - Cópia de fotografia da época)

No curto govêrno de Augusto de Lima, esteve o preclaro mineiro a ponto de decretar, sem ouvir o Congresso, a mudança da capital.

Todavia, a oposição, em ardilosas manobras, conseguiu do General Deodoro, presidente provisório da Republica, que adiasse o decreto, afim de que o Congresso a se constituir resolvesse a importante questão.

Na mensagem enviada ao Congresso, no dia 7 de Abril de 1891, Augusto de Lima, expondo os problemas de importancia, assim se referiu sobre a mudança:

"Nenhum, porem, preocupou mais o espirito publico, de que sois legitimos orgams, nenhum mais insistentemente se impôz á meditação do governo, desde a administração de meus dous ultimos antecessores até hoje, do que aquelle que tem por objecto dotar o Estado de uma nova capital, que seja um centro de actividade intellectual, industrial e financeira, ponto de apoio para a integridade de Minas Gerais, seu desenvolvimento e prosperidade, pois que de tal condição carece infelizmente a actual capital, tão prestigiada, entretanto, de recordações, que formam o mais caro patrimonio historico do povo mineiro. O governo, no intuito de concorrer para a solução desta magna questão, depois de esuda-la em todas as suas faces, nomeadamente quanto á localidade mais propria á edificação da nova cidade, habilitando-se com os esclarecimentos e informações exigiveis, chegou á conclusão de que nenhum outro lugar reune maior soma de condições para o fim em vista, do que o planalto denominado Bello Horizonte, no vale do Rio das Velhas, no municipio de Sabará, onde possue o Estado consideravel extensão de terrenos. Grande numero de ilustres representantes de Minas no Congresso Nacional, respeitaveis chefes politicos bem como autorizados orgams da imprensa, declararam de inadiavel necessidade a mudança da capital mineira, opinando que ella podia se effetuar por um decreto do governo, como sabeis, investido de attribuições legislativas. O governo, porem, attendendo á proximidade das sessões do Congresso, julgou mais conveniente e correcto, assignalando seu respeito e homenagem a essa eminente corporação e ainda interpretando o sentimento geral, de volver assumpto de tal magnitude á vossa competencia soberana".

---

Por êste trecho de mensagem, extraído da importante obra de Abilio Barreto — MEMORIA HISTORICA E DESCRITIVA DE BELO HORIZONTE — capacitemo-nos do quanto se empenhou Augusto de Lima pela mudança da capital.

Residência do Dr. Adalberto Ferraz, desde 1894 até á instalação da capital, em 1897, quando o mesmo exerceu o cargo de seu 1.º Prefeito.

(Desenho de Rodolpho [illegible] Cópia de fotografia da época)

## A CHEGADA DA E. FERRO CENTRAL DO BRASIL A' CAPITAL DE MINAS

Em 1895, no dia 7 de setembro, o maior anseio do engenheiro-chefe da "Comissão Construtora", dr. Francisco Bicalho, se fazia realidade. Daqui por diante todo o pesado material não mais viria de "General Carneiro" (onde terminava a ferrovia) em carros de bois e lombos de burros. A locomotiva já apitava na atual praça da Estação, conduzindo cargas e passageiros.

Para a inauguração do importante ramal o engenheiro-chefe expediu convites ás autoridades do Estado e da República.

De Ouro Preto veio um trem especial, conduzindo o Presidente Crispim Jacques Bias Fortes, o secretário da Viação, Francisco Sá, e grande numero de convidados ilustres.

Tambem do Rio de Janeiro, grande comboio especial trouxe a "Minas" a representação do Governo Federal, estando entre os convidados o dr. Afonso Pena, que determinou a mudança da capital quando Presidente do Estado, e o dr. Aarão Reis, engenheiro chefe da "Comissão Construtora", em sua primeira fáse.

## A "MARIQUINHAS"

Vemos no clichê a primeira, e talvez a única, locomotiva que transitou pelas ruas da nova Capital, após 1895, quando, com a autorização do secretário da Viação, Dr. Francisco Sá, o engenheiro-chefe da Comissão Construtôra, construiu um ramal férreo que percorria a cidade de ponta a ponta.

Os edifícios, em grande número, teriam de ser construidos num tempo já prefixado e foi essa "Mariquinhas", como a apelidou o povo, um dos principais fatôres da realização de tão grande tarefa no tempo previsto e util ás solenidades inaugurais, que se deram a 12 de Dezembro de 1897.

A "Mariquinhas", hoje, acha-se "aposentada" na Capital e constitui interessante curiosidade d'antanho.

*À direita: o sobrado onde, em 1897 foi instalada a primeira Prefeitura Municipal de Belo Horizonte, na antiga rua do Saco, depois denominada General Deodoro. Anteriormente à instalação da Prefeitura funcionou, no mesmo casarão, o escritório da "Comissão Construtora da Nova Capital", no periodo de 1894 a 12 de Dezembro de 1897. Foi designado o Dr. Adalberto Ferraz para ocupar o lugar de Chefe do Executivo, imediatament após a ato de instalação da capital.*

(Desenho de Rodolpho - Cópia de fotografia da época)

No curto govêrno de Augusto de Lima, esteve o preclaro mineiro a ponto de decretar, sem ouvir o Congresso, a mudança da capital.

Todavia, a oposição, em ardilosas manobras, conseguiu do General Deodoro, presidente provisório da Republica, que adiasse o decreto, afim de que o Congresso a se constituir resolvesse a importante questão.

Na mensagem enviada ao Congresso, no dia 7 de Abril de 1891, Augusto de Lima, expondo os problemas de importancia, assim se referiu sobre a mudança:

"Nenhum, porem, preocupou mais o espirito publico, de que sois legitimos orgams, nenhum mais insistentemente se impôz á meditação do governo, desde a administração de meus dous ultimos antecessores até hoje, do que aquelle que tem por objecto dotar o Estado de uma nova capital, que seja um centro de actividade intellectual, industrial e financeira, ponto de apoio para a integridade de Minas Gerais, seu desenvolvimento e prosperidade, pois que de tal condição carece infelizmente a actual capital, tão prestigiada, entretanto, de recordações, que formam o mais caro patrimonio historico do povo mineiro. O governo, no intuito de concorrer para a solução desta magna questão, depois de esuda-la em todas as suas faces, nomeadamente quanto á localidade mais propria á edificação da nova cidade, habilitando-se com os esclarecimentos e informações exigiveis, chegou á conclusão de que nenhum outro lugar reune maior soma de condições para o fim em vista, do que o planalto denominado Bello Horizonte, no vale do Rio das Velhas, no municipio de Sabará, onde possue o Estado consideravel extensão de terrenos. Grande numero de ilustres representantes de Minas no Congresso Nacional, respeitaveis chefes politicos bem como autorizados orgams da imprensa, declararam de inadiavel necessidade a mudança da capital mineira, opinando que ella podia se effetuar por um decreto do governo, como sabeis, investido de attribuições legislativas. O governo, porem, attendendo á proximidade das sessões do Congresso, julgou mais conveniente e correcto, assignalando seu respeito e homenagem a essa eminente corporação e ainda interpretando o sentimento geral, de volver assumpto de tal magnitude á vossa competencia soberana".

---

Por êste trecho de mensagem, extraído da importante obra de Abilio Barreto — MEMORIA HISTORICA E DESCRITIVA DE BELO HORIZONTE — capacitemo-nos do quanto se empenhou Augusto de Lima pela mudança da capital.

Residência do Dr. Adalberto Ferraz, desde 1894 até à instalação da capital, em 1897, quando o mesmo exerceu o cargo de seu 1.º Prefeito.

(Desenho de Rodolpho ; Cópia de fotografia da época)

## A CHEGADA DA E. FERRO CENTRAL DO BRASIL A' CAPITAL DE MINAS

Em 1895, no dia 7 de setembro, o maior anseio do engenheiro-chefe da "Comissão Construtora", dr. Francisco Bicalho, se fazia realidade. Daqui por diante todo o pesado material não mais viria de "General Carneiro" (onde terminava a ferrovia) em carros de bois e lombos de burros. A locomotiva já apitava na atual praça da Estação, conduzindo cargas e passageiros.

Para a inauguração do importante ramal o engenheiro-chefe expediu convites ás autoridades do Estado e da República.

De Ouro Preto veio um trem especial, conduzindo o Presidente Crispim Jacques Bias Fortes, o secretário da Viação, Francisco Sá, e grande numero de convidados ilustres.

Tambem do Rio de Janeiro, grande comboio especial trouxe a "Minas" a representação do Governo Federal, estando entre os convidados o dr. Afonso Pena, que determinou a mudança da capital quando Presidente do Estado, e o dr. Aarão Reis, engenheiro chefe da "Comissão Construtora", em sua primeira fáse.

## A "MARIQUINHAS"

Vemos no cliché a primeira, e talvez a única, locomotiva que transitou pelas ruas da nova Capital, após 1895, quando, com a autorização do secretário da Viação, Dr. Francisco Sá, o engenheiro-chefe da Comissão Construtôra, construiu um ramal férreo que percorria a cidade de ponta a ponta.

Os edifícios, em grande número, teriam de ser construidos num tempo já prefixado e foi essa "Mariquinhas", como a apelidou o povo, um dos principais fatôres da realização de tão grande tarefa no tempo previsto e util ás solenidades inaugurais, que se deram a 12 de Dezembro de 1897.

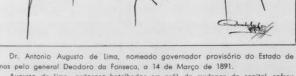
A "Mariquinhas", hoje, acha-se "aposentada" na Capital e constitui interessante curiosidade d'antanho.

**DIÔGO DE VASCONCELLOS,**
ferrenho adverssário da mudança

(Desenho de Rodolpho – Foto da época)

Padre Agostinho Francisco de Sousa Paraíso, deputado eleito pelo Serro -- Norte de Minas -- que, em 16 de Novembro de 1867, apresentou na Assembléia Legislativa Provincial de Ouro Preto, o projeto de lei que autorizava a mudança da capital. Ganhou o ódio da população ouropretana, que o não espancou nas ruas, devido ao respeito que alí o seu vestuário de sacerdote da Igreja inspirava à totalidade da população, profundamente católica.

(Desenho de Rodolpho – Cópia de fotografia da época)

Dr. Antonio Augusto de Lima, nomeado governador provisório do Estado de Minas pelo general Deodoro da Fonseca, a 14 de Março de 1891.

Augusto de Lima, ardoroso batalhador em pról da mudança da capital, sofreu a mais cerrada oposição da imprensa e do povo de Ouro Preto, em virtude de sua patriótica ansiedade em dotar a Província com uma capital à altura do crescente progresso material e cultural de Minas.

(Desenho de Rodolpho - Copia de fotografia da época)

# Belo Horizonte em 1900

A capital contava 3 anos de idade e a terra vermelha das excàvações redemoinhava poeira no ar do grande descampado. Dos brejos da Lagoinha, no inverno, soprava um vento úmido, arripiante.

A população heterogênea, atraída pelas facilidades acenadas a quem viesse habitar em Belo Horizonte, muito se alegrava com o genero de diversão hoje, para nós, ingênuo e infantil. Era o "Pau de Sêbo". Por qualquer motivo, lá estava fincado o esguio mastro, ostentando uma cedula de cinco, dez ou vinte mil reis na extremidade. E ajuntava muita gente, no local, inclusive cidadãos de responsabilidade, curiosos de se certificarem a quanto montava a nota.

Também, por ocasião dos festejos de S. João, era tremenda a fuzilaria na capital. Fogueiras gigantescas crepitavam no meio das ruas. No adro da Igreja da Boa Viagem procedia-se, no dia 23 de Junho, o levantamento do mastro. Era depois rezado o terço, precisamente ás sete horas. No momento da ascenção do mastro, os fogos de artifício riscavam miríades de traços luminosos na escuridão. As bombas e os foguêtes estrugiam no ar, enquanto que os balões tremulavam no céu, seguidos da curiosidade dos meninos.

Da Brigada Policial o comandante mandava a banda de música e o povo nas ruas delirava de contentamento. A's nove horas, quase tudo era silêncio.

Belo Horizonte dormia cêdo, tal qual uma criança que de fato o era e de três anos de idade...

**UMA EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS DO PREFEITO BERNARDO MONTEIRO, EM 1902**

"Prefeitura de Bello Horizonte, 2 de maio de 1902.

Exmo. Snr. Vice-Presidente.

A necessidade de desenvolver industrias incipientes e de crear novas, impõe-se ao espirito dos que desejam o engrandecimento da Capital, e assim obedecem ao pensamento do legislador, que decretou a sua edificação, desejoso de abrir um novo centro de trabalho, onde o commercio e a industria encontrassem campo vasto, para se auxiliarem numa reciprocidade de favores que offerecesse garantias eficazes de futuro certo e seguro.

Alem do concurso permanente que nella móra — o funcionalismo publico — para o seu aformoseamento e valorização, entendi de meu dever attrahir o capital extrangeiro, para isso fazendo concessões, que, surtindo o desejado effeito, me permittem annunciar o proximo estabelecimento de uma importante fabrica, o inicio portanto, de um novo periodo de esforço e engrandecimento da cidade, que com verdadeiro prazer, verifico todos os dias.

Embora não seja a Capital um nucleo bastante populoso, a sua situação com relação a diversas zonas no Estado, já consideraveis mercados de consumo, legitima a possibilidade de ser ella um centro industrial.

Collocada de feição a se tornar, em breve, o ponto de partida de Linhas Ferreas, ajudada por clima amenissimo, por demais sevéra quanto ás suas condições hygienicas, e nesse assumpto desafiando mesmo o confronto com quaesquer outras cidades da Republica, ella tem em si o irresistivel convite, que, ha de chamar quantos lá fóra tiverem os seus capitais mal empregados, ou sem o beneficio que delles podem aqui usufruir.

E' preciso, entretanto, ponderar, que das industrias devem ser tentadas de preferencia aquellas que encontram materia prima nesta região.

Para impulsionar esses estabelecimentos, a Prefeitura, durante o dia, dispõe de força motriz sufficiente, tendo mais uma queda d'agua bem regular, cuja captação é facil e pouco despendiosa, alem de poderosa for-

ça que existe em local vizinho e susceptivel de aproveitamento, em periodo não remoto.

Assumpto de egual relevancia é o preço dos terrenos urbanos, ainda alto, de modo a afugentar os que demandam a cidade para a zona suburbana, cujos lotes teem sido vendidos com facilidade, dispersando assim as construcções e ampliando o centro, em cujas proporções aliás alguns enxergam um erro, não se lembrando, talvez, de que são os marcos da futura cidade, que a Commissão assentou, convencida, como eu, de que, um dia, ella attingirá a plenitude desejada.

A' administração é difficil levar os mesmos melhoramentos á zona assim distante.

Acresce que o preço elevado não permite a venda da terra, que, por outro preço adquirida facilitará o desenvolvimento da cidade, radicando e seduzindo o adquirente, de cuja affeição precisa como cidade nova, para onde todos accorrem e onde só permanecem, si as condições de vida auxiliam e animam.

E' sob a inspiração destas considerações, que tenho a honra de submetter á esclarecida apreciação de V. Excia. o seguinte decreto, que, alem de outras providencias reclamadas pela experiencia, converte, em zona suburbana, parte de uma area urbana, sem prejuizo da planta da cidade, que entendo dever ser mantida como se acha.

O Prefeito, Bernardo Pinto Monteiro.

(NOTA: — As realizações de Belo Horizonte confirmam as profecias do Prefeito Bernardo Monteiro).

## DECRETO DO PREFEITO JOÃO FRANZEN DE LIMA, HOMENAGEANDO UM ENGENHEIRO CONSTRUTOR DA CAPITAL

Conquanto seja um ato de hoje (1947), prende-se ele a um fato historico dos primeiros dias de Belo Horizonte.

Trata-se de uma homenagem póstuma ao insigne engenheiro Dr. Francisco de Paula Bicalho, natural de São João Del Rei, a quem foi transferida a chefia da "Comissão Construtora da Nova Capital".

No tocante ás edificações da capital, a cargo da "Comissão Construtora" muito se deve ao talento e descortino profissional do Dr. Francisco de Paula Bicalho, o qual, terminada a sua árdua tarefa, em Belo Horizonte, transferiu-se para o Rio de Janeiro.

Transcrevemos o decreto nº 193, de 8 de julho de 1947, do Prefeito Franzen de Lima:

"Considera feriado municipal o dia 18 de julho de 1947, em que se comemora o centenario do nascimento do engenheiro Francisco de Paula Bicalho.

O prefeito de Belo Horizonte, no exercicio de suas atribuições legais, tendo em vista e considerando:

a) — que o dia 18 do corrente mês é a data centenaria do nascimento do dr. Francisco de Paula Bicalho, notavel engenheiro, filho de S. João del Rei, em Minas Gerais, e que chefiou a Comissão Construtora da Nova Capital deste Estado, justamente no periodo em que se realizaram as grandes obras de construção e a inauguração da nova metropole mineira;

b) — que esse insigne cientista, terminada a sua ingente tarefa na edificação da Capital, prestou ao nosso Estado e ao Brasil, até os ultimos dias de sua afanosa existencia, os mais assinalados serviços, quer no cargo de diretor da Estrada de Ferro Leopoldina, quer como inspetor geral das Obras Publicas do Distrito Federal, no posto de chefe da Comissão de Obras de Melhoramentos do Porto do Rio de Janeiro e diretor tecnico da Cia. Fiscal e Administrativa das mesmas obras, tendo delineado todo o plano e projetos dessas obras, constituidas pelo porto, cais, avenida e armazens e, como complemento, delas e melhoramento da cidade, os projetos de abertura da avenida Central e prolongamento até o mar, do canal do Mangue e arrazamento do morro do Senado;

c) — que é, portanto, dever do municipio de Belo Horizonte participar do programa comemorativo organizado pelo Ministerio da Viação e Obras Publicas e pelo Arquivo Nacional em homenagem á memoria desse benemerito Brasileiro;

Decreta:

Artigo 1º — Será feriado no municipio de Belo Horizonte o dia 18 de Julho de 1947.

Artigo 2º — Revogam-se as disposições em contrario. Mando, portanto, a quem o conhecimento e execução do presente decreto pertencerem que o cumpra e faça cumprir tão inteiramente como nele contém.

Belo Horizonte, 8 de julho de 1947.

O Prefeito — (a.) João Franzen de Lima.

Publicado e registrado nesta secretaria da Prefeitura de Belo Horizonte, aos oito dias do mês de julho do ano de mil novecentos e quarenta e sete.

O secretário — (a.) Abilio Barreto".

## INICIO DAS CONSTRUÇÕES DENTRO DO PLANO DA NOVA CAPITAL

Em 1904 principiaram as construções de Belo Horizonte, após estudos e traçados da Comissão Construtora, chefiada pelo engenheiro Aarão Reis.

De 1897 até aquela data (1904) já a Capital custava ao Tesouro do Estado 33.073:000$000. Neste periodo que se inicia com dinamica atividade edificadora, o Dr. Aarão Reis é substituido na Comissão pelo Dr. Francisco de Paula Bicalho, ilustre e competente engenheiro, natural de São João del Rei.

Até 1900, pelo que concluimos da lei nº. 319, de 1901, que desmembrava mais territorios do municipio de Sabará para acrescimo de Belo Horizonte, a área do distrito da capital era de 33.746.185 ms.2, sendo a zona suburbana 24.930.803 ms.2

Construiam-se para mais de duzentas casas, anualmente.

Traçada para ser uma cidade moderna, ficou de-

cidido que as dimensões das vias publicas seriam as seguintes:

A avenida principal, "Afonso Pena", teria a largura de 50 metros; avenidas, 33 metros; ruas urbanas, 20 metros e ruas suburbanas, o mínimo de largura, 14 metros.

Na avenida Amazonas logo se plantaram duas alas de palmeiras imperiais; na av. Afonso Pena enfileiraram-se, protegidas por engradados de madeira, mudas de "Ficus beniamini". Nas demais ruas plantaram-se Eucalipto, Oity, Dilema, Assahy, Jalão, Palmeira, Tamarindo, Castanheira do Pará, Magnolia, Saboeira, Aglaia Odorata, Canela, Sassafraz, Platano, Cariojota, Urens Grevilha, etc.

Assim se fez a arborização e dai a aparência paradisíaca que, anos depois, as árvores perfumosas emprestavam á jovem Belo Horizonte.

### CONSTRUÇÃO DA MATRIZ DE S. JOSE'

Foi no governo do Dr. Silviano Brandão, precisamente na data de 19 de março (festa de São José) que se realizou a cerimonia de lançamento da pedra fundamental do templo mais central da nova Metrópole — a Igreja de São José.

A construção tivera inicio em 1901, sob a administração dos irmãos da Congregação dos Redentoristas, Gregorio e Werefrido, tendo como vigario na ocasião o reverendissimo Padre Pedro Beks.

De todos os altares, os que mais se destacavam eram os de Nosso Senhor, S. Afonso e o de Nossa Senhora do Perpetuo Socorro.

A planta da Matriz de São José teve a autoria do Dr. Edgard Nascente Coelho.

As decorações internas foram executadas pelo mestre, formado na Europa, Dr. Guilherme Schumacher, habilissimo artista.

Ha um quadro, entre os muitos existentes na Capela-mór da Igreja, que fascina pela sua incomparavel beleza: "O BATISMO", onde o grande pintor Schumacher fixa o batismo de Nosso Senhor Jesus Cristo por São João Batista.

Em 1905 a Igreja de São José começou a funcionar, tendo como seu vigario o padre Geraldo Van Deursen.

### A INAUGURAÇÃO DA LUZ ELETRICA EM BELO HORIZONTE

(11 DE DEZEMBRO DE 1897)

A luz elétrica foi inaugurada em Belo Horizonte, um dia antes da instalação oficial da nova capital.

Foi a 11 de dezembro de 1897 que, pela primeira vez, os habitantes da Capital se boquiabriram ante os fulgôres das lampadas de arco-voltaico. Quando no dia seguinte o Dr. Crispim Bias Fortes instalou a nova metropole de Minas, a iluminação concorreu grandemente para o brilhantismo dos festejos em regozijo de tão importante áto.

Bandas de música percorreram as ruas, espalhando a alegria no seio do povo. Os trabalhos de instalação da Usina tiveram inicio no principio daquele mesmo ano de 1897, sob a administração do Sr. Bernardo Mascarenhas, coadjuvado pelos engenheiros Carlos Hargreaves e Parker. Aproveitada a cachoeira do ribeirão Arrudas, na localidade denominada Freitas, os trabalhos correram céleres e, no prazo determinado pelo engenheiro-chefe, Dr. Francisco Bicalho, a COMPANHIA MINEIRA DE ELETRICIDADE, mimoseava o ex-Curral del Rei com as luzes de Belo Horizonte.

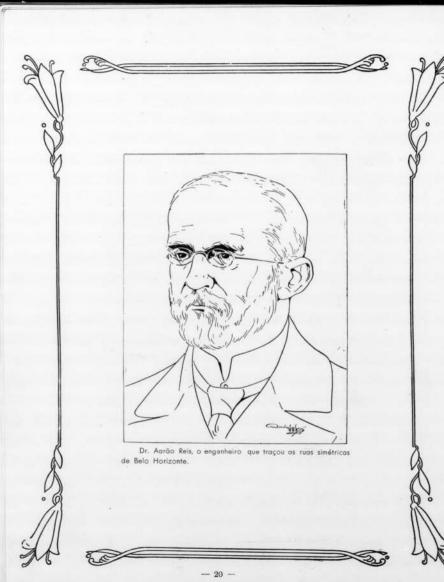
### O PRIMEIRO COCHEIRO DE BELO HORIZONTE

Eugenio Volpini, o primeiro cocheiro de Belo Horizonte

O primeiro cocheiro da cidade, que conduzia os seus cavalos puxando um coche-taxi na terra vermelha das ruas curralinas, foi o sr. Eugênio Volpini, italiano, aqui chegado antes da mudança da Capital.

Volpini era casado com d. Angela Miano Volpini, tendo dêsse consórcio 14 filhos, dentre os quais Alberto e Lourenço, que atualmente, em 1947, são proprietários de uma alfaiataria no Edificio Carijós, em loja propria.

Volpini — alfaiate — toda Belo Horizonte atual sabe quem é. Mas, muitos ignoram que Volpini — cocheiro — foi um dos pioneiros do progresso local.

Dr. Aarão Reis, o engenheiro que traçou as ruas simétricas de Belo Horizonte.

Comissão Construtora da nova capital

Fotografia de um quadro de Aldo Borgatti, pintado em 1947 e que se encontra na Prefeitura de Belo Horizonte.

Capelinha da milagrosa Senhora Sant'Ana, no local onde hoje é o Palácio da Liberdade.

(Desenho de Rodolpho — Foto da epoca)

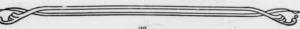
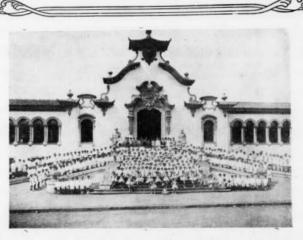
# Os Funerais de João Pinheiro.

Um dos enterros que teve grande acompanhamento foi o de João Pinheiro. Nestas fotografias, fornecidas por "Bonfiogli" e tiradas quando êle era um simples amador, têm os nossos leitores flagrantes desse âto. Pode-se dizer que Belo Horizonte inteira fez-se representar nos funerais de João Pinheiro.

1897 — 1947

Decorridos 50 anos de sua fundação, a mais bela cidade do Brasil é hoje um esplendido e vibrante atestado de ordem e de progresso, glorificando o esfôrço denodado dos desbravadores destas montanhas mineiras!

1920 — 1947

Integrando-se na vida da Capital de Minas, o "Escritório Cicero C. Ribeiro", durante 27 anos, contando com a preferência honrosa de todas as classes, sem medir esforços, vem batalhando pelo comércio e pela indústria, aos quais manifesta aqui os seus sinceros agradecimentos.

Grupo Escolar Pedro II, um dos construídos com todos os requisitos necessários a estabelecimentos desse gênero.

## INSTALAÇÃO DO PRIMEIRO GRUPO ESCOLAR NA CAPITAL, EM 1907

No início da Capital ainda não se davam aos estabelecimentos de ensino, no gênero dos grupos de escolas, os nomes de estadistas brasileiros, como acontece hoje. Em Belo Horizonte, no ano de 1907, foram instalados vários Grupos Escolares e, á medida que se construiam os edificios, recebiam êles um título, de ordem numérica. Assim: "Primeiro Grupo Escolar", "Segundo Grupo Escolar", etc. O "Primeiro Grupo Escolar", mais tarde, em 1912, passou a denominar-se "Barão do Rio Branco".

## A RENDA DA PREFEITURA EM 1907 — 1908 — 1909 — 1910 e 1911

Em 1907 a renda municipal da nova Capital foi orçada em 610:120$000; em 1908, 680:000$000; em 1909, 941:535$011; em 1910, 944:985$100 e em 1911, atingiu a 1.134.732$411. A' simples observação dos dados acima verifica-se como era continuo o progresso de Belo Horizonte.

Notem os leitores a diferença para a atualidade, pois neste ano a Prefeitura teve renda superior a .... Cr$60.000.000,00.

## "CINEMA THEATRO COMMERCIO"

Este era o nome de um cinema instalado, em 1908, á rua Caetés, esquina com a rua São Paulo. O salão do "Cinema Theatro Commercio" comportava 800 pessoas. Ao lado via-se um "Bar" montado com muito gosto. A orquestra era composta de professores de nomeada, sob a regência do competente professor D'Alló Ettore.

## THEATRO SOUCASSEAUX

Uma das primeiras casas de diversões a funcionar em Belo Horizonte, ainda quando ninguem pensava nos cinemas, foi o "Theatro Soucasseaux", situado na rua da Baía, quáse esquina da Avenida Afonso Pena. O seu proprietário morava em frente ao teatrinho, namorando-o dia e noite. O teatro era coberto de zinco e, nas noites tormentosas, o melhor espetáculo era o "pipocar" da chuva no telhado, perturbando os "artistas" nos "agudos" e "graves", para satisfação do público.

## AINDA VIGORAVAM, EM 1912, OS PREÇOS DE TERRENOS DE 1902

O decreto nº 1.516, de 1902, fixou o preço de terrenos em Belo Horizonte. Na zona não construida per-

tencente á Prefeitura, eram vendidos os terrenos a 333 réis o metro quadrado, sendo o lote de esquina cotado a 500 reis o metro quadrado. No centro comercial e proximidades das repartições estaduais e federais, lotes de 600 metros quadrados eram vendidos a 5, 10 e até 18 contos de réis. Até 1912, vigorando o referido decreto, eram esses os preços de terrenos na Capital.

### Museu Histórico

A casa que foi séde da Fazenda do Cercado é hoje o nosso Museu Histórico.

### LOTES GRATUITOS A FUNCIONARIOS PÚBLICOS

As leis 39 e 53, tendo como escôpo principal incentivar o crescimento rápido da Capital, determinavam a cessão gratuita de lotes aos funcionários municipais, estaduais e federais, desde que os mesmos residissem em Belo Horizonte e houvessem sido nomeados até a data das leis referidas. A' margem dessas facilidades, surgiram os chamados "negócios da China". Homens, hoje riquissimos á custa da valorização, são aquêles mesmos que nos primórdios da Capital adquiriram lotes até pelo preço irrisório de 10$000, ou sejam, dez cruzeiros, de funcionários pobretões.

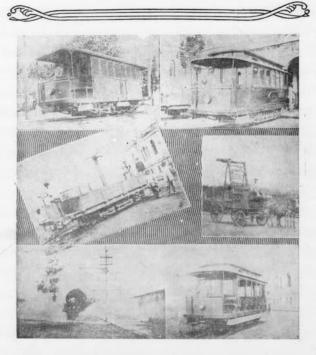
### FUNDAÇÃO DA ESCOLA NORMAL MODÊLO

A Escola Normal Modêlo foi criada pelo decreto nº 1.960, de 16 de dezembro de 1906. Era governador do Estado o dr. João Pinheiro da Silva e Secretário do Interior o dr. Carvalho de Brito. O primeiro diretor da Escola Normal Modêlo foi o dr. Aurelio Pires. Em 1910, já no Govêrno o dr. Wenceslau Braz, foi, pelo decreto nº 2.836, de 31 de Maio de 1910, elaborado o regulamento das Escolas Normais. Sucedeu ao dr. Aurelio Pires na direção da Escola Normal, em 1910, o dr. Cipriano de Carvalho. Entre o corpo docente, nessa época, estavam os professores Artur Joviano, Leopoldo da Silva Pereira e o dr. Edgard Renault.

### INICIA-SE A CONSTRUÇÃO DA E. F. OESTE DE MINAS

A abertura de uma ferrovia que demandasse o Oeste de Minas, era um constante desejo dos prefeitos que se sucediam, desde a instalação da Capital em Belo Horizonte. Chegamos a esta conclusão pela leitura da "exposição de motivos" apresentada pelo Prefeito Bernardo Monteiro, em 1902. Afinal, em 1910, pelos lados do Prado, uma legião de operários começou a cavar o leito onde se assentaram os primeiros trilhos. A população recebeu a nova com indizivel contentamento. Belo Horizonte procurava novos caminhos para importar e exportar, confirmando assim os vaticinios dos propagandistas do seu futuro progresso. A primeira estação da E. F. Oeste de Minas, hoje, Rêde Mineira de Viação, funcionou, provisoriamente, na estação da Estrada de Ferro Central do Brasil. Os despachos de mercadorias eram feitos num armazem situado á Avenida do Contorno, esquina com a Rua Ramal. Até 1913, já existia tráfego entre as seguintes estações da Oeste: Prado, Contagem, Capela Nova, Santa Quitéria, Juatuba, Mateus Leme, Soledade, Pará, Itaúna, Angicos, Cajurú e H. Galvão. A estrada, que seria em 1947 a mais extensa do Brasil, apenas alcançava um pouco mais alem da vizinha cidade de Itaúna. Até á estação de H. Galvão, terminal em 1913, pagava-se 14$700 por uma passagem de primeira classe e 9$500 por uma de segunda.

### FÔRÇA, LUZ, TELEFONES E BONDES, EM 1912 e 1913

O serviço de eletricidade e viação urbana, no ano de 1912, em data de 21 de Março, deixou de ser executado pela Prefeitura, transferindo-se, mediante contrato de arrendamento, ao encargo da "Companhia Urbana de Minas Gerais", cuja diretoria era a seguinte: Dr. Manoel Thomaz de Carvalho Brito, Presidente; Dr. Francisco Mendes Pimentel, Secretário; Dr. Antonio Gomes de Lima, Tesoureiro; e José Felipe de Santa Cecilia, diretor do Serviço Técnico. O escritório da Companhia situava-se na avenida Alvares Cabral, nº 275, esquina com a rua da Bahia. A Companhia possuia a Usina Hidro-Elétrica do Rio das Pedras, com 1.800 KW; a Usina de Freitas, com 300 KW e uma usina a gás pobre com 760 KW, num total de 2.860 KW. Era curiosa a iluminação pública da época, a qual apresentava cêrca de 100 lampadas de arco e os restantes

postes já equipados com lampadas incandescentes. No serviço de viação urbana eram empregados 31 bondes. Existiam bondes para cargas, condução de carne verde e até para irrigação. Preço de passagem nos bondes era 100 reis, tostão.

Transcrevemos um anuncio da Companhia, para que os leitores possam julgar a diferença entre aquela época e a de hoje, dos preços e facilidades de transportes: "Na Estação da Estrada de Ferro Central, á chegada dos trens, haverá bondes extraordinários, no caso dos atrasos dos trens. Nas noites de espetáculos, depois de terminados os mesmos, haverá bondes para todas as linhas. A Companhia contrata bondes especiais a 6$000 por secção, assim como freta bondes para condução de mercadorias e de mudanças, por preços modicos". Belos e risonhos tempos, caro leitor! Imaginemos o absurdo que seria, contemplar-se uma senhora de pé, naqueles bondes, aos solavancos, como hoje!...

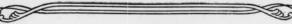
Os bondes, todos êles, partiam da "Viação Electrica", estação situada na Avenida Afonso Pena, esquina com a rua da Bahia, demolida em 1946, por atentar contra a fisionomia arquitetônica da moderna Belo Horizonte. Entretanto, devemos registrar aqui o grande serviço que o relógio, colocado na tôrre daquéla pequena estação, prestava ao povo. Eram escassos os relógios públicos e a população se orientava por aquele mostrador acessivel e de fácil visão.

### SERVIÇO TELEFONICO EM 1913.

Em 1913, segundo a relação da "Companhia de Eletricidade e Viação Urbana", a Capital possuia 500

ESTAÇÃO DE BONDES

(Desenho de Rodolpho)

telefones e uma extensão de 657 quilômetros de linhas. A assinatura mensal de aparelho custava 6$000. Como hoje — 1947 — em 1913 estava esgotado o numero de linhas no centro telefônico existente. A Capital, com 16 anos de instalação, já estimulava qualquer empreendimento progressista. Funcionava o Centro Telefônico á rua da Bahia nº 163, esquina com a rua Guajajaras.

## PALACIO DA JUSTIÇA

O Palácio da Justiça foi construido em 1911, na av. Afonso Pena. No pavimento superior instalou-se o Tribunal da Relação. Com a construção do Palácio da Justiça o Estado despendeu a importancia de ...... 794:769$472.

Era presidente do T.R. o desembargador José Antônio Saraiva e vice-presidente o desembargador Edmundo Lins.

## ISTO FOI EM 1912

CASIMIRAS BELISSIMAS... TERNOS: 60$000

Para curiosidade do leitor, reproduzimos aquí um anúncio da "ALFAIATARIA CHIC PARIS", instalada á rua dos Caetés, 505: "Nesta caprichosa e bem montada casa, encontra-se chegado há pouco, um lindo e variadissimo sortimento de fazendas; é o que se pode desejar no gênero: casimiras belissimas, lasticotines finissimas, cheviots, flanelas estrangeiras e nacionais, brins para diversos gostos, etc., etc. Ternos de 60$000 a 140$000. — Proprietário: Francisco Gizzi".

## A IMPRENSA DE BELO HORIZONTE EM 1913

### "A Marreta"

Em 1913 surgiu em Belo Horizonte interessante publicação humoristica denominada "A Marreta". Esta obedecia á direção do jovem estudante Aleixo Paraguassú. Era uma revista Humoristica — Critica — Literária e Política, com redação instalada á rua Guaraní.

### "A Capital"

Diário fundado em maio de 1913, com oficinas á rua da Bahia, 1012 e dirigido pelo Dr. Celso D'Avila.

### "Estado de Minas"

Fundado em 1913 pelo dr. José Viana Romanelli. A redação e as oficinas eram instaladas á avenida João Pinheiro, 211.

Além desses jornais, ainda se publicavam outros periódicos de fundação anterior ao âno de 1913, tais como: "A Tarde" — "O Estado" — "Minas Gerais" — "Revista Acadêmica" — "Revista Agricola" e o "Diario de Minas", dirigido pelo jornalista e poeta Dr. Augusto de Lima.

## O REI ALBERTO, DA BÉLGICA, VISITA BELO HORIZONTE

Era a Capital, em 1922, já bem adiantada e com sua população orçando pelos setenta mil habitantes, quando recebeu a visita do Rei Alberto, da Bélgica.

Belo Horizonte, em pêso, compareceu ao desembarque do chamado Rei-Soldado.

Conta-se que quando o Rei visitou a cidade, foram soltos vários casais de pardais, passarinhos que hoje se contam aos milhões em Belo Horizonte e que lhe emprestam, pelas madrugadas, um aspecto álacre e risonho.

## O BARBEIRO DO REI VIVE AINDA NA CAPITAL

Hospedados pelo Govêrno, o Rei Alberto e a Rainha passaram alguns dias em Belo Horizonte.

As cerimônias e providências outras, relativas á visita honrosa, ficaram na incumbência da Secretaria do Interior, cujo titular era, então, o dr. João Luiz Alves. Uma das providências do dr. João Luiz Alves foi contratar um barbeiro para ir ao Palácio barbear, diariamente, o Rei. Existia, na ocasião, o "Salão Doublet", á rua da Bahia, onde é hoje a "Casa Pampulha". Era o "Salão Doublet" de propriedade do sr. Sinibaldi Tarcia e êsse fígaro foi contratado para o melindroso ofício de deslisar a navalha no rosto do famoso soberano. Esse barbeiro, que hoje não o é mais, vive na Capital, tendo mudado de profissão. E' êle corretor de imóveis. Conversando com Sinibaldi Tarcia — o figaro do Rei — disse-nos êle que nunca viu homem mais simples que o Rei Alberto, o qual lhe dispensava muita reverência, e até parecia um mineiro simples do sertão. Disse mais: o Rei e a Rainha eram, de fato, queridos de todos!

## O PRESIDENTE RAUL SOARES, NA INTIMIDADE

Sinibaldi Tarcia, um dos sócios proprietários do "Salão Doublet", em 1920, além de ter sido o barbeiro do Rei Alberto, quando aqui esteve, foi também o profissional que atendeu ao Dr. João Luiz Alves, ao dr. Arthur Bernardes e ao Dr. Raul Soares.

Raul Soares, contou-nos Sinibaldi, mal começava ouvir a música da tesoura cortando os seus cabelos, desandava a assobiar, animadamente, a "Viuva Alegre", opereta então muito em voga.

## "MISS MINAS GERAIS" É ESCOLHIDA EM BELO HORIZONTE

Um concurso de beleza foi promovido por "A Noite", do Rio de Janeiro, para que se escolhesse a mais linda moça do Brasil. Teve esse certame de beleza enorme repercussão em todo o país. Depois de uma luta sem precedentes, foi eleita Zezé Leone a "Miss Brasil".

Aqui, em Minas Gerais, o pleito foi tambem muito renhido e de todos os municipios vieram, para Belo Horizonte, as "bonitas montanhesas", disputando o glorioso título de "Miss Minas Gerais", que aqui deveria ser conferido á vencedora pela Comissão nomeada pelos promotores do concurso. A escolha recaiu na eleita de

*Senhorinha Jesuina Pimentel Marinho — "Miss Minas Gerais"*

São João del Rei, senhorinha Jesuina Pimentel Marinho, que Belo Horizonte teve o prazer de hospedar nessa ocasião. E os belorizontinos, depois do desfile das mais belas mineiras, puderam ap'audir, com sinceridade, o resultado feliz da eleição, porque a escolhida foi, de fato, legítima representante da beleza feminina de Minas Gerais.

## EMBELEZAMENTO

Em 1926 a Prefeitura começou a se preocupar com o embelezamento artístico dos jardins belorizontinos. Era prefeito da Capital, naquele ano, o Dr. Flavio dos Santos. Uma das lembranças de sua gestão na edilidade é constituida hoje nos trabalhos de escultura, representando dois tigres, ambos colocados no jardim da Praça Rui Barbosa.

Essa parelha de tigres está ornamentando a parte Norte daquele jardim, onde anos depois construiu a fonte luminosa.

As esculturas foram adquiridas do sr. Antônio Folini.

## BELO HORIZONTE RECEBE A VISITA DE PRINCIPES INGLESES

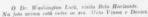
Em 1930, a Capital recebeu nova visita de altas figuras da nobreza da Europa, desta vez representada pelo Príncipe de Gales e seu irmão George, sendo este o atual Rei da Inglaterra. Espalhada a notícia pelos jornais de Belo Horizonte, o povo afluiu em massa, "principalmente" para vêr o Príncipe de Gales, que, então

*O atual Rei da Inglaterra, em companhia do Príncipe de Gales, passeando nas ruas da cidade, momentos após o desembarque.*

era considerado o homem mais "dandy" do mundo, possuidor de ricas coleções de gravatas, ternos, cavalos, etc. O Rei atual (1947) ostentava, naquela época, muitas sardas no rosto, sendo, contudo, um moço simpático. A' noite foi oferecido no "Automovel Clube" um banquete em honra dos nobres visitantes. Grandes apreciadores de "champagne", os príncipes muito se alegraram e dançaram com moças da sociedade local. No dia seguinte foram vêr o que sempre preocupou os inglêses — o ouro! Rumaram para Nova Lima, onde barras de ouro do sub-sólo mineiro, empilhadas, deslumbraram os príncipes visitantes.

*Escultura de um tigre componente da parelha que existe como ornamento no jardim da Praça Rui Barbosa, ali colocada em 1926 pelo Prefeito Flavio dos Santos.*

## WASHINGTON E MARSHALL QUANDO VISITARAM BELO HORIZONTE

*O Dr. Washington Luiz, visita Belo Horizonte. Na foto acima está entre os srs. Melo Vianna e Davies.*

São tantos os visitantes ilustres que Belo Horizonte tem recebido no transcurso de sua vida, que seria impossivel relacionar todos. Nesta página, apresentamos dois flagrantes que, por certo, agradarão os nossos leitores.

*Belo Horizonte recebe a visita do General George C. Marshall.*

*O batalhão feminino "João Pessôa", que tomou parte na revolução de 1930, teve um comando eficiente. Ai está o sua comandante com o competente "Estado Maior".*

## QUE E QUE HA?

A politica nacional, em ebulição, fez estourar a revolução em 1930. Ocupava o Catete o dr. Washington Luis e o Palacio da Liberdade o sr. dr. Olegario Maciel, quando, no dia 3 de outubro de 1930, á tarde, deflagrou-se o movimento armado. Simultaneamente, a Paraiba, o Rio Grande do Sul e Minas Gerais rebelaram-se contra as fôrças federais aquarteladas em seus territórios.

A senha para o inicio do movimento revolucionário foi uma fráse aparentemente inexpressiva: "Que é que ha?"

Mas com a troca de telegramas, contendo essa frase, veio a troca de balas, vivendo Belo Horizonte dias de sofrimento e luto. O tiroteio rompeu na Capital entre 4,30 e 5 horas da madrugada do dia 4. No dia anterior, 3 de outubro, ás 17 horas mais ou menos, o comandante do 12º Regimento de Infantaría, Tte. Cel. José de Andrade, fôra preso em sua residência, á rua da Bahia, pelo Cel. Aristarcho Pessôa e outros elementos graduados do movimento revolucionário. No quartel do 12º R.I., o oficial de dia era o tenente Rui de Brito Melo e foi esse militar, morto em combate, o comandante da resistência que aquele regimento ofereceu ás fôrças da policia mineira, entrincheiradas no Barro Preto. Situado a cavaleiro da cidade, o quartel do 12º R.I. castigou Belo Horizonte durante cinco dias e cinco noites. As balas de fuzil e as rajadas de metralhadoras, sibilando e matraqueando, não cessavam. Nas ruas, dezenas de pessôas foram atingidas por balas sem rumo. A cidade, amedrontada, perdeu todo o seu movimento. Na avenida Afonso Pena alguns bares abriam as suas portas de aço até ao meio, medrosamente, agrupando-se os comentadores dos acontecimentos. Pelas ruas apanhei inumeros boletins, e, ainda agora, desbotados, encontro alguns no meu arquivo. Reproduzo, a seguir, alguns dos célebres "comunicados":

*Depois de uma resistência heróica, o 12.º rendeu-se. Eis um flagrante desse episódio.*

"AOS SOLDADOS DO 12º REGIMENTO DE INFANTARIA"

Estamos preparados para fazer o bombardeio aereo desse quartel. Se a rendição não se fizer sem demora, fa-lo-emos. Se içarem bandeira branca e se entregarem, não sofrerão represálias. Se continuarem a resistir, teremos de ser impiedosos. — 5 Outubro de 1930 — Cel. Aristarcho Pessôa".

"COMUNICADO OFICIAL DE 6 DE OUTUBRO"

Informações do estado das operações gerais em 6 de outubro, ás seis horas:

— O Rio Grande marcha através de S. Catarina em duas colunas, uma pelo litoral, outra pela estrada de ferro, com o grosso das forças em Ponta Grossa. As guarnições federaes do Paraná adheriram, menos o 5º B.E. que está em negociações. O Governador foi deposto. Em Pernambuco todas as forças federaes já adheriram ao movimento. Estácio Coimbra foragido.

Juarez Tavora seguiu ao seu encalço.. Em Parahyba as guarnições, inclusive as forças que ocupam Princeza, adheriram. Alvaro de Carvalho foi deposto. Seguio o 29º B.C. para o Rio Grande do Norte. Em Piauhy foi deposto o governador. Guarnição federal adheriu. Em Minas o 12º continua resistir. As demais guarnições mantêm-se em espectativa. As estradas de ferro, correios e telegraphos, em nosso poder.

Situação em todo Estado normal, tendo o Governo recebido de mais de cem municipios offerecimentos de forças, immediatamente.

(ass.) Ten. Cel. Aristarcho Pessôa — Comandante das Forças em Minas".

Boletins como este foram distribuidos nas ruas até o final da revolução, dando conta ao povo de Belo Horizonte do que faziam os revolucionários.

## O II CONGRESSO EUCARISTICO NACIONAL

Autoridades á espera da chegada do Cardeal.

Um dos acontecimentos que empolgou a população de Belo Horizonte e ainda a de toda Minas, foi a realização do II Congresso Eucarístico Nacional.

Procissão do encerramento do II Congresso Eucaristico

Precedido de grande reclame em todo o Brasil, em setembro de 1936, instalou-se na Capital o Segundo Congresso Eucaristico Nacional.

De todos os recantos da pátria, numa verdadeira procissão de fé, afluiram multidões de crentes, para glorificar o Rei dos Reis e o Seu Coração Eucarístico.

A Capital teve, nessa ocasião, a honrosa visita do Cardeal D. Sebastião Leme, que, em companhia de D. Antonio dos Santos Cabral, arcebispo de Belo Horizonte, visitou a Igreja de São José, seguido ainda de altas autoridades estaduais e federais.

Na Praça Raul Soares, talvez a mais bela do Brasil, foi erguido um suntuoso monumento de grande significação religiosa.

Fechava-lhe a cúpula final a HÓSTIA SAGRADA, em grande simbolo.

Para o grande acontecimento, foi confeccionada na cidade de Caxias, no Rio Grande do Sul, uma custódia de ouro e prata, revestida de pedras preciosas. O custo desta histórica custódia foi de sessenta e cinco contos de réis. Media quase dois metros de altura.

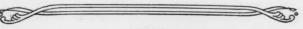
O Segundo Congresso Eucaristico Nacional, grande certame de fé que Belo Horizonte assistiu, concretizou uma das maiores vitórias da Religião Catolica no Brasil.

Quase todas as residências da cidade ostentavam nos frontispicios belissimos escudos alusivos ao Congresso.

Hoteis, pensões e casas particulares viram, inesperadamente, lotados os seus aposentos. As ruas se encheram de uma multidão diferente da habitual; famílias dos municípios mais distantes de Minas e de outros Estados, percorriam em bandos a cidade, admirando as vitrinas comerciais e efetuando compras. Assim, houve grande animação no comércio local.

Terminado o Congresso, quase todos que possuiam escudos afixados em suas residências, prazeirosamente, deixaram ali aquelas lembranças, alguns até hoje.

## A QUINZENA DA CIDADE

Assim se denominou, em 1937, um período festivo de inaugurações e solenidades na bela capital mineira.

Foi em outubro de 1937 que se concluiram as obras do Matadouro Modêlo, os dois abrigos de bondes na Praça 7 e o Viaduto da Floresta.

O Prefeito de então, em companhia do Governador do Estado, do Secretário da Agricultura e outras altas autoridades, em cortêjo, procedia ás inaugurações desses grandes melhoramentos, entregando-os ao serviço do povo.

O bairro da Floresta ficou grandemente beneficiado com o novo viaduto e livres os seus habitantes dos constantes desastres que se davam, quando transeuntes inadvertidos atravessavam os níveis da E. F. Central do Brasil — (bitola larga), e E.F. Oeste de Minas, hoje denominada Rêde Mineira de Viação. Tambem a matança de gado melhorou sensivelmente, dadas as condições do novo matadouro, com instalações mecânicas, funcionando num suburbio de Belo Horizonte. Os abrigos da Praça 7 até hoje prestam grandes serviços, protegendo da chuva e do sol os que esperam bondes.

<>

## O CICLO DO ARRANHA-CÉU

Até 1934, era Belo Horizonte a "cidade vergel", cheia de lindos e mimosos "bungalows".

Bairros como o de Santo Antonio, Serra e Floresta, ostentavam os mais variados tipos de residências,

*Avenida Amazonas*

*O CORAÇÃO de Belo Horizonte!*
*A famosa Praça Sete, local de comícios e exaltações cívicas da gente montanhesa.*

obedecendo a êsse tão decantado estilo arquitetônico. A arborização ensombrando as ruas largas era então mais notada, pois o casarío ficava sob as cúpulas frondosas dos já crescidos "Ficus beniaminis".

A cidade vista do alto parecia mesmo uma grande floresta, cujas arvores fossem mais ordenadas, mais simétricas, do que as que formam as selvas naturais. Daí a inspiração de Coelho Neto que a chamou de "cidade vergel". Mas, em 1935, os mineiros acharam que Belo Horizonte devia progredir em todos os sentidos. Falava-se dos arranha-céus americanos com grande entusiasmo, apontando-se o edificio de "A Noite", á Praça Mauá, no Rio, como obra portentosa e significativa do progresso brasileiro.

E assim foi que Belo Horizonte, nesse ano de 1935, por iniciativa dos srs. Carneiro de Rezende & Cia., engenheiros, começou a sua éra do "arranha-céu".

Êsses industriais construiram o primeiro arranha-céu de Belo Horizonte, á rua São Paulo, quase esquina com avenida Afonso Pena e que toda a cidade conhece com o nome de "Edificio IBATÉ".

Os dez andares do "Ibaté", subindo para o céu, causaram grande ufania, pois Minas estava, assim, acompanhando o progresso do mundo.

No ano seguinte, o dr. Américo Gasparini presenteou á cidade com outro arranha-céu, de 14 andares, ao qual denominou "Edifício Capichaba". Este edificio acha-se localizado na rua Rio de Janeiro, próximo á Praça 7. Desta época até os dias correntes de 1947,

*Bem novo ainda e de linhas modernas, após a construção de outro, êste que foi o primeiro, passou a se chamar "Viaduto Velho".*

*Os mineiros primam em homenagear os legítimos valores da Pátria.*

*Esta é a Praça Rui Barbosa e o monumento que diz "Montani semper liberi" aí se encontra como símbolo da liberdade.*

nem é mais interessante demarcar e detalhar nomes, pavimentos, etc., dos numerosos "sky-scrappers" construídos no centro da cidade.

Aí estão altaneiros, espelhando a potência que é Belo Horizonte: o Edifício do I.A.P.I., que se asse-

*A av. Afonso Pena, que ao grande escritor Coelho Netto inspirou o nome de "Cidade Vergel", continua ostentando as suas frondosas arvores que a embelezam e dão sombra à mais movimentada artéria de Belo Horizonte.*

melha a uma gigantesca belonave de concreto e aço; o original "Sulacap", que a Sul América construiu onde, antigamente, se assentava o prédio dos Correios; o Edifício Cruzeiro; o "Edifício Mariana", presente do Dr.

*O Parque Municipal, numa artística fotografia parece-nos exibir certos "cantinhos" do Paraíso. As esbeltas palmeiras retratam-se no espêlho cristalino de suas lagôas artificiais. É o Parque logradouro público, em pleno centro de Belo Horizonte, e é portanto, muito visitado.*

*A Praça Raul Soares, a maior da América, na qual se confluem grandes avenidas modernas.*

Estevão Pinto á cidade; o suntuoso "Randrade", á Praça Raul Soares; o "Rio de Janeiro"; o portentoso "Acaiaca", verdadeiro ornamento da av. Afonso Pena; e, para não nos alongarmos demasiadamente, o mais alto, concluido nêste ano de 1947, do cinqüentenário, o Edifício do "Banco Financial da Produção", com 26 andares.

É certo que não enumeramos nem a metade dos gigantescos prédios que se arremetem para os céus. As vistas aéreas da Capital impressionam, com os numerosos "caixotes" verticais de concreto e ferro. Muito embora os filósofos declarem que, quanto mais arranha-céu, mais penúrias e maior pêso sôbre os humildes que os constroem, sente-se uma sensação de grandeza e prosperidade, contemplando os titãs que comandam das alturas, o casario da cidade.

Data ainda do "Ciclo do Arranha-Céu", que foi iniciado em 1935, o desenvolvimento sem limites das construções civis na cidade, espraiando-se estas pelos suburbios, formando, miraculosamente, em meses, verdadeiros e novos bairros.

Assim aconteceu com o requintado bairro de Lourdes. Santo Agostinho, foi o outro bairro que surgiu, "do dia p'ra noite", em seguida ao de Lourdes. E assim, por todos os ângulos da cidade, abriram-se ruas, construiram-se linhas de bondes, estenderam-se os postes de iluminação e a canalização d'água.

Parece mentira, mas é constatado pelos que viajam, a volubilidade fisionômica de Belo Horizonte, que, de oito em oito meses, está diferente em vários pontos

*Aspecto dinamico da cidade num atestado flagrante da operosidade, cultura e civilização do povo de Minas Gerais.*

*Ao fundo de uma ala de portentosas palmeiras fica o "Palacio da Liberdade" sereno e convicto de sua missão de resguardar os varões ilustres que dirigem Minas Gerais.*

urbanos. Quando ás vezes se esperava que um edifício de 4 andares já esteja definitivamente erguido pelos proprietários, eis que um Banco ou um industrial qualquer enche o local de tapumes, bota abaixo o prédio que seria "arranba-céus" em Sabará ou Ouro Preto, e naquêle local crava as estacas para alicerçar um "fura-nuvens" de 15 ou mais pavimentos! O mesmo se observa nos bairros residenciais. Entre uma estada e uma ausência de 6 meses, ao regressar, lindos "bungalows" são notados, onde tinhamos visto m-tagal e lixo. Assim é Belo Horizonte. E o que é mais importante é o padrão

*Palácio da Liberdade*
*O nome e tudo que o cerca significa que Minas é a pioneira da liberdade no Brasil. Aqui residiram e continuarão a residir os mineiros que forem dignos de guiar as montanhas à Glória.*

sempre alto de confôrto e beleza impôsto pela Prefeitura, aos que se tornam proprietários de imóveis na Capital

Tudo para esta cidade menina, vivaz, que cresce vertiginosamente, é insuficiente. Veja-se como sofre o seu povo pela falta de transportes; a dificuldade para se comprar uma entrada de cinema, ao longo de imensa fila; o busilis para se conseguir uma passagem de avião ou expedir um telegrama nos minguados guichês dos telégrafos; a exploração dos motoristas, em vista da procura de seus carros pelos ansiosos habitantes. Conquanto este estado de insuficiência, em parte, seja devido a certos cidadãos, de tais indústrias, que estão aquem da evolução da Capital, não deixa o fato de mostrar que isto, tambem, é progresso!

No aspecto social é penoso ao cronista registrar que a população está hoje menos polida do que há um decênio.

*"Viaduto Velho" num flagrante tomada de Santa Terêza, bairro por ele ligado a Av. Afonso Pena.*

A guerra e os problemas consequentes no Brasil, deseducaram o povo de Belo Horizonte. Vemos, hoje, marmanjos sentados nos bondes, de pernas abertas, enquanto que senhoras, ás vezes idosas, agarradas e nervosas, no costado dos bancos!

Isto empana um pouco a decantada cortesia do povo mineiro. Antes, quando aqui éramos quase todos sertanejos, nunca se viu uma senhora aos trambolhões num bonde. Agora que a população é heterogênea, com estrangeiros e nacionais, primários e afoutos, está se formando êsse brutal aspéto social que entristece ao mineiro de bôa cêpa.

O clima de Belo Horizonte é excelente. Aqui, o

*Aspecto da reprêsa da Pampulha.*

fraco se fortalece. A senhorinha, de pele estragada, para logo verifica macieza e veludo na epiderme. As mulheres têm os olhos limpos, as crianças, bem nutridas, são robustas e a população se alegra até com uma corneta desafinada que um cidadão sáia assoprando pela Avenida.

O bom-humor do belorizontino é tradicional. Neste ponto aproxima-se do carioca e é o mineiro ainda mais simplório do que os guanabarinos. Outro fato interessante e digno de registro: é que o belorizontino, não tendo rios nem mar, (a eterna mágua dos mineiros que descendem de navegantes lusos), aqui construiram piscinas e, em torneios, no Rio, já, por vêzes, derrotaram os litorâneos da Guanabara... Não há negar que temos de exclamar, unissonos com João Pinheiro: "Minas é um povo que se levanta"

*Aspecto da reprêsa da Pampulha, vendo-se o Cassino erguido numa elevação.*

*Vista Aérea, sobressaindo-se a parte central de Belo Horizonte.*

## "VIMOS A CAPITAL NASCER"

Para ficar como uma lembrança inesquecível gravada no coração dos belorizontinos, damos, a seguir, os nomes das pessôas que habitavam Belo Horizonte quando nela se instalou a Capital. Esses cidadãos, hoje, pelas ruas da moderna metrópole, exclamam jubilosamente: **"Vimos a Capital nascer"**.

Por iniciativa do Prefeito Franzen de Lima, no dia 12 de dezembro de 1947 — "50° da fundação", á Edilidade compareceram veteranos da Capital; eis os seus nomes:

Dr. Olinto Deodato dos Reis Meireles — cap. Celso Werneck de Carvalho — cap. Pedro de Carvalho Mendes — Aureliano Nocchi — Raimundo Nonato Vaz de Melo — Abilio Barreto — Aristides Francisco de Castro Junqueira — Antonio Francisco de Castro Junqueira — Herculano Judice — João Jacob Nielsen — Antonio do Val Gomes — Manuel Joaquim Guedes — Tomaz Correia Maia — Joaquim Santos — Alfredo Cânfora — Francisco Martins Marques — Saverio Pace — Cristóvam Silveira — d. Maria Batista da Silveira Ferreira — Manuel da Costa Leite — d. Rosalina da Silveira Leite — José Avelino — Joaquim Sétimo Vaz de Melo — d. Maria Vaz de Melo Carvalho — Alfredo Alves Martins — Benjamin Alves Martins — Antônio José da Cunha — dr. Leontino Cunha — José Cândido da Silveira — d. Etelvina Vaz de Melo — Pedro Ferreira Palhares — José Raimundo Melo Santos — d. Carmelinda Vaz de Melo — Mario Santos Vaz de Melo — Lindolfo Vaz de Melo — Antonio Casimiro de Carvalho — d. Amelia Avelina dos Santos — d. Ana Avelino dos Santos — Henrique Dalseco — João Dalseco — Silverio Lima — Francisco Borges Martins — Manuel Cervinho — Emilio Gomes — Aldo Borgatti — Manuel Caminha — Eduardo Frieiro — José Frieiro — Bernardo Teixeira — Américo Cervinho — Italo Del'Aretti - Nelusco Del'Aretti — Vitorio Goretti — Armindo Terenso — Dante Terenso — Luiz Pace — Joaquim S. Pinto — Augusto S. Pinto — Mariano Candioto — Redozindo Candioto — Luiz Morais — Felipe Martins — Francisco Pedercini — Giacomo Antista — Francisco Rufolo — Antonio Amabili — Pedro Bedran — Angelo Bedran — Angelo Mazuchelli — Francisco Mazuchelli — João Batista — Francisco Tamietti — Francisco Farinelli — Aldo Sasdelli — Vitor Purri — Salatiel Gardini — Leoncio do Espirito Santo — Domingos Meira — d. Aurea Vaz de Melo — d. Guilhermina R. Vaz de Melo — Antônio Maria Vaz de Melo — Joaquim Ferreira Neto — Antonio Morais e Augusto Morais.

## O ECLIPSE DE 1947 EM BELO HORIZONTE

O grande eclipse de 1947, que chamou a atenção do mundo inteiro e teve os seus melhores pontos para observações cientificas em duas localidades de Minas Gerais, Bocaiuva e Araxá, despertou enorme curiosidade no povo de Belo Horizonte. Assim, naquêle dia de Maio de 1947, precisamente ás 9,35 da manhã, entrou toda a cidade numa penumbra com tons alaranjados. Os fotógorafos fixaram dêsse grande acontecimento os seguintes aspectos em Belo Horizonte:

8,50 — 9,20 — 9,35 — 9,50 — 10,30

*Eis aqui, senhores, a prometida "reportagem da história" de Belo Horizonte. Obedecendo à orientação da "Revista Social Trabalhista", deixei de citar nomes e fiz o possivel para despersonalizar quaisquer fatos, fazendo questão de mostrar como a cidade progrediu ràpidamente, em suas várias fáses, com o concurso de todos os que aqui viveram nos seus primeiros cinqüênta anos de vida. Foi meu principal objetivo mostrar aspéctos da metrópole em ocasiões diversas, para que se possa profetizar quanto ao seu futuro. Na minha opinião, Belo Horizonte já é a melhor cidade do mundo e acredito que será, num futuro próximo, a maior também. Para isso é necessário que todos nós, povo e govêrno, acreditando em Belo Horizonte, empreguemos os nossos esfôrços com tôda a bôa vontade. Eu, de minha parte, vou fazendo o que posso para a sua grandeza.*

*12 de Dezembro de* **1947**, *50° da fundação de Belo Horizonte.*

(a) *R. RAMALHO.*

# PANORAMA DE UMA EXISTÊNCIA

Ao ensejo de seu cinqüentenário, nada se poderia fazer em Belo Horizonte, quanto á sua história, mesmo em se tratando de FRAGMENTOS, silenciando as atividades multiformes do Cel. Benjamin Ferreira Guimarães, nesta metrópole. Chefe de uma família numerosa e tendo quase todos os seus filhos aqui residentes, cada qual funcionando num setôr importante da vida de Belo Horizonte; participando de empreendimentos comerciais e industriais, de bancos e sociedades culturais; investindo grandes somas em construções; e, sobretudo, criando instituições beneficentes e auxiliando outras com singular generosidade: o operoso patriarca mineiro merece, mais que qualquer outro, ter a sua figura destacada como um exemplo para as gerações vindouras. Contrariando velhos costumes de, somente "post-mortem" e ao abrir-se um testamento verificar-se que algo foi deixado para instituições de beneficência, por aqueles que tiveram a ventura de acumular riquezas, o Cel. Benjamin Ferreira Guimarães, mesmo em vida, e isso ha mais de 20 anos, consagra o melhor de seus esforços para minorar o sofrimento dos que padecem sem nenhum recurso; faz questão de abrir a sua correspondencia, sempre volumosa, para conhecer cada caso e, após investigações cuidadosas, solucionar, pessoalmente, os problemas que lhe são apresentados; coloca sempre em primeiro plano as necessidades coletivas e atende com bondade os casos individuais que julga importantes. Tendo construido uma grande fortuna pelo seu trabalho honesto, metódico e perseverante, essa figura ímpar de cidadão brasileiro, não só merece respeito e admiração, mas deve ser tambem indicada como modêlo e exemplo, mormente quando a humanidade é torturada por problemas sociais tão complexos e vai desaparecendo, gradativamente, a confiança nos espíritos, mesmo nos mais prevenidos, dando logar á dúvida e á incerteza. Para que pudéssemos dar aos nossos leitores, com precisão, a fotografia do Cel. Benjamin Ferreira Guimarães, valemo-nos de um trabalho de Vivaldi Moreira, publicado pela Associação Comercial de Minas, em 1945, sob a epígrafe da qual nos servimos: "Panorama de uma existencia". Tal a felicidade com que Vivaldi Moreira definiu essa personalidade, que é o Cel. Benjamin Ferreira Guimarães, que nos servimos do seu trabalho, o qual endossamos plenamente, para que possam os nossos leitores compreender as razões determinantes da excepção que fazemos, louvando essa vida preciosa, quando em todas as demais páginas desta edição procuramos evitar elogios, ainda mesmo quando merecidos. Assim escreveu Vivaldi Moreira:

*O Cel. Benjamim Ferreira Guimarães, ao lado de sua esposa e cercado de seus filhos.*

"A necessidade, a dura e negra necessidade, não comove a mais ninguém. Todos estão empenhados em arrecadar, só para si, o maior e o melhor numero de bens. O próximo que se arranje! Se alguem pensa, hoje, com o relato das fatalidades que o dilaceram, angariar a ajuda eficiente e altruística do seu semelhante, daquele que desfruta sólda posição social, está acometido de um tremendo equívoco, é dono de um espírito infinitamente juvenil. Muitos dos que estão hoje colocados em posições de destaque tomaram-nas de assalto, postergando comezinhos deveres da dignidade, ou sacrificando amizades, destruindo benefícios e olvidando a gratidão. Na base de muitas prosperidades que por ai campeiam, está um pântano de putrefações morais, não deixando as conciências, quando ainda lhes sobram uns laivos de nobreza, repousarem na paz merecida que corôa a vida do trabalhador. Seu deus é o dinheiro, a êle pagam o tributo e a êle estão presos pela vassalagem, nada havendo além. Essa cousa impessoal, enormemente sedutôra, que paga os exércitos, compra os soberanos, esmaga as conciências — na nossa época ameaça converter-se no imperador supremo. De fato, o dinheiro é quase tudo. Empresta a quem o possui uma auréola de respeitabilidade que está de certa forma, acima da toga do magistrado e dos paramentos do sacerdote. Assim raciocina a maioria. E aos rebelados que não aceitam magistratura alguma, além da inteligência e do coração, a êsses, sobra-lhes a margem da estrada, que deixam de palmilhar constrangidos, para olharem a cavalgada inocente que passa, levantando poeira e deixando o sulco efêmero dos seus passos...

São Paulo, numa das epistolas aos Efesios, fala do poder do dinheiro — êle que poderia ter sido, pelo nascimento e pela bravura, um dos potentados romanos. O Apóstolo das Gentes fulmina o ouro "porque o fruto do Espírito consiste em tôda a bondade, e justiça e verdade". Não obstante a palavra oracular, os homens continuam a correr atrás do dinheiro. Claro que existe uma profunda diferença entre os que estabelecem como fim último, meta final da existência, o acúmulo de bens materiais. Há indivíduos que buscam o dinheiro pelo dinheiro, pelo que êle representa de esteril no seu poder incomensuravel — e são os avarentos. Há os que buscam o dinheiro pelo que êle representa de benfazejo no concêrto social - e são os filantrôpos. A vida dos ultimos gira sempre sobre os polos da bondade no seu mais amplo significado. Porque, há uma unica teoria plausivel acerca da acumulação de dinheiro — e é a que, depois de se ter o suficiente para uma vida bem vivida, se devolva o restante á comunidade de donde ele saiu. Essa devolução se reveste de formas várias; ou é pura e simples, e então o doador chama-se filantrôpo ou então o filantrôpo se desdobra e não é só a passiva previdência que escancara a porta aos necessitados. Vai mais longe: leva seu auxílio até á porta do necessitado.

Quem assim faz não é simplesmente um coração condoído, mas um espirito rebelde — rebelde no alto sentido do inconformado — que trabalha para a extinção das desigualdades sociais.

A expressão, profundamente humana, da vida de Benjamin Guimarães obriga-nos a digressionar através dêsse suave campo da magnanimidade, examinando, por outro lado, essas existências absolutamente sáfaras no seu exagerado egocentrismo.

Sob a égide de uma filosofia construiu Benjamin Guimarães uma das mais sólidas fortunas do Brasil. Como grande homem de negócios, inovador, incentivador e realizador obstinado, teve sempre a dirigí-lo um corpo de idéias formado através de sua existência de trabalhos e alimentado por uma inteligência abrangente, perquiridora e dedutiva. Não se poderá dizer jamais, em vista da sua concepção, que a finalidade exclusiva de Benjamin Guimarães, perseguida através de tantos anos de trabalho ininterrupto, haja sido somente enriquecer, isto é, tornar-se poderoso. Enriquecer, sim, foi o meio de que êle se servira para praticar o bem. Sua concepção é essa.

Aos treze anos de idade, abandonava o lugarejo de seu nascimento e punha-se a caminho da Côrte, buscando realizar o sonho acalentado na infância — ser um grande comerciante e um grande industrial. Mas, o pirralho que ganhava dez cruzeiros mensais, pagando um cruzeiro ao faxineiro do armazém para que o acordasse antes de tôdos os outros empregados, tinha já traçado com firmeza seu plano de vida, estava completamente equipado para a luta sem tréguas. A existência levada na Côrte, isto é, atrás do balcão de Xavier Gontijo & Cia., foi a única escola frequentada por êsse rapaz ambicioso e cheio de planos para o futuro. Ali êle aperfeiçoou os ensinamentos paternos ou aprendeu o que vale a pena de aprender-se: que só o trabalho honesto e inteligente assegura a prosperidade, disciplina o caráter e aguça o entendimento. Com dois anos nessa excelente academia, estava apto a lançar-se de corpo e alma na larga vida. E assim, abandonou o Rio, indo residir em Bom Sucesso —nome que parece lhe augurava o destino. Alí empregou-se de novo no balcão, vencendo a etapa anual de 400 cruzeiros, para no ano seguinte ser aquinhoado com um têrço dos lucros e logo no terceiro ano passar a sócio da casa. A vitória seria considerada bastante rápida, se o nosso heroi não apresentasse as credenciais de que era titular.

Wanamaker, o grande lojista americano, criador do moderno bazar, costumava recomendar sempre aos seus auxiliares: — "Quando um freguês entrar no meu estabelecimento, esquecei-me; é êle quem manda". A esta máxima, aparentemente simples, deveu êle o sucesso de sua organização, que se espalhou por todo o país, sendo imitado em todos os Continentes. Esta foi também a máxima do comerciante Benjamin Guimarães. A isso acrescenie-se-lhe o método. Foi um espirito profundamente metódico. Claro que é um dom de Deus, como qualquer outra forma da inteligência. Com efeito, em várias passagens da sua vida, notamos a supremacia do método sôbre outra qualquer manifestação pessoal, pois o método supre até deficiências. Mas Benjamin Guimarães, como homem de negócios, não

teve deficiência alguma. Até a ajuda da espôsa foi integral, absoluta. D. Maria Ambrosina Guimarães, mãe de ilustres varões mineiros, esteve sempre inteiramente ligada ao marido e às suas atividades. Desde seu casamento, suas vitórias são ininterruptas. Um ligeiro declínio em 92, quando Benjamin, querendo "queimar as etapas", deseja enricar-se de um só golpe. Aventurou sua fortuna na Bolsa e foi punido. Veiu o célebre Encilhamento e o trabalhador, o homem essencialmente do método e não da aventura, teve de recomeçar. Não foi sem desalentos que o fez. Mas vence sempre a bôa estrêla, que guia os diligentes e honestos. Recomeçou e dessa vez para o definitivo triunfo.

Entre as insidiosas e terriveis perplexidades da vida, êle soube o que quis: tinha a alça de mira erguida para um alvo difícil, mas não absurdo, e, como bom artilheiro, dominou o inimigo, prostrou-o ao chão, vencido. E sobranceiro, senhor absoluto da arena, não usou da desumana pragmática romana do "police verso", mas a benignidade cristã fez brotar a luz no seu coração. Daí para o futuro, fez do seu destino uma aurora perene, conseguindo, de certa forma, como predicava Emerson, "atrelar o seu carro a uma estrêla".

Em 1906, transferira-se para Valença, como industrial textil, e daí para o futuro seria um encachoeirar de fábricas compradas e arrendadas, companhias, bancos, etc., que viriam fulgurar no seu patrimônio vastíssimo. Com tudo isso, — ocupando na indústria mineira lugar paralelo ao que ocuparam Lafaiete, no Direito, João Pinheiro, na Administração, e Afonso Arinos, nas Letras — Benjamin não abandonou a vida simples, sem nenhuma ostentação, absolutamente entregue ao licor embriagante do trabalho, amenizando os ocios no alegre convívio familiar entre filhos, noras, genros e netos. E' uma criatura visceralmente oposta ao estardalhaço da fama. Pródigo com os verdadeiramente necessitados, seria incapaz de desperdiçar um ceitil em superfluidades que enfeitiçam a maioria. "Filho da dextra", que é a significação de seu nome, traduzido ao hebraico, Benjamin Guimarães redime-se constantemente pela sua mão direita, admiravel instrumento no exercício do bem. Com ela reuniu nos setenta anos de trabalho a apreciável fortuna que hoje dirige e com ela assina as opulentas doações, criando hospitais, creches, asilos e escolas — mitigando a dor e acendendo a luz nos espíritos. Mais de trinta mil pessoas, através de suas múltiplas organizações, dependem do poder da sua inteligência. E' um benfeitor ativo.

Ainda ha pouco, o govêrno do país, examinando essa vida tão cheia de dignidade, de patriotismo e de humanidade, fazia inscrever o nome insigne de Benjamin Guimarães no "Livro do Mérito", entre os poucos brasileiros que mereceram, até agora, tão alta distinção.

Triunfou em todos os quadrantes devido ás suas virtudes; criou filhos que são hoje continuadores estrênuos da obra paterna e, felizmente para o Brasil, ainda desfruta de uma velhice tranquila, cheia de vivacidade e tão útil aos semelhantes. Abençoada existência!

# Dos tempos que já se foram
# Aos tempos que hão de vir...

**Bonécos de Rodolfo e textos de "Zé de Minas"**

**"O passado é um sonho e o futuro uma promessa. O presente, traço de união entre os dois, tão fugaz, é a sombra de uma fantasia".**

*Rodolfo desenhando os bonécos*

**O VELÓRIO**

Alguém está doente porque o carro chegou trazendo um homem sério, de óculos, com uma valise na mão. Esperou uma hora na porta e regressou num passo apressado, em que os cavalos puxavam com violência.

Na casa onde o carro demorou uma hora, as janelas estão cerradas, pizam macios os passos abafados, uma luz mortiça fica acesa a noite inteira e há um entra-e-sái de vizinhos e parentes. Depois, corre a notícia, célere e lúgubre, de que morreu alguém naquela casa... E o conforto dos vizinhos, amigos e parentes, no velório, é ainda mais pronunciado do que quando o doente reclamava galinhas gordas para o caldo, ou medicamentos caseiros para prolongar a vida, coisas que ninguem cobrava e até fazia questão de dar, porque a solidariedade, em tais casos, era um dever e não um favor.

Olhos vermelhos e lacrimosos, orações rezadas a

meia voz, soluços comprimidos nos lenços húmidos, eis o velório daquêles tempos, precedendo o enterro em que se carregava o caixão a mão, o padre na frente com um grande crucifixo e, fechando a procissão, a banda de música tocando marcha fúnebre.

Hoje, os doentes vão para casas de saúde, hospitais e sanatórios, sem visitas amigas e solidariedade de vizinhos. Morrem ignorados e os enterros, em carros-motores, nem são percebidos pela multidão que não tira o chapéo á sua passagem. Basta a leitura dos jornais no dia seguinte, no caso de ser importante o defunto, ignorando-se os detalhes doridos dos últimos instantes daquéla vida humana. Nem os dobres de finados, nem os discursos ao pé da cova, nem as carpideiras. E não tardará que, com os crematórios, desapareçam também os cemitérios com os seus jazigos de mármore e cruzes-lembranças. Os homens não virarão pó nas sepulturas porque, ao se extinguir o último laivo de sua vida, as suas cinzas serão atiradas ao léo, com descuido e abandono...

É a marcha da civilização!...

++

## VOCÊ ME CONHECE?!...

O Carnaval dos primeiros tempos da cidade — Entrudo — tinha que ser, como ainda hoje o é, uma imitação do carioca. Considerando-se que para Belo Horizonte rumaram populações das mais diversas procedências, desde o sertanejo simplório e conservador, até o estrangeiro audacioso e o litorâneo civilizado, tudo aqui deveria ser construido da mesma massa heterogênea, tanto os menores folguedos como as maiores realizações. E, embora copiando o carioca, tal qual hoje, o Carnaval de antanho trazia a "marca da fábrica", com a sua originalidade típica e sua graça cabôcla. Os limões de cheiro e as bisnagas davam a nota de elegância, enquanto os baldes de água eram atirados, das janelas mais altas, nos folgazões desprevenidos ou nos transeuntes descuidados. Somente no último dia de Carnaval é que alguns, mais decididos, apareciam nas ruas com máscaras grotescas ou fantasias de côres berrantes: Dominós, Pierrots, Palhaços, Marinheiros, Condenados, Gaúchos, Orientais, Indios, Príncipes, etc. Mas, a fantasia que mais divertia era o carnavalesco metido num lençol, com dois buracos para os olhos, naquela voz de falsete em que procurava ocultar a sua identidade: Você me conhece?!...

Uma familia da melhor sociedade de Belo Horizonte, em luxuosa "vitória" fazendo o corso num carnaval de outrora.

Agora Belo Horizonte já não vê no Carnaval, senão as fantasias custosas entre serpentinas multicôres, confettis e lança-perfumes, nos salões aristocráticos da cidade, ao som de orquestras magnificas e na sinfonia das taças de cristal, onde espuma a champagne loira e inebriante. Agora Belo Horizonte está na sua maturidade de metrópole e assiste passeiar as suas **escolas de** samba, os ranchos e os cordões, cantando as criações de Romulo Páis e Waldemiro Lobo, porque já motiva marchas e sambas, já inspira canções de carnaval, já pode entrar no cordão fantasmagórico das cidades eter-

Rica fantasia de um carnaval de Belo Horizonte, ha alguns anos.

Rica fantasia de um carnaval de Belo Horizonte, ha alguns anos.

nas, cheias de dôr e alegria, para o carnaval infinito das glorificações humanas, mesquinhas e transitórias, materialistas e dolorosas.

Que é das serenatas de estudantes e da voz de falsete:

Você me conhece?!...

☆

## ELEIÇOES

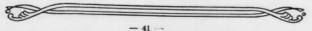
A democracia nos primeiros tempos de Belo Horizonte, já o Brasil sendo república, era praticada com muita imperfeição. As eleições eram deveras caricatas e deixavam muito a desejar. Havia somente dois partidos: o oficioso e o da oposição. O eleitorado hospedava-se nos "quarteis", onde havia muita comida e ainda muito mais bebida, jogos de cartas e outros, bandas de música e foguetes. Os coroneis,acompanhados, muitas vezes, de "jagunços" mal encarados e bem armados, fiscalizavam a chegada dos bandos de eleitores trazidos pelos seus "cabos", uns a pé e outros a cavalo. Era uma festa ruidosa, precedendo o grande dia, entrecortada de discursos entusiasmados, passeiatas com foguetes de assobío, marchinhas irreverentes, de quando em vez assassinatos ou pancadaria. Depois veio a revolução de 1930, foi criado o "voto secreto", que não permitiu a fiscalização nas "bôcas das urnas" e o prestigio dos "coroneis" diminuiu tanto que ninguém acredita mais nêle. As eleições agora não dão á cidade o aspêto de uma guerra civil, empenhando-se dois partidos na conquista do poder com armas e "valientes". A cidade hoje enche-se de faixas, anunciando os competidores; são vários os partidos; o rádio grita os nomes dos candidatos, anunciando suas promessas; as cédulas enchem as ruas como confete no carnaval; os comicios são realizados em todos os bairros e depois... urna indevassavel para que o eleitor tenha absoluta liberdade de escolha. Os resultados desapontam ás vezes e não podem ser previstos, como outróra. Apenas os "comicios monstros", com passeiatas de lanternas e fogos de artifício, os discursos nas praças públicas e o rádio em todos os momentos, cartazes enchendo paredes e os jornais "orientando" o eleitorado...

\+ +

## FIGURAS POPULARES

*Zé Abobora, Muquirana e Mané das moças.*

Toda metrópole tem sempre figuras populares que, por esta ou aquela razão, tornam-se parte inte-

grante de sua vida. Ainda hoje temos em Belo Horizonte alguns tipos dêsse gênero. Os bonécos de Rodolfo foram feitos para lembrar aos velhos belorizontinos figuras que foram muito suas conhecidas. Muquirana, Mané das Moças e Zé Abobora, recordam episódios da vida da cidade.

\+ +

"REINADO"

Belo Horizonte assistia, antigamente, uma festa que se chamava "reinado" e que hoje já desapareceu completamente. Apenas existe agora, lá pelos lados do Horto, no Gordura, um ou outro terreiro, sem as pompas e os rituais antigos. Sendo Minas Gerais a provincia das catas de ouro, para aqui rumaram grandes levas de escravos africanos, vindos de várias regiões: — Congo, Angóla, Moçambique, etc. Desses escravos, alguns pertenciam á nobreza, eram filhos de chefes de tribus, que foram seduzidos pelos mercadores ou trazidos ainda crianças. Aqui chegando e morando nas senzalas, guardaram a lembrança dos seus dominios e aprendendo um português embrulhado, catequisados pelos jesuitas para o catolicismo, quási sempre fervorosos devotos de São Benedito e de Nossa Senhora do Rosário, misturaram o seu fetichismo com o Catolicismo, e faziam festas em determinados dias. As festas, antes da abolição da escravatura, realizavam-se em Agosto, por ser o mês de Nossa Senhora do Rosario; depois da abolição, eram realizadas em 13 de Maio. Geralmente os festeiros eram brancos, grandes senhores que podiam suportar as despezas. E os negros, com indumentária a caráter, carregando estandartes e de espada á cinta, cocares e pinturas excêntricas, davam um colorido diferente nas ruas da cidade, enchendo nossos ouvidos com os seus batuques e sapateados, com seus cantos onomatopaicos de harmonia simples. Lembravam os feitos guerreiros de suas tribus, as festas e cerimônias de suas terras, até mesmo seus amores, tudo isso de mistura com um português mal falado, lundús e modinhas nossas. A finalidade era comer e beber bastane, dançar e cantar demais, na ansia da liberdade, mesmo transitória, de alguns dias de pândega... Agora, substituindo o "reinado", temos o Carnaval!...

AS "REPUBLICAS"

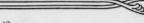
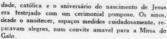
Belo Horizonte, com os seus educandários que logo se tornaram famosos, foi "invadida" por estudantes dos mais longinquos municipios mineiros e mesmo de todos os quadrantes do Brasil. Esses jovens não tinham, de modo geral, mesada grande que lhes permitisse hospedagem em hoteis e nem mesmo em modestas pensões, sendo forçados a morar juntos, numa casa qualquer. Está claro que o proprietário da casa nem sempre recebia o aluguel em dia; que o dono do armazem tinha que esperar e que até a empregada, muitas vezes "para todos os serviços", tinha os seus vencimentos liquidados com atraso, quando não caíam em exercicio findo. Eram as "repúblicas", que proliferavam pelos quatro cantos da cidade, alegrando ou contrariando a vizinhança, mas produzindo grandes valores para a posteridade. Os estudantes, nas "repúblicas", tinham que lutar com uma série de obstáculos para poderem vencer, desde a falta de livros e alimentos, até á diferença de hábitos entre êles. Procedentes de regiões diferentes, com costumes e procedimentos diversos, precisavam de estudar debaixo do barulho de instrumentos musicais, com galinhas cantando nas proximidades e... cobradores atrevidos na porta. Era dificil a vida na "república" e Rodolfo nos dá, com este boneco, uma idéia de como o estudante ficava na véspera dos exames, nervoso e perturbado.

Hoje a coisa é bem diferente em tudo e até as "repúblicas" rareiam na Capital. Tambem, pudéra... Dono de armazem não dá mais caderno, proprietário de casa exige fiador ou depósito, empregada doméstica é mais rara do que sêlo "ôlho de boi"... Que é das "repúblicas"?

\+ +

JESUS NASCEU!

Quão diferente de hoje o Natal de outróra, em Belo Horizonte. A população era, na sua quáse totali-

dade, católica e o aniversário do nascimento de Jesus era festejado com um cerimonial pomposo. Os sinos, desde o anoitecer, espaços medidos cuidadosamente, repicavam alegres, num convite amavel para a Missa do Galo.

As familias preparavam a ceia farta, porque as reuniões eram assistidas por um grande número de pessoas, até estranhas, na mesa acolhedora dos velhos casarões. As moças, vestidas com apuro para a missa que não era só do Galo, mas tambem de gala, aguardavam, ansiosas, os namorados que tambem primavam no capricho da indumentária, pois... quem sabe? depois da missa poderia haver um baile que se prolongasse madrugada afóra!... E não havia nozes, amendoas, castanhas, avelãs, tampouco champagne ou vinhos europeus, nem conservas americanas e frutas argentinas. Era mesmo pamonha, mingáu de milho verde, mandioca cozida, brevidades e mães-bentas, biscoitos fritos e bôlos de fubá mimoso, pudins e doce de leite, arroz doce e ambrosía, acompanhados de um forte café, saboroso e perfumado, ao som dos violões e violas sertanejos, ou da sanfona plangente, dedilhada com sentimento no rítmo gostoso das polkas e mazurkas.

Hoje, a Noite de Natal ainda motiva as reuniões domésticas, como outróra, mas a civilização domina os mais modestos ambientes. A luz elétrica inunda de luz os mais pobres casebres e o rádio apresenta orquestrações estranhas.

A missa do Galo é assistida com desinteresse e os bailes dos grandes clubes liquidaram os assustados brejeiros e as serenatas-pretexto de visitas extemporaneas.

O progresso correu uma cortina sobre o passado da cidade e apresenta no grande "show" da vida o quadro diferente de um fim de espetáculo, deslumbrando os basbaques com os ruidos gritantes de acordes desafinados, num hino á matéria que, desconcertante e grotesca, empolga — salvo raras exceções — todas as classes. O progresso trouxe tambem os problemas sociais mais disparatados e enquanto as máquinas multiplicam os valores econômicos e permitem um luxo estravagante nas reuniões mais simples, o homem — nos seus valores morais e espirituais — é relegado a um plano de inferioridade e serve apenas como consumidor do que produz a máquina. Os donos das máquinas são os donos dos homens sem máquinas; senhores truculentos e arrogantes, que tudo modificam á sua vontade, até mesmo os festejos ingênuos em que se comemora o nascimento do Cristo, o Salvador que morreu pregado numa Cruz por ter pregado um "Sermão das Montanhas" que, executado em sua plenitude pela humanidade, permitiria a existência da ventura neste vale de lágrimas.

\+ +

## "CONQUISTANDO!..."

Quatro horas da tarde, sol alto ainda. Depois de um banho morno na bacia de folha de "Flandres", o jovem belo-horizontino veste-se do melhor modo e vai dar o seu passeio pelos bairros, gingando a bengala e num passo macio que não lhe dê muito cansaço. Outros, mais felizes, montando um bem arreiado "Campolina" marchador, passeiam a sua vaidade nas ruas vermelhas dos arrabaldes, provocando a admiração das moças e a inveja dos que só podem passeiar a pé. A finalidade é a mesma dos que hoje, assentados num "Buick" possante ou num "Packard" majestoso, buscam a preferência das garotas pela apresentação de carros elegantes, enquanto os menos favorecidos da fortuna transitam na Avenida Afonso Pena, num "footing" exaustivo e nervoso.

Até para os namorados houve grande transformação nos usos e costumes, modificando-se tradições que, relembradas agora, assemelham-se a lendas e fantasias. Não se vê mais a vigilancia da vovó, ouvindo a conversa na sala de visitas, acomodada na cadeira de balanço e fingindo dormitar; nem a assistência materna, na simulação de quem faz "crochet", aproveitando a última réstea de luz solar. Os encontros são hoje no cinema ou nas sorveterias, com o modernismo que, licencioso ou moderado, penetra em todos os logares. As conquistas são feitas com a rapidez da bomba-voadora e já ninguem se recorda das saias-balões dos velhos tempos. Que será, no futuro, a conquista, com bomba atômica e disco voador? Que respondam os paraquedistas...

\+ +

## "VOCE AINDA SE RECORDA..."

...das meninas brincando de roda, á frente das casas em que...

...as senhoras, fazendo renda e "crochet", sentadas nas cadeiras de palhinha e esperando...

...os homens que discutiam política nas farmácias

ou falavam dos seus tempos passados, das aventuras de...

...rapazes brincalhões, que gostavam das serenatas e dos assustados, apesar de que nas suas casas fossem considerados...

...meninos que só pudessem ter como diversão soltar papagaios ou o "pique-será", a barra ou o "diabolô", quando muito jogar o gamão com os...

...velhos que tomavam o seu rapé e ficavam espreitando, manhãzinha cedo, a saida das...

...velhas para a primeira missa?!...

"Ciranda, cirandinha,
vamos todos cirandar..."

Se você ainda se recorda é porque está tão velho como eu!...

# VIDA BOÊMIA DE BELO HORIZONTE

Por informações, devemos esta cronica ao conhecido trocista, engenhoso e fino boêmio, Aldo Borgatti, que, além de pintor é, embora nem todos o saibam, um técnico e estudioso da bibliátrica.

A boêmia não é aquilo que comumente se julga: a vida devássa, passada em noitadas pouco escrupulosas. Não. Ela tem o aspeto intelectual e são raros os boêmios que não procuram êsse campo no intuito de farejar algo emocional para os sentidos sequiosos de arte: teatro, canto, dansa, musica... ou a perfeição plastico-artistica da mulher.

Belo Horizonte, em seus primeiros anos, viveu momentos intensos de boemia. Não fôra estarem vivos ainda, poderiamos citar elementos da alta sociedade que participaram dessas famosas orgías.

O prestigio que se dava á nova atriz, acaso chegada, era evidentemente iniciado pelos "maiores" da época. As artistas de palco, além da popularidade geral, em relações sociais, ditavam a moda e tinham outros privilégios mais.

Após a guera de 914-18, chegava a Belo Horizonte, Odete Monedero, artista de palco, cançonetista. Linda espanhola, dotada de magnificos predicados, depressa conquistou o público frequentador da "Olimpia", que não lhe regateava aplausos. Depois, Odete Monedero veio a fundar a sua própria casa de diversões, com frequencia dos cavalheiros de "alta roda". era o "Radio".

Conta-se que poucos anos durou o prestigio do seu "cartaz". Quando faleceu, teve concorrido enterro. Não faltaram até mesmo... oradores!...

O "Guarany", "cabaret" na esquina da Av. do Comercio (hoje Santos Dumont) com rua Rio de Janeiro, lá pelos idos de 1920... tambem fôra famoso, atraindo um seléto público universitario e beletrista. Era o "pivot" dos boêmios intelectuais.

O "Acre" (mais antigo) — bar e restaurante — com palco, café cantante, etc., foi, talvez, o campeão dos escandalos. Não raro os jornais satirizavam alguma alta personagem, por êste ou aquele caso de escandalo. Nessas ocasiões, os amigos "interessados" punham-se em campo para ajudar a pobre "vitima".

*Os irmãos Borgatti voltam de uma "peregrinação". Aldo, o grande pintor, a quem devemos muitas obras primas, está com a "trouxa" na mão.*

Na "Pensão das Aguias", um rapaz da elite apaixonou-se por Esperancita, linda e jovem cantôra. O caso foi motivo para interminavel comentario escandaloso que terminou, dados certos detalhes de crime, etc., em assassinio da atriz. Em seus últimos momentos de agonia, hospitalizada, teve Esperancita o maior confôrto e solidariedade de inumeros elementos da sociedade, não faltando quem se tivesse oferecido, generosamente, para doar sangue para transfusão, o que foi feito sem resultado. Morreu cercada de honrarias e muitos disputaram a honra de lhe carregar o ataúde.

Não se pode deixar de considerar os fatôres advindos da boemía, que entrosa sempre a arte, os recalques de muitas figuras da alta sociedade, cujos nomes nos dispensamos de mencionar, pela existencia ainda de alguns, ou descendentes.

Alvaro Pimentel, diretor do "Estado de Minas", em um dos primeiros e mais antigos numeros, escreveu esta crônica sobre pessoa que pertencia, áquela época, ao convivio da boemía, no seu sentido de diversão semi-intelectual e humoristica:

**"RINDO"...**

Era domingo. O Aldo Borgatti havia dormido até ás 4 horas da tarde. Quando se levantou, com o estomago completamente vasio, disseram-lhe em casa que naquele dia não haveria jantar. O ajantarado das 2 horas fez as vezes de almoço e jantar.

Na vespera, apesar de ter ficado na rua até as 6 horas da manhã, o Aldo não ceiára. A fome com que despertára era, pois, das mais respeitaveis.

A's seis horas da tarde o Aldo descia apressadamente a rua da Baía, naquele passo de pato, em demanda de um restaurante. E acabou aboletando-se numa das mesas do alemão da rua dos Caetés.

O jantar foi regado á chope.

Depois de acender um charuto, o Aldo pediu a "dolorosa".

Quando o garção lhe apresentou a conta, muito salgada, o Borgatti reclamou a presença do patrão.

Este, solicito e amavel, compareceu sem demora:

— E' **para mim esta conta?** perguntou-lhe o Aldo.

— Sim senhor.

— O senhor, então, não me conhece?

— Não tenho êsse prazer... Quem é o senhor?

— Sou um coléga seu, meu caro, um coléga!

— Ah! se eu soubesse... Vou fazer-lhe a redução de 75%...

Paga a conta, com a redução feita, quando o Aldo foi saindo, o dono do restaurante acompanhou-o até á porta e disse-lhe:

— Posso saber qual é o seu restaurante?

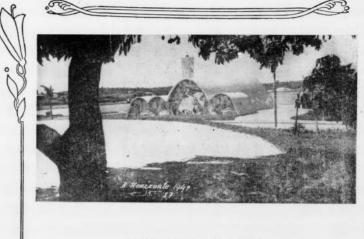
— Mas eu não tenho restaurante algum!

— Como? Então o senhor não me disse que era meu colega?!

— Sim...

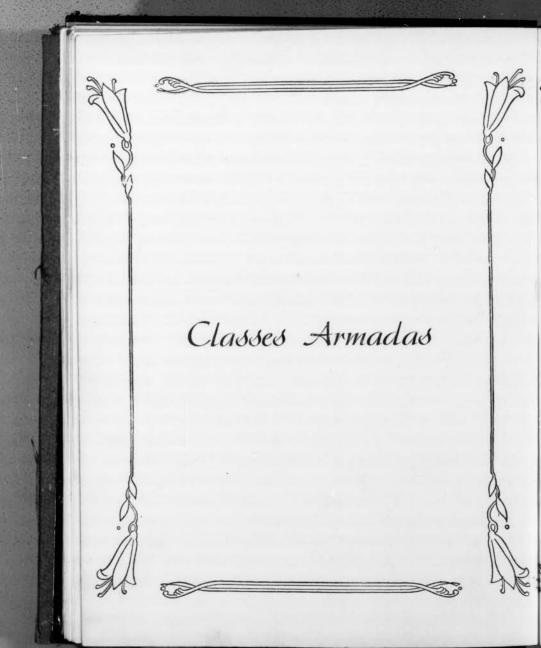
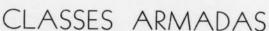
E, confidencialmente, o Aldo acrescentou:

— Sou gatuno como você.

**Polydoro.**

Dois flagrantes de Belo Horizonte em 1947.
Em cima a famosa igreja de São Francisco, na Pampulha, arrojado trabalho de grande valor artístico e que motiva as mais diversas impressões.
Em baixo aparece a parte central da metrópole.

# PARTE II

# Classes Armadas

# CLASSES ARMADAS

*Para escrever este capítulo, que mereceu particular atenção de "Revista Social Trabalhista", buscamos a colaboração do Cel. Herculano Teixeira d'Assumpção, grande autoridade no assunto e festejado escritor, para a secção destinada ao Exército. A outra secção, Policia Militar, foi tambem cuidadosamente elaborada. Quisemos dar conhecimento aos nossos leitores de tudo o que se realizou em Belo Horizonte no concernente às Classes Armadas, reconhecidos que somos de que a grandeza de uma Nação reclama o concurso de seus soldados para que haja um trabalho construtivo, realizado na tranquilidade e na ordem. As Classes Armadas do Brasil, vigilantes e disciplinadas, permitem-nos marchar com segurança na História, num clima de ordem e progresso, carregando o verde-amarelo, que simboliza a nossa Pátria, nas arrancadas triunfantes para o bem da Humanidade, cantando unissonos:*

> *"Nós somos da Pátria a guarda,*
> *fieis soldados, por Ela amados...*

# Nota da direção

*Tivemos grande dificuldade para a ilustração deste capítulo e valemo-nos do arquivo particular do Cel. Herculano Teixeira d'Assumpção, que tudo fez para nos auxiliar. Entre outras ilustrações, á página 76, encontra-se uma fotografia do Cel. Pacheco de Assis, retirada de um recórte de jornal velho e amarrotado; publicamos assim mesmo, por tratar-se de uma fotografia histórica.*

*O trabalho do Cel. Herculano Teixeira d'Assumpção termina á página 88, continuando pelo que se lhe segue sob o título "Força Policial". Não tendo havido a necessária separação, ficou bastante prejudicada a feição gráfica dêsse importante estudo do referido oficial, formidável escritor que esgrimiu com maestria a sua espada no "Contestado", valente soldado que escreveu primorosamente a "A Epopéia Lapeana".*

*Na página 87 houve transposição das linhas 52 e 53 da 2.ª coluna, o que poderá ser corrigido facilmente pelos leitores.*

***

*Em "Fragmentos da História de Belo Horizonte", página 7 desta edição, a penúltima linha de "Duas Palavras" traz* era a vida de, *quando Ramalho escreveu* era a vila de.

*No mesmo capítulo, á página 34, primeira linha, Ramalho escreveu* Quando ás vezes se espera *e não* Quando ás vezes se esperava.

*No capítulo "O Ensino em Belo Horizonte" foi colocada, á página 145, a fotografia do Prof. Emanuel Brandão Fontes em "Ensino Primário", quando o ilustre professor escreveu sobre o "Ensino Normal" — O Instituto de Educação e o Ensino Normal —.*

***

*Deverão existir outros senões, mesmo porque seria difícil a perfeição em trabalho tão volumoso. Os nossos leitores saberão compreender as dificuldades atuais e, certamente, nos desculparão os defeitos verificados. Podemos afirmar, entretanto, que não nos descuidamos de um só detalhe e fizemos o possível para apresentar-lhes o máximo de que somos capazes, relembrando-lhes "Depoimento" (página 3) em que fizemos uma exposição clara e sucinta de todas as ocorrências havidas, do início ao término desta edição.*

# SECÇÃO DO EXÉRCITO

Cel. Herculano Teixeira d'Assumpção

Confiamos esta secção ao grande soldado Cel. Herculano Teixeira d'Asumpção, sobejamente conhecido em Belo Horizonte, cujo talento de escól motiva a admiração de quantos dêle se aproximam. Militar competente, enérgico e culto, prestou relevantes serviços ao Exército no longo tempo em que serviu ativamente em suas fileiras.

Tem os cursos militares das armas de infantaria, cavalaria e artilharia, e o de aperfeiçoamento com a missão francêsa; e os cursos civís de direito, agrimensu-

ra e engenharia. Possui as seguintes medalhas: militar, de ouro; distinção de 1ª classe, de ouro (humanitária); outra de ouro, por serviços especiais (Tiros de guerra), a passadeira de platina (quatro estrelas); e a medalha de bronze "Fôgo simbólico da Pátria", da Liga de Defesa Nacional, secção do Rio Grande do Sul.

Compulsámos a sua fé de ofício e nela constatamos os seus extraordinários serviços á causa pública.

Vamos resumi-la citando apenas as referências de três grandes chefes militares ao oficial superior, que escreveu sobre as atividades do Exército, em Belo Horizonte, especialmente para esta edição.

Uma, do Marechal Francisco Raul d'Estilac Leal, referindo-se á sua atuação nas lutas do Contestado, quando aquele chefe militar, como coronel, comandava a Coluna do Sul: "...fez-se notar com muito destaque no modo cabal por que cumpriu as funções do cargo de assistente da Coluna, transmitindo as minhas ordens aos lugares mais perigosos da luta, revelando sempre inexcedivel intrepidez, bravura e admiravel sangue frio, escrevendo os despachos e ordens com a maior firmeza e lucidez de espirito, dando assim, dest'arte, as mais seguras provas do seu alto valor militar que muito o recomendam como uma das mais caras esperanças do Exército, onde é por demais conhecido pela vasta erudição e elevadissimo gráu de cultura do seu pujante talento". E mais adiante, ainda diz aquele ilustre chefe militar: "Declino aqui ainda o nome daquele que sempre se conservou ao meu lado fazendo parte do meu Estado Maior, cuja conduta como distinto e prestimoso auxiliar tive sempre ensejo de observar com muita admiração. E' ele o segundo tenente Herculano Teixeira d'Assumpção, assistente deste comando. Seria uma clamorosa injustiça se não fizesse menção especial do nome desse distinto oficial, assinalando com destaque os relevantes e inconfundiveis serviços que prestou, revelando a par de robusta e culta inteligência, inteira lealdade, inexcedivel dedicação e amor ao trabalho, alem de todas as virtudes militares, como sejam: bravura, sangue frio e intrepidez, de que sempre deu irrefragaveis provas em todas as ações a que assistiu no desempenho da sua respectiva função; sendo que tambem esteve comigo durante toda a noite de 4 para 5 (abril de 1915), na mata, ocupando a descida do desfiladeiro que vai ter a Santa Maria, onde ainda existiam cadaveres dos combates anteriores, já em adiantado estado de putrefação. Oficial como o segundo tenente Assumpção honra o Exército a que pertence e muito se recomenda ás benemerências da Pátria".

A outra citação que escolhemos para aqui transcrever é a do Marechal Fernando Setembrino que, ao desliga-lo da 7ª C.R., por motivo de promoção ao posto de capitão e classificação no 6º B.C., em Goiás, antiga capital goiana, assim se exprimiu, quando no comando da 4ª Região Militar: "São valiosos e brilhantes os serviços prestados por êsse oficial á Repartição onde servia. Não foram unicamente os encargos burocráticos executados, aliás, com a maior inteligência, zêlo e competência que o recomendam á estima e consideração dos seus Chefes; outros, bem notaveis, foram prestados pelo ilustrado capitão Assumpção na tribuna das conferências, na praça pública e na imprensa em pról da Lei do Sorteio Militar, desde o seu início. Oficial correto no cumprimento dos seus deveres profissionais, disciplinado, ativo e inteligênte, saberá, certamente, no seu novo destino manter as gloriosas tradições do seu passado e conquistar novos louros para a sua brilhante carreira. Desligando-o do serviço desta Região, este Comando louva o capitão Assumpção, agradecendo-lhe os serviços que sempre executou com a maior galhardia, vantagem e dedicação".

Do terceiro chefe a que nos referimos em linhas atrás, o General de Divisão Cristovão de Castro Barcelos, transcrevemos as seguintes palavras, escritas a 13 de dezembro de 1940, quando comandante da 4ª Região Militar: — "...deixa a atividade militar quem a exerceu com vibração patriótica e ardor cívico, fazendo da sua palavra fluente e imaginosa, instrumento de propaganda dos deveres da mocidade para com a Pátria. A campanha de Bilac encontrou no Cel. Herculano Teixeira d'Assumpção um ardoroso apóstolo. E os que auxiliaram o pregão evangelizador do principe dos nossos poetas, desapareceram ou esmoreceram; só ele continuou ardoroso e convicto, na propaganda e na cruzada pela segurança nacional".

"Era o decano dos que mourejavam nas guarnições de Minas, onde, com pequenas interrupções, serviu, procurando dar tudo do seu entusiasmo e do seu sentimento cívico".

"Agradeço as constantes provas de estima e consideração com que sempre cercou este Comando e espero que a sua inteligência e o poder da sua palavra fiquem sempre ao serviço do Brasil".

Citando as palavras supra, tiradas dos 72 elogios consignados na sua fé de ofício, melhor o definimos como militar.

O Cel. Assumpção, em Belo Horizonte, sempre foi um elemento de ligação entre a sociedade civil e a militar. No comando de tropa, nas repetidas reuniões sociais que realizava no quartel, procurou sempre estimular as relações entre civis e militares.

Faz parte de várias associações culturais do país. Como escritor, apresenta, entre outros, os seguintes trabalhos publicados em livros, folhetos e na imprensa: — "A Campanha do Contestado" (2 vols.), "Instrução Militar na Brigada Policial" (Minas), "A arma de infantaria", "Pela Instrução Militar", "Força Pública de São Paulo", "A Guerra Européia", "A repressão do banditismo no sul", "Diretório para as juntas de alistamento militar", "Discursos e conferências", "Para vitalizar o serviço militar", "A Jornada de Outubro no Estado do Rio", "O General Carneiro no Cêrco da Lapa", "Galeria Militar de Minas", "O fracasso da revolução de 1893 aumentou o conceito da República no seio da sociedade brasileira", "Lições de geometria elementar", "Minas e Espirito Santo", "Jazigos de imortais", "Dia do Soldado", "Dia do Marinheiro", "Floriano Peixoto", "Dourados e Laguna", "Glorificação de Herois", "Epopéia de Dourados", "Marcos indestrutíveis", "S. João del Rei", "O Lago de Xa-

raiés", "Tertúlias cívicas", "Batalha de Tuiuti", "Batalha de Riachuelo", "Impressões de Ouro Preto", "Em terras matogrossenses", "Impressões de Goiás", "Equivalência militar do A.B.C.", "Manobras de quadros da 4ª Região Militar", "Caxias — A 1ª espada do II Imperio", "A gloriosa jornada abolicionista", "Uma campanha cívica em Minas (L.D.N.)", "Barão do Rio Branco", "A Evolução Militar" (revista), "A minha propaganda militar", "Uma forte impressão de Corumbá (Mato Grosso)", "O filho de Antonio João", "O Exército de amanhã", "Tradições militares", "História Militar de Minas", "Pelo alistamento militar", "Pela educação cívica", "Pela eficiência de nossa reserva", "A cruzada de Bilac", "A República, "A Batalha de Ituzaingó", "A Epopéia Lapeana", "O Conde d'Eu e a Campanha das Cordilheiras", e tem em preparo "O Exército na pacificação interna do país".

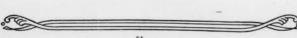
Como oficial de gabinete do Ministro Marechal Setembrino de Carvalho, colaborou na organização do "Código de Justiça Militar" (1926), do "Regulamento para o Serviço Militar (1923), do "Dia do Soldado" (1925), e do "Regulamento das Sociedades de Tiro" e do "Centro de Preparação de Oficiais da Reserva".

Durante a sua presidência na Cruz Vermelha Brasileira, Filial de Minas Gerais, esta humanitária sociedade construiu o belo edifício da rua dos Otoni, destinado á sua séde e ao Hospital-Escola. Tendo a maioria do Conselho Diretor e da Diretoria, sem apoio nos Estatutos em vigor, resolvido vender o edifício para o Pronto Socorro, o Cel. Assumpção lançou veemente protesto por considerar o ato injurídico e prejudicial á economia popular que tanto concorreu para ter em breve tempo um hospital destinado a socorrer á pobreza; e, consequentemente, renunciou os cargos de presidente e conselheiro-diretor, demitindo-se, ainda, de sócio daquéla benemérita Instituição.

Exerce atualmente o cargo de Presidente do Instituto Histórico e Geográfico de Minas e o de representante geral, no Estado, da Liga de Defesa Nacional.

Foi o presidente do II Congresso de História da Revolução de 1894, reunido em Belo Horizonte, de 16 a 21 de Novembro de 1946, em comemoração ao centenário do nascimento do General Antônio Ernesto Gomes Carneiro, o imortal "Defensor da Lapa".

No serviço ativo do Exército, exerceu todas as funções inerentes aos postos militares: desde o comando de pelotão ao de batalhão, de regimento, de brigada, chefia de circunscrição de recrutamento, oficial de gabinete do Ministério da Guerra, onde também desempenhou as funções de encarregado do respectivo serviço jurídico.

Registrando nestas páginas este ligeiro resumo de uma longa vida militar, prestamos as nossas homenagens ao autor do relato histórico das atividades do Exército em Belo Horizonte, que faz parte integrante desta edição.

# CLASSES ARMADAS

## (SECÇÃO DO EXERCITO)

### PALAVRAS PREFACIAIS

*Fui reiteradamente distinguido com um convite da Diretoria da "Revista Social Trabalhista" para registrar, sumariamante, em homenagem à data comemorativa do cinqüentenario da capital mineira, a Historia Militar de Belo Horizonte.*

*Sendo eu uma das figuras centrais de parte das atividades militares que interessam este relato historico, muito relutei em aceitá-lo. Justifiquei esta recusa com o meu natural escrupulo de citar, varias vezes, o meu proprio nome.*

*Fui vencido pela gentil insistencia daquela ilustre Diretoria.*

*Escrevi, em poucos dias, um simples escorço historico, omitindo, sempre que possivel, as elogiosas referencias a mim feitas por chefes militares, jornalistas e outros concidadãos, que se dignaram de comentar o meu ardor patriótico em prol da crescente grandeza do Brasil.*

*Os dados consignados neste trabalho foram colhidos no meu arquivo particular e na minha memoria. Devo dizer, no entanto, que escrevi com alma, vivendo os dias em que os principais fatos relatados se desenrolaram no amplo cenario belorizontino.*

*Este trabalho, embora revestido de muita simplicidade, talvez possa mais tarde, servir de achêga para um outro de maior folego. E isso compensará sobejamente o meu esforço de haver consignado com absoluta verdade, os fatos constantes deste registro historico, alguns dos quais possivelmente já esquecidos daqueles que deles não foram parte direta.*

*Belo Horizonte, 12 de Dezembro de 1947.*

(a.) *Cel. Herculano Teixeira d'Assumpção.*

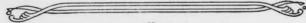
# A primeira Tropa Federal em Belo Horizonte

Belo Horizonte até março de 1909 ainda não tinha sido séde de força federal.

A primeira que se aquartelou na novel capital, em virtude da reorganização do Exército, foi a 9ª Companhia Isolada de Caçadores, que aqui chegou comandada pelo capitão José do Prado Sampaio Leite, no dia 8 de março de 1909, com procedencia de São João del Rei, de cuja guarnição militar foi desligada na vespera, dia 7.

Era a antiga 4ª Companhia do extinto 28º Batalhão de Infantaria. Este, com séde naquela cidade do oeste do Estado, se transformou, em virtude daquela reorganização no 51º Batalhão de Caçadores. O capitão Sampaio Leite ficou tambem como Encarregado do Registro Militar, criado pela Lei nº 1860, de 4 de janeiro de 1908 (Lei do Serviço Militar), cujo Regulamento foi aprovado por Decreto nº 6.947, de 8 de maio de 1908.

O seu antecessor no Registro Militar foi o capitão José Sotero de Menezes, que acumulava essas funções com as de instrutor militar, mas que não póde exercelas devidamente em virtude da sua pequena permanencia em Belo Horizonte.

A primeira tropa federal em Belo Horizonte, em 1909.
A 9.ª Companhia de Caçadores.
Voluntarios em frente ao quartel da rua Tupinambás, á espera do toque de formatura.

## INSTALAÇÃO DA 9ª C.I.C.

O 2º tenente Herculano Teixeira d'Assumpção, classificado nessa Companhia chegou a Belo Horizonte, com a antecedencia precisa, para tratar do alojamento e de outras providencias que a vinda da tropa exigia.

O seu primeiro quartel de emergencia foi o edificio onde esteve a delegacia do distrito policial, á rua São Paulo. A seguir, foi transferido para um edificio assobrado da rua dos Tupinambás, proximo á do Rio de Janeiro.

Mais tarde, agora em carater definitivo, ficou a Companhia aquartelada nos pavilhões de exposição agrícola, no Prado Mineiro.

A Companhia trouxe do extinto 58º B.C. apenas 30 praças. Mas o seu efetivo, preenchido por voluntarios, elevou-se a 150 homens.

## PELOTÃO DE ESTAFETAS E EXPLORADORES

A 24 de fevereiro de 1910, foi instalado, no mesmo quartel provisorio da 9ª C.I.C., á rua dos Tupinambás, o 8º Pelotão de Estafetas e Exploradores (Cavalaria), sob o comando do 1º tenente Cesar Monteiro Autran.

Este Pelotão, organizado em virtude do Decreto nº 6.971, de 4 de junho de 1908, foi em fins de 1911 transferido para a Capital Federal.

## VOLUNTARIADO DE MANOBRAS

Em 2 de outubro de 1909, quando a Companhia ainda se achava aquartelada á rua dos Tupinambás, foi aberto o voluntariado de manobras. O primeiro apresentado foi o estudante de odontologia Francisco Ribeiro de Carvalho. Foram julgados aptos 161 voluntarios.

No dia 30, quando o 2º tenente Assumpção comunicou estarem instruidos os jovens voluntarios, foi a tropa dividida em duas companhias, para melhor êxito das manobras. Cada uma constituia um partido: — um denominado "Brasil", sob o comando do 2º tenente Luiz de Oliveira Pinto; o outro, "Vera Cruz", do 2º tenente H. d'Assumpção. O comando geral competia ao capitão Sampaio Leite.

No dia 6 de novembro, a 9ª Cia. de Caçadores seguiu, com o efetivo dos dois partidos, em marcha, para o Prado Mineiro, precedida da banda de música do 2º Batalhão da Fôrça Pública. Ali, junto á pista de corridas, a tropa acampou.

Durante o dia os voluntarios receberam visitas de familias e cavalheiros que muito apreciaram a bôa disposição dos jovens belorizontinos.

Da parte de combate de dupla ação, no dia 7, do comandante do partido "Vera Cruz" (2ª Cia.) transcrevemos, a titulo de curiosidade, o seguinte trecho:

"O 3º pelotão foi destacado em direção á estação de estrada de ferro. Depois de fazer um trajeto de perto de 2 quilometros pela linha ferrea, escalando uma rampa, sempre oculto das vistas do inimigo, chegou ao flanco esquerdo deste, caindo de chôfre, no momento preciso, sobre este flanco, tendo antes feito os necessarios reconhecimentos e explorações. Com satisfação notei que este pelotão, que se achava sob o comando do sargento ajudante graduado voluntario Antonio Augusto de Lima Junior, procedeu do principio ao fim com uma correção digna de elogios".

9.ª COMPANHIA DE CAÇADORES

Primeiras manobras militares em Belo Horizonte, Oficiais que tomaram parte nas manobras de 1909, no Prado Mineiro: (da esquerda para direita) capitão Sampaio Leite, comandante geral; major médico dr. Alfredo Ferreira do Vale; 2.º tenente Herculano d'Assumpção, comandante do partido «Vera Cruz»; e 2.º tenente Luiz de Oliveira Pinto, comandante do partido «Brasil».

Foram estas as primeiras manobras militares feitas em Belo Horizonte. Era de se notar, com justa satisfação, o entusiasmo dos moços no decorrer desses exercicios de campanhas diurnos e noturnos. Com garbo e precisão eles atendiam e executavam as ordens de comando, nas várias fases das operações simuladas.

No dia 8, jantaram no acampamento diversas autoridades e cavalheiros do escól social, sendo o comando, por essa ocasião, saudado pelo brilhante homem de letras, dr. Nelson Coelho de Sena.

As manobras foram encerradas no dia 9, com a presença do dr. Wenceslau Braz, Presidente do Estado, autoridades federais e estaduais, e numerosas familias.

O dr. Wenceslau Braz, saudando o cap. Sampaio Leite e seus oficiais, disse, na parte final de seu discurso:

"...De solidariedade, porque a organização dada pelo distinto capitão Prado com o auxilio da digna oficialidade da 9ª Companhia de Caçadores convencia aos espiritos mais relutantes que haviam bem compreendido o intuito do reorganizador do Exército brasileiro, o ilustre marechal Hermes da Fonseca, reunindo á sombra da Bandeira Nacional tantos jovens soldados e patriotas e dando ensejo a que o grande Estado de Minas provasse não ter nenhuma aversão á farda, nem se arrecear da espada, antes desejando-as para o sustentaculo da República e defesa da integridade nacional".

Depois do ultimo exercicio de dupla ação, assistido pelo Presidente do Estado, foi oferecido aos presentes um farto churrasco, falando, por essa ocasião, varias autoridades, salientando o resultado eficiente das manobras.

Nesse mesmo dia 9, foi profusamente distribuido pela cidade um boletim, convidando as familias a comparecerem no dia 10 ao quartel da rua dos Tupinambás, levando a maior quantidade possivel de flores, afim de receberem os voluntarios no seu regresso do acampamento do Prado Mineiro.

O fotografo Francisco de Paula Sousa reproduziu em cartões postais, que foram fartamente vendidos pela cidade, diversas atitudes e posições desses primeiros voluntarios belorizontinos, durante as operações militares.

Encerrados os trabalhos, os moços fizeram ruidosa manifestação aos oficiais, sendo orador dos manifestantes o reservista sargento ajudante Antonio Augusto de Lima Junior, respondendo o cap. Sampaio Leite.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O povo, em frente ao quartel, recebeu a tropa com aclamações, enquanto as senhoras e senhorinhas cobriam de flores a Bandeira Nacional e os jovens militares, tocando as bandas o Hino Nacional. Em seguida, realizaram-se no quartel animadas dansas.

Essas manobras merecem registro especial, por terem sido as primeiras realizadas em Belo Horizonte. A importancia moral desse trabalho da primeira tropa do Exército que se localizou na capital do Estado está no interesse despertado em toda a população belorizontina, que acompanhou de perto as operações militares pelo voluntariado de manobras, previsto no § 2º do art. 61 do Regulamento para o Alistamento e Sorteio Militar, aprovado pelo decreto nº 6.947, de 8 de maio de 1908.

Minas Gerais, com o seu heroico passado, sentiu-se bem em revêr a fibra moral dos seus filhos, flôr da sua juventude, naqueles moços que, galhardamente, cumpriram seu dever de aprendizagem militar para a defesa da Patria.

Voltaram das refregas com a alma iluminada de fé na sua Bandeira.

A emoção da população belorizontina, ao recebê-los — comenta um ilustre jornalista — "era uma emoção parecida com a da espera de um exercito que volta da campanha ao seio da Patria".

A mocidade belorizontina deu, realmente, nessas manobras, uma inegavel prova de acatamento á lei militar e de compreensão do seu maior dever para com a Patria, que é o de sua defesa.

NOTA — O comandante do 3º pelotão é o atual dr. Antonio Augusto de Lima Junior, procurador da Marinha, aposentado, e aplaudido escritor, historiador e jornalista. O seu irmão, dr. Renato de Lima, festejado artista da palavra e do pincel, era, na ocasião, 1º sargento corneteiro-mor do comando do partido "Vera Cruz".

## SEDIÇÃO DOS MARINHEIROS

A revolta dos marinheiros, na bahia do Rio de Janeiro, teve inicio ás 23 horas do dia 22 de novembro de 1910. Os marinheiros da guarnição do couraçado "Minas Gerais" expulsaram a oficialidade do navio. Justificavam a insurreição sob a alegação de maus tratos e insuficiencia de soldo.

O seu comandante, capitão de mar e guerra João Batista das Neves, de regresso da fragata francesa

9.ª Companhia de Caçadores
(Primeiras manobras militares em Belo Horizonte). Em 1909 - Civis visitam o acampamento. - Da esquerda para a direita: dr. Nelson Coelho de Sena, dr. Herculano Cesar Pereira da Silva, 2.º tenente L. Pinto, jornalista Francisco Murta, dr. Alvaro de Sena Vale, 2.º ten. H. d'Assumpção, cap. Sampaio Leite, Alvaro Pereira Lima e Leopoldo Augusto Ribeiro Bhering.

"Duguay-Trouin", onde tomara parte num banquete, foi assassinado a bordo daquele couraçado.

O movimento já havia recebido a adesão do "São Paulo" e do "scout" "Bahia", tendo as três unidades rebeladas saído á 1 hora do dia 23 para fóra da barra. Havia outros oficiais mortos e feridos.

Foram estas as primeiras noticias recebidas na manhã de 23, em Belo Horizonte, quando a 9ª Cia. de Caçadores recebeu ordem telegrafica, ás 14 horas, para embarcar com destino a Niteroi.

A's 19 horas desse mesmo dia, a 9ª Cia., sob o comando do aspirante Quintiliano de Castro e Silva, e um contingente do Tiro 52, comandado pelo capitão atirador Alfredo Mendes, sob a orientação do seu instrutor, aspirante Artur Guedes de Abreu, seguira, em trem especial, para Niteroi.
O comandante geral desta força era o 1º tenente Alvaro Carvalho.

Esta tropa só regressou a Belo Horizonte depois de terem os sediciosos deposto as suas armas.

## TRANSFERENCIA DA 9ª C.I.C. PARA NITERÓI

### Soldados turbulentos e assassinos

Um soldado da 9ª Cia. I. de Caçadores foi gravemente ferido, por um tiro desfechado por um guarda-civil, a 25 de maio de 1912, no Barro Preto, por motivo de somenos importancia. Faleceu no dia 27. Durante a autopsia do cadaver no Serviço Medico Legal, rio, por ocasião de o cadaver do soldado assassinado baixar á sepultura, havia falado um oficial, o 2º tenente Assumpção, aconselhando calma aos animos agitados, lembrando que o dever de todos era aguardar, confiadamente, a ação da Justiça.

Varias preleções foram feitas no quartel, no mesmo sentido. Mas os soldados, com aquele espirito de classe que os levava a cometer os maiores desatinos, desatenderam os seus chefes e perderam a razão. Na noite de 28 de maio (1912), num gesto de verdadeira loucura, um magote de pouco mais de duas dezenas de soldados, armados de revolveres, chicotes de arame, facas e paus, saiu do quartel, saltando a cêrca de arame farpado que então o contornava e a começar pela rua da Bahia, em frente ao Teatro Municipal, hoje Cine Metropole, até o antigo Cinema Comercio, atualmente Banco do Comercio e Industria de Minas Gerais S.A. (rua dos Caetés), atacaram violentamente os guarda-civis desprevenidos nos seus postos de vigilancia, espancando-os, ferindo-os, matando-os.

Houve, no entanto, um "chauffeur" de praça, o sr. Aureliano Nocchi, que, guiado por um natural sentimento de humanidade, saiu com o seu automovel, á frente dos soldados, dando aviso aos guardas, evitando assim, maior numero de vitimas.

O capitão Alfredo Fonseca, então no comando da 9ª Cia. desde o dia 9 de junho de 1910, quando substituira o capitão José do Prado Sampaio Leite, ao ter conhecimento da ocorrencia, veio do Prado Mineiro á cidade num bonde por ele transformado em especial e

9.ª Companhia de Caçadores

(Primeiras manobras militares em Belo Horizonte) Em 1909 — Familias de Belo Horizonte, em visita ao acampamento do Prado Mineiro.

os soldados presentes, penalizados com o desaparecimento do companheiro tão moço (18 anos de idade) e tão bom, em tão tragicas condições, voltaram, com a mente inflamada, ao quartel do Prado Mineiro e ali, em franco conluio, combinaram uma terrivel vingança contra o guarda-civil.

Ninguem esperava uma tal resolução. No cemite- postou-se em frente da Delegacia do 2º Distrito Policial á rua dos Tamoios, garantindo com a sua autoridade a vida do guarda assassino que deu causa a tão sinistra ocorrencia.

Enquanto isso, os inocentes mantenedores da ordem pública eram barbara e inopinadamente atacados pelos infrenes e cruéis soldados, esquecidos, naquela

hora torva, dos seus grandes deveres sociais e da nobreza da sua missão patriotica.

O 2º tenente Herculano d'Assumpção, mandado chamar pelo capitão Fonseca, consegue, com felicidade, prender os soldados que, em violentos acessos de furor, aumentavam o seu lastimavel estado de irreflexão.

Já haviam varios guarda-civis feridos, dos quais três mais graves e dois mortos.

Esse oficial, depois de prendê-los na rua dos Caetés, esquina com a avenida Afonso Pena, fê-los recolher ao quartel do Prado Mineiro.

Alí foi estabelecido, com o auxilio de todos os oficiais então presentes, um rigoroso serviço de vigilancia e defesa, visto estar o quartel em grande parte cercado, á distancia, por forças policiais, e atacado em outros pontos por civis revoltados contra tão insolito procedimento daquelas praças já recolhidas á prisão.

## A 9ª C.I.C. E' TRANSFERIDA DE SEDE

Dois dias depois, chegou a Belo Horizonte, afim de proceder a um inquerito policial-militar, sobre tão desoladoras ocorrencias, o Cel. Cassiano de Assis, chefe do Estado Maior da Inspetoria da 8ª Região Militar

Consequências do inquérito:

1ª) Exclusão das praças culpadas das fileiras do Exército e o seu recolhimento ao xadrez do 1º Batalhão da então Brigada Policial do Estado, no bairro de Santa Efigenia, para serem processadas e julgadas pelos crimes cometidos;

2ª) Transferencia do restante do efetivo da 9ª Cia. inclusive o comandante e os oficiais, para a guarnição militar, de Niteroi.

O embarque da Cia. se deu na madrugada de 4 de junho de 1912.

O 8º Pelotão de Estafetas e Exploradores já havia sido transferido, desde 1911, para a Capital Federal

Belo Horizonte, desse modo, ficou novamente sem tropa federal.

## PATRIOTISMO DOS BELORIZONTINOS

### MOVIMENTO SEDICIOSO DOS MARUJOS

Logo no inicio do governo do marechal Hermes Rodrigues da Fonseca, o ex-ministro da guerra do governo anterior, que tanto trabalhou para que as forças armadas constituissem uma expressão nacional, explodiu, inesperadamente, uma grande sedição dos marinheiros a bordo do couraçado "Minas Gerais". O movimento começou, precisamente, ás 23 horas do dia 22 de novembro de 1910.

A guarnição, sob o comando do marinheiro João Candido, expulsou a oficialidade de bordo e tomou atitude hostil contra as autoridades navais e contra o proprio governo.

O comandante do "Minas Gerais", capitão de mar e guerra João Batista das Neves, quando voltava da fragata francesa "Duguay-Trouin", onde fôra tomar parte num banquete, foi assassinado a bordo daquele couraçado, no seu proprio posto de comando. Foram mortos e feridos outros oficiais.

O couraçado "São Paulo" e o "scout" "Bahia" aderiram ao movimento, e as três unidades, sob o comando de João Candido, á 1 hora do dia seguinte, 23, saíam para fóra da barra.

Foram as primeiras noticias alarmantes chegadas a Belo Horizonte. Mas elas, em vez de pavor, causaram animo no espirito da mocidade belorizontina. Os jovens socios do Tiro 52 se inflamaram de entusiasmo por uma luta de nobres fins. Desejavam prestar serviços a legalidade na sufocação de tão injustificavel rebelião dos marinheiros. E insistiam nos seus patrioticos propositos.

E quando a 9ª Cia. de Caçadores, em obediencia a ordens superiores, se apresta para seguir para Niteroi, no dia 23, o Tiro oferece os seus serviços e se incorpora á tropa federal.

As duas tropas, a militar e a civil, ambas com o mesmo ardor combativo, embarcam, sob os aplausos da população belorizontina, em trem especial, ás 19 horas do mesmo dia 23, com destino a Niteroi.

O contingente do Tiro 52, acompanhado do seu instrutor, aspirante Artur Guedes de Abreu, era comandado pelo capitão atirador Alfredo Mendes, auxiliado pelos oficiais atiradores 1º tenente José Lopes Sobrinho, 2º tenente Januario Germano e 2º tenente Nilo N. Rosemburg, e o 1º tenente farmaceutico Passos Junior.

Após o embarque dessa tropa, foi constituida uma comissão composta do ten. cel. Cristiano Alves Pinto, cap. Joviano de Melo, dr. Raul Faria, Francisco Murta, Clovis de Abreu, dr. Argemiro de Resende Costa, cel. Julio Cesar Pinto Coelho, Francisco Tiburcio, Vital Bezerra, J. Ferreira de Carvalho e 1º tenente Cesar Monteiro Autran, para organizar os elementos capazes de auxiliar a ação patriotica do governo.

Esta comissão esteve no Palacio da Liberdade oferecendo ao Presidente Julio Bueno Brandão os serviços patrioticos da mocidade belorizontina, na defesa da causa legal.

O Tiro 52 regressou a Belo Horizonte no dia 29 de novembro de 1910, depois da sufocação da insurreição dos marinheiros, por não serem mais necessarios os seus serviços em Niteroi.

### REVOLTA PAULISTA DE 1924

Numerosos patriotas, quase todos antigos elementos do Tiro 52, reuniram-se em 1924, com rapidez e entusiasmo, formando um batalhão denominado "Cruzada Republicana", para prestar novos serviços ao Governo Federal, contra a revolução deflagrada em São Paulo.

A' frente desse movimento patriotico, encontravam-se as figuras expressivas de Cristiano Monteiro Machado, Efigenio Sales, Nilo Rosemburg, Menelick de Carvalho, Artur Mendonça, Rafael Machado, Copernico Pinto Coelho e outros, todos prontos para agirem, pelas armas, em defesa da legalidade.

A "Cruzada Republicana", logo após a sufocação daquele movimento revolucionario, foi declarada extinta.

## REVOLUÇAO DE 1930

O povo belorizontino, integrado na Aliança Liberal, ficou empolgado pela revolução de 1930.

Durante a resistencia do 12º R.I., ele acompanhou a luta com interesse e renuncia pessoal e coletiva. Com o avanço da tropa revolucionária para bater novos pontos de resistencia, foram mesmo organizados varios batalhões em Belo Horizonte, para que com mais rapidez fosse obtida a vitoria da causa das forças libertadoras.

As unidades organizadas com elementos civis foram as seguintes: Batalhão "Antonio Carlos", Batalhão "Olegario Maciel", Batalhão "Raul Soares", Batalhão "Mario Brant", Batalhão "Artur Bernardes" e "Coluna Libertadora".

Os academicos da capital mineira, adeptos da Aliança Liberal, incorporavam-se ás tropas revolucionárias.

Até um "Batalhão Feminino" organizou-se em Belo Horizonte, sob o comando da dra. Elvira Komel com grande efetivo, pronto a prestar serviços de costuras, de enfermagem e, se preciso, de combate.

## PRIMEIRA GRANDE GUERRA

Belo Horizonte tambem deu a sua contribuição patriotica e humanitária para a primeira Grande Guerra, em que o Brasil foi parte.

Daqui seguiu uma luzida embaixada médica mineira, para integrar a Missão Médica criada pelo Decreto nº 13.092, de 10 de junho de 1918, para prestar seus serviços de guerra na França.

A embaixada de Belo Horizonte compunha-se dos seguintes médicos: Dr. Eduardo Borges da Costa, chefe da equipe mineira, dr. Abel Tavares de Lacerda, Castro e Silva, Tourinho do Carmo, Adelmo Lodi, Salomão de Vasconcelos, Gumercindo do Couto e Silva, tendo este ultimo se excusado da viagem, por causa justificada.

Esta embaixada, depois de ter recebido entusiastica manifestação popular no dia 3 de agosto (1918) e lhe ter sido oferecida uma recepção no Clube Acadêmico, embarcou no dia seguinte, 4, no trem noturno do Rio, com destino á Europa.

A Missão Médica Brasileira, na qual se integrou a "équipe" mineira, organizou o "Hospital Brasileiro" em Paris, á rua Vaugirard.

Varios médicos brasileiros foram destacados para pontos diversos do territorio francês.

O dr. Salomão de Vasconcelos, então com o posto de 1º tenente, serviu em Alençon, no Hospital Complementar nº 7, dirigido pelo major francês dr. Dieu.

Esses médicos que prestaram relevantes serviços na França, só regressaram após a terminação da guerra.

## SEGUNDA GRANDE GUERRA

Desta vez foram os moços que se aprestaram a seguir para os campos de luta na Europa, defendendo e honrando o Brasil que, provocado, entrou dignamente na guerra, em nome dos seus tradicionais principios.

Os que voltaram trouxeram a vitoria e os que ficaram estão com as suas almas engastadas na grande corôa de laureis. Os expedicionarios conquistaram maiores glorias para as armas brasileiras, por entre as aspirações da sua devoção cívica e no meio desse palpitar da vibração perenal de tudo.

Com eles, para ampara-los no sofrimento, tambem seguiu uma "equipe" de enfermeiras belorizontinas, pertencentes á Cruz Vermelha de Minas Gerais e aperfeiçoadas em escola fiscalizada pelo Serviço de Saúde da 4ª Região Militar quando, na presidencia daquela benemérita instituição, estava o Cel. Herculano Teixeira d'Assumpção.

Essas moças belorizontinas, com o espirito flamejante de luz e a alma brazonante de virtude, com o altruistico objetivo de servir a doentes e feridos, sem distinção de nacionalidade, incorporaram-se ás organizações de saúde do Exército e seguiram para o sul e o centro da Italia. Levavam todas o proposito de cumprir com grandeza cristã, o seu piedoso dever, numa das mais nobres cruzadas que se estadeiam na terra. Com a consciencia inclinada para o bem, iam satisfazer o ideal da mais pura expressão do sêr pensante.

A equipe de Belo Horizonte era composta das seguintes enfermeiras: Roselys Belem Teixeira, Isis de Alkimin, Carlota Melo, Edméa Lins e Maria Madalena de Jesus Carneiro. As duas ultimas, por motivos justificados, não puderam seguir.

As enfermeiras partiram de Belo Horizonte no dia 23 de agosto, do Rio para Natal a 19 de outubro, e de Natal para a Italia, a 31 do mesmo mês, tudo de 1944.

As enfermeiras Roselys e Carlota prestaram serviços em Napoles, desenvolvendo uma eficiente e fecunda ação no Hospital 45 (Americano); a enfermeira Isis trabalhou em Livorno, tambem num Hospital Americano.

As outras enfermeiras da Cruz Vermelha Brasileira, Filial de Minas, que tiraram o curso de aperfeiçoamento, mas não lograram ser aproveitadas no teatro da luta, foram, em numero de dezesseis, incorporadas á Reserva do Corpo de Saúde do Exército.

## REGISTRO MILITAR

Com a mudança de séde da 9ª Cia. de Caçadores, ficou, no momento, o Estado de Minas sem o orgão orientador do serviço militar, que era o Registro Militar que funcionava no quartel daquela Cia., e era chefiado pelo seu comandante.

A 18 de junho de 1912, entretanto, por ato do Inspetor da 8ª Região Militar, general Napoleão Felipe Aché, foi o 2º tenente Herculano Teixeira d'Assumpção, com surpresa para o mesmo, nomeado Encarregado do Registro Militar do Estado de Minas Gerais.

Este oficial, também incumbbido de secretariar a Junta de Revisão e Sorteio e representar o Inspetor Militar junto ás Linhas de Tiro, ainda recebeu do general Aché a especial missão de desenvolver a propaganda pelo serviço militar.

## COMUNICAÇÃO AO GOVERNO DO ESTADO

O novo Encarregado do Registro Militar, depois de ter tomado posse no dia 22 de junho, enviou ao presidente Julio Bueno Brandão um longo oficio, que foi mandado publicar para ser amplamente difundido pelo interior do Estado.

Neste oficio dizia aquele oficial:

. . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . .

"Na direção de tão importante serviço nacional, desejoso de corresponder não só á confiança do exmo. sr. general Inspetor, como tambem de satisfazer os anseios intimos da minha consciencia de soldado e de cidadão, espero que v. excia. continúe a me honrar com a mesma cordialidade, confiança e apoio moral que v. excia. sempre dispensou ao meu antecessor.

"Sou um convencido e ninguem me abala da esperança que tenho de ver os nossos concidadãos no firme propósito de cumprirem com os seus primarios deveres para com a Patria e, impulsionados por uma ação conjunta dos governos federais e estaduais, correrem pressurosos, ressumbrando civismo, na aprestação para dignamente defenderem a Constituição, a honra da Patria e a integridade do territorio nacional".

. . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . .

"Como bem sabe v. excia., o nosso Estado é o que tem posto as mais serias dificuldades á essa lei. O alistamento militar já realizado nos quatro anos sucessivos, depois de estarem vigorando os dispositivos legais, tem dado, neste Estado, resultados por demais irrisorios! E, no entanto, continúo cada vez mais crente de que a propaganda perseverante, bem tenaz e resoluta, produzirá os seus benéficos efeitos.

"Os dolorosos fatos da tragica noite de 28 de maio, que tanto lamentamos, cujos protagonistas são infelizes soldados do Exército Nacional, se se nos apresentam como ocorrencias que triste e vergonhosamente deploramos, constituem, entretanto, exemplos convincentes e insofismaveis da necessidade da instituição do serviço militar obrigatorio entre nós.

"Essas desordenadas e indisciplinadas manifestações de animos que se têm dado com frequencia entre praças das nossas corporações armadas, são os resultados da irresponsabilidade do raciocinio quase nulo de grande parte dos nossos soldados, ou mesmo a sua peculiar ingenuidade, devido á sua incultura, tornando-os verdadeiros autômatos e que, sem vontade própria, entregam-se, muitas vezes sugestionados pelos mais atilados, á direção desses que possuem inteligencia mais desenvolvida, ás vezes para o mal, por causa do meio suspeito em que anteriormente viveram; da sua ignorancia dos deveres civicos e dos rudimentares principios de moral social. Neles ha sempre a preponderancia da biofilaxia individual sobre a coletiva.

"Nos quarteis, embora os oficiais tenham todo o cuidado nesses preparos educativos dos seus soldados, nem sempre eles podem obter um resultado rapido e seguro, porque dificilimo é se conseguir que um homem já maduro em idade, bronco pela falta de desenvolvimento metódico da inteligencia, torne-se um elemento social, com intuição clara da sua nobre função de mantenedor da ordem interna e externa do país".

"Melhorado o pessoal mais subordinado do Exército, teremos nos aproximado do aperfeiçoamento militar; os homens bons, então em esmagadora maioria, servirão de exemplos aos ruins.

"O corpo de oficiais do Exército, como v. excia. sabe, é composto de elementos saídos das escolas militares, depois de receberem uma severa educação cientifica e de ficarem bem conhecedores da técnica das armas. Esses oficiais, que são os apóstolos do patriotismo, estuando de entusiasmo pela sua profissão e guiados por um sentimento cívico desenvolvido nos seus legendarios bancos acadêmicos, veem para os corpos desejosos de incutirem no espirito dos seus soldados, em proporcional relatividade, os conhecimentos indispensaveis á função militar. E o que encontram eles, com honrosas exceções? — homens incapazes de compreenderem as explicações mais simples...

"O material e armamento de que o Exército dispõe, aperfeiçoadissimos, necessita, para o seu manejo, de homens conscientes do seu papel, e em condições de apreenderem os conhecimentos precisos a um perfeito soldado. Somente assim este poderá ser um elemento de segurança, o que será a méta dos nossos desejos, porque a segurança é a garantia da vida.

. . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . ."

A este documento, o presidente Bueno Brandão deu uma resposta em termos repassados da mais viva confiança no patriotismo dos mineiros, assegurando, ao mesmo tempo, ao novo chefe do Registro Militar, todo o auxilio do governo estadual para o desempenho da sua elevada missão.

## INSTALAÇÃO DO REGISTRO MILITAR

Depois de retirada a 9ª Cia. de Caçadores de Belo Horizonte, em cujo quartel funcionava o Registro Militar, não havia predio designado para o funcionamento dessa importante repartição militar.

O novo encarregado conseguiu do govêrno estadual permissão para se utilizar, com essa finalidade, do ex-quartel do 2º Batalhão da Brigada Policial, hoje Escola de Engenharia.

Mais tarde, com a cessão feita pelo governo do Estado dêsse predio para essa Escola, o 2º ten. Assumpção, com o pleno conhecimento do comando da Região, transferiu o Registro, em junho de 1916, para a sua propria residencia, á rua da Bahia, nº 450.

No começo de 1917, novamente transferiu-o para a mesma rua, nº 499, nova residencia daquele oficial, onde se manteve, juntamente com a Junta de Revisão e Sorteio, até o mês de novembro, quando foi o mesmo extinto e criada, para substitui-lo, a 14ª Circunscrição

A "Cruzada Republicana", logo após a sufocação daquele movimento revolucionario, foi declarada extinta.

## REVOLUÇAO DE 1930

O povo belorizontino, integrado na Aliança Liberal, ficou empolgado pela revolução de 1930.

Durante a resistencia do 12° R.I., ele acompanhou a luta com interesse e renuncia pessoal e coletiva. Com o avanço da tropa revolucionária para bater novos pontos de resistencia, foram mesmo organizados varios batalhões em Belo Horizonte, para que com mais rapidez fosse obtida a vitoria da causa das forças libertadoras.

As unidades organizadas com elementos civís foram as seguintes: Batalhão "Antonio Carlos", Batalhão "Olegario Maciel", Batalhão "Raul Soares", Batalhão "Mario Brant", Batalhão "Artur Bernardes" e "Coluna Libertadora".

Os academicos da capital mineira, adeptos da Aliança Liberal, incorporavam-se ás tropas revolucionárias.

Até um "Batalhão Feminino" organizou-se em Belo Horizonte, sob o comando da dra. Elvira Komel com grande efetivo, pronto a prestar serviços de costuras, de enfermagem e, se preciso, de combate.

## PRIMEIRA GRANDE GUERRA

Belo Horizonte tambem deu a sua contribuição patriotica e humanitária para a primeira Grande Guerra, em que o Brasil foi parte.

Daqui seguiu uma luzída embaixada médica mineira, para integrar a Missão Médica criada pelo Decreto nº 13.092, de 10 de junho de 1918, para prestar seus serviços de guerra na França.

A embaixada de Belo Horizonte compunha-se dos seguintes médicos: Dr. Eduardo Borges da Costa, chefe da equipe mineira, dr. Abel Tavares de Lacerda, Castro e Silva, Tourinho do Carmo, Adelmo Lodi, Salomão de Vasconcelos, Gumercindo do Couto e Silva, tendo este ultimo se excusado da viagem, por causa justificada.

Esta embaixada, depois de ter recebido entusiastica manifestação popular no dia 3 de agosto (1918) e lhe ter sido oferecida uma recepção no Clube Acadêmico, embarcou no dia seguinte, 4, no trem noturno do Rio, com destino á Europa.

A Missão Médica Brasileira, na qual se integrou a "équipe" mineira, organizou o "Hospital Brasileiro" em Paris, á rua Vaugirard.

Varios médicos brasileiros foram destacados para pontos diversos do territorio francês.

O dr. Salomão de Vasconcelos, então com o posto de 1º tenente, serviu em Alençon, no Hospital Complementar nº 7, dirigido pelo major francês dr. Dieu.

Esses médicos que prestaram relevantes serviços na França, só regressaram após a terminação da guerra.

## SEGUNDA GRANDE GUERRA

Desta vez foram os moços que se aprestaram a seguir para os campos de luta na Europa, defendendo e honrando o Brasil que, provocado, entrou dignamente na guerra, em nome dos seus tradicionais principios.

Os que voltaram trouxeram a vitoria e os que ficaram estão com as suas almas engastadas na grande corôa de laureis. Os expedicionarios conquistaram maiores glorias para as armas brasileiras, por entre as aspirações da sua devoção cívica e no meio desse palpitar da vibração perenal de tudo.

Com eles, para ampara-los no sofrimento, tambem seguiu uma "equipe" de enfermeiras belorizontinas, pertencentes á Cruz Vermelha de Minas Gerais e aperfeiçoadas em escola fiscalizada pelo Serviço de Saúde da 4ª Região Militar quando, na presidencia daquela benemérita instituição, estava o Cel. Herculano Teixeira d'Assumpção.

Essas moças belorizontinas, com o espirito flamejante de luz e a alma brazonante de virtude, com o altruistico objetivo de servir a doentes e feridos, sem distinção de nacionalidade, incorporaram-se ás organizações de saúde do Exército e seguiram para o sul e o centro da Italia. Levavam todas o proposito de cumprir com grandeza cristã, o seu piedoso dever, numa das mais nobres cruzadas que se estadeiam na terra. Com a consciencia inclinada para o bem, iam satisfazer o ideal da mais pura expressão do sêr pensante.

A equipe de Belo Horizonte era composta das seguintes enfermeiras: Roselys Belem Teixeira, Isis de Alkimin, Carlota Melo, Edméa Lins e Maria Madalena de Jesus Carneiro. As duas ultimas, por motivos justificados, não puderam seguir.

As enfermeiras partiram de Belo Horizonte no dia 23 de agosto, do Rio para Natal a 19 de outubro, e de Natal para a Italia, a 31 do mesmo mês, tudo de 1944.

As enfermeiras Roselys e Carlota prestaram serviços em Napoles, desenvolvendo uma eficiente e fecunda ação no Hospital 45 (Americano); a enfermeira Isis trabalhou em Livorno, tambem num Hospital Americano.

As outras enfermeiras da Cruz Vermelha Brasileira, Filial de Minas, que tiraram o curso de aperfeiçoamento, mas não lograram ser aproveitadas no teatro da luta, foram, em numero de dezesseis, incorporadas á Reserva do Corpo de Saúde do Exército.

## REGISTRO MILITAR

Com a mudança de séde da 9ª Cia. de Caçadores, ficou, no momento, o Estado de Minas sem o orgão orientador do serviço militar, que era o Registro Militar que funcionava no quartel daquela Cia., e era chefiado pelo seu comandante.

A 18 de junho de 1912, entretanto, por ato do Inspetor da 8ª Região Militar, general Napoleão Felipe Aché, foi o 2º tenente Herculano Teixeira d'Assumpção, com surpresa para o mesmo, nomeado Encarregado do Registro Militar do Estado de Minas Gerais.

Este oficial também incumbbido de secretariar a Junta de Revisão e Sorteio e representar o Inspetor Militar junto ás Linhas de Tiro, ainda recebeu do general Aché a especial missão de desenvolver a propaganda pelo serviço militar.

## COMUNICAÇÃO AO GOVERNO DO ESTADO

O novo Encarregado do Registro Militar, depois de ter tomado posse no dia 22 de junho, enviou ao presidente Julio Bueno Brandão um longo oficio, que foi mandado publicar para ser amplamente difundido pelo interior do Estado.

Neste oficio dizia aquele oficial:

.. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. ..

"Na direção de tão importante serviço nacional, desejoso de corresponder não só á confiança do exmo. sr. general Inspetor, como tambem de satisfazer os anseios intimos da minha consciencia de soldado e de cidadão, espero que v. excia. continúe a me honrar com a mesma cordialidade, confiança e apoio moral que v. excia. sempre dispensou ao meu antecessor.

"Sou um convencido e ninguem me abala da esperança que tenho de ver os nossos concidadãos no firme propósito de cumprirem com os seus primarios deveres para com a Patria e, impulsionados por uma ação conjunta dos governos federais e estaduais, correrem pressurosos, ressumbrando civismo, na aprestação para dignamente defenderem a Constituição, a honra da Patria e a integridade do territorio nacional".

.. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. ..

"Como bem sabe v. excia., o nosso Estado é o que tem posto as mais serias dificuldades á essa lei. O alistamento militar já realizado nos quatro anos sucessivos, depois de estarem vigorando os dispositivos legais, tem dado, neste Estado, resultados por demais irrisorios! E, no entanto, continúo cada vez mais crente de que a propaganda perseverante, bem tenaz e resoluta, produzirá os seus benéficos efeitos.

"Os dolorosos fatos da tragica noite de 28 de maio, que tanto lamentamos, cujos protagonistas são infelizes soldados do Exército Nacional, se se nos apresentam como ocorrencias que triste e vergonhosamente deploramos, constituem, entretanto, exemplos convincentes e insofismaveis da necessidade da instituição do serviço militar obrigatorio entre nós.

"Essas desordenadas e indisciplinadas manifestações de animos que se têm dado com frequencia entre praças das nossas corporações armadas, são os resultados da irresponsabilidade do raciocinio quase nulo de grande parte dos nossos soldados, ou mesmo a sua peculiar ingenuidade, devido á sua incultura, tornando-os verdadeiros autômatos e que, sem vontade própria, entregam-se, muitas vezes sugestionados pelos mais atilados, á direção desses que possuem inteligencia mais desenvolvida, ás vezes para o mal, por causa do meio suspeito em que anteriormente viveram; da sua ignorancia dos deveres civicos e dos rudimentares principios de moral social. Neles ha sempre a preponderancia da biofilaxia individual sobre a coletiva.

"Nos quarteis, embora os oficiais tenham todo o cuidado nesses preparos educativos dos seus soldados, nem sempre eles podem obter um resultado rapido e seguro, porque dificilimo é se conseguir que um homem já maduro em idade, bronco pela falta de desenvolvimento metódico da inteligencia, torne-se um elemento social, com intuição clara da sua nobre função de mantenedor da ordem interna e externa do país".

"Melhorado o pessoal mais subordinado do Exército, teremos nos aproximado do aperfeiçoamento militar: os homens bons, então em esmagadora maioria, servirão de exemplos aos ruins.

"O corpo de oficiais do Exército, como v. excia. sabe, é composto de elementos saídos das escolas militares, depois de receberem uma severa educação cientifica e de ficarem bem conhecedores da técnica das armas. Esses oficiais, que são os apóstolos do patriotismo, estuando de entusiasmo pela sua profissão e guiados por um sentimento civico desenvolvido nos seus legendarios bancos acadêmicos, veem para os corpos desejosos de incutirem no espirito dos seus soldados, em proporcional relatividade, os conhecimentos indispensaveis á função militar. E o que encontram eles, com honrosas exceções? — homens incapazes de compreenderem as explicações mais simples...

"O material e armamento de que o Exército dispõe, aperfeiçoadissimos, necessita, para o seu manejo, de homens conscientes do seu papel, e em condições de apreenderem os conhecimentos precisos a um perfeito soldado. Somente assim este poderá ser um elemento de segurança, o que será a méta dos nossos desejos, porque a segurança é a garantia da vida.

.. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .."

A este documento, o presidente Bueno Brandão deu uma resposta em termos repassados da mais viva confiança no patriotismo dos mineiros, assegurando, ao mesmo tempo, ao novo chefe do Registro Militar, todo o auxilio do governo estadual para o desempenho da sua elevada missão.

## INSTALAÇÃO DO REGISTRO MILITAR

Depois de retirada a 9ª Cia. de Caçadores de Belo Horizonte, em cujo quartel funcionava o Registro Militar, não havia predio designado para o funcionamento dessa importante repartição militar.

O novo encarregado conseguiu do govêrno estadual permissão para se utilizar, com essa finalidade, do ex-quartel do 2º Batalhão da Brigada Policial, hoje Escola de Engenharia.

Mais tarde, com a cessão feita pelo governo do Estado dêsse predio para essa Escola, o 2º ten. Assumpção, com o pleno conhecimento do comando da Região, transferiu o Registro, em junho de 1916, para a sua propria residencia, á rua da Bahia, nº 450.

No começo de 1917, novamente transferiu-o para a mesma rua, nº 499, nova residencia daquele oficial, onde se manteve, juntamente com a Junta de Revisão e Sorteio, até o mês de novembro, quando foi o mesmo extinto e criada, para substitui-lo, a 14ª Circunscrição

de Recrutamento, junto á qual deveria funcionar a J.R.S.

O 2º tenente Assumpção, que a 28 de setembro de 1914 havia partido para o Contestado, onde fizera toda a campanha no Estado Maior da Coluna do Sul, regressando a Belo Horizonte, reassumiu, então, as suas funções, que, na sua ausência, foram exercidas pelo 2º tenente Artur Guedes de Abreu.

## UMA ÉPOCA DE ENTUSIASMO MILITAR

Os patriotas belorizontinos, contagiados com a propaganda ardorosamente feita em todos os recantos de Minas, tomaram-se de um admiravel entusiasmo pelas cousas militares.

Em 1902 (15 de junho), era organizado em Belo Horizonte, sob a presidencia do cel. João Ribeiro da Fonseca Viana, o "Clube da Milicia Nacional", exclusivamente composto de oficiais da Guarda Nacional da em Belo Horizonte a "Escola Prática da Guarda Nacional", tendo como instrutores o 1º ten. Herculano Teixeira d'Assumpção e o 2º ten. José Eduardo de Lima e Silva.

O seu fim era proporcionar conhecimentos militares aos socios do "Clube da Milicia Nacional".

Nos exames, realizados a 31 de dezembro, foram aprovados: três majores, dois capitães, quatro 1ºs tenentes e 3 2ºs. tenentes.

Em 21 de abril de 1918, recebiam eles, solenemente, os seus "brevets" de oficiais instruidos.

### ESCOLA DE 2ª LINHA

Por força do Decreto nº 13.040, de 29 de março de 1918, foi criada em Belo Horizonte a "Escola Tática e de Tiro da 2ª Linha.

A instalação foi em 22 de julho de 1920, sob a presidencia do Cel. da G.N. Eugenio Thibau.

A sua primeira diretoria era composta de dois membros: diretor, Cel. Eugenio Thibau (G.N.), e tesoureiro, 1º ten. José Maria Rosenburg (2ª L.). O seu diretor técnico era o 1º ten. Herculano Teixeira d'Assumpção.

Escola Pratica da Guarda Nacional

A 1.º de Março de 1918, os oficiais diplomados oferecem um banquete no Hotel Internacional, ao diretor da Escola cel. da G. N. Eugenio Thibau e aos instrutores 1.º tenente Herculano Teixeira d'Assumpção e 2.º tenente José Eduardo de Lima e Silva.

Eis o seu quadro de instrutores:

1ª cadeira: (Organização do Exército — Tática e Estratégia) — 1º ten. Herculano Teixeira d'Assumpção (Ex.).

2ª cadeira: (Organização do terreno, etc. — tiro) — 1º ten. Pedro Angelo Corrêa (Ex.).

3ª cadeira: (Papel da infantaria no combate e

### ESCOLA PRATICA DA GUARDA NACIONAL

Em 25 de fevereiro de 1912, no intuito de estimular o estudo militar entre os moços, o 2º tenente Herculano Teixeira d'Assumpção dava ampla publicidade ao seu trabalho "A arma de infantaria", e em outubro seguinte, o "Pela instrução militar", e em março de 1913, um terceiro, intitulado "Linhas de Tiro".

Em 21 de abril de 1917, sob a presidencia do ten. cel. Antonio Rodrigues de Oliveira Junqueira, foi cria-

exercicios praticos com a tropa) — 2º ten. José E. de Lima e Silva.

Junto á Escola funcionavam ainda os seguintes oficiais do Exercito: major Augusto Esposito de Medeiros, como delegado especial do Estado Maior do Exército, e capitão Pedro Carlos da Fonseca, como fiscal permanente do mesmo Estado Maior.

A 9 de fevereiro de 1920, realizaram-se os exames tecnicos e praticos de demonstrações de comando de tropa, sendo aprovados os capitaes Salvador Amaro Lopes,Francisco Gonçalves do Couto, Laurindo Seabra e Oscar de Carvalho; 1ºs. tenentes Francisco Freitas Borges, Manoel Olinto Magalhães, Manoel de Jesus Cardoso e José Maria Rosenburg; 2ºs. tenentes Antonio de Paula Miranda e João de Oliveira e Silva.

A Escola funcionava na sede do Clube Militar, fundado a 13 de janeiro em Belo Horizonte.

Todos esses oficiais foram classificados no Exército de 2ª Linha.

## A REVISTA "A EVOLUÇAO MILITAR"

Nc intuito de auxiliar o desenvolvimento do ensino militar, o 1º tenente Herculano Teixeira d'Assumpção e o 2º tenente José Eduardo de Lima e Silva criaram uma revista militar em Belo Horizonte, com o nome de "A Evolução Militar", que teve notavel circulação no Estado e até em varios corpos de tropa. Ela destinava-se a doutrinar sobre assuntos militares e a divulgar ensinamentos militares a mocidade mineira. O primeiro número saiu no dia 1º de julho de 1917. No artigo de apresentaçao, diziam os seus diretores: "Nestas colunas, esforçar-nos-emos para bem orientar os moços; faremos com a devida ponderaçao, os comentarios aos momentosos assuntos de interesse da defesa nacional; e, finalmente, vulgarizaremos tudo quanto fôr de util e que se relacione com o ensino pratico militar".

## "CLUBE MILITAR"

Em 1918 (13 de janeiro), por iniciativa do 1º ten. Herculano d'Assumpção, foi criado o "Clube Militar de Minas Gerais", composto de oficiais do Exército, da Guarda Nacional e da Policia Estadual. Este Clube, que teve vida longa e proveitosa, foi orientado, no seu inicio, pela seguinte diretoria: cel. Julio Cesar Gomes da Silva (Ex.), cel. Eugenio Thibau (G.N.), e ten. cel. Pedro Jorge Brandão (F.P.), presidentes de honra; major João Libano Soares (G.N.), presidente; 1º ten. Herculano Teixeira d'Assumpão (Ex.), 1º vice-presidente; 2º tenente José Eduardo de Lima e Silva (Ex.), 2º vice-presidente; 1º ten. José Maria Rosenburg (2ª L.), 1º secretario; cap. Adolfo Julio Timburibá (G.N.), 2º secretario; major Delfino de Paula Ricardo (G.N.), tesoureiro.

Este Clube funcionou regularmente até julho de 1924, no edificio á avenida Afonso Pena, nº 790, onde está hoje a Casa Guanabara. Ali tambem se achava instalada a Escola de 2ª Linha.

## IDEALISMO PATRIOTICO

Havia, em Belo Horizonte, uma turma de idealistas, composta do dr. Fausto Ferraz, major da G.N. João Libano Soares, 2º ten. Herculano d'Assumpção, e outros.

Em maio de 1914, eles organizaram o "Tostão Militar", constituido de cofres colocados nos pontos mais accessiveis de Belo Horizonte, para recolher dos patriotas um pequeno auxilio em prol do desenvolvimento das Linhas de Tiro. Com essa mesma finalidade o dr. Fausto Ferraz e o 1º tenente Assumpção escreveram biografias de eminentes vultos historicos do Brasil, para serem vendidas a cem reis (dez centavos), aos alunos das escolas primarias.

E em junho desse mesmo ano, por iniciativa do dr. Fausto Ferraz, foi organizada uma associação civica composta de 12 membros, sob a denominação de "Apostolado — Brasil Central". Esta organização, solenemente instalada no antigo Teatro Municipal, não teve vida longa, por ter o 2º ten. Assumpção criticado a idéia do dr. Fausto Ferraz de ser criada uma Bandeira de Minas, cujo modelo apresentou na sessão inaugural, alterando as disposições do Estandarte da República e do panejamento que simbolizou o alto pensamento politico dos Inconfidentes de 1789.

Os nossos simbolos devem ser intangiveis. Em torno deles devemos cerrar fileiras, e somente a eles prestarmos fervoroso culto cívico.

## FORMATURA DOS ESTUDANTES

Em 1916 (15 de novembro), a Cia. de Voluntarios de Manobras ha pouco chegada de S. João del Rei, o batalhão academico e o batalhão do Colegio Arnaldo, fizeram, sob o comando do 2º ten. Asumpção, uma brilhante parada e consequente desfile pela praça da Liberdade, em homenagem á data da República. A massa popular, indiferente ao mau tempo, manteve-se na Praça das 13 ás 16 horas, para apreciar o magnifico espetáculo daquela formatura de moços.

A' noite, no palco do antigo Teatro Municipal, os alunos fizeram uma magnifica demonstração pública da sua instrução militar, num jogo coletivo de esgrima.

## FORMATURA DOS ATIRADORES

O 1º tenente Herculano d'Assumpção concentrou em Belo Horizonte, no dia 7 de setembro de 1919, os Tiros 52 (Floriano Peixoto), 622 (Comercial), 294 (Santa Quitéria) e os atiradores academicos (Belo Horizonte), formando, sob o seu comando, um batalhão de 400 homens.

Este Batalhão, incorporado á Brigada constituida de Forças do Exército e da Policia Militar, sob o comando do cel. Florindo Ramos, comandante do 12º R.I., tomou parte na parada e desfile militar em homenagem á maior data nacional.

*O DIA DA PATRIA*

*7 de setembro de 1920 - No grupo acima, tirado após os cumprimentos ao presidente do Estado por motivo da maior data nacional, entre autoridades civis e outras pessoas gradas, vêem-se o cel. Florindo Ramos, comandante do 12.º R. I.; cel. da G. N. Eugenio Thibau, comandante superior da Guarda Nacional; tenente coronel Oliveira Junqueira, chefe da 7.ª C. R.; 1.º tenente Herculano d'Assumpção, representante do comando da 4.ª Região Militar junto ás Sociedades de Tiro; 1.º tenente da 2.ª linha José Maria Rosenburg, presidente do Tiro 622 (Tiro Comercial). Á direita está o monsenhor João Martinho de Almeida.*

## SOCIEDADES DE TIRO E INSTRUÇÃO MILITAR NAS ESCOLAS

No exercicio de sua missão, o 2º tenente Herculano d'Assumpção procurou incutir no espirito público a necessidade da criação de Linhas de Tiro. A instrução nessas sociedades é reconhecidamente insuficiente. Mas é bem preferivel á ignorancia completa do manejo das armas e da disciplina de movimentos.

O combatente, acima de tudo, precisa ser bom atirador.

O exemplo da luta dos boers, na guerra de 1899 contra a Inglaterra, é bem frisante. Aqueles reputados atiradores, judiciosamente orientados pela firme confiança no seu proprio valor, conseguiram em tantos encontros terriveis inflingir o desânimo e o terror nas fileiras adversas.

São portentosos exemplos de ontem, por todos nós sobejamente conhecidos; e evocando tão brilhantes feitos d'armas, era de se cantar louvores á tocante ousadia militar, toda ela aferida pelos mesmos atos heroicos de Glencoe-Dundee, de Ladysmith, etc.,com a aplicação de sua tática reconhecidamente eficiente.

Esse seu extraordinario surto triunfal foi produto da sua prévia aprendizagem no tiro de guerra.

A preparação militar, inegavelmente, desperta as másculas energias do povo vivificando os seus mais nobres sentimentos.

A instituição do Tiro de Guerra é uma consequência da amplitude que deve tomar a instrução militar no seio do elemento civil, para o maior fortalecimento da nossa reserva instruida.

É mesmo uma semelhança de **Ingendwehr,** na Alemanha, sociedade que melhor preparava a juventude saida das escolas com um conhecimento muito rudimentar do serviço das armas. A preparação militar dos jovens austriacos tambem era feita em associações organizadas com tal objetivo. Isso tambem, com pequenas diferenças, se processa na Rumania, na Suiça e até, depois de 1915, nos Estados Unidos da America do Norte.

O Tiro de Belo Horizonte, n.º 52, já estava organizado desde 1909, pelo 2º tenente Antonio Gentil de Albuquerque Falcão, que foi o seu primeiro instrutor.

O Clube Comércio, prestigiosa associação de classe, organizou em janeiro de 1917, no salão do Cinema Comercio, uma companhia de atiradores, sob a orientação técnica do 2º tenente Herculano d'Assumpção. O cel. da Guarda Nacional Eugenio Thibau foi o seu primeiro presidente eleito.

Entre os organizadores se encontravam os srs. Luiz Gomes Pereira Junior, Cel. da G.N. Licas de Lima e F. Ribeiro de Carvalho. Este ultimo, fazendo um bosquejo historico do nosso passado e do nosso presente, concitou a mocidade a não se afastar jamais da causa que ora abraçava com orgulho e ufania. Depois de declarar que dava tanto valor á sua caderneta de reservista quanto ao seu diploma, que conquistou na Academia com o seu mérito pessoal, deu um viva ao Exército, representado na pessôa do 2.º tenente Assumpção.

Esse Tiro tomou, no inicio, o nome de **Clube Comercial Cívico-Militar,** depois **Tiro- Comercial** com o nº 622

Foi seu instrutor, por indicação do tenente Assumpção, o aspirante José Eduardo de Lima e Silva. Prestou bons serviços á instrução militar dos comerciarios e industriarios e só cessaram as suas atividades, bem como as do 52, quando foram criadas as **Companhias Quadros,**

no âmbito da tropa aqui sediada (12.º R. I. e, depois, 10.º R. I.).

Esses Tiros estiveram sempre sob a inspecção do tenente Herculano d'Assumpção, que era, para esse fim especial, representante do General Inspetor da 8.ª Região Militar, com séde em Niteroi.

## INSTRUÇÃO NAS ESCOLAS

O tenente Herculano d'Assumpção, organizou e instruiu durante a sua permanência em Belo Horizonte, centros de instrução militar nas seguintes escolas: — **Engenharia, Medicina, Direito, Colégio Arnaldo e Instituto João Pinheiro.**

O Externato do Ginásio Mineiro tinha como instrutor o 2.º tenente Antonio Gentil de Albuquerque Falcão, substituido, mais tarde, pelo aspirante Artur Guedes de Abreu.

## SOCIEDADES DE TIRO NAS MANOBRAS DE 1927

Nas manobras da 4.ª Divisão do Exército, na zona de terreno compreendida entre Barbacena e Prados, sob o comando geral do General de Divisão João Nepomuceno da Costa, os Tiros 52 (Belo Horizonte), 60 (Vila Nova de Lima), 119 (Sabará) e 17 (Juiz de Fóra), e a Escola de Instrução Militar n.º 227 (Belo Horizonte), organizaram-se em unidade militar, tomando a denominação de 11.º B. C.

O capitão Herculano Teixeira d'Assumpção, então servindo no 12.º R. I., foi, por áto de 23 de Novembro de 1927, designado para comandar esse batalhão.

Este capitão, tendo apenas um 2.º tenente do 12.º R.I. como ajudante, completou a instrução dos atiradores, preparando-os para as grandes manobras, ao mesmo tempo que aperfeiçoava os conhecimentos dos oficiais da 2ª linha, postos á sua disposição.

As manobras, que tiveram inicio no dia 13 de dezembro, foram coroadas de pleno êxito.

## COMPANHIA DE VOLUNTARIOS DE MANOBRAS

### MANOBRAS EM S. JOÃO DEL REI

A 30 de agosto de 1916, o 2.º tenente Herculano d'Assumpção, encarregado do Registro Militar, por ordem superior, abriu o voluntariado de manobras para a formação de uma companhia que deveria, sob o seu comando, depois de devidamente instruida, operar em S. João del-Rei, incorporada ao 51.º B.C. Foram inscritos 150 moços da melhor sociedade belorizontina, sendo que os primeiros a se apresentarem ao Registro Militar foram o médico dr. Waldemar Schultz Ribeiro e o bacharelando em direito Marcelo Silviano Brandão.

O quartel dessa companhia em organização, enquanto ela aqui esteve recebendo instrução do 2.º tenente Herculano d'Assumpção, era a propria residencia deste oficial, à rua da Bahia n.º 450, aliás onde já funcionavam, sem ônus para o Ministerio da Guerra, o Registro Militar e a Junta de Revisão e Sorteio. O armamento, munição de festim e fardamento eram depositados na respectiva sala de visitas.

A 11 de outubro (1916), às 8 horas, a Cia. embarcou para S. **João del-Rei**, em carros especiais da Estrada de Ferro Central do Brasil. Os moços receberam na gare da Central, em Belo Horizonte, grandes aplausos; e identicos, e talvez mais intensos, na gare da Oeste de Minas, na tradicional cidade sãojoanense, que era o ponto do seu destino.

A' noite desse mesmo dia 11, a Cia. de voluntarios belorizontinos apresentava-se ao comando do 51º B.C., em cujo corpo, depois de prestarem o compromisso à Bandeira, foram incorporados.

Terminadas as manobras, após eficientes trabalhos militares na Varzea do Marçal e nas Aguas Santas, regressaram os moços a Belo Horizonte. O embarque em S. João del-Rei foi um verdadeiro acontecimento local, tendo o proprio ten. cel. Alfredo Mena Barreto Ferreira, comandante do 51º B.C., oferecido um ramalhete de flores aos voluntários de manobras; e em Belo Horizonte, do mesmo modo, foi a tropa festivamente recebida, na noite de 29 (outubro), por familias e numerosos cavalheiros.

## CONSIDERAÇÕES SÔBRE AS MANOBRAS

Foram largos os beneficios advindos dessas manobras para os moços que nelas tomaram parte.

Os multiplos problemas que a guerra se nos apresenta foram encarados com presença de espirito e todos tiveram solução.

Os jovens instruendos se apropriaram de bons métodos a eles expostos para poderem atingir os fins em vista. As teorias formadas dos principios eram prontamente a eles explicadas. É que o saber se sobrepõe ao saber, e aos conhecimentos se acrescentam novos conhecimentos. O apuro do espirito, a cultura geral e o esmero da inteligência, são beneficios que se adquirem com pertinaz esforço e que naturalmente se avolumam. E isso ia sendo conseguido, porque o tenente Assumpção impunha a dedicação dos seus subordinados pelo exemplo.

Foi rude a prova de resistencia fisica e moral dos jovens belorizontinos que serviram adidos ao 51.º B. C. para efeitos de manobras; mas eles se portaram tão bem que mereceram justos encomios dos chefes militares diretores dos respectivos trabalhos.

As longas marchas no meio das ardencias do sol e sobre a lama e sob a inclemencia das chuvas, foram feitas com o rigor regulamentar.

O esforço de todos foi grande, e por isso bem maior foi a satisfação do seu instrutor e comandante pelo dever cumprido por tão dignos moços. Todos eles agiram com eficiencia, prestando ao seu dirigente um concurso digno dos melhores elogios.

Ao dissolver a companhia, de regresso de São João del Rei, numa preleção feita aos novos reservistas de manobras, o tenente Assumpção, nas suas palavras finais, lembrou o impressionante vulto do bravo General Jean-François Carteaux, gloria do exército

francês, que ha 113 anos dizia com muito acerto:

"As cousas militares são amplas demais; por muito que eu conheça, por muito que aprenda ouvindo, vendo e estudando; muito ainda me resta a saber".

## ENTREGA DE CADERNETAS E HOMENAGEM AO INSTRUTOR

Na noite de 3 de dezembro (1916), num domingo, o antigo Teatro Municipal, hoje Cine Metropole, apresentava-se, internamente, com um aspecto encantador. O seu ornamento era só de flores, mas flores em profusão.

Tratava-se da realização de uma festa cívica, durante a qual seriam distribuidas as cadernetas de reservistas aos voluntarios de manobras e prestada uma homenagem ao seu instrutor.

A concorrencia, muito seleta, excedia á lotação daquele proprio municipal.

Foi uma festa de fulgurante civismo. A assistencia com vibrante e espontaneo entusiasmo, aplaudia calorosamente a cada um dos atos do respectivo programa.

Como preludio da sessão cívica, a banda do 1º Batalhão da Brigada Policial, sob a regencia do maestro tenente Francisco Flores, fez-se ouvir na protofonia do Guarani, de Carlos Gomes.

Aos ultimos acordes da musica, subiu o pano do Teatro.

O palco, inteiramente florido e fulgidamente iluminado, estava deslumbrante, e no centro encontrava-se a mesa diretora dos trabalhos, junto á qual se assentavam os srs. dr. Delfim Moreira da Costa Ribeiro, presidente do Estado; dr. Americo Lopes, secretario do Interior; dr. José Vieira Marques, chefe de Policia; dr. Cornelio Vaz de Melo, prefeito da Capital; ten. cel. A.F. Vieira Cristo, ajudante de ordens do Presidente do Estado; dr. Carlos Góes, orador oficial; senhorinha Alzira Reis, oradora das moças belorizontinas; segundo tenente Herculano d'Assumpção, encarregado do Registo Militar e instrutor militar dos moços de Belo Horizonte.

A' frente da mesa, ladeada por duas meninas, estava a menina Idalescia Brant, envergando uma bela fantasia de seda de côres nacionais, simbolizando a República. Por traz dessa mesa diretora, formando um semi-circulo, achavam-se 21 moças, representando os Estados da República e o Distrito Federal, todas elas trazendo faixas simbolicas da sua representação.

Ao lado direito havia uma tribuna oratoria e no esquerdo postavam-se o academico de engenharia Walter James Gosling, representando o batalhão das escolas superiores da Capital, e dois voluntarios de manobras, José Muzzi e Torquato Orsini de Castro, todos três devidamente armados. Esses jovens constituiam a guarda de honra á Bandeira Nacional, que ia ser oferecida á mocidade belorizontina, mas que ficaria sob a guarda permanente do 2º tenente Assumpção.

Aberta a sessão, os voluntarios rodearam as cadeiras da platéia e cantaram o "Hino dos Voluntarios de Manobras", letra de Abilio Barreto e musica do maestro Alexandre Weismann. A banda, por gentileza do maestro Flores, tocou o hino sob a regencia do maestro Weismann.

A Bandeira foi ofertada, em nome das senhorinhas belorizontinas, pela menina Idalescia, representando a República, que se encontrava rodeada das senhorinhas que representavam os Estados, entre as quais se achava a senhorinha Conceição Andrade, representando o Distrito Federal e uma das promotoras dessa oferta.

Interpretando os sentimentos patrioticos das ofertantes, produziu uma magnifica peça oratoria a aplaudida poetisa senhorinha Alzira Reis, quinto-anista da Faculdade de Medicina.

Em seguida, sob os acordes do Hino Nacional, com toda a assistencia de pé, foi desfraldada a Bandeira.

Neste momento, a senhorinha Rita Campos ofereceu um ramalhete de flores ao Presidente do Estado, dr. Delfim Moreira, e a senhorinha Edia Thibau, um outro ao 2º tenente Assumpção.

A senhorinha Vitoria Abras recitou, a seguir, uma poesia alusiva á Bandeira Nacional.

A turma de reservistas do Colegio Arnaldo entrou, então, no palco e prestou, perante a Bandeira, o juramento regulamentar.

O 2º tenente Assumpção, depois de abraçar a cada um desses reservistas, fez uma alocução sobre aquele tocante ato cívico, levantando, depois, um hino de louvor ás heroicas tradições das mulheres patricias que tanto concorreram para a formação da nossa grandeza moral; e finalizou a sua oração, rendendo um preito de admiração e gratidão cívica ás jovens compatricias belorizontinas, que, naquele momento, tão alto elevavam o nome da mulher mineira.

Com a assistencia de pé, os voluntarios, então, cantaram o Hino á Bandeira.

Em seguida, o sr. presidente do Estado fez a entrega das cadernetas de reservistas aos voluntarios de manobras.

Teve, então, a palavra, o dr. Carlos Góes, que produziu um discurso á altura da sua capacidade de emerito professor. Falaram ainda os voluntarios, academicos de engenhria, Olimpio Mourão Filho e José Paulo de Araujo Koscky.

Logo em seguida, uma comissão de voluntarios de manobras entrou no palco e ofereceu ao 2º ten. Assumpção uma estatueta de bronze, representando um atirador em posição de pontaria.

Falou, fazendo a oferta, o voluntario de manobras José Soares Alves, que finalizou o seu patriotico discurso dizendo: "O vosso nome, antes de tomardes a empresa patriotica do nosso preparo militar, já era reverenciado e querido no circulo dos moços, porque voltava ele das campanhas ingratas do Contestado aureolado pelo fulgor da bravura e da heroicidade, como o nome de uma das glorias do Exército Nacional. Depois, de cidade em cidade, levando aos pontos mais afastados de Minas a palavra concitadora em prol do sorteio militar, adquiristes, com justiça, mais um florão luminoso para a vossa gloria.

"E o que fostes, do que tendes sido para nós, peço licença para não traduzir em palavras; mais alto do que elas falam ao vosso sentimento o carinho da nossa reverencia, a sinceridade da nossa confiança e a exaltação da nossa estima.

"Queremos, entretanto, que no vosso lar fique perpetuo e eloquente um testemunho da nossa gratidão, uma lembrança do nosso afeto: — este bronze. Que na linguagem muda mas expressiva deste simbolo, possais compreender a grandeza do nosso reconhecimento e possam os vossos filhos sentir com orgulho um dos troféus do patriotismo de seu pai.

"Aceitai-o como a nossa homenagem, como um reflexo da nossa gratidão".

O 2º ten. Assumpção, muito comovido agradeceu tão significativa lembrança e, abraçando os voluntarios que constituiam a aludida comissão, pediu que transmitissem aos seus companheiros o seu afetuoso reconhecimento.

A sessão foi, então, encerrada pelo Presidente do Estado.

## REPRESENTAÇÃO DOS ESTADOS

Os Estados foram representados pelas seguintes senhorinhas: Minas Gerais — Alzira Reis; S. Paulo — Judith Gosling; Amazonas — Alaide Coelho; Bahia — Mercês Drumond; Santa Catarina — Edla Thibau; Rio de Janeiro — Vitoria Abras; Pará — Mariquita Alves Branco; R.G. do Sul — Glorinha Monteiro; Mato Grosso — Margarida Abras; R.G. do Norte — Francisca Campos; Pernambuco — Olinda Albuquerque; Ceará — Algezuz Nogueira; Sergipe — Belinha Amador; Paraná — Lucia Pinheiro; Maranhão — Orgarita de Sá e Silva; Piauí — Lourdes Ribeiro; E. Santo — Anita Fonseca; Paraiba — Petrina Viana; Goiás — Rita Campos; Alagôas — Ester Negrão; Distrito Federal — Conceição Andrade.

## COMISSÃO DE RECEPÇÃO

Esta comissão compunha-se das senhorinhas: Brites de Sá e Silva, Cecilia Gosling, Conceição Andrade, Heleninha Pinheiro, Carmen Silva, Adilia Amador, Odete Meireles, Damieta Ribeiro, Alda Lopes, Favila Lopes, Odete Ribeiro, Maria Muzzi, Helena Magalhães, Isaura Gonçalves e Carolina Bernardo Monteiro.

## HOMENAGEM AOS AUTORES DA MUSICA E DA LETRA DO HINO

Após as solenidades, os voluntarios, num belo gesto de gratidão tão proprio dos moços, manifestaram ao maestro Alexandre Weismann, autor da música do "Hino dos Voluntarios de Manobras", a sua gratidão, oferecendo-lhe, como prova de reconhecimento, um par de botões de ouro para punho.

Identico procedimento tiveram os voluntarios com o poeta Abilio Barreto, autor da letra do "Hino dos Voluntarios de Manobras".

## JUNTA DE REVISÃO E SORTEIO MILITAR
**Instalação da J.R.S.**

A Junta de Revisão e Sorteio, da qual o juiz secional, dr. Carlos Otoni foi o primeiro presidente, em virtude de disposição legal teve sua primeira instalação, fins de 1908, na séde do Juizo Federal, á rua da Bahia esquina com Aimorés, onde hoje é a casa paroquial da Igreja de Lourdes. Aí funcionava tambem o Registo Militar, cujo primeiro encarregado era o proprio Secretario da Junta, o capitão José Sotero de Menezes. Este oficial, porém, afastou-se de Belo Horizonte dias antes da vinda da 9ª Cia. de Caçadores.

Com a modificação, em 1909, da composição da Junta, da qual foi dispensado o juiz secional, o cargo de presidente passou a ser escolhido por processo eletivo, entre os seus respectivos membros.

A séde dessas repartições deslocou-se, em março de 1909, para o quartel da 9ª Cia. de Caçadores, sendo então chefe do Registo o comandante da Cia. e secretario da Junta, 2º tenente Herculano d'Assumpção.

A J.R.S., por conveniencia de ordem administrativa e com permissão do general Emidio Dantas Barreto, então Inspetor da Região, mudou a sua séde em abril de 1910 para uma sala do antigo "Castelinho" (Av. Afonso Pena esquina com a rua Tupinambás), onde é hoje a Joalheria Teixeira, então residencia particular do 2º tenente H. d'Assumpção.

De junho de 1912 em diante, a Junta passou a funcionar sempre junto ao Registro Militar.

Foram seus presidentes, até a instalação da 14ª Circunscrição de Recrutamento: juiz secional dr. Carlos Otoni, cel. Felipe Corrêa de Melo, cap. José do Prado Sampaio Leite, procurador secional da República dr. Albino Alves Filho, major médico dr. Alfredo Ferreira do Vale e o ten. cel. Antonio Rodrigues de Oliveira Junqueira. Este ultimo, que chegou a Belo Horizonte em 1915, foi o que presidiu ás primeiras operações do sorteio militar realizadas em 1916.

A presidencia da J.R.S., depois de 2 de janeiro de 1918 (Decreto n. 12.790), passou a ser exercida pelos chefes da C.R.

## SORTEIO MILITAR

O primeiro sorteio militar, regulado pelo Decreto nº 6.947, de 8 de maio de 1908, por iniciativa do Presidente Wenceslau Braz Pereira Gomes, foi executado em 1916. Estava então aquele conspicuo mineiro bem aconselhado por dois grandes generais que o cercavam: José Caetano de Faria, Ministro da Guerra, e Augusto Tasso Fragoso, Chefe do Estado Maior da Presidencia da República.

Em virtude dessa deliberação, o Ministro da Guerra, em nome do Govêrno, enviou aos presidentes e governadores de Estado a circular de 29-2-1916, comunicando a resolução de preencher os claros do Exército de 1917, para os quais não basta o voluntariado, com os cidadãos alistados para o serviço militar, pedindo a

sua interferencia para a regularidade desse serviço a encetar-se em 1916.

O sorteio ia, pois, dar ao Exército o primeiro contingente de conscritos com que gradualmente seria constituida a reserva da defesa nacional.

## INSUFICIENCIA DO ALISTAMENTO EM MINAS PARA O SORTEIO DE 1916

Em Minas havia um justo clamor contra a execução do sorteio em 1916. O Estado possuia, então, 178 municipios (lei nº 556, de 1911), e apenas dez (10) apresentaram alistamentos, aliás muito incompletos.

Em Belo Horizonte somente as academias, salvo poucas exceções, cumpriram o dever de enviar á junta de alistamento militar as relações nominais dos seus alunos. O alistamento da capital era, pois, na quase sua totalidade, de estudantes das escolas superiores.

## EXECUÇÃO DO SORTEIO

Era justificavel, portanto, a indignação dos moços.

Na séde do Registro Militar, á rua da Baía nº 450, residencia do 2º ten. Assumpção, era febricitante o preparo para a solenidade do sorteio. As cédulas que deveriam ser colocadas na urna para a operação respectiva, com os nomes dos alistados, de seus municipios e de suas classes, estavam sendo preenchidas por pessoas da familia daquele oficial e mais com a ajuda do ilustre moço que sempre foi um dedicado e desinteressado auxiliar do Encarregado do Registro Militar, o academico Joaquim Avila de Oliveira, elemento de relevo do Tiro 52.

A casa onde se preparavam as cédulas, estava, no entanto, ameaçada pelos moços descontentes. O chefe do Registo Militar, com a confiança que sempre teve na mocidade mineira, dirigiu-lhe um apêlo e a situação tomou um aspecto mais sereno.

A operação do sorteio foi realizada no Palacio da Justiça, no dia 10 de dezembro, ás 12 horas, na presença de numerosos populares que assistiram pela primeira vez a um tal espetáculo cívico.

A Junta de Revisão e Sorteio era constituida pelo tenente coronel Antonio Rodrigues de Oliveira Junqueira, presidente; coronel da Guarda Nacional Adolfo Magalhães, tenente Herculano Teixeira d'Assumpção, secretario, e dr. Alvaro de Sena Vale, procurador da República.

Os trabalhos, que foram assistidos por autoridades civís e militares, familias e outras pessoas gradas, inclusive pelos moços interessados, correram com a máxima regularidade.

As cédulas, dobradas em quatro partes, antes de serem colocadas na urna, foram contadas, afim de se verificar se o seu número conferia com o dos cidadãos alistados na classe a sortear.

Foram, então, dentro das prescrições regulamentares, sorteados 531 jovens, sendo 396 do primeiro grupo (para o preenchimento das vagas de voluntarios especiais de menos de um ano, destinados aos corpos de infantaria do Estado), e 32 do segundo grupo (para vagas de voluntarios destinados aos corpos de todas as armas, em qualquer ponto da República, preferindo-se, porém, os corpos do Estado ou os mais proximos).

Realizaram-se, dêsse modo, as primeiras operações de sorteio militar em Belo Horizonte, como, aliás, em todo o país.

## SERVIÇO MILITAR

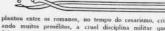
O Ministro da Guerra, mal impressionado com o irregular alistamento militar em Minas, dá ordem ao 2º tenente Herculano Teixeira d'Assumpção, por intermedio do General Inspetor da 8ª Região Militar, para intensificar a propaganda militar.

E esse oficial subalterno preparou-se para mais uma vez dizer aos moços que o Exército precisava de elementos originados do proprio povo; elementos que representassem a renuncia pessoal pelo bem comum; a lealdade, o denodo, a firmeza e a coragem pelo Brasil uno e soberano. E que tudo isso se pratica melhor no quartel, que é, modernamente, uma oficina de educação e trabalho. O quartel que no labor dignificante dos seus homens, renova e aprimora energias. E que uma unidade militar constitui orgão de unidade nacional que unifica consciencias.

Ainda era mister apontar ao povo ensinamentos como os que se colhem em livros de valor, como esse notavel "The United States of America", de autoria de Southgate Shaler, que traz o magnifico trabalho de Dodge, cujas primeiras palavras são: "Uma nação, cujas preparações são completas, pode agir imediatamente. Rapida mobilização é a chave da segurança militar de hoje; e a mobilização pressupõe força a mobilizar. Não é facil tarefa preparar forças combatentes".

Quando aquele oficial reiniciou o seu apostolado cívico, a mentalidade do povo de alguns municipios ainda se aproximava da do ano de 1875, quando, com atos inconscientes da multidão, impediu-se em Minas a execução da lei nº 2.556, de 26 de setembro de 1874 (Regulamento de 27 de fevereiro de 1875), com uma inqualificavel insurreição contra preceitos inspirados nas grandes dificuldades de ordem militar que o Brasil teve de enfrentar para combater o governo ditatorial do Paraguai.

Como justificar qualquer oposição á organização do Exercito Nacional? Se continuassemos a nos guiar pelos dispositivos anteriores aos da lei nº 1860, de 4 de janeiro de 1908, ainda estariamos nas condições militares condenadas pelas nações cultas: exercito profissional, sem reservas e sem uma possivel seleção dos seus elmentos mais subalternos. Em caso de guerra, como aconteceu na que o Brasil manteve contra o governo paraguaio, teriamos de recorrer ao recrutamento forçado, aos "condottieri", ás "grandes companhias" de mercenarios, com todo o cortejo de irremediaveis males morais e sociais, que nos descreve com as cores mais vivas, o emerito Émile Olivier. O nosso exército poderia ser semelhante ao de Fóbo, o terrivel general que im-

plantou entre os romanos, no tempo do cesarismo, criando muitos prosélitos, a cruel disciplina militar que foi o toque sagrado das suas grandes vitorias, — firmadas no terror que ele impunha aos seus soldados, maculando-os, fisicamente, com sevicias, numa ferina desumanidade.

E então, os nossos soldados seriam moucos ás palavras de Michelet, nas ruas de Paris, contra o desvirtuamento da função militar — que deve ser nobre e elevada; palavras que encontraram éco na gloriosa França, tambem calando profundamente na consciencia de outros paises civilizados. E isso, porque o ensinamento militar, na severidade das suas regras de então, não procurava alçar-se até ás conquistas da civilização hodierna. Os soldados, responsaveis pela ordem social, não estavam á altura da sua missão.

A vida social progredia. A vida militar, formando, então, uma sociedade á parte e aferrada a processos antigos, ficava estacionária.

Mas a voz de Michelet, pelo prestigio que era o principal indumento do caráter do ilustre filósofo, ecôou por todos os angulos das nações que prezavam a sua dignidade.

E o grande povo francês venceu!

Os métodos de conduta militar, abruptamente, se modificaram. Os exércitos deixaram de ter mercenarios, e não mais se alistaram em suas fileiras os voluntarios com prêmios. As policias militares, do mesmo modo que os exercitos, recebendo ensinamento moral, individual e coletivo, tornaram-se mais úteis ao publico e melhor se imbuiram nas regras sociais.

Felizmente, para maior dignidade do Brasil, onde já haviam ruído, ha muito, as arcaicas prescrições do Conde de Lippe, os anti-militaristas, esses visionarios do credo comtista, estão tambem vencidos!

Numa situação premente para o país, com exército profissional e sem reservas, surgiu um braço forte que a politica mais tarde tentou enfraquecer! E apareceu inesperadamente. Auscultou os interesses da defesa do país e os intensos e patrioticos desejos do seu exército. A sua figura, então, é posta em fóco. Era a de um soldado, ilustre filho de um dos sete Machabeus — denominação esta dada em Alagôas aos sete gloriosos soldados, filhos do tenente coronel Manoel Mendes e da varonil D. Rosa Paulina da Fonseca. Tratava-se do General Hermes Rodrigues da Fonseca, Ministro da Guerra do Governo do eminente Conselheiro Afonso Augusto Moreira Pena, o integro Presidente da República que num quadrienio governamental teve e executou iniciativas valiosas para o Brasil.

O General Hermes, devidamente prestigiado pelo Chefe da Nação, depois de arrostar as maiores dificuldades num ambiente hostil ao Exército, conseguiu ter a satisfação de ver transformada em lei a sua acalentada idéia de instituição do serviço militar entre o povo.

E assim, depois de um longo interregno no assunto, ventilado pela primeira vez em 1874, sob a inspiração do Duque de Caxias, tivemos a lei n°1860, de 4 de janeiro de 1908.

## PROPAGANDA MILITAR

Era esta a lei que ao 2° tenente Assumpção cumpria propagar, justificando-a devidamente, por todo o Estado de Minas, organizando, ao mesmo tempo, as respectivas juntas de alistamento militar.

Para que melhor ficasse positivado na sua consciencia o seu desapêgo pessoal em face da nobreza daquele trabalho, o 2° tenente Assumpção desistiu de receber as diarias a que tinha direito por lei, nas suas viagens a serviço militar.

Houve dificuldades que, á primeira vista, pareciam insuperaveis. Em alguns pontos de Minas, aquele oficial subalterno chegou mesmo a sofrer reprovaveis violencias: ora recebido a tiros, ora a pedradas, vaias, ameaças, etc.

Mas nada disso conseguiu arrefecer o seu ânimo. Ele olhava para o alto das montanhas que constituem marcos magniloquos da Minas gloriosa, Minas que viu compungida o esquartejamento do maior dos seus Inconfidentes; e que sentiu, como predestinada, o caminho da Liberdade assinalado pelo sangue do proto-martir, derramado, gota a gota, desde Lampadosa até os postes da ignominia!

O espirito do 2° tenente Assumpção, tendo como guião o seu puro idealismo patriotico, havia de transmontar os obstaculos e perseverar no seu programa, e vencer nos seus elevados propositos.

E para isso contava, confiadamente, com esta Minas sentimental e desprendida, que marca uma época de esplendores cívicos, que culminou nas suas montanhas as máximas aspirações do Brasil.

## ALISTAMENTO MILITAR

Na sua propaganda paciente e desenvolvida no bom meio mineiro, realizou um milagre cívico. Em 1916 só existiam dez juntas municipais fazendo alistamento militar. E o Estado era dividido em 178 municipios!

A estatistica do serviço de alistamento militar apresenta, desde o seu inicio, os seguintes números: em 1908, em 28 municipios; em 1909, em 16; em 1910, em 4; em 1911, em 12; em 1912, em 10; em 1913, em 3; em 1914, em 2; em 1915, em 2; em 1916, em 10.

O 2° tenente Assumpção iniciou os seus trabalhos mais intensos em Janeiro de 1917, logo após o primeiro sorteio militar.

No fim desse ano, com imensa satisfação da sua parte, ele colhia os primeiros frutos opimos da sua ação cívica: o alistamento havia sido feito em 95 municipios!

Ainda faltavam 83 juntas para serem organizadas. O 2° tenente Assumpção redobrou o seu esforço, fazendo, então, larga distribuição gratuita dos seus 3 livrinhos: "Serviço Militar Obrigatório", "Diretório para as Juntas de Alistamento Militar" e "Instrução na Brigada Policial Militar", este último por trazer um programa de ensino cívico-militar. Em fins de 1918, o alistamento atingia os 178 municipios!

Esse magnifico resultado constituiu uma vitoria que sobejamente compensou os sacrificios feitos por aquele oficial subalterno no desenvolvimento do seu apostolado cívico em Minas Gerais.

Os membros da Junta, escolhidos por aquele oficial, firmaram nas sédes dos respectivos municipios, em três vias, o documento seguinte:

"Nós, abaixo assinados, oficiais da Guarda Nacional e membros da Junta de Alistamento Militar, assumimos perante o Exmo. Sr. General Comandante da 4ª Região Militar, representado pelo Sr. Ten. Herculano Teixeira d'Assumpção, encarregado do Registro Militar do Estado, o compromisso legal de envidar esforços para organizar o alistamento militar deste municipio, na época determinada pelo respectivo regulamento".

Uma circular de 23 de maio de 1916, aos presidentes de camaras e agentes executivos dos municipios, expedida pelo respectivo Comandante Geral da G. N., Cel. Dr. Nelson Coelho de Sena, pedindo dar todo o apoio ao tenente Assumpção, na missão cívica que lhe estava aféta, muito concorreu para o êxito de tão grande empreendimento em prol da defesa nacional.

A tenaz propaganda do 2º tenente Assumpção em Minas, conseguiu vencer a campanha surda da chamada "oposição dos juristas", despertando no coração dos moços um crescente entusiasmo por esta grande causa nacional.

## OUTROS PROPAGANDISTAS

Manda a justiça que citemos outros propagandistas do serviço militar, em Belo Horizonte e em outros municipios, prestando otimos serviços á grande causa nacional. São eles: 2º tenente Antonio Gentil Falcão de Albuquerque, que pronunciou conferencias militares em 1909, em Belo Horizonte, Barbacena, Juiz de Fora, Ouro Preto, Palmira, Sabará e Vila Nova de Lima; 2º tenente Pedro Cavalcanti de Albuquerque, em Uberaba; capitão **João Marcelino** Ferreira e Silva, em Juiz de Fora.

Olavo Bilac, o príncipe dos nossos poetas, a quem o serviço militar tando deve, pela admiravel campanha que fez pela aceitação dos seus principios, aqui esteve em Belo Horizonte, nos ultimos dias de agosto de 1916, dizendo tambem palavras patrioticas que bem calaram no espirito dos belorizontinos.

## CIRCUNSCRIÇÃO DE RECRUTAMENTO

### Organização e instalação

A 14ª Circunscrição de Recrutamento, com séde em Belo Horizonte, foi criada pelo Decreto nº 12.790, de 2 de janeiro de 1918, que modificou a lei nº 1.850, de 4 de janeiro de 1908, quanto á parte relativa ao alistamento e sorteio, e instalada a 31, na séde do extinto Registro Militar e da J.R.S.

Na instalação da 14ª C.R., presentes o chefe, ten. cel. Antonio Rodrigues de Oliveira Junqueira, os seus auxiliares e pessoas gradas, discursou, em nome do chefe, o 1º ten. Herculano Teixeira d'Assumpção, secretario, que depois de se congratular com todos pela criação daquele importante serviço de Recrutamento no Estado, ofereceu, em seu proprio nome, á nova repartição militar, para que presidisse aos seus trabalhos, o busto em bronze do egregio Marechal Floriano Peixoto.

A J.R.S., que era antes presidida pelo ten. cel. Junqueira, continuou na mesma situação, pois, de acordo com as novas disposições, o seu presidente seria o proprio chefe da C.R.

O Registo da 2ª Linha passou a cargo da 8ª Delegacia da 2ª Linha do Exército, tambem recem-criada e chefiada pelo cel. Eugenio Thibau, comandante superior da Guarda Nacional.

A 14ª C.R., no dia 20 de maio (1918), transferiu-se para o edificio onde hoje funciona a L.B.A., á praça da Liberdade nº 290.

O 1º tenente Assumpção só se afastou dos seus serviços patrioticos em Belo Horizonte (secretario da C.R. e da J.R.S., instrutor e propagandista militar), a 26 de agosto de 1920, por ter sido mandado servir no 6º B.C., em Goiás, antiga capital goiana, em consequencia da sua promoção a 24 de junho (1920), ao posto de capitão.

Por ocasião das suas despedidas, os seus instruendos belorizontinos fizeram-lhe uma manifestação, oferecendo-lhe uma pulseira militar, de ouro, com significativa dedicatoria. Por essa ocasião, em nome dos manifestantes, falou o academico de direito Francisco Negrão de Lima.

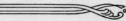
A 14ª C.R. teve a sua numeração modificada para 8ª C.R., por decreto nº 13.674, de julho de 1919; depois, de 8ª C.R. para 7ª C.R., por decreto nº 13.916, de dezembro de 1919; e, finalmente, de 7ª C.R. para 11ª C.R., por decreto nº 2.330, de julho de 1940.

A C.R., depois de ter tido como sédes varios edificios da cidade, está hoje bem instalada no edificio em que funcionou o ex-clube Alemão, á rua dos Tupís, nº 723.

O seu atual chefe é o cel. Noé Viana Montezuma.

## ORGANIZAÇÃO DA 1ª CIA. DO 59º B.C. E, APÓS, DO PROPRIO BATALHÃO

### Os academicos sorteados desejam prestar serviço em Belo Horizonte

As justas ponderações dos estudantes sorteados e convocados para o serviço militar tiveram forte repercussão no Exército. O Ministro da Guerra, desejoso de solucionar o caso a contento de todos, mantendo os estudantes em Belo Horizonte e conciliando os seus interesses nas academias com os do quartel, resolveu, de acôrdo com o Estado Maior do Exército, criar nesta capital uma companhia que servisse de nucleo á organização do 59º Batalhão de Caçadores.

Havia, porém, uma grande dificuldade a resolver: um predio que se prestasse para alojar a tropa e o respectivo material.

No meio dessas cogitações, o 2º tenente H. d'Assumpção recebe no dia 21 de dezembro (1916), um telegrama do Marechal José Caetano de Faria, Ministro da Guerra, concebido nos seguintes termos:

"RIO, 21 — Tendo sido sorteados muitos estudantes dos cursos superiores dessa cidade e no intuito de não prejudicar os estudos desses moços, penso mandar organizar aí uma companhia para incorporar aqueles sorteados e cujo quadro irá daqui. Para isso, porém, preciso que me informe sobre posbilidade de obter um quartel, por emprestimo do Estado ou, em último caso, alugado, atendendo a que minha intenção é dotar essa cidade com uma companhia modêlo. Saudações. — Marechal Faria, Ministro da Guerra.

## COMO FOI ENCONTRADO UM QUARTEL

Depois de varias indagações, esse oficial conseguiu, no proprio dia 21, a vaga informação da existencia, no meio de um matagal, depois da rua Salinas, num lugar chamado "Alto do Matadouro", de um edificio grande, destinado a emigrantes.

Esse edificio, um proprio estadual, era, realmente, servido por um caminho estreito, verdadeira picada no mato fechado; no seu interior havia espaçoso salão, dividido em tabiques para abrigo dos emigrantes. Tratava-se de uma construção nova.

O 2º tenente Assumpção pediu-o, no dia 22, ao Presidente Delfim Moreira da Costa Ribeiro, mas este não conhecia o edificio. O seu Ajudante de Ordens, Ten. Cel. A.F. Vieira Cristo, ficou incumbido de estudar o assunto. No dia seguinte, 23, aquele oficial recebia o seguinte cartão:

"Ao prezado camarada e amigo tenente Assumpção, o Christo afetuosamente visita e, de ordem do exmo. sr. Presidente, comunica estar á disposição do Sr. Ministro da Guerra o proprio estadual reputado nas condições de aquartelar a companhia que vem estacionar aqui".

O 2º tenente Assumpção consegue uns operarios na Secretaria da Agricultura e inicia ali um trabalho de adaptação, mandando retirar os biombos do salão e fazer prateleiras, para o deposito da intendencia, num comodo menor, ao lado.

## ORGANIZAÇÃO DA COMPANHIA

A 17 de janeiro de 1917, sob o comando do capitão Jacinto da Cunha Leal, com procedencia do Rio de Janeiro, chegaram 35 praças, entre sargentos, cabos, corneteiros e soldados antigos para servirem de nucleo á formação desta nova companhia a ser organizada em Belo Horizonte.

A sua criação, feita rapidamente, foi em virtude do áto de 30 de dezembro de 1916, do Ministro da Guerra. Nas suas fileiras foram incluidos todos os sorteados convocados de Belo Horizonte, constituidos, na sua quase totalidade, de uma brilhante geração de academicos da capital mineira.

Dos sorteados convocados, o primeiro a se apresentar foi o academico de medicina Plinio Morais.

O quartel em apreço, o em que ficou a 1ª Cia. do 59º B.C. e, mais tarde, o 59º B.C., hoje muito ampliado, é o de Santa Teresa, como hoje é denominado, onde está presentemente alojado o 5º Batalhão de Caçadores Mineiros.

## ORGANIZAÇÃO DO BATALHÃO

O 59º B.C. foi organizado em Belo Horizonte, com grandes solenidades, no dia 2 de janeiro de 1918.

Ele se constituiu no mesmo quartel do Alto do Matadouro, tendo como nucleo da sua organização a sua 1ª Cia.

Foi comandante deste corpo, desde a sua organização, até a sua extinção em dezembro de 1919, o cel. Julio Cesar Gomes da Silva.

## 12º REGIMENTO DE INFANTARIA

### SUA ORGANIZAÇÃO

O 12º R.I. foi organizado em Belo Horizonte, com a fusão do 59º B.C., aqui sediado, com o 58º B. C., vindo de Niteroi, onde tinha a sua séde. Este Regimento foi criado pelo Decreto nº 13.916, de 11 de dezembro de 1919. Devia ter dois batalhões (I e II) em Belo Horizonte e um outro (III) que, oportunamente, seria destacado para a cidade de Pará de Minas, logo que tivesse efetivo e organização.

O seu primeiro comandante, classificado em decreto de 30, foi o Cel. Francisco Florindo da Silva Ramos.

## SUA INSTALAÇÃO

A primeira instalação feita antes da chegada do 58º B.C., foi no proprio quartel do extinto 59º B.C., no Alto do Matadouro, hoje bairro de Santa Teresa.

O ato foi realizado no dia 1º de janeiro de 1920, solenemente, e teve a presença de autoridades federais, estaduais e municipais, e elevado número de pessôas da sociedade belorizontina.

Com a chegada, no dia 10 de março, do 58º B. C., em trem especial, procedente de Niteroi, o Regimento aquartelou-se, provisoriamente, em velhos predios alugados, ainda existentes em frente ao armazem da E.F.C.B., junto á respectiva estação.

O 58º B.C. chegou a Belo Horizonte sob o comando do capitão José Pacifico Rufino da Silva.

Mais tarde, o Regimento se transferiu para os pavilhões da antiga exposição agricola, no Prado Mineiro, antigo quartel da 9ª C.I.C. e hoje do D.I. da Força Policial.

O quartel definitivo, construido especialmente para esse fim, é o do atual 10º R.I., edificado numa das mais belas colinas de Belo Horizonte, no Barro Preto.

A historia desse Regimento muito se avulta nas tradições gloriosas do nosso Exército. Revê-la com o pensamento, como ora o fazemos, é recordar dôres, sacrificios, trabalhos, disciplina e abnegação de todos os seus elementos.

O seu pessoal, aliás, sempre teve por ele um justo orgulho!

## CONFLAGRAÇÃO DOS SERTÕES BAIANOS

Em 1920, durante a conflagração dos sertões baianos, com um batalhão em Feira de Sant'Ana e outro em Carinhanha, na Bahia, deu robustas provas de valor e resignação pelo bem coletivo.

## REVOLUÇÃO PAULISTA DE 1924

Na revolução de 1924, iniciada em S. Paulo, o 12º R.I. revelou-se, mais uma vez, como força combatente, distinguindo-se honrosamente na Divisão que cercava os revoltosos localizados na capital paulista. Mais tarde combateu valorosamente em S. Mateus, obstou a tomada pelos rebeldes de Três Lagôas (Est. de Mato Grosso) — chave da E.F. Noroeste, marchando depois para Porto Independencia, á margem esquerda do Rio Paraná (656 quilometros, ida e volta, em terreno arenoso), desalojando dali os revoltosos. Mas onde ele atingiu as assomadas do mérito militar, foi a 17 de agosto (1924), no Posto Japonês, num ataque aos rebeldes que haviam desembarcado no Porto de Moeda, a 36 quilometros de Três Lagôas. Foi esse um combate tremendo e empolgante pelos lances dramaticos de que se revestiu. O 12º R.I. foi auxiliado por um destacamento da Força Pública de Minas Gerais.

O comandante do Regimento era o Cel. Diogenes Monteiro Tourinho.

Em nova marcha de 150 quilometros, ocupou o Porto 15 de Novembro; e, depois, descendo o rio, permaneceu meses na região insalubre de S. José e D. Carlos, no rio Paraná, indo até Guaira onde repeliu o inimigo no combate do Saioró.

Depois de sucessivas vitorias em S. Paulo e Mato Grosso, um batalhão provisorio constituido dos elementos do Regimento, ainda seguiu para os sertões baianos, numa vitoriosa arrancada em defesa da legalidade.

Após esses notaveis feitos, regressou á sua séde, em Belo Horizonte.

## NOVA EXPEDIÇÃO AO NORTE

O Regimento, pouco tempo depois, agora transformado em 12º B.C., provisorio, seguiu com destino ao Maranhão, Piauí e Bahia, só voltando, mais tarde, a Belo Horizonte, via Pirapora, com percurso forçado pelo sertão baiano.

## NOVOS CORPOS ESTACIONAM EM BELO HORIZONTE NA PREVISÃO DE UM MOVIMENTO REVOLUCIONARIO

O Ministerio da Guerra, receoso de um movimento armado em Minas, dirigido pela Aliança Liberal, fez estacionar em Belo Horizonte, em junho de 1930, em carater provisorio, reforçando o 12º R.I., as seguintes unidades militares: 1º B.C., de Petropolis; 10º B.C., de Ouro Preto; 10º R.I., de Juiz de Fora; e uma bateria de artilharia.

Essa tropa, porém, foi mais tarde mandada regressar á sua séde, por ter o comandante interino da 8ª Brigada de Infantaria, depois de longa e amistosa conferência com o Secretario do Interior, dr. Cristiano Monteiro Machado, ficado convencido de que não entrava nas cogitações do govêrno mineiro nenhuma plano revolucionario.

Antes dessas providências, já o Ministerio da Guerra havia mandado afastar temporariamente do 12º R.I., por suspeito de simpatia pela Aliança Liberal, o major Herculano Teixeira d'Assumpção.

## A REVOLUÇÃO DE 1930 SURPREENDE A TROPA FEDERAL

A deflagração da Revolução em Belo Horizonte, constituiu grande surpresa para o 12º R.I.

O Regimento conservava-se estranho ás questões politicas que agitavam o espirito dos dirigentes da Aliança Liberal.

Foi na tarde do dia 3 de outubro de 1930 que o movimento contra a tropa federal começou a ser esboçado. O primeiro alarme partiu do oficial de dia, 2º tenente Rui de Brito Melo, que havia recebido comunicação de prisão do tenente coronel José Joaquim de Andrade, então comandante interino da 8ª Brigada de Infantaria.

Os toques de reunir mandados fazer pelo oficial de dia, produziram o efeito esperado. No quartel reuniram-se, aproximadamente, 300 homens.

O major Pedro Leonardo Campos, então comandante do 12º R.I., logo que chegou ao quartel, assumiu o comando da 8ª Brigada.

A defesa, ás 21 horas, estava completa, com todos os elementos disponiveis nos setores. As trincheiras, preparadas desde abril, nos varios exercicios de organização de terreno ali realizados, dispunham, externamente, como defesa accessória, de uma rêde de arame farpado.

A tropa atacante, sob o comando em chefe do cel. Luiz Fonseca, era da Fôrça Pública do Estado, e começou a ocupar as suas posições a partir de 17 horas.

A Delegacia Fiscal fôra ocupada ás 18 horas pelos revolucionarios, com resistencia da guarda federal.

havendo perda de um homem de lado a lado. Os outros edificios públicos, inclusive as estações de estrada de ferro, radio-telegraficas e telefonica, foram ocupadas com relativa facilidade.

Por essa ocasião, a tropa revoltosa chegou a prender alguns oficiais.

Enquanto isso, o 12º R.I., febrilmente, se preparava para a luta.

Às 22 horas, antes de ser iniciado o ataque, uma força do 12º R.I. tomou a penitenciária existente pouco alem do fundo do quartel, já ocupada pela polícia militar. Houve perda de um soldado do Regimento. Alguns presos da penitenciária fugiram e outros foram levados para o quartel.

Logo depois desse feito, apresentaram-se ao Comando da tropa sitiada, um 1º tenente e um 2º, trazendo uma vaga mensagem do ten. cel. Andrade, então preso, juntamente com varios oficiais, na Secretaria do Interior, informando que o movimento tinha carater revolucionario e solicitava aos companheiros, por isso, prudencia e serena análise da situação.

Esses emissarios, depois de detidos por momentos, voltaram com a resposta de que o 12º não aderia aos revolucionarios. Estes ainda continuaram esperançados por essa adesão, e ela só se desvaneceu no espirito de todos, ás 23 horas!

O Ministro da Guerra, general Nestor Sezefredo dos Passos, ciente dessas ocorrencias, concitou o Regimento a cumprir o seu dever, prometendo, mesmo a vinda de um destacamento comandado pelo general Diogenes Monteiro Tourinho, para auxiliar o 12º R.I.

O cêrco ao quartel, no entanto, já se tinha completado.

Mas uma decepção aguardava os bravos sitiados: a agua das torneiras, sob a ação do azul de metileno, apresentava-se com essa côr. Os revolucionarios haviam, tambem, cortado a ligação elétrica. A estação radio-regimental, consequentemente, estava desprovida de força.

Era esta a situação geral do 12º R.I. depois das 22 horas.

Um tiro de um dos canhões fabricados em Belo Horizonte, anunciou o inicio do ataque, no dia seguinte, 4, ás 5 horas.

O combate tomou, desde o começo, grandes proporções. Os atacantes, com extraordinario ímpeto, aproximavam-se corajosamente. Atiravam a peito descoberto. Era um assalto o que a policia tentava. Os heroicos defensores, porém, de dentro das suas trincheiras, varriam o terreno palmilhado pelos assaltantes.

Cinco horas depois o ataque foi perdendo o seu primeiro ardor.

O problema da falta dagua, ainda mais se complicava: as torneiras estavam despejando não mais agua azulada, mas sim creolina! Com essa providência os revolucionarios preveniam, pelo colorido da agua, que ela não deveria ser utilizada, aumentando a escassez do precioso liquido, e, assim, forçando a rendição do 12º, para que fossem evitados maiores sacrificios.

A agua retirada dos banheiros, avaramente racionada, só dava para os homens molharem os labios e refrescarem a garganta.

O combate tornou-se fraco até ás 17 horas, mas não se interrompeu. De uma hora em diante, porém, ele se intensificou. Os atacantes, com uma coragem contagiante, avizinhavam-se outra vez das trincheiras, mas eram novamente repelidos pelo valoroso 12º R.I.

Por toda a noite e por todo o dia 5, a peleja se manteve no mesmo ritmo.

Não havendo reserva, a totalidade dos homens ocupava as trincheiras!

A falta dagua criava um maior ambiente de dificuldades invenciveis.

Enquanto isso, os oficiais esperavam o 10º B.C., sediado em Ouro Preto, que havia sido chamado pelo comandante da 8ª Brigada desde o dia 3, e, bem assim, o destacamento anunciado pelo Ministro da Guerra.

No dia 6, iniciou-se, com auxilio dos presos retirados da Penitenciária, a perfuração de uma cisterna, nos fundos da cozinha, mas sem resultado prático.

A fuzilaria, de parte a parte, continuava viva e ininterrupta. Nas paredes dos alojamentos mais proximos dos atacantes, abriam-se seteiras.

Sem agua, com parca iluminação e sem recursos médicos, a situação era por demais aflitiva.

Duas mensagens lançadas por foguetes, por parte dos adversarios, foram recebidas no quartel do 12º R. I. Uma delas era do ten. cel. J.J. de Andrade, prisioneiro dos revoltosos. Ambas eram portadoras de varias informações, todas elas recebidas com desconfiança.

Os defensores da praça, no entanto, ficaram sabendo que dois aviões militares haviam aderido aos revolucionarios.

A's 10 horas do dia 8, finalmente, o 12º R.I. cessou o tiroteio. O cêrco, neste momento, já se achava bem proximo dos sitiados.

Uma hora depois, ás 11, eram hasteadas duas bandeiras no quartel. Uma de côr amarelada e a outra era a da Cruz Vermelha. Sob a proteção deste último simbolo, um soldado padioleiro saiu do quartel para obter recursos medicos necessarios ao tratamento dos feridos. Atendeu-o o cel. Fonseca, comandante revolucionario que, por intermedio do padioleiro, pediu a vinda de um oficial com credenciais para tratar da rendição do 12º R.I.

Atendendo ao pedido, o comandante da praça sitiada designou o capitão Celso de Melo Rezende.

Os defensores foram a isso levados, porque bem angustiosa era a sua situação. Feridos sem tratamento adequado, mortos insepultos, falta dagua, escassez de alimentos e um ambiente pestilento, devido ao mau cheiro dos cadaveres de animais mortos.

E os reforços esperados não chegaram... O general Tourinho não conseguiu cumprir a sua missão. O 10º B.C. dirigiu-se para Lafaiete e nada pôde fazer em defesa do governo.

Os bravos defensores ainda resistiriam por mais tempo, mesmo sem reservas se não fossem essas dolorosas circunstancias que faziam diminuir as suas ener-

gias fisicas e morais. Mesmo assim, a luta durou cinco noites e quatro dias. E o Regimento perdeu 16 homens, entre os quais se conta o destemido 2º tenente Rui de Brito Melo, alem de apresentar 34 feridos.

As condições para a rendição eram honrosas para os gloriosos defensores do 12º R.I.: os oficiais seriam conservados na Secretaria do Interior, tendo os seus salões por menagem; os soldados iriam para o quartel do 5º Batalhão da Fôrça Pública; o quartel do 12º R.I. ficaria sob a guarda e vigilancia da policia; e o armamento e munição seriam arrecadados pelos revolucionarios.

"Belo Horizonte — disse bem Aurino Morais — comemorou festivamente a primeira vitoria dos seus soldados. A rendição do 12º, sem diminuir o valor moral e material dos seus soldados, marcou o inicio do desenvolvimento da luta por todos os setores mineiros, principalmente na Mantiqueira, no sul de Minas e no Triangulo".

E as colunas de ataques dos revolucionarios, reforçadas por algumas praças do 12º R.I. e por voluntarios, com seus armamentos e munições aumentados, deslocaram-se prontamente para Barbacena.

O dr. Olegario Dias Maciel, Presidente do Estado, era o Chefe Revolucionario.

## OFICIAIS QUE DIRIGIRAM A RESISTENCIA DO 12º

Os oficiais do 12.º R. I., tiveram, antes da luta, situações diferentes: — uns foram presos, outros conseguiram escapar da perseguição dos revolucionarios quando se dirigiam ao quartel. Os que tiveram a felicidade de se apresentar ao Regimento, prontos para cumprirem o dever de defendê-lo de um ataque que já se achava perfeitamente esboçado, foram os seguintes: — major Pedro Leonardo de Campos, capitão Josué Justiniano Freire, capitão Celso de Melo Rezende, capitão José Pessoa Cavalcanti, capitão contador Alvaro Antunes, 1º tenente Almir Campelo; 1º ten. Clorindo de Campos Valadares, 1.º tenente José Lopes Bragança, 1.º tenente contador José Sales, 2.º tenente Abreu Chagas, 2º tenente Cornelio Castro Pinto, 2º ten. com. Oscar Costa e 2.º tenente João Melo.

## REVOLUÇÃO DE 1932

Em julho de 1932, o 12.º R. I. seguiu para o sul de Minas no desempenho da missão de sufocar o Movimento Revolucionário Paulista que se deflagrara no Estado de São Paulo, contra o governo da República.

Em Itajubá Velho, na serra do Piquete, parte do Regimento aliou-se aos revolucionários, seguindo o pensamento patriótico de alguns oficiais.

A outra parte, fiel ao Governo, ficou em Itajubá, sob o comando do major Jovino Marques.

Dessa tropa, apenas recebeu missões, após a ocorrência da serra do Piquete, uma companhia de fuzileiros, reforçada com um pelotão de metralhadoras leves, sob o comando do 1.º tenente Clorindo de Campos Valadares: — primeira, em Pouso Alegre, a de cobrir a estrada de rodagem; — segunda, a de se manter vigilante nas proximidades de Vila Maria (Campos do Jordão).

Por essa ocasião era comandante do Regimento o cel. Suetonio Lopes de Siqueira Camucé, que exerceu esse cargo no curto periodo de 5 de abril a 24 de julho de 1932.

O 12.º R. I., finda a luta, regressou a Belo Horizonte, mas sem o seu comandante efetivo

## TRANSFERENCIA DE SÉDE

Em virtude do Decreto de 17 de novembro (1932), foi o 12.º R. I. transferido para a cidade de Juiz de Fóra, onde ficou com a sua nova séde, e para o seu quartel em Belo Horizonte veio o 10º R.I., que está atualmente estacionado na capital mineira.

Estas duas trocas de sédes se operaram no dia 11 de dezembro (1932).

Sómente no dia 5 de janeiro de 1933, já em Juiz de Fóra, foi nomeado novo comandante para o 12.º R. I.: — o cel. Miguel de Castro Aires.

## COMANDANTES

O 12º R.I., desde a sua organização a 1º de janeiro de 1920 até a sua retirada de Belo Horizonte, a 11 de dezembro de 1932, teve os seguintes comandantes efetivos: — cel. Francisco Florindo da Silva Ramos, cel. Trajano Ferraz Moreira, cel. Diogenes Monteiro Tourinho, cel. Manuel de Andrade Melo, cel. José Joaquim de Andrade, cel. Antonio Julio Pacheco de Assis e cel. Suetonio Lopes de Siqueira Camucé.

O atual comandante do 12 R. I., em Juiz de Fóra, é o cel. Adamastor Emilio Haydt.

## 8ª BRIGADA DE INFANTARIA

Esta Brigada, com séde em Belo Horizonte, foi criada em junho de 1922, sendo o general de brigada Napoleão Felipe Aché o seu primeiro comandante. O seu Quartel General foi sediado provisoriamente no quartel do 12.º R. I. Depois foi mudado para um edificio particular à rua do Maranhão. Mais tarde, foi novamente localizado no quartel do 12.º R. I., agora sob o comando do general de brigada Diogenes Monteiro Tourinho.

A revolução de 1930 desorganizou-a, ficando ela praticamente sem ação, até 24 de março de 1934, quando foi reorganizada, no quartel do 10.º R. I., e a seguir reinstalada em edificios particulares na Av. Augusto de Lima e na Av. Paraúna, passando depois a ocupar edificio próprio, à rua Santa Catarina n.º 1.032.

A 10 de agosto de 1938 (Decr. n.º 609), quando estava sob o comando do general de brigada José Antonio Coelho Neto, sua denominação foi mudada para **Infantaria Divisionária da 4ª Região Militar;** e sob o

comando do general de brigada Olimpio Falconieri da Cunha, em virtude do Decr. n.º 9.346, de 12 de junho de 1946, passou a ser considerada **Sub-Comando da 4ª Divisão de Infantaria.**

Continúa exercendo esse cargo de Sub-Comandante da 4ª D.I. o general de brigada Olimpio Falconieri da Cunha.

## REORGANIZAÇÃO DO 12º R.I.

Depois da resistencia do 12º R.I., ás Forças Revolucionarias do Estado, o Regimento, entregue aos poucos soldados que não aderiram á rebelião, ficou em estado lastimavel: paredes esburacadas e algumas em ruinas, apresentando grandes fendas. Os homens, os restantes da sua heroica peleja, com uma indumentaria que era um misto de fardamento e de trajes civis, sem direção, sem disciplina, atirados aos soalhos dos alojamentos infectos; as portas das várias dependencias do quartel e as gavetas de armários e mesas completamente arrombadas; os arquivos inutilizados, as salas despidas de moveis, enfim, todo saqueado! Na enfermaria-hospital, o quadro era horrivel: os destroços da grande luta revolucionária ali se encontravam numa impressionante realidade: restos de alimentos putrefatos, manchas de sangue, vidros quebrados, moveis em pedaços, etc.

Era tudo isso um testemunho dos sacrificios dos nossos bravos soldados na defesa da legalidade.

O major Herculano Teixeira d'Assumpção, que se

*No quartel do 12º R. I.*

*O dr. Getulio Vargas, acompanhado do major Assumpção, comandante do Regimento, percorrendo o quartel após a revolução de 1930.*
*O comandante da 4ª Região Militar está a esquerda do Secretario do Interior*

achava á frente do 31º Batalhão de Caçadores, em São Gonçalo, Estado do Rio, com o qual prestou serviços ás tropas rebeladas que estavam comandadas pelo general Leite de Castro, recebeu a missão de reorganizar o 12º R.I., embarcando para Belo Horizonte no dia 5 de novembro de 1930.

Estando vago o comando da 8ª Brigada de Infantaria, o major assumiu este posto e mais o de Comandante da Guarnição Federal de Belo Horizonte, ficando no do Regimento o capitão Aristoteles Maximiano Estanislau.

O major Assumpção conseguiu reaver grande parte do material extraviado por praças e saqueado por civis, e proibiu que civis que haviam prestado serviços ás tropas rebeladas, andassem fardados; procurou restabelecer a harmonia entre o pessoal da Força Pública e o Exército, constituindo isso um ponto essencial do seu comando.

Os desentendimentos havidos, no começo, entre forças da policia e do Exército foram prontamente reprimidos com energia e o mal cessou. Os maus elementos tiveram baixa e seguiram seus destinos.

Aos seus comandados o major Assumpção, então no comando do 12º R.I., aconselhava, repetidamente, toda cordura no trato com os seus companheiros da Força Pública, lembrando a todos que, na labuta diuturna, uns e outros visam um mesmo objetivo: a grandeza e a prosperidade do Brasil, dentro da ordem interna e externa. E que o sentimento de camaradagem das classes armadas é o maior vinculo que prende, sob o ponto de vista moral e cívico, os homens que vestem fardas militares.

A Força Pública é reserva do Exército, com este tem tomado parte, valorosamente, em várias pelejas amargas e cruentas. O estreitamento das relações entre a tropa federal e a estadual, deve ser, portanto, uma aspiração dos chefes militares.

O major Assumpção, em boletim regimental, decla-

ra uma questão de honra a alfabetização das praças. E estabeleceu premios para as companhias que melhor cultivassem esse dever patriotico. Prestigiou as iniciativas de carater religioso dos seus homens, incentivando a organização, entre os mesmos, de um nucleo filiado á União Catolica dos Militares, no Rio, e, bem assim, a preparação espiritual para a Páscoa Militar.

"pela habilidade com que vinha desempenhando o espinhoso cargo de comandante do 12º R.I., integrando, pouco a pouco, a sua unidade no meio civil".

A instrução militar dos oficiais e praças, sob o ponto de vista técnico, moral, civico e intelectual, mereceu do comandante Assumpção o mais desvelado interesse.

## VISITA DO CHEFE DO GOVERNO PROVISORIO E A REPARAÇÃO DO QUARTEL

*No quartel do 12.º R. I.*

*O Chefe do Governo Provisorio da Republica, dr. Getulio Dorneles Vargas, visita o quartel do 12.º R. I., no dia 24 de Fevereiro de 1931, acompanhado do major Herculano d'Assumpção, comandante do Regimento. Atrás do dr. Gustavo Capanema, Secretario do Interior, nota-se o perfil do cel. Jorge Pinheiro, comandante da 4.ª Região Militar.*

No dia 24 de fevereiro de 1931, o Chefe do Governo Provisorio, dr. Getulio Dorneles Vargas, com a presença do Cel. Francisco Jorge Pinheiro, Comandante da 4ª Região Militar, visitou o quartel.

Percorreu-o em companhia do major Assumpção, que lhe apontou todas as necessidades para a sua reparação. No refeitorio, o comandante Assumpção ofereceu-lhe um lanche.

Meses depois, com a bôa vontade do Ministro da Guerra, general Leite de Castro, e de outros chefes militares, o quartel entrou em obras e a aquisição do que a tropa mais precisava foi feita com regularidade.

Estava, desde então, o Regimento reorganizado, e novamente em condições de desempenhar com eficiencia as suas nobres finalidades.

O Comandante da Região, depois de fazer uma rigorosa inspecção ao Regimento, lovou o Major Assumpção, no dia 6 de janeiro de 1931, "pela reorganização dos serviços do Regimento, com a disciplina e ordem observadas em oficiais e praças, o levantamento do espirito militar entre seus comandados e restabelecimento das oficinas e serviços veterinarios do quartel, tudo verificado por ocasião da inspecção feita por este Comando".

Ainda no dia 29 de maio seguinte, aquele Comando agradeceu e tornou a elogiar o major Assumpção,

O Regimento, em poucos meses, ficou organizado. Faltavam apenas os reparos do quartel e a aquisição de moveis, utensilios e remedios.

O Cel. Julio Pacheco de Assis, quando comandante do 12º R.I., num elogio que fez ao major Assumpção, em boletim regimental de 10 de agosto de 1931, fazendo-lhe entrega da medalha de ouro militar, depois de referir-se á sua atuação revolucionária á frente do 31º B.C., em S. Gonçalo, em 1930, assim se expressou: "Após esses movimentos, foi mandado para a sua antiga corporação — este valoroso, nobre e, sobretudo, heroico 12º Regimento de Infantaria, — que comandou com proficiencia, honestidade, zelo e carinho. A ele devemos o reerguimento das suas paredes, a disciplina dos seus soldados e o espirito de solidariedade de todos que aqui labutam..."

## O PRESIDENTE OLEGARIO MACIEL RECEBE A CARTA PATENTE DE GENERAL

### Entrega do documento

A entrega da Carta Patente de general de brigada, honorario, ao Dr. Olegario Dias Maciel, Presiden-

te do Estado, constituiu uma cena tocante. Foi no dia 7 de março de 1931. Com a presença de autoridades e pessôas gradas, realizou-se a solenidade, durante a qual o ilustre estadista mostrou-se visivelmente emocionado.

O major Herculano Teixeira d'Assumpção, então comandante da Guarnição Federal de Belo Horizonte e do 12º Regimento de Infantaria,, foi o encarregado de fazer essa entrega. Esse oficial superior salientou o grande contentamento de que se achava possuido por ser o portador do importante documento que integrava o eminente brasileiro, um grande e prestigioso Chefe de Estado, no posto de general honorario do Exército. Reafirmou o prazer com que as forças de terra receberam o ato feliz do Governo Provisorio da Republica, nomeando-o para tão alto posto militar.

O Presidente Olegario, recebendo a carta-patente, pronunciou palavras de agradecimento.

## TERMOS DA CARTA-PATENTE

A Carta-Potente estava redigida nos seguintes termos:

**"O Chefe do Governo Provisorio da República dos Estados Unidos do Brasil:**

Faço saber aos que esta Carta-Patente virem, que por Decreto de 12 de janeiro de 1931, resolvi conceder ao Dr. Olegario Dias Maciel as honras do posto de General de Brigada, pela atuação relevante e honrosa que teve como Presidente do Estado de Minas Gerais nos acontecimentos que acarretaram a vitoria da Revolução Nacional, tornando-se por esse motivo digno da maior gratidão da Nação Brasileira. Pelo que mando á autoridade a quem compete, que por tal o tenha e reconheça. Em firmeza do que lhe mandei passar a presente Carta.

Rio de Janeiro, 20 de janeiro de mil novecentos e trinta e um; 110º da Independencia e 43º da República.

Getulio Vargas.

José Fernandes Leite de Castro".

## TENTATIVA DE DEPOSIÇÃO DO PRESIDENTE OLEGARIO MACIEL

**(18 de Agosto de 1931)**

O pujante partido politico P.R.M., com a sua alta direção ha alguns dias sediada no Grande Hotel, em Belo Horizonte, estava fazendo, por motivos varios, cerrada oposição ao Presidente Olegario Maciel.

E a tal ponto chegaram os animos partidarios, que noticias alarmantes de uma situação pré-revolucionária na capital do Estado chegaram, no dia 18 de Agosto de 1931, ao conhecimento do Governo Federal.

As altas autoridades da República tomaram as providencias cabiveis no caso: o Ministro da Justiça dá ordem telefonica ao Cel. Julio Pacheco de Assis, Comandante da Guarnição Federal de Belo Horizonte, e do 12º R.I., em nome do Governo Federal, para assumir o cargo de Interventor Federal no Estado; o Ministro da Guerra dá, momentos depois, instruções de carater militar ao Comando da 4ª Região Militar, sediado em Juiz de Fora. E este, por sua vez, no cumprimento de ordens recebidas, e informado mesmo de que o Governo de Minas estava acefalo e que em Belo Horizonte se esperava luta armada entre os proprios elementos da Fôrça Publica, divididos por questões politicas, pôs a tropa da Região de prontidão, para embarcar com destino a Belo Horizonte á primeira ordem, em transportes já previstos, com a missão de manter a ordem pública no Estado.

O Cel. Pacheco de Assis, depois de ter recebido a ordem telefonica do Ministro da Justiça, considerou-se, desde logo, no proprio quartel do 12º R.I., como Interventor Federal no Estado de Minas Gerais.

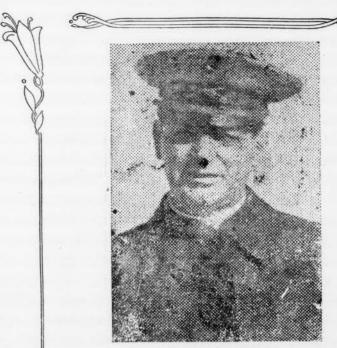
O major Herculano Teixeira d'Assumpção, Sub-Comandante do 12º R.I., que se apresentara na vespera ao Comandante do Regimento, por ter regressado de S. João del Rei, onde se achava em gozo de férias, foi surpreendido na manhã desse dia 18, ás 4 horas, com um chamado urgente ao quartel. O automovel do Regimento foi mesmo posto á sua disposição.

Dentro de trinta minutos chegava aquele oficial superior ao quartel, sendo de tudo cientificado na presença dos drs. Djalma Pinheiro Chagas, Cristiano Monteiro Machado e José Francisco Bias Fortes, elementos de projeção politica, que se encontravam no gabinete do comando.

## O MAJOR ASSUMPÇÃO, DEPOIS DE ASSUMIR O COMANDO DA GUARNIÇÃO FEDERAL E DO 12º R.I., RECEBE UMA MISSÃO JUNTO AO DR. OLEGARIO, SENDO O 1º TENENTE VALADARES DESIGNADO PARA AUXILIA-LO

Tendo sido o Cel. Assis designado para exercer o cargo de Interventor Federal no Estado, deixou, automaticamente, o comando da Guarnição e do Regimento. O seu sucessor legal, o major Assumpção, assumiu prontamente o respectivo comando, pondo toda a tropa de prontidão. Depois desse ato, recebeu o 1º ten. Antonio José Coelho dos Reis que, em nome da oficialidade, veio hipotecar-lhe inteiro apoio, em todas as suas decisões visando a ordem legal e o bem público.

Depois disso, o major recebeu do cel. Assis a seguinte missão, a ser desempenhada em companhia do 1º tenente Clorindo Campos Valadares.

**"Comunicar ao dr. Olegario Maciel a sua substituição no Governo do Estado e apelar para o mesmo no sentido de não haver a menor resistencia de sua parte, visto o Interventor nomeado contar com o apoio das tropas federais e estaduais da Guarnição Militar de Belo Horizonte".**

**Coronel Pacheco de Assis**

(Fotografia tirada no dia 18 de Agosto de 1931)

COMO FOI DESEMPENHADA A MISSÃO

O major Assumpção e o 1º tenente Clorindo de Campos Valadares, no desempenho da missão recebida do Cel. Pacheco de Assis, partiram no automovel do Regimento, rumo á Praça da Liberdade, onde chegaram ás 5 hs. e 50 ms.

Ao penetrarem na álea central da Praça, os oficiais notaram que os soldados da guarda presidencial, em numero muito alem do normal, estavam em atitude de intensa vigilancia.

O major fez o automovel parar em frente á Secretaria da Agricultura e, em companhia do 1º tenente Clorindo Valadares, marchou a pé em direção ao Palacio. Quando ambos atingiam as duas ultimas palmeiras, o capitão da Força Pública João Guedes Durães, comandante da guarda, já prevenido pelos telefonemas ameaçadores que estava recebendo de pontos diversos, quase todos com informações inveridicas, esboçou um movimento de hostilidade contra os dois oficiais do 12º R.I.

Tudo, porém, é explicado. O capitão Durães se prontifica a chamar os auxiliares mais diretos do Presidente Olegario. Este tambem é acordado ás pressas. No saguão do Palacio, onde se nota grande preocupação em todos os espiritos, o 1º tenente C. Valadares, que havia manifestado desejo de não ir á presença do Presidente, por motivos de fôro intimo, alegando mesmo que a audiencia só com o major comportava melhor a missão, ficou em conversa com pessoas da familia do Presidente e com os Secretarios de Estado, que,

um a um, foram chegando. O major Assumpção sobe ás pressas as escadas e enfrenta o dr. Olegario. O Presidente está cercado do tenente coronel Feliciano Ferreira de Andrade, seu Assistente Militar, de seu irmão Osorio Maciel e de seu sobrinho dr. Leopoldo Maciel.

O dr. Olegario cumprimenta o major, troca com ele ligeiras palavras e dá-lhe para ler um telegrama do Presidente da República, transmitido do Palacio do Catete, á 1 hora e 10 ms. daquele dia, e recebido ás 2 hs. fazendo um apelo á energia e ao prestigio de autoridade do Presidente Olegario para manter a ordem em Belo Horizonte.

Depois, com admiravel desprendimento pessoal em prol do bem público, antes que o major lhe expusesse a sua missão, diz-lhe:

"Mesmo assim, se o meu afastamento da Presidencia de Minas é considerado uma necessidade pública, eu lhe entrego o Governo para evitar derramamento de sangue. Não desejo a luta armada em torno da minha pessôa".

O que o dr. Olegario estava disposto a fazer excedia os limites da missão de que se achava incumbido o major Assumpção, que o ouviu com o maior apreço. Este, depois de lhe dar conhecimento da sua missão, pesa a sua consciencia e declara ao dr. Olegario:

"Estou tambem acreditando num equivoco. Este telegrama esclarece as nossas dúvidas. Não posso conceber que o governo revolucionario, do qual V. Excia. foi um dos mais eficientes esteios, trame a sua deposição, quando, por todos os seus atos, V. Excia. está dignificando esta cadeira. Ponderarei aos meus chefes militares sôbre a necessidade de aguardarmos uma ordem escrita para a sua subtituição. A minha missão junto a V. Excia. está, no entanto, cumprida. E volto satisfeito, porque vejo que o seu desejo corresponde ao do Cel. Julio Pacheco de Assis".

O major não recebeu o Governo porque esse gesto não fôra previsto na missão que lhe havia sido confiada.

## A ATITUDE DO SECRETARIO DO INTERIOR

O dr. Gustavo Capanema, Secretario do Interior, não sabia que os oficiais da Força Pública, em grande numero, já estavam se apresentando ao Cel. Assis, no quartel do 12° R.I. Não conhecendo este detalhe, nem o resultado da audiencia do major Assumpção com o dr. Olegario, teve a seguinte expressão, numa manifestação de intima revolta, quando aquele oficial se retirava do Palacio:

— Estou resolvido a resistir!

No instante em que o major replicava, explicando ao Secretario do Interior que o Presidente era contrario a tal atitude, correu em seu auxilio o Cel. Luiz Fonseca, da Fôrça Pública, com a seguinte pergunta:

— Quais os elementos com que V. Excia. conta para essa resistencia?

— Com a Força Pública! — respondeu o dr. Capanema.

— Mas, ponderou o Cel. Fonseca, a Corporação Militar do Estado, no momento, só recebe ordens do Interventor, Cel. Assis.

— Nem 18 bravos terei ao meu lado? — perguntou o Secretario do Interior, fazendo uma significativa alusão aos "18 do Forte".

Esta pergunta não teve resposta.

O dr. Gustavo Capanema, levando o major Assumpção e o 1° tenente Clorindo até o automovel, declara a ambos que o governo está pacificamente entregue, logo que venham ordens positivas e escritas, do Governo Federal.

O major Assumpção ficou com o telegrama do Presidente da República, para dar conhecimento do seu texto ao Cel. Pacheco de Assis.

## SECRETARIADO DO INTERVENTOR

O Cel. Assis, depois de designar o 1.° tenente Armando de Carvalho Lima, do 12° R.I., para as funções de seu Assistente Militar, convidou o engenheiro Professor Pedro Rache para o cargo de Secretario das Finanças e o major Herculano Teixeira d'Assumpção, para o de Secretario do Interior. Este oficial, agradecendo a honrosa lembrança de seu nome para um cargo de tanta responsabilidade, pediu permissão para não aceitar o convite, apresentando, para justificar esse seu ato, razões ponderaveis que o cel. Assis aceitou. O major Assumpção, a seguir, pediu por intermedio do Cel. Assis ordens diretas do cel. Francisco Jorge Pinheiro, comandante da Região.

Enquanto era aguardada a necessaria ligação telefonica para Juiz de Fora, um fato importante surpreendia a todos. O dr. José Monteiro Ribeiro Junqueira, Secretario da Agricultura, acompanhado do dr. Alaor Prata e de um padre, chegava ao quartel, em automovel, com o sobretudo rasgado e ligeiros sinais de sevicias, declarando-se vitima de uma cilada acompanhada de violencias, nas proximidades da sua propria residencia, quando procurava atender, ás 4 horas, a um pseudo chamado do Presidente Olegario, chegando mesmo a ser sequestrado no Grande Hotel, por elementos sediciosos, antes de ser trazido para o quartel, que sería para ele um asilo protetor

O dr. Junqueira foi acolhido no gabinete do comando, onde ficou em plena liberdade.

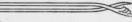
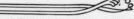
## UM BILHETE DO SECRETARIO DO INTERIOR

Antes de receber as ordens militares que estavam sendo esperadas de Juiz de Fora, o major Assumpção, recebeu do Palacio do Governo o seguinte bilhete do dr. Gustavo Capanema:

"Major Assumpção.

Peço a sua vinda aqui para entendimento pessoal.

Peço, caso não possa vir, mandar o telegrama do Presidente Getulio. Estamos daqui do Palacio, em entendimentos com o Governo Federal.

Capanema".

O major estava atarefado com providências importantes e urgentes. Mas, alem do pedido supra, ele acaba de ter ciencia da aflitiva preocupação em que se encontrava a familia Junqueira, pela ausencia do chefe e desconhecimento da realidade do seu caso. Era mais mais um dever a cumprir. Tornou-se, assim, dupla a necessidade do seu afastamento do quartel.

E assim o fez. Levou no seu automovel o dr. Junqueira á sua residencia; e, a seguir, foi a Palacio, restituindo o telegrama reclamado.

A solicitação da presença do comandante da Guarnição Federal e do 12º R.I. em Palacio, era, no entanto, para que o mesmo assistisse a uma reunião de autoridades estaduais militares, durante a qual todos deveriam fazer declarações de fidelidade ao Presidente Olegario.

O comandante da Guarnição, que ali permaneceu por tempo que julgou necessario a esse fim, só ouviu dois dos presentes expressarem ao dr. Olegario o seu incondicional apoio moral e material naquele critico momento politico.

Um, o civil dr. Otacilio Negrão de Lima, chefe de uma arregimentada organização politica do bairro da Floresta, cujos membros eram denominados "legionarios", remanescentes da "Milicia Legionaria", aproximou-se do Presidente, com o punho direito fechado, batendo-o fortemente sobre a mesa, declarou com energia:

— "Sr. Presidente! Neste transe dificil por que passa o Estado, ameaçado na sua autonomia, declaro a V. Excia. que eu e os meus legionarios estamos prontos a lutar em defesa do seu governo".

E outro, militar, o major José Vargas da Silva, Assistente Militar do Secretario do Interior, tambem fez energica declaração de fidelidade ao Presidente Olegario Maciel.

Os outros amigos do dr. Olegario, que se espalhavam pelos salões do Palacio, mantinham-se tristes e apreensivos.

## INSTRUÇOES DO COMANDO DA REGIÃO

O comandante da Região, Cel. Francisco Jorge Pinheiro, como já foi dito, mobilizara a tropa da 4ª Divisão do Exército, para embarcar com destino a Belo Horizonte, á primeira ordem. E isso se dava em virtude das noticias desencontradas que estavam chegando ao conhecimeno daquele alto comando: revolta em Belo Horizonte e acefalia do governo do Estado!

Ciente, porem, pelas informações telefonicas enviadas diretamente do quartel do 12º R.I., de que:

1º) — Belo Horizonte, a não ser uma natural agitação de politicos no Grande Hotel, estava em plena calma;

2º) — O Presidente Olegario e seus auxiliares de governo se achavam reunidos no Palacio, tomando as necessarias providências para que a ordem pública não fosse alterada, deu ordens no sentido de ser prestigiado o Governo do Estado, por intermedio da tropa federal estacionada em Belo Horizonte.

Em face destas ordens, o major Assumpção voltou apressado ao Palacio. No topo da escada, encontrou o dr. Amaro Lanari, Secretario das Finanças, a quem deu ciencia da sua nova missão.

O dr. Lanari correu ao salão de despachos para comunicar ao Presidente essa deliberação do Governo Federal.

O major Assumpção, nesse momento, viu-se rodeado de autoridades e amigos da situação, que o levaram quase carregado até a presença do dr. Olegario. Já o dr. Capanema, da sacada do terraço do Palacio, falava ao povo reunido na Praça, comunicando que o Exército estava ao lado do Governo do Estado.

## O DR. ROGERIO MACHADO, PRESO NO GRANDE HOTEL, É POSTO EM LIBERDADE PELO MAJOR ASSUMPÇÃO

Afim de atender a um pedido do Cel. Pacheco de Assis, o major Assumpção compareceu ao Palacio pela quarta vez, seguindo dali, depois de devidamente esclarecido, para o Grande Hotel, com o proposito de libertar o dr. Rogerio Machado, 1.º delegado auxiliar.

Antes, o oficial que servia de assistente militar do Cel. Assis, já tentara, sem êxito, penetrar no hotel com aquele objetivo.

O 1º delegado auxiliar havia ido ao hotel, ás 8 hs. (dia 18), por ordem do dr. Alvaro Batista, Chefe de Policia, com a missão de dar liberdade ao dr. Ribeiro Junqueira, Secretario da Agricultura, ali mantido preso por elementos subversivos.

O dr. Rogerio, ao subir a escada que vai á portaria, foi cercado por várias pessôas e agredido por um dos politicos mais exaltados. Teve, assim, os seus passos embargados. Em defesa propria, sacou de um revolver e visou o agressor. Mas a sua mão direita, tocada por violenta pancada, arreou, e o projetil se cravou no soalho. Daí por diante, a agressão ao dr. Rogerio se generalizou, havendo varios revolveres para ele apontados. Brutalmente espancado, foi levado para o fundo do hotel e empurrado para dentro do ultimo quarto do porão, que era destinado a deposito de malas.

Enquanto isso ocorria, o dr. Junqueira era transferido para o quartel do 12º R.I.

O automovel do Regimento chegou com dificuldade ao Grande Hotel, tal era a aglomeração do povo na rua da Bahia, em frente ao respectivo edifício. Eram 14 horas.

O major Assumpção penetrou facilmente no hotel. e, galgando os degraus da escada, chegou junto á portaria. Daí, informado de que o dr. Rogerio se achava no porão, entrou pelo corredor á sua direita até encontrar o lugar que lhe servia de prisão.

Neste momento, talvez os mesmos moços exaltados que agrediram o 1º delegado auxiliar, tentaram atemorizá-lo, apontando para ele três revolveres, segundo os

testemunhos do sr. Alvaro Maleta, um dos socios do hotel, e de mais dois empregados.

O major, porem, não percebeu a ameaça.

A certa altura, viu um jovem armado de fuzil "Mauser", de sentinela á porta de um quarto. Estranhou essa ocorrencia, e indagou de quem era aquela arma. O moço disse-lhe estar cumprindo ordens.

— Pois esta arma, declarou o major, é do Exército ou da Força Pública, e por isso eu a apreendo!

O vigia, não se conformando, retrucou que o major não podia fazer tal apreensão, ao que respondeu o oficial:

— Faço ainda mais dou-lhe voz de prisão!

Mas o major tinha uma missão a cumprir, e não podia ficar ali guardando o preso, nem regressar para lhe dar conveniente destino. Olhou para os lados e para traz, e, com surpresa, viu o major Elpidio Campos do Amaral, da F. Policial, que o acompanhava sem ser pressentido. O comandante do 12º R. I. chamou-o e disse-lhe:

— Major, leve este preso!

O major Elpidio cumpriu a ordem.

O comandante Assumpção dirigiu-se a um empregado do hotel que se achava mais próximo, e determinou a abertura da porta junto á qual aquele moço armado montava guarda.

O dr. Rogerio estava caido no chão, devido aos maus tratos de que fôra vitima. No quarto, nem uma mesa, nem uma cadeira.

O major Assumpção disse-lhe:

— Dr. Rogerio! Em nome da Guarnição Federal venho dar-lhe liberdade.

E ele respondeu, com voz baixa:

— Mas, eu não posso andar!...

Então aconteceu o inevitavel, numa situação tão angustiosa: amparado e arrastado pelo comandante do 12º R.I., conseguiu o dr. Rogerio chegar ao automovel do Regimento, sendo posto dentro do carro, com o auxilio de populares.

Foi, então, transportado á Secretaria do Interior. Não havendo ali quem o recebesse, o major resolveu conduzi-lo ao Palacio da Liberdade.

Tendo dado cabal desempenho a mais esta missão, apressou-se aquele oficial a regressar ao quartel.

## O MAJOR ASSUMPÇÃO VOLTA AO GRANDE HOTEL, EM COMPANHIA DO TENENTE CORONEL GABRIEL MARQUES QUE RECEBERA UMA MISSÃO DE CARATER POLICIAL

Depois de dar novas ordens á sua tropa, o major Assumpção voltou mais uma vez ao Palacio para outras providências que ainda exigiam ali a sua presença.

A autoridade militar federal estava preocupada com a exaltação dos numerosos populares que ainda se conservavam na rua da Bahia, nos arredores do Grande Hotel. Resolveu, por isso, ouvido o Governo do Estado, solucionar do melhor modo possivel esta situação que não deveria ser tolerada por mais tempo.

O Presidente Olegario, aproveitando a oportunidade da sua ida ao Grande Hotel, pediu-lhe dar ordem de detenção aos chefes politicos que ali fossem encontrados.

O comandante do 12º R.I., alegando não ter autoridade para exercer policiamento civil, sem ordem superior, lembrou a conveniencia de ser destacado um oficial da Força Pública para tal missão, e que ele seguiria em sua companhia, com o exclusivo fim de lhe dar uma simples assistencia de ordem puramente moral.

E, desse modo, foi designado o tenente coronel José Gabriel Marques.

Chegaram ambos á rua da Bahia. O major Assumpção, subindo a um caixote pedido ao Bar do Grande Hotel, falou ao povo em nome do Exército, convidando-o a dispersar-se. Os dois oficiais acompanharam os populares até o fim da rua quando então, a cavalaria da Força Pública cercou o hotel.

Nesse momento, os dois oficiais penetraram no Grande Hotel, onde o tenente coronel Gabriel Marques bem desempenhou a sua espinhosa missão, transmitindo a ordem diretamente aos drs. Alaor Prata e Daniel de Carvalho, que se prontificaram a acata-la, depois de terem recebido e conversado com o emissário do presidente Olegario Maciel no apartamento do dr. Daniel.

## ATUAÇÃO DO MAJOR ASSUMPÇÃO

"O major Herculano Teixeira d'Assumpção, cumprindo rigorosamente as ordens superiores e agindo sempre só, contando apenas com a sua força moral, concorreu indubitavelmente para o fracasso da tentativa subversiva"; — no dizer da imprensa carioca.

O representante do "Estado de Minas", que acompanhou de perto a atuação do Major Assumpção em seu comentario feito na edição do dia 23, dêsse modo se expressou: "O major Herculano d'Assumpção, então comandante do 12º R.I., teve uma atuação eficiente e manteve uma atitude calma e nobre nos acontecimentos do dia 18. A sua prudencia, o seu tato e a sua habilidade comprovaram-se, tendo conseguido esclarecer os fatos com absoluta serenidade".

Mas, mesmo assim, por ter tido nessa grande ocorrencia que afetava intimamente a autonomia do Estado de Minas Gerais, até então mantida, como exceção, pelo Governo Provisorio da República, uma atuação apolitica, inteiramente militar, foi por decreto assinado na Pasta da Guerra, transferido para a Guarnição de Cuiabá, capital matogrossense. Esta transferencia, devido ás justas ponderações do Cel. Francisco Jorge Pinheiro, Comandante da 4ª Região Militar, foi deslocada para o 11º R.I., sediado na cidade de São João Rel Rei, no Estado de Minas.

## O QUE MOTIVOU A INICIATIVA DO DR. OSVALDO ARANHA, MINISTRO DA JUSTIÇA

Somente mais tarde foram conhecidas as razões em que se baseou o dr. Osvaldo Aranha, Ministro da

Justiça, para expedir, por via telefonica, em carater urgente, a ordem que tanta celeuma produziu em Belo Horizonte, no historico dia 18 de Agosto de 1931.

Naquele dia, á 1 hora aproximadamente, chegava ao conhecimento do Ministro uma noticia de graves acontecimenos em Belo Horizonte, que estavam pondo em risco a ordem pública. Recebera, em seguida informes de estar a Força Pública dividida, por questões politicas, e na iminencia de um encontro sangrento.

O Ministro, prontamente, procurou, sem o conseguir, comunicar-se com o Presidente do Estado de Minas ou com o Secretario do Interior. Resolveu, então, na suposição de serem veridicos aqueles informes, expedir a ordem:

> "O Cel. Assis devia assumir o governo do Estado, na qualidade de Interventor Federal, manter a ordem e aguardar instruções que o Governo da República mandaria em seguida".

As ordens militares ao Comando da Região, como é natural, foram, mais tarde, diretamente transmitidas pelo Ministro da Guerra, general José Fernandes Leite de Castro.

## ACUSAÇÕES DE UM PARLAMENTAR MINEIRO

O deputado Aloisio Leite Guimarães, na Assembléia Estadual, em 1935, quando o tenente coronel Herculano Teixeira d'Assumpção se achava no interior do Estado de Mato Grosso, a serviço da Justiça Militar, acusou esse oficial superior do Exército de não ter dado cabal desempenho á sua missão junto ao dr. Olegario Dias Maciel, Presidente do Estado, na manhã de 18 de agosto de 1931.

O então capitão Clorindo Campos Valadares, num gesto fidalgo, tão próprio do seu carater, revidou todas as acusações, em carta publicada no "Estado de Minas" de 6 de setembro de 1935, da qual tiramos o seguinte trecho:

"Estando ausente o sr. tenente coronel Herculano Teixeira d'Assumpção, não é demais que se diga ter a sua missão militar sido cumprida com intangivel insuspeição, sem regionalismo e sem partidarismo. Não podia essa missão ser desempenhada afoitamente como queriam os interessados na intentona. Isso porque deveriamos trazer ao coronel Julio de Assis uma solução grave, auscultante para o presidente de Minas de conhecimento dos fatos determinantes e de suas consequencias, por cuja responsabilidade teria de prestar contas. A missão do sr. tenente coronel Herculano d'Assumpção foi desempenhada com sensatez e patriotismo, nas normas regulamentares. Protesto que fosse improficua".

Ha ainda um trecho dessa carta que merece ser transcrito: "...apesar do telegrama 498-A, para que não existam duvidas de que tenha lançado mão do nome do então Ministro da Guerra para provocar o referido telegrama, necessario se torna documentar a ordem do Ministro da Guerra com uma peça identica á obtida pelo mesmo deputado".

E' que o Ministro da Guerra nenhuma ordem telegrafica expediu, direta ou indiretamente, ao cel. Assis, reiterando a do Ministro da Justiça para que ele assumisse a Interventoria Federal no Estado. Esse telegrama, muito apregoado em Belo Horizonte, é apocrifo, visto o general Leite de Castro ter-lhe negado a sua autoria.

E tratava-se mesmo de um assunto politico, fora da alçada da sua pasta.

As ordens militares para uma ação concreta eram, aliás, subordinadas a duas condições que não se verificaram: "acefalia do governo" e "existencia de conflitos armados".

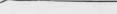
Se na ocasião, em que foi levantada na Assembléia Estadual a acusação em apreço, o então tenente coronel Assumpção estivese em Belo Horizonte, a sua defesa, pela imprensa, se tanto julgasse necessario, seria a transcrição do agradecimento que o coronel Julio Pacheco de Assis lhe fez, publicada no Boletim Regimental a 27 de agosto de 1931, e que consta da sua fé de oficio, nos seguintes termos:

> "Devo, manda a justiça, salientar entre os senhores oficiais, o major Herculano Teixeira d'Asumpção, que foi o oficial de ligação entre este Comando e o Senhor Doutor Olegario Maciel; este oficial, com a sua lucida inteligencia e ponderação, muito cooperou para que os fatos desenrolados na madrugada de dezoito do corrente, tivessem o fim satisfatorio que conhecemos. Este Comando lhe agradece com muita emoção as incontestes provas de solidariedade recebidas naquela ocasião".

Aliás, o Coronel Pacheco de Assis, em declarações feitas a "A Noite", do Rio, de 22 de agosto de 1931, disse que a unica cousa que fez na manhã do dia 18, "foi mandar um seu emissario, o major Herculano d'Assumpção, ao palacio da Liberdade, afim de comunicar ao presidente Olegario que havia recebido instruções do governo central para assumir a interventoria em Minas. Mas que, em seguida, esclarecido melhor o fato e cientificado o sr. Getulio Vargas que o Governo de Minas não estava acéfalo, vieram do Rio contra-ordem e instruções, para prestigiar o presidente Maciel".

## 10° REGIMENTO DE INFANTARIA

Transferido de Juiz de Fora para Belo Horizonte, por Decreto de 17 de novembro de 1932, este Regimento embarcou em trens especiais da Central do Brasil, no dia 11 de dezembro (1932), em Mariano Procopio, chegando á capital á noite dêsse mesmo dia.

Era seu comandante o cel. José Alberto de Melo Portela.

## O REGIMENTO É MANDADO ESTACIONAR EM PINHEIROS

A 11 de outubro de 1937, o 10º R.I. partiu, em três trens especiais, para a cidade de Pinheiros, Estado do Rio, proximo do Estado de São Paulo, onde deveria aguardar ordens.

Estando o seu comandante efetivo, cel. Herculano Teixeira d'Assumpção, desempenhando as funções de comandante da 8ª Brigada de Infantaria, seguiu à frente do Regimento, nas respectivas funções, o sub-comandante ten. cel. Antenor Talois de Mesquita.

O objetivo da missão só foi conhecido no dia 10 de novembro de 1937, quando o Presidente da República, dr. Getulio Dorneles Vargas, proclamou a nova Constituição da República, que criava no Brasil o Estado Novo.

Consolidada a situação politica, o 10º R.I. regressou a Belo Horizonte, no dia 12 de dezembro daquele ano.

## COMANDANTES

Durante a sua permanencia em Belo Horizonte, o 10º R.I. tem tido os seguintes comandantes efetivos: cel. José Alberto de Melo Portela, cel. Alberto Duarte de Mendonça, cel. Herculano Teixeira d'Assumpção, cel. Antenor Talois de Mesquita, cel. Adriano Saldanha Mazza, cel. Olimpio Falconieri da Cunha, cel. Vitor Cesar da Cunha Cruz, cel. Wolgrand Pinheiro Cruz, cel. Marius Teixeira Neto, cel. Armando de Castro Uchôa, cel. Nilo Horacio de Oliveira Sucupira e cel. Heitor Antonio de Mendonça.

E' seu atual comandante o cel. Nilo Augusto Guerreiro Lima.

*FESTA EUCARISTICA NO 10.º R. I.*

*Em 1936 - Comunhão dos militares em frente ao quartel, a 20 de Janeiro, dia de S. Sebastião, padroeiro do Regimento, quando este se achava sob o comando do tenente coronel Herculano Teixeira d'Assumpção.*

## FALECIMENTO DO PRESIDENTE OLEGARIO MACIEL

### Homenagem do Exército

Nas excepcionais homenagens que o Estado de Minas prestou ao seu eminente Presidente, por ocasião do seu falecimeno, no dia 5 de setembro de 1933, o Ministro da Guerra foi representado pelo tenente coronel Herculano d'Assumpção, comandante do 10º R.I. Este oficial, em nome do Exército, depositou na camara ardente do grande morto uma rica corôa, confeccionada no Rio de Janeiro. E ainda por determinação superior, o mesmo oficial depositou tambem uma corôa em nome do chefe do Governo Provisorio, com a seguinte inscrição: "Homenagem do Chefe do Governo Provisorio".

O 10º R.I. fez-se representar nos funerais pelo seu comandante e estado maior, oferecendo uma corôa com os dizeres: "Ao preclaro Olegario Maciel, presidente de Minas, homenagem do 10º R.I."

Tendo sido, por Decreto nº 23.130, de 5 de setembro de 1933, mandado prestar honra de Chefe de Estado ao general Olegario, pelos inestimaveis serviços prestados ao país e ao novo regime, instituido pela Revolução de 1930, formou, nos seus funerais, alem da Força Pública, a seguinte força do Exercito: 10º R.I (Belo Horizonte), 10º B.C. (Ouro Preto), 4º Esquadrão do 4º R.C.D. e 4º G.A.M. (Juiz de Fora).

O comandante desta força foi o cel. José Alberto de Melo Portela.

A Bandeira foi hasteada em funeral e determinado luto para os militares.

## CENTRO DE PREPARAÇÃO DE OFICIAIS DA RESERVA

Foi esta uma grande instituição do Ministro da Guerra, marechal Fernando Setembrino de Carvalho e, depois, ampliada pelo general Nestor Sezefredo dos Passos, o Ministro que lhe sucedeu.

A idéia já havia sido pregada em 1915 (12 de setembro), logo após a Campanha do Contestado, pelo general José Caetano de Faria.

Dizia, então, o saudoso chefe militar:

"...se de repente tivermos um conflito armado, ver-se-á que, se é possivel obter as praças necessarias por meio de reservistas, ou do voluntariado, o mesmo não acontece com os oficiais que precisam de longo preparo e esmerada instrução técnica. A verdade é exatamente o oposto ao que se supõe: **temos falta de oficiais para um caso de guerra, e precisamos tratar de constituir os oficiais de reserva".**

O ilustre chefe militar preconizava, desde então, a preparação de reservistas selecionados para a formação do quadro de oficiais para a reserva do Exército.

O problema começou a ter solução desde o Decreto nº 12.823, de 20 de março de 1918 (alterado pelo Decr. nº 11.493, de 25 de novembro de 1920), que aprovou o regulamento para o corpo de oficiais de reserva de 1ª linha. Estas disposições estabeleceram, entre varios processos de recrutamento dos oficiais da reserva de 2ª classe da 1ª linha, o de estudantes das escolas superiores oficiais e equiparadas, e os individuos que apresentassem atestados de exame de português, geografia, história do Brasil, aritmética e geometria.

Estas disposições, algumas alteradas, foram codificadas no novo Regulamento para o Corpo de Oficiais de Reserva, aprovado pelo decreto nº 15.231, de 31 de dezembro de 1921.

Em Aviso de 18 de agosto de 1926, o Ministro Marechal Setembrino de Carvalho autorizava a criação na 1ª Região Militar dos cursos de instrução de que trata aquele regulamento.

O mais importante em tudo isso, era, porem, a instrução dos estudantes das escolas superiores para a formação de um quadro de oficiais para a reserva. Isto era a essencia. As idéias nesse sentido já haviam surgido e se uniram, com o elo da experiencia, e formaram um grande ideal militar: a criação de uma escola para o exclusivo fim de preparar oficiais para a reserva.

O assunto da preparação de oficiais para a reserva de 2ª classe, de um modo mais pratico e mais eficiente, foi tratado e discutido com carinho no gabinete do Ministro Setembrino.

O capitão Herculano d'Assumpção, oficial de gabinete e encarregado, entre outros assuntos, da secção de instrução militar, centralizou o caso. Convidou os oficiais mais interessados para emitirem opiniões. Havia dois pioneiros nesse ensino: os capitães de artilharia Alvaro Fiuza de Castro e Zeno Estilac Leal, que desde 1918, aquele como 1º tenente e êste como 2º, se dedicaram á instrução de reservistas candidatos ao oficialato de 2ª classe da reserva de 1ª linha. Mas um oficial falou por todos: o capitão de artilharia Luiz Corrêa Lima, instrutor militar dos alunos da Escola Politécnica profissional inteligente e dedicado á carreira das armas. A sua opinião foi valiosa. Ele havia trazido ao gabinete todo o seu entusiasmo por uma questão que já o empolgava.

Depois disso, o capitão Assumpção escreveu um esquisso do primeiro regulamento do C.P.O.R.

O capitão Corrêa Lima foi designado para dirigir o primeiro Centro, criado no quartel do Grupo de Obuzes, em São Cristovão, destinado aos alunos de engenharia, que seriam preparados para o oficialato de reserva de 2ª classe da 1ª linha para a arma de artilharia.

Estes Centros, devidamente regulamentados, foram depois organizados em todo o país, maximé nas capitais dos Estados.

O C.P.O.R. de Minas foi instituido a 13 de fevereiro de 1930, e fundado em Juiz de Fora, a 1º de abril do mesmo ano. A sua instalação, no dia 8 seguinte, foi feita, com uma brilhante festa, no salão da Auditoria da 4ª R.M., sob a presidencia do general

João Alvares de Azevedo Costa, então comandante da Região, e contou com a presença da mais distinta sociedade juizdeforana. O seu primeiro diretor foi o capitão João Pinto Paca.

Mais tarde, o comando da Região, procurando atender os interesses da numerosa classe acadêmica belorizontina, determinou a 25 de maio de 1936, a mudança do C.P.O.R. de Juiz de Fora para a capital mineira. A sua instalação foi a 16 de junho do mesmo ano, sob a presidencia do general José Maria Franco Ferreira, que comandava a Região e veio especialmente a Belo Horizonte para tomar parte nas respectivas solenidades.

A sua primeira sede foi num grande edificio á Avenida S. Francisco, hoje Olegario Maciel; a segunda, á Av. João Pinheiro; e a terceira, em pavilhões do quartel do 10º R. I., no Barro Preto, mas independentes do Regimento. Atualmente está em construção na Pampulha, em terrenos doados pelo governo do Estado, a sua sede definitiva.

O seu primeiro diretor, em Belo Horizonte, foi o ten. cel. Ricardo Augusto Moreira.

A instrução compreende os cursos de infantaria, cavalaria, artilharia e engenharia e mais o de intendencia.

O numero de jovens que já concluiram os respectivos cursos naquele Centro é de 1.084.

O seu atual comandante, cargo este que substituiu o de diretor, é o cel Nelson Marinho.

## SEMANA MILITAR

A semana que precede o recrutamento militar é consagrada a uma intensa e solene propaganda do serviço das armas.

A de 1940 (1º a 7 de janeiro), teve um cunho de notavel relêvo cívico-militar.

O chefe da 7ª C.R., Cel. Herculano Teixeira d'Assumpção desenvolveu, naquela semana, vigorosa propaganda em prol do serviço que prepara os moços para se tornarem eficientes defensores da Pátria. O Chefe da 7ª C.R. mandou distribuir, por aviões, boletins e cartazes aos centros populosos mais distantes, e, diariamente, publicou artigos na imprensa local e fez conferencias nas emissoras-radios belorizontinas, providenciando, antes, a colocação de alto-falantes em vários municipios.

Recorreu, em seu auxílio, ás pregações dos integros civis que apontaram o quartel como uma necessaria escola para uma melhor formação dos jovens. Citou o juiz incorruptivel, escritor e filósofo, o pranteado ministro Pedro Lessa, cuja aspiração maior era ver o Brasil forte, uno e indivisivel. E' dele o seguinte conceito consignado em uma sentença em que fôra relator: "O serviço militar é o mais necessario dos serviços publicos".

E por isso mesmo, a organização militar foi sempre a primeira instituição pública a surgir. Instituição necessaria, indispensavel para congregar "os homens sob a direção coêsa e ordeira. A organização politica resultou da necessidade da defesa. Os aperfeiçoados sistemas religiosos e os sistemas juridicos completavam a ordem".

A Semana Militar em transcurso e criada com o objetivo de despertar, por meio da propaganda, a consciencia nacional em prol da segurança do país, auxilia notavelmente a construção em plintos inabalaveis do edificio do Serviço Militar Obrigatorio, que se resume na nação em armas.

Um singular apóstolo, cuja vida, extinta em 1914, descrita por Granda, foi um modelo de saber e virtudes — o admiravel Ferrer, cognominado o "Clarim do Evangelho" — bem definiu a personalidade do soldado. E assim o proclamou, numa das suas arrebatadoras paraneses no Campo de Lide, em Bilbau, junto ao seu humilde asilo da montanha, quando se referia ao martirio de Molay, em 1314, o chefe dos cavaleiros militares que traziam no selo do seu estandarte a divisa "Sigillum militum Christi", com as seguintes palavras terminais da sua extraordinaria oração: "O soldado é a garantia das energias vitais da nação".

E o santo frade dominicano, nos seus enlevos patrioticos, pondo em destaque o sacrificio do militar pela coletividade, declarava, com entusiasmo, que as conquistas morais da patria, obtidas com o sangue dos seus filhos, jamais serão esquecidas pelo povo.

E' um notavel exemplo de amor patriotico a par do amor cristão, o desse apóstolo de Deus, inteiramente entregue á sua espinhosa missão espiritual, sempre apelando para a consciência humana com uma dedicação que não se explica sem se explicar cada página da sua vida. E' um exemplo que merece ser citado á nossa mocidade forte e esperançosa.

Aos moços que alvorejam no seio da nação, compete a ingente tarefa da sua defesa. E aos velhos que anoitecem, a de voltar os olhos ansiosos para eles que devem tressuar, zelando pelo Brasil. Serão os soldados tirados do proprio povo. Constituirão a grandeza espiritual que encerra todo o esplendor da alma brasileira.

## COLABORAÇÃO DO MINISTRO DA GUERRA A' SEMANA MILITAR DA 7ª C.R.

O general de Divisão Eurico Gaspar Dutra, então Ministro da Guerra, a pedido do Chefe da 7ª C.R., escreveu os seguintes conceitos, que foram impressos em artisticos cartazes com a Bandeira e as Armas da República, tendo ao lado a efigie do Duque de Caxias:

> **"O Exército é a força da alma nacional e a seiva com que se nutre é formada pela nossa mocidade. Aquele que fugir do serviço militar enfraquece o Exército, enfraquecendo o Brasil.**

Das colunas da imprensa o Cel. Assumpção fazia, diariamente, apêlos á mocidade para prestigiar o serviço militar, justificando com novos argumentos as razões que o levavam, com tanta insistencia, a desejar

trazê-la ao nobilitante serviço das armas. O seu intuito era o de achanar as passagens eriçadas, com o corte cerce nessas arestas, pela palavra falada e escrita, no sentido de os jovens receberem, com alegria, os imperativos do sorteio militar.

E dava cerrado combate aos egoistas, que são os moralmente enfraquecidos e quase vencidos na vida!

E a frase do Chefe da C.R., sempre repetida, era esta: "Precisamos, senhores, fortalecer a defesa nacional!"

Esse oficial deu sempre grande relêvo á Semana Militar. Essa propaganda continua a ser realizada, de acôrdo com os preceitos regulamentares, pelos chefes da Circunscrição de Recrutamento.

Em 1935, o então chefe da C.R., tenente coronel Manoel Raimundo da Paz Filho, da Semana Militar, com a cooperação de civis e militares e várias associações de classes, da imprensa e das estações de radios, teve tambem magnifica atuação na propaganda militar do Estado.

## UMA APRECIAÇÃO SOBRE A SEMANA MILITAR DE 1940

Tendo o Chefe da 7ª C.R. agradecido á direção da Radio Inconfidencia a sua contribuição aos trabalhos de 1940, recebeu, em resposta, uma carta do dr. Luiz de Bessa, chefe dos serviços da radio-difusão, datada de 24 de janeiro daquele ano, da qual consignamos os seguintes trechos:

"Em verdade, o magnifico espetaculo cívico deve-se á flama patriotica de V. Excia., á sua inteligencia e devotamento impares. A nós coube-nos simplesmente contagiarmos dêsse ardor e dessa inspiração e sentimo-nos felizes por haver contribuido de algum modo para resultados de tamanho alcance.

A Semana do Serviço Militar, dirigida por V. Excia. nesta 7ª C.R., teve uma repercussão sem igual, não só em Minas como fora do Estado. Esse esplendido resultado não se obteve simplesmente pela beleza e grandeza da causa, mas, sim, pelo devotamento inigualavel e clara inteligencia de V. Excia. que soube fazer vibrar a alma dos brasileiros".

## DIA DO RESERVISTA

### Primeira apresentação de reservistas

Foi a 16 de dezembro de 1940. Neste dia, pela primeira vez no Brasil, houve a apresentação de reservistas em todos os pontos do país.

O Governo Federal instituiu o "Dia do Reservista", para ser festejado a 16 de dezembro de cada ano.

O Exército, que é o grande instrumento preservador da unidade nacional, precisa desse contacto com os elementos da sua reserva.

Ao ser iniciada a apresentação de reservistas na 11ª C.R., foi prestada significativa homenagem ao Cel. Herculano Teixeira d'Assumpção, chefe daquela repartição. O reservista professor Nelson Ribeiro, em brilhante discurso, pôs em relêvo as qualidades militares do homenageado, citando as principais passagens da sua vida militar.

O Cel. Assumpção, em improviso, agradeceu aquela manifestação, falando da ardua e nobre missão do soldado que se consagra ao culto da Patria. Concitando os reservistas ao amor da Patria, exclamou: "A Pátria é a nossa doce mãe e a razão da nossa vida. E a força que se organiza para a sua defesa pode fraternizar os brasileiros e reforçar o seu animo para os maiores sacrificios, quando, acaso, ventos protervos tentarem demolir a sua secular construção".

Depois dos aplausos aos oradores, o Cel. Assumpção determinou o inicio da apresentação, feita com ordem e entusiasmo por parte dos reservistas que, em massa, acorreram ao chamamento da 11ª C.R.

Em seguida foram congregados em torno da Bandeira para que contraissem com ela novo compromisso de bem defender a Patria.

Após a cerimonia, o Cel. Assumpção dirigiu aos reservistas a seguinte advertência:

"Gritem os homens que na má ou na boa fé, calculada ou impensadamente, dominados pela malvadez ou pela ignorancia, clamem ser inutil a manutenção de nosso aparelhamento militar, embalados por alcandorados sonhos de uma perene confraternização universal, ou astutamente pregando doutrinas que eles sabem ser inexequiveis; profiram as imprecações habituais os denominados anti-militaristas que vivem acobertados com a capa de campeões do progresso social e politico contemporaneo, contra o soldado, o martir voluntario na defesa da Nação; procurem esses utopistas da paz universal, apoiados em suas numerosas teorias impraticaveis fraquejar o instrumento militar, garantia unica das leis, da honra e da integridade nacional; que desenvolvam esse trabalho demolidor contra o Exército que é uma ancora de salvação pública; que façam tudo isso, mas estejam certos de que a sua ação nesse sentido será nula e, portanto, improficua.

Enfrentando-os, opondo barreiras á propagação dessas idéias anti-patrioticas, existe, com a graça de Deus, a grande parte sensata e dirigente do sentimento nacional.

E que a vossa divisa seja esta:

**A salvação da Patria é a lei suprema!"**

## UM BUSTO, UM MONUMENTO E UMA ESTATUA

### Uma quadra de glorificações

Na época trepidante de patriotismo em Belo Horizonte, havia, em todas as camadas sociais, real entusiasmo pelos grandes vultos da nossa história militar. O povo belorizontino, em cada comemoração civica, vivia instantes emocionais. Nas procissões cívicas em homenagem ao inquebrantavel defensor da República, o inclíto Floriano Peixoto, todos acorriam a saudar um

busto do imortal soldado, que era conduzido pelos socios do Clube Republicano "Floriano Peixoto", no qual pontificava com uma dedicação excepcional, a figura singular do inesquecivel patriota cel. da G.N. Julio Cesar Pinto Coelho.

Era um espetaculo edificante que, na sua elevada significação, mostrava a mão da Historia laureando os sacrificios do imortal "Marechal de Ferro", em beneficio da Patria. "Os quadros das tradições passadas, nesses momentos de vibração cívica, jogavam com as aspirações presentes e futuras". Floriano, realmente, simboliza um passado de glorias cujos fulgores flamejam o luzeiro da Historia.

Este caso é um exemplo. Ele se repetia sob qualquer pretexto que falasse á alma nacional, sempre com a mesma consciencia civica, com o mesmo ardor patriotico, com o mesmo entusiasmo pelas causas da Patria. Esse instrumento de cultura social, que é a Historia, ciencia experimental por excelencia, ia sendo afiado e acionado pelos homens de pensamento são, de vida clara e de devoção pelas causas de interesse coletivo. E dêsse modo, com ação eficiente, exaltavam o patriotismo da nossa gente, e desempenhavam alto papel de educadores da juventude patricia.

A importancia dessa ação educativa, com o exemplo, com verdade e alma, ressaltava em público, pela certeza da força do homem como modificador psicologico, pela sua reação sobre o meio social, metodizando o seu empirismo inicial.

Os oradores nunca deixavam de lembrar aos moços que os ouviam atentos, não só os feitos civís de elevação patriotica, como tambem os serviços internos e externos das forças militares nacionais.

Os belorizontinos, em praça pública ou em locais fechados, sabiam, com entusiasmo espontaneo, glorificar a honra nacional e homenagear os grandes soldados que estoicamente se sacrificavam pelo bem da Pátria. Os brasileiros que se mostrando superiores ás adversidades, pelo patriotismo e pela fé, pela renuncia e pela constancia, na missão de conquistar a vitória para a Patria, são indubitavelmente, os grandes martires do heroismo nacional.

São homens que encarnaram a honra e que atingiram as culminancias do mérito. São almas que estão na assomada da gloria e que agora se encontram no ponto imutavel marcado por Deus.

## A GLORIOSA VIDA DE ANITA GARIBALDI

Num ambiente assim, em que os maiores vultos eram glorificados, não podia ficar no olvido a figura guerreira de Anita Antunes Ribeiro da Silva, que se tornou Anita Garibaldi, por se ter consorciado, mais tarde, com o seu dedicado companheiro e chefe José Garibaldi, o inolvidavel pelejador da Liberdade.

A denodada guerreira catarinense é um simbolo da fortaleza e energia de espirito da mulher brasileira.

A sua ação, ao lado de José Garibaldi, foi sempre impessoal. Serviu sob a direção dos generais republicanos Bento Manoel, Bento Gonçalves da Silva, Antonio Neto e David Canabarro, na revolução do sul que teve começo em 20 de setembro de 1835; no Uruguai, contra Oribe; e depois na Italia, patria do seu esposo, e sob a direta chefia dêste, pela unificação da terra italiana. Ela atendia ás necessidades da luta e aos deveres de esposa e mãe.

No Brasil, na revolução sulina, no combate de 20 de outubro de 1839, a sua bravura culminou o apogeu. Manchada com o sangue de feridos e mortos, empunhando uma carabina, inteiramente descoberta ás balas inimigas, ela censura os medrosos que se escondiam, levando-os á luta, incitando-os em nome da liberdade republicana.

No combate de 15 de novembro, ela dirigiu o capitanea da esquadrilha de Garibaldi e, com a maior presença de espirito, comandou a propria artilharia. No desempenho de uma missão de trazer grande cópia de armamento para a terra, ela enfrentou, com destemor forte fuzilaria. Comentando mais esta bravura de Anita, disse José Garibaldi: "Dé pé, na pôpa da embarcação, cujos remadores se curvavam ao sibilar das balas, a legendaria brasileira aparecia calma, firme e arrogante como a estatua de Palas..."

Em terra, fóra da luta, mostrando-se possuidora de um altruismo admiravel, entregava-se, com o vigor moral que constituia o seu principal caracteristico, á causa da caridade: era uma enfermeira solicita.

Na jornada do Campo das Forquilhas, acompanhada de reduzida escolta, não atendeu á intimação que lhe fizera o inimigo, para render-se. Resistiu e uma bala perfurou-lhe o chapéu, arrancando-lhe uma madeixa de cabelos; e uma segunda, matou-lhe o cavalo no instante em que tentava ferir com a sua espada o soldado que a hostilizava. Prisioneira, conservou as virtudes privadas e a altivez do seu carater. A sua fuga dessa prisão até parece lenda. Cavalgando um fogoso corcel, galopando desesperadamente, impôs o terror ás sentinelas inimigas que não puderam deter-lhe a vertiginosa corrida.

E assim, em estado de gravidez, escreveu o general Carlos de Campos, "transpondo rios, campos alagadiços, florestas virgens, sem alimento, sem armas, sem guia, exposta aos raios do sol ardente, ás chuvas incessantes, até que cheeou ao passo do rio Canôas, ao qual atravessa a nado, agarrada ás crinas do seu animal. Tiritando de frio, incita o animal, e depois de oito dias, subindo e descendo montes, ribanceiras, alimentando-se de frutas silvestres, dormindo nas [illegible] e no campo com heroico estoicismo, chega a Lages, onde é recebida nos braços de Garibaldi, com surpresa e ternura tal, que só depois de longo tempo se convenceram de que ambos viviam ainda um para o outro".

Não nos é possivel, nestas linhas, acompanhar o surto dos seus 10 anos de vida militar, onde se encontram assombrosos exemplos sem par, de patriotismo, de pertinacia, de audacia, de altivez.

Depois dessa dificil campanha, foram Anita e Ga-

ribaldi para o Uruguai, batendo-se ali contra o sanguinario caudilho Oribe.

E a aliança tão virtuosamente mantida entre esses dois guerreiros que tão bem se compreendiam, foi sagrada pelos laços do matrimonio a 26 de março de 1842, na Igreja de S. Francisco de Assis, em Montevidéo.

Na Italia, Anita mostrou a mesma dedicação ao seu esposo. Quando José Garibaldi se preparava para o combate da ponte de S. Pancracio, recebeu de Anita, então enferma, de cama, um bilhete, com a seguinte recomendação: "Meu amigo, á hora da peleja não penses em mim, nem em nossos filhos, não cuides senão da Italia".

Foi uma vida de lutas, nobre, util e martirizada que teve o seu triste fim em Ravenna, com o seu prematuro falecimento a 4 de agosto de 1849.

## O BUSTO DE ANITA EM BELO HORIZONTE

Um grupo de patriotas, á frente do qual se colocou o dr. Fausto Ferraz, resolveu perpetuar no bronze a "Heroina dos Dois Mundos", cuja lembrança ainda se avulta no espirito brasileiro, e ainda se avultará mais entre as gerações futuras.

O busto de Anita Garibaldi, com a presença do povo belorizontino, que calorosamente aplaudiu aquele gesto de patriotas guiadores de espiritos, foi inaugurado no dia 20 de setembro de 1913, na praça da Estação (hoje Rui Barbosa).

Mais tarde, sem razão plausivel, pelo menos não justificada publicamente, foi o busto de Anita transferido para o Parque Municipal, onde já tomou duas posições!

## A HEROICIDADE DOS SOLDADOS MINEIROS NAS JORNADAS GUERREIRAS DE 1865-70

O levantamento, em Belo Horizonte, de um monumento aos mineiros que partiram de Ouro Preto no dia 10 de maio de 1865, formando a Brigada Mineira, da qual fazia parte o 20º Batalhão de Infantaria de Linha, o Corpo Policial e o 17º de Voluntarios da Patria, com um efetivo total de 1.209 homens foi e continúa sendo motivo de uma vigorosa campanha cívica do Cel. Herculano Teixeira d'Assumpção.

Aqueles mineiros comandados pelo ten. cel. Enéas Gustavo Galvão, seguiram sob o ardente entusiasmo de defenderem a Patria ante a acabrunhadora nova da barbara invasão da Provincia de Mato Grosso pelas tropas paraguaias do ditador Francisco Solano Lopez.

Minas oferecia os serviços militares dos seus filhos, naquele momento angustioso para a Patria, ao Governo Imperial do Brasil.

Reforçada com tropas paulistas, agora sob o comando geral do cel. Manoel Pedro Drago, que veio com o contingente paulista, só a 23 de outubro conseguiu terminar a travessia do rio dos Bois (Goiás), iniciada a 9. Novamente reforçada com um contingente de tropa goiana, chegou, finalmente, a Coxim, nas margens do Taquari (M. Grosso), ali recebendo mais um reforço constituido de um contingente matogrossense. O efetivo da coluna era, então, de 2.080 homens, assim discriminados: 1.209 mineiros, 366 paulistas, entre os quais figuravam paranaenses, e 505 goianos e matogrossenses.

A Coluna Expedicionária, dividida em duas brigadas, com 12 bocas de fogo, marchou em direção ao sul de Mato Grosso.

O cel. Fonseca Galvão, que por motivo superior substituiu o cel. Drago, era agora o seu comandante. Só em fins de abril a coluna alcançou o Rio Negro, morrendo ali o cel. Galvão a 13 de julho, e tendo por substituto no comando, o cel. Mendes Guimarães.

A marcha da Coluna foi realizada entre transes angustiosos. A travessia das sangas foi feita com perdas de homens, carros e animais. Em Taboco o cel. José Joaquim de Carvalho assumiu o comando da Coluna. Depois de nova marcha, cercada das maiores dificuldades, por entre pantanais pestiferos, somente a 17 de setembro de 1866 chegou a Miranda, com uma baixa de perto de um milhar de homens mortos.

A Coluna havia vencido 3.000 quilometros de marcha.

E' a celebre operação que a Historia denominou "marcha do martirio", cuja duração foi de um ano e três meses.

Com todas as dificuldades, porem, a brigada mineira e as outras tropas que formavam a Coluna Expedicionária, haviam atingido o seu objetivo, alcançando aquele ponto da provincia de Mato Grosso. Mas em Miranda, a Coluna, com os seus homens atacados de beri-beri, o que motivou novo e grande desfalque no seu efetivo, esteve 116 dias. O seu comandante, então, era o bravo Cel. Carlos de Morais Camisão, que fê-la marchar para Nioac a 11 de janeiro de 1867, onde chegou a 24. Ali concebeu o temeroso plano de atravessar o rio Apa e invadir o territorio inimigo.

E daí a marcha em direção a Laguna das "Forcas em Operações ao Norte do Paraguai", como Camisão denominou as suas forças, e a consequente "Retirada da Laguna", a operação militar mais notavel que a Historia cita. E' mesmo "uma das mais gloriosas páginas da historia do mundo".

E depois, os destroços da tropa mineira, devidamente recompostos pelas exigencias da guerra, em pleno desenvolvimento, formaram ainda uma tropa vigorosa, cheia de fé na vitoria final. Esta tropa, depois de ter tomado parte e assistido a tantos combates, sofrendo o desespero da fome, da angustia e das molestias, marchou, sempre guiada pela gloriosa Bandeira do 17º Corpo de Voluntarios da Patria e com o espirito retemperado, para todos os lugares em que as novas ordens determinaram. Eis o seu itinerário: Aquidauna para Corrientes; daí para Cuiabá, depois para Assunção, capital paraguaia, onde chegou e desembarcou a 5 de agosto de 1869. A 13 marchou para Campo Grande e a 5 de

setembro para Vila Rica; a 22 de outubro estavam em Angustura e a 31 em Pirajú. Novamente voltou a Assunção, onde chegou a 1º de dezembro. Dali seguiu para Humaitá, onde desembarcou a 16. Finalmente, a 5 de fevereiro de 1870 regressou ao Brasil, desembarcando no Rio de Janeiro a 23. Dali seguiu para a provincia de Minas onde, a 21, acampou em Ouro Preto.

## MONUMENTO AOS HEROIS MINEIROS

E' para a memoria desses denodados combatentes que pedimos um monumento em Belo Horizonte.

Um monumento em posição geografica mais central, que, como grande diadema corôe a obra imortal dos pelejadores de Laguna e dos pantanosos campos paraguaios. Nos soldados de Minas, todos reconhecem a superioridade de energia da vontade. No arrojo dos seus cometimentos está a grandeza dos seus esforços em prol da integridade nacional.

Para que um monumento paire eternamente o almo espirito da Patria, tornando indestrutiveis os nomes dos herois que ele concretizará, é que escrevemos em dezembro de 1941, um "Apêlo aos Mineiros".

Os soldados de Minas partiram de Ouro Preto no dia 10 de maio de 1865, constituindo o nucleo da Coluna Expedicionária, foram o verdadeiro cerne das "Forças em Operações ao Norte do Paraguai".

Os gloriosos defensores do Pavilhão Nacional, pelos seus feitos impares, já se monumentabilizaram por si mesmos. Minas, no entanto, deve-lhes um preito de gratidão civica.

Aqui, nesta oportunidade, reiteramos o nosso apêlo aos homens de responsabilidades e de boa vontade, no sentido de ser levantado em Belo Horizonte um monumento que lembre aos vindouros a grandeza épica dos que souberam, com dignidade e com sacrificios indescritiveis, atender aos reclamos da Pátria.

Um monumento que seja um grande testemunho da nossa consciencia cívica. Um simbolo vultoso que perpetue o sentimento da unidade nacional, e no qual todos possam avaliar a grandeza dos filhos de Minas, mas com um sentido superior ao sentimento puramente regionalista.

Ao povo e aos seus dirigentes cumpre inquerir e zelar as tradições imorredouras que hão de remodelar, dia a dia, a construção nacional.

Na Patria, para onde transportamos os nossos maiores ideais, nela concentrando toda a nossa fortaleza, atividade e energia, todas as nossas aspirações presentes e futuras, está o luzeiro que nos guiará a refulgentes destinos. Este luzeiro se resume nas nobres tradições que, como o facho perenemente aceso á beira do Jônio, devem clarear a consciencia dos homens de fé. Precisamos manter bem vivos, aos olhos de todos, o vigoroso nacionalismo do passado, representado pelos seus eternos simbolos. E esses são a Lei da Alma e a Lei da Historia. A Lei que perpetúa o sentimento da unidade nacional. As almas dos antigos devem ser o nosso vexilo. São as almas dos herois que estão na assomada da gloria. São reliquias nacionais. Os seus feitos são heranças de lavor incomparacel. Brilham como ouro cravejado de brilhantes. Os fatos cristalizam as idéias — pontifica A. Alves — e os monumentos cristalizam as idéias e os fatos: os monumentos são a geologia do espirito.

Sugerimos uma idéia. Mas ela só se transformará em ideal, se contar com a adesão da coletividade mineira.

Que se levante uma coluna, uma piramide, um obelisco, uma balisa, um marco qualquer que, em blocos de bronze ou de granito, ou em laminas de marmore, rememore, na capital de Minas, os estoicos montanheses que se sacrificaram, pelo bem da Patria, na "marcha do martirio" e nas lutas contra o inimigo feroz, sob pavorosos temporais, trepidantes incendios nos macegais, abundancia de sangue, perda de vidas, horrores da fome e traiçoeiro cólera... Que se levante em Belo Horizonte, um sinal de arte sobre um plinto de perene resistencia, que eternize tão alevantados feitos, "penetrando-se e uniformizando-se as suas perspectivas naturais e os seus panoramas historicos, testificando e apregoando os destinos e os influxos" de espiritos fortes nas dores fisicas e morais; que se erga o artistico sinal que deva representar bem o que a Historia recolheu e anotou sobre tão extraordinários feitos, é um dever cívico que a nossa consciencia civica nos impõe.

E este é o nosso insistente apelo ao indiscutivel sentimento patriótico dos mineiros.

## ESTATUA DO GENERAL CARNEIRO

O glorioso general Antonio Ernesto Gomes Carneiro vai ter a sua estatua em Belo Horizonte. A velha lei mineira nº 170 de 2 de setembro de 1896, mandando erigir a estatua do "General da República", o inclito filho do Serro, em Belo Horizonte, está sendo executada.

O Cel. Herculano Teixeira d'Asumpção, chefe da delegação que em 1944 representou o governo de Minas e o Instituto Historico e Geográfico do Estado no 1º Congresso de História da Revolução de 1894, em Curitiba, Estado do Paraná, empenhou a sua palavra de que seria executada aquela lei, e o Governo Mineiro e o Instituto Histórico e Geográfico, prestigiando aquele compromisso, estão em mutua colaboração, procurando perpetuar em bronze o glorioso defensor da Lapa. Esta estátua, pela sua alta significação patriótica, lançará de si reflexos imortais por todos os horizontes do presente e do futuro. E isso porque Carneiro, mesmo em bronze; fará rutilar na consciência nacional, os episódios brilhantes e gigantescos do Cêrco da Lapa, no Estado do Paraná, onde ele foi a alma da ação em prol da República. Onde mais uma vez demonstrou ser o soldado de genio, de patriotismo e de fé. Onde a sua fibra militar, nos transes mais criticos, não perdeu o equilibrio com a cintila do patriota. E onde, finalmente, a sua grandeza moral, na luta pela República, levantou o marco do seu heroismo, cuja aureola simboliza a sua imortalidade.

O II Congresso de História da Revolução de 1894, realizado em Belo Horizonte, sob os auspicios do Instituto Histórico e Geografico de Minas Gerais e presidido pelo

Cel. Herculano Teixeira d'Assumpção, inaugurou no dia da sua instalação, 18 de Novembro de 1946, centenário de nascimento do inclito Soldado, a placa da "Praça General Carneiro", e nesta propria praça assentou a pedra fundamental da sua estátua, com a presença de uma companhia de guerra do 10º R.I., que prestou as devidas continencias á memoria do insigne chefe militar.

O monumento que o Estado de Minas vai agora erigir em homenagem a Gomes Carneiro, o seu grande filho, perpetuará, no seio da sociedade mineira, os feitos do heroico General da República, condensando e cristalizando as glorias de uma jornada de sofrimentos e de triunfos.

## FÔRÇA POLICIAL

A Fôrça Policial do Estado de Minas Gerais é uma instituição destinada a manter a ordem e a garantia dos cidadãos. Sua origem remonta aos dias agitados que se seguiram á abdicação de D. Pedro I. Para acudir aos reclamos da situação, Feijó, o enérgico ministro da Justiça da Regência, por lei de 10 de outubro de 1831 autoriza os governos das provincias a criarem corporações policiais. Dêsse ato resultou, em Minas, a organização de uma eficiente milicia, que, desenvolvendo-se através de mais de cem anos de proficua existência, atingiu em nossos dias o alto nivel em que se encontra a atual Fôrça Policial.

Rica de tradições, que o tempo vem constantemente aumentando, a policia militar mineira conta com assinalados serviços prestados á causa pública, não só nos tranquilos tempos de paz, como nos momentos graves de perturbação da ordem, tão frequentes na história do país. Na guerra do Paraguai cobriu-se de glorias escrevendo em sangue a epopéia incomparavel da Retirada da Laguna. Na República sua atuação se tem feito sentir benfazeja, estando ainda gravado na memoria de todos o papel preponderante que teve, nos ultimos decenios, nos acontecimentos do país.

E' seu atual comandante geral o Cel. José Vargas da Silva, brioso militar e cidadão conspicuo. Bacharel em Direito, o Cel. Vargas tem imprimido á Fôrça Policial uma orientação condizente com suas elevadas funções policiais-militares.

As atividades da milicia mineira se desenvolvem com especialidade no setor de vilas e distritos e postos fiscais do Estado.

Mantem destacamentos em todos os municipios, e diligências em grande numero de vilas, distritos e postos fiscais do Estado.

Como reserva do Exército, cultiva a instrução militar, que é ministrada nos corpos de tropa e, com especialidade, no Departamento de Instrução, educandário onde se formam os quadros dirigentes da Corporação.

Alem das funções decorrentes de sua missão específica, a Fôrça Policial desempenha um papel relevante no seio de nossa sociedade, quer nas Praças de Esportes disseminadas por várias cidades, quer nos Colégios da Capital e do interior, na maioria dos quais monitores especializados, pertencentes aos quadros de nossa milicia, dirigem os trabalhos de educação fisica.

Tambem em varios Aero-Clubes servem, como instrutores e monitores, oficiais e sargentos da Policia militar.

Por outro lado, o escotismo conheceu em Minas grande desenvolvimento graças ao estímulo que lhe deu a centenaria milicia.

Possui a Fôrça Policial, no momento, dez batalhões de caçadores, três dos quais sediados na Capital e os restantes nas seguintes cidades: Juiz de Fora, Diamantina, Uberaba, Bom Despacho, Lavras, Barbacena e Muzambinho.

O seu Serviço de Saúde é uma das melhores organizações existentes no genero. E' dotado de um corpo medico de real valor, no qual estão incluidos nomes de grande projeção na medicina brasileira.

O Hospital Militar, recentemente construido no bairro de Santa Efigenia, se equipara ás melhores Casas de Saúde da Capital.

O aprimoramento profissional e cultural dos nossos oficiais e praças é um fato inconteste. E' devido sobretudo á existencia do Departamento de Instrução, a que acima já nos referimos, e cuja influência na remodelação dos quadros da Fôrça Policial cada dia se acentúa com maior evidência. Para isso tem concorrido grandemente a orientação que vem dando á Fôrça Policial os diversos oficiais superiores que têm passado pelo Comando Geral, sendo de justiça salientar a atuação feliz e digna de aplausos de seu atual Comandante Geral, Coronel José Vargas da Silva.

---

Para que os nossos leitores possam compreender o que representa a Policia Militar para o Estado de Minas Gerais, publicamos a seguir um trecho da "Mensagem" apresentada á Assembléia Legislativa pelo Governador Milton Soares Campos, em sua sessão ordinaria de 1947, que dá esclarecimentos e relata as atividades da mesma. Ei-lo:

## POLICIA MILITAR DO ESTADO

### Situação e atividades

A antiga Fôrça Policial do Estado — cuja denominação, em virtude do que dispõe o artigo 183 da Constituição Federal, deverá transformar-se em Policia de uma história secular, harmoniosamente entrelaçada Militar — continua, apesar de notorias deficiencias de ordem material, a manter as tradições que lhe advêm com os rasgos de bravura e de civismo do povo mineiro.

Em sua tríplice atividade — policial, militar e educativa — a Policia Militar vem prestando os mais assinalados serviços ao Estado.

E' justo destacar-se, desde logo, a atuação de seus componentes, no decorrer das eleições de 19 de janeiro, quando colaboraram, eficientemente, para a criação de um clima de segurança e de liberdade, propicio á manifestação nitida da vontade do povo, sem embargo da persistencia de situações profundamente arraigadas aos vicios do mandonismo municipal. Esse foi o papel exercido pelos Destacamentos Policiais, nas cidades, e pelas diligências em vilas, distritos ou postos fiscais.

Quase 3.000 homens são no momento ocupados

em destacamento e diligências através de todo o territorio mineiro, num total de 545 unidades. Ainda no exercicio de sua função policial, a Policia Militar presta serviços relevantes nas delegacias especiais providas por oficiais da Corporação, sempre que se faz necessaria, em determinados municipios, ação mais energica e pronta.

Considerada reserva do Exército Nacional grande responsabilidade cabe á Policia Militar, pois, a qualquer momento, poderá ser convocada ao serviço do país, cumprindo-lhe, assim, manter em alto grau de eficiência a instrução dos quadros e da tropa. Não descura a Corporação de tal dever. Ainda agora, encontra-se o 7º Batalhão, sediado em Bom Despacho, em instrução intensiva, iniciada em março dêste ano, para terminar em setembro.

Quanto a suas atividades educativas, cumpre ressaltar o esforço da Policia Militar na difusão e no desenvolvimento dos Esportes e da Educação Fisica por todo o Estado. Em sua quási totalidade, as chefias das Praças de Esporte estão a cargo de elementos da Corporação, cabendo-lhes ainda a função de instrutores de Educação Fisica nos ginasios do Estado, e em grande numero de colegios particulares, religiosos ou não.

Merece ainda alusão especial o que realiza a Policia Militar no terreno esportivo-social. Apreciavel colaboração e auxilio vêm sendo dados, de sua parte, á aviação civil, no Estado, bastando notar que, desde 1940, o quadro de instrutores do Aero Clube de Minas Gerais é integrado por varios elementos da Corporação e de suas fileiras tambem sairam instrutores para o mesmo genero de esportes, em Diamantina, Curvelo, Itabira e Pirapora, assim como, ainda hoje, em Lavras e Barbacena. Tambem o Escotismo, em Minas, conheceu, na antiga Fôrça Policial, o seu constante estimulador. Cumpre reatar, sob esse aspecto, uma tradição das melhores, pois diretamente relacionada com a educação sadia da infancia. Finalmente, e ainda no que se refere aos esportes, destaque-se a organização da Escola de Volteio, no Esquadrão de Cavalaria, a qual já preparou excelentes equipes cuja presença em exposições e outras festas de carater tipicamente popular é dignamente apreciada.

Nessa vista de conjunto sobre as atividades normais da Policia Militar, cabe, de justiça, uma referencia ao auxilio de nossos soldados do interior ao Serviço de Febre Amarela, assim como á inestimavel colaboração de alguns dos seus elementos com o Departamento Geográfico do Estado, na tarefa de levantamento de nossas cartas.

## ORGANIZAÇÃO

A Fôrça Policial tem presentemente a seguinte organização:

a) Comando Geral;
b) Serviço de Estado Maior e Quadro Suplementar;
c) Departamento de Instrução e Quadro de Monitores de Educação Fisica;
d) Serviço de Saúde;
e) 10 Batalhões de Caçadores, assim distribuidos:
1º, 5º e 6º BB.CC.MM. — Capital,
2º B.C.M. — Juiz de Fora,
3º B.C.M. — Diamantina,
4º B.C.M. — Uberaba,
7º B.C.M. — Bom Despacho,
8º B.C.M. — Lavras,
9º B.C.M. — Barbacena,
10º B.C.M. — Muzambinho.

O Comando Geral, Serviços e D. I., mencionados nas letras "a", "b", "c", e "d", estão sediados nesta Capital, onde funcionam, tambem, o Esquadrão de Cavalaria anexo ao 1º B. C. M., e a Justiça Militar, como orgão autônomo.

De acôrdo com o Decreto-lei 2.031, de 18 de janeiro ultimo, que fixou o efetivo da Fôrça Policial, o quadro do pessoal compõe-se de 7.918 homens, com a seguinte distribuição hierárquica:

| | | |
|---|---|---|
| OFICIAIS | Coronéis | 4 |
| | Tenentes Coronéis | 19 |
| | Majores | 30 |
| | Capitães | 91 |
| | 1ºs. tenentes | 107 |
| | 2ºs. tenentes | 108 |
| | Aspirantes | 66 |
| | | 425 |
| PRAÇAS | Sub-tenentes | 46 |
| | Sgts. ajds. | 14 |
| | 1ºs. sargentos | 228 |
| | 2ºs. sargentos | 328 |
| | 3ºs. sargentos | 692 |
| | 1ºs. cabos | 520 |
| | Cabos | 835 |
| | Soldados | 4.830 |
| | | 7.493 |
| | TOTAL | 7.918 |

Devido ao claro existente de oficiais e principalmente de praças o efetivo está reduzido a 6.789 homens, portanto com falta de 1.129.

Com o fim de dar à Fôrça Policial organização que melhor atenda a suas necessidades, estão sendo consideradas algumas modificações para o exercicio de 1948, assim consubstanciadas:

1) Extinção do 10.º B. C. M.;
2) Criação do Corpo de Serviço Auxiliar;
3) Remodelação do Quadro do Serviço de Estado Maior;
4) Aumento do Quadro de Instrutores do Departamento de Instrução;
5) Reajustamento do efetivo do Esquadrão de Cavalaria.

A nova organização proposta elevaria o efetivo da Fôrça Policial a 8.000 homens, o que importa num acréscimo apenas de 82 sôbre a fixação do atual exercicio, com a vantagem de ajustar os quadros da Corporação às suas necessidades reais, ditadas pela experiência e pelo interêsse público.

A extinção do 10º Batalhão é altamente conveniente á Fôrça e indispensável á organização proposta, por isso que dela dependem as demais modificações.

Justifica-se a medida por uma serie de considerações entre as quais ressaltam as seguintes:

a) as istalações do 10º Batalhão estão em ruinas, não oferecendo segurança nem confôrto á tropa;

b) a construção de um novo predio exigiria um dispendio aproximado de Cr$ 5.000.000,00;;

c) a localização de sua sede dificulta o transporte para a Capital e mesmo para regiões circunvizinhas;

d) a extinção possibilitará o aproveitamento dos quadros do Batalhão em outros setores essenciais á administração.

A criação do Corpo de Serviço Auxiliar é reclamada, ha muito, e visa a permitir á Policia Militar uma situação de desafogo e economia quanto ao zelo, reparo, aparelhamento e construção dos imoveis e material a seu cargo, assim como as atividades de transmissões e transportes. Quanto a estas ultimas, seria de conveniencia fossem organizadas com maior amplitude, criando-se o Serviço de Transportes Aereo, que poderia ser utilizado com proveito pelo Governo do Estado.

A remodelação do quadro do Serviço de Estado Maior tambem se impõe em virtude do crescente desenvolvimento da Policia Militar, notando-se que na elaboração do plano teve-se em vista maior flexibilidade e autonomia dos orgãos administrativos, sem aumento do quadro do pessoal, pois se aproveitarão remanescentes do 10º B.C.M.

O quadro de instrutores do D.I., vital para o funcionamento do educandario, vem sendo preenchido por oficiais de outros corpos, com reais prejuizos para o Serviço das Unidades de onde eles procedem. Ademais, não se justifica a existência de uma Escola Policial-Militar sem o seu Corpo de instrutores especializados, falha essa que deriva do fato de ter sido ali a instrução anteriormente ministrada por Missão do Exército Nacional, que, entretanto, desde 1943, deixou de prestar serviços á Corporação.

O reajustamento do Esquadrão de Cavalaria visa a uma cooperação mais estreita com o policiamento da Capital, a exemplo do que sucede no Rio, São Paulo e outros centros mais adiantados. Acresce ainda que o pequeno aumento proposto vem dar-lhe o efetivo regulamentar, por isso que o atual está muito aquem do previsto em organizações semelhantes.

Esse plano de reorganização da Policia Militar, sumariamente descrito linhas acima, dependerá de possibilidades orçamentarias, conforme estudos que oportunamente serão levados ao conhecimento da Egrégia Assembléia.

## INSTRUÇÃO

Em todas as Unidades e Serviços da Fôrça Policial a instrução da tropa tem merecido particular atenção da parte dos respectivos Comandantes e Chefes.

No Departamento de Instrução processam-se, com apreciaveis resultados, a formação, especialização e aperfeiçoamento dos quadros. Ali funcionam, com efeito, dois cursos essenciais: o Curso de Formação de Sargentos (C.F.S.) e o de Formação de Oficiais (C.F.O.), este com a duração de três anos, no decorrer dos quais, a par do programa de humanidades, correspondente, em suas linhas gerais, ao dos cursos ginasiais do país, ministram-se aos alunos ensinamentos profissionais e instrução moral e civica, sob a direção de mestres experimentados.

Alem de outros cursos, destinados ao aperfeiçoamento dos oficiais e praças, há no Departamento de Instrução o Centro de Educação Fisica (C.E.F.), nucleo de formação de instrutores e monitores dessa especialidade, os quais, ou exercem suas funções nos corpos de tropa ou são distribuidos pelas praças de esportes do Estado, pelos ginasios da capital e do interior e por diversos clubes, onde servem como tecnicos de natação, de remo, de esportes coletivos, atletismo e de instrutores de ginastica. Com isso concorre a Corporação para a obra patriotica do preparo fisico da mocidade mineira

Ainda no Departamento de Instrução tem sede a Escola de Recrutas, que se destina a selecionar e instruir os candidatos á praça. Afim de salvaguardar os interesses da Corporação e, consequentemente, do Estado, adotou-se, na organização da Escola de Recrutas o critério de alistamento, que consiste num periodo de observação e instrução do candidato, por espaço de 45 dias, se reservista, e de 120 dias, em hipótese contrária. Só depois de satisfeitas as condições do engajamento é incluido definitivamente o candidato. São evidentes os beneficios que de tal prática advem para a seleção de elementos habilitados á espinhosa missão do policial-militar.

Para que os beneficios da instrução alcançassem até as praças menos favorecidas, o Comando Geral determinou, em portaria nº 20, de 26 de maio do corrente ano, o restabelecimento das Escolas Regimentais nos Corpos de Tropa.

## JUSTIÇA E DISCIPLINA

De conformidade com a lei, os oficiais e as praças da Policia Militar gozam de fôro especial no processo e julgamento dos crimes militares.

A Justiça Militar do Estado é exercida pelo Tribunal Superior de Justiça Militar e pela Auditoria e Conselhos de Justiça. Compõe-se o Tribunal Superior de três Juizes, um civil e dois militares, estes escolhidos dentre os Coroneis ou Tenentes-Coroneis do quadro efetivo da Corporação e aquele, dentre os Membros da Magistratura e Ministerio Publico Militares, ou dentre os bachareis com quatro anos de exercicio na Magistratura, no Ministerio Publico ou na Advocacia.

A Auditoria, com sede na Capital e jurisdição em todo o Estado, é constituida de um Auditor, um Promotor, um Advogado, um Escrivão, um Suplente de Auditor e um Adjunto de Promotor.

A parte disciplinar subordina-se aos ditames do Regulamento Disciplinar do Exército, em vigor na Policia Militar. A Administração dedica especial cuidado a esse setor, pedra angular da ordem e da hierarquia militar, absolutamente indispensável á boa formação moral e profissional da tropa e dos seus quadros.

Tem sido feita rigorosa seleção através dos ensinamentos e aplicações dos dispositivos disciplinares e, num

exame geral da situação, chega-se á confortadora conclusão de que a disciplina na Fôrça é saudavel, propiciando ambiente adequado ao desempenho satisfatorio das funções que lhe são atribuidas.

## AQUARTELAMENTO DAS UNIDADES

De um modo geral, as instalações e dependencias dos corpos de tropa não correspondem ás necessidades do serviço.

Predios antiquados, construidos para fins diferentes, mal adaptados ás exigencias de quartel, eis como se apresentam, em sua maioria, as sedes dos batalhões.

Essa deficiencia de ordem material traz graves consequencias, pois não somente diminui a eficiencia do serviço, como torna sobremodo dificil a manutenção de um clima favorável ao completo desenvolvimento das virtudes militares.

O 7º B.C.M., sediado em Bom Despacho, constitui exceção a tão lamentavel estado de coisas. A comparação entre esta e as demais Unidades patenteará a necessidade de se aparelharem adequadamente os quarteis da Policia Militar.

Possui o 7º B.C.M. excelente quartel, instalado em predio proprio, com seus serviços em dependencias adequadas, amplos alojamentos para as companhias, num grupo de edificios contiguos, o que permite maior rendimento do trabalho, sob todos os seus aspectos.

Não se retringe ao quartel o minimo de confôrto necessario á vida militar. Tambem neste particular o 7º B.C.M. é um exemplo do que se poderá conseguir nas outras unidades. Ao lado do quartel estende-se a Vila Militar, de agradavel traçado, com habitações padronizadas para oficiais e praças, isentos, assim do angustioso problema de moradia.

A excepcional situação dessa Unidade torna possivel aos seus componentes o saudavel convivio com o mundo civil, como de fato se verifica em Bom Despacho, com inegaveis vantagens para os que têm por dever precipuo lidar com o povo, para defender o povo.

Faz-se referencia inicialmente ao 7º Batalhão justamente porque as suas instalações e recursos o colocam em destaque. As outras unidades não se encontram nas mesmas condições.

O 1º Batalhão está aquartelado num predio construido desde os primordios de Belo Horizonte e, assim, ha muito as suas acomodações deixaram de satisfazer ás necessidades do serviço e ao confôrto da tropa. Iniciaram-se algumas reformas, as quais, porem, foram paralizadas por falta de verba propria. Cuidar-se-á, todavia, de sua conclusão, providenciando-se ainda a instalação ali não só do Batalhão, como da Secção do Materal Belico, ora instalada a titulo precario nos porões da Secretaria do Interior, e da Cooperativa de Consumo, no momento ocupando parte de um predio velho e de exiguas instalações. No quartel do 1º Batalhão acha-se tambem instalado precariamente o Esquadrão de Cavalaria.

O 2º Batalhão está instalado em Juiz de Fora, no Bairro Santa Teresinha, em prédio adaptado. As suas acomodações muito deixam a desejar apesar das varias reformas realizadas. Não obstante, vem resolvendo, na medida do possivel o problema do aquartelamento da unidade.

O 3º Batalhão encontra-se em Diamantina, em quartel proprio, relativamente novo e que se vem prestando satisfatoriamente ás atividades da tropa. Dispõe de um pequeno terreno para novas construções, onde poderia ser construida uma vila militar.

O 4º Batalhão está sediado em Uberaba, instalado em predio proprio, cuja construção, entretanto, não se ultimou ainda. O terreno é excelente, plano, com area aproximada de 50 HA. e se presta á edificação de uma vila militar, tão confortavel quanto a do 7º Batalhão e muito mais espaçosa. Será obra de grande alcance, de vez que é reconhecida a carencia de habitação e o elevado custo dos alugueis em Uberaba.

O 5º B.C.M., situado no Bairro de Santa Teresa, o Batalhão que possui melhores instalações na Capital, a exigir, no entanto, alguns reparos.

O 6º Batalhão, alojado no Bairro de Santo Antonio, nesta Capital, é mal instalado, devido a ocupar predio destinado a um Regimento de Cavalaria.

O 8º Batalhão, em Lavras, ocupa predio proprio, mas com a inconveniencia de só estar construido pela metade. Dispõe, tambem, de extensa e otima area de terreno, onde poderá ser edificada, quando possivel, uma vila militar.

O 9º Batalhão, em Barbacena, tem seu quartel nos antigos predios do Grupo Escolar e da Escola Normal, tornando-se necessario o estudo da remoção da unidade para outro local.

O Departamento de Instrução, educandario responsavel pela formação e aprimoramento dos quadros da Fôrça, não dispõe até hoje de edificio proprio com as dependencias essenciais ás suas elevadas finalidades. Sua instalação e aparelhamento terão de ser oportunamente considerados.

O Serviço de Saúde acha-se devidamente instalado em predio novo e construido para esse fim, no Bairro de Santa Efigenia. Entretanto, ainda não estão concluidas suas instalações, do que tambem cogitará o governo.

## QUARTEIS PARA DESTACAMENTOS

As condições materiais do policial-militar, no interior, são precarias. Os quarteis, em geral, não têm confôrto, sem agua, sem assoalho, sem fôrro. Quase sempre são casas pequenas e sem segurança.

Mereceria a solução desse problema a cooperação das Prefeituras municipais para estabelecimentos de quarteis á altura da missão que a Policia Militar exerce no interior.

Nesse particular muito poderá fazer o Serviço Auxilar, de cuja criação se cogita. .

## UNIFORMES

Em obediência ao decreto federal, foi presente ao Ministerio da Guerra o plano de uniformes da Corporação, aprovado sem restrições.

Aproveitou-se a oportunidade para a introdução de melhoramentos nos uniformes, objetivando o maior confôrto do pessoal, sem aumento de despesa para os cofres do Estado.

## ASSISTENCIA SOCIAL

O problema da assistencia tem sido uma das grandes preocupações da Policia Militar.

Ao lado do constante e progressivo desenvolvimento das aptidões tecnicas, fruto do preparo cuidadoso dos seus elementos, a Policia Militar vem sentindo hoje, mais do que nunca, a necessidade de abrigar, no seio de sua estrutura administrativa, uma orientação que traduza a existencia do ambiente efetivo de que tanto carecem os homens que a compõem.

Para que êsse sentimento se reflita na propria vida da Corporação, desenvolveu-se um plano de assistencia social aos comandados e ás suas familias.

1 — Hospital Militar — Estabelecimento em boa hora criado, constitui hoje inesgotavel fonte de beneficios. Destinado a preservar a saúde do homem contra o assalto das enfermidades, os seus serviços abrangem a seguintes clínicas: médica, cirurgica, oftalmologica, pediatrica urologica, otorino-laringologica e odontologica.

Alem desses serviços, já bastante desenvolvidos, existem os ambulatórios de moléstias pulmonares, de hipodermia, de pesquisas clinicas e farmacia. As secções de roentgenterapia e fisiologia e serviço de Raio X têm correspondido perfeitamente ás suas finalidades.

2 — Caixa Beneficente — Instituição criada em 1912, constitui, sob todos os apectos, o mais caro patrimonio social da nossa milicia.

Os beneficios distribuidos aos seus numerosos associados e ás suas familias são mais notorios. Sobre essa organização, após os movimentos revolucionarios que agitaram o Estado, recairam responsabilidades sempre crescentes, e que se objetivam no pagamento de pensão ás viuvas daqueles que entregaram a vida em cumprimento do dever.

A Caixa Beneficente, cuja organização vem cumprindo perfeitamente a sua finalidade, presta, ainda, aos batalhões da Força inestimavel beneficio, no que concerne aos adiantamentos de numerario ás praças.

Alem disso, a Caixa mantem carteiras de emprestimo predial aos oficiais e emprestimo rapido a estes e ás praças.

3 — Associação de Assistencia e Cooperação Educacional — Essa Associação, nascida da necessidade de prestar auxilio rapido eficiente ás famlias das praças, é constituida dos departamentos de assistencia e orientação familiar, de assistencia á educação familiar, de assistencia moral e espiritual, recreativa e de orientação pré-natal.

4 — Assistencia Religiosa — A Assistencia Religiosa foi empre objeto de preocupação dos dirigentes da Corporação, tanto assim que, antes mesmo de se criar, pelo decreto-lei 2.046, de 12 de fevereiro do corrente ano, o Serviço de Assistencia Religiosa (S.A.R.) já se mantinham na Policia Militar, em carater oficioso, os serviços de dedicado sacerdote a cuja responsabilidade estava entregue a orientação espiritual dos soldados catolicos. O S.A.R. se destina a prestar assistencia religiosa nas unidades, serviços, repartições e outros estabelecimentos da Policia Militar e do Corpo de Bombeiros, dentro das normas de liberdade inerentes ás nossas leis e tradições.

5 — Cooperativa de Consumo — E' uma sociedade que vem prestando imediatos beneficios aos elementos da Corporação, uma vez que, por preços modicos e a prazo, entrega a todos, oficiais e praças, os generos indispensaveis á sua subsistencia.

## DEPARTAMENTO DE INSTRUÇÃO DA FORÇA POLICIAL DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Após os movimentos armados de 1930 e 1932, em virtude da eficiência neles demonstrada pelas Forças Policiais, cogitou o Exército Nacional de aproveitá-las como reserva imediata, tendo-as sob sua fiscalização direta. Em consequencia dêsse pensamento, surgiu o acôrdo celebrado entre o E. Nacional e a então Força Pública de Minas, pelo qual ficava ela considerada reserva de 1ª linha e obrigada, para as necessarias adaptações, a criar um estabelecimento de ensino nos moldes da Escola Militar, onde oficiais do Exército orientassem técnicamente a Instrução Militar.

Do cumprimento dessas disposições nasceu o "Departamento de Instrução".

Criado pelo decreto nº 11.252 de 3-III-934, foi o mesmo instalado solenemente a 25 do mesmo mês e ano, com a presença do Exmo. Sr. Presidente da Republica, Sr. Interventor Estadual, Secretariado, Cmt. da 4ª R.M., Cmt. da Guarnição Federal e grande numero de autoridades civis, militares e religiosas. O brilho desta instalação muito deveu ao esforço titanico e dedicação consumada dos Srs. Coroneis José Vargas da Silva, João Lemos, Lerí Santos e Ten. Cel. Henrique Schimitz, primeiros comandantes e primeiro diretor técnico do D.I., para cuja organização muito trabalharam, idealizando e realizando em todos os setores. Tocados de ardente e construtivo entusiasmo, com seu espirito organizador e dinamico, arrancaram do trabalho modesto mas pertinaz o fruto da valorização das virtudes cívicas, morais e religiosas de nossos soldados, em que se apoia o edificio social da comunidade mineira.

De acôrdo com os planos de fundação do estabelecimento, demoradamente discutidos em face dos processos administrativos e métodos de ensino, o funcionamento do D.I. obedeceu desde logo á seguinte organização:

a) — Contingente Administrativo, formado de um comando (diretoria geral), Cia. Escola e Cia. de Alunos.

b) — Instituto Propedeutico composto de: 1º) Diretoria Técnica, com administração e corpo de professores. 2º Departamento Técnico de Instrução Militar. 3º) Centro de Educação Fisica.

Contando com as mais destacadas figuras do magisterio mineiro, á Diretoria Técnica reservou-se o ensino das matérias ginasiais, para o que foi contratado pelo Govêrno Estadual excelente corpo docente

composto dos Srs.: Ten. Cel. Dr. Henrique Schimitz, Capitães Drs. Yago Pimentel, José Lourenço de Oliveira, Nivaldo Reis, Jurandir Navarro Gonzaga, João Batista Mariano e Ariston Moreira Santiago.

A pedagogia militar, motivo básico e ponto central de todas as finalidades do D. I. foi confiada a uma honrosa e culta Missão Instrutora do E.N., chefiada pelo sr. Cap. Ernesto Dornelles Vargas e composta dos srs. Capitães Franklin Rodrigues de Morais e João de Macêdo Linhares, complementada mais tarde com o sr. Cap. Osvaldo Soares Lopes e 1º Ten. Ednardo D'Avila Melo.

A maior atividade e entusiasmo da fase inicial se produziu entretanto no campo da Educação Física, a cargo de oficiais e médicos especializados na Escola Superior de Educação Física do Exército, corroborados pela inestimavel assistencia tecnica dos srs. Caps. Freitas Rolim e Osvaldo Niemeyer do E.N.

As atividades escolares do D.I. tiveram início com absoluta regularidade, apresentando o apreciavel numero de 149 matriculados, assim distribuidos entre os diversos cursos:

| | |
|---|---|
| Curso Especial | 48 |
| Curso de Formação de Oficiais | 40 |
| Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais | 11 |
| Curso de Monitores de Educação Física | 36 |
| Curso de Instrutores de Educação Física | 14 |

Comandado hoje pelo sr. Ten. Cel. Egídio Benicio de Abreu, o D. I. é a afirmação auspiciosa do grande progresso da Força Policial. Depois de 13 anos de trabalho persistente, profícuo e silencioso, todo aquele ideal de grandeza sonhado para a Força Policial, tornou-se realidade com o seu funcionamento, constituindo solução chave para todos os problemas da Corporação, cujo nivel intelectual, moral e físico muito se aprimorou diante das grandes facilidades e beneficios por ele proporcionados aos Corpos de tropa. Convocando elementos sediados no interior, facilitando-lhes transporte e acomodações, alem do apôio de um vencimento fixo durante o estudo — pôde a Policia Mineira tornar-se uma das mais bem organizadas e eficientes do Brasil. Graças ao trabalho tenaz e patriotico de velhos chefes, a Corporação ajuntou á sua centenaria tradição de bravura, sacrificio e desprendimento, os dominios nobilitantes da inteligencia, criando um modelar educandario, onde se operou miraculosa reforma dos quadros e de onde tem saido esta brilhantissima ala moça, representante da cultura e da fina sociabilidade da Fôrça Policial. A vida social de nossos dias requer que o soldado seja conhecedor de seus deveres, instruido, disciplinado, energicamente forte e intelectualmente capaz de desempenhar as múltiplas missões de seu mister de guardião da sociedade.

Sob êsse aspecto o D.I. transformou profundamente o panorama da Corporação. A tradição de ordem, de honradez e de bravura do soldado montanhês, que foi sempre o orgulho do povo mineiro, sofreu o cinzelamento necessario aguçando-se-lhe a inteligencia e aprimorando-se-lhe a técnica profissional. Demonstração irrefutavel do avanço atingido nos caminhos do êxito, foram os anos que se seguiram á criação do D.I., onde as representações da Força Policial, como um sangue novo fluido desta casa de ensino, levaram a vitória e o entusiasmo a todas as atividades sociais de que partilharam:

Nos campeonatos de bola ao cêsto e voleibol, frente a todas as Forças Armadas do país, a Força Policial trouxe para Minas os títulos de Campeã e Vice-Campeã nos circulos de oficiais, sargentos e soldados;

No campeonato de tiro ao alvo, frente aos Argentinos, integrando a Seleção Nacional, a equipe da Policia Mineira foi campeã de revólver, carabina e pistola;

A Federação Escoteira de Minas, mesmo nos rincões mais longinquos do Estado, teve em nossos soldados, instrutores dedicados que lhe aumentaram de muito os efetivos e a eficiencia, assegurando-lhe uma honrosa posição entre as co-irmãs dos outros Estados;

— as Praças de Esportes de Minas Gerais, dirigidas por monitores da F. Policial, conseguiram, numa lenta mas gloriosa jornada, que o círculo infanto-juvenil de Minas levantasse, por oito vezes consecutivas, o campeonato brasileiro de natação;

— as organizações recreativas, sociais, cientificas e literarias atrairam para as suas atividades o elemento policial-militar, certas a sua influência benéfica e do desempenho escorreito de suas virtudes e possibilidades.

Enquanto a sociedade vai usufruindo do trabalho e da influência que nela podem deixar aqueles que foram escolhidos para serem a garantia da lei e da ordem pública, no Departamento de Instrução, — grande oficina do pensamento e da energia física, — se vão diplomando novas turmas de policiais-militares, adextrados física, moral e intelectualmente. E conforta-nos sobremaneira constatar que, com espetacular vantagem para a Administração Pública e para o cenario social de Minas, o Departamento de Instrução da Força Policial já diplomou 210 oficiais de carreira, 33 oficiais instrutores de educação física, 330 sargentos de fileira, 206 sargentos monitores de educação física, 72 sargentos radio-telegrafistas e 252 cabos. Cumpre ressaltar ainda que, alem dêstes, os elementos antigos da Corporação, num total de 292 oficiais, 101 sargentos e 12 cabos, afim de aprimorarem e modernizarem seus conhecimentos, ali fizeram cursos de revisão e aperfeiçoamento que os colocam em equilibrio de condições com as mais destacadas culturas e competencias profissionais dos quadros de tropa.

Todo este acervo de elementos seletos, espalhados por todos os recantos do Estado como chefes e mentores nos mais variados setores da vida social, representam o fruto generoso e patriotico desta casa que muito se tem distinguido como orgão de aperfeiçoamento de preparo técnico do soldado montanhês, como centro de cultura física e intelectual da nossa mocidade, como forja onde se elaboram as expressões de maior relêvo cultural e profissional da Corporação e que, para gloria de Minas e do Brasil, ensina seus alunos a "amarem a vida, não por um vulgar prazer ou mísera ambição, mas pelos motivos que derivam de uma harmonia perfeita entre a alma e o corpo".

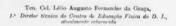
Cel. José Vargas da Silva,
*1.º Comandante do D. I. e atual comandante geral da Polícia Militar do Estado de Minas Gerais.*

Ten. Cel. Henrique Schimitz,
*1.º Diretor Tecnico do Instituto Propedêutico, do D. I. (Já falecido).*

Ten. Cel. Eudoxio Joviano dos Santos
*1.º Sub-comandante do D. I., atualmente reformado*

Major Ernesto Dornelee Vargas,
*1.º Chefe da Missão Instrutora do D. I., atualmente senador da República.*

Ten. Cel. Lélio Augusto Fernandes da Graça,
*1.º Diretor técnico do Centro de Educação Física do D. I., atualmente reformado*

Ten. Cel. Egidio Benicio de Abreu,
*atual comandante do D. I.*

Major Benedito Joviano dos Santos,
*atual sub-comandante do D. I.*

Capitão Antonio Heliodoro dos Santos,
*atual diretor técnico de Instrução Militar do D. I.*

Major Nivaldo Reis,
*atual diretor técnico do Instituto Propedêutico do D. I.*

Ten. Geraldo Pinto de Souza,
*atual diretor técnico do Centro de Educação Física do D. I.*

**DERLY OSCAR DE MIRANDA**

Prestamos nesta Página nossa homenagem ao Capitão Derly Oscar de Miranda pelo muito que nos ajudou, agradecendo sua cooperação.

Nasceu em Santa Efigenia, então Bairro do Quartel, em 4 de Julho de 1912.

Filho de Reynaldo Dias de Miranda, major reformado da Força Policial e de D. Georgina Furtado de Miranda.

Fez o curso Propedêutico do Departamento de Instrução na Força Policial onde realizou o Curso de Formação de oficiais, saindo como aspirante em 1936, na primeira turma, tendo feito tambem, o único curso de Tática daquele Educandário.

Ingressou na Força Policial em 1930, tomando parte ativa nos movimentos de 1930 e 1936, atuando tambem nas demais intentonas do país.

Capitão Derly Oscar de Miranda

# Um momento decisivo...

O nascimento de um filho é momento decisivo na vida dos pais, que se desvelam em solícitos cuidados. Desde o primeiro instante, trate da segurança futura do pequenino ente, a fim de não anular tantos esforços, cuidados e desvelos. Lembre-se de que mais tárde, para enfrentar os problemas da vida, precisará de uma base sólida que o auxilie a triunfar, base a coberto de qualquer imprevisto. Inicie desde hoje a formação de um pecúlio, na medida de suas posses, subscrevendo títulos da Prudência Capitalização, e, assim, estará garantindo os dias vindouros do recém-nascido.

**Solicite a presença de um nosso agente ou procure, consultando-nos, conhecer as vantagens seguras que os nossos diversos planos oferecem**

# PRUDENCIA CAPITALIZAÇÃO

★ COMPANHIA NACIONAL PARA FAVORECER A ECONOMIA ★

PANAM — Casa de Amigos

P-5008

# PARTE III

# Economia e Finanças

# Economia e Finanças

*"Economia e Finanças" é um capitulo que reclama a atenção e o interesse de todos os que vivem numa cidade. A vida coletiva exige solução de problemas dificeis, que não podem ser resolvidos somente com bôa vontade e sim com estudos meticulosos. Quando a metrópole cresce com a vertigem de um sonho, os seus problemas economico-financeiros atingem proporções exageradas e a sua população sofre as consequências, na tortura de abastecimentos insuficientes, ou no flagelo de recursos incapazes. Não cuidamos neste capitulo de situações particulares, sendo quase todas de grande projeção local e até nacional, porque isso é consequência precisamente de um desajustamento, já que nunca póde o Poder Publico acompanhar de perto o progresso e atender a todas as necessidades ambientes. Os bancos sediados em Belo Horizonte são, em geral, poderosos e dispõem de grandes recursos, alguns deles na vanguarda entre os congêneres brasileiros. O nosso intuito, neste capitulo, foi retratar a vida economico-financeira de Belo Horizonte, sem detalhar os casos particulares que contribuem ou não para a sua melhoria. Entregamos o trabalho a um Rubens Pontes, valor que se agiganta cada dia, porque os seu estudos contribuem para remover dificuldades e possibilitam aos técnicos conclusões felizes. Com a palavra Rubens Pontes:*

11 milhões de cruzeiros
Uma lotéria sem bilhetes brancos
Adquira um certificado de apolices do
Banco Belo Horizonte S/A
Procure conhecer as nossas condições de venda de certificados a prestações, com 12 sorteios anuais.
Apenas CR$ 50,00 por mês
Av. Amazonas, 328
End. Teleg. "BELBANCO"
Caixa Postal, 519
Telefones: 2-4514 e 2-4351
MOURA

# ECONOMIA E FINANÇAS DE BELO HORIZONTE

(Dr. Rubens Pontes)

Rubens Pontes nasceu em Alvinopolis, aos 14 de Dezembro de 1922.

Fez o curso primário com sua mãe, concluindo-o no grupo escolar Silviano Brandão, desta capital.

Fez o curso de humanidades no Ginásio Afonso Arinos.

Formou-se em direito pela Faculdade de Belo Horizonte em 1946. Milita na imprensa desde 1945 e atualmente faz parte da redação da "Folha de Minas".

• Belo Horizonte, cidade construida especialmente para servir de Capital do Estado, sem atravessar as fases normais evolutivas do progresso economico, teve, a principio, durante duas dezenas de anos, em sua formação economica, bastante artificialismo, evoluindo e girando sempre em tôrno da vida do Estado, a que se achava intimamente ligada.

Localizada no alto de uma cordilheira, a Capital foi construida sobre uma extensa área de terras ferruginosas, que não se prestavam para a agricultura. Por isso as atividades dos curralenses se convergiam para a fruticultura, especialmente laranjas e bananas, que os habitantes locais geralmente não vendiam. Antes, se consideravam muito orgulhosos quando viam elogiada a excelencia do produto.

Por isso, e por se encontrar a Capital cercada mais por centros industriais ou de mineração, como Sabará, Nova Lima, etc., zonas paupérrimas de atividades rurais, o abastecimento da cidade tinha de ser feito, então, com o apêlo a centros agricolas mais afastados.

Belo Horizonte ficou, durante largo periodo, a lutar por uma sólida base economica, pois a industria aqui existente foi sempre pequena e a braços com sérias dificuldades, a começar pela energia eletrica, deficiente e cara. E' verdade que existiu no velho Curral d'El Rei uma incipiente indústria rural, representada na produção de solas, que os antigos habitantes exportavam em larga escala e que eram muito apreciadas em todos os centros consumidores; a aguardente, a rapadura, a carne sêca, eram artigos que davam ao arraial uma certa importancia economica na comunidade mineira.

Entretanto, a lentidão do progresso da Capital se deveu á politica dos antigos governos que não se empenhavam em tornar a cidade um grande centro comercial, considerando que Belo Horizonte deveria ser apenas uma cidade-séde do Governo, tranquila e sem grandes progressos materiais, embelezada e artistica, copiando a politica "yankee" em relação a Washington. Julgavam os antigos administradores que o importante era apenas o desenvolvimento das cidades do interior, á cuja sombra viveria a Capital. Daí, o surto espantoso de progresso que caracterizava Juiz de Fóra, que cada dia mais se firmava como nucleo industrial de maior importancia do Estado.

Apenas de uns 20 anos para cá, é que os governos se preocuparam em transformar Belo Horizonte num grande centro, dando-lhe base economica através do estimulo ás indústrias. Com o presidente Antonio Carlos, essa preocupação mais se acentuou. Entretanto, somente após a Revolução de 30, é que se evidenciou um pro-

pósito firme de estimular, por todos os meios, o crescimento e a pujança economica da Capital. O Governo, desde então, passou a ter a preocupação de projetar Belo Horizonte, alargando suas possibilidades, por uma série de obras que mudaram por completo a fisionomia da cidade. Alem disso, a inflação, produzindo um verdadeiro delirio monetario, determinava uma rápida valorização das terras. Com os 700 cantos que Aarão Reis desapropriara todos os terrenos, inclusive a Fazenda do Barreiro, quando da construção da Capital, não se comprava mais nem um lote, razoavelmente bem localizado, num dos bairros elegantes da cidade.

A nova politica da Prefeitura, voltando periodicamente suas vistas para determinado ponto e transformando-o, através de uma serie de melhoramentos, em novo bairro aristocrático, produzia alucinantes valorizações de lotes e logo determinava o surgimento de novas areas habitadas, fazendo a cidade crescer em todas as direções. Daí surgiu o comercio de lotes na Capital que, de alguns anos para cá, tomou notavel impulso, com a criação de grandes companhias imobiliarias que, dia a dia, mais alargam o âmbito de suas atividades. Para se ter uma idéia da valorização de terrenos em Belo Horizonte, basta citar o fato de que um lote, adquirido ha pouco mais de 10 anos, na Avenida Afonso Pena, por menos de 200 contos, foi recentemente vendido por cêrca de 4 milhões de cruzeiros!

Por êsse motivo, o aumento de vulto das transmissões de imoveis foi impressionante: enquanto em 1928 o valor dessas transmissões foi de Cr$ 26.485.165,00, em numero de 2.501, em 1936 passou a Cr$....... 33.984.903,00, em 2.782 transacões, para, em 1946, atingir a cifra de Cr$ 319.107.213,00, em numero de 5.733!

A criação da Cidade Industrial foi o grande passo dado no sentido da independencia economica de Belo Horizonte. Em tôrno da cidade, ou não muito distante dela, estão as grandes usinas siderurgicas e a maior reserva de minerio de ferro do mundo: Itabira. Por uma estrada que se vai construir, essa ficará a menos de 4 horas da Capital, o que facilitará o maior desenvolvimento da industria belorizontina que é, afinal, o destino historico da Capital mineira.

A Cidade Industrial, quando terminada, transformará a cidade por completo, pois que lhe dará a base solida que sempre lhe faltou. Esse cometimento fará fumegar, ao lado da metropole, chaminés de fábricas de todas as modalidades, produzindo o cimento (e já o está prouzindo a Cia. de Cimento Portland Itaú), para a edificação de novas vias e de novos bairros; o tecido, materiais de toda especie, ferro e aço. Quando tudo isso estiver na fase aguda de produção, Belo Horizonte sentirá o pulso de suas possibilidades imensas, ilimitadas.

O aumento da receita municipal, nesses ultimos 10 anos, tem sido verdadeiramente impressionante.

Em 1936, toda a organização economica e industrial da metropole era de Cr$ 110.748.071,00 de capital; em 1944, passou a Cr$339.258.123,00 e, em 1945 á incrivel cifra de Cr$ 385.049.954,00. Enquanto, em 1936, o valor global da produção era de Cr$ 100.711.913,00, em 1945 passou a Cr$ ....... 434.039.497,00 e, em 1946, a Cr$ 611.600.459,00!

Com êsse desenvolvimento miraculoso da indústria e do comércio da Capital, o imposto de indústrias e profissões obedeceu a uma tabela crescente e bastante expressiva:

Em 1928, a arrecadação dêsse imposto foi de Cr$ 720.000,00; em 1932, Cr$ 132.000,00; em 1936, Cr$ 1.504.000,00; e, em 1946, á espantosa cifra de Cr$ 6.100.000,00.

Da mesma forma o imposto predial:

Em 1928 — Cr$ 1.758.000,00; em 1932 — Cr$ 2.200.000,00; em 1936 — Cr$ 2.549.000,00 e, finalmente, em 1946 — Cr$ 13.400.000,00.

Com a rapida valorização das propriedades imoveis, foi tambem enorme o aumento da arrecadação do imposto sobre transmissão de propriedades:

Em 1928, foi arrecadada a importancia de Cr$ .. 733.000,00; em 1932, Cr$ 510.000,00; em 1936, Cr$ 2.549.000,00; e em 1946, Cr$ 13.000.000,00!

A Renda Patrimonial que antigamente se achava vinculada ao subtitulo das Rendas Extraordinarias da Prefeitura (incluindo-se apenas a venda de lotes em hasta pública) montou, em 1931, a Cr$ 1.330.000,00. No balanço financeiro de 1946, a mesma Renda Patrimonial passou a figurar na Receita Ordinaria; e, somente os predios e terrenos de aluguel pertencentes á Municipalidade, permitiram uma arrecadação aproximada de Cr$ 800.000,00.

O comércio, que nos primeiros tempos da Capital, girava apenas em tôrno de fornecimento aos funcionarios estaduais e municipais, que constituiam quase que exclusivamente, a população da cidade, atingiu, hoje, com o aumento extraordinario de sua população e com o afluxo constante de pessoas de outros pontos do Estado e de outras unidades da Federação, uma situação de privilégio, que o coloca entre um dos mlhores do país.

Assim é que, enquanto em 1936, existiam apenas 483 estabelecimentos comerciais em Belo Horizonte, com um pessoal empregado em número de 8.723, em 1944, passou a 1.120, com 17.832 empregados, e, em 1946, a 1.659 casas comerciais, com cerca de 19.801 funcionarios.

Como se vê, é bastante expressivo o quadro em que se mostra a evolução do comércio da Capital.

A indústria, que se vai tornando uma realidade na "Cidade Industrial", tem sido consideravelmente desenvolvida nos ulimos anos.

A fabricação de tecidos atingiu uma produção que vai se firmando nos mercados internos e externos pela excelencia do produto, existindo na Capital algumas fábricas de importancia, nesse setor, como a da Renascença e Cachoeirinha; a indústria do calçado, igualmente, tomou grande impulso, com enorme vulto de fabricação. Em Belo Horizonte se produz um dos tipos mais apreciados de sapatos do Brasil, não só pela perfeição do produto, como pelo baixo preço por que é vendido. A ceramica, fabricação de bebidas, papeis, charque, etc., são outras industrias de importancia com que conta a Capital do Estado, para não se falar na fabricação de

cimento, na Cidade Industrial, e na fábrica de tijolos de magnetiza e outros materiais refratarios, que funcionam naquele mesmo local.

A pequena lavoura tem sido explorada pela Prefeitura, na Pampulha, e por particulares, no Barreiro, e tem abastecido regularmente a população belorizontina.

A indústria do turismo ganha vulto na Capital do Estado, que goza de real importancia nesse particular, não só pelas proprias condições do interesse que desperta, como pela sua situação de ponto intermediario para os turistas, que desejam conhecer as historicas obras de arte de Minas: Ouro Preto, Sabará e centros de importancia cientifica e industrial, como Lagôa Santa e Maquiné, e Siderurgica e Monlevade.

Como centro rodoviario de importancia, de Belo Horizonte saem as linhas tronco, que vão ter a todas as regiões do Estado através da Estação Rodoviaria, criada pela administração, que centraliza e uniformiza o sistema de transporte rodoviario do Estado. Isto torna Belo Horizonte o centro de convergencia de toda Minas, contribuindo decisivamente para o maior impulso e progresso da cidade. Para aqui, executado todo o plano governamental, afluirão o elemento humano e a riqueza do "hinterland", num fluxo e refluxo que determinarão um constante crescimento da cidade, tornando-a o centro mobilizador da vida de Minas Gerais.

# Banco Comércio e Indústria de Minas Gerais, S. A.

FUNDADORES:

Cel. Américo Teixeira Guimarães.
Dr. Cristiano França Teixeira Guimarães.
Cel. Sebastião Augusto de Lima.
Comendador Vitorino Dias.
Dr. Tomaz de Andrade.
José Antonio de Assunção.

Número atual de acionistas .. .. 1.474
Data da fundação .. .. .. 2/1/1923

DIRETORIA ATUAL:

Cristiano França Teixeira Guimarães.
Sebastião Augusto de Lima.
Tomaz de Andrade.
Josaphat Edwards Santiago
Candido Lara Ribeiro Naves.

## DR. CRISTIANO FRANÇA TEIXEIRA GUIMARÃES

Nasceu no municipio de Sete Lagoas, aos 8 de setembro de 1885. Depois de diplomar-se em engenharia, pela Escola de Minas, de Ouro Preto, o Dr. Cristiano Guimarães iniciou sua vida prática, ligando seu nome desde muito cêdo, a multiplas atividades. Poucas pessoas terão tido maior significação no cenario economico de nosso país, onde o nome do ilustre banqueiro se impôs como o de autêntico "leader", mentor natural de quantos labutam no mundo dos negócios. Dotado de notavel conjunto de qualidades, o Dr. Cristiano Guimarães sempre desfrutou da mais ampla confiança da parte de todos que dele se acercam e pôde, assim, com o espirito de iniciativa que sempre o animou, levar a cabo realizações que hoje elevam o nome de Minas e falam alto da capacidade dos mineiros. Muito lhe devem a indústria e o comércio de nosso Estado, sobretudo o comércio bancario, a que a visão singular do grande homem de negocios abriu novos horizontes, aliando sempre suas qualidades de empreendedor á tradicional prudencia do mineiro. Talvez nisto — no extraordinario senso de equilibrio de Cristiano Guimarães — resida o segredo do êxito de suas diversas realizações.

Em nenhum outro homem, talvez, se encontraria a mesma sagacidade, a mesma honestidade, o mesmo espirito de cooperação para com as iniciativas uteis á coletividade, a mesma intransigente recusa de participação em qualquer coisa que se afaste dos mais rígidos principios de ombridade e de respeito á confiança alheia. Aos 62 anos de idade, e embora vá procurando afastar-se um pouco do circulo de empreendimentos em que teve de tomar parte, o Dr. Cristiano Guimarães ainda é o grande dirigente, o conselheiro prudente, o condutor, enfim, de pessoas, de grupos e de empresas.

Dr. Cristiano França Teixeira Guimarães

Terminamos estas notas com a enumeração das atividades a que se tem dedicado o ilustre mineiro e que, por si só, dão idéia clara da grande projeção de nosso biografado no seio das classes trabalhadoras de Minas: foi fundador do Banco Comércio e Indústria de Minas Gerais S. A., estabelecimento que conduziu á situação em que hoje se acha e do qual é ainda Presidente do Conselho de Administração; é Presidente da Cia. Belgo Mineira, a maior organização da América do Sul e da

qual foi fundador; é Diretor-Presidente da Cia. Renascença Industrial organização de que foi incorporador; foi Diretor-Gerente da Cia. Industrial Belo Horizonte; foi fundador da Cia. de Seguros Minas-Brasil, em que serviu como Presidente, etc.

## DR. CANDIDO LARA RIBEIRO NAVES

Nasceu em Dôres da Bôa Esperança, aos 26 de maio de 1898. Diplomado pela Faculdade de Direito de Belo Horizonte, para logo se firmou como cultor das letras jurídicas, impondo-se nos meios forenses pelo brilho de súa inteligencia e por invulgar cultura, qualidades a que sempre aliou grande capacidade de trabalho e verdadeira honestidade. Escolhido para Diretor do Banco em 1934, quando já era mestre consagrado do Direito, levou para o estabelecimento vasto cabedal de

Dr. Candido Lara Ribeiro Naves

experiencia como jurisconsulto, alem da prática administrativa adquirida em outros setores de atividade, inclusive no Governo de Minas. Eleito em 1947 para o cargo de Diretor-Presidente do Banco, tem agora em suas mãos a direção do estabelecimento, que lhe devia, já, assinalados serviços. Quem conheça as qualidades do ilustre banqueiro, poderá augurar certo o êxito de sua gestão e avaliar o acêrto da escolha dos acionistas do Banco, os quais, sem dúvida, asseguraram, destarte, a continuidade do progresso e do desenvolvimento da sociedade.

## JOSAPHAT EDWARDS SANTIAGO

Natural de Itauna, onde nasceu aos 12 de dezembro de 1896, o sr. Josaphat Santiago iniciou, ainda moço, sua carreira bancária, certamente das mais brilhantes de que se tem notícia. Ingressando no Banco Comércio e **Indústria de Minas** Gerais S.A., na fundação do mesmo estabelecimento, distinguiu-se, desde

Sr. Josaphat Santiago

logo, pelas suas raras qualidades. Dedicado extremamente aos interesses do Banco, servindo-o sempre com o maximo zêlo e honestidade, o sr. Josaphat Edwards Santiago foi galgando todos os postos de confiança no referido estabelecimento, onde seu nome constitui padrão de dedicação ao trabalho e de serenidade. Espirito de ordem, organizador, empreendedor, Josaphat Edwards Santiago foi sempre o primeiro elemento do Banco, em cujos interesses se identificou da maneira mais completa. Em 1944, quando já exercia as funções de superintendente do Banco, foi Josaphat Edwards Santiago, por imposição natural de seu merito, escolhido para seu Diretor, onde hoje está como Diretor-Superintendente. Nesse posto, continua a desfrutar da confiança e do apreço dos acionistas, assim como de estima de seus subordinados, que continuam a ver nele o mesmo chefe esclarecido, o mesmo amigo dos empregados da Casa e homem, que, pelo seu valor proprio, atingiu aquela elevada posição no grande estabelecimento.

## DR. TOMAZ DE ANDRADE

Nascido em **Mateus Leme**, neste Estado, o Dr. Tomaz de Andrade descende de tradicional familia mineira. Formado em Direito, pela Faculdade de Belo Horizonte, o biografado fez nome no fôro de Itauna, pela sua honestidade, capacidade de trabalho e pelo inexcedivel zêlo no trato das questões que lhe eram entregues. Os incorporadores do Banco Comércio e Industria de Minas Gerais S. A., de cuja fundaçao se tratou em fins de 1922 foram buscar o ilustre mineiro, naquela cidade, para fazer parte da nova organização, de que foi eleito diretor. Desde então, o dr. Tomaz de Andrade vem servindo o estabelecimento de crédito, a que tem dado o melhor de sua colaboração, ora num ora outro setor, sempre com o mesmo espirito de sacrificio e a mesma dedicação aos interesses dos que o escolheram. Eleito

Dr. Tomáz de Andrade

para membro do Conselho de Administração do mesmo Banco, em 1947, continua o Dr. Tomaz de Andrade a emprestar seu concurso ao grande estabelecimento, para cujo progresso contribui de maneira decisiva.

## DR. SEBASTIÃO DAYRELL DE LIMA

Natural do Serro, onde nasceu aos 2 de maio de 1907, o Dr. Sebastião Dayrell de Lima é filho de uma das figuras mais representativas de nossas classes conservadoras, o sr. Cel. Sebastião Augusto de Lima. Formado em Direito, o epigrafado militou tambem no nosso comércio e sempre se revelou um legitimo depositario das tradições da terra mineira, a que honra com suas qualidades de honestidade, prudencia e amor ao trabalho. Escolhido pelos acionistas do Banco Comércio e Indústria de Minas Gerais S.A., em 1947, para ingressar no Conselho de Administração, do referido Banco, inicia, desse modo, suas atividades no comércio bancario, sob os melhores auspicios, justificando perfeitamente a expectativa otimista com que foi recebida sua escolha. As qualidades de que é dotado o ilustre serrano, permitir-lhe-ão, certamente, revelar-se naquele setor, com o mesmo brilho com que o vimos em outras atividades.

Dr. Sebastião Dayrell de Lima

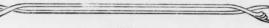
## DR. RUI DE CASTRO MAGALHAES

Filho do grande jurisconsulto Dr. J. de Castro Magalhães, o Dr. Rui de Castro Magalhães é legitimo herdeiro das qualidades que distinguiram aquele saudoso mestre do Direito. Nasceu o Dr. Rui de Castro Magalhães, a 28 de junho de 1913, em Ouro Preto, neste Estado. Diplomado em Direito, tem revelado seu pendor pelas letras jurídicas, de que é cultor acatado. Quando da fundação da Cia. de Seguros Minas Brasil, iniciativa que demandava o concurso de homens capazes, foi convidado a servir na organização, a que emprestou seu concurso até 1947.

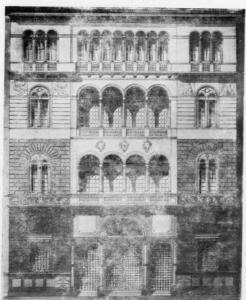
Dr. Rui de Castro Magalhães

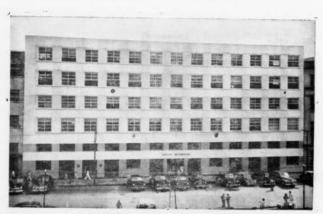
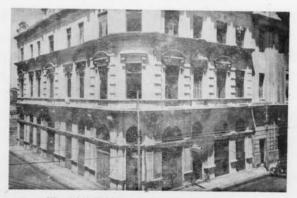
Foi então escolhido para Diretor do Banco Comércio e Indústria de Minas Gerais, S/A, sendo designado para servir na filial do grande estabelecimento em S. Paulo, o Dr. Rui de Castro Magalhães, confirmará, de certo, as esperanças que os acionistas depositaram em sua atuação, que vem correspondendo plenamente aos desejos dos que o escolheram.

## Sr. ALUISIO TOSCANO DE BRITO

Nasceu em Itapecerica, aos 17 de julho de 1900, e ingressou no Banco Comércio e Indústria de Minas Gerais

S/A, pouco depois da fundação desse estabelecimento. Foi elevado, pelo seu valor, a postos de confiança, no estabelecimento, onde, ultimamente, dirigia a filial do Rio de Janeiro, departamento dos mais importantes do Banco. Serviu á Casa, em todos os tempos, com dedicação extraordinária, revelando-se sempre grande amigo da organização, que lhe deve assinalados serviços. Como consequência lógica de sua atuação no Banco, foi escolhido pelos acionistas,em 1947, para o cargo de Diretor, que hoje ocupa. Continuando á frente da filial do Rio de Janeiro, serve agora na alta administração do Banco, com a confiança de seus pares e o apreço de seus subalternos, que vêem no Diretor o exemplo de quanto pode o esforço continuado, aliado a qualidades de carater, circunstancias que permitiram a ascenção de Aluisio Toscano de Brito com geral aplauso, ao posto de administrador do Banco.

Sr. Aluisio Toscano de Brito

Séde própria da Filial do Banco Comércio e Indústria de Minas Gerais no Distrito Federal.

Sêde da Filial do Banco Comércio e Indústria de Minas Gerais na Capital paulista.

Sêde própria da Agência do Banco Comércio e Indústria de Minas Gerais, em Vitória, Estado do Espírito Santo.

Séde da Filial do Banco Comércio e Indústria de Minas Gerais na cidade de Salvador, Estado da Bahia.

Séde própria da Filial do Banco Comércio e Indústria de Minas Gerais na cidade do Recife, Estado de Pernambuco.

Séde própria da Agência do Banco Comércio e Indústria de Minas Gerais na cidade de Goiânia, Estado de Goiás.

Séde própria da Matriz do Banco Comércio e Indústria de Minas Gerais, em: Belo Horizonte

Projeto do edifício que está sendo construido para a séde da Agência do Banco em Niterói.

Séde própria da Agência do Banco Comércio e Indústria de Minas Gerais na cidade de Goiânia, Estado de Goiás.

Séde própria da Matriz do Banco Comércio e Indústria de Minas Gerais, em: Belo Horizonte

Projeto do edifício que está sendo construido para a séde da Agência do Banco em Niterói.

# BANCO HYPOTHECARIO E AGRICOLA DO ESTADO DE MINAS GERAES S/A

**(FUNDADO EM 1911)**

**SÉDE: BELO HORIZONTE - Praça Sete de Setembro**

**Sucursais:** **RIO DE JANEIRO** - Rua da Quitanda, 105, 107 e 109<br>**SÃO PAULO** - Rua da Quitanda, 126

AGÊNCIAS: — Alfenas, Anápolis, Araguari, Aimorés, Barbacena, Barra Mansa, Barretos, Cac. do Itapemirim, Campos, Carangola, Cataguases, Catalão, Conquista, Curvelo, Dores do Indaiá, Formiga, Goiânia, Goiás, Gov. Valadares, Guaxupé, Itajubá, Ituiutaba, Jacutinga, Juiz de Fora, Lavras, Macaé, Machado, Manhuassú, Mar de Espanha, Montes Claros, Muriaé, Nova Friburgo, Oliveira, Passa Quatro, Passos, Patos de Minas, Petrópolis, Pires do Rio, Pitangui, Ponte Nova, Porto Novo do Cunha, Pouso Alegre, Santos, S. S. do Paraiso, Teófilo Otoni, Tupaciguara, Ubá, Uberaba, Uberlândia, Varginha, Vitória.

SEDE DO BANCO

HALL DE ENTRADA

ESCRITORIOS: — Buriti Alegre, Campina Verde, Campinas (Goiás), Campo Belo, Carlos Chagas, Claudio, Igarapava, Inhumas, Ipameri, Itumbiara, Januária, Jequitinhonha, Leopoldina, Monsanto, Nova Resende, Pedregulho, Pedra Azul, Perdões, Pirapetinga, Prata, Raul Soares, Sete Lagoas, Terezópolis.

| DADOS EXTRAIDOS DOS BALANÇOS: | EM 31 DE DEZEMBRO DE 1911 | EM 31 DE ACOSTO DE 1947<br>Cr$ |
|---|---|---|
| Capital e Reservas | 5.955:228$890 | 94.444.869,50 |
| Títulos Descontados | 501:590$550 | 523.522.469,50 |
| Empréstimos em C/ Correntes | 705:926$424 | 284.875.706,70 |
| Empréstimos Hipotecários | 626:154$890 | 45.460.815,20 |
| Títulos e Valores Mobiliários e imóveis pertencentes ao Banco | 3.787:760$000 | 23.034.965,90 |
| Depósitos | 730:409$903 | 940.399.235,40 |
| Títulos em cobrança | 239:560$181 | 674.047.351,30 |

**1.º Presidente do Banco: Dr. JUSCELINO BARBOSA**

**Atual Presidente do Banco: Dr. FAUSTO FIGUEIRA SOARES ALVIM**

**As duas primeiras agências do Banco foram:** **GUAXUPÉ** (aberta em 15-3-1912<br>**MURIAE'** (aberta em 10-8-1912

ALIANÇA DE MINAS GERAIS

# Banco Mercantil de Minas Gerais S/A

Matriz: - CURVELO

Sucursal: - BELO HORIZONTE

Rua dos Tupinambás, 346 — Fones:- Diretoria 2-1913 - 2-4333 — Expediente 2-1071

Agências: CORDISBURGO, CORINTO

Para a indústria e o comércio principalmente, o crédito é básico e imprescindível no desenvolvimento de negócios, ou aumento de produção, na facilidade de transações em geral. Os estabelecimentos bancários surgiram dessa necessidade; norteam-se dentro dêsse âmbito de negócios: - facilitam o crédito e simplificam as transações.

O BANCO MERCANTIL DE MINAS GERAIS S/A, procurou destacar-se, entre seus congêneres, organizando um serviço de cadastro rápido, estabelecendo melhores taxas para depósitos, procurando, por uma organização aperfeiçoada de seus serviços, internos e externos, dar aos seus clientes rapidez e conforto.

# COMPANHIA DE SEGUROS "MINAS BRASIL"

SÉDE: AVENIDA AFONSO PENA n.º 526 — 3.º ANDAR
SUCURSAL METROPOLITANA: Avenida Afonso Pena n.º 526 — 5.º andar
Telefone Geral (Rêde interna ligando dependências) 2-0744

BELO HORIZONTE

SEGUROS DE:

VIDA
INCENDIO
ACIDENTES PESSOAIS
ACIDENTES DO TRABALHO
TRANSPORTES

## DIRETORIA:

José Oswaldo de Araujo
Sandoval Azevedo
Carlos Luz

SUCURSAIS E AGÊNCIAS EM TODO O BRASIL

# Banco Mineiro da Produção S.A.

## Retrospecto histórico

Em 1933, um Congresso de Lavradores Mineiros, reunido na cidade de Cambuquira, deliberou a organização de um Banco rural, para operar no Estado de Minas Gerais sendo o seu capital constituido pelas reservas acumuladas pelo Instituto Mineiro do Café, reservas essas conseguidas com o recebimento da parte que, áquela autarquia, cabia, das sobras do imposto de 15 shilings cobrado sobre o café exportado.

Como se tratava de uma experiência, na época considerada perigosa, foi o Banco organizado como estabelecimento misto, com uma Carteira Agricola e outra Comercial, mas com feição marcante de Banco rural, de vez que em seus estatutos foi consignada a obrigatoriedade da aplicação de 80% do seu capital de ... ... ... Cr$50.000.000,00 em operações de financiamento e amparo á agricultura mineira.

Começou o Banco a funcionar em Março de 1934, ano em que, ao mesmo tempo, iniciou a aplicação do crédito agrícola no Brasil.

### DESENVOLVIMENTO DO BANCO

Ano a ano vem o Banco Mineiro da Produção S. A., se impondo à preferência do público Mineiro, pelos reais serviços que presta a essa coletividade. Extendeu uma rêde de 63 departamentos pelo interior do Estado, além de sua sede que é em Belo Horizonte e da Filial que mantém no Rio de Janeiro. Afora isso, dispõe de larga organização de Correspondentes em todas as localidades mineiras. Trabalham no Banco Mineiro da Produção S. A., atualmente, 800 funcionários.

### OPERAÇÕES EM GERAL

Pelo último Balanço do Banco, datado de 30 de Junho de 1947, pode-se aferir o elevado volume dos seus negócios, porquanto a soma global dêsse Balanço atinge a cifra de Cr$1.890.026.612,80. Os empréstimos somam Cr$545.404.830,40 e os depósitos de terceiros já atingiram Cr$553.670.258,30, o que bem demonstra o alto gráu da confiança pelos mineiros depositada no seu grande estabelecimento de crédito.

### FINANCIAMENTOS AGRICOLAS

Sendo seu principal objetivo, como a principio se disse, o financiamento á produção agrícola mineira, vem o Banco Mineiro da Produção S. A., desenvolvendo, com especial carinho, êsse setor das suas atividades.

Do capital de Cr$50.000.000,00, com que foi organizado, 80%, ou sejam, Cr$40.000.000,00, devem, obrigatoriamente, destinar-se ao financiamento do cultivo das lavouras, no Estado de Minas, à taxa módica e prazos médicos, que correspondam ao ciclo vegetativo das lavouras financiadas.

Aumentando, gradativamente, suas aplicações destinadas ao auxílio direto ao lavrador, auxiliando preferentemente o pequeno agricultor, eis que a média dos seus empréstimos puramente agrícolas é sempre inferior a Cr$10.000,00, está o Banco Mineiro da Produção S. A. cumprindo, rigorosamente, a valiosa função que, na economia estadual, lhe foi determinada, tendo já ultrapassado, nas operações de empréstimos para custeio agrícola, realizadas mediante contratos de empréstimos com penhor agrícola em que a garantia única é o próprio fruto da lavoura financiada, o limite para essas operações estabelecido, de vez que, no último período de entresafra, realizou 3.318 contratos de empréstimos com penhor agricola, no valor de Cr$ 42.434.010,00.

Além dessas operações de financiamento e custeio de lavouras, pela sua Carteira Agrícola, realiza o Banco, em elevada escala, empréstimos a agricultores, mediante desconto de títulos a prazos maiores que os comuns, financia produtos agricolas colhidos e depositados, á espera de preços compensadores, faz adiantamentos garantidos por "Warrants", conhecimentos de embarques, etc.

É isso uma cabal demonstração de sua eficiente atuação nêsse setor, com o que se verifica que o Banco Mineiro da Produção S. A. é uma instituição integrada na economia mineira.

# Companhia Fiação e Tecidos de Minas Gerais

O fundador da Companhia Fiação e Tecidos de Minas Gerais, Dr. Manuel Thomaz Carvalho Brito, é uma personalidade de escol que exrceu, no governo, o máximo de influência e que é, pelo seu gênio criador, a mais elevada expressão de dinamismo realizador, em terras mineiras. Saído da planície para as alturas, no terreno econômico-financeiro, sem outra ajuda senão a do próprio esforço e da inteligência, o Dr. Carvalho Brito, nasceu na cidade de Antônio Dias, aos 17 de Janeiro de 1872. Iniciou os seus estudos em Itabira, concluindo preparatórios em Ouro Preto. Diplomou-se em direito, pela Faculdade de São Paulo, em 1894. Como acadêmico, fez parte da redação do "Correio Paulistano", na época, um viveiro de talentos. De regresso ao seu Estado, foi promotor público em Santa Bárbara, advogando nessa Comarca e em Belo Horizonte. Não tardou que a política o envolvesse, dando-lhe ingresso na Câmara Estadual e depois na Câmara Federal. Num e noutro ramo do Poder Legislativo, em Minas e no Rio, revestiu-se de brilho a ação do deputado mineiro. A bancada mineira, a esse tempo, era constituida por elementos de grande relevo notando-se em seu seio homens como Calógeras, Gastão da Cunha, David Campista, João Pinheiro, Sabino Barroso, Carlos Peixoto, etc. Eleito presidente de Minas João Pinheiro chamou para a pasta política o Dr. Carvalho Brito. O novo Presidente lançou as bases de uma situação que levou o Estado a grande prosperidade, tendo Carvalho Brito muito contribuido para isso, imprimindo remodelação eficiente ao aparelho educacional; estendendo tambem a outros setores a sua esclarecida atuação. Detentor da pasta das Finanças, ao mesmo tempo que difundia modernos sistemas pedagógicos, reformava o serviço de arrecadação, aumentando a receita do Estado, devido a precariedade de saúde do Presidente João Pinheiro, a quem a morte arredou do cargo. Com o desfraldar da bandeira civilista pró-Rui, contra a militarista pró-Hermes, Carvalho Briot, reunindo elementos fiéis a João Pinheiro e Afonso Pena, entrou na campenha civilista, dando a Rui 57.000 votos contra ... 86.000 dados ao candidato oficial. Desencantado da política, mas homem de fibra, do mesmo estofo de Bernardo de Vasconcelos e Calogeras, quanto á força de querer e ao desejo de realizar, tomou o caminho da indústria, por considera-lo mais útil a si, a seu Estado e ao País. Com uma obstinaçao, muito do seu carater inteiriço, enveredou pelo terreno economico, criando uma grande organização industrial — Marzagão, nos moldes dos parques industriais ingleses, a rêde de viação urbana da capital, iluminação, telefones, etc. Quando ruiu o edificio politico estribado na ignorancia dos Coroneis

para dar lugar a um surto regenerador. Carvalho Brito foi convocado, em pleno trabalho, para colaborar no novo estado de coisas, como senador estadual. Mal voltou á atividade politica, foi eleito novamente deputado federal. A politica o desiludiu de novo, fazendo desaparecer o politico para ficar apenas o industrial e o diretor do Banco do Brasil. Com um choque entre o Presidente Washintgon Luiz e Antonio Carlos, em 1929, em face da sucessão presidencial, quem bateu á porta do "leader" das indústrias mineiras foi o Chefe da Nação. Sentindo ter chegado o momento do revide e da força, Carvalho Brito aceitou o primeiro lugar na frente da luta, indo até o fim da campanha. Como chefe da Concentração Conservadora, elegeu 14 deputados federais, dando 100 mil votos ao candidato Julio Prestes. Deflagrado o movimento revolucionario, embarcou para a Europa, onde esteve dois anos, em estudos, observações e viagens. E', atualmente, presidente do Banco do Comercio, da Cia. Brasileira de Artefatos de Borracha, da Usina de Beneficiamento de Borracha, em Manaus, e da Cia. Fiação e Tecidos de Minas Gerais; possui ainda e administra várias propriedades agricolas e pecuarias em Minas e Espirito Santo. Homem-ação, o Dr. Carvalho Brito fala pouco para agir muito. Voluntarioso, zeloso de sua personalidade, sabe pensar, querer e realizar. A sua obra construtora, em Minas e no País, coloca-o entre os maiores realizadores brasileiros de todos os tempos. Toda a sua ação é objetiva e todo o seu idealismo é traçado num plano realista. Com essa intuição patriotica, tão nobre, o eminente homem de Estado aplaude, sem reserva, o regime vigente, por vislumbrar na politica economica de apôio ao trabalho, caminho mais largo, maior e mais acertado, á grandeza do Brasil.

E' atualmente Gerente-geral das indústrias do dr. Carvalho Brito, em Minas, o seu digno filho Raul de Carvalho Brito, nascido no Rio de Janeiro em 1904; moço dotado de aprimorado carater, portador de personalidade elevada, ao lado de uma mocidade forte, cheia de largas visões.

FABRICA DE MARZAGÃO

# ATLANTICA

**CIA. NACIONAL DE SEGUROS**

**COMPANHIA DE SEGUROS DE ACIDENTES DO TRABALHO**

**Incendio, Transportes em Geral, Riscos Aeronauticos, Responsabilidade Civil, Automoveis, Acidentes Pessoais, Acidentes do Trabalho.**

**Perfeita organização de assistência médico-farmaceutica-hospitalar.**

Matriz: — AVENIDA FLANKLIN ROOSEVELT, 137
Edificio ATLANTICA - Rio - Caixa Postal, 119
Tel. SENACO

**SUCURSAL EM MINAS**
Rua Rio de Janeiro 648 - Salas 201 e 203

# ULTRAMAR

**CIA. BRASILEIRA DE SEGUROS**

**Incendio, Transporte em Geral, Acidentes Pessoais, Riscos Aeronauticos, Responsabilidade Civil, Fidelidade.**

**DIRETORIA**

Presidente: - Dr. ALFREDO DE MAYA - Industrial

Vice: - LUIZ DUBEUX JUNIOR . Industrial

Superintendente: - MARIANO BADENES TORRES - Segurador

Tesoureiro: - EDWARD NOGUEIRA - Banqueiro e Industria

Matriz: - AVENIDA FLANKLIN ROOSEVELT, 137
RIO DE JANEIRO
Edificio ATLANTICA

**SUCURSAL EM MINAS**
Rua Rio de Janeiro 648 - Salas 201 e 203

# ESTADOS UNIDOS
## CIA. DE SEGUROS

Edificio "PIRAPETINGA", esq. Carijós, com Curitiba, onde funciona a Sucursal da "Estados Unidos" Cia. de Seguros, em Minas Gerais, no 10.º andar

**MATRIZ: - Avenida Erasmo Braga n.º 227 - R. de Janeiro**
**SUCURSAL EM MINAS: - "Edificio Pirapetinga", esq. Carijós c/ Curitiba - 10 pavimentos. Séde própria Fone 2-6281 - End. Telegráfico: - "LISARB".**

**Companhia genuinamente brasileira, com a maioria dos seus acionistas mineiros. Emprega em imoveis, no próprio Estado de Minas Gerais, o produto livre de suas arrecadações.**

**Opera em:- Incendios, Transportes em Geral, Acidentes Pessoais, Responsabilidade Civil, Fidelidade, Vidros, Renda Imobiliaria, etc., etc.**

# Firma importante de acessórios para automoveis Ford e Chevrolet

Com oficina mecanica geral, fazendo pintura a duco, especialisada no gênero, é a firma OSWALDO CRIVELLARI & CIA. LTDA., uma das mais importantes de Belo Horizonte.

Primeiramente a firma girava, apenas, sob a orientação única do sr. Oswaldo Crivellari, que se estabelecera á av. Paraná n. 431, com o ramo de automoveis usados, recondicionamento de motores, etc., transferindo-se em 1945 para a Av. Olegário Maciel n. 604, com o ramo de serviços mecanicos, peças e acessórios para automoveis e caminhões Ford e Chevrolet.

Em Março de 1947 instalou-se, afinal, a firma de hoje, a rua Tupinambás, 1086, cujo volume comercial, cresce dia a dia, tornando-se uma das mais fortes no gênero, e tendo aumentado o seu capital.

São componentes da firma, atualmente: sr. Oswaldo Crivellari, nascido em Juiz de Fóra, aos 30 de Novembro de 1911 e o sr. Angelo Crivellari Filho, nascido em Ponte Nova, aos 16 de Março de 1921.

Oswaldo Crivellari & Cia. Ltda., atende prontamente aos pedidos que lhe são feitos, com cavalheiresca e eficeinte rapidês, o que já se tornou conhecido em Belo Horizonte ou qualquer outra parte do Estado de Minas Gérais.

O telefone da firma tem o numero 2-2001

# PARTE IV

# Transportes

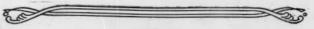
# Comunicações

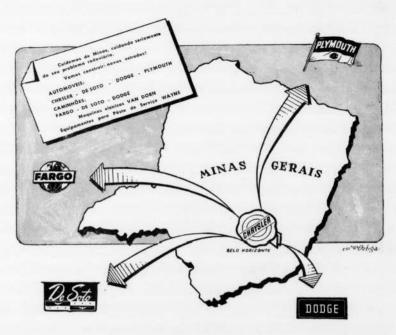
# Hospedarias

# Transportes

# Comunicações

# Hospedarias

**IV**

*Este capítulo, embora de reconhecida importância, foi escrito em nossa redação, nos intervalos oficinais. O motivo principal de não buscarmos uma autoridade no assunto, para escrevê-lo, é a exiguidade de tempo, que concorre para a imperfeição de nosso trabalho. Como já declaramos, repetidas vezes, esta edição especial foi idealizada, já nas vésperas do cinquentenário de Belo Horizonte, sem que houvesse tempo suficiente para um trabalho melhor. Além das dificuldades para a confeção material — são poucas as editoras que aceitam trabalho desta natureza e menos ainda as que, aceitando-os, limitam o prazo de entrega — deve ser levada em conta a grande dificuldade em relacionar todas as atividades locais num só volume, que tivesse em cada capítulo o estudo completo do setôr.*

*Perdôem os nossos leitores a pobreza deste capítulo, que foi escrito rapidamente, baseando-nos em velhas publicações, enquanto faziamos a revisão de uma prova ou atendiamos a um chamado telefônico.*

# TRANSPORTES

O transporte é elemento básico da economia de um país, na circulação de suas riquezas: gêneros, víveres, pessôas e coisas, atingindo regiões diversas, promovendo o intercâmbio justo do que excede num lugar com o que falta em outro. Para que se compreenda a sua importancia, volvamos os olhos a um passado ainda recente, quando, durante a ultima guerra, com os torpedeamentos e afundamentos de nossos navios mercantes, foi paralisado o tráfego na costa marítima, privando vários Estados do que mais necessitavam — gasolina — para os transportes rodoviários. O transporte é um dos grandes problemas do Estado de Minas Gerais, porque a nossa geografia acidentada dificulta construções de estradas de rodagens e ferroviárias, motivando isso a histórica referência de João Pinheiro, mandando cuidar da pecuária, sobretudo, porque somos pobres de meios de transporte e o gado é mercadoria que anda. Entretanto, Belo Horizonte é, das capitais brasileiras, uma das melhores dotadas, sem mencionarmos o que se faz atualmente e o que está planejando para o futuro.

Da mensagem apresentada à Assembléia Legislativa, em sua sessão ordinária, neste ano do Cinquentenário, 1947, disse o Governador de Minas Gerais que o problema rodoviário é dos mais relevantes para o progresso do Estado e fortalecimento de sua economia. Sugeriu um sistema que compreende aspectos distintos, a saber: Uma série de linhas-tronco, Belo Horizonte-Rio, Belo Horizonte-São Paulo e Belo Horizonte-Vitória; linhas-tronco secundárias, Belo Horizonte-Nordeste (entroncamento com a Rio-Baia, Itambacuri), Belo Horizonte Sudoeste (atingindo a divisa de São Paulo em Capetinga), Belo Horizonte-Itabira, etc.

Praticado esse sistema, teremos uma grande melhoria nos transportes em Minas Gerais e, pelo exposto, Belo Horizonte será extraordinariamente beneficiada.

Também a aviação, na Capital, tinha que ser forçosamente, agigantada, tantas as suas necessidades de transporte, já que Belo Horizonte é o centro de um emaranhado em que as linhas vão e vêm, rumando todas as direções. Foi Ernesto Darioli o primeiro piloto a tentar sobrevoar Belo Horizonte. E, em seguida, Edu Chaves deu aos belorizontinos um grande espetáculo e lhes proporcionou, pela primeira vez, passeios sobre a cidade. Dai até aos dias atuais... quanta diferença!

O tráfego de veículos na Capital é grande, contando-se aproximadamente 7.000 veículos em circulação. O primeiro automovel (sistema "White"), a percorrer Belo Horizonte, o fez aos 23 de Setembro de 1908 e pertencia a um comerciante do Rio, sr. Dixon. A primeira emprêsa organizada foi a "Emprêsa de Automoveis de Belo Horizonte, fato que se deu em 1911.

Em se falando de transportes, não é possivel deixar de mencionar o tráfego ferroviario, a cargo da Central do Brasil e Rêde Mineira de Viação, ambas com grandes serviços prestados a Belo Horizonte.

Tambem o serviço de ônibus muito concorre para minorar as dificuldades de transporte em Belo Horizonte e, desta Capital, partem jardineiras para todos os pontos do Estado, quando hajam rodovias para o seu tráfego. Damos, em separado, uma relação das linhas de jardineiras, pela qual poderão ser apreciados os serviços que esse sistema de transporte presta à cidade.

Quanto aos bondes, tambem pela relação que publicamos a seguir, de linhas e percursos, poderão os nossos leitores verificar o que a Capital possui atualmente. Devemos fazer uma ligeira observação a respeito dos bondes que servem Belo Horizonte, sempre limpos e funcionando com regularidade, e essa é no que diz respeito ao prolongamento de linhas para os bairros afastados, porque, sendo o bonde a condução mais barata, é a indicada para os operários e trabalhadores, quase sempre residindo distante do centro e obrigados ao pagamento de conduções custosas. Entretanto, considerando o rápido crescimento da cidade, temos que concordar que esse problema das populações humildes, não pode ser resolvido com a urgência desejada.

**JARDINEIRAS**

Para:

Abaeté — Aarão Reis — Baldim — Bonfim — Betim — Bom Jesus — Curvelo — Conceição — Campo Belo — Campanhã — Contagem — Caeté — Capim Branco — Dom Joaquim — Divinopolis — Esmeraldas — Florestal — Ferros — Formiga — Guanhães — Itabirito — Itauna — Itabira — Jaboticatubas — Japão — Lagôa Santa — Lavras — Neves — Nova Lima — Oliveira — Ouro Preto — Pará de Minas — Passa Tempo — Paraopeba — Papagaio —

Pedro Leopoldo — Peçanha — Pompeu — Rio Acima — Santa Luzia — Santa Barbara — Serro — Santa Maria do Suassui — S. João Evangelista — São José da Lapa — Sete Lagôas — Venda Nova — Virginopolis, servindo também as localidades que fiquem situadas entre Belo Horizonte e as estações acima. Todas partem da "Estação Rodoviaria", localizada no centro da Capital, nas proximidades da Feira de Amostras.

## BONDES

| LINHA | PERCURSO |
|---|---|
| Gameleira | Carijós, Av. Paraná, Tamoios, Araguarí, Augusto de Lima, Piáu, Pampas, Platina, Campos Sales. |
| Calafate | Mesmo percurso até Platina, onde tem o ponto final. |
| Av. Progresso | Carijós, Paraná, Tupinambás, Padre Paraiso, Mauá, Padre Eustaquio. |
| Carlos Prates | Mesmo percurso até Pe. Eustaquio, cruzamento de Monte Santo, onde é o ponto final. |
| D. Pedro II | Mesmo percurso de C. Prates até Jaguarí, R. Jaguari, Av. Pedro II até a rua Espinosa. |
| Santo André | Afonso Pena, Tiradentes, Itapecerica, Pedro Lessa, Serra Negra. |
| Pampulha | Mesmo percurso do Sto. André até Itapecerica, rua Itapecerica e Av. Antonio Carlos até o Iate Clube. |
| Cachoeirinha | Mesmo percurso do Pampulha até a Rua dos Operarios, Rua dos Operarios e Simão Tamm. |
| Floresta | Afonso Pena, São Paulo, Caetés, Praça da Estação, Andradas, Viaduto, Contorno, Curvelo e Pouso Alegre. |
| Renascença | Mesmo percurso do Floresta, entrando depois pela Rua Jacuí. |
| Horto | Mesmo percurso até Pouso Alegre, Salinas, Ipiranga e Pouso Alegre. |
| Santa Teresa | Afonso Pena, Tamoios, Viaduto, Arapé, Itambé, Hermilo Alves, Marmore, Dores do Indaiá. |
| Sta. Efigenia (Av. Brasil) | Afonso Pena, Timbiras, Brasil, Alvares Maciel, Major Barbosa, Euclásio, Santa Luzia. |
| Sta. Efigenia (Av. Mantiqueira) | Afonso Pena, Carandaí, Mantiqueira e Alvares Maciel. |
| Serra | Afonso Pena, Timbiras, Brasil, Carandaí, Ceará, Claudio Manoel, Chumbo. |
| Cruzeiro | Mesmo percurso até Claudio Manoel, Piauí, Pium-I. |
| Carmo | Afonso Pena, Bahia, Cristovão Colombo, Grão Mogol. |
| Praça 12 | Mesmo percurso até av. Contorno, Rio Grande do Norte, Av. Getulio Vargas. |
| Diogo Vasconcelos | Mesmo percurso até a Praça Diogo Vasconcelos. |
| Pernambuco | Afonso Pena, Pernambuco, Cristovão Colombo, Bahia. |
| Sto. Antonio | Afonso Pena, Bahia e Carangola. |
| Lourdes | Rio de Janeiro, Tamoios, Amazonas e Santa Catarina. |
| Bonfim | Afonso Pena, Tiradentes, Itapecerica, Bonfim. |

# Como se formam motoristas na Metropole Mineira

Felizmente, em Belo Horizonte, o problema de direção de veiculos a explosão, acha-se satisfatoriamente resolvido e resaltamos prazeirosamente o esforço que, nesse sentido, vem desenvolvendo Geraldo Coura, dinamico e empreendedor e que, ha quase um quarto de seculo (em 1928) fundou a ESCOLA BELO HORIZONTE, para choferes amadores e profissionais, instalada á Avenida Amazonas, nº 665, com telefone nº .. 2-0213, conhecida dos motoristas da cidade, pois já fizeram curso nessa Escola Especializada mais de 10.000 profissionais e amadores, tanto da capital como do "hinterland" mineiro, o que representa uma renda de mais de Cr $2.500.000,00 para Minas Gerais, em "renda eventual".

Sr. Geraldo Coura, fundador e diretor-proprietário

Geraldo Coura, natural de Nova Lima, veio para Belo Horizonte em 1922, consorciando-se com D. Eleonora Andrade Coura, de cuja união possúi o casal 6 filhos.

Deve-se salientar que em sua escola fizeram curso completo de motorista diversos integrantes de nossa FEB (Força Expedicionária Brasileira), que desempenharam papel saliente na defesa do Brasil.

Geraldo Coura, inicialmente, se instalou na Lagoinha, o tradicional bairro da cidade, e hoje ainda mantem uma filial nesse bairro e outra na Floresta.

Uma vista interessante da «ESCOLA BELO HORIZONTE»; vendo-se diversos «chauffeurs».

# COMUNICAÇÕES

**Radio — Telefone — Correios e Telégrafos**

Afirmamos, sem receio, que Belo Horizonte é uma das cidades brasileiras que está bem favorecida em todos os sistemas de comunicações, mesmo nos mais modernos, tendo serviços eficientes e bem instalados.

O serviço telefonico local tornou-se dificil pelo vertiginoso crescimento da metrópole, sendo que a estação foi mais de uma vez substituida. Atualmente, não ha linhas em disponibilidade e contam-se aos milhares o número de pedidos de aparelhos.

A radio-telegrafia completa o serviço dos Correios, aqui funcionando em amplo edificio e organizado de modo satisfatorio.

## HOSPEDARIAS

Com a mudança da Capital, de Ouro Preto para "Curral del Rey", surgiu Belo Horizonte, esplendorosa em todos os setores de atividade. A "Comissão Construtora da Nova Capital" trouxe a afluencia de trabalhadores, homens de negocios, profissionais especializados, uma turba onde tudo era novo e modificava rapidamente a fisionomia local, transfigurando o vetusto arraial em cidade-aventura, barulhenta e febril.

Surgiram os primeiros hoteis, apareceram as primeiras pensões, e em plena Praça 7, amontoados de lona tinham o rótulo pomposo de "pensões de viajantes". E os telhados novos de construções recentes cobriram os primeiros letreiros de hoteis, como o "Hotel Monte Verde", inaugurado aos 20 de fevereiro de 1896, propriedade de Carlos Monte Verde. Monte Verde associou-se a Eduardo Spiler e montaram o "Hotel Floresta", muito conhecido e frequentado pelos boêmios de outrora, que deu nome á linha de bondes e ao proprio bairro, que é um dos ornamentos de Belo Horizonte, com os seus educandarios famosos e uma população trabalhadora e ordeira. E vieram outros hoteis, como o "Hotel Romanelli", "Hotel de Minas", "Hotel Belém" e "Grande Hotel". Este último, o melhor, com grandes solenidades na inauguração, foi palco de grandes acontecimentos na história politica de Minas e do Brasil, decidindo-se, sob seu teto, muitas vezes, o destino de nossa Pátria, tendo sido o "ponto" de grandes e prestigiosos chefes politicos.

Atualmente, o ramo hoteleiro de Belo Horizonte constitúi um setor progressista da Capital, tanto sob o ponto de vista arquitetonico, como sob o ponto de vista comercial, tendo grandes hoteis funcionando em predios construidos para êsse fim e com instalações confortaveis e luxuosas. Justifica-se êsse progresso, por ser Belo Horizonte o centro para onde convergem todas as atenções de Minas Gerais, bem como as do comércio e indústria de outros Estados. Daí a razão de gozarem os hoteis o privilegio da multiplicação, cada vez maior, oferecendo aos viajantes que transitam pela Capital o confôrto de excelentes acomodações. Neste ano — 1947 — podemos citar, entre os hoteis existentes em Belo Horizonte e que são em grande numero, os seguintes: Grande Hotel, Brasil Palace Hotel, Majestic Hotel, Hotel Avenida, Hotel Bragança, Hotel Continental, Hotel Guanabara, Oeste Hotel, Hotel Metropole, Hotel Globo, Hotel Gontijo, Hotel Londres, Hotel Macedo, Hotel Santa Cruz, Hotel Santa Teresa, Hotel São Domingos e Hotel Sul-Americano. Existem muitos outros, alem dos citados, assim como pensões diversas, casas de hospedagem de todos os tipos, até mesmo alguns pensionatos para moças e senhoras, sob direção de religiosas.

Mas, apesar de tudo o que já foi feito para que a Capital possúa hoteis de classe, devemos considerar que o seu progresso reclama melhores instalações e que já existem, em construção adiantada, muitos grandes hoteis. Podemos afirmar que, num futuro bem próximo, Belo Horizonte será uma metrópole dotada de tudo o que ha de melhor no gênero, podendo atender, dest'arte, ao seu progresso em todos os setores.

# GRANDE HOTEL

**Rua da Bahia n.º 1136 - Telefone, 2-3500 - End. Tel.: «GRANDOTEL»**

**BELO HORIZONTE**

Eis aí a fotografia do "GRANDE HOTEL", de Belo Horizonte. Fala por si só. Representa um pouco da nossa história.

Nos dias agitados de hoje, com construções por todos os bairros de Belo Horizonte, cada qual mais moderna, não se olha mais o "Grande Hotel", como outróra, chamando-lhe de grande expressão arquitetonica.

O "Grande Hotel" tem uma grande história na história de Belo Horizonte. Recebeu os mais ilustres hóspedes que a cidade conheceu. Escritores, poetas, musicistas, tecnicos, medicos, advogados, engenheiros, pintores, etc., que visitaram nossa Capital, quase todos hospedaram-se no "Grande Hotel". Mas, a sua principal caracteristica, o motivo que ainda hoje faz do "Grande Hotel" um reduto de grande importancia para os montanheses, é ter sido sempre o "ponto" dos politicos. Em tertulias longas e repetidas, ali foram definidas muitas atitudes, realizaram-se convenções e alianças, decidindo-se muitas vezes, sob seu teto, os destinos politicos de Minas Gerais.

Hoje, apesar das grandes transformações havidas, ainda continúa sendo o "Grande Hotel" preferido para hospedar os politicos, tornando-se tradicional esse aspéto que apresenta.

O mais interessante é que, apesar das modificações havidas, a fisionomia do "Grande Hotel" continúa sempre a mesma, cheia de majestade, severa e acolhedora ao mesmo tempo, como um convite ao repouso e á tranquilidade.

Situado na parte central da cidade e servido por conduções de toda a especie, aparelhado para receber os mais exigentes viajantes, com um perfeito serviço no ramo, é o "Grande Hotel" a melhor casa de Belo Horizonte, em seu gênero de comércio.

Sr. FRANCISCO SANTOS SOUZA, Agente-Geral da Cia. Nacional de seguros "IPYRANGA".

**FRANCISCO SANTOS SOUZA**, é um exemplo de dinamismo na vida da metropole-moça, Belo Horizonte.

Vindo para cá em 4 de janeiro de 1894, em companhia de seus progenitores, cujo pai fazia parte da COMISSÃO CONSTRUTORA DA NOVA CAPITAL, sentiu que o futuro lhe sorriria brilhante no coração da terra de Tiradentes.

Com a transferência da capital montanhesa, em 1897, foi um dos primeiros funcionários da Prefeitura Municipal.

Sua atividade comercial, começou em 1910, quando fundou a "A INSTALADORA", casa de eletricidade. Foi, ainda, o primeiro distribuidor dos automoveis Studebaker, com iluminação e partida eletrica, em 1919. Prosseguindo seu labor comercial, fundou em 1923, a casa de louças denominada "A CRISTALEIRA", situada à rua São Paulo, 373, sob a razão social de SOUZA, CORREIA & CIA; LTDA., com a filial "A PORCELANA", localizada à Av. Af. Pena, 1048.

Em 1926, Agente da FORD MOTORS CO. e, de 1928 a 1942, Agente-Geral da ASSICURAZIONE GENERALE ITALIANA, uma das maiores companhias de seguros mundiais.

Desde 1933 que é representante exclusivo da importante firma paulista AUTO ASBESTOS S/A, com grande depósito para distribuição dos reputados acumuladores DUREX, situado à rua Tupis, 576.

Em 1942 instalou a Agencia da CIA. NACIONAL DE SEGUROS IPYRANGA, importante empresa de São Paulo, fundada em 1938, e que opera nos ramos de incêndio, acidentes do trabalho e pessoais, automoveis, transportes, responsabilidade civil e fidelidade.

A Agencia da CIA. NACIONAL DE SEGUROS IPYRANGA, de Belo Horizonte, vem se impondo no conceito da população da capital e do Interior do Estado pela lisura de suas operações, achando-se situada à Avenida Amazonas 256 salas 701 e 702 - 7.º andar, com telefone n.º 2-2857.

# O último empreendimento de Arcangelo Maleta

Snr. Arcangelo Maletta

Entre os elementos estrangeiros mais destacadamente integrados na vida e na evolução de Belo Horizonte, está Arcangelo Maletta. Jovem ainda, de Lafayette, onde iniciou sua atividade hoteleira, mudou-se para a capital do Estado, pouco tempo depois de ter sido ela instalada. Primeiro no Hotel Comércio, depois no Hotel Avenida e finalmente no Grande Hotel, continuou a atividade a que se tem consagrado ininterruptamente, desde alguns anos depois de aqui chegado da Italia, sua terra natal. Fez do Grande Hotel, através de sucessivos melhoramentos e ampliações, o primeiro estabelecimento hoteleiro da cidade. Nele se hospedaram sempre invariavelmente as figuras de representação que têm visitado Belo Horizonte, levados, sobretudo, pela acolhedora afabilidade de trato dispensado a seus hospedes por Arcangelo Maletta. Foi o "Grande Hotel", na República Velha, o local em que, através de reuniões de preeminentes lideres, se resolveram importantes problemas brasileiros ou se traçaram rumos á política nacional.

Presentemente, Arcangelo Maletta, nacionalizado brasileiro, dedica sua antiga atividade ao último de seus empreendimentos: o Hotel Serrador, por êle montado na parte mais central do Rio de Janeiro, e que é, pelas suas instalacões, pelo seu confôrto e pelo seu luxo sobrio, o maior e melhor estabelecimento no gênero existente no país.

Visitando a capital do país é nele que se hospedam atualmente as figuras de destaque — nacionais e estrangeiras.

Hotel Serrador

CONCESSIONARIOS DA GENERAL MOTORS

**VENDE E PRESTA ASSISTÊNCIA**

BUICK

PONTIAC

VAUXHALL

BEDFORD

RUA TUPIS, 546 - TELEFONE: 2-6414

RUA GOITACASES, 1887 - TELEFONE: 2-7206

BELO HORIZONTE

FUNDADA EM 1926

# SEGURANÇA
# ECONOMIA
# RAPIDEZ

**TRANSPORTES EM GERAL - ENCOMENDAS - VALORES - BAGAGENS - MUDANÇAS**

**LIGAÇÃO DIRETA ENTRE OS ESTADOS DE**

**SÃO PAULO - RIO DE JANEIRO - MINAS GERAIS - ESPIRITO SANTO - E OS DEMAIS ESTADOS DO NORTE - SUL E CENTRO DO PAÍS,** por Rodo-ferrovia e via marítima.

**MATRIZ:**

**SÃO PAULO** - Rua Carneiro Leão, 203/211 - Fone 3-7163 — Edifício Próprio

**FILIAIS:**

**RIO DE JANEIRO:** Rua Camerino, 83/85 — Fone 43-0816

**BELO HORIZONTE:** Rua dos Tamoios, 526 - Fone 2-1929

**E MAIS EM:**

JUIZ DE FORA, POÇOS DE CALDAS, RIBEIRÃO PRETO, CAMPINAS, SANTOS, GUARUJÁ, CAMPOS DO JORDÃO, SÃO LOURENÇO, CAXAMBU, CAMPOS, PETROPOLIS, CACHOEIRA DO ITAPEMERIM, VITÓRIA.

# AUTO COMERCIAL

Acessorios em geral para
Automoveis

Ampla garage para Estadia, La-
vagem e Lubrificação

## ARAUJO & CIA.

AVENIDA SANTOS DUMONT, 620

BELO HORIZONTE

# ROBERT LEVY

REPRESENTANTE

IMPORTAÇÃO — EXPORTAÇÃO

INDÚSTRIAS TEXTIS EM GERAL

RUA DOS CAETÉS, 386 — SALAS 201/3 — TELEFONE 2-7632

BELO HORIZONTE — MINAS GERAIS

# CASA CAMPOLINA

## Peças e Acessorios para Automoveis em Geral

Fundada em 24 de fevereiro de 1940, tem a CASA CAMPOLINA, até aqui se mantido na vanguarda de suas congêneres da praça, mercê do profícuo trabalho desenvolvido pelos sócios da firma, no firme propósito de aparelhá-la cada vez mais, para tê-la sempre à altura do crescente progresso da Capital Mineira.

São sócios dessa organização, os senhores Agenor Campolina de Sá e Onildo de Freitas Ferreira, ambos naturais da vizinha cidade de Sete Lagoas, sendo profundos conhecedores do ramo, visto que nele militam há muitos anos

Gozando em nosso meio comercial de sólidas amizades, conquistaram-nas através de fino trato comercial.

O seu estoque de material automobilistico é amplo, principalmente de peças legitimas para "Chevrolet", "Ford" "Dodge". "Plimouth" e "Fargo" importadas diretamente dos Estados Unidos.

E' uma firma próspera, porque os seus proprietários trabalham pelo desenvolvimento de tão importante ramo de negócio.

Localizada em ponto central, à rua Caetés, 615, com o fone 2-0922, está apta para atender ao mais exigente freguês, com a máxima urgência e esmerada boa vontade.

# Rabelo, Maia & Cia. Ltda.

## IMPORTADORES

PEÇAS E ACESSÓRIOS PARA AUTOMOVEIS E CAMINHÕES

UNICOS DISTRIBUIDORES NO ESTADO DE MINAS GERAIS DE:

ROLAMENTOS "TINKEN" E BATERIAS "GOODYEAR"

Rua Curitiba, 641 — Telefone 2-4732 — End. Teleg. "BELOMAIA"

BELO HORIZONTE MINAS GERAIS

## CASA
# MIGUEL RUDAEFF

RECAUTCHUTAGEM, VULCANIZAÇÃO DE PNEUS, CÂMARAS DE AR, COM OS MAIS MODERNOS MAQUINÁRIOS.

PNEUS GOODYEAR - FIRESTONE - BRASIL - DUNLOP - PIRELLI E OUTRAS MARCAS

TELEFONE, 2-3488 RUA TUPINAMBÁS, 247 BELO HORIZONTE

Peças e Acessórios

para Automoveis

**Avenida Paraná n.º 523**

**Telefones: 2-6772 e 2-1623**

**Belo Horizonte -- Estado de Minas Gerais**

# IRMÃS CANÇADO

**Exclusivamente Familiar**
**Situado no Centro Comercial de Belo Horizonte**
**Mesa Tipicamente Mineira**
**Apartamentos Confortáveis**
**Assistência de Serviçais dia e noite**
**Simplicidade e Distinção**

Rua da Bahia n. 1023 Telefone: 2-6533

BELO HORIZONTE

# PARTE V

# Ensino

# O Ensino em Belo Horizonte

*V "Revista Social Trabalhista" quer, apresentando esta edição especial ,destacar o que se tem feito em Belo Horizonte para que o seu povo possa conhecer também o nosso progresso na cultura intelectual, principalmente, quando consideramos ser êsse um dos maiores problemas nacionais e que reclama pronta solução.*

*Belo Horizonte teve como um grande fatôr de seu progresso material, que impressiona até os que aqui residem e chega a provocar a admiração de quantos a conhecem, o cuidado havido para o ENSINO, de modo geral, tanto dos poderes públicos como dos educadores particulares. Os seus estabelecimentos de ensino, desde o curso primário até o superior, são modelares quanto às instalações, eficientes quanto ao magistério, suficientes quanto ao número, desde que comparadas as necessidades e realizações locais com as de outras metrópoles, não só do Brasil como até mesmo de outros países.*

*Nos trabalhos que publicamos a seguir, verificarão os nossos leitores, na palavra autorizada de grandes educadores, aos quais muito deve a nossa Capital, o que temos e fizemos quanto ao ENSINO. Aos mestres ARTUR VERSIANI VELOSO, EUGENIO DE FREITAS PACHECO e EMANUEL BRANDÃO FONTES, autores dos trabalhos que se seguem, o nosso agradecimento.*

*E, para todos os que têm contribuido para que Belo Horizonte alcançasse tão grande indice de cultura, não há apenas a nossa gratidão, mas a da cidade.*

# Colégio Marconi

**Avenida Contorno, 8476 - Telefone, 2-5884 — Belo Horizonte —**

**HISTÓRICO**

O Colégio Marconi foi fundado no dia 21 de Abril de 1936 e teve como fundadores os srs. drs. Vicenzo Spinelli, Guilhermino Cezar, Artur Versiani Velloso, Flávio Neves, Nivaldo Reis, Orlando Magalhães de Carvalho, Heli Menegale, Sascha Fischer e George Marinuzzi, formando o seu primeiro corpo docente.

Funciona sob inspecção permanente, concedida pelo decreto-lei nº. 11.955, de 18 de Março de 1943.

**Fins e objetivos do Colégio**

O Colégio Marconi, reconhecido pelo Governo Federal, tem por objetivo o ensino das ciências e letras nos seus diversos aspectos e gradações: Curso pré-ginasial (admissão ao ginásio); ginasial (1º. ciclo); curso colegial — clássico, com grego e científico (2.º ciclo); curso de férias para os candidatos aos exames vestibulares (concursos) ás Escolas Superiores. Dentro de suas finalidades, o Colégio Marconi fundou e mantem a Faculdade de Filosofia de Minas Gerais.

**O Patrono do Colégio**

Foi escolhido para patrono do Colégio Marconi, de cujo nome se serviram os fundadores, Guglielmo Marconi, consagrado na história da ciência como um dos maiores físicos do mundo. Nasceu em Bolonha, aos 25 de Abril de 1874, filho de Giuseppe Marconi, italiano, e de Anie Jameson, inglêsa. Fez todos os seus cursos em Florença, formando-se em engenharia. Seguiu para a Inglaterra e aperfeiçoou-se no "Technical Institute". Fez as suas primeiras experiências com a telegrafia sem fios, com apenas 20 anos de idade, na Vila Griffoni, em Pontecchio, com absoluto sucesso. Quando completou 22 anos de idade, o seu invento era conhecido e utilizado no mundo inteiro, sendo Marconi cognominado "The master of space". Recebeu o prêmio Nobel de física quando completou 35 anos de idade. Marconi visitou o Brasil, onde inaugurou vários estabelecimentos de sua especialidade, aqui recebendo as homenagens que, por justiça, lhe eram devidas. Faleceu com 63 anos de idade, aos 20 de Julho de 1937, sendo um dos poucos sábios que teve em vida a consagração de gênio.

**Direção do Colégio**

E' diretor do Colégio Marconi o Dr. Artur Versiani Veloso, cuja biografia damos em outra parte deste capítulo, ao publicarmos um seu trabalho sobre Ensino Secundário em Belo Horizonte, especialmente para esta edição. E' suficiente a leitura do referido trabalho para que se possa julgar a personalidade dêsse grande professor, que tanto tem feito pelo Ensino em Minas Gerais.

# Ensino Primário

O ensino primário particular foi iniciado, na Capital, pelos Colégios Cassão, Progresso e Imaculada Conceição, dirigidos respectivamente por d. Leopoldina e Romualda Cassão, Margarida J. Fonseca e Padre Francisco Martins Dias.

Além desses estabelecimentos, tivemos mais o Ateneu Mineiro, de Benjamin Flores; o Externato Otoni, de Honorio Otoni; a Escola Americana, das Senhoras Welcox e Slenger; o Externato de D. Maria C. Pereira da Silva e o Colegio Silva. A seguir, tivemos o Pedagógico Mineiro do Dr. José Falci; o Externato de Minas, de José Falci, Antonio A. Martins e Artur Lobo; o Instituto Belo Horizonte, do prof. Ernesto Carneiro Santiago; o Externato Infantil, do prof. Agostinho de Souza Paraiso; o Colégio N.S. Auxiliadora, de D. Inacia Proença; o Colégio S. Tomaz de Aquino, do Dr. Joaquim Furtado de Menezes; a Escola Italiana, da Sra. Buocompagni; Escola Masculina, do Prof. Carlos Alberto P. Coelho; o Colégio Caetano Dias; o Colégio Schimidt, Externato Mineiro, de Teofilo Feu de Carvalho; a Escola Operária, do prof. José Mamede Silva e muitos outros que tiveram pouca duração.

O ensino primário oficial iniciou-se com a criação do primeiro Grupo Escolar, que teve o nome de D. Ana Cintra. A seguir vieram os Grupos Barão do Rio Branco, Barão de Macaubas, Bernardo Monteiro, Afonso Pena, Cesario Alvim, Tito Fulgencio, Henrique Diniz, Melo Viana, Olegario Maciel, Pedro II, Augusto de Lima, Artur Joviano, Aurelio Pires, Flavio dos Santos, Francisco Sales, José Bonifacio, Mariano de Abreu, Pres. Antonio Carlos, Sandoval de Azevedo, Silviano Brandão; (noturnos) — Adalberto Ferraz, Afranio de Melo Franco, Diogo Vasconcelos, Assis das Chagas, Sabino Barroso, Bueno de Paiva, etc.

O ensino primário oficial em Belo Horizonte e em

**Prof. Emanuel Brandão Fontes**

todo o Estado sofreu transformação benéfica e tornou-se, dia a dia, mais eficiente, a partir do govêrno de João Pinheiro, com a organização dada pelo Dr. Carvalho de Brito. Todos os Chefes de Govêrno timbraram em melhorá-lo, sob todos os aspectos, razão por que é considerado o mais bem organizado do Brasil.

# Ensino Normal

**O INSTITUTO DE EDUCAÇÃO E O ENSINO NORMAL**

A Escola Normal Modêlo, hoje Instituto de Educação, é nove anos e 4 dias mais moça que a cidade de Belo Horizonte. Fundada pelo ilustre Presidente João Pinheiro, aos 16 de Dezembro de 1906, é um estabelecimento que completa a fisionomia cultural da cidade e se apresenta já como uma tradição mineira.

Sua vida, curta como a da cidade, é uma síntese da história do desenvolvimento do ensino e de formação de professores em nosso Estado, nestes últimos tempos em que não mais sofreu solução de continuidade. De fato, se em tempos do Brasil Império, as escolas normais apareciam e desapareciam ao sabor dos governantes, que viam nelas utilidades ou inutilidades para o fraco desenvolvimento da rêde escolar, de João

Pinheiro para cá o prestigio do ensino normal ficou firmado e a Escola Normal Modêlo passou a ser peça imprescindivel na extrutura escolar de Minas.

Reformas sucessivas empreendidas pelos govêrnos subsequentes ao de João Pinheiro, procuraram colocar o ensino normal em plano de destaque dentro do desenvolvimento cultural de nossa terra. Assim é que nos governos Artur Bernardes e Melo Viana, a Escola Normal passou por remodelações que melhoraram seu currículo escolar.

No Govêrno Antonio Carlos, sendo Secretário da Educação Francisco Campos e Inspetor Geral da Instrução Mario Casassanta, o ensino normal passou por transformações mais radicais.

Essa reforma, que firmou época na história pedagógica de Minas e talvez do Brasil, colocou a Escola Normal de Belo Horizonte em situação de destaque entre suas congêneres. As normalistas ali formadas, sob os cuidados diretos do governo, passaram a ter regalias de preferência nos provimentos dos cargos de magistério público. Por outro lado, nas Escolas Normais reconhecidas, as cadeiras de metodologia do ensino eram regidas por professores nomeados pelo governo. Reconhecendo êste a necessidade de aperfeiçoar também o professorado militante em nossas escolas primarias, fundou a Escola de Aperfeiçoamento. O estabelecimento visava, como o proprio nome o indica, aperfeiçoar professoras que continuassem na regência de classes primarias. Verificou-se, porém, que o trabalho destas se tornaria mais util se tomassem a si a tarefa de orientar as suas colegas, nos grupos escolares para os quais fossem designadas.

O Decreto 11.501 do Govêrno Olegario Maciel, sendo Secretário da Educação Noraldino Lima, fixou então as funções das orientadoras tecnicas dos grupos escolares e deu preferência, no provimento dos cargos de direção, aos diplomados pelo curso da Escola de Aperfeiçoamento. A preferência passou, em seguida, a constituir praxe, de quando em vez interrompida.

Quer parecer-me que esta organização mineira inspirou um dos aspectos da Lei Organica Federal do Ensino Normal.

De fato, os Institutos de Educação organizados pela Lei Organica são estabelecimentos que, não só formam professores, mas também administradores e orientadores do ensino.

Em Minas, o Instituto de Educação estava já esboçado. O Interventor, Desembargador Nizio Batista de Oliveira, e o seu secretário, Dr. Iago Pimentel aproveitaram os cursos já existentes e estruturaram, em novos moldes, o estabelecimento que hoje possuimos. A antiga Escola Normal, nesta nova organização, sofreu reforma radical: os seus antigos cursos foram completamente remodelados, passando a constituir o curso Ginasial e o de Formação de professores: o primeiro de quatro anos, o segundo de tres. Esta era aliás, velha aspiração de todos quantos trabalhavam neste ramo de ensino. Por ela lutou, desde 1939, o Dr. Cristiano Machado, quando Secretario da Educação, não conseguindo, pelas dificuldades da época, concretiza-la.

A Escola de Aperfeiçoamento pouco modificou o seu currículo; apenas algumas novas cadeiras foram introduzidas, mantida a sua primitiva estrutura.

Hoje, o Instituto de Educação, nascido da junção de dois estabelecimentos que durante longos anos elevaram o padrão cultural de Minas, é uma casa de ensino completa no seu gênero.

Nele funcionam os seguintes cursos: Jardim de Infancia, Grupo Escolar em dois ciclos — elementar, de quatro anos e complementar de um, Curso Ginasial, curso de Formação de Professores primarios (Normal), Curso de Administração Escolar — dois anos, — cursos de Especialização de Educação Fisica, de Desenhos e Artes, de Didatica do Curso Complementar, de Didatica do Ensino Pré-primario, de Didatica do Ensino Supletivo.

Podemos, com orgulho, dizer que Minas atingiu a maioridade na formação de sua rêde de ensino normal. De fato, todas as escolas do Estado seguem o padrão de ensino do Instituto de Educação e a cultura de nosso professorado primario será enriquecida, de agora em diante, por um lastro de conhecimentos mais solidos e por uma formação profissional mais aprimorada.

Olhando para trás, o Instituto de Educação se rejubila com a tarefa já desempenhada pelos dois estabelecimentos que lhe deram origem: a Escola Normal, com suas 1.843 normalistas, a Escola de Aperfeiçoamento com 538 diretores e orientadores de ensino.

Olhando para a frente êle reconhece o quanto lhe incumbe ainda fazer, em beneficio de nosso povo.

Estou certo do muito que vai realizar essa magnifica instituição pedagógica, que é o Instituto de Educação de Minas Gerais, graças ao decidido apôio que lhe vem dando o eminente Governador Milton Campos, auxiliado de perto pelo seu digno Secretário dr. Mario Brant.

# Ensino Secundário

O professor Artur Versiani Velloso é natural de Ouro Preto, aonde fez os seus primeiros estudos em casa de seus pais. Transladando-se a familia para Belo Horizonte, cursou o Ginásio Mineiro, hoje Colégio Estadual, pelo sistema Rocha Vaz, como ouvinte, terminando os preparatórios em 1923. Fez o curso de Direito de 1924 a 1928 e na mesma Faculdade de Direito da Universidade de Minas Gerais completou o seu doutorado de 1931 a 1932, em todas as tres secções de doutoramento. Criador do primeiro Curso de Filosofia em Belo Horizonte, em 1927, o professor Artur Versiani Veloso ha mais de 10 anos leciona no Colégio Estadual de Minas Gerais, havendo sido professor de psicologia e lógica no curso pré-juridico durante 11 anos, e nos cursos pre-técnicos da Escola de Engenharia de Belo Horizonte, 8 anos, e na Escola de Minas e Metalurgia, de Ouro Preto, 1 ano. Foi docente no Colégio Santa Maria 14 anos, lecionando ainda nos colégios Imacu-

Professor Artur Versiani Veloso

lada Conceição, Anchieta, Batista Mineiro, e Afonso Arinos, sendo um dos fundadores do Colégio Marconi, do qual é atualmente diretor, e da Faculdade de Filosofia de Minas Gerais, onde assiste como docente de filosofia e é presidente do Conselho Técnico Administrativo. O professor Artur Versiani Veloso colabora em assuntos de sua especialidade nas principais revistas e nos jornais de São Paulo e Rio de Janeiro, tendo publicado dois livros, ultimamente, "A Filosofia e seu Estudo" e "Introdução á História da Filosofia", que mereceram dos criticos elogiosas referências.

***

## CONTRIBUIÇÃO PARA A HISTORIA DO ENSINO SECUNDARIO NA CIDADE DE BELO HORIZONTE

**Prof. Artur Versiani Veloso.**

Em boa hora ideou a Revista Social Trabalhista este ALBUM, no qual se anotassem, posto que de forma sumaria, as fases do ensino secundário na Capital de Minas, desde a sua fundação.

Ressalvadas as dificuldades de documentação de que se ressente este trabalho e a culpa "in eligendo" com respeito ao autor dele, podemos dizer que, em Belo Horizonte, pelo menos até onde alcançam as nossas recordações e ligeiros estudos, foi o ensino de cunho marcadamente humanistico. E' aliás este sainete um dos desvanecimentos do mineiro em geral. Mas não bastaria dizer isto. Seria necessário salientar, o que parece essencial, a profunda respeitabilidade que empregava o ensino secundario em Belo Horizonte, por todos os seus colégios. Basta tentar nas figuras que iniciaram aqui aquele ensino, logo depois de transladada a Capital de Ouro Preto para Curral del Rei. Lembra-nos assim, de momento, e de passagem, por exemplo, os nomes de um Tomaz Brandão, de um Mendes Pimentel ou de um Leon Renault. Mestres eminentes, rigidamente aparelhados para as funções magisteriais, estes fundadores de Escolas e Colégios, de subido valor moral, plasmaram a mentalidade de gerações inteiras de rapazes e moças, não só no sentido intelectual da pura instrução, mas, e principalmente, no sentido de um elevadissimo padrão ético. Vamos citar o Ginásio Mineiro, porque foi este o Instituto com o qual tivemos contacto mais frequente. Havia, naquele tempo, a par dos exames seriados, os chamados exames parcelados, que se faziam no "Mineiro", perante bancas examinadoras compostas de catedráticos do Estabelecimento e de grandes nomes nas letras e ciências da cidade. Sem desfazer dos mestres contemporâneos, e guardando a respeitavel distancia que vai na organização de ensino de outrora — austeramente lógica e orientada, e o "pandemonium" enciclopédico a que ora assistimos, e com a perspectiva já de um quarto de século, podemos afirmar, em que pese a opinião de vozes mais autorizadas e menos superficiais, terem sido os mestres do Ginásio Mineiro e tambem dos outros Colégios da Capital, figuras realmente excepcionais, já pela sua erudição espetacular, como pela sua ilibada natureza de costumes. Raramente eram homens que se dedicavam a outras atividades que não as do ensino propriamente dito. Seu amor á cátedra nos estudos de sua especialidade, aos seus alunos, transcendia de continuo ás atividades puramente práticas, de ordem profissional. José Eduardo da Fonseca morreu balbuciando "que precisava preparar uma aula..." Este foi um homem que deixou tradição inesquecivel, como didata insigne e como espirito, lembrando, a um tempo, Rivarol, Voltaire, Chanfort e Schopenhauer. Mestre opinadissimo, Carlos Gois transmitiu com uma elegancia singular o amor á lingua pátria, o entusiasmo pela linguagem de boa cêpa. Era dos tais que, com sua simples presença e modos, educam o aluno, instruindo-o. Até hoje não compreendemos a matemática, sem recordar a austeridade rigorosissima de um Domiciano Vieira, homem surpreendente, porque conseguia disfarçar as suas qualidades de coração e de afetividade até que lhe fizessemos o ultimo exame. Aí então, se revelavam, o que nos comovia e emocionava profundamente. Eram homens sobretudo de carater. E todos orçavam pela mesma medida. Desejaria não citar nomes; faço-o apenas para demonstrar que, nesta sumula como qualidade do ensino que se ministra em qualquer lugar ou época, não se extrema das qualidades dos mestres autênticos. Seja o caso, por exemplo, do Santo Padre Matias, do Colégio Arnaldo, ou do professor inconfundivel que se chamou Azeredo Coutinho. Estudavam-se 14 matérias ou disciplinas numa partição lógica que

Pinheiro para cá o prestigio do ensino normal ficou firmado e a Escola Normal Modêlo passou a ser peça imprescindivel na extrutura escolar de Minas.

Reformas sucessivas empreendidas pelos govêrnos subsequentes ao de João Pinheiro, procuraram colocar o ensino normal em plano de destaque dentro do desenvolvimento cultural de nossa terra. Assim é que nos governos Artur Bernardes e Melo Viana, a Escola Normal passou por remodelações que melhoraram seu currículo escolar.

No Govêrno Antonio Carlos, sendo Secretário da Educação Francisco Campos e Inspetor Geral da Instrução Mario Casassanta, o ensino normal passou por transformações mais radicais.

Essa reforma, que firmou época na história pedagógica de Minas e talvez do Brasil, colocou a Escola Normal de Belo Horizonte em situação de destaque entre suas congêneres. As normalistas alí formadas, sob os cuidados diretos do governo, passaram a ter regalias de preferência nos provimentos dos cargos de magistério público. Por outro lado, nas Escolas Normais reconhecidas, as cadeiras de metodologia do ensino eram regidas por professores nomeados pelo governo. Reconhecendo êste a necessidade de aperfeiçoar também o professorado militante em nossas escolas primarias, fundou a Escola de Aperfeiçoamento. O estabelecimento visava, como o proprio nome o indica, aperfeiçoar professoras que continuassem na regência de classes primarias. Verificou-se, porém, que o trabalho destas se tornaria mais util se tomassem a si a tarefa de orientar as suas colegas, nos grupos escolares para os quais fossem designadas.

O Decreto 11.501 do Govêrno Olegario Maciel, sendo Secretário da Educação Noraldino Lima, fixou então as funções das orientadoras tecnicas dos grupos escolares e deu preferência, no provimento dos cargos de direção, aos diplomados pelo curso da Escola de Aperfeiçoamento. A preferência passou, em seguida, a constituir praxe, de quando em vez interrompida.

Quer parecer-me que esta organização mineira inspirou um dos aspectos da Lei Organica Federal do Ensino Normal.

De fato, os Institutos de Educação organizados pela Lei Organica são estabelecimentos que, não só formam professores, mas também administradores e orientadores do ensino.

Em Minas, o Instituto de Educação estava já esboçado. O Interventor, Desembargador Nizio Batista de Oliveira, e o seu secretário, Dr. Iago Pimentel aproveitaram os cursos já existentes e estruturaram, em novos moldes, o estabelecimento que hoje possuimos. A antiga Escola Normal, nesta nova organização, sofreu reforma radical: os seus antigos cursos foram completamente remodelados, passando a constituir o curso Ginasial e o de Formação de professores: o primeiro de quatro anos, o segundo de tres. Esta era aliás, velha aspiração de todos quantos trabalhavam neste ramo de ensino. Por ela lutou, desde 1939, o Dr. Cristiano Machado, quando Secretario da Educação, não conseguindo, pelas dificuldades da época, concretiza-la.

A Escola de Aperfeiçoamento pouco modificou o seu currículo; apenas algumas novas cadeiras foram introduzidas, mantida a sua primitiva estrutura.

Hoje, o Instituto de Educação, nascido da junção de dois estabelecimentos que durante longos anos elevaram o padrão cultural de Minas, é uma casa de ensino completa no seu gênero.

Nele funcionam os seguintes cursos: Jardim de Infancia, Grupo Escolar em dois ciclos — elementar, de quatro anos e complementar de um, Curso Ginasial, curso de Formação de Professores primarios (Normal), Curso de Administração Escolar — dois anos, — cursos de Especialização de Educação Física, de Desenhos e Artes, de Didatica do Curso Complementar, de Didatica do Ensino Pré-primario, de Didatica do Ensino Supletivo.

Podemos, com orgulho, dizer que Minas atingiu a maioridade na formação de sua rêde de ensino normal. De fato, todas as escolas do Estado seguem o padrão de ensino do Instituto de Educação e a cultura de nosso professorado primario será enriquecida, de agora em diante, por um lastro de conhecimentos mais solidos e por uma formação profissional mais aprimorada.

Olhando para trás, o Instituto de Educação se rejubila com a tarefa já desempenhada pelos dois estabelecimentos que lhe deram origem: a Escola Normal, com suas 1.843 normalistas, a Escola de Aperfeiçoamento com 538 diretores e orientadores de ensino.

Olhando para a frente êle reconhece o quanto lhe incumbe ainda fazer, em beneficio de nosso povo.

Estou certo do muito que vai realizar essa magnifica instituição pedagógica, que é o Instituto de Educação de Minas Gerais, graças ao decidido apôio que lhe vem dando o eminente Governador Milton Campos, auxiliado de perto pelo seu digno Secretário dr. Mario Brant.

# Ensino Secundário

O professor Artur Versiani Velloso é natural de Ouro Preto, aonde fez os seus primeiros estudos em casa de seus pais. Transladando-se a familia para Belo Horizonte, cursou o Ginásio Mineiro, hoje Colégio Estadual, pelo sistema Rocha Vaz, como ouvinte, terminando os preparatórios em 1923. Fez o curso de Direito de 1924 a 1928 e na mesma Faculdade de Direito da Universidade de Minas Gerais completou o seu doutorado de 1931 a 1932, em todas as tres secções de doutoramento. Criador do primeiro Curso de Filosofia em Belo Horizonte, em 1927, o professor Artur Versiani Veloso ha mais de 10 anos leciona no Colégio Estadual de Minas Gerais, havendo sido professor de psicologia e lógica no curso pré-juridico durante 11 anos, e nos cursos pre-técnicos da Escola de Engenharia de Belo Horizonte, 8 anos, e na Escola de Minas e Metalurgia, de Ouro Preto, 1 ano. Foi docente no Colégio Santa Maria 14 anos, lecionando ainda nos colégios Imacu-

Professor Artur Versiani Veloso

lada Conceição, Anchieta, Batista Mineiro, e Afonso Arinos, sendo um dos fundadores do Colégio Marconi, do qual é atualmente diretor, e da Faculdade de Filosofia de Minas Gerais, onde assiste como docente de filosofia e é presidente do Conselho Técnico Administrativo. O professor Artur Versiani Veloso colabora em assuntos de sua especialidade nas principais revistas e nos jornais de São Paulo e Rio de Janeiro, tendo publicado dois livros, ultimamente, "A Filosofia e seu Estudo" e "Introdução á História da Filosofia", que mereceram dos criticos elogiosas referências.

***

## CONTRIBUIÇÃO PARA A HISTORIA DO ENSINO SECUNDARIO NA CIDADE DE BELO HORIZONTE

**Prof. Artur Versiani Veloso.**

Em boa hora ideou a Revista Social Trabalhista este ALBUM, no qual se anotassem, posto que de forma sumaria, as fases do ensino secundário na Capital de Minas, desde a sua fundação.

Ressalvadas as dificuldades de documentação de que se ressente este trabalho e a culpa "in eligendo" com respeito ao autor dele, podemos dizer que, em Belo Horizonte, pelo menos até onde alcançam as nossas recordações e ligeiros estudos, foi o ensino de cunho marcadamente humanistico. E' aliás este sainete um dos desvanecimentos do mineiro em geral. Mas não bastaria dizer isto. Seria necessário salientar, o que parece essencial, a profunda respeitabilidade que empregava o ensino secundario em Belo Horizonte, por todos os seus colégios. Basta tentar nas figuras que iniciaram aqui aquele ensino, logo depois de transladada a Capital de Ouro Preto para Curral del Rei. Lembra-nos assim, de momento, e de passagem, por exemplo, os nomes de um Tomaz Brandão, de um Mendes Pimentel ou de um Leon Renault. Mestres eminentes, rigidamente aparelhados para as funções magisteriais, estes fundadores de Escolas e Colégios, de subido valor moral, plasmaram a mentalidade de gerações inteiras de rapazes e moças, não só no sentido intelectual da pura instrução, mas, e principalmente, no sentido de um elevadissimo padrão ético. Vamos citar o Ginásio Mineiro, porque foi este o Instituto com o qual tivemos contacto mais frequente. Havia, naquele tempo, a par dos exames seriados, os chamados exames parcelados, que se faziam no "Mineiro", perante bancas examinadoras compostas de catedráticos do Estabelecimento e de grandes nomes nas letras e ciências da cidade. Sem desfazer dos mestres contemporâneos, e guardando a respeitavel distancia que vai na organização de ensino de outrora — austeramente lógica e orientada, e o "pandemonium" enciclopédico a que ora assistimos, e com a perspectiva já de um quarto de século, podemos afirmar, em que pese a opinião de vozes mais autorizadas e menos superficiais, terem sido os mestres do Ginásio Mineiro e tambem dos outros Colégios da Capital, figuras realmente excepcionais, já pela sua erudição espetacular, como pela sua ilibada natureza de costumes. Raramente eram homens que se dedicavam a outras atividades que não as do ensino propriamente dito. Seu amor á cátedra nos estudos de sua especialidade, aos seus alunos, transcendia de continuo ás atividades puramente práticas, de ordem profissional. José Eduardo da Fonseca morreu balbuciando "que precisava preparar uma aula..." Este foi um homem que deixou tradição inesquecivel, como didata insigne e como espirito, lembrando, a um tempo, Rivarol, Voltaire, Chanfort e Schopenhauer. Mestre opinadissimo, Carlos Gois transmitiu com uma elegancia singular o amor á lingua pátria, o entusiasmo pela linguagem de boa cêpa. Era dos tais que, com sua simples presença e modos, educam o aluno, instruindo-o. Até hoje não compreendemos a matemática, sem recordar a austeridade rigorosissima de um Domiciano Vieira, homem surpreendente, porque conseguia disfarçar as suas qualidades de coração e de afetividade até que lhe fizessemos o ultimo exame. Aí então, se revelavam, o que nos comovia e emocionava profundamente. Eram homens sobretudo de carater. E todos orçavam pela mesma medida. Desejaria não citar nomes; faço-o apenas para demonstrar que, nesta sumula como qualidade do ensino que se ministra em qualquer lugar ou época, não se extrema das qualidades dos mestres autênticos. Seja o caso, por exemplo, do Santo Padre Matias, do Colégio Arnaldo, ou do professor inconfundivel que se chamou Azeredo Coutinho. Estudavam-se 14 matérias ou disciplinas numa partição lógica que

até hoje impressiona pela sua simplicidade e eficiência. Ocioso dizer terem sido o Latim, a lingua pátria, e as letras, afinal, o fulcro de toda esta ensinança e aprendizado. Assistimos ao evolvimento atropelado desse tipo de ensino, para o chamado das novas humanidades. Ninguém como nós sabe apreciar as vantagens de ordem prática e imediata da preponderancia atual das matemáticas, fisica, quimica e biologia, sobre aqueloutras disciplinas, centros do sistema educacional de outrora. Todavia, cumpre assinalar, de passagem, a mudança radical de mentalidade que tal preponderancia efetua, somada a outros acidentes, acaso de maior importancia na sensibilidade, ou melhor no modo de encarar a vida, seu sentido e o destino do homem na inteligência dos estudantes de hoje. Podemos, pois, dividir a história do ensino secundário em Belo Horizonte, nesses 50 anos, em duas partes bem nítidas: a 1a. que vai até 1930, pouco mais ou menos, de feição tipicamente literária e humanística, sem contudo, de modo algum, desfazer daquelas disciplinas hoje em moda.

Insistimos catônicamente neste ponto: as matemáticas e as ciências fisicas ou quimicas, há 25 anos passados não eram descuradas como pensam "os novos", apenas não constituiam como hoje o centro principal das nossas cogitações, como por exemplo, o esporte. Elas tiveram os seus adeptos e notáveis, sem que no entanto se proclamasse, a todos os ventos, a ridícula teoria hodierna da suposta superioridade de uma disciplina sobre as outras. O 2o. aspecto do ensino entre nós, na cidade já agora cinquentenária, é muito conhecido para que o analisemos minuciosamente. Digamos apenas, salvo melhor juizo, que a decadência característica das épocas de transição, se infiltrou também neste setor de atividades puramente espirituais, que desejariamos fossem como antes mais do espírito e menos da matéria. De 1930 a nossos dias, acentuou-se, cada vez mais, a preocupação com as coisas de ordem material e prosaica, sofrendo o ensino secundário em Belo Horizonte a influência dessa crise, que não é nossa mas de todo o mundo civilizado.

# Ensino Superior

Eugênio de Freitas Pacheco

Como as demais, esta parte da Instrução Pública de Minas, tambem mereceu das autoridades administrativas, educadores e povo, o melhor do seu esforço e carinho.

O autor deste trabalho nasceu em Juiz de Fora, em 1888. Fez o curso de primeiras letras com sua mãe, que foi professora publica. Estudou preparatórios em Juiz de Fora, Ouro Preto e Belo Horizonte. Formou-se pela Escola Americana do Grambery de Juiz de Fora, em 1908, doutorando-se em Farmácia e Odontologia, seguidamente. Ingressou no magistério público, como diretor de grupo escolar, em 1917, exercendo, atualmente, as funções de inspetor técnico regional do ensino em Minas.

### ESCOLA LIVRE DE DIREITO DE MINAS GERAIS

Foi esse o primeiro estabelecimento de Ensino Superior de Belo Horizonte. Foi fundada aos 4 de Dezembro de 1892, e instalada aos 12 do mesmo mês e ano, na Cidade de Ouro Preto. Foram seus fundadores e primeiros professores os srs. drs.: Conselheiro Afonso Augusto Moreira Pena, Francisco da Veiga, Virgilio de Melo Franco, Camilo de Brito, Francisco Silviano de Almeida Brandão, Levindo Lopes, Sabino Barroso, Teofilo Ribeiro e outros. Foi por iniciativa particular desses notáveis brasileiros, cultos e fortes, que se criou essa grande e útil Instituição do ensino superior. Com a mudança da Capital para Belo Horizonte, transferiu-se para esta cidade a Faculdade de Direito, em 1898, instalando-se, em prédio próprio, em 1900. Por ela passaram, nela se educaram intelectual e civicamente, inúmeros vultos do cenário político-social de Minas e do Brasil, provando cabalmente a grandeza de sua organização e eficiência de seu ensino.

**FACULDADE DE MEDICINA E FARMACIA DE MINAS GERAIS** — Em Julho de 1910, a Associação médico-cirúrgica de Minas, por iniciativa do emérito médico dr. Cicero Ferreira, resolveu a fundar a Faculdade de Medicina. Essa idéia, transformou-se em realização vitoriosa, com a instalação da Faculdade, aos 25 de Junho de 1911, funcionando as suas aulas, transitoriamente, no Palacete Tibau (hoje Guanabara).

na esquina da Avenida Afonso Pena com Espírito Santo. Em abril de 1912, começou a funcionar em prédio próprio. Aos 10 de Janeiro de 1915, conferiu gráu, solenemente, primeira turma de farmacêuticos. Em 20 de Fevereiro de 1918, foi equiparada à Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Daí por diante, graças aos esforços inteligentes de sua diretoria e corpo docente, a Faculdade de Medicina e Farmácia adquiriu fama de estabelecimento modelar. Gozando de inteira confiança pública e do Governo, com Corpo Docente dia a dia selecionado, dispondo de instalações moderníssimas e completas, frequentada por centenas de alunos, vindos de todos os recantos do Brasil, é vivo padrão de glória para Belo Horizonte, para Minas e para o Brasil. Tem sido visitada por vultos nacionais e estrangeiros, que não poupam elogios à sua organização e aos seus métodos de ensino. Inúmeros de seus alunos estão hoje focalizados como notáveis expoentes da medicina brasileira, em seus diversos ramos, o que confirma o renome adquirido.

**ESCOLA DE ENGENHARIA DE BELO HORIZONTE** — Foi fundada aos 21 de Maio de 1911 e equiparada por ato do Ministério da Justiça aos 9 de Março de 1917. Mantém, de acôrdo com a atual lei do Ensino, os cursos de Engenharia Civil, Engenharia Industrial, Química Industrial, Agrimensura, Mecânica Prática e o de Aprendizes e Artífices. Seus professores são quase todos formados pela Escola de Minas, de Ouro Preto e mantém a orientação profícua que adquiriram naquela veterana Escola, que é um padrão de glória para o Brasil. O seu patrimônio eleva-se a mais de 3.000.000 de cruzeiros Tem séde própria e renome destacado como estabelecimento modelo. O seu primeiro diretor foi o Dr. Gonçalves de Souza e a 1ª. turma, em 1916, foi de 9 alunos. O seu atual diretor é o Dr. Mario Werneck de Alencar Lima e sua matrícula atual é de 398 alunos.

**ESCOLA DE ODONTOLOGIA E FARMACIA DE BELO HORIZONTE** — Por iniciativa particular de um núcleo valoroso de farmacêuticos e médicos, foi fundada em Belo Horizonte, aos 3 de Fevereiro de 1907, a Escola de Farmácia e Odontologia de Belo Horizonte, instalando-se na mesma data o Curso de Odontologia. Mais tarde, aos 27 de Agosto de 1911, foi instalado o Curso de Farmácia, que, interrompido durante algum tempo, foi restabelecido aos 27 de Janeiro de 1916. Dessa data em diante, funcionaram ambos os cursos com a máxima regularidade e proveito. Essa Escola foi equiparada aos 20 de Agosto de 1924, já dispondo de instalações suficientes e completas para os dois cursos.

**ESCOLA LIVRE DE ODONTOLOGIA DE MINAS GERAIS** — Criada aos 7 de Janeiro de 1925, funciona em prédio proprio, á Avenida Tocantins, 946. Seu primeiro diretor foi o Dr. Oldack Benjamin, que tambem foi um dos seus fundadores.

**ESCOLA MINEIRA DE AGRONOMIA E VETERINARIA** — Fundada em Julho de 1914, instalou-se em edifício apropriado, com ótimo e amplo campo de demonstração, provida de todas as máquinas e utensílios necessários ao ensino agrícola e veterinário. Esse estabelecimento, que veio sanar grande lacuna, tem a finalidade, altamente patriótica, de educar futuros agricultores, sob os moldes mais adiantados, com ensinamentos completos hauridos nas mais variadas e adiantadas fontes de todo o mundo. Contribui desse modo, enormemente, para o progresso do Brasil, fazendo evoluir um dos setores de máxima utilidade pública — o da agricultura, satisfazendo assim a uma das maiores e mais prementes necessidades — dar à agricultura do Brasil meios de despertar, progredir e tornar-se eficiente. Governo, autoridade e povo, devem se compenetrar de que é imprescindivel amparar, de todos os modos, esse estabelecimento modelar e útil por excelencia, para que ele progrida sempre.

**FACULDADE DE FILOSOFIA** — Fundada aos 21 de Abril de 1939 e autorizada a funcionar aos 5 de Novembro de 1940. Inspecionada desde 1940, foi oficialmente reconhecida aos 26 de Março de 1946, pelo decreto 20.825 havendo-lhe concedido o Governo um patrimônio de 30 milhões de cruzeiros em apólices nominativas, a juros de 5%. A Faculdade de Filosofia mantém 12 cursos: Filosofia, Matemática, Física, Química, História Natural, Ciências Sociais, Linguas e letras clássicas, Linguas e letras neo-latinas, Linguas e letras néo-germânicas, Pedagogia e Didática. Todos esses cursos têm a duração de 3 anos, menos o de Didática, que tem a de 1 ano, por secção especial e complementar dos demais cursos.

A Faculdade de Filosofia de Minas Gerais é uma instituição profundamente útil, já porque consolida e aprimora os conhecimentos gerais adquiridos em outros cursos, como também porque forma professores especializados e capazes.

***

O decreto 24.279 de 22 de Maio de 1934, deu nova orientação ao Ensino Superior, criando as Universidades. Assim, aos 16 de Maio de 1935, o Ministro Capanema aprovou os Estatutos da Universidade de Minas Gerais, pelo decreto nº. 176. Essa unificação das Academias Superiores, em Universidade, sob uma Reitoria Geral, não tira a personalidade jurídica de cada Instituto a ela filiada. Só o futuro poderá afirmar categoricamente as vantagens dessa medida no Brasil.

# FACULDADE DE FILOSOFIA DE MINAS GERAIS

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO — TELEFONE, 2-3359 — BELO HORIZONTE

Dr. Braz Pelegrino, novo diretor da Faculdade de Filosofia

**Histórico**

A Faculdade de Filosofia de Minas Gerais foi fundade em Belo Horizonte, no Colégio Marconi, aos 21 de Abril de 1939, de acordo com o decreto-lei nº. 1.190, de 4 de Abril do mesmo ano, tendo personalidade jurídica e com finalidades exclusivamente culturais, sendo autorizada a funcionar pelo decreto nº. 6.468, de 5 de Novembro de 1940, tendo sido seu Regimento Interno aprovado pelo Conselho Nacional de Educação, aos 10 de Novembro do mesmo ano, parecer nº 264, dessa mesma data.

**Inspeção Federal e patrimônio**

Desde 1940, a Faculdade de Filosofia de Minas Gerais é inspecionada pelo Governo Federal, tendo sido oficialmente reconhecida aos 26 de Março de 1946, pelo decreto nº. 20.825 e pelo decreto nº. 23.841 de 14 de Outubro de 1947.

Pelo decreto-lei nº. 1.954, de 16 de Dezembro de 1946, o Governo do Estado, devidamente autorizado pelo Presidente da República, concedeu à Faculdade de Filosofia de Minas Gerais um patrimônio de trinta milhões de cruzeiros, em apólices nominativas, rendendo juros anuais de cinco por cento.

**Primeira diretoria da Faculdade**

A primeira diretoria da Faculdade de Filosofia de Minas Gerais era composta dos seguintes professores: dr. Artur Versiani Veloso, dr. Braz Pelegrino, dr. Lucio José dos Santos, padre Clovis de Souza e Silva, e Capitão Dr. Lourenço de Oliveira.

**Direção atual**

E', atualmente, diretor da Faculdade de Filosofia de Minas Gerais, o dr. Braz Pelegrino. O dr. Braz Pelegrino nasceu em Pequeri — Mar de Espanha — Estado de Minas Gerais, aos 22 de Agosto de 1896. Fez o seu curso secundário no "Ginásio e Liceu de Cava dei Tirreni", provincia de Salerno, Itália. Formou-se em medicina pela Universidade de Nápoles, onde cursou tambem o "Curso de Higiene". E' docente, de clínica médica, por concurso, na Universidade de Minas Gerais, Faculdade de Medicina, desde 1926, havendo regido interinamente, as cátedras de histologia, clínica neurológica e frenológica, da mesma Faculdade. Foi diretor do Colégio Marconi. Além de ser, atualmente, o diretor da Faculdade de Filosofia de Minas Gerais, é também catedrático de biologia na mesma Faculdade.

# GINASIO SÃO JOSÉ

Rua Bueno Brandão, 151 — Belo Horizonte

**O GINÁSIO SÃO JOSÉ, dirigido pelas Religiosas Escolápias, está situado na rua Bueno Brandão, 151, e foi fundado em 1936, apenas com o curso infantil. Em 1937, passou a ter tambem o curso primário e, em 30 de Setembro de 1942 inaugurou o prédio próprio em que funciona. Em Março de 1943, instalou o Curso Ginasial.**

**A Congregação que dirige o Ginásio S. José é a de "Filhos de Maria", religiosas Escolápias. A fundadora da Congregação foi a Madre Paula Montal, de S. José de Calazans. A Congregação mantem colégios em SANTOS DU-**

**MONT - o Ginásio e Escola Normal São José, e em OLIVEIRA - o Ginásio e Escola Normal Nossa Senhora de Oliveira**

**A superiora geral é a Revma. Madre Maria Pilar de Mingo do Santissimo. A superiora Provincial é a Revma.. Madre Gonzaga de Galdácano da Assunção e a Delegada Provincial no Brasil, é a Revma. Madre Maria Dolores Vallés de São Bento.**

# FACULDADE DE FILOSOFIA DE MINAS GERAIS

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO — TELEFONE, 2-3359 — BELO HORIZONTE

 Dr. Braz Pelegrino, novo diretor da Faculdade de Filosofia 

**Histórico**

A Faculdade de Filosofia de Minas Gerais foi fundade em Belo Horizonte, no Colégio Marconi, aos 21 de Abril de 1939, de acordo com o decreto-lei nº. 1.190, de 4 de Abril do mesmo ano, tendo personalidade jurídica e com finalidades exclusivamente culturais, sendo autorizada a funcionar pelo decreto nº. 6.468, de 5 de Novembro de 1940, tendo sido seu Regimento Interno aprovado pelo Conselho Nacional de Educação, aos 10 de Novembro do mesmo ano, parecer nº 264, dessa mesma data.

**Inspeção Federal e patrimônio**

Desde 1940, a Faculdade de Filosofia de Minas Gerais é inspecionada pelo Governo Federal, tendo sido oficialmente reconhecida aos 26 de Março de 1946, pelo decreto nº. 20.825 e pelo decreto nº. 23.841 de 14 de Outubro de 1947.

Pelo decreto-lei nº. 1.954, de 16 de Dezembro de 1946, o Governo do Estado, devidamente autorizado pelo Presidente da República, concedeu à Faculdade de Filosofia de Minas Gerais um patrimônio de trinta milhões de cruzeiros, em apólices nominativas, rendendo juros anuais de cinco por cento.

**Primeira diretoria da Faculdade**

A primeira diretoria da Faculdade de Filosofia de Minas Gerais era composta dos seguintes professores: dr. Artur Versiani Veloso, dr. Braz Pelegrino, dr. Lucio José dos Santos, padre Clovis de Souza e Silva, e Capitão Dr. Lourenço de Oliveira.

**Direção atual**

E', atualmente, diretor da Faculdade de Filosofia de Minas Gerais, o dr. Braz Pelegrino. O dr. Braz Pelegrino nasceu em Pequeri — Mar de Espanha — Estado de Minas Gerais, aos 22 de Agosto de 1896. Fez o seu curso secundário no "Ginásio e Liceu de Cava dei Tirreni", provincia de Salerno, Itália. Formou-se em medicina pela Universidade de Nápoles, onde cursou tambem o "Curso de Higiene". E' docente, de clínica médica, por concurso, na Universidade de Minas Gerais, Faculdade de Medicina, desde 1926, havendo regido interinamente, as cátedras de histologia, clínica neurológica e frenológica, da mesma Faculdade. Foi diretor do Colégio Marconi. Além de ser, atualmente, o diretor da Faculdade de Filosofia de Minas Gerais, é também catedrático de biologia na mesma Faculdade.

# COLEGIO AFONSO ARINOS

FISCALIZADO PELO GOVERNO FEDERAL

Rua Carangola, 288 - Fone 2-1591 - (Bairro Santo Antônio)

BELO HORIZONTE

**DIRETORES**

**DIRETOR GERAL: Dr. Ferraz de Carvalho**
**DIRETOR TECNICO: Dr. Vanor Ferraz de Carvalho**
**VICE-DIRETOR: Dr. Eleito Soares**

**INSPETORES FEDERAIS** — **Dr. Torquato Orsini de Castro**, **José Novarro**, **Maria Alvares**

**CURSOS:- CIENTIFICO, GINASIAL, NORMAL, ADMISSÃO, e PRIMARIO**

**CORPO DOCENTE:**

PROFESSORES: Dr. Vanor Ferraz de Carvalho, Albino José Dias Moreira Junior, Dr. Eleito Soares, Adolfo Campos Gonçalves, Alberto Lembi, Candido Ubaldo Gonzales, Dr. Edison Vinagre de Andrade, Dr. Odilon Bolivar dos Santos, Dr. Eduardo Afonso de Morais, Dr. Enoek de Moura Soares, José Inocencio dos Santos, Dr. João Inacio da Costa Santos, João F. Ziler, Dr. Edgar Mucio Pinheiro Guimarães, Dr. Wilson Vieira de Gouvêa, Mario Sampaio, Dr. Pedro Janot Pacheco, Euclides Pacheco de Macedo, Cauhi Tomagnini, Dr. Jurandir Navarro Gonzaga, Antonio da Costa Leite, Tasso Ramos de Carvalho, Dr. Taylor Gonçalves de Morais, Sebastião Botelho Nepomuceno, D. Dinorá Ferraz de Carvalho e D. Isabel de Souza Vieira.

EDUCAÇÃO FISICA — 1.º Tenente João Ministerio e D. Jandira de Paiva Alvarenga - aux.

DEPARTAMENTO MEDICO Dr. Odilon Bolivar dos Santos

# GINASIO SÃO JOSÉ

## Rua Bueno Brandão, 151 — Belo Horizonte

**O GINÁSIO SÃO JOSÉ, dirigido pelas Religiosas Escolápias, está situado na rua Bueno Brandão, 151, e foi fundado em 1936, apenas com o curso infantil. Em 1937, passou a ter tambem o curso primário e, em 30 de Setembro de 1942 inaugurou o prédio próprio em que funciona. Em Março de 1943, instalou o Gurso Ginasial.**

**A Congregação que dirige o Ginásio S. José é a de "Filhos de Maria", religiosas Escolápias. A fundadora da Congregação foi a Madre Paula Montal, de S. José de Calazans. A Congregação mantem colégios em SANTOS DU-**

**MONT - o Ginásio e Escola Normal São José, e em OLIVEIRA - o Ginásio e Escola Normal Nossa Senhora de Oliveira. A superiora geral é a Revma. Madre Maria Pilar de Mingo do Santissimo. A superiora Provincial é a Revma.. Madre Gonzaga de Galdácano da Assunção e a Delegada Provincial no Brasil, é a Revma. Madre Maria Dolores Vallés de São Bento.**

# COLÈGIO SANTA MARIA

## Congregação das Irmãs Dominicanas do Santo Rosário

**(de Sèvres)**

Entre os estabelecimentos de ensino - com séde em Belo Horizonte — ocupa lugar de destaque o Colégio Santa Maria dirigido pelas religiosas dominicanas, do Santo Rosário de Sévres.

Fundado em 1903, por instantes convites dos srs. Barão do Rio Branco, então Ministro das Relações Exteriores, e do dr. Pais de Carvalho, Presidente do Pará, teve como primeira Diretora a Revda. Mère Colombe de Jésus, que viera da França com o primeiro grupo de Religiosas (Mère Marie Pauline, Mere Marie Gabrielle e Mére Jeanne du Rosaire).

Acolhidas pela família dr. Antonio Olinto dos Santos Pires, que lhes pôs à disposição o prédio de sua residência, hoje demolido, aí a 20 de julho, abriram suas aulas, com 24 alunas externas, filhas das principais famílias da nova capital mineira.

Vista interna do Colégio

A esse grupo, logo se juntaram diversas externas.

Lançadas carinhosamente as primeiras sementes, foi crescendo a árvore, não sem sacrifícios das generosas Irmãs fundadoras, mas sempre com as bençãos especiais de Maria Santíssima, protetora do estabelecimento. Tão grande foi o desenvolvimento do Colégio que, em pouco tempo, aquele prédio tornou-se insuficiente para conter o numero sempre crescente de alunas.

As Religiosas transferiram-se para o Palacete do Conde de Santa Marinha e, em seguida, construiram, no aprazivel bairro da Floresta, o prédio que ainda hoje ocupam, porém, bastante aumentado, de modo a corresponder às exigências atuais.

Numerosíssimas são as alunas que aí, desde então, concluiram o curso, levando a seus lares a sólida formação cristã, que constitui a base orientadora de uma vida util à Igreja e á sociedade.

Em 1911, desejando estender sua dedicação apostólica ás pobrezinhasdo bairro, as religiosas dominicanas abriram a escola gratuita Santa Catarina, que até hoje mantêm, com frequência sempre numerosa. A essas alunas são distribuidos, duas vezes por ano, vestidos, brinquedos e diáriamente, substanciosa merenda.

Em 1931, o Colégio solicitou e obteve inspeção preliminar, e, a 27 de abril de 1936, inspeção permanente, pelo decreto 775.

Em 1938, tomou parte na "Maratona Intelectual", tendo sido classificado em 1°. lugar. Nesse certame, 5 alunas foram premiadas pelo Governo Federal e muitas outras, pelo Governo Estadual.

A 15 de março de 1944, fundou a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, reconhecida hoje pelo Governo Federal.

Vem pois, com as bençãos de Deus e com geral simpatia e amizade da Família Mineira, exercendo suas atividades, cujo objetivo é proporcionar á infância e à mocidade femininas, perfeita educação religiosa, moral, intelectual e artística.

Capela do Colégio

**Data da Fundação - 20 de junho de 1903**
**Primeira Diretora -- Mére Colombe de Jesus**
**Número de alunas com que iniciou -- 24 alunas**
**Número de alunas que concluiram o curso desde a fundação -- 1680 alunas**
**Número de alunas matriculadas em 1947:**

| | |
|---|---|
| Faculdade, Colégio e Ginásio | 434 |
| Admissão e primário | 200 |
| Escola Santa Catarina (meninas pobres, gratúitas) | 120 |

**Nome da atual Diretora: Irmã Maria Tomaz de Oliveira Machado**

**Número de professores: 42, entre os quais 23 são religiosas do estabelecimento**

**Número de inspetores: 3, um da Faculdade e 2 do Colégio e Ginásio**

**Organização: Até o ano de 1944, internato e externato. A partir de 1945, externato.**

# SOCIEDADE BRASILEIRA DE CULTURA INGLESA

AVENIDA AFONSO PENA, 952 - 2.º ANDAR
BELO HORIZONTE

O "Conselho Britanico de Londres" é a organização responsavel pelo intercambio cultural e cie ufico entre a Inglaterra e outros paises e tem como representante no Brasil o sr. W.R.L. Wickam, O.B.E.

O Conselho realiza sua ação no Brasil, através das Sociedades Brasileiras de Cultura Inglesa, já instaladas no Brasil. A de Belo Horizonte foi fundada em 1941, havendo similares no Rio de Janeiro, São Paulo, Santos e Curitiba. Existe também uma Sociedade Anglo-Brasileira em Londres. O sucesso do trabalho do Conselho Britanico no Brasil ficou patente com a assinatura de um convênio cultural entre o Brasil e a Inglaterra, em abril de 1947.

A Cultura Inglesa em Belo Horizonte realiza seu trabalho cultural em diversos setores: — Organiza classes para o ensino de lingua inglesa e constitui centro para os exames de inglês da Universidade de Cambridge, Inglaterra. Possui uma biblioteca de 3.000 volumes e tem assinaturas de periódicos ingleses, culturais e cientificos. São proporcionados aos sócios frequentes conferências e exibições de filmes, exposições e concertos musicais. Há também intercambio de informações culturais e científicas entre o Brasil e a Inglaterra e ainda visitas á ultima, de técnicos brasileiros. Nesse trabalho essencial e inestimável de fortalecer laços de amizade e promover intercambio de conhecimentos entre o Brasil e a Inglaterra, a Sociedade conta com o apôio oficial da Universidade e de figuras representativas de Belo Horizonte.

Sob a presidência do Dr. Abgar Renault, conhecido expoente das culturas brasileiras e inglesas, espera a Sociedade tomar uma parte mais ativa na vida cultural e social da cidade, que agora celebra, com brilhantismo, o seu cinquentenário.

# PARTE VI

# Govêrno

VI Este capítulo não mereceu menor atenção que os demais, para "Revista Social Trabalhista". Govêrno é a expressão de um povo em todas as suas atividades e daí ser o Govêrno, para os belorizontinos, o marco inicial de sua marcha progressista. Tivemos o cuidado de não criticar atos de governantes, porque foi nosso "desideratum" fotografar os primeiros 50 anos de vida da cidade e não estudar-lhe os motivos; a crítica — construtiva ou demolidora — deve ser feita por historiadores e não por fotógrafos. Nosso objetivo, com esta edição especial, foi marcar o aniversário de Belo Horizonte, vaga e despretenciosamente, mas com carinho e cuidado, sem interrogar quais os obreiros de maior concurso, nem os empreendimentos mais meritórios.

Um regato serpenteando tranquilamente, entre grossos jequitibás, motiva romantismo, entusiasma um pintor, inspira um poeta: é a vida mansa das povoações mineiras, acenando felicidade na monotonia de sua existência singela. Um rio caudaloso, marginado de pantanais ou florestas, correndo em despenhadeiros nas cachoeiras barulhentas ou repousando na quietude de larguras imensuráveis, recebendo água límpida de nascentes próximas ou enxurradas lamacentas de tempestades nervosas, motiva produção agrícola nas suas margens fecundadas pelas bactérias e pelos detritos, entusiasma o engenheiro no aproveitamento da sua força hidráulica, inspira o homem nas grandes realizações em que se harmonizam o espírito e a força: é a vida febril da metrópole, exibindo o estandarte da vitória na eloquência dos seus triunfos diuturnos.

O Govêrno, pelos seus três poderes atuais e no que dantes representava a administração pública, foi sempre a alavanca que removeu os obstáculos para o engrandecimento local; foi sempre o promotor de realizações felizes ou o esteio em que se apoiaram inspirações geniais; foi sempre o mágico transformista que conseguiu Belo Horizonte — metrópole-mocidade — gerada na Curral del Rei inexpressiva.

A todos os que governaram Belo Horizonte, indistintamente, deve a cidade um pouco de seu progresso ou o muito de suas realizações. E' a razão de lembrarmos os nomes, um por um, dos governantes que aqui viviam nos seus dias de poder público, para que as futuras gerações guardem-nos carinhosamente. Todos participaram da vida de Belo Horizonte e contribuiram para o seu progresso, tornando-se credores do seu respeito e da sua admiração.

Aos que já morreram, a saudade de Belo Horizonte.

Aos que ainda vivem, a confiança dos belorizontinos.

# Govêrno de Minas Gerais

## BRASIL COLÔNIA

Primitivamente, o territorio do atual Estado de Minas Gerais, fazia parte das Capitanías de Porto Seguro, Ilhéos, Espirito Santo, Paraiba do Sul e São Vicente. Depois passou a fazer parte da Capitanía das Minas Gerais, formada dos territorios do Rio, São Paulo e Minas Gerais. Remonta á data de 9 de Novembro de 1709, o primeiro esbôço de govêrno de Minas, com a resolução do govêrno português de separar o territorio do Rio do de Minas e São Paulo. O seu primeiro governador foi Antonio de Albuquerque, e as primeiras vilas de Minas foram: RIBEIRÃO DO CARMO, fundada em 4 de julho, OURO PRETO, fundada em 8 de julho e SABARA', fundada em 17 de julho, todas três, no ano de 1711.

Iniciava-se, assim, uma nova éra para a Capitanía de Minas Gerais, havendo já um govêrno local, em que o povo pudesse ver um representante e um defensor, ao qual podia fazer chegar a manifestação de sua vontade. Esse govêrno local era exercido pelas "Juntas", formadas por representantes das Camaras das três Vilas acima, que muitas vezes chegaram a resistir, de frente, á vontade e ao arbítrio dos governadores. A 21 de Fevereiro de 1720, foi publicada a Carta Régia, que separava São Paulo de Minas Gerais, vindo a seguir (2 de Dezembro de 1720) o alvará que constituiu a Capitanía de Minas Gerais.

Foi primeiro governador de Minas, D. Lourenço de Almeida, que tomou posse em 13 de Agosto de 1721.

Até a proclamação da Independência do Brasil, governaram Minas:

— D. André de Melo e Castro, conde das Galveas (1732);

— Gomes Freire de Andrade, conde de Bobadela (1735);

— General Luiz Diogo Lobo da Silva (1763);

— José Luiz de Menezes Abranches, conde de Valadares (1768);

— Antonio Carlos Soares de Menezes (1773);

— Antonio José de Noronha (1775);

— D. Rodrigo José de Menezes (1780);

— Luiz da Cunha Menezes (1783);

— Luiz Antonio Furtado de Mendonça, visconde de Barbacena (1788);

— Bernardo José de Lorena (1804);

— Pedro Xavier de Ataide e Melo (1810);

— Francisco de Assis Mascarenhas (1814);

— D. Manuel de Portugal e Castro (1822).

Nessa época, as Capitanias foram transformadas em provincias. A 20 de Setembro de 1821, foi eleita uma Junta Provisória, composta de dez membros, sendo presidente da mesma, D. Manoel de Portugal e Castro. A 23 de março de 1822, foi promulgado decreto do Príncipe Regente, dissolvendo aquela Junta e mandando proceder a nova eleição, que se realizou em 20 de Maio de 1822 (segunda Junta, composta de sete membros).

## BRASIL IMPÉRIO

O primeiro governador de Minas, após a Independência do Brasil, foi o Dr. José Teixeira da Fonseca Vasconcelos, nomeado a 29 de Fevereiro de 1824. Até o advento da República, foram governadores de Minas Gerais:

Manoel Antonio Galvão, Manoel Inacio de Sousa Melo, Bernardo Jacinto da Fonseca, Quintiliano José da Silva e o último, o visconde de Ibituruna.

## BRASIL REPÚBLICA

Logo depois de instalado o Govêrno Provisório do Marechal Deodoro da Fonseca, veio a Minas o Dr. Antonio Feliciano dos Santos, como seu preposto, para inaugurar oficialmente, em Minas, a República, entregando a 17 de Novembro de 1889, o govêrno do Estado ao Dr. Antonio Olinto dos Santos Pires, por estar ausente o Dr. José Cesario de Faria Alvim, que havia sido nomeado governador.

Dando-se nova ausência do Dr. Cesario Alvim, depois de haver assumido o govêrno, ocupou transitoriamente a presidência de Minas o Dr. Antonio Augusto de Lima, nomeado pelo Marechal Deodoro, em 14 de Março de 1891.

A 15 de Junho de 1891, foi eleito o primeiro presidente constitucional de Minas, Dr. José Cesario de Faria Alvim, que esteve no govêrno até 12 de Abril de 1892, ocasião em que, tendo renunciado ao cargo, passou a governar o Estado o vice-presidente Dr. Eduardo Ernesto da Gama Cerqueira. Nesse govêrno, a 15 de Abril de 1892, foi instalada a Imprensa Oficial de Minas, que havia sido criada por decreto de 6 de Novembro de 1891, do então presidente Cesario Alvim.

# EDIFÍCIO DANTÉS

UMA DAS MARAVILHAS ARQUITETÔNICAS DE BELO HORIZONTE

Avenida Amazonas n.º 481 — 1.º andar — Telefone 2-7740

Belo Horizonte — Minas

# Govêrno de Minas Gerais

## BRASIL COLÔNIA

Primitivamente, o territorio do atual Estado de Minas Gerais, fazia parte das Capitanías de Porto Seguro, Ilhéos, Espirito Santo, Paraiba do Sul e São Vicente. Depois passou a fazer parte da Capitanía das Minas Gerais, formada dos territorios do Rio, São Paulo e Minas Gerais. Remonta á data de 9 de Novembro de 1709, o primeiro esbôço de govêrno de Minas, com a resolução do govêrno português de separar o territorio do Rio do de Minas e São Paulo. O seu primeiro governador foi Antonio de Albuquerque, e as primeiras vilas de Minas foram: RIBEIRÃO DO CARMO, fundada em 4 de julho, OURO PRETO, fundada em 8 de julho e SABARA', fundada em 17 julho, todas três, no ano de 1711.

Iniciava-se, assim, uma nova éra para a Capitanía de Minas Gerais, havendo já um govêrno local, em que o povo pudesse ver um representante e um defensor, ao qual podia fazer chegar a manifestação de sua vontade. Esse govêrno local era exercido pelas "Juntas", formadas por representantes das Camaras das três Vilas acima, que muitas vezes chegaram a resistir, de frente, á vontade e ao arbítrio dos governadores. A 21 de Fevereiro de 1720, foi publicada a Carta Régia, que separava São Paulo de Minas Gerais, vindo a seguir (2 de Dezembro de 1720) o alvará que constituiu a Capitanía de Minas Gerais.

Foi primeiro governador de Minas, D. Lourenço de Almeida, que tomou posse em 13 de Agosto de 1721.

Até a proclamação da Independência do Brasil, governaram Minas:

— D. André de Melo e Castro, conde das Galveas (1732);
— Gomes Freire de Andrade, conde de Bobadela (1735);
— General Luiz Diogo Lobo da Silva (1763);
— José Luiz de Menezes Abranches, conde de Valadares (1768);
— Antonio Carlos Soares de Menezes (1773);
— Antonio José de Noronha (1775);
— D. Rodrigo José de Menezes (1780);
— Luiz da Cunha Menezes (1783);
— Luiz Antonio Furtado de Mendonça, visconde de Barbacena (1788);
— Bernardo José de Lorena (1804);
— Pedro Xavier de Ataide e Melo (1810);
— Francisco de Assis Mascarenhas (1814);
— D. Manuel de Portugal e Castro (1822).

Nessa época, as Capitanias foram transformadas em províncias. A 20 de Setembro de 1821, foi eleita uma Junta Provisória, composta de dez membros, sendo presidente da mesma, D. Manoel de Portugal e Castro. A 23 de março de 1822, foi promulgado decreto do Principe Regente, dissolvendo aquela Junta e mandando proceder a nova eleição, que se realizou em 20 de Maio de 1822 (segunda Junta, composta de sete membros).

## BRASIL IMPÉRIO

O primeiro governador de Minas, após a Independência do Brasil, foi o Dr. José Teixeira da Fonseca Vasconcelos, nomeado a 29 de Fevereiro de 1824. Até o advento da República, foram governadores de Minas Gerais:

Manoel Antonio Galvão, Manoel Inacio de Sousa Melo, Bernardo Jacinto da Fonseca, Quintiliano José da Silva e o último, o visconde de Ibituruna.

## BRASIL REPÚBLICA

Logo depois de instalado o Govêrno Provisório do Marechal Deodoro da Fonseca, veio a Minas o Dr. Antonio Feliciano dos Santos, como seu preposto, para inaugurar oficialmente, em Minas, a República, entregando a 17 de Novembro de 1889, o govêrno do Estado ao Dr. Antonio Olinto dos Santos Pires, por estar ausente o Dr. José Cesario de Faria Alvim, que havia sido nomeado governador.

Dando-se nova ausência do Dr. Cesario Alvim, depois de haver assumido o govêrno, ocupou transitoriamente a presidência de Minas o Dr. Antonio Augusto de Lima, nomeado pelo Marechal Deodoro, em 14 de Março de 1891.

A 15 de Junho de 1891, foi eleito o primeiro presidente constitucional de Minas, Dr. José Cesario de Faria Alvim, que esteve no govêrno até 12 de Abril de 1892, ocasião em que, tendo renunciado ao cargo, passou a governar o Estado o vice-presidente Dr. Eduardo Ernesto da Gama Cerqueira. Nesse govêrno, a 15 de Abril de 1892, foi instalada a Imprensa Oficial de Minas, que havia sido criada por decreto de 6 de Novembro de 1891, do então presidente Cesario Alvim.

Com a renúncia de Cesario Alvim, foi eleito presidente do Estado o Dr. Afonso Augusto Moreira Pena, que exerceu o cargo até 1894. A seguir, foram presidentes de Minas: Dr. Crispim Jaques Bias Fortes, em cujo govêrno foi feita a mudança da Capital, de Ouro Preto para Belo Horizonte; exerceu a presidência de 1894 a 1898.

Dr. Francisco Silviano de Almeida Brandão, que presidiu o Estado de 1898 a 1901, ano em que faleceu. Com o falecimento do Dr. Silviano Brandão, o Dr. Francisco Antonio de Sales governou Minas de 1902 a 1906.

Dr. João Pinheiro da Silva, que exerceu o govêrno de 1906 até 1908, ano em que faleceu.

Dr. Wenceslau Braz Pereira Gomes, governou o Estado no período de 1908 a 1910.

Julio Bueno Brandão, presidiu o Estado de 1910 a 1914.

Dr. Delfim Moreira da Costa Ribeiro, que governou o Estado no período de 1914 a 1918.

Dr. Artur da Silva Bernardes, que presidiu o Estado no período de 1918 a 1922.

Dr. Raul Soares de Moura, cujo govêrno durou de 1922 a 1924, tendo falecido nesse ano.

Dr. Fernando de Melo Viana, governou de 1924 a 1926.

Dr. Antonio Carlos Ribeiro de Andrada presidiu o Estado de 1926 a 1930.

Dr. Olegario Dias Maciel, que governou de 1930 a 1933, tendo falecido nesse ano. Substituiu-o o Dr. Gustavo Capanema, interinamente.

Dr. Gustavo Capanema, que governou durante pouco tempo, em 1933.

Dr. Benedito Valadares Ribeiro, que governou desde 1933 até 1945.

Dr. Nisio Batista de Oliveira governou de 4-11-45 a 3-2-46.

Dr. João Tavares Corrêa Beraldo governou de 4-2-46 a 13-8-46.

Dr. Julio Ferreira de Carvalho governou de 14-8-46 a 16-11-46.

Dr. Noraldino Lima governou de 17-11-46 a 20-12-46.

Dr. Alcides Lins governou de 21-12-46 a 18-3-47.

Dr. Milton Soares Campos, eleito em 19-1-47 e empossado em 19 de Março de 1947. Governador do Estado de Minas Gerais quando BELO HORIZONTE completou 50 anos.

## GOVERNO MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE

Belo Horizonte teve, desde a inauguração da Capital até hoje, 29 prefeitos, sendo 23 efetivos e 6 interinos. A Capital deve a todos eles, muito do seu progresso atual, pois a ação administrativa dos prefeitos foi ininterrupta e zelosa, nesses 50 anos de sua vida. E' pois ato de comezinha justiça que cada um deles, principalmente os efetivos, tenham seus nomes incritos nas páginas gloriosas da história brilhante da evolução assombrosa de Belo Horizonte nesses 50 anos.

Damos a seguir, a relação completa dos Prefeitos da Capital:

1) Dr. Adalberto Ferraz da Luz, efetivo, de .. 29-12-1897 a 7-9-98.

2) Dr. Americo Werneck (interino), de 9-9-1898 a 27-10-1898.

3) Dr. Wenceslau Braz Pereira Gomes (interino) de 27-10-1898 a 31-1 1899.

4) Dr. Francisco Antonio de Sales (efetivo), de 1-2-99 a 2-9-99.

5) Dr. Bernardo Pinto Monteiro (efetivo), de . 12-9-99 a 7-9-1902.

6) Cel. Francisco Bressane (efetivo), de 7-9-902 a 28-10-905.

7) Dr. Cicero Ferreira (interino), de 20-4-905 a 10-5-905.

8) Dr. Antonio Carlos Ribeiro de Andrada (efetivo), de 30-10-905 a 7-9-1906.

9) Dr. Delfim Moreira (interino), alguns dias.

10) Dr. Benjamin Jacob (efetivo), de 7-9-1906 a 10-6-1909.

11) Dr. Benjamin Franklin Silviano Brandão (efetivo), de 16-4-1909 a 7-9-1910.

12) Dr. Olinto Meireles (efetivo), de 9-9-1910 a 7-9-1914.

13) Dr. Cornelio Vaz de Melo (efetivo), de .. 7-9-1914 a 7-9-1918.

14) Dr. Afonso Vaz de Melo (efetivo), de .... 8-9-1918 a 7-9-1922.

15) Dr. Flavio Fernandes dos Santos (efetivo), de 7-9-1922 a 7-9-1926.

16) Dr. Francisco Alvares da Silva Campos (interino), de 7-9-1926 a 16-10-1926.

17) Dr. Cristiano Monteiro Machado (efetivo), de 16-11-1926 a 28-11-1929.

18) Dr. Alcides Lins (efetivo), de 28-11-1929 a 7-9-1930.

19) Dr. Luiz Gonçalves Pena (efetivo), de 7-9--1930 a 18-12-1932.

20) Dr. Otavio Pena (interino), de 22-12-1932 a 15-12-1933.

21) Dr. José Soares de Matos (efetivo), de .. 15-12-1933 a 8-4-1935.

22) Dr. Otacilio Negrão de Lima (efetivo), de 8-4-1935 a 18-4-38.

23) Dr. José Osvaldo de Araujo (efetivo), de 18-4-1938 a 18-4-40.

24) Dr. Juscelino Kubitschek de Oliveira (efetivo), de 1940 a 1945.

25) Dr. João Gusman Junior (efetivo), de ... 7-2-1945 a 4-2-1946.

26) Dr. Pedro Laborne Tavares (efetivo), de 7-2-1946 a 16-8-46.

27) Dr. Gumercindo do Couto e Silva (efetivo), de 16-8-1946 a 26-12-1946.

28) Dr. João Franzen de Lima (efetivo), de 21-3-947 a 12-12-47.

29) Dr. Octacílio Negrão de Lima. Foi o primeiro prefeito eleito pelo povo de Belo Horizonte, em 1947, tomando posse precisamente quando BELO HORIZONTE COMPLETOU 50 ANOS.

# Govêrno atual e seus secretários

Dr. Milton Soares Campos -- Governador do Estado

## DR. MILTON SOARES CAMPOS - Governador

Nasceu em Ponte Nova, em 1900, filho do Dr. Francisco Rodrigues Campos e de D. Regina Soares Campos. Estudou primeiras letras em Ponte Nova e Viçosa. Veio, ainda menino, para Belo Horizonte, onde cursou o Instituto Claret. Concluiu o curso de preparatórios em Leopoldina. Formou-se em Direito pela Faculdade de Belo Horizonte, em 1922, tendo sido orador da turma. Quando estudante, foi funcionário da Rede Mineira de Viação. Depois de formado, foi nomeado promotor de justiça da Comarca de Mocóca, em São Paulo, mas não aceitou a investidura, preferindo iniciar a sua carreira como advogado em Minas, em Dores da Boa Esperança, onde esteve por alguns anos. Nomeado advogado geral do Estado em 1932, e em 1934 membro do Conselho Consultivo do Estado. Fez parte da Comissão de elaboração do projeto da Constituição Mineira, de 1935.

Eleito deputado estadual em 1934. Foi advogado do Estado na questão de limites, tendo solucionado a velha pendência entre Minas e São Paulo. Dissolvida a Assembléia pelo golpe de Estado de Novembro de 1937, voltou às lides de advogado. Foi advogado da Caixa Econômica até 1944, tendo sido exonerado desse cargo por ter assinado o Manifesto Mineiro. Indicado e nomeado desembargador porv oto unânime do Tribunal, recusou essa alta investidura. Foi fundador, secretário e presidente da Ordem dos Advogados do Brasil, em Minas. E' catedrático da Faculdade de Filosofia de Minas Gerais. Foi deputado federal à Assembléia Constituinte Nacional.

**DR. JOSE' RIBEIRO PENA** — Vice-Governador do Estado.

Nasceu em Itapecerica aos 4 de Agosto de 1900. Fez seu curso de humanidades no ginásio Sto. Antonio, de S. João Del Rei e Colégio Estadual desta Capital. Formou-se em Direito pela Faculdade desta Capital em 1936. Advogou primeiramente em Belo Horizonte, depois em sua terra natal (Itapecerica), depois novamente em Belo Horizonte; foi chefe dos serviços jurídicos da Rêde Mineira em 1944, foi consultor jurídico do Banco Mineiro da Produção e membro do Conselho Penitenciário.

O seu primeiro cargo eletivo foi o de vereador e "leader" da bancada em Itapecerica, em 1936. Foi advogado do Estado na vaga do Dr. Agenor de Sena. Foi Deputado Estadual em 1947, "leader" da bancada, membro da Comissão Constitucional; membro do Conselho da Ordem do Advogados em 1947. Eleito Vice-Governador do Estado, pela Assembléia Legislativa em Julho de 1947.

**DR. PEDRO ALEIXO** — Secretário do Interior

Nasceu no Município de Mariana, em agosto de 1901. Estudou no Colégio Malheiros em Ouro Preto; fez o curso de preparatórios, parte em Ouro Preto e final em Belo Horizonte, diplomando-se em 1922. Exerceu a profissão de advogado desde 1923. Em 1927 foi eleito membro do Conselho Deliberativo do Estado, tendo sido o candidato mais votado. Em 1928 fundou o "Estado de Minas", juntamente com Juscelino Barbosa e Alvaro Pimentel. Em 1929 passou a fazer parte do professorado da Faculdade de Direito, como livre docente da cadeira de Direito Penal. Em 1931 foi nomeado membro do Conselho Consultivo do Estado, tendo sido secretário e presidente do mesmo. Em 1933 foi eleito deputado à Assembléia Nacional, onde foi membro da Comissão de Constituição e Justiça, "leader" da maioria, e finalmente em 1937, escolhido para Presidente da Assembléia. Em 1938 foi presidente do Instituto da Ordem dos Advogados em Minas. Em Maio de 1938, foi eleito presidente do Banco Hipotecário e Agricola de Minas, de onde saiu, em Novembro de 1943. Foi presidente do diretório da União Democrática Nacional.

**DR. JOSE' DE MAGALHÃES PINTO** — Secretário das Finanças.

Nasceu em Santo Antonio do Monte, em Junho de 1909. Fez o curso primário em Arcos, o curso secundário na Academia do Comércio de Juiz de Fora, onde se diplomou em Ciências Econômicas em 1923. Iniciou o curso de direito em Belo Horizonte, terminando-o no Rio de Janeiro. Foi funcionário do Banco Hipotecário e do Banco da Lavoura, onde galgou todos os postos, até o de diretor, que exerceu por vários anos. Foi eleito deputado à Assembléia Constituinte. Foi presidente da Associação Comercial de Minas Gerais de 1938 a 1939. Foi fundador e presidente da Federação do Comércio de Minas. Era diretor superitendente do Banco Nacional de Minas Gerais, afastando-se desse cargo para se empossar no de Secretário das Finanças.

**DR. AMERICO RENÉ GIANETTI** — Secretário da Agricultura, Indústria, Comércio e Trabalho.

Nasceu no Município de Rosário, no Estado do Rio Grande do Sul, em abril de 1896. Veio para Belo Horizonte, ainda criança, tendo feito seus estudos secundários no Colégio Arnaldo e no Instituto Claret desta Capital, concluindo os preparatórios em Ouro Preto. Formou-se em engenharia civil e de minas, pela Escola de Minas de Ouro Preto, em 1923. Começou suas atividades industriais, ainda estudante, ao lado de seu pai. Foi engenheiro-chefe da Usina Siderúrgica de Rio Acima. Transferiu-se para Belo Horizonte em 1928, dedicando-se á construção de estradas. Construiu as rodovias, de Belo Horizonte ao Rio, Itabirito a Barbacena, Belo Horizonte a São Paulo, etc. Concluido esse ciclo de trabalhos, em 1933, empreendeu uma viagem de estudos à Europa, onde esteve seis meses. De volta, organizou a sua atividade industrial em Minas, fundando a S/A Metalúrgica S. Antonio, Fábrica de Papel Cruzeiro S/A, Cerâmica S. Antonio, Eletro-Química Brasileira S/A, Imobiliária Mineira S.A. e Cia. Mineira de Estradas e Construções. Instalou a indústria de alumínio no Brasil, já funcionando, com fábrica em Saramenha, arredores de Ouro Preto. Foi presidente da Federação das Indústrias de Minas Gerais, secretário da Cooperativa Nacional de Industrias, membro do Conselho Federal do Comércio Exterior, membro da Comissão de Planejamento Econômico Nacional e ocupou ainda diversos postos de direção em várias sociedades.

**DR. JOSÉ RODRIGUES SEABRA** — Secretário da Viação e Obras Públicas.

Nasceu em Niterói, no Estado do Rio, em 10 de Setembro de 1896. Fez o curso ginasial no Colégio Abilio, de Niterói. Em 1913 prestou concurso de admissão á Escola Politécnica do Rio. Em 1914 transferiu-se para o Instituto Eletro-técnico de Itajubá, terminando o curso, com brilho, em 1917. Em 1918 seguiu para os Estados Unidos, tendo cursado as Universidades de Westinghouse, de East Pittsburg, em 1919 e 1920. Regressando ao Brasil em 1921, assumiu a cadeira de eletro-técnica do Instituto de Itajubá. Foi diretor do Instituto de 1924 a 1926. Em 1932 foi nomeado Prefeito de Itajubá, cargo que exerceu até 1934, quando foi eleito deputado à Constituinte Mineira. Em 1936 foi eleito vice-presidente da Assembléia Legislativa Mineira, exercendo as funções até Novembro de 1937.

Afastado da política até 1945, dedicou-se à reorganização do Ginásio de Itajubá, tendo, ainda, organizado a Rádio Difusora de Itajubá. Em 1945 foi elei-

Dr. Otacílio Negrão de Lima -- Prefeito eleito em 1947

to deputado federal. E' um técnico de valor e já tem trabalhos de relêvo em sua vida funcional.

**DR. MARIO AUGUSTO CALDEIRA BRANT** — Secretário da Educação.

Nasceu em Diamantina, a 15 de Dezembro de 1876. Estudou no Seminário de Diamantina e em colégios do Rio de Janeiro, completando os preparatórios em Barbacena. Formou-se em Direito em São Paulo, em Dezembro de 1898. Trabalhou no jornalismo e foi promotor em Diamantina. Esteve na Europa e nos Estados Unidos; de volta, passou a residir no Rio. Foi deputado estadual. Escreveu "Viagens a Buenos Aires" e "Catecismo Cívico". Foi deputado federal. Foi Secretário das Finanças de Minas no Governo de Raul Soares. Foi diretor do Banco do Brasil. Em 1934 foi novamente eleito deputado federal, permanecendo na Câmara até 1937. Novamente deputado federal em 1946 e finalmente Secretário da Educação no Governo atual.

**DR. FAUSTO SOARES ALVIM** — Diretor da Imprensa Oficial.

Nasceu em Angustura, município de Além Paraíba, a 10 de Março de 1899. Iniciou o seu curso ginasial em Ubá, no Ginásio São José, terminando-o em Leopoldina. Cursou com grande brilho a Faculdade de Direito de Belo Horizonte, onde se bacharelou em 1923, tendo sido o orador da turma. Foi advogado em Divinópolis, tendo sido depois administrador de uma das fazendas de seu pai, na Zona da Mata. Em 1930, foi a convite do Dr. Olegário Maciel, o prefeito de Araxá, exercendo o cargo até 1940. Sua gestão nessa prefeitura foi marcada por iniciativas e realizações de alto merito, muito realçando aquela estância. Foi presidente do Instituto dos Comerciarios e nesse cargo realizou notável obra de fundo social e benemerência.

**DR. J. C. CAMPOS CRISTO** — Chefe de Polícia.

Nasceu em Belo Horizonte, em Dezembro de 1902. Iniciou o curos de humanidades no Colégio Anglo-Mineiro de Belo Horizonte e no Colégio Arnaldo, concluindo-o em Ouro Preto. Fez também o Curso da Escola Militar de Realengo, terminando-o em 1922. Foi ajudante de ordens do General Aché, e serviu às ordens do General Gamelin que chefiou a Missão Militar Francesa no Brasil. Foi ajudante de ordens do Ministro da Guerra, General Setembrino de Carvalho. Formou-se em Di-

Vereadores à Camara Municipal de Belo Horizonte por ocasião de seu cinquentenário

reito pela Faculdade do Rio de Janeiro, em 1928. Tomou parte ativa no movimento revolucionário de 1930. Reformou-se em 1938, iniciando a sua carreira civil, como advogado, nessa época. E' portador da medalha de mérito militar.

### GOVERNO MUNICIPAL ATUAL (PREFEITO E VEREADORES).

**Dr. Otacilio Negrão de Lima**. Prefeito eleito em 1947.

Nasceu em Lavras, em 8 de Abril de 1897. Cursou o Ginásio Mineiro desta Capital e formou-se em engenharia pela Escola de Belo Horizonte.

Dirigiu os serviços de iluminação pública de Nepomuceno; terminados esses, veio para Belo Horizonte, contratado como engenheiro do Estado; deixou esse cargo, como engenheiro de 1ª. classe, para ocupar o lugar de Chefe do Cadastro da Prefeitura. Nessa Repartição, ocupou os cargos de engenheiro auxiliar, diretor da Repartição de Aguas e Esgotos e Chefe dos Serviços de Abastecimento de Aguas da Capital. Retirou-se da Prefeitura em 1930, para dedicar-se ao serviço de construções. Em 1931, foi nomeado comandante do Serviço Auxiliar da Força Pública do Estado, de onde se demitiu em Novembro de 1932, para voltar à sua atividade profissional. Foi eleito deputado à Constituinte Mineira de 1934. Em 8 de Abril de 1935, foi nomeado prefeito da Capital, exercendo esse cargo até 1938. Foi o primeiro Ministro do Trabalho no govêrno do General Eurico Gaspar Dutra. Depois, eleito à Assembléia Constituinte de Minas, em 1947, colaborou na feitura da Constituição. Eleito Prefeito de Belo Horizonte em 1947 — primeiras eleições havidas para esse cargo — tomou posse quando a cidade comemorava o seu cinquentenário, em 12 de Dezembro de 1947.

### VEREADORES A' CAMARA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE, POR OCASIÃO DO SEU CINQUENTENARIO

Alfredo Martini
Alvaro Celso da Trindade
Amintas de Barros
Antonio Carlos de Azeredo Coutinho.
Antonio Lunardi
Antonio Vilela T. de Azeredo
Aquiles Corrêa Rabelo
Cir Assis Assunção (padre)
Cristiano Moreira de Sales
Herbert Brant Aleixo
Jorge Ferraz
Mario Jofre de Freitas
Nelson Cunha
Nilton Veloso
Olavo Leite Bastos
Orlando Bonfim Junior
Orlando Pacheco
Otacilio Fonseca
Paulo Souza Lima
Ulisses Escobar
Valdomiro Lobo

Na fotografia que aqui estampamos estão todos os vereadores eleitos em 1947, quando por ocasião de sua visita ao sr. dr. Milton Soares Campos, Governador de Minas Gerais, logo após instalada a Câmara Municipal deste ano, da qual fazem parte. Não figuram apenas os vereadores Antonio Carlos de Azeredo Coutinho, Aquiles Corrêa Rabelo e Paulo Souza Lima, que estavam ausentes no momento.

## ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA

Quando Belo Horizonte comemorou o seu cinquentenário, a Assembléia Legislativa de Minas Gerais tinha a seguinte representação:

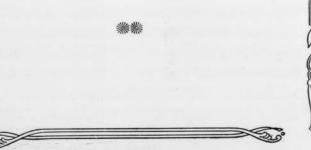
### DEPUTADOS

Adolfo de Oliveira Portella
Alberto Teixeira dos Santos Filho
Aloysio Costa
Amadeu Andrada de Lacerda Rodrigues
Américo Brasil Martins da Costa
Anibal Marques Gontijo
Antonio Augusto Soares Canedo
Antonio Caetano de Oliveira
Antonio de Oliveira Guimarães
Antonio Mourão Guimarães
Antonio Pedro Braga
Antonio Pimenta
Antonio Simões de Almeida
Arlindo Zanini
Armando Ziller
Astolfo Dutra Nicácio
Augusto Batista de Figueiredo
Augusto Costa
Bolivar de Freitas
Candido Gonçalves Ulhôa
Carlos Martins Prates
Dnar Mendes Ferreira
Elias de Souza Carmo
Emilio de Vasconcelos Costa
Emilio Soares da Silveira
Eros Magalhães de Mello Viana
Fabricio Soares da Silva
Feliciano de Oliveira Pena
Fidelcino Vianna de Araujo Filho
Francisco Badaró Junior
Francisco de Castro Pires Junior
Geraldo Athayde
Geraldo Starling Soares
Guilherme Machado
Guilherme de Oliveira
Ilacir Pereira Lima
Jaeder Soares de Albergaria
Jason Soares Albergaria
João Camilo Teixeira Fontes
João Lima Guimarães
José André de Almeida
José Augusto Ferreira Filho
José Carvalheira Ramos
José Cesar Soraggi
José Chaves Ribeiro
José de Abreu Rezende
José de Faria Tavares
José Mauricio de Andrade
José Remuzatd Rennó
José Ribeiro de Navarro
Joubert Guerra
Juarez de Souza Carmo
Julio Ferreira de Carvalho
Levindo Ozanan Coelho
Lourenço Ferreira de Andrade
Luiz Maranha.
Luiz Domingo da Silva
Manuel Taveira de Souza
Manuel Alves de Castro
Marcio Prates Ferreira Paulino
Mateus Salomé de Oliveira
Moacyr Rezende
Oscar Botelho
Oscar Dias Corrêa
Quintino Vargas
Rondon Pacheco
Tancredo de Almeida Neves
Uriel de Rezende Alvim
Ultimo de Carvalho
Waldyr Lisboa
Wilson João Beraldo
Xenofonte Mercadante

## PREFEITOS DAS CIDADES DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Em 1947, aos 12 de Dezembro, quando Belo Horizonte completou 50 anos, as cidades do interior de Minas Gerais tinham como Prefeitos: Abaeté, dr. Edgard da Cunha Pereira Filho; Abre Campo, Wladimir Rodrigues; Açucena, Edson Miranda; Aguas Formosa, Divaldo Franco Viana; Aimorés, dr. Washington Ferreira da Silva; Aiuruoca, Socrates da Silva; Além Paraíba dr. Humberto Côrtes Marinho; Alfenas, dr. Fausto Monteiro; Almenara, dr. Hélio Rocha Guimarães; Alpinópolis, dr. Lui. Introncáso Filho; Alterosa, Lésio Siqueira Terra; Alto Rio Doce, Levindo Gomes Barbosa; Alvinópolis, dr. Frederico Marques Alvares da Silva; Andradas, Germano Kemp; Andrelandia, dr. Simplicio Dias do Nascimento; Antonio Dias, dr. José Simões de Araujo Campos; Araguarí, dr. Osvaldo Pieruccetti; Arassuaí, Cantidio Amaral; Araxá, José Adolfo de Aguiar; Arceburgo, José Luiz de Morais; Arcos, dr. João Vaz Sobrinho; Areado, dr. José Custodio de Oliveira; Astolfo Dutra, José Vieira da Silva; Ataléia, Alvaro de Castro Pires; Baependí, dr. Geraldo Ferreira Leite; Bambuí, Antônio Paulinell de Carvalho; Barão de Cocais, José Gomes Gonçalves; Barbacena, dr. Teobaldo Tolendal; Barra Longa, Manuel Gonçalves Carneiro; Belo Vale, José Emilio da Silva Filho; Betim, dr. Silvio Lôbo; Bias Fortes, Joaquim Ribeiro de Paula; Bicas, dr. José Maria de Oliveira Souza; Bôa Esperança, dr. Antonio Can-

dido Figueiredo; Bocaiuva, Flaminio de Assis Freire; Bom Despacho, dr. Hugo Marques Gontijo; Bom Jardim de Minas, Assis Rodrigues da Silva; Bom Jesus do Galho, dr. Sevanir Dutra de Carvalho; Bom Sucesso, Alvaro de Andrade Ribeiro; Bonfim, José Marques Monteiro; Borda da Mata, João Olivio Megale; Botelhos, Padre Ubirajara Cabral; Brasilia, Cirilo Pereira da Fonseca; Brasópolis, Heitor Machado; Brumadinho, Adelardo Duarte Passos; Bueno Brandão, Domingos de Franco; Buenopolis, Aldemar Queiroz; Cabo Verde, dr. Antonio de Souza Mello; Caeté, dr. Jair de Rezende Dantas; Camanducaia, Onofre Vargas; Cambuí, João Batista Lopes; Cambuquira, André Bacha; Campanha, dr. Zoroastro de Oliveira Filho; Campestre, dr. Mauricio Vieira Romão; Campina Verde, Fradique Correia da Silva; Campo Belo, dr. Wantuil Pinto Rosa; Campo Florido, Bruno Silva Oliveira Junior; Campos Altos, Mariano Bernardino Sena Filho; Campos Gerais, Joaquim Pinto de Abreu; Candeias, João Pinto de Miranda; Capelinha, Jacinto José Ribeiro; Capetinga, dr. José Soares Filho; Carandaí, Benjamin Pereira Baeta; Carangola, Pedro de Oliveira; Caratinga, dr. Delmiro Alvim Machado; Carlos Chagas, dr. Pedro Barbosa; Carmo da Cachoeira, dr. Joaquim Fernandes Vilhena Reis, Carmo da Mata, Joaquim Pereira Notini; Carmo do Paranaiba, Abilio Braz de Queiroz Primo; Carmo do Rio Claro, Geraldo de Andrade Vilela; Cassia, dr. Luciano Melo Batista; Catadupas, Francisco Rezende; Cataguazes, João Ignacio Peixoto; Caxambú, dr. Lizandro Carneiro Guimarães; Claudio, Levi Vitoi de Freitas; Conceição da Aparecida, João Barbosa Sobrinho; Conceição das Alagôas, Antônio Deodato de Oliveira; Conceição do Mato Dentro, José Pires Carneiro; Conceição do Rio Verde, Ataide Pereira Dias; Congonhas do Campo, dr. Nicola Falabela; Conquista, dr. Tomaz Vilhena de Moura; Conselheiro Lafaiete, dr. Narciso Dias Teixeira de Queiroz; Conselheiro Pena, dr. Dilermando Rocha; Coração de Jesus, Aristides Batista da Conceição; Cordisburgo, dr. José Saturnino Filho; Corinto, dr. Osvaldo de Paula Pinto; Coromandel, dr. Vicente Goulart; Cristina, João Teixeira Pinto; Curvelo, Paulo de Salvo; Delfim Moreira, Alcides Pinto Macaiba; Delfinópolis, dr. Lafaiete Soares; Diamantina, José Machado Freire; Divinópolis, Jovelino Rabelo; Divisa Nova, Osvaldo Pereira; Dom Joaquim, João Simões de Castro; Dom Silvério, dr. Antonio Viçoso Cotta; Dôres de Campos, Inácio Silva; Dôres do Indaiá, dr. Gustavo Drumond Tostes; Eloi Mendes, Miguel Mendes de Oliveira; Ervalia, Carlos R. V. Silva; Esmeraldas, Ellacim de Avelar; Espera Feliz, Alfredo Brandão; Espinosa, dr. José Cangussú; Estrela do Sul, Enéas de Assis Ribeiro; Eugenópolis, Gregório Alves Caldas; Extrema, Gumercindo Luiz Pinto Monteiro; Ferros, Fernando Dias de Carvalho; Formiga, José Justino Rodrigues Nunes; Francisco Sá, Feliciano de Oliveira; Francisco Sales, Rossini Ferreira de Andrade; Frutal, dr. João Teodoro de Andrade Assumpção; Gimirim, dr. Lélio Albino de Almeida; Governador Valadares, Dilermando Rodrigues de Melo; Grão Mogol, Oliveiros Gonçalves Nascimento; Guanhães, João Carlos de Miranda Junior; Guapé, dr. Joaquim Coelho Filho; Guaranésia, dr. Antonio de Lorenzo Neto; Guaraní, dr. Armando Xavier Vieira; Guarará, Afonso Leite; Guaxupé, dr. Antonio dos Santos Coragem; Guia Lopes, João Arantes de Faria; Guiricema, Nicolino Lourenço Rabelo; Ibatuba, José Clementino Neto; Ibiá, dr. Clovis Tiburcio Rodrigues; Ibiraci, José Rodrigues de Siqueira; Iguatama, Artur Leão de Carvalho; Indianópolis, dr. Antenor Rangel; Inhapim, Antonio Fernandes Filho; Ipanema, Genuino de Assis Magalhães; Itabira, dr. José Grisolia; Itaguara, dr. Antonio Geraldo de Oliveira; Itajubá, dr. Sebastião Pereira Renó; Itamarandiba, Geraldo Leonardo Costa; Itambacuri, Tiago Ferreira de Souza Luz; Itamogi, Domingos João Guerra; Itamonte, Aristides Filadelfo dos Santos; Itanhandú, João Silva Costa; Itapecerica, Teodoro Afonso Lamounier Neto; Itaúna, dr. Antonio Augusto de Lima Coutinho; Itinga, Cristiano Lages Murta; Ituiutaba, Mario Natal Guimarães; Itumirim, Ramiro de Souza Andrade; Jaboticatubas, Luiz Santos Ferreira; Jacinto, dr. Otolino Ferreira Sol; Jacuí, Geraldo Virginio dos Santos; Jacutinga, Antonio Machado Carvalho; Januária, Mario José Lisbôa; Jequeri, dr. Manuel Timoteo Freitas; Jequitinhonha, Lamberto Silverio Pereira; João Pinheiro, Esperidião Simões Cunha; João Ribeiro, dr. José Gonçalves da Cunha; Juiz de Fora, dr. Dilermando Costa Cruz Filho; Lagôa da Prata, José Teotonio de Castro; Lagôa Dourada, Elisiário José de Rezende; Lagôa Santa, dr. Lindouro Avelar; Lajinha, Adalmiro José dos Santos; Lambari, dr. Hélio Monteiro Toledo Sales; Laranjal, Norberto Berno; Lavras, João Modesto Souza; Leopoldina, José Ribeiro dos Reis; Liberdade, Eduardo Moreira da Silva; Lima Duarte, Olimpio Otacilio de Paula; Luz, Belchior Joaquim Zico; Machado, João Antonio da Costa; Malacacheta, João Catarina Sobrinho; Manga, João Alves Pereira; Manhuassú, Alencar Soares Vargas; Manhumirim, dr. José Soares de Figueiredo; Mantena, José Fernandes Filho; Mar de Espanha, Rivalino Barbosa; Maria da Fé, Silvestre de Azevedo Junqueira Ferraz; Mariana, cônego José Cota; Martinho Campos, Luiz Alves Silva Filho; Mateus Leme, Alcides Alves da Cunha; Matias Barbosa, dr. Antonio José do Couto; Matipó, Waldemiro Mendes de Almeida; Matosinhos, Custódio Alvarenga; Medina, Antônio Cacique; Mercês, Olimpio de Sá Brandão; Mesquita, Deusdedit de Assis Morais; Minas Novas, dr. Geraldo Magela Barbosa; Miradouro, José Alcino Bicalho; Miraí, dr. Luiz Alves Pereira; Monsanto, José Pereira Quinete; Monte Azul, Levi Sousa e Silva; Monte Belo, Atilio Podestá; Monte Carmelo, dr. Laerte Canêdo; Monte Sião, Mario Zucato; Montes Claros, dr. Alfeu Gonçalves de Quadros; Morada, dr. Agenor Soares dos Santos; Muriaé, dr. Candido José Monteiro de Castro; Mutum, Vitorino Cerqueira; Muzambinho, Messias Gomes de Melo; Nepomuceno, dr. Rubem Ribeiro; Nova Era, dr. Leão de Araujo; Nova Lima, dr. Herminio Perez Furletti; Nova Ponte, José Antonio Pereira; Nova Rezende, José da Silveira Castro; Novo Cruzeiro,

Quintino Gomes; Oliveira, Athos Cambraia Campos; Ouro Fino, José Serra; Ouro Preto, José Antonio de Brito Neto; Pains, Arlindo de Melo; Palma, Antonio José de Andrade; Paracatu', Francisco Adjuto Pinheiro; Pará de Minas, padre José Viegas; Paraguasssú, Nestor Eustaquio de Andrade; Paraisopolis, Moacir Pinto de Carvalho; Paraopeba, José Dale Mascarenhas; Parreiras, dr. Mario Guerra Paixão; Passa Quatro, dr. Manoel Alves de Castro; Passa Tempo, Bolivar de Andrade; Passos, Geraldo da Silva Maia; Patos de Minas, Vicente Pereira Guimarães; Patrocinio, João Alves do Nascimento; Peçanha, dr. Rafael Caio Nunes Coelho; Pedra Azul, Alvaro Neves; Pedralva, José de Oliveira Lopes; Pedro Leopoldo, Ari Feliz Homem Baía; Perdizes, João Afonso Sobrinho; Perdões, Julio Garcia; Piranga, dr. Solon Ildefonso da Silva; Pirapetinga, José Ferreira Souza; Pirapora, dr. Newton Cardoso de Souza; Pitanguí, Antonio Gonzaga de Carvalho; Pium-í, dr. Osvaldo Soares Machado; Poços de Caldas, dr. Miguel de Carvalho Dias; Pomba, dr. Romeu Vidal; Pompéu, José Maria Alves da Silva; Ponte Nova, dr. Luiz Martins Soares Sobrinho; Porteirinha, Anfrisio Coelho; Poté, Arthur Rausch; Pouso Alegre, Alvarim Vieira Rios; Pouso Alto, dr. Silvio Batista Pinto de Almeida; Prados, José Moura Vale; Prata, Agenor Padua Vilela; Pratapolis, José Soares de Melo; Presidente Olegario, dr. Adelardo Baêta Neves; Raul Soares, Nilo Abreu; Recreio, Darci Nunes de Miranda; Rezende Costa, Antonio de Souza Maia Junior; Resplendor, José Lobo Vasconcelos; Rio Casca, dr. José Miranda Chaves; Rio Espera, dr. Carlindo Garcez; Rio Novo, Jair Ladeira; Rio Paranaiba, Aristeu Boaventura; Rio Pardo de Minas, Raimundo Benedito de Freitas; Rio Piracicaba, dr. Darci Duarte de Figueiredo; Rio Preto, dr. José da Silva Ferreira; Rio Vermelho, José Maria Filgueiras Moreira; Rubim, Altamirando Rizério Leite; Sabará, Joaquim Siqueira; Sabinopolis, Sebastião Fernandes Mourão; Sacramento, dr. José Valadares da Fonseca; Salinas, Noé Correia; Santa Barbara, dr. Helvio Moreira dos Santos; Santa Catarina, Antonio Virginio da Silva; Santa Juliana, José Pedro Borges; Santa Luzia, Antonio de Castro Silva; Santa Maria do Itabira, dr. José Inocente da Costa Junior; Santa Maria do Suassuí, Geraldo Magela Garcia; Santa Rita de Caldas, Sebastião Januzzi; Santa Rita do Jacutinga, dr. Osmar de Melo Franco; Santa Rita do Sapucaí, Horacio Capistrano de Alkmin; Santo Antonio do Amparo, dr. Antonio Carrara; Santo Antonio do Monte, dr. Sebastião Luiz de Oliveira; Santos Dumont, dr. José Maria Pitella; São Domingos do Prata, dr. José Mateus Vasconcelos; São Francisco, Brasiliano Braz; São Gongalo do Abaeté, José Caetano Azul; São Gonçalo do Sapucaí, dr. Joaquim Maciel Didier; São Gotardo, Oscar da Silva Prados; São João Evangelista, Osvaldo Pimenta; São João Nepomuceno, dr. Joaquim Ferreira Campos; São João do Paraiso, dr. Osorio Adriano Rocha; São João da Ponte, Giovani Fagundes de Sousa; São João del Rei, padre Osvaldo Fonseca Torga; São Lourenço, dr. Euripedes da Costa Prazeres; São Pedro dos Ferros, Jother Perez de Rezende; São Pedro da União, Trajano Marques; São Romão, Joaquim d'Abadia Caxito; São Sebastião do Paraiso, dr. Luiz Pimenta Neves; São Tomaz de Aquino, Avelino José Rodrigues; Sapucaí Mirim, Lamartine José de Faria; Senador Firmino, Geraldo de Oliveira Fernandes; Serrania, Antonio de Souza Moreira; Serro, Raul Gonçalves; Sete Lagoas, Otoni Alves da Costa; Silvestre Ferraz, Francisco Teófilo dos Reis Neto; Silvianopolis, dr. José Magalhães Carneiro; Simonesia, Aparicio Alves Caldeira; Tarumirim, Anthero Ramos; Teixeiras, Permio Fialho de Oliveira; Teofilo Otoni, Pedro Martins Abrantes; Tiradentes, João Batista Ramalho; Tiros, Sidney Pacheco de Macedo; Tombos, Sebastião Rocha; Toribaté, Nicanor Parreiras; Três Corações, Odilon Rezende de Andrade; Três Pontas, Azarias de Azevedo; Tupaciguara, Ovidio Cunha Junior; Ubá, dr. Pedro Xavier Gonçalves; Uberaba, dr. Boulanger Pucci; Uberlandia, José Fonseca e Silva; Unaí, Romero Ulhôa Santana; Varginha, dr. Matias A. Vilhena; Verissimo, Celso Rodrigues da Cunha; Viçosa, dr. José Lopes de Carvalho; Virginia, José Gastão de Carvalho Brito; Virginopolis, José Coelho Perpetuo; Visconde do Rio Branco, dr. Gastão de Almeida e Silva; Volta Grande, Bernardino Rocha.

# O Departamento Nacional de Obras do Saneamento realiza grandes obras de engenharia em Minas Gerais

VARIANTE HOWYAN: Desvio do canal de seu leito primitivo, tendo a extensão de 840 metros. Foram demolidas 67 casas e deslocados 380.000 m3 de terra e 40.000 m3 de pedra, para torná-lo possível.

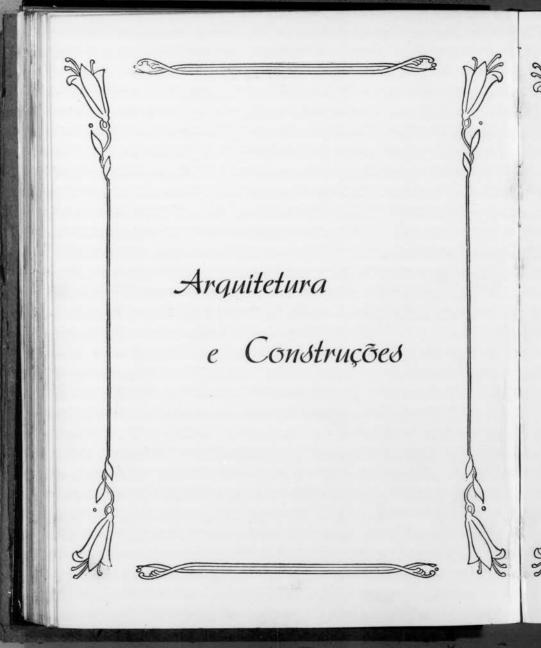
PONTE PEDRO MARQUES: De concreto armado, com 63 metros de vão. Para construí-la foi necessária a demolição de uma ponte de concreto recentemente construída, de vão insuficiente.

PONTE BENEDITO VALADARES: Foi feita a readaptação. Concreto armado com 51 metros de vão. Foram demolidos e reconstruídos os blócos e pilares centrais, aumentando-se 16 metros de taboleiro e fazendo-se a construção e proteção dos blócos extremos.

PONTE PRESIDENTE GETULIO VARGAS: De concreto armado, com 69 metros de vão. Para a construção dessa ponte foi necessário um derrocamento de 3.000 metros cúbicos de rocha existente no canal.

# PARTE VII

# Arquitetura e Construções

# VII

*Arquitetura e construções!...*

*Arte e ciência num conúbio magnifico, para realizar os mais estravagantes sonhos humanos, no que diz respeito à vida em sociedade. Materialização de nossas fantasias e conforto para todos os momentos. Fotografia do progresso da humanidade, na diferenciação dos hábitos de gerações que se sucedem.*

*Morar e como morar... trabalhar em ambientes construidos com técnica apurada, capazes de aumentar a produção e diminuir esforços... divertir-se em logares gostosos, engenhados com capricho de artista... e até morrer com o conforto reclamado pelas exigências da fragilidade da espécie...*

*...eis o que representa, para todos nós, essa seqüência de arte cientifica ou ciência artistica que é a arquitetura.*

*"Revista Social Trabalhista", focalizando nesta Edição todas as atividades de nossa metrópole, nos seus primeiros cinqüenta anos, buscou um grande arquiteto para escrever êste capitulo. Trata-se do dr. Silvio de Vasconcelos, cujos numerosos trabalhos são um atestado de eficiência. Verdadeiro transformador, lutando corajosamente para vencer teorias envelhecidas e dar um sentido novo às realizações de Belo Horizonte, é um dos grandes valores atuais. Nasceu nesta Capital, aos 14 de Outubro de 1916 e formou-se pela nossa Escola de Arquitetura, em 1944. Colaborando em vários jornais e revistas técnicas, seus artigos revelam um espirito estudioso e renovador. Como chefe do 3.º Distrito da Diretoria do Patrimônio Histórico e Artistico Nacional, cargo federal, revela-se "the right man in the right place".*

# Waldemar Polizzi

## *ENGENHEIRO CIVIL*

*Construções - Fiscalizações - Cálculos*

*Escritório: Rua São Paulo, 401 — 3.º andar — Salas 311 - 312 — Tel. 2-1472*

Está construindo, além de diversas residências, os seguintes grandes edifícios:

### EDIFICIO DANTE'S

De propriedade do Sr. Oswaldo Dantés dos Reis. Um dos maiores blocos em construção na cidade. - Para lojas e salas, com amplas galerias de circulação no andar térreo Com 17 pavimentos e com 42,50 ms. de fachada para a Av. Amazonas.

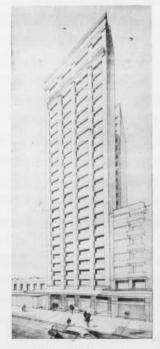
### EDIFICIO TIRADENTES

De propriedade do Sr. José Mancini. Para lojas e salas. Com 11 pavimentos, à rua dos Carijós.

### EDIFICIO CRIVARO

De propriedade do Sr. Eugenio Crivaro. Para lojas e apartamentos. Em construção, á av. Augusto de Lima.

### EDIFICIO MARTHA

De propriedade do Sr. Aziz Abras. Para lojas e salas. Construção de 23 pavimentos, a ser iniciada brevemente à av. Afonso Pena.

Uma das fachadas do Edificio Martha.
Projeto do Arquiteto SHAKESPEARE GOMES

# Pequena apreciação, talvez injusta, sobre a Arquitetura em Belo Horizonte

**Sylvio de VASCONCELLOS — Engº Arquiteto**

Falar da arquitetura em nossa Capital pode parecer á primeira vista tarefa facil e agradavel, dados os vastos elogios que tem ela merecido daquém e dalém mar. Todavia, por mais paradoxal que pareça, a iniciativa é, a nosso ver, das mais temerárias. Isto porque Belo Horizonte é ainda infante e sua arquitetura não passou ainda de travessuras inocentes. Nada ha de peculiar nela, nada que a caracterize de modo singular.

O mal geral, desde o início, prendeu-se á confusão estabelecida entre desenho e arquitetura. Haja vista o nosso urbanismo de "bem traçadas" ruas tão decantado por quem o examine por alto e já hoje chavão similar ao "tradicional prudência mineira". Este nosso urbanismo, no entanto, se bem tenha seus méritos como tentativa de planejamento, considerando-se os recursos da época, não resiste hoje a um exame mais atento.

O desenho sim, é uma beleza com suas ruas normais, suas avenidas diagonais, seu xadrez perfeito. Adaptado, porém, á topografia do lugar notamos logo a pouca felicidade de sua composição. Copiando Mar del Plata, Washington e outras cidades planas, tentou-se aqui em terreno montanhoso forçar as mesmas soluções e, em consequência, vieram as ruas espigão acima, ruas em córtes profundos, ruas inteiramente divorciadas das ruas de nivel e até mesmo ruas com escadinhas, talvez por saudades de Ouro Preto.

Por outro lado, os quarteirões quadrados deram em consequência, lotes de frente exigua e grande profundidade.

Em Ouro Preto, onde as escarpas mal davam lugar as construções, era natural que os sobradinhos se amontoassem uns sobre os outros nas estreitas faixas marginais das ruas, mas as vastas areas de Belo Horizonte não mereciam solução idêntica. Nossos lotes com apenas 10 metros de frente, em media, forçaram porem, o mesmo tipo de construção. As plantas só podem ter lateralmente duas peças, desenvolvendo-se em profundidade. As fachadas também se comprimem e não podemos ter mais de dois corpos nela, um deles fechado e sua varandinha ao lado.

A insolação se prejudica, pois que o afastamento das divisas é apenas de metro e meio. Por outro lado, a area perdida nos miolos das quadras é enorme.

Presos ainda a Ouro Preto e ao limite dos regulamentos que fixavam o mínimo afastamento das ruas em 3,00 mts., mínimo êste que passou a padrão, foram as casas colocadas agarradas ás ruas, deixando vazios e abandonados os grandes quintais de fundo. Se aqui fosse outra terra onde a solidariedade humana se mostrasse mais intensa, facilitando o cooperativismo, de há muito teriam sido os miolos das quadras transformados em praças e "play-grounds" internos, reservados ao uso dos residentes nas quadras.

De nosso urbanismo, podemos dizer, salvou-se apenas o desenho e, em parte, o zoneamento, principalmente com referência á colocação do centro comercial e do administrativo. Ainda aqui releva notar que a area planejada é hoje talvez apenas 1/4 ou 1/5 da nossa cidade. O crescimento de Belo Horizonte para fóra da zona urbana é assunto em que nem se pode tocar, a não ser para classificá-lo como exemplo de urbanismo "novêlo embaraçado", verdadeira travessura infantil. Foram os terrenos adquiridos e loteados ao bel ou mal prazer de seus proprietários que, de urbanismo nunca ouviram falar.

Outro orgulho nosso, passivel de duvida, é a nossa vegetação. Cidade vergel, cidade das Flôres, etc. Ora, segundo as indicações mais razoáveis, a parte destinada aos parques e jardins de uma cidade deve ser no mínimo de 20% de sua area total. Belo Horizonte possui um único parque que, apesar disto, periodicamente vai sendo mutilado, e não temos sequer 1% de area para parques e jardins. Nem um bairro sequer dispõe de seu parque próprio, mesmo os mais granfinos e importantes. Algumas pracinhas aqui e ali, três praças maiores (Liberdade, Raul Soares e Rio Branco) e... nada mais. Bairros residenciais como Funcionários, Santa Efigenia, Serra, Santo Antonio, nem pracinhas têm.

E até mesmo as ruas, a principio largas e plantadas de árvores, foram reduzidas aos poucos até que hoje se mostram apenas com 10 metros onde não mais cabem arvores e mal passam os bondes agarrados aos passeios tambem estreitinhos.

Com relação á arquitetura, nos primeiros tempos ainda vimos realizações honestas.

As "casas tipo" da comissão construtôra, com suas fachadas compostas segundo as ordens clássicas e seus alpendres "modernos" de leve estrutura de ferro, eram, sem dúvida, o que de melhor nos podia oferecer a época. Construções sólidas, paredes de grande espessura, embasamentos altos e grande preocupação de ventilação. Os porões, com seus ventiladores, isolavam a casa da umidade do terreno, os altos pés direitos, as aberturas entre os forros e as paredes, o grande número de vãos proporcionavam bôa ventilação. Rara era a parede sem, pelo menos, um vão. Dificil seria a colocação dos moveis, mas a preocupação pela boa aeração já era um bom indício da capacidade dos profissionais.

Depois disto, a arquitetura desandou e a repetição, a cópia, a transplantação de estilos históricos alienigenas sem qualquer consideração com as nossas próprias condições, transtornaram as nossas construções.

Não tinhamos arquitetos e o desenhista era o dono do assunto; a fonte de inspiração era a revista estrangeira e o cinema, de onde se decalcavam fachadas

que se ajeitavam sôbre plantas padronizadas. Tivemos então a casa Normanda, Suissa, Rústica, Argentina, etc., etc., menos a "nossa casa".

Como reação, surgiu a arquitetura brasileira, dizendo-se inspirada no estilo colonial. Se bem a idéia pudesse parecer bôa, as consequências foram funestas. Com a preocupação da fachada, do desenho bonito, do enfeite, quase nada puderam aproveitar de nossas construções tradicionais, quase sempre sóbrias, singelas, sem enfeites e belas só pela sua proporção, por seus elementos e materiais.

Buscaram, então, inspiração nos monumentos, no decorativo das igrejas. E a arquitetura se afunda mais na confusão, se avilta com decorações mal aplicadas e de máu gosto. As casas adquirem caracteristicas de chafariz, se enfeiam com colunas de retábulos, com frontespício de igrejas. Da fineza de nossas construções tradicionais quase nada. Os verdadeiros elementos que podiam ser usados, como as rótulas, os balcões, os avarandados, não foram lembrados, por serem puros e singelos. Desejava-se apenas o enfeite, as colunas retorcidas, o azulejo pintado, as curvas barrocas nas vergas e empenas, tudo isto quase nunca encontrado em nossas velhas casas de residência.

Como consequência, ficaram quase todas as casas mascaradas, com fachadas assim como que sobrepostas ás frentes, sem ligação com o bloco da construção. O mal do desenho contribuia para isto. O projeto resumiase em plantas, corte e fachada, a coisa mais importante.

Já as nosas primeiras casas eram assim. O conceito post-renascentista de **"fachada"** continuava a imperar.

O desenhista cada vez mais se apura e os projetos são quase cartazes. O colorido aparece, e com as côres mais berrantes: vermelhão nos telhados, azul nos céus, verde no primeiro plano, e até trepadeiras são colocadas para melhor prazer do proprietário. Os vãos são complicados; as grades rendadas e os arcos mais bizarros, revirados, com pinhões pendentes, sem apôios, arcadas completas, etc., etc., ajudam a impressionar.

Os revestimentos especiais, o pó de pedra, o cirex, etc., vieram acentuar ainda mais as fachadas, pois só nelas são aplicados.

A planta, as proporções, os materiais, são problemas esquecidos. A planta, pelas dimensões quase "standards", é quase padronizada. Varía apenas o número de quartos. De um lado, o escritório ou sala de visitas, seguida dos varios quartos; de outro a varandinha, a sala de jantar, a copa, o banho e a cozinha. O módulo é de 3,00mts: jardim, sala, quartos, cozinha, tudo tem 3,00mts. como uma dimensão. Tudo dentro do mínimo estabelecido pela Prefeitura.

Com o cinema e o maior intercâmbio, aparecem as casas de "estilo" a partir do "colonial", o "missões" o "californiano", o "normando", o "mi casita", e até mesmos estilos de decoração tiveram a glória de virar arquitetura como "marajoara", etc.

Não se pensa em fazer estilo "hoje", um nosso estilo, de acôrdo com nossas possibilidades, nossas condições, nossos terrenos. A casa é apenas para **conter** seus moradores, não importa o confôrto, a higiene, a sua função. Três peças de planta não têm função, não são usadas: a varanda, que apenas é uma proteção á entrada, a sala de jantar e a de visitas, apenas destinadas ao hóspede duas ou três vezes por ano.

O terreno, não importa sua conformação, pois que projeta-se a casa sempre sôbre um plano, haja ou não necessidade de aterros ou desaterros, altos ou baixos embasamentos.

A vegetação já existente no lote não interessa. Serão previamente arrazadas, mesmo que sejam centenários coqueiros. Depois se plantarão outras árvores. Raro é o arquiteto que investiga o local antes de projetar.

A insolação não tem importância e a ventilação muito menos.

A casa é uma caixa onde nos guardamos. Janelas de ferro basculantes, de quase nula ventilação, são empregadas a princípio só nos sanitários e cozinhas, depois vão invadindo a casa e chegam até os quartos. Temos até hospitais de tuberculosos com estreitos basculantes nos dormitórios.

O vão de iluminação está satisfazendo pelo emprêgo do vidro, mas os de ventilação efetiva, apenas 1/3 ou menos do mínimo admissivel.

A construção e o acabamento também merecem atenção, mas difícil será enumerar todos os seus defeitos principalmente quanto á mão de obra.

Eis aí os trágicos aspectos da nossa arquitetura, que não pode ser considerada apenas como desenho, como fachada; ela abarca um conjunto, um todo indivisivel. Não deve apenas conter o homem mas servir ás suas necessidades, ao seu confôrto.

A casa é um bloco, um volume e a sua beleza está em função de suas proporções e não apenas de um ou dois planos. O desenho é tão importante como a palavra na representação das idéias, mas é apenas um meio, uma representação e não um fim, uma realização em si.

Fachadas com planos recortados a sugerir volumes distintos, empenas falsas, falsos apôios, enfeites mal colocados, não podem dar bôa arquitetura.

A planta deve corresponder á utilização e não apenas "conter" suas peças; o número delas, a área, devem estar em função da necessidade, do uso.

Quartos são apenas quartos, dormitórios para uso noturno; copas são peças supletivas de serviço; para viver, para uso diurno, devemos ter a peça própria, de estar, mas uma peça usável e não apenas reservada ás fortuitas visitas. A arte está na boa composição, no arranjo, nos volumes, na boa escolha dos materiais.

Nossa arquitetura deve ser ao **nosso** estilo, de nossa época, pois não estamos na Colônia, nem na Normandia. A arquitetura hoje não se apoia apenas na compressão, os arcos e os telhados de quatro águas. O concreto nos deu a arquitetura de distensão, a possibilidade da moldagem, a liberdade de formas.

E' certo que já temos bons exemplos de boa arquitetura, depois de Niemeyer, e nossos arquitetos já ensaiam vôos mais altos. A arquitetura volta a ser o "engenho" e "arte" e não apenas habilidades fachadisticas.

O povo já vai também se ilustrando e aprendendo a respeitar o arquiteto, a apreciar a verdade. E, neste andar, talvez no centenário da cidade se possa enfim falar de nossa arquitetura.

# Edifício Rio Branco

Rua Rio de Janeiro, 195 - (esq. c/ Av. Santos Dumont)

Belo Horizonte

Um dos mais belos Edifícios da Capital, localizado á Rua Rio de Janeiro, 195 (esquina com Santos Dumont).

O Prédio tem 100 salas amplas, para Escritórios e Consultórios.

Proprietários: Dr. Eduardo Diana de Araujo
Dr. Edmundo Diana de Araujo
Dr. Simão Corrêa

# A INDUSTRIAL

DE

## *Augusto de Souza Pinto & Filhos*

*Séde: Av. Tocantins, 809 -- Telefone 2-3733*

*Filial: Barra do Rio Cuieté -- Vale do Rio Doce*

**Sr. Augusto Souza Pinto**

O sr. Augusto de Souza Pinto, fundador de "A Industrial", nasceu em Vila da Feira, Baixo Douro. Portugal. Veio para o Brasil com 19 anos de idade, diretamente para São João Del Rei, onde trabalhou como empreiteiro por alguns anos. Em 1894, quando por aqui andava a "Comissão Construtora da Nova Capital", chefiada pelo engenheiro Dr. Aarão Reis, que a organizou, a pedido do Presidente do Estado, Dr. Afonso Augusto Moreira Pena, Augusto de Souza Pinto transferiu-se para o antigo Curral del Rei, já a êsse tempo com o nome de Belo Horizonte. Esse fato do Snr. Augusto de Souza Pinto, mudar-se para Belo Ho-

Uma das seções oficinais de "A Industrial"

rizonte, quando a Capital apenas se esboçava, prova cabalmente o seu descortínio industrial, pois previu o futuro grandioso de Belo Horizonte, isso três anos antes do decreto que a tornou **Capital de Minas.**

Em 1898, o Sr. Augusto de Souza Pinto contraiu núpcias com d. Maria Garcia de Paiva, filha do Cel. Antônio Garcia de Paiva. Em 1903, associou-se com o seu sogro, estabelecendo um depósito de madeira, na rua Rio de Janeiro, onde se acha o Hotel Macedo. Com o decorrer do tempo, mais se arraigou em seu espírito a certeza de que Belo Horizonte estava fadada a se tornar uma cidade maravilhosa, tanto assim que, em 1906, inaugurou solenemente o primeiro "engenho de serra", a vapor, para o preparo de madeiras, marco inicial da indústria da Capital. Os grandes vultos dessa época, cônscios da importância econômica dêsse fato auspicioso, abrilhantaram com a sua presença, a solenidade da inauguração dessa "primeira indústria" belorizontina. Estiveram presentes, entre outros, o Presidente Dr. João Pinheiro da Silva, o Secretário das Finanças, Dr. Manoel Thomaz de Carvalho Brito, o vice-presidente do Estado, Dr. Pacífico Mascarenhas, o industrial Antonio Garcia de Paiva e muitas pessoas gradas.

Durante a fundação da Capital, os srs. Augusto de Souza Pinto e Joaquim Pereira Manêta, construiram diversos prédios para funcionários públicos em Belo Horizonte.

As atividades industriais, comerciais, sociais e esportivas dessa organização, que se denomina "A Industrial — De Augusto de Souza Pinto & Filhos", com o capital de 3 milhões de cruzeiros, estão intimamente ligadas ao progresso vertiginoso de Belo Horizonte, pois Garcia de Paiva e Souza Pinto muito contribuiram para as obras de construção dos edifícios da Capital, tais como a Faculdade de Medicina, o Instituto do Radium, o prédio em que hoje estão os escritórios da Rêde Mineira de Viação, os dois prédios da Cia. Industrial de Belo Horizonte, os prédios próprios da Exposição Pecuária de 1908, etc.

Em marcha progressiva, acompanhando o desenvolvimento ascencional da Cidade, as atividades industriais do sr. Augusto de Souza Pinto se desdobravam

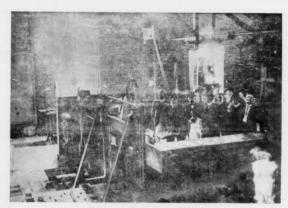
Escritórios e oficinas de "A Industrial"

sob todas as fórmas, sempre em condições amplas para tomar parte nesse progredir incessante. Reaparelhou as instalações existentes, ampliando-as e reformando o maquinário, adquirindo na Europa o que havia de mais moderno e util nesse ramo de indústria. "A Industrial" possui importante filial no Vale do Rio Doce, localizada em Barra do Rio Cuieté, próximo a Governador Valadares, — um dos maiores redutos de maravilhosas e fartas matas de madeiras de lei do Estado.

A firma possúi tambem a "Fazenda Santa Terezinha", a "Fazenda Industrial" e a "Fazenda do Rapa", todas nas imediações do Vale do Rio Doce, na Barra do Rio Cuieté, donde extrái toda a madeira de lei para a sua indústria.

"A Industrial — De Augusto de Souza Pinto & Filhos", acha-se otimamente instalada á Avenida Tocantins, 809 (séde da firma), telefone 2-3733, em Belo Horizonte, onde atende, com presteza e cordialidade, aos inúmeros pedidos de seus amigos e fregueses, sempre em número crescente. Além da produção de madeiras de lei, em bruto e beneficiadas, a Firma cultiva tambem as terras férteis de suas Fazendas do Vale do Rio Doce, plantando cereais para consumo de seus operários, bem assim para o fornecimento da Capital, mantendo ainda desenvolvida indústria pastoril, o que é um atestado indiscutivel de suas atividades infatigaveis em prol do bem-estar coletivo.

Ligada á "Industrial — De Augusto de Souza Pinto & Filhos", a firma possúi a "Imobiliaria Souza Pinto Limitada", próspera emprêsa de construções, com séde á Avenida Tocantins, 809, com capital de 5 milhões de cruzeiros.

A "Imobiliária Souza Pinto Ltda." dispõe de ótimo corpo técnico e já construiu diversos prédios na Capital; essas construções, pela beleza e fino acabamento, provam exuberantemente as grandes possibilidades da Empresa, bem como a capacidade de seus dirigentes. A Empresa tem diversos prédios próprios em construção, em diversos bairros da Capital.

Foi aqui que Belo Horizonte começou a ter indústria. E foi também êste o começo de "A Industrial".

O industrial, sr. Augusto de Souza Pinto, continúa a ser o chefe da firma "A Industrial", sendo atuais diretores — o ilustre causídico Dr. Dacyr de Souza Pinto e o inteligente industrial sr. Reynaldo de Souza Pinto, aqui na séde e o sr. Augusto de Souza Pinto Junior, o dinâmico Chefe das filiais, situadas em Barra do Rio Cuieté, todos filhos do sr. Augusto de Souza Pinto, que assim transmite, carinhosamente, aos seus descendentes, as tradições de honradez e tino comercial.

A essa tradição aliam uma técnica aperfeiçoada dia a dia, adquirida através de meio século de trabalho ininterrupto e fecundo, cooperando intensamente para o contínuo progresso da grande metrópole.

O sr. Augusto de Souza Pinto é socio fundador e benemérito da Santa Casa de Misericordia de Belo Horizonte, bem como dos hospitais "Imaculada Conceição" e "Morro das Pedras". Tem auxiliado nobre e amplamente todas as instituições de caridade da Capital, grangeando um nome respeitavel.

Tornou-se, assim, uma figura querida entre os operários e entre os pobres, um cidadão prestimoso entre os seus amigos e admiradores, que são todos os que com ele lidaram — direta ou indiretamente, porque o bem que fez e o trabalho que desenvolveu foram patentes.

# SABINO & CIA. LTDA.

## CONSTRUTORES

Rua Arapé, 146

Telefone: 2-2061

Belo Horizonte

# Paulo Monteiro Machado

**Rua dos Carijós, 166 - 7.° andar**
**Caixa postal: 346**
**Endereço telegráfico: "VIRGILIO"**
**Teletones: 2-4159 e 2-4170**
**BELO HORIZONTE**

Comércio: *Fornece em alta escala:*

*Dormentes*
*Madeiras brutas de qualquer espécie*
*Postes de aroeiras para iluminação e outros fins*

Indústria: *Grande* serraria *na zona da E. F. Vitória a Minas, estação de Pedra Corrida, produzindo: Tacos - Couçoueiras - Táboas - Soalho - Fôrro - Madeiras serradas de qualquer tipo e variedade.*

Carpintaria e Marcenaria
*em Belo Horizonte, á rua São Manoel, 253, com fabrico de esquadrias e moveis finos.*

Fábrica de Artefatos de Ferro
*"VIRGILIO MACHADO", á rua São Manoel, 253 - Telefone 2-5277 - Belo Horizonte. Esta fábrica tem na sua linha de produtos, entre outros, parafusos e porcas de ferro de 3/8 para cima, grampos para linhas férreas e telas de arame.*

Tunel na variante Barbacena-Carandaí - E. F. C. B.

EDIFICIO INDAIÁ

Belo conjunto arquitetônico, de lojas e apartamentos residenciais, construído em condomínio, pela Cia. Alcasan Construtora, na Av. Bias Fortes, com rua Santa Catarina

TUNEL DO RABELO

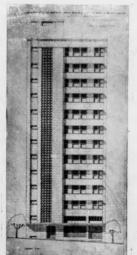
No Serra do Curral, destinado às obras do Reforço do Abastecimento de Água à Capital. 870 m. de comprimento, em vias de conclusão. Gigantesco trabalho de engenharia da Cia. Alcasan Construtora.



A Cia. ALCASAN Construtora constrói também casas residenciais, de que é exemplo a foto acima.

# Alfredo de Paoli

## Construções em andamento

Cia Fiação e Tecelagem S. Geraldo, construção no Parque Industrial de Belo Horizonte. Produção de cretone e morim.

Edifício Rio Branco, para escritórios, com 7 pavimentos. Proprietários: Dr. Edmundo Piana Araujo, Dr. Eduardo Piana Araujo, D. Elba Piana de Araujo Corrêa. Av. Santos Dumont, esq. Rio de Janeiro Belo Horizonte.

Edifício para escritórios com 13 pavimentos — Incorporação do Dr. Américo Gasparini — Construção à Rua Rio de Janeiro.

# Imobiliaria Estrela do Sul Limitada

FUNDADA EM NOVEMBRO DE 1947

Edificio Mariana - Avenida Afonso Pena 526 - 7.º andar - Sala 722 - Telefone 2-2210

Endereço Telegráfico - CONSTELAÇÃO

CAPITAL: 2.000.000,00

LOTES, CASAS E CHÁCARAS EM TODOS OS BAIRROS DA CAPITAL, Á VISTA E A LONGO PRAZO SEM JUROS

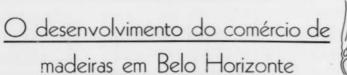
Uma das magnificas residências do BAIRRO INDUSTRIAL

BAIRRO INDUSTRIAL:

O Bairro mais promissor da Capital Mineira, servido por ônibus, auto lotação e pelas Estradas de Ferro - Central do Brasil e R. M. V. Junto á CIDADE INDUSTRIAL - Agua, Luz e Telefone.

Adquira seu lote o quanto antes pagando-o suavemente em prestações mensais. Valorização absolutamente certa.

Vendas efetuadas em 1947 - Cr$ 8.030.000,00

# O desenvolvimento do comércio de madeiras em Belo Horizonte

## Madeiras Ipiranga Limitada e sua história

Em setembro de 1938 estabeleceu-se em Belo Horizonte, à rua dos Tamoios, com firma individual, o snr. Manuel de Carvalho, com o comércio de madeiras.

Com o desenvolvimento de seus negócios, que podemos qualificar de extraordinário, transferiu-se o estabelecimento para a Avenida Olegário Maciel no. 594 e foi ampliada a sua secção industrial com o fabrico de portas, compensado grosso, folheados, etc., em virtude de existir espaço suficiente para maior desenvolvimento.

Em Junho de 1945 a firma fundiu-se com Madeiras Ipiranga Limitada e passou a exportar madeiras serradas e tacos pelo porto de Vitória, operando nos mercados do Rio de Janeiro e B. Horizonte, já proprietária de importante indústria madeireira no Vale do Rio Doce, na localidade de Itueta, á margem da Estrada de Ferro Vitória a Minas. Nessa fase, a sociedade foi administrada pelos snrs. Manuel de Carvalho e Otto Urban, seus principais quotistas, dela fazendo parte também a grande firma de Joinville, Estado de Santa Catarina, "Augusto Urban, S.A." — Fábrica Ipiranga.

Em Novembro de 1947 retiraram-se os quotistas Otto Urban e Augusto Urban, S.A. (Fábrica Ipiranga), sendo substituidos pelos quotistas D. Adalgisa Carvalho Pinheiro e Helio Linhares, residentes em Belo Horizonte, ficando a administração de todos os negócios com os snrs. Manuel de Carvalho e Helio Linhares, que são os seus únicos dirigentes.

O maior volume de seus negócios de importação é feito nos Estados de Paraná e Santa Catarina, adquirindo-se os produtos nas suas fontes de origem, bem como no Vale do Rio Doce, onde a firma mantém uma desenvolvida secção industrial.

Os seus viajantes percorrem o Estado de Minas Gerais em todas as direções e cada dia é maior o seu raio de ação, penetrando os seus produtos nas mais diversas regiões de nosso Estado.

Sr. Manuel de Carvalho

Participando diretamente do desenvolvimento material de Belo Horizonte, porque as suas atividades comerciais e fabrís concorrem para aumento de suas construções, Madeiras Ipiranga Limitada merecia ser lembrada neste trabalho em que, comemorando o cinquentenário de nossa Capital, procuramos salientar os que aqui vivem e emprestam o seu trabalho e a sua inteligência para maior grandeza da metrópole montanhesa. E Manuel de Carvalho, em suas atividades construtivas de homem laborioso e inteligente, bem merece ter o seu nome figurando entre os campões que lutam com entusiasmo para o progresso local.

# CASA J. A. CURVELLANO

## SERRARIA E CARPINTARIA

Rua Tamoios, 876

SR. J. A. CURVELLANO

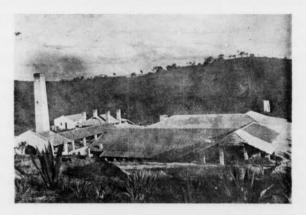
Damos, com prazer, nesta Edição Comemorativa do Cinquentenário de Belo Horizonte, a consignação da firma J. A. CURVELLANO, das maiores de nossa praça no ramo de **madeiras** em geral, ocupando posição destacada, graças ao esforço e tenacidade do seu operoso fundador, snr. José Amancio Curvellano.

Industrial e construtor, o snr. José Amancio Curvellano, foi trabalhador incansavel para o progresso de Belo Horizonte.

Credenciada e popular, querida por quantos transacionam com ela, a firma J. A. CURVELLANO é um atestado vigoroso do quanto póde a probidade e arrôjo comercial a serviço do público.

CASA J. A. CURVELLANO regosija-se com Belo Horizonte, pelo seus cinquenta primeiros anos.

# UMA INICIATIVA DA MAIOR IMPORTÂNCIA PARA O DESENVOLVIMENTO DA CAPITAL MINEIRA

A CERÂMICA MINAS GERAIS S/A, INDÚSTRIA E COMÉRCIO e seus altos objetivos - Ergueram-se em Betim as chaminés de uma grande indústria, a serviço do progresso de Belo Horizonte - Condições que asseguraram o seu êxito.

VISTA GERAL DA CERÂMICA S. LEOPOLDO, EM BETIM, PARTE DO EFETIVO DA FIRMA NA ÉPOCA DA FUNDAÇÃO.

## Cr$ 5.000.000,00 de capital

ESCRITÓRIO: Av. Olegário Maciel 474 - Fone 2-6145

DEPÓSITO: Rua São Paulo, 115 - Telefone 2-0927

BELO HORIZONTE

Fundada por Antídio Almeida Junior e Serafim de Souza Machado, sendo seus primeiros diretores, o fundador sr. Antídio Almeida Junior e o sr. José Dieguez Basalo.

Direção atual: - SERAFIM DE SOUZA MACHADO (fundador)
JOSE' DIEGUEZ BASALO

Conselho Fiscal: - WALDEMAR ROSSI
VERISSIMO JOSE' DE ARAUJO
JOSE' PEREIRA DA CUNHA

Suplentes: - ROGERIO GUIDO LAZAROTI
LOURIVAL PEIXOTO GUIMARÃES
OSVALDO MELO

## UMA OBRA QUE CONTRIBÚI PARA O DESENVOLVIMENTO DE BELO HORIZONTE

A Cerâmica Minas Gerais S/A (Indústria e Comércio) está destinada a contribuir decisivamente para o desenvolvimento de Belo Horizonte, de vez que todos os seus produtos podem ser facilmente transportados.

A indústria recebe a energia elétrica da cidade de Betim, produzindo ladrilhos, manilhas, telhas, etc., sob a orientação técnica do sr. Eder Machado.

O projeto é manter funcionando a atual Cerâmica até o completo aparelhamento da que se pretende construir imediatamente e destinada a fabricar, por dia e em marcha contínua, 5 mil telhas francesas e telhas cumieiras correspondentes, 2 mil telhas tipo colonial e respectivas cumieiras e beirais, e 1.500 ladrilhos cerâmicos.

Como se vê, a grande empresa tem uma alta significação para Belo Horizonte, pois facilita o nosso movimento de construções, além de ser um empreendimento compensador, pois que lhe são oferecidas todas as condições básicas para as suas atividades.

MADEIRAS
Somalia
RUA ESPÍRITO SANTO, 115 - ESQ. GUAICURÚS
TELEFONE, 2-1825 - CAIXA POSTAL, 326

# INCAS

## COBERTURAS INDUSTRIAIS LTDA.

### BELO HORIZONTE

Dentre as indústrias belorizontinas cumpre destacar por seu indiscutivel mérito, a "INCAS" — Coberturas Industriais Ltda., — coberturas em concreto, patenteadas, para vãos livres de 10 a 80 mts.

São socios dessa organização:

—Sr. Roy Hering, especialista na construção de telhados em arco de madeira ou concreto, com vãos livres entre 10 e 80 mts. Diversas têm sido as obras orientadas pelo sr. Hering nesta Capital, como a "CASA ARTHUR HAAS", "AUTO MINAS", GRIMALDI LTDA.", "FABRICA DE TECIDOS SÃO GERALDO", "FABRICA ATLAS", "HANGAR DA O.M.T.A.".

— Sr. Clarence E. Walter, comerciante, sócio-gerente da firma "Soc. Comercial Walter Ltda.";

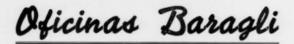
— Engenheiro Dr. Alfredo de Paoli, construtor civil,

A INCAS está aparelhada perfeitamente, fornecendo orçamento para construção de telhados em arco, para galpões, oficinas, fábricas, hangares, garages etc. evitando assim colunas internas, o que redunda em maior espaço livre, alem do aspecto mais elegante e arquitetura de melhor aparência.

**INCAS**

**Avenida Afonso Pena, 952**
**Salas 521 - 523**
**"Edificio Guimarães"**
**Caixa Postal 170**

**Endereço Telegráfico**
**"I C I L A"**
**Telefone: 2-2224**

**BELO HORIZONTE** **MINAS** **BRASIL**

# Oficinas Baragli

RUA RIO GRANDE DO SUL, 107 — TELEFONE 2-1721

BELO HORIZONTE

Dentre as grandes indústrias de Minas Gerais, figura com real valor a OFICINA BARAGLI, de propriedade do Sr. João Baragli, sucessor de Bernardo Baragli & Filho, tendo sido fundada em 1903.

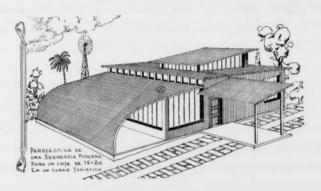
Instalada á rua dos Tupinambás, 1083, por Bernardo Baragli e gerida por João Baragli, ampliou-se de tal forma que foi necessário aumentar as instalações e maquinismos, dos mais modernos na época, com o pessoal mais habilitado na confecção de janelas e caixilhos de ferro, portas, portões e grades, serviços êsses que se espalharam por Belo Horizonte, Minas e outros Estados do Brasil.

Em 1934, João Baragli, sucessor da firma Bernardo Baragli & Filho, ampliou-a ainda mais, aumentando a produção e as instalações de maquinário, e do pessoal, tornando-a mais aperfeiçoada e habilitada, de modo que muitos produtos puderam escoar-se para grandes construções, como as que se vêm em Belo Horizonte, Rio, diversas cidades de Minas e de outros estados brasileiros, como Goiás, Alagôas, etc.

A administração de Ernani Baragli, nos tempos atuais, tudo tem feito para que essa indústria possa atender ás necessidades de Minas e do Brasil.

A OFICINA BARAGLI é especialista em obras de ferro em geral, tendo fornecido ao comércio e á indústria, bem como ás entidades de classe, os mais variados tipos de janelas, basculantes, caixilhos, portas de aço e de ferro, grades, gradis, e todas as obras artisticas de ferro em geral.

Uma visita á rua Rio Grande do Sul, 107, onde se acha instalada essa indústria, permitirá conhecer a habilidade de seus inúmeros operários e técnicos no assunto.

# VALORES NOVOS NA ARQUITETURA BELORIZONTINA

Belo Horizonte é a cidade em que mais se constróe no Brasil, e nos seus primeiros anos de existência destacou-se entre as demais metrópoles pelo número de edificações. Muitos foram os arquitetos que para Belo Horizonte se transferiram, de todos os recantos do Brasil, buscando trabalho e aqui empregando o melhor de seus esforços. A cidade foi construida por artistas diferentes e é por essa razão que apresenta no seu conjunto as mais variadas espécies de estilos. Entre os que procuraram Belo Horizonte, o jovem desenhista João E. Pereira veio para cá em 1943 e estabeleceu-se com escritório de arquitetura á Avenida Afonso Pena, 526 — 12º andar — sala 1218, no Edificio Mariana. Pelo projeto que apresentamos acima verifica-se que João E. Pereira foge á rotina e procura linhas originais e fórmas harmoniosas, que tragam num modernismo elegante o aspéto diferente, sem prejudicar a beleza arquitetônica do conjunto. Muito moço ainda e cheio de fé no seu futuro, lançou-se com bastante entusiasmo, e todos os que trabalham em construções em nossa capital já conhecem o valor dêsse desenhista que procura destacar-se. Na sua simplicidade e modéstia, o artista conquista todos os que dêle se aproximam. Fazemos votos para que sua vitória em Belo Horizonte faça com que a sua permanência aqui seja demorada.

# *Belo Horizonte Cresce...*

50 anos de vida... E Belo Horizonte cresce ... A cidade se desenvolve em todos os sentidos, num surto grandioso de progresso e beleza. As ruas sobem os morros, Vadeiam os rios, Rasgam os campos. O chão vermelho cede lugar ao paralelepípedo e o paralelepipedo se retira para que a esteira reluzente e negra se estenda, formando a maior area asfaltada do Brasil.

— cidade linda das ruas largas!...

— cidade-jardim...

* * *

Os arranha-céus gigantescos erguem-se para os ares, num esfôrço desesperado de alcançar as nuvens. Os bairros se multiplicam, formando os mais lindos conjuntos de casas residenciais que o Brasil tem conhecido.

Belo Horizonte cresce...

Muito se deve de tudo isso, de toda essa grandeza, á obra orientadora dos poderes públicos. Mas é o esfôrço dos particulares que faz Belo Horizonte crescer. Cada um contribúi com sua parcela: — o operário com seu trabalho, o industrial com seu capital, os arquitetos com os seus projetos, os médicos com suas especialidades, etc.

* * *

Cabe, entretanto, nesse esfôrço criador de Belo Horizonte, um lugar de destaque ás Empresas de imóveis, no seu admiravel papel de distribuidoras da propriedade imobiliária.

E, entre as muitas empresas, que tão relevante função exercem no nosso desenvolvimento material e social-político, como honra ao mérito, devemos destacar aquelas que tomaram o nome da linda Capital: — EMPRESA BELO HORIZONTE DE IMOVEIS GERAIS LTDA. e EMPRESA BELO HORIZONTE DE CONSTRUÇÕES S.A., duas fôrças propulsoras do nosso desenvolvimento.

* * *

---

## EMPRESA BELO HORIZONTE DE IMÓVEIS GERAIS LTDA.

**Diretor Geral: GERALDO MENESES SOARES**

## EMPRESA BELO HORIZONTE DE CONSTRUÇÕES S. A.

**Diretor-Presidente: GERALDO MENESES SOARES**

**Diretor-Juridico: DR. JADYR BRITTO DA SILVA**

**Conselho Fiscal:**

**DR. NICIAS CONTINENTINO**

**DR. JONAS BARCELOS CORREIA**

**LAURINDO LOPES DE FARIA**

**Séde: Rua dos Caetés, 360 — 3.° andar — Fone 2-0362**

# CERÂMICA SÃO SEBASTIÃO

## SETE LAGÔAS

VISTA DA CERÂMICA SÃO SEBASTIÃO

Fundada em Abril de 1942, com a razão social de Ferreira Costa, Ltda., eram únicos quotistas os srs. Otoni Alves Costa, Mario Alves Teixeira e Taft Alves Ferreira, iniciando-se com o capital de Cr$ 250.000,00.

Em outubro de 1943, o capital foi elevado para Cr$ 1.000.000,00, com a admissão de mais dois sócios quotistas: srs. Abel Teixeira França e Raimundo Teixeira Barbosa Filho.

Ainda em janeiro de 1945, o capital da firma foi elevado para Cr$ 1.500.000,00, continuando a mesma razão social.

Em Agosto de 1946, retirou-se da firma o sócio sr. Abel Teixeira França, sendo sua quota comprada pelos sócios remanescentes.

A Cerâmica São Sebastião é uma das maiores de todo o Estado de Minas Gerais, tendo instalação modelar, perfeita organização e com uma produção diária de 25.000 unidades: 10.000 telhas francesas, 2.000 telhas curvas, 500 manilhas, 2.500 tijolos furados e 10.000 tijolos comuns, de cuja produção 80% é exportada para Belo Horizonte.

E' diretor-gerente da indústria, o sócio sr. Taft Alves Ferreira, cavalheiro de fino trato, organizador dinâmico e empreendedor, cujo senso administrativo está comprovado no impulso sempre crescente da organização que dirige.

A Cerâmica São Sebastião, até o momento, construiu 20 casas para residências de seus operários, que as habitam gratuitamente e ainda outras tantas casas estão sendo construidas com a mesma finalidade.

Mantem a firma, por sua conta, assistência médica e farmacêutica aos seus 130 empregados, aos quais num gesto altamente significativo, anualmente, por ocasião do Natal, distribúi 10% dos lucros apurados.

Para completar o senso de responsabilidade da firma, para com seus empregados, mantém ainda, uma magnífica cooperativa para subsistência dêstes.

Entre as indústrias, cujos produtos são de necessidade máxima, para que uma cidade possa se desenvolver, a de ladrilhos e produtos similares está colocada em lugar destacado, pois que, desde as mais modestas construções até os palácios e arranha-céus, os seus artigos são imprescindiveis.

A FABRICA DE LADRILHOS SANTO ANTÔNIO, do sr. Odilon da Costa Melo, situada á rua Platina, 1886, especialista em pias, marmorites, caixas de crocreto para hidrômetros, etc., é firma que se impõe, porque há capricho na feitura de qualquer dos seus inúmeros e ótimos produtos, bem como só é empregado nos mesmos, material de 1.ª ordem.

## CERÂMICA HORIZONTINA

*Antonini, Savassi & Cia. Ltda.*

AV. CONTÔRNO, PRINCÍPIO DE CARANDÁI
CAIXA POSTAL, 22 — FONE 2-1936
END. TEL. «S A V A S S I» — BELO HORIZONTE

*A "Cerâmica Horizontina", de propriedade dos srs. Antonini, Savassi & Cia. Ltda., estabelecida à Av. da Contôrno, início de Carandaí, está otimamente aparelhada e dispõe de pessoal técnico competente.*

*Fabrica em alta escala: telhas planas, francesas e curvas; tijolos cheios e furados, de diversos tipos e tamanhos; jardineiras de diversos tipos; manilhas, etc., etc.*

*Os seus produtos foram premiados com medalhas de ouro na exposição de Minas de 1905 (2) e de 1909 (1), na Exposição Nacional de 1908 (2), na Exposição de Turim em 1911 (1), na Exposição Industrial e Agricola de M. Gerais, em Juiz de Fóra (1), na Feira Industrial e Agricola de Belo Horizonte e Grande Prêmio de 1926 (1) e na Exposição de Agricultura, Indústria e Comércio de Minas Gerais de 1937 (1).*

*Mantem estoque permanente para atender á sua numerosa freguesia.*

# Alves, Andrade & Cia. Ltda.

Indústria de madeira

## Esquadrias de fino acabamento

Fábrica:
Rua Tamoios, 1047
Fone: 2-5626

# Luiz Ferreira Maia

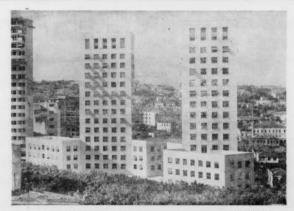
## COMERCIANTE DE IMÓVEIS

Av. Amazonas, 481
2° andar - salas 201 e 202
Telefone 2-6285
Belo Horizonte

Entre as diversas profissões que contribuem para o progresso de uma cidade, a de corretor de imóveis é das que mais se destacam, já porque provoca intercâmbio comercial, já porque facilita as aquisições de imóveis aos que não dispõem de capitais volumosos.

O sr. LUIZ FERREIRA MAIA, homem de inteligência clara, grande tino comercial e largus de vistas, sem dúvida o maior corretor de imóveis de Belo Horizonte, muito tem contribuido para o desenvolvimento dêsse ramo comercial na Capital.

Iniciou suas atividades comerciais em 1940, como sócio fundador da firma Ferreira Maia & Cia..

Foi um dos fundadores e primeiro diretor-gerente da "Cia. de Imóveis Brasil-Minas S.A.". Atualmente, a sua firma é individual. O grande número de negócios, alguns de vulto, e as relações sociais grangeadas, pela maneira lhana e honesta de agir usada pelo sr. LUIZ FERREIRA MAIA, em suas transações, atestam o grande conceito de que goza como comerciante correto, ativo e util.

Edifícios «SUL AMÉRICA» e «SULACAP», de Belo Horizonte, construídos pela COMPANHIA INDUSTRIAL E CONSTRUTORA «PANTALEONE ARCURI» — Rua Espírito Santo, 476 — JUIZ DE FORA

**ADHEMAR MALDONADO FRANCA**
— Engenheiro —
Construções em geral
Av. Afonso Pena, 526 — sala 615
BELO HORIZONTE

**SHAKESPEARE GOMES**
**JUSCELINO RIBEIRO DA FONSECA**
— Engenheiros arquitetos —
Rua São Paulo, 401 — sala 113
BELO HORIZONTE

**WADY SIMÃO**
— Engenheiro Civil —
Rua Tupinambás, 444
BELO HORIZONTE

**GILBERTO GARRIDO**
— Engenheiro Civil —
Rua Guaraní, 537
BELO HORIZONTE

**ROMANELLI & CIA. LTDA.**
— Arquitetura e Construções —
Rua São Paulo, 387
BELO HORIZONTE

**GEMINIANO GÓES**
— Engenheiro —
Rua São Paulo, 692 — sala 115
BELO HORIZONTE

**FRANCISCO FARINELLI**
— Arquiteto licenciado —
Rua dos Carijós, 408 — sala 26
BELO HORIZONTE

**ALFEU LAPERTOSA BRINA**
— Engenheiro Arquiteto —
Av. Paraná, 213
BELO HORIZONTE

# Martins, Teixeira & Cia.

## MADEIRAS

Casa fundada em 1.º de Fevereiro de 1940, com capital registrado de Cr$ 1.000.000,00.

A firma dispõe de amplo e variado estoque de madeiras, serradas e em tóras, para todos os fins.

Assoalhos em tacos e frizos. Pinho do Paraná em táboas e frizos para fôrro,

Tudo vindo diretamente de sua propriedade agricola e idustrial em Raul Soares, onde dispõe de matas e serraria próprias.

**CASA MATRIZ**

Belo Horizonte
Rua Aarão Reis, 500 e Av. Andradas, 479
Telefone: 2-7307
End. Telegráfico "MATEBA"

**FILIAL**

Raul Soares — Zona da Mata
Rua Pe. Chiquinho, 10
End. Telegráfico: "ARMAR"

# PARTE VIII

# Arte e Literatura

**VIII** *Para êste nosso capítulo — ARTE E LITERATURA — tivemos o cuidado de procurar dois grandes nomes que, além de bastante conhecidos de nossos leitores e de todo o Brasil, seriam os mais indicados pela fulgurância com que brilham na estelação local: Celso Brant e êsse dinâmico e grandioso espírito que orgulha a geração a que pertence; João Dornas Filho e o caprichoso beletrista que está sempre em atividade para nos dar esplêndidos trabalhos, nos quais não sabemos o que mais apreciar, se a beleza da forma ou a exatidão das medidas.*

*Não esquecemos de dar aos nossos leitores alguma coisa de Mendes de Oliveira, o poeta que foi consagrado como dos maiores que aqui viveram.*

*Uma página de Rui Barbosa, êsse gênio da literatura brasileira, sôbre Belo Horizonte, será motivo de agrado para os nossos leitores.*

*O jornalista contemporâneo de Belo Horizonte como expressão de talento e cultura, êsse campeão que é Moacir Andrade, escreveu — especialmente para esta edição — três trabalhos, assinando também como José Clemente e Gato Felix, pseudônimos dos quais se serve nos seus trabalhos cotidianos em jornais locais.*

*Murilo Rubião colaborou também e "Ladrões Mineiros" define as suas qualidades de literato sangue-azul.*

*Não esquecemos Monteiro Lobato numa página sôbre Belo Horizonte, que é uma verdadeira obra de arte, no estilo elegante e refinado, na definição feliz e magistral.*

*Abílio Barreto é um nome que Belo Horizonte consagrou e o seu trabalho, aqui publicado, é mais uma vibrante manifestação de sua fôrça intelectual.*

*O professor Eugenio Rubião, em mimosos versos, canta Belo Horizonte naquele estilo delicado e tão conhecido dos que lhe admiram a graça e o valor.*

*Candido Ubaldo Gonzalez, o mestre de espanhol, oferece aos nossos leitores uma página em "castellano", verdadeiro poema em prosa, com os arrebatamentos do artista excedidos no calor do sangue ibérico.*

*Os leitores concordarão conosco ao escolhermos uns versinhos que, antigamente, as meninas cantavam nos seus "brinquedos de roda" para terminarmos esta introdução:*

*"No meio de tantas flôres,*
*não sei qual escolherei..."*

☆ ☆ ☆

## *Belo Horizonte*

**EUGÊNIO RUBIÃO**

Cidade flôr,
cidade pomar,
para teu esplendor
só falta o mar.
Mas tens verdes serranias
a te abraçar;
tens alamedas sombrias,
onde é tão belo o luar;
tens tantos jardins,
onde, em sedosos bambolins,
andam as rosas a desatar...
Tens as tardes sem rivais,
em que doiram teus céus como vitrais,
a brilhar, a sonhar...
Cidade flôr, cidade pomar,
não te faz falta o mar;
tens, ó cidade da Graça,
a doçura do aroma que esvoaça
de tuas magnólias,
como harpas eólias,
a rumorejar, a cantar...
E tens uma auréola singular
de sonho, de tristeza e de luar...

# Arte

CELSO TEIXEIRA BRANT - Nasceu em Diamantina no dia 16 de dezembro de 1920, filho de José Ferreira de Andrade Brant Neto e Maria Amalia Teixeira Brant. Estudou primeiramente no Grupo Escolar de D. Biéla Neves, em Diamantina. Passando a residir, em 1928, em Belo Horizonte, cursou o Grupo Escolar D. Pedro II. Fez depois o curso secundário no Colégio Arnaldo. Matriculando-se na Faculdade de Direito da Universidade de Minas Gerais, diplomou-se em 1944.

É redator da Radio Guaraní e crítico de arte do "Estado de Minas" e do "Diario da Tarde", de Belo Horizonte. Tem colaborado nos seguintes jornais: "Correio da Manhã", "O Jornal" e "Don Casmurro", do Rio; "O Diário", de Belo Horizonte e "Estado de São Paulo", de São Paulo. Escreve, ainda, para diversos outros jornais e revistas.

Tem publicados os seguintes livros: "Fatores genéticos da literatura" (1939); "A poesia amerindia" (1940); "As mais belas estâncias do Sakuntala de Kalidasa, segundo os mais conhecidos tratados de Alankara" (1940); "Baladas de Outono" (1940); "Amado Nervo" (1941); e "Farrapos de Glória" (1944).

Para breve anuncia a publicação de mais as seguintes obras: "Ternura" (poesia); "A valsa da morte (contos); "A história das músicas" (musicologia); e "A saudade em outras terras" (filologia comparada).

Celso Brant reside em Belo Horizonte, onde exerce a advocacia.

CELSO TEIXEIRA BRANT

# A Arte em Belo Horizonte

**Escreve CELSO BRANT**

Minas Gerais sempre desfrutou de ótimo conceito na comunidade brasileira como ambiente bastante propício ao florescimento das artes. Desde os mais recuados tempos, as coisas do espírito foram aqui cultivadas com o maior carinho. Vila-Rica, Diamantina, Mariana, São João del Rei, Congonhas do Campo, Sabará — em todo o territorio mineiro o amor pela arte floresceu e deu frutos. Nas igrejas, principalmente, que constituiam o centro da vida dessas cidades, a arte a tudo presidia: desde a sua arquitetura, sem esquecer as esculturas, algumas maravilhosas, como as deixadas pelo Aleijadinho, até as músicas, muitas das quais escritas especialmente para determinadas cerimônias.

Com relação aos trabalhos de arquitetura e escultura, ainda agora podemos vê-los e admirá-los, relíquias, que são, da nossa arte. Infelizmente, no que

toca á música, a quase totalidade das partituras se perdeu e, porisso mesmo, dificil nos é fazer uma idéia do carinho com que em nossa terra, em épocas passadas, era cuidada a arte de Bach.

No entanto, é certo que nós, os mineiros, nunca desmerecemos essa tradição de amantes da arte. Passando a nossa capital da velha Ouro Preto para a nova Belo Horizonte, para cá trouxemos a nossa velha mania artística e, principalmente, a musical. Pode-se dizer que esteve presente esse nosso amor ao belo desde a escolha do local em que deveria ser constituida a nova capital. Dificilmente se encontraria sítio mais poético, local mais adequado á construção de um poema urbanístico. E, pelo seu traçado e pela elegancia de linha de alguns dos seus edifícios, Belo Horizonte haveria de corresponder plenamente a essas exigências do espírito mineiro.

## A VIDA MUSICAL

A música em Belo Horizonte antecipou a chegada da capital. No velho Curral del Rei, já as serenatas se faziam ouvir, como em todos os outros recantos de Minas. Com a mudança da capital para cá, o que aconteceu é que os pequenos conjuntos, que animavam as festas em Ouro Preto, logo para aqui se transferiram. Nos programas dos festejos comemorativos da inauguração da nova capital há referências a muitas festas animadas por alguns desses conjuntos, na sua maior parte integrados por militares. Tambem a música fina tinha os seus amantes. Logo apareceram aqui solistas de merecimento, dando recitais. Os conjuntos fizeram a sua aparição mais tarde. O primeiro de que temos notícia foi o organizado pelo maestro Flores, grande entusiasta e grande conhecedor da música. O maestro Flores organizava audições que se realizavam em diversas residências ou mesmo em salões públicos. Por volta de 1920 apareceu aqui Carlos Achermann, tambem notavel musicista, que logo revolucionou o ambiente musical de Belo Horizonte, dando-lhe mais vida e maior entusiasmo. Em 1921 fundou o Quarteto Achermann que ficou assim constituido: 1º violino — Carlos Achermann; 2º violino — Eugenio Guadagnin; viola — Leone Cioglia; e celo — Targino da Mata. O Quarteto Achermann desenvolveu brilhante atividade, tendo divulgado grande parte do repertório de música de câmara. Um dia, Carlos Achermann lançou a idéia, numa reunião no "atelier" do fotógrafo Belém, da criação de uma orquestra em que pudessem ser aproveitados todos os elementos de valor que, então, estavam surgindo na cidade. Assim apareceu, pouco depois, no correr do ano de1922, a Orquestra de Concertos Sinfônicos de Belo Horizonte, que teve como regentes os maestros Achermann e Flores que se revezavam na batuta. Embora lutando contra toda espécie de dificuldades, entre as quais a da falta de partituras, a Orquestra de Concertos Sinfônicos de Belo Horizonte realizou trabalho da mais alta monta para a cultura musical da cidade.

Em 1925 um acontecimento de muita significação veio abrir novos horizontes á vida musical de Belo Horizonte: a fundação do Conservatório Mineiro de Música. Instado pelo maestro Francisco Nunes, o presidente Melo Viana houve por bem criar esse estabelecimento de ensino musical que, daí por diante, tantos benefícios traria á arte em Minas. Nomeado seu primeiro diretor, o maestro Nunes lançou-se, com todo o entusiasmo, á obra educativa que estava reservada ao Conservatório. E como a Orquestra de Concertos Sinfônicos se achasse, havia já algum tempo, inativa, pensou o maestro Nunes em fazer uma outra orquestra com o auxílio dos professores do educandário que dirigia. Pode-se dizer que daí nasceu a moderna Sinfônica que passou a ser um dos pontos altos da vida musical da cidade. Numa existência irregular mas sempre brilhante, a Sinfônica de Belo Horizonte tem sabido dar o melhor de si mesma para maior relevo da vida musical de nossa capital. Em decreto assinado pelo prefeito Juscelino Kubitschek, a 2 de janeiro de 1944, foi a Sinfônica oficializada. Deu-lhe o governo da cidade um regente-ensaiador, encarregado de sua direção artistica. O lugar foi primeiramente ocupado pelo maestro Guido Santorsola, membro da Orquestra Sinfônica de Montevidéu e docente da Escola Normal de Música, que deu nova estrutura á orquestra, com ótimos resultados. Seguiu-se-lhe o maestro Artur Bosmans, regente e compositor belga, tambem de grande merecimento.

Por falta de verba, a Sinfônica tem estado ultimamente inativa, á espera de que se lhe dê o imprescindivel á sua tão util existência.

A Sinfônica de Belo Horizonte já atuou sob a regência de consagrados maestros como Assis Republicano, Francisco Nunes, Francisco Mignone, Guido Santorsola, Mario Pastore, Artur Bosmans e muitos outros.

Também a música de câmara tem sido objeto da atenção dos belorizontinos. Depois do Quarteto Achermann aqui apareceram varios conjuntos camerísticos. Quando diretor da Sinfônica, o sr. Carlos Vaz de Carvalho, grande incentivador da música em nossa capital, auxiliou a criação do Quarteto Belo Horizonte que estava assim constituido: 1º violino — José Martins de Matos; 2º violino — Walter Schultz Porto Alegre; viola — Leone Cioglia e celo — Musa Pompeu. Citamos, ainda, o Trio Pedro de Castro, que se fez ouvir em notaveis recitais, e, mais recentemente, o Quarteto do Conservatório, organizado e orientado pelo professor José Martins de Matos e assim constituido: 1º violino — Dinah Goifman; 2º violino — Jacob Kendler; viola — Elazir Martins da Silva, e celo — Milton Cunha.

Neste ano de 1947 foi fundada em Belo Horizonte a "Cultura Artística de Minas Gerais", que tem realizado notavel trabalho de divulgação dos grandes nomes da arte nacional e internacional. A "Cultura Artística de Minas Gerais" tem aqui trazido famosos concertistas como Adolfo Odnoposoff, Guiomar Novais, Madalena Tagliaferro, Alice Ribeiro, Altéa Alimonda e o Quarteto Borgerth. Na série "Valores Novos", a "Cultura Artística de Minas Gerais" tem apresentado novas expressões da nossa arte musical, já se tendo feito ouvir os

soprano Deodata Gonzaga, a pianista Laura Virginia Fonseca e o Quarteto do Conservatório.

O ambiente musical belorizontino é atualmente rico e, embora a falta de um local apropriado para as audições, essas são sempre brilhantes e numerosas. Entre os atuais valores da música belorizontina, citamos:

a) Compositores: Luiz Melgaço, Onofre Dabul, Hostilio Soares, Elviro Nascimento, Francisco Buzzelin, Pedro de Castro, Carmen Vasconcelos, Leide Vasconcelos, Flausino Vale, Lucas Lacerda, Artur Bosmans e Maura Palhares.

b) Regentes: Mario Pastore, Artur Bosmans, Luiz Melgaço, Elviro Nascimento e George Marinuzzi.

c) Violinistas: Flausino Vale, José Martins de Matos, Luiz Strambi, Geraldino Laranja e Elazir Martins da Silva.

d) Pianistas: Arnaldo Marchesotti, Pedro de Castro, Carmen Vasconcelos, Gertrudes Driesler, Eugenia Bracher Lobo, Fernando Coelho, Maura Palhares, Laura Virginia Fonseca, Maria de Lourdes Carneiro e Ludmilia Konavaloff.

e) Celistas: Musa Pompeu, Olga Zechina de Castro, Rafael Hardy e Milton Cunha.

f) Sopranos: Lia Salgado, Ondina Guimarães, Teresinha Alvim Franco, Maura Moreira, Maria Francisca Mascarenhas, Jupira Raposo Neto, Teresinha Pedroso, Maria Lira Melo, Neide Boschi, Deodata Gonzaga e Ilda Prates.

g) Contralto: Maria Lucia Godoi.

h) Tenores: João Decimo Brescia, Servulino Reis, Amintas Guilherme, Flavio von Sperling.

i) Baritonos: Helio Brasil, Asdrubal Lima, Paulo Sales.

j) Baixos: Edson de Castilho, Edson Lopes e Dimitri Semanski.

Além dos do Conservatório Mineiro de Música, funcionam em Belo Horizonte vários cursos de música a cargo de competentes professores.

A dança clássica é tambem ensinada, com real proveito, pela professora Guiomar Meireles Becker, diretora do curso "Arte e Dança", que tem oferecido ao público da capital belíssimos espetáculos coreográficos.

## TEATRO

A falta de um teatro tem sido sumamente prejudicial á vida artística de Belo Horizonte. Desde a venda do velho Teatro Municipal, feita em má hora, os espetáculos de teatro, dança ou música (inclusive representações líricas) se realizam em salas de projeção, sem os requisitos acústicos necessários. Porisso mesmo, os conjuntos teatrais belorizontinos não têm conseguido subsistir. A única realidade viva no que se refere ao teatro de cêna em Belo Horizonte é o Teatro do Estudante que João Ceschiatti dirige. Esse conjunto luta com a falta de tudo, exceto de bons elementos. Alguns dos nomes que o integram são verdadeiros valores, tais como o próprio João Ceschiatti, P. Luiz e Léa Delba. Depois de brilhantes atuações na capital, o Teatro do Estudante teve oportunidade de se apresentar no Rio de Janeiro, merecendo da crítica carioca os mais entusiásticos elogios.

## AS BELAS ARTES

Da mesma forma, as belas artes sempre tiveram em Belo Horizonte ambiente propício. Muitos são os nomes que se credenciaram á admiração de todos pelos trabalhos realizados quer na pintura, na escultura, no desenho ou na caricatura.

Um dos mais antigos artistas belorizontinos é Aldo Borgatti, notavel desenhista, pintor e reconstituidor. Septuagenário, Aldo Borgatti ainda trabalha ativamente, oferecendo-nos, de quando em quando, amostras do seu excepcional talento.

A primeira exposição do célebre pintor mineiro Alberto Delpino (Pai) se realizou em princípios dêste século em Belo Horizonte, no local onde está o Grande Hotel. Foi organizada por Augusto de Lima, Augusto Franco e Noronha Guaraní. Delpino, que pertenceu á Imperial Academia de Belas Artes, passou grande parte de sua vida nos mais famosos centros artísticos do mundo, trabalhando e se aperfeiçoando. Em Paris, era tido na mais alta conta, despertando as suas exposições o maior interesse. Os seus últimos anos de vida passou-os Delpino em Belo Horizonte. Dois filhos seus continuam a obra do pai. São eles — Del Pino Filho, ilustrador, caricaturista e pintor do mais alto merecimento, e Delio Del Pino, artista tambem de bastante valor.

Da velha guarda da arte de Belo Horizonte cumpre citar ainda Genesco Murta, Domingos Xavier Monsã, emérito ilustrador, há pouco falecido, e Honorio Esteves do Sacramento, que pertenceu também á Imperial Academia de Belas Artes. Genesco Murta se especializou na caricatura, de que é mestre.

Mencionamos, ainda, D. Djanira de Seixas Coutinho, inspirada pintora, que tem realizado trabalho valioso.

O movimento artístico da capital não tem arrefecido com o perpassar dos anos. Atualmente, Belo Horizonte ainda dispõe de ótimos artistas, tão dignos do nosso apreço quanto os dos tempos passados.

Anibal Matos, por exemplo, é um lutador cujo valor ninguém pode negar. Artista de grande merecimento, tem mantido, á custa dos maiores sacrifícios, uma Escola de Belas Artes que nos tem brindado com belas revelações. Uma delas é o seu proprio filho Haroldo Matos, cujos trabalhos têm merecido as melhores referências da crítica.

Mme. Meyer Marschner é outra expressão da moderna arte belorizontina. Pintora e escultora, seus trabalhos possuem os requisitos essenciais á verdadeira arte. No terreno da escultura, deve ser citado o nome de Jeanne Milde, a quem Belo Horizonte deve a realização de esplêndidas exposições.

Em Aurelia Rubião a arte atinge uma expressão propria e admiravel. Pintora e ilustradora, é um dos maiores talentos artísticos do Brasil atual.

Amante dos temas históricos, Renato de Lima tem fixado em notaveis telas cenas de Ouro Preto, Mariana e outras velhas cidades mineiras. Seu nome já tem projeção nacional. A sua última exposição, realizada no Rio de Janeiro, foi entusiasticamente saudada pela crítica.

Como arquiteto, ilustrador e caricaturista, merece especial referência Érico de Paula, a quem a arte em Belo Horizonte muito deve. E, como representante da arte popular, incluimos aqui o nome do negro Estevão, cujos trabalhos revelam forte inclinação artística.

Sempre muito estimadas são as exposições de Frederico Bracher e Nazareno Altavilla, pintores que gozam de grande popularidade em Belo Horizonte. Como desenhista e ilustrador tem se distinguido, também, Raul Tassini. Judeu errante, atualmente em nossa capital, é o singular pintor Vito Perona, de incontestavel merecimento.

E como desenhistas e pintores citamos ainda Fernando Pierucetti e J. W. Carsalade. Este último mantem uma revista dedicada ás artes — PERSPECTIVA — que é, no gênero, a melhor publicação do Brasil.

## A ARTE MODERNA

Graças á visão do prefeito Juscelino Kubitschek, Belo Horizonte se tornou verdadeira Méca da arte moderna no Brasil. O célebre arquiteto Oscar Niemeyer tem aqui algumas das suas obras mais importantes como sejam o Cassino da Pampulha, a Igreja de São Francisco e o Iate Golfe Clube. A Pampulha apresenta uma serie de obras de arte de grande valor. A Igreja de S. Francisco contém trabalhos de muito merecimento como quadros de Portinari e esculturas do jovem e talentoso artista belorizontino, Alfredo Ceschiatti (prêmio de viagem ao estrangeiro).

O Teatro Municipal, cujas obras estão em andamento, é também projeto de Oscar Niemeyer e será o mais notavel teatro da América Latina.

O apreciado artista Guignard, otimo desenhista e bom pintor, mantém, também, interessante curso de belas artes de tendências acentuadamente modernas. Guignard já tem conseguido revelar apreciaveis valores da nova geração, entre os quais citamos Heitor Coutinho, bom desenhista e pintor e notavel decorador e cenarista, Maria Helena Sales Coelho e Marilia Gianetti, pintoras de talento, Amilcar de Castro Filho, bom ilustrador e desenhista de mérito, além de muitos outros que seria longo enumerar.

Pelo geral interesse com que todos acompanham as atividades artísticas em Belo Horizonte, pode-se dizer que a nossa encantadora cidade é, já de há muito, uma das capitais culturais do País.

# Literatura

JOÃO DORNAS FILHO

João Dornas Filho nasceu em Itaúna (Minas Gerais) a 7 de agosto de 1902, filho de João Dornas dos Santos e d. Maria Eugenia Viana Dornas. Fez os estudos preparatórios no Ginásio Mineiro.

Com Aquiles Vivaqua e Guilhermino Cesar, dirigiu, em 1928, um movimento de reforma do pensamento e da estética pelo panfleto "Leite Crioulo", de grande repercussão em Minas, Rio e S. Paulo. Depois de larga atividade poética, entregou-se a outros gêneros literários, nos quais publicou: "Itaúna — Contribuição para a História do Municipio" (1936); "Os Andradas na História do Brasil" (1937); "Silva Jardim" (1937); "O Padroado e a Igreja Brasileira" (1938); "A Escravidão no Brasil" (1939); "Apontamentos para a História da República" (1940); "Bagana apagada", contos (1941); "A influência social do negro brasileiro" (1942); "Julio Ribeiro" (1945) e "Eça e Camilo" (1945).

E' chefe de seção da Secretaria de Viação e Obras Públicas de Minas e pertence á Academia Mineira de Letras e aos Institutos Históricos de Minas e S. Paulo.

## Escorço de História Literária em Minas Gerais

Escreve **JOÃO DORNAS FILHO**

Quando em meados do século XVIII, foram dadas á luz as duas primeiras manifestações literárias de Minas — "Triunfo Eucarístico" (1734), escrito por Simão Ferreira Machado, e "Aureo Trono Episcopal" (1749), de autor anônimo, ambas de valor apenas cronológico e histórico, já a conquista do nosso território havia se firmado pela criação das vilas de Sabará, Vila Rica e Mariana (1711) e o grande "rush" do ouro havia cunhado na cera plástica do indígena os caracteres psicológicos do negro e do paulista de origem lusa, fecundando o terreno de que nasceria a nossa literatura popular, consubstanciada no "folclore". E' o que podemos chamar, com propriedade, o início da nossa criação literária, apesar de oral e tradicional como a dos rapsodos medievais.

Portanto, quando, ao descambar do século surge a Escola Mineira, uma literatura popular já existia por estes grotões auríferos, sendo aquela apenas a manifestação erudita e nem sempre vernácula da alma do povo.

Por esse tempo já o sentido de pátria havia provocado rebeliões dos mineiros — como a dos "Emboabas" e a de "Felipe dos Santos", para citar as mais significativas, e a maioria dos bardos da Arcádia Mineira já era de brasileiros ilustres pela pecúnia e pelas letras. Vila Rica, no dizer de Silvio Romero, "era então no Brasil uma especie de Weimar. Pequena cidade de provincia, reunia em si, a um só tempo, homens como Claudio Manoel da Costa, Tomaz Antonio Gonzaga, Inacio José de Alvarenga Peixoto, Diogo Pereira Ribeiro de Vasconcelos, Luiz Vieira da Silva Masca-

renhas, Francisco Gregorio Pires Monteiro, as maiores ilustrações brasileiras da época, residentes na Colonia".

E' o velho axioma sociológico do tropismo econômico, pois nas Minas Gerais estava o centro de interesse da Corôa com o aparecimento do ouro e do diamante...

Os árcades mineiros, a exemplo da literatura oral que já existia iniciaram o movimento libertador das nossas letras com a observação mais demorada do meio e das gentes, e quase todos iriam levar esse espírito de libertação ao terreno político, pois foram colhidos pela Alçada por crime de inconfidência em 1789.

José Basilio da Gama (1740-1785), frei José de Santa Rita Durão (1720-1784), Claudio Manoel da Costa (1729-1791), Inacio José de Alvarenga Peixoto (1744), Tomaz Antonio Gonzaga (1744), Manoel Inacio da Silva Alvarenga (1749), Francisco de Melo Franco (1757-1823), Domingos Vidal Barbosa (1751), Diogo Pereira Ribeiro de Vasconcelos, Barbara Eliodora Guilhermina da Silveira, padre Domingos Simões da Cunha, José Joaquim Lisbôa, Antonio Caetano Vilas-Bôas e irmão de Basilio da Gama, José Pereira Ribeiro, padre Silvestre Ribeiro de Carvalho ou padre Silverio do Paraopeba, Beatriz Ferrão, padre Miguel Eugenio da Silva Mascarenhas, Joaquim Inacio de Seixas Brandão e padre Martinho de Freitas Guimarães, são os poetas mais significativos da Escola Mineira.

E' natural que se incluam neste rol apressado os nomes dos cientistas da época — frei Mariano da Conceição Veloso e Joaquim Veloso de Miranda, botânicos; Manoel Ferreira da Camara Bittencourt e Sá, geólogo; Vicente Coelho de Seabra e Silva Teles, químico; José Vieira Couto, mineralogista.

Mas, a lírica já bem afinada com o gênio da terra que caracterizou a Escola Mineira, não conseguira sufocar de todo o classicismo a que ela sucedeu, e viveram concomitantemente poetas de larga expressão como José Eloi Otoni (1764-1851), Beatriz Francisca de Assis Brandão (1779-1860), Tomaz de Aquino Belo, Lucas José de Alvarenga (1768-1831), padre Manoel Xavier, padre Antonio Ribeiro de Andrade, Candido José Tolentino (1810-1863), padre José Marciano Gomes Batista, Joaquim Domingos de Lameda, cônego Luiz Antonio da Silva e Souza (1764-1840), José Paulo Dias Jorge e poucos mais.

A transição de clásicos e românticos se faz com Candido José de Araujo Viana (marquez de Sapucaí), Antonio Augusto de Queiroga (1812-1855), João Salomé de Queiroga (1810-1878) e João Joaquim da Silva Guimarães (1798-1858), que iria ser a origem de uma gloriosa descendência de poetas e prosadores, pois era pai de Bernardo Guimarães.

A fase romântica das letras mineiras, é das mais brilhantes da nossa história literária, pois contou, nomes do prestígio de Bernardo José da Silva Guimarães (1827-1884), Aureliano José Lessa (1828-1861), João Julio dos Santos (1844-1872), padre Manoel da Silva Guimarães (1821-1870) e irmão de Bernardo, João Nepomuceno Kubitschek (1845-1889), Lucindo Pereira dos Passos Filho (1847-1896), José Candido da Costa Sena (1847-1901), Pedro Fernandes Pereira Corrêa (1837-1879), Américo Lobo Leite Pereira (1841-1903), padre José Joaquim Correia de Almeida (1820-1905), Jaime Augusto de Castro (1837), Antonio Simplicio de Sales (1830-1858), Maria Barbara Xavier (1860), Joaquim Teofilo da Trindade (1845-1879), Gustavo Xavier da Silva Capanema (1881), João Pedro Furst, Jorge Rodrigues (1881), José Maria Gomes de Sousa (1837-1893), e Firmino Rodrigues da Silva (1816-1879).

As novas correntes filosóficas, impulsionadas por Augusto Comte, Litré, Spencer e o germanismo então eivante, repercutiram em nossas letras, sob a forma do naturalismo, iniciado em Minas por Augusto de Lima, na poesia, com o seu livro "Contemporaneas", publicado em 1887. A reação simbolista a essa corrente foi todavia mais expressiva, encabeçada por Alfonsus de Guimaraens e seguida por José Severiano de Rezende, Edgar Mata Machado, Mamede de Oliveira, João Lucio Brandão, Alvaro Viana e poucos mais.

Até 1922 quando a rebelião modernista se firmou oficialmente em São Paulo com a "Semana da Arte Moderna", foi o parnasianismo, reação contra o simbolismo iniciado no Brasil por Olavo Bilac, Raimundo Corrêa e Alberto de Oliveira, a forma estética que predominou em Minas, com pequenas e inexpressivas exceções. Assim, temos Afonso Celso, Silvestre de Lima, Randolfo Fabrino, Francisco Inacio de Carvalho Rezende, Bernardino Queiroz, Modesto de Paiva, Oscar da Gama, Rodrigo de Andrade, Artur Lobo, Fernando Alencar, Adolfo Araujo, Heitor Guimarães, Josefino Pires, Joaquim Bernardes Pereira de Queiroz, Francisco Lins, Sebastião Salomon, Francisco Amedée Peret, Carlos Sanzio de Avelar Brotero, Aurea Pires da Gama, Olimpio de Araujo, Rodolfo Paixão, Presciliana Duarte de Almeida, Fausto Gonzaga, J. Paixão, Bento Ernesto Junior, A. Pinheiro Campos, Corgozinho Filho, Manoel Nogueira Viotti, J. Ernesto Corrêa, J.C. Soares Ferreira, Teodomiro Cruz de Azevedo Corrêa, José Páis da Silva Tavares, Belmiro Braga, Artur França, Brant Horta, Luiz Pinto Pereira de Andrade, João Camelo, Julio Gonçalves Ramos, Carlindo Lelis, Mendes de Oliveira, Mario de Lima, Heitor de Lima, João Batista Martins, Dilermando Cruz, Noraldino Lima, Abilio Barreto, Luiz de Oliveira, Felicio Buarque, Machado Sobrinho, Arduino Bolivar, Franklin Magalhães, Djalma Andrade, José Osvaldo de Araujo, Agripa Vasconcelos, Plinio Mota, Lopes Neves, Ana Amelia Queiroz Carneiro de Mendonça, A.B. Braga, Lindolfo Xavier, Moacir Chagas, Mario Pinto da Silva, Mario Mendes Campos, Gastão Itabirano, Gil Coelho Pereira, Honorio Armond, Batista Santiago, Bernardino Vieira, Wellington Brandão, Mario Matos, Eugenio Rubião, Agenor Barbosa, Julinda Alvim, Franklin Sales, Artur Ragazzi e outros.

O rol dos prosadores não é grande, mas de primeira ordem, a partir de Julio Ribeiro e passando por Afonso Arinos, Antonio Vaz Pinto Coelho da Cunha, José Maximo Nogueira Penido, Joaquim Antonio Gomes da Silva, Antonio Celestino, Artur Lobo, Avelino Fósculo, Aldo Delfino, Albino Esteves, Carlos Góis, Anibal

Matos, Carmo Gama, João Lucio Brandão, Aristides Rabelo, Godofredo Rangel, Mario Matos, Aureliano Leite, Fernando de Azevedo Silva Guimarães, Lindolfo Gomes, Bernardo Guimarães Filho, Soares de Faria, Hugo de Carvalho Ramos, D. Silverio Gomes Pimenta, Estevão de Oliveira, Gustavo Pena, Alvaro da Silveira, Horacio Guimarães, Antonio Torres, Emília Augusta Gomide Penido, Antonio Feliciano dos Santos, Lafaiete Rodrigues Pereira, Afonso Celso de Assis Figueiredo, D. Joaquim Silverio de Souza, Lucio José dos Santos, Gilberto de Alencar, Maria Lacerda de Moura, José Eduardo da Fonseca, Amanajós de Araujo, Pedro Bernardo Guimarães, Amadeu de Queiroz e Moacir Andrade.

Província portadora de largas tradições históricas e excelentes arquivos, contou sempre bom número de cultores da História, destacando-se José de Rezende Costa Filho, José Joaquim da Rocha, conego José Antonio Marinho, José Maria Vaz Pinto Coelho da Cunha, Joaquim Felicio dos Santos, Afonso Celso de Assis Figueiredo, Agostinho Marques Perdigão Malheiro, José Vieira Couto de Magalhães, Cristiano Benedito Otoni, J. P. Xavier da Veiga, Manoel José Pires da Silva Pontes, Francisco de Paula Ferreira Rezende, Diogo de Vasconcelos, Pedro Lessa, João Pandiá Calógeras, Nelson de Sena, Afranio de Melo Franco, Feu de Carvalho, Helio Lobo, Aristides de Araujo Maia, Salomão Vasconcelos, Mario Bhering, Alfredo Valadão, Basilio Magalhães, Rodolfo Jacó, Aureliano Leite, etc.

Em assuntos filológicos se destacam Antonio Rodrigues Dantas, Antonio Peres, Luiz Maria da Silva Pinto, Batista Caetano de Almeida Nogueira, Domingos Soares Martins Pena, Julio Ribeiro, Aureliano Pimentel, José Vieira Couto de Magalhães, João José Pereira de Azurara, Tomaz Brandão, Silvio de Almeida, Lindolfo Gomes, Leopoldo Pereira, Carlos Góis, Eduardo Carlos Pereira, Assis Cintra e outros.

A crítica, apesar de ser o clima natural ao espírito refletido dos mineiros, não tem uma extensa lista de nomes, valendo, entretanto pela qualidade destes, como Lafaiete Rodrigues Pereira, Augusto Franco, Manuel Inacio de Carvalho Mendonça, Raul Soares de Moura, Almeida Magalhães e outros.

Na oratória profana e sagrada tambem não é grande o ról, mas se destacam Bernardo de Vasconcelos, Honorio Hermeto, Teofilo Otoni, Visconde de Ouro Preto, Martinho Campos, David Campista, Carlos Peixoto Filho, Afranio de Melo Franco, João Luiz Alves, Antonio Carlos, Gastão da Cunha, Augusto de Lima, José Eduardo da Fonseca, Melo Viana, Padre João Gualberto e poucos mais.

Na imprensa, se destacam José Maria de Azevedo Junior, João Pinheiro, Augusto de Lima, Mendes de Oliveira, Osvaldo de Araujo, Antonio Torres, Mendes Pimentel, Joaquim de Paula, Flavio Farnese, Laercio Prazeres, etc.

O teatro é tambem uma escassa rúbrica na nossa história literária e podemos citar Carlos Góis, Anibal Matos, Mario Matos, João Teixeira Alves, Belmiro Braga, Lindolfo Gomes, Albino Esteves, Carmo Gama, etc.

Agora é o momento de falar na veneranda Academia Mineira de Letras, instituição que poderia prestar á cultura de Minas notaveis serviços se não fosse o espírito já bem ultrapassado dos seus estatutos.

Fundada em 25 de Dezembro de 1909, em Juiz de Fora, e instalada naquela cidade a 13 de Maio de 1910, era transferida em 25 de Dezembro de 1914 para Belo Horizonte. Foi seu presidente honorário o poeta Augusto de Lima e está hoje constituida pelos seguintes nomes: Abilio Barreto, Afonso Pena Junior, Agripa de Vasconcelos, Aires da Mata Machado Filho, Almeida Magalhães, Alfonsus Guimaraens Filho, Anibal Matos, Arduino Bolivar, conego Bueno de Siqueira, Brant Horta, Candido Martins de Oliveira, Cristiano Martins, Ciro dos Anjos, Djalma Andrade, Eduardo Frieiro, Emilio Moura, Gilberto de Alencar, Eugenio Rubião, Godofredo Rangel, Guilhermino Cesar, Heli Menegale, Honorio Armond, João Dornas Filho, João Lucio Brandão, João Massena, José Osvaldo de Araujo, José Paixão, Lindolfo Gomes, Luiz de Oliveira, Mario Casassanta, Mario Matos, Mario Mendes Campos, Moacir Andrade, Nelson de Sena, Noraldino Lima, Paulo Rehfeld, Plinio Mota, Sales de Oliveira, Wellington Brandão, Abgar Renault, este último eleito para a vaga de José Antonio Nogueira.

De ha uns dez anos a esta parte a Academia Mineira de Letras, em virtude da recomposição do seu quadro sodalício, é uma instituição de merecida influência na vida literária do Estado, como se infere do interesse que cerca sempre as eleições para o preenchimento das vagas verificadas em seu seio.

Cessadas as grandes vozes líricas que o parnasianismo havia nos dado nos primeiros anos do século, o fenômeno de estagnação que se observava em todo o país repercutiu profundamente em Minas, até que em 1922, com a celebre Semana da Arte Moderna, em São Paulo, quando Graça Aranha rompeu com o marasmo da Academia de Letras e se aliou aos jovens cheios de fôrça e portadores de uma mensagem vibrante de renovação da Beleza, o estridor do clarim modernista ecôou nas montanhas de Minas, acordando-a também da letargia mental que a consumia.

Carlos Drumond de Andrade, Pedro Nava, Martins de Almeida, Emilio Moura, João Alfonsus, Ascanio Lopes, Anibal Machado e alguns outros romperam em Belo Horizonte, com escândalo e **penache,** contra um estado de coisas tão precário que não houve reação. O simples grito de rebeldia foi bastante para ocupar as posições em que dormia placidamente a Academia Mineira de Letras... O orgão que virtuatizava as idéias dos modernistas mineiros, foi "A Revista", excelente publicação dirigida por Martins de Almeida, Emilio Moura e Pedro Nava, saida em 1925 e publicando apenas uns três ou quatro numeros.

O Grupo de Cataguazes, liderado por Henrique de Rezende, Rosário Fusco, Francisco Inácio Peixoto e Guilhermino Cesar, publicou com inusitado sucesso a revista "Verde", denominação que se generalizou para o grupo de tamanha influência na renovação das letras mineiras. Passa-Quatro tambem, com Heli Menegale á frente, deu consideravel contribuição ao movimento.

Em 1928, Guilhermino Cesar, Aquiles Vivacqua e João Dornas Filho publicavam o "Leite Crioulo", jornal feito sem pretensões, mas que não deixa de ter sido o precursor do romantismo afro-brasileiro dos nossos dias, em contraposição ao movimento antropofágico articulado em S. Paulo por Raul Bopp e Oswald de Andrade.

A esse grande movimento de idéias Minas Gerais forneceu um número consideravel de grandes nomes das letras nacionais, destacando-se na poesia Carlos Drumond de Andrade, Emilio Moura, Ascânio Lopes, Pedro Nava, Wellington Brandão, Abgar Renault, Murilo Mendes, Aquiles Vivacqua, Austin Amaro, Henriqueta Lisbôa, e alguns outros; no romance, João Alfonsus, Guilhermino Cesar, Eduardo Friejro, Ciro dos Anjos, Soares de Faria, Paulo Rehfeld; no conto, João Alfonsus, Eduardo Frieiro, Carlos Drumond de Andrade, Rodrigo Melo Franco de Andrade, e mais alguns; na crítica, Eduardo Frieiro, Milton Campos, Emilio Moura, Guilhermino Cesar; no ensaio, Eduardo Frieiro, Edgar Mata Machado, Orlando de Carvalho, Mario Casassanta, Antônio Cândido, Fernando de Azevedo, Aires da Mata Machado Filho, Paulo Pinheiro Chagas, Afonso Arinos de Melo Franco; na filologia, Claudio Brandão, Aires da Mata Machado Filho, Mario Casassanta, José Quintela Vaz de Melo; na história, Augusto de Lima Junior, Martins de Andrade, Geraldo Dutra de Morais; no jornalismo, Milton Prates, Hermenegildo Chaves, Geraldo Alvim, Cid Rebelo Horta, Jair Rebelo Horta, Luiz de Bessa, José Guimarães Alves, Rubem Braga, Jair Silva, Pedro Aguinaldo, José Calazans Filho, Franklin Sales.

A novíssima geração já conta nomes de larga repercussão, dentro e fora do Estado, nas pessoas de Alfonsus de Guimaraens Filho, Wilson Figueiredo, Helio Pelegrini, Fernando Vitor, Bueno de Rivera, José Viana, Clemente Luz, Etienne Filho; no romance, Fernando Sabino, Lucio Cardoso; no conto, Murilo Rubião, Ildeu Brandão, Simão Pedro Casassanta; no ensaio, Wilson Castelo Branco, Cid Rebelo Horta, Paulo Mendes Campos, Fritz Teixeira de Sales, Rui Veloso Versiani dos Anjos; na literatura infantil, Lucia Machado de Almeida, Cordelia Fontainha Setta, Clemente Luz e Vicente Guimarães.

"Mensagem", "Era uma vez", "Edifício", são publicações que atestam o trabalho lúcido e entusiasta destes jovens, grande parte saida desse magnifico celeiro de disciplina e cultura que é a nossa Faculdade de Letras e Filosofia.

Sobrenadando nesse mar fecundo e palpitante de vida, Djalma Andrade, Nilo Aparecida Pinto, Soares da Cunha e poucos mais, artistas do verso que empunham ainda a lira de três cordas, se afirmam com a obra que o seu talento pessoal possibilita.

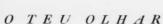
Para finalizar este esboço evidentemente imperfeito, notarei aqui, apenas como achega á história literária de Minas, uma fase pitoresca de sua vida, cujo grupo representativo Rubem Braga denominou ironicamente de P.P. Literário. P.P. (Partido Progressista) foi um partido politico fundado em Minas para auxiliar o sr. Getulio Vargas a ficar quinze ânos no poder. E os escritores que pertenciam ao partido politico possuiam tambem o seu partido literário espécie de maçonaria á qual só entravam os que tinham a felicidade de ter talento e ter colocado o sr. Vargas na Academia de Letras.

Esse grupo só publicou livros depois que fazia parte dos gabinetes governamentais. Publicava pelo sistema denominado no Codigo Penal de "ação entre amigos" e tinha a venda da edição garantida pelas repartições do Estado (bancos, escolas, coletorias, etc.).

Pelo sistema de "ação entre amigos" fundaram tambem uma editora, para a qual convidaram, apesar de pouco tolerado pelo P.P., um grande escritor e grande conhecedor do ramo tipográfico, para orientar tecnicamente as edições. Acabou em briga a empresa, em virtude da qualidade do papel que se empregava no livro de certos filiados, que achavam merecer o "bouffont" e não o 2-B...

Isso, entretanto, é apenas uma achega marginal para o historiador do futuro centenário de B. Horizonte...

# Um poeta da cidade

## O TEU OLHAR

**Mendes de Oliveira.**

(Foi conservada a grafia do original)

Ha nos teus olhos talismans secretos,
Forças reaes, que até se impõem ás féras!
São palpitantes fulgidas cratéras
Dos vulcões attrahentes dos affectos.

Quando elles brilham, limpidos, discretos,
Sobem raios de amor para as espheras;
Illuminam-se os sonhos e as chimeras,
Que nelles vivem como dois insectos.

O sol e a treva, a sombra e a luz potente;
O odio, que é negro; a crença que fulgura;
Uma alma que é gelada e uma alma ardente.

E a noite que com o dia se mistura;
Tudo esplende e negreja, eternamente,
No teu olhar que é dia e noite escura.

(Dos "Jogos Florais").

☆☆

## VASO ETRUSCO

**Mendes de Oliveira**

(Foi conservada a grafia do original)

E' um mimo o vaso etrusco. Este presente régio,
Guarda a essência mais fina e rara no seu bojo.
De tudo quanto amei, conservo este despojo,
Que é do meu coração o melhor florilegio.

Artista, acaricia o teu sonho, protege-o
Contra a injuria do tempo e o deshumano arrojo.
Cinzela com paciencia e perfeição o estojo
Que deve perpetuar um pensamento egrégio;

Por que o vaso da Etruria é uma perfeita norma.
De artistico lavor, o aroma que ele encerra,
Ha muito, nem siquer de leve se transforma.

Assim, a idéia, a luz que em devaneios erra,
Viverá no crisol purissimo da fórma,
Emquanto houver alguem que saiba amar na terra.

(Dos "Prelios Pagãos")

☆☆

## CATTLEYA WARNERI

**Mendes de Oliveira.**

(Foi conservada a grafia do original)

Em plena florescencia. A orgulhosa Cattleya,
Com o seu cabello rubro e a pétala rosada,
E' a rainha da selva. Acima della, nada!
Que o mais tudo pertence a uma flora plebéa.

E' plastica no porte e no perfume é idéa,
E' virgem na estructura e na graça é alvorada.
Ao vêl-a, vejo toda a floresta encantada;
A natureza toda é um hymno, uma epopéa.

De terras de além mar, dos mais remótos climas,
Excursionistas vêm, e vêm poetas e sabios,
Em busca do modelo ideal das obras primas.

Quero que, para sempre, estrophes e alfarrabios
Attestem que esta flor viveu gerando rimas,
Perto do meu olhar e junto dos meus labios.

(Das "Parasitas" — livro em preparo — não editado).

# Um Hino a Belo Horizonte

(Trecho de um discurso do grande Rui Barbosa quando visitou Belo Horizonte. Conservamos a grafia do original, conforme foi publicado na época).

"Por que Bello Horizonte? Já vos articularam o reparo e eu insisto. O adjetivo estreita aqui o vago, o magico, o incomensuravel deste nome. Todo e qualquer epitheto o apoucaria. "Horizonte" é que era, como foi devia tornar a ser. Esta se devia chamar simplesmente a cidade do Horizonte, ou apenas o Horizonte, numa palavra indefinida, como as perspectivas da sua vista. Ouro Preto representa o coração da terra, as entranhas do trabalho, da luta e do sofrimento. Bello Horizonte, os céus, a vitoria, a conquista, a corôa da jornada humana, a alegria do viver na contemplação inenarravel do universo, o extase da admiração ante as maravilhas da obra divina, colhidas no relance de um olhar que se mergulha pela extensão sem plagas do azul.

No horizonte não se abrange somente o bello: cabe ainda toda a verdade e todo o bem. Quando a alma se lança para Deus, tem diante dos olhos o horizonte. O raio visual vae perder-se na transparencia da belleza immaculada, no insondavel dos abysmos da bondade, no mysterio da realidade impenetravel. Para traz nos fica a multidão incalculavel dos seculos passados, innumeravel como os astros do firmamento; para deante as edades vindouras, na série interminavel dos momentos da sua revolução para o desconhecido. O tempo nos rodeia de todos os lados, confundindo-se com a eternidade; á semelhança desse ether, em cujo meio as leis da mechanica celeste descrevem, na harmonia da sua infalibilidade, em myriades de myriades de orbitas, as trajectorias dos mundos. As nossas armas de alcance optico atravessam essas vastidões, medem as distancias e as grandezas visiveis, conjecturam em atrevidas intuições o imenso e o remotissimo das outras põem á mathematica as azas da imaginação, e, no vôo dos numeros astronomicos, acabamos por topar com o deslumbramento, com o sonho, com a vertigem das alturas ignotas.

Si volvermos agora os olhos para a consciencia, e deixarmos a visão moral alongar-se-lhe pelos segredos indevassaveis, ahi nos surge, do seu fundo, toda uma criação de continuos imprevistos, de encantadas surprezas, de infinidades e grandiosidades tão sobrenumeraveis quanto os nossos pensamentos, mais numerosos que as areias do mar. Cada homem tem no seu seio a humanidade, a cadeia das gerações extinctas, nesses élos sem conta de uma evolução onde vive todo o passado em cada uma das phases do presente, todas as existencias transactas em cada uma das existencias actuaes, e, juntamente, a corrente do porvir, nessas aspirações, nesse ideal, nesse dominio immensuravel da hypothese scientifica, da inducção historica, da fecunda utopia, antevidencia e matriz das grandes realidades vindouras. Sondae essas profundidades, que rebrilham em bellezas inimaginaveis como os abyssos do oceano, essas camadas silenciosas onde abrolham, e donde emergem á tona dos nossos actos, as flores do genio e do heroismo, da mansidão e do sacrificio, do martyrio e da pureza. Tereis onde considerar longamente problemas e problemas, ver surdirem os systemas dos systemas, as philosophias das philosophias, com a mesma variedade, a mesma rapidez e o mesmo interesse que na observação da natureza accessivel aos sentidos.

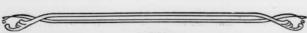
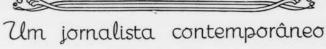
Horizonte do interior humano, horizonte da criação visivel, horizonte do tempo, horizontes que captivam a vista, enchem a meditação, arroubam a poesia, transportam a sciencia, extendem ao infindavel do "além" o ephemero dos nossos dias, e proporcionam ás nossas maguas, ás nossas scismas, ás esperanças a consolação do repouso nas vastidões da natureza e da idealidade. Bellos? Nem sempre. Mas sempre magnificos, inenarraveis sempre, sempre inattingiveis a toda a expressão da nossa linguagem.

Da curva levemente undulosa, destas lombas, cujo planalto as vossas longas avenidas parece cortarem de estradas para a azulada vastidão que nos circunda, a impressão que me domina, maravilhado, não é a do

panorama local. Não é o horizonte da modesta aldeia colonial de Curral d'El Rey, que se rasga á minha contemplação, mas o da imensidade brasileira: o esplendido habitat da nossa raça do planeta, a patria na expansão crescente dos seus destinos, os longes luminosos do futuro, o Brasil, na sua natureza, na sua historia, na sua missão americana, visto do alto deste divino observatorio, atalaia do progresso mineiro, a cujos pés se me antolha desdobrar-se o scenario das éras, das idéas e das cousas.

Quando se cuida no porvir destas regiões, na privilegiada situação destes logares, onde sobranceia hoje a capital do interior, no extraordinario descortino destas paragens, nos factos singulares que as elevaram da sua antigo humildade á condição de metrópole mineira, dir-se-ia que o Senhor dilatou aqui, nesta esplanada, o miradouro de uma civilização, cuja edade se approxima, o centro donde ha de irradiar, num espirito novo, a luz de tempos melhores. Não ha em toda a esphera terrestre, sitios cuja nobreza embeba tão venerandas raizes na noite dos tempos. Querem os geologos, na sua investigação penetrante das origens do globo, que o Brasil e no Brasil, as terras de Minas, tenham a honra de ser o mais velho torrão do orbe. Quando o resto delle ainda se achava submerso no oceano universal, a zona central deste paiz sobrestava ás aguas primitivas, em um immenso continente. De modo que a geogenia deste solo deixa pairar sobre elle, nesses titulos de uma antiguidade incomparavel, uma como predestinação sobrenatural. Considerae no facies geológico do corpo deste grande Estado, nos portentos da sua torturada orographia, nessas dilaceradas serras, no arremesso desses cabeços para o infinito, no immenso dessas chapadas, no cyclopico dessas fórmas, no austero dessas bellezas esparsas, nesse contraste das ravinas sombrias com os luminosos escampados, no phantastico dessas linhas, desses córtes, desses perfis, nessa grandiosa desordem, nesse amontoado sobremaravilhoso de traços de um gigantesco esboço inacabado. Não se vos figura entrever ahi o plano de uma construção delineada pela sciencia de um architecto mysterioso, o material disperso de uma grande obra futura, as cryptas, as naves, as colunas, as galerias, as ogivas, as agulhas do maior de todos os templos?

A mão do Creador lhe lançou as bases, e deixou cahir na harmonia dessa dispersão os elementos. A mão do homem os reunirá, edificará sobre ellas; e na civilização que, destes alicerces, com estes principios se levantar, habitará o espirito mineiro, feito de sobriedade, autonomia, espiritualidade e crença.

# Um jornalista contemporâneo

MOACIR ANDRADE

Moacir Assis Andrade nasceu em Queluz de Minas, hoje Conselheiro Lafaiete, a 9 de novembro de 1897. E' filho do médico Dr. Antônio Cândido de Assis Andrade e de d. Leonor Martins de Andrade, já falecidos. Fez seus estudos de humanidades no Ginásio Mineiro, de Barbacena. Diplomou-se em Odontologia pela Faculdade de Medicina da Universidade de Minas Gerais, aos dezessete anos de idade. Após exercer durante dois anos a profissão, dedicou-se ás atividades da imprensa, das quais nunca mais se afastou. Há mais de trinta anos, tem seu nome ligado á maior parte dos órgãos de imprensa de Belo Horizonte, seja como redator ou colaborador. Foi redator das antigas revistas da Capital: "Minas em Foco", "Domingo" e "Risos e Sorrisos". Fundou e dirigiu o panfleto "A Esquina". Foi redator dos antigos diários: "A Nota" e "Novidades". Com o grande jornalista brasileiro Vitor Silveira, fundou e redigiu em Belo Horizonte o "Correio Mineiro", que marcou o início da imprensa moderna na Capital. Foi redator do "Diário Mineiro" e "Jornal da Noite", folhas que fizeram em Minas a campanha da Aliança Liberal. Com Vitor Silveira organizou e redigiu o grande livro "Minas Gerais em 1925", o maior e mais completo trabalho até hoje escrito sobre o Estado de Minas Gerais. Para essa obra, de que foi o principal colaborador, Moacir Andrade escreveu especialmente os capítulos: Religião em Minas, Diamantina e Revolução de 1842. Há mais de 13 anos trabalha ininterruptamente nos Diarios Associados, em Minas, mantendo no "Estado de Minas" e no "Diário da Tarde" crônicas diárias: naquele com o pseudonimo de "José Clemente" e neste com o de "Gato Felix". Durante vários anos colaborou, sob o pseudônimo de "Pagé Tupiniquim", em todos os jornais da cadeia dos Diarios Associados no país. E' autor do romance "República Decroly". Publicou no "Estado de Minas" o romance "Memórias de um Chauffeur de Praça". E' membro da Academia Mineira de Letras, ocupando a cadeira que tem como patrono Bernardo Guimarães. Publicou, juntamente com o prof. José Gouveia, um trabalho sobre a Ortografia Simplificada. Convidado pela Secretaria da Educação, realizou sobre a nova ortografia, logo que foi adotada, uma série de conferências para o professorado da Capital. Entrou em 1917 para a Imprensa Oficial como suplente de revisão, tendo ocupado, a seguir os cargos de conferente e de revisor, auxiliar de redação, redator e redator-secretário do "Minas Gerais", o mais alto cargo da repartição, que continúa a exercer. Na Interventoria Noraldino Lima, em 1946, foi Diretor da Imprensa Oficial. E' diretor da sucursal em Minas do **"Observador Econômico e Financeiro"**. Desde a instalação da Radio Inconfidência até o início do Govêrno atual de Minas, mantinha crônicas naquela emissora.

E' membro da Diretoria da Liga da Defesa Nacional, em Minas.

## "NEM O MACHADO DE ASSIS"

**José Clemente.**

Foi no ano das comemorações de Machado de Assis...

Desde a manhã até a noite, na casa da familia distinta do bairro de Lourdes, estava o radio destorneirado. Nem se abalava o pessoal com o que o radio estivesse tocando ou falando. Já ninguém lhe prestava atenção. Mas se o receptor parava, a mãe reclamava, a filha protestava, o rapaz universitario, filho da casa, saía do quarto para ligá-lo de novo. O menino de um ano tambem só dormia com o radio tocando. Era um hábito, era um vício...

A cozinheira era a única que prestava atenção ao receptor. Estava afogando o arroz, temperando o fei-

jão, cortando o bife, batendo os ovos, mas com os ouvidos atentos a tudo o que êle contava, ou cantava, ou afirmava. E o radio, como os jornais, como as revistas, só tratavam de Machado de Assis. Discursos, versos, estudos, crônicas, em todas as estações e em quase todas as horas. Era bobagem torcer o dial... "Porque o senso crítico do criador de Capitú..." "E a profunda penetração humana do maior pensador..." "A potencia cerebral do mais psicólogo de nossos romancistas..."

O pessoal da casa ouvia por ouvir, mas a cozinheira, sem qualquer distração para a vista, porque a janela da cozinha nem sequer dava para a rua, mas para o muro alto do vizinho, recreava-se só pelas orelhas... Lá uma vez ou outra alguém da casa tentava obter do rádio qualquer outro depoimento.

Mas desistia, porque êle só dizia: "O centenário de Machado de Assis, o mais extraordinario..."

A cozinheira não tinha mais dúvidas: aquele homem devia ser a expressão maior do Brasil e talvez da "estranja". Em tudo e por tudo. Não o localizava só na literatura. Nunca ouvira falar de ninguém tão seguidamente.

O filho mais velho da casa entra com um jornal. Começa a ler e comenta alto: "Puxa! Olha, mano, este retrato aqui é de um sujeito que tinha, ao mesmo tempo, vinte e três amantes!"

A cozinheira ouviu e, curiosa, quis ver o retrato do homem. Olhou-o e comentou, muito convencida: — "Que danado! Nem o Machado de Assis!..."

## O DIABO...

**Gato Felix**

Em Belo Horizonte, certa mulher queixou-se, há tempos, á polícia, de ter visto o Diabo.

As vizinhas não o viam, mas a infeliz afirmava que êle aparecia diante dela e a atormentava.

A Polícia registrou a queixa, mas não providenciou. Julgou a queixosa perturbada do juizo. E pronto.

Mas seria mesmo o Diabo? Ele aparecerá, assim, ás criaturas?

Recordei-me de uma história que ouvi uma vez de um homem. Ele se dizia vítima do Diabo. E contava a todos a sua desdita. Era rachador de lenha, que cortava nos matos, para vender em cargueiros, na cidade. Um dia, já tinha então quarenta anos, resolveu casar-se. Ficou doido por uma morena que morava numa cafúa, com o pai e a mãe, perto dos matos onde lenhava. Casou... Foram morar mais junto da cidade, numa estrada. Ele continuava na mesma vida. Um dia, desconfiou de ver toda noite a mulher zanzando e cochichando para o lado de fora, antes de deitar-se. Perguntou o que era, apertou a mulher e ela contou:

Era o Diabo, que, uma vez, lhe batera á porta, arquejante, cansadissimo, esfolado, pedindo agua.

Ela viu que se tratava do Diabo e mesmo assim dera-lhe uma caneca cheia. Ele ficou muito grato e dizia-lhe que queria pagar-lhe aquele bem, dando-lhe muitas coisas boas.

Ela relutava, mas todas as noites o Diabo passava pela porta da casinha, para avisar que estava ás ordens, para servi-la. Ela agradecia e recusava... Eram os cochichos que o marido ouvia.

Mas a mulher lembrou ao esposo:

— "E se aceitasse a oferta do Diabo, só para experimentar?"

O marido tinha receio de tal comércio, porque achava que o Diabo não pode fazer o bem a ninguém e é só treteiro.

Mas a mulher propôs experimentar apenas para ver se ele era capaz de dar as coisas.

Um dia o marido teve uma surpresa; apareceu em casa um embrulho com umas roupas bonitas para a mulher.

— Quem mandou?
— Ocê não tá vendo, bobo? E' êle.
— Ele quem?
— O Diabo, home!
— Bóta fora, mulher.

Depois ela própria apareceu com uma caixa de pó de arroz cheiroso na mão. Fôra o Diabo quem lhe entregara o presente e sumira — explicou ao marido.

Decorridos alguns dias, pela manhã, apareceram umas notas debaixo da porta. O marido estava admirado. Mas afinal aquilo parecia dinheiro bom. Comprou algumas cousas com as notas. E eram legítimas, mesmo.

Isso durou meses. Sempre apareciam na casa objetos mandados pelo Diabo.

— Um dia, porém — rematava o velho vendedor de lenha, que nos contava a história — sua mulher desapareceu. Nunca mais a viu. Quando chegou á casa, ela não estava. Nem as coisas dela.

A panela estava fervendo no fogo. Chamou, chamou, e ninguém respondeu. Não houve jeito de achar rastro, nem notícia.

---

Isso já fazia dez anos. O homem nunca mais teve alegria. Deixou de lenhar e dera para embriagar-se.

Gostava de contar a história do mal que o Diabo lhe fizera. Mas, em geral, os que o ouviam, julgavam que êle estava bêbado.

— "O Diabo existe sim, moço, foi êle quem fez minha desgraça. E aparece sim, ora se aparece..."

## "MINAS GERAIS", BÚSSOLA POLITICA DOS MINEIROS

**Moacir Andrade**

Em geral, quando se fazem referências á imprensa de Belo Horizonte (e, presentemente, ao ensejo do Cinquentenário da Capital, muito se escreveu a respeito), o "Minas Gerais" não merece mais do que rápida citação, com a explicação de tratar-se do jornal oficial. Quando muito detêm-se na apreciação da Imprensa Oficial, dado seu importante papel nas artes gráficas do Estado.

E' que o "Minas Gerais" não parece, aos que escrevem sobre a nossa imprensa, merecedor de maior atenção, porque, jornal oficial, não podendo livremente agir, sua atuação é restrita no que toca á função da imprensa.

Essa gente, entretanto, muito se engana, porque o "Minas Gerais" tem exercido dentro do Estado e entre os mineiros um papel importante, que nenhum outro jornal poderia ofuscar.

Verdade, verdade, é o "Minas Gerais" que em 56 anos tem norteado os mineiros de todas as zonas em suas passadas políticas, de modo a nunca perderem o equilíbrio.

E' uma espécie de "Folhinha de Mariana" para os mineiros. Assim como a familia catolica não pode passar, para não incorrer em graves faltas espirituais, sem a "Folhinha de Mariana", e assim como o homem da lavoura não pode prescindir do "Calendario Agrícola", sem risco de assistir ao desperdicio de seu trabalho ou á perda das colheitas, também o mineiro não pode viver sem o "Minas Gerais"

Todos os dias, correndo, mesmo superficialmente, os olhos nas páginas do jornal oficial, sem precisar deter-se nos artigos, o mineiro se inteira da situação politica de sua terra, e, portanto, de sua propria situação no tempo e no espaço. Minas é o único Estado onde nem um só individuo, nem mesmo o garoto do poeta Mario Pederneiras, que só pedia "a ponta de um cigarro e o direito sonoro do assobio", poderá, sem ridículo, inflar as bochechas e dizer: "Eu não dependo do Govêrno!"

E o "Minas Gerais", órgão desse Govêrno, tem, evidentemente, a mesma importancia. O "Minas Gerais" adquiriu seu prestigio, mineiramente: discreto, simples, aparentemente inocente, fluindo ingenuidade em todas as páginas... Entretanto, a mais simples de suas noticias, em que o mais perspicaz individuo de outro Estado nada encontraria de grave, lida por um mineiro, que conhece o jornal de sua terra, pode revelar um eclipse total no mundo político...

Todas as linhas do "Minas Gerais", de acordo com a organização que lhe foi dada ha 56 anos, quando a astucia mineira o criou, até hoje, desde o registro de aniversário até a notícia nas "Diversas", tem uma expressão propria. Tudo no "Minas Gerais" é pensado, calculado e medido. O reporter do "Minas", mesmo vendo quem embarca ou desembarca, está no exercicio de uma função tremendamente grave.

O "Minas" não publica artigos políticos, senão em ocasiões excepcionais, não comenta, não opina.

Todo o segredo de seu prestigio está no noticiario, na trama dos períodos, na colocação das notas e até no corpo dos caracteres tipográficos, que só os "iniciados" de sua redação sabem determinar, mas que todos os mineiros sabem interpretar.

Quando do interior, o chefe local partia para Belo Horizonte, os seus conterraneos procuravam logo o "Minas Gerais", para verificar sua cotação na Bolsa da Praça da Liberdade. Se o registro da chegada deu apenas: "Está na Capital o deputado Cunegundes", todos já sabiam que o deputado tinha seus dias contados. E a oposição enviaria chefes á Capital, propondo a formação de um partido, porque a maré era boa.

Pelo contrário, se o "Minas" ao registro acrescentava: "que teve desembarque muito concorrido", o prestigio do deputado se modificava completamente e os chefes da oposição desalentavam os proprios correligionários.

Ter o nome nas "Diversas" é a suprema aspiração do político mineiro. Obtendo isso, pode depois morrer tranquilo.

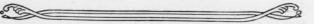
A graça não é facil, porém, de ser alcançada. Não basta apenas exercer um alto posto no comando político, para obter o nome numa "Diversas" do "Minas". Essa qualidade é indispensavel, mas a ela é necessario acrescentar-se a de amizade e do prestigio do governo. Porque pode o nome aparecer nas "Diversas" mas tão nú de adjetivos, que a publicação, no julgamento do povo mineiro, equivaleria á avilta pública do pelourinho.

O sr. Artur Bernardes, dos presidentes de Minas, foi o mais rigoroso no respeito ás tradições do "Minas Gerais". Político que não merecesse a sua mais integral confiança, não tinha o direito de ver o seu nome no "Minas", salvo no obituario...

Mas o sr. Artur Bernardes também deixou um dia a presidência do Estado e da República...

Em Minas, o sr. Antonio Carlos, fazia um governo tido e havido como anti-bernardista.

De volta da Europa, o sr. Artur Bernardes desem-

barca em Belo Horizonte. O "Minas" registra a chegada com as honras protocolares a que tinha direito o ex-presidente da República. Permanece o sr. Artur Bernardes alguns dias na Capital, dias suficientes para verificar que o sr. Antonio Carlos — aquele Antonio Carlos, lider disciplinado do P. R. M. estava autônomo até para nomear escrivães e professores em Viçosa. E não era só! O seu automovel fôra multado pela Inspetoria de Veículos: excesso de velocidade, desrespeito aos sinais, luz apagada...

O sr. Artur Bernardes compreendeu a situação, consertou o pince-nez e embarcou para Viçosa.

Como seria a notícia do "Minas Gerais", registrando-se o embarque?

Era evidente, segundo as praxes (e foi chamado ao Palacio o Dr. Abilio Machado, diretor da Imprensa) que o sr. Artur Bernardes tinha direito, como ex-presidente, duplamente do Estado e da República, ao nome nas "Diversas".

"Diversas" número tal, disse Abilio Machado, que tinha os gêneros das notícias do "Minas" numerados como fórmulas.

Deveria ser, opinava o diretor da Imprensa, como técnico, uma "Diversas" com labrequins: "Amigos e admiradores na gare, membros do governo, etc."

O sr. Antonio Carlos ouvia as opiniões. O sr. Bias Fortes, secretario da Segurança, não estimava que o nome do sr. Artur Bernardes fosse publicado em relevo, embora reconhecesse ter o homem aquele direito, porque fora presidente da República. Era o "impasse".

Afinal, o sr. Antonio Carlos deu a solução. As praxes seriam obedecidas, mas o povo mineiro, pelo "Minas", passaria a conhecer a situação exata do seu governo perante o sr. Artur Bernardes.

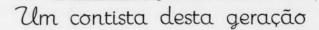
E, de ordem do presidente, a partida do sr. Artur Bernardes saiu nas "Diversas", em tipo 8, entrelinhado, com os melhores adjetivos.

E, na secção oficial da Inspetoria de Veiculos, saiu a relação completa das multas impostas ao carro do sr. Artur Bernardes. Foi o que o sr. Antonio Carlos chamou uma "Diversas" combinada. Todo o povo mineiro entendeu...

E' assim o "Minas Gerais". Aparentemente insalobro, pouco informativo, mais boletim do que jornal. Os mineiros, entretanto, conhecem-lhe as "chaves" e por elas pautam todos os seus atos e dirigem as suas aspirações.

O mais remoto professor rural ou sub-delegado de Minas, que lê o "Minas" todos os dias — (não é por outra coisa que a sua assinatura é obriagtória para os funcionarios) — apenas pela colocação das noticias no taboleiro de damas do jornal, entende mais da política mineira do que o avisado jornalista político do Rio. Vê as pedras que vão ser "comidas", vê o "curé", vê tudo, enfim...

Ha 56 anos que o "Minas Gerais" presta esses bons serviços aos mineiros, acertando-lhes os relogios políticos em todos os municípios, porque o mineiro está convencido desde a primeira República, até a outras a que formos levados, de que fóra do Governo não ha salvação... Quem se perder, por atraso ou açodamento, nunca é por culpa do "Minas Gerais"...

# Um contista desta geração

## LADRÕES MINEIROS

**Murilo Rubião**

Madrugada. Silêncio das madrugadas de Belo Horizonte e um cheirozinho insistente de magnólias. Não sei porque tanto perfume e tanto éco! Olho para o passeio do outro lado da rua e não vejo ninguém. Que diabo! Estava ouvindo passos. E' o éco. Aqui nas montanhas vivemos de éco. Por isso somos tão fechados. Êsse negócio de gritarmos para a humanidade que fica do lado de lá e a Mantiqueira nos devolver impiedosamente a nossa voz, faz com que passemos a vida nos alimentando dos nossos proprios sentimentos.

— Pior é que esqueci a chave do portão. Pular o muro, depois de tanto chope, é um bocado duro.

— Não, seu guarda. Moro nesta casa. O senhor acha que se eu não residisse nela, saltaria o muro na sua frente?

— Olha, moço. Não vou nessa conversa. Outro dia abordei um camarada que retirava o pneumático de um carro e lhe perguntei o que estava fazendo. O cínico me respondeu:

— Estou roubando esta roda.

— Achei muita graça na pilhéria, pensando ser êle o proprietário do auto e deixei que, calmamente, levasse o pneu. Depois, quando apareceu o verdadeiro dono do automovel, e o encontrou suspenso por um "macaco", foi aquela pitimba: Uma queixa á Superintendencia e uma reprimenda em regra por cima de mim. Vamos lá, os seus documentos.

— Jornalista? Desculpe-me. O senhor compreende...

Compreendi e saltei o muro.

— Será que essa maldita empregada não acorda?

— Calma, Maria! Sou eu. Não grite, por favor!

Mas já era tarde, meu pai aparecera á janela, empunhando a reliquia da família: um respeitavel trabuco que pertencera ao meu bisavô.

— Ah! E' você? Que besteira! Você não tem vergonha de viver metendo a cara com as empregadas?

***

O ladrão mineiro é humorista. Nós todos o somos. Tanto que ,em Minas, nunca se sabe se um ladrão está roubando ou se divertindo apenas. Daí os enganos frequentes de um cidadão honesto passar, por alguns momentos, como perigoso "lunfa".

O ruim é que essa coisa de escapar de ser tido como gatuno e terminar com ficha de conquistador de mulatas não tem graça alguma.

No entanto, aquêles ladrões que penetraram, ás quatro horas da tarde, na casa de conhecido advogado da cidade, não encontraram nem ao menos Restituta, uma bela "morena" — encanto permanente dos elementos da Fôrça Policial e dos estudantes que frequentavam a rua Paraíba.

Penetraram tranquilamente na casa — muito tranquilos, como se tivessem o hábito de fazer aquilo todos os dias — coaram um caféziho, fumaram charutos encontrados na sala de jantar, fizeram uma trouxa com objetos de valor e se prepararam para dar o fora.

Nisto aparecem os donos da casa e dão o alarme de "pega o ladrão".

Não se perturbaram os "amigos do alheio". Largaram a trouxa e sairam gritando pela rua afóra, acompanhados por numerosos populares: "Pega ladrão! Pega ladrão!"

***

João Isidoro tinha uma boa "ficha" na policia. Bôa demais. Suas entradas, como ladrão de "penosas", nos distritos policiais, eram constantes. Para evitar as suas constantes hospedagens na Pensão do Estado, procurou especializar-se, sem resultado, em outra modalidade de roubo. A primeira tentativa que fez, roubando a perna de borracha de um aleijado, durante o sono do pobre mutilado, redundou num grande fracasso. Passou várias noites preocupado com o destino que daria a semelhante objeto e outros tantos dias procurando vendê-lo, sem sucesso.

Após essa façanha malograda, desapareceu. Por muitos meses ficou esquecido, sem frequentar o noticiário dos jornais.

No seu retiro forçado, passou o tempo ensinando a um robusto perú uma arte nova e difícil. Quando terminou o "curso", caiu em campo com a ave. Vendia-a

de tarde, justamente na hora do jantar, e á noite, pulava o muro da casa do comprador e, a um assovio seu, o perú, que estava bem ensinado, voltava para as suas mãos.

Acontece que êsse quase descobridor do motu-contínuo, cai na asneira de vender a ave numa "república" de estudantes. Estes, ao contrário dos outros compradores, não se perturbaram com aquela transação á hora do jantar. Mandaram preparar, imediatamente, a ave para uma ceia.

Quando o desditoso "lunfa" voltou, á noite, para buscar o seu discípulo, cansou de assoviar. Pulando o muro, teve a desilusão de encontrar da sua amada ave sómente as penas. E a um guarda, que o encontrou banhado em lágrimas, queixou-se com amargura, dizendo ter sido miseravelmente roubado por uns estudantes...

***

Em Nova Lima, onde está situada a Mina do Morro Velho, ás horas tantas, em qualquer dia da semana, tudo pode acontecer... Até um inglês, lá residente ha mais de trinta anos, falar bem o português...

Contudo, isso não nos interessa. O fato é que, quando passeava com a sua namorada, em rua central daquela cidade, numa dessas noites cálidas de fim de verão, muito propícias a arrulos amorosos, Antonio Diegues, mais conhecido por Nonô, foi, repentinamente, interrompido no meio de doce frase que dizia á sua companheira.

Ao brado enérgico de "a bolsa ou a vida", Nonô estacou aturdido. Olhou, quase que demoradamente, para os três mascarados (dois dêles estavam vestidos de mulher!), empunhando ameaçadores revólveres, e mumurou desconsoladoramente:

— A vida, porque dinheiro não tenho aqui.

— E em casa? indagou um dos assaltantes.

Diegues levantou os olhos para a namorada, mais com vergonha dela que com terror de seus agressores, e respondeu gaguejando:

— Em casa... em casa... em casa tenho três mil reis...

***

Durante meses a polícia de Belo Horizonte fez tentativas infrutíferas para identificar um gatuno que, sistematicamente, após assaltar qualquer residência ou estabelecimento comercial, deixava como sinal de sua passagem um tôco de vela.

Todavia, num de seus assaltos, o "homem da vela" — como passou a ser conhecido — deixou, em cima de uma mesa, a impressão de seus pés.

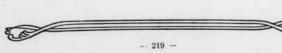
Pista quase inútil para a polícia, se um dia não tivesse sido prêso, por espancamento de um menor, determinado individuo. Um dos "tiras", a título de brincadeira, mandou-o tirar os sapatos, pilheriando para um seu colega: — "Quem sabe é êsse o "homem da vela"?

Riram-se muito e se espantaram ainda mais quando a Seção de Identificação lhes comunicou que aquela impressão "plantar" era idêntica á do tão procurado arrombador.

O delegado que presidiu ao interrogatório do prisioneiro, e que há muitos meses vivia impressionado com o mistério que cercava as atividades do famoso "lunfa", quis saber a significação do símbolo da vela, sempre deixada como indício de sua passagem. Calculava que ela fosse o cartão de visitas do habilidoso ladrão.

Por isso, antes de procurar saber qualquer outro detalhe, indagou muito interessado: "Por que você deixava sempre uma vela em todas as casas que assaltava?"

Muito natural, sem demonstrar nenhuma admiração pela pergunta, êle respondeu:

— Prá lumiar, seu delegado. Num sei trabalhar no escuro...

# Impressões de um Paulista

## BELO HORIZONTE — UMA CIDADE CERTA

**Monteiro Lobato**

"Belo Horizonte foi a maior surpresa da minha vida. Permitiu-me ver no Brasil coisa que jamais esperei: uma cidade á qual coubesse, com absoluto rigor, a classificação de bela. E no entanto não me era cidade desconhecida. Lá estive há muitos anos, ao tempo em que Artur Bernardes se elegia presidente da República, e lembro-me de como, no Palácio da Liberdade, lhe respondi á clássica pergunta:

. . . . — **"Que acha de Belo Horizonte?"** . . . . . . .

. . . . — **Uma cidade de 500 mil habitantes, dos quais 450 mil estão veraneando não sei onde — aqui é que não estão.**

A impressão recebida fôra de fato essa. Extrema escassez de gente pelas ruas larguissimas, a cidade semi-construida, quase que apenas desenhada a tijolo, no chão, um prédio aqui e outro lá, tudo semi-feito — e a tudo envolver um pó finissimo e finissimamente irritante. Lembrava uma dessas meninotas de onze anos, em pleno período de crescimento desajeitado — de óculos, por causa da escola; cabelos em trança; sapatos rasos; pernas mágras de fóra; vestido baratinho acamisolado. De meninas assim podem sair moças maravilhosamente lindas, mas nesse periodo de crisálida as futuras moças lindas são feiosas de doer. E' o caso da "Senhora", de José de Alencar.

Não havia povo nas ruas. Os passantes positivamente funcionários que subiam e desciam lentamente, a fingir de transeuntes. Transeuntes públicos. Dai, o sono que dava aquilo. Uma semana passada lá deixava a impressão de meses.

Fiquei com essa idéia na memória, e há dois anos, ao escrever a "Geografia de Dona Benta", deixei-a transparecer nas poucas linhas dedicadas á capital mineira. Lealmente confesso a minha ingenuidade de supor que a Belo Horizonte de hoje permanecesse a mesma de três lustros atrás.

Porque a Belo Horizonte de hoje já não é a meninota de onze anos que eu vi. Cresceu, desenvolveu-se, está no período encantador da "menina e moça" e a caminho de tornar-se a dama de mais fulgurante beleza ainda nascida no Brasil. Com um pouco mais de desenvolvimento se firmará na posição de **única cidade verdadeiramente bela do Brasil.** Nada mais facil do que provar isso.

No continente americano só existem duas cidades feitas sob medida, estudadas, calculadas, desenhadas no papel antes de serem fixadas em cimento e tijolo: Washington e Belo Horizonte. Disso resulta que só essas duas cidades podem receber sem restrições o qualificativo de belas, da beleza integral que a harmonia de conjunto dá. Todas as mais, nascidas e desenvolvidas ao acaso e fóra de qualquer plano de conjunto, terão apenas o bonito do pitoresco, ou belezas parciais, porque todas encerram em si, pelo menos, uma parte insanavelmente aleijada: o centro.

Em regra as cidades nascem dum nucleozinho humano ocasional. Um ponto de pega as determina rancho de tropeiros, vendola, uma capelinha, um minúsculo agrupamento humano fixado em certo ponto por motivos econômicos. Nenhuma surge com o plano de vir a ser cidade, e muito menos capital. Tornam-se cidades, tornam-se capitais; e como não nasceram com a intenção de ser cidades sofrem o defeito comum de um aleijamento de origem.

A parte aleijada, o monstrengo, é inevitavelmente o "centro". Com os bairros novos procuram reparar o mal de origem — mas é mal irreparavel. Quem torto nasce, tarde ou nunca se endireita. As cidades, nunca.

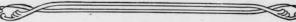
Ficam urbs com partes bonitas, bôas e agradaveis, em torno de um nucleo central eternamente defeituoso — e inconcertavel. O centro de São Paulo: haverá coisa mais grotesca? O centro do Rio de Janeiro que além do mais é excêntrico, haverá coisa mais dolorosa? O centro de todas as cidades nascidas e desenvolvidas ao acaso é o mal de quase todas as cidades do mundo. Entre as capitais só duas escaparam a isso: Washington e Belo Horizonte.

As cidades "filhas das hervas" poderão ter um bonito rosto, belas mãos, lindos braços — mas para estragar-lhes a plástica haverá uma perna torta, uma corcova, um aleijão em qualquer parte do corpo. Ora, a palavra bela nada tem de relativo e portanto jamais poderá ser aplicada a um conjunto maculado por um aleijão qualquer.

São Paulo é um aleijão urbano. O Rio, outro. Todas as capitais do Brasil desenvolvem-se aleijadas, porque todas são filhas das hervas: nasceram ao acaso e ao acaso foram crescendo. Só foge á regra uma: — Belo Horizonte — e no futuro tambem fugirá á regra Goiânia, a nova capital de Goiás.

Os fundadores de S. Paulo jamais tiveram a idéia de fundar coisa nenhuma, e muito menos uma grande metrópole. Criaram o nucleozinho de Piratininga sem nenhum sonho de grandeza nos miólos. Como também os fundadores do Rio de Janeiro jámais sonharam que aquele comecinho urbano fosse o germe da capital de uma Federação.

A mesquinha largura das ruas de S. Paulo e do Rio! O celebérrimo "Triângulo" de S. Paulo, com funções forçadas de centro comercial e que hoje exige, nos que nele transitam, manhas e agilidade de acrobata de circo! A tortuosidade e angustura das vielas que nasceram em tôrno dêsse triângulo e a que generosamente damos o nome de ruas! As favelas do Rio de Janeiro! O Mangue! Os bairros operários! Como tudo isso é horrendamente feio e desolador. A moldura linda, modernamente construida para esconder a calamidade, outra coisa não faz sinão realçar-lhe a desoladora feiura. E em São Paulo o que de bonito se constróe perde-se também no tumulto do feio de todas as cidades erradas de nascença.

**E os problemas de trânsito que se criam, se avolumam e permanecem sem solução? Com 20 mil automo-**

veis em giro, a capital paulista já apresenta trágicos sintômas de congestionamento. Que acontecerá quando tiver 50 mil? E como conseguirá ter 200 mil, no dia em que alcançar a mesma proporção entre carros e habitantes que alcançam as cidades americanas?

Afeito ao êrro de São Paulo e de todas as cidades do Brasil, meu espanto não teve limites quando penetrei em Belo Horizonte. Que maravilha! Que desafogo! **Que encanto o da "cidade certa"! Da cidade que** nasceu para ser cidade e capital, **e que não se afasta, em seu crescimento, do plano preestabelecido** por um grupo de urbanistas inteligentes!

As ruas, são de fato ruas, não vielas ou bêcos. São ruas que confortam a alma com a sensação raríssima do desafogo. Desafogo, sim. E' essa a sensação predominante que Belo Horizonte nos dá. Quem sai de uma cidade tumultuária, de ruas de 12 metros, ridículas, méras passagens por entre fieiras de casas, desafoga-se em ruas que são de fato ruas, com os seus 60 metros de largura, e tracejadas de modo a, pelo cruzamento com avenidas de 80 metros, criar maravilhosas perspectivas urbanas.

E a colocação dos edifícios públicos sempre atendendo á paisagem e aos efeitos urbanos? O', como é belo Belo Horizonte! E que cidade maravilhosa não será quando atingir meio milhão de habitantes! A nossa verdadeira "cidade maravilhosa" está se formando ali; não é o misto de sublime natural e grotesco humano do Rio de Janeiro, um Páteo dos Milagres com moldura dourada.

O Rio é uma cidade pitoresca, talvez a mais pitoresca do mundo. O chamar-lhe bela ou maravilhosa não passa de cafagestice. Maravilha no Brasil só teremos na capital que nasceu há apenas 40 anos e já nos dá tão alta amostra do que vai ser: Belo Horizonte. Belo Horizonte, a bela. A única cidade bela do Brasil. Uma das duas cidades belas do continente. **Belo Horizonte a "pendant" de Washington.**

Nada documenta melhor a fina mentalidade dos mineiros do que a sua capital. A idéia de construir uma capital planejada, que um dia se tornasse o orgulho do país é das mais altas que pudessem ter — e a obra realizada em 40 anos já vale por esplêndida vitória. Idéia certa. Os lucros comerciais dessa idéia certa, dessa idéia na realidade inteligentissima, começam a aparecer — e serão enormes um dia. Dia há de vir em que Belo Horizonte chamará a atenção do turismo universal. Sua fama de cidade certa tem que correr mundo e despertar nos "globe-trotters" a curiosidade de conhecer coisa tão rara.

Além da sua requintada beleza urbana, já de si suficiente para atrair olhos, Belo Horizonte está situada num verdadeiro ponto estratégico para tentar turistas. Há muito que ver em seus arredores. Há Ouro Preto, hoje transformada em monumento nacional; ha Sabará com sua siderurgía; há o Morro Velho, com sua mina de ouro, a mais profunda do mundo; há a Lagôa Santa, onde o dr. Lund se imortalizou com os seus estudos paleontológicos; há as maravilhosas grutas de Maquiné, em Cordisburgo. O turista terá o que ver e admirar.

Admirará as esculturas do Aleijadinho e admirará a inteligência dos estadistas mineiros que fizeram brotar do deserto uma das pouquissimas cidades certas do mundo.

Explica-se, portanto, o nosso entusiasmo e a nossa surpreza. Sinceramente, Belo Horizonte é a primeira coisa que nos entusiasma no Brasil, êste país de cidades horrorosamente fêias, boçais na arquitetura, que, ou é a colonialice sorna legada pelos avós sem cultura ou é o carnaval arquitetônico que vemos em São Paulo e no Rio.

O apuro arquitetônico de Belo Horizonte espanta. Os edifícios públicos revelam um parentesco de sobriedade, elegancia e distinção que nos envergonha do nosso largo do Colégio, com aquilo que chamamos Palacio do Govêrno e as três famosas Secretarias. Que dó! Como corta um coração paulista ver, sentir, o que é São Paulo do ponto de vista urbanístico quando voltamos de Belo Horizonte.

Não conseguimos penetrar no segrêdo dêsse bom gosto generalizado, dessa sobriedade tão distinta. Talvez a harmonia do conjunto imponha, sem que os homens o percebam, uma beleza das partes. Talvez haja um espírito estético oculto na administração que conduza a esses resultados.

Não sabemos. Só sabemos que o cimento armado em Belo Horizonte não produz monstros. Ao contrário. Dá de si construções de notavel beleza — dessa beleza moderna que nasceu na América e que com tanta facilidade descamba para o grotesco e o monstruoso.

E tudo isso realizado em 40 anos, num país pobre como o nosso, sem recorrer aos empréstimos externos que arruinaram o Rio de Janeiro. Washington não nos admira, capital que é do mais rico país do mundo. Belo Horizonte espanta-nos como o maior milagre da nossa pobreza.

Contam que Zeuxis, não conseguindo pintar uma Afrodite com a beleza que era necessaria, pintou-a extremamente enfeitada. Aquiles, seu mestre, comentou: "Fizeste-a rica porque não pudeste fazê-la bela". Com Belo Horizonte sucedeu o contrário. Não podendo fazê-la rica, os mineiros fizeram-na bela. E como diante de uma cidade bela ficam grotescas as cidades simplesmente ricas!

Sim, Belo Horizonte, a Bela! A cidade certa! A cidade cada vez mais certa e cada vez mais bela. A cidade cujo único defeito é um que o tempo cura — falta de idade. A meninota já virou encantadora "menina e moça". Continuará a desenvolver-se até estabilizar-se na sua fórma definitiva de dama feita, de beleza inconteste. E o povo mineiro terá o orgulho de ver a filha de Afonso Pena e Aarão Reis receber do mundo a classificação que lhe estamos dando: a única cidade certa e bela do Brasil, e uma das raríssimas cidades certas e belas do mundo.

Belo Horizonte é o maior milagre da inteligência mineira. Só uma inteligência muito fina compreende que a beleza vale mais que a riqueza — e que para haver beleza não é necessario riqueza. Belo Horizonte, a bela! Belo Horizonte, a certa..."

(Do "Correio Paulistano" de há 10 anos atrás)

# Historiador da Cidade

## DOIS PRECIOSOS DOCUMENTOS ANTIGOS ANTERIORES À MUDANÇA DA CAPITAL DE MINAS

**Abilio BARRETO**

Devemos estas páginas literárias, que dão aos nossos leitores uma idéia do que era Belo Horizonte antiga, ao ilustre historiador Abilio Barreto, nome que todos os belorizontinos são obrigados a ligar á história de sua cidade. Deviamos ter colocado esta colaboração em nosso capítulo "Fragmentos de História" porque ela seria melhor compreendida. Entretanto, quando Abilio Barreto nos enviou o seu precioso concurso, nestes dois documentos, já haviamos terminado a composição daquêle capítulo, tornando-se dificil a sua colocação no mesmo. E' a razão de publicarmos em "Artes e Literatura" a colaboração de Abilio Barreto, o grande historiador de Belo Horizonte que é tambem um primoroso poeta e grande escritor. Abilio Barreto nasceu em Diamantina, aos 22 de outubro de 1883. Fez seus primeiros estudos em sua terra natal. Veio para Belo Horizonte com doze anos apenas. Pobre, mas animado do fogo sagrado que o iria conduzir ao que é atualmente — um nome consagrado e respeitado — exerceu os mais humildes misteres: — foi distribuidor de jornais e trabalhou na 9ª Divisão Construtora; foi aprendiz de tipógrafo, conferente, revisor, chefe de revisão, isso no "Minas Gerais". Depois ingressou na Secretaria das Finanças e transferiu-se, posteriormente, para o Arquivo Público Mineiro, onde se aposentou. Foi Abilio Barreto o organizador do Arquivo Público Mineiro e do Museu Histórico de Belo Horizonte. Em 1946 foi nomeado Secretario da Prefeitura de Belo Horizonte, cargo que ainda exerce. Tem cerca de 20 obras publicadas, entre versos, romances, trabalhos históricos, peças de teatro, crônicas, etc. Em nosso capítulo "Classes Armadas" o seu nome é lembrado pelo Cel. Assumpção por seus serviços ao Exército. A sua vida é um padrão de glória, como símbolo de esforço, inteligência aplicada, honradez a toda a prova, lhaneza de trato, capacidade e cultura. "Revista Social Trabalhista" sente-se orgulhosa de sua colaboração neste número especial, mesmo porque foi Abilio Barreto o mais apaixonado dos historiadores da cidade, pesquisando com esforços nem sempre compreendidos, escrevendo com erudição muitas vezes ignorada, mas trabalhando continuadamente para que Belo Horizonte fosse conhecida e admirada. Abilio Barreto é tambem uma preciosa inteligência cuidada em Belo Horizonte e que teve em seu mérito impar a mais robusta prova de que o "clima" local permite desenvolver os talentos de eleição. Com a palavra o grande historiador:

.. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. ..

"Como toda gente sabe, a nova Capital de Minas foi inaugurada a 12 de Dezembro de 1897, entre ruidosas e memoraveis festividades populares, na Praça da Liberdade, á tarde, quando o Presidente do Estado, dr. Crispim Jacques Bias Fortes, chegado pouco antes de Barbacena, assinou o decreto inaugural, que foi referendado pelos seus secretários, drs. Henrique Augusto de Oliveira Diniz e Francisco Antonio de Sales.

Para a realização daquêle acontecimento, a Comissão Construtora havia trabalhado, nos últimos dias, sem cessar, dia e noite, e aos domingos; uma comissão de festejos populares, constituida por figuras representativas de todas as classes sociais, havia organizado expressivo programa que estava sendo executado á risca.

Nos dois bairros — o comercial e o dos funcionários — a azáfama era intensa, de familias que haviam chegado de Ouro Preto, arrumando as suas cousas nas casas novas que lhes fizera a Comissão Construtora, ou de comerciantes que davam os últimos arranjos nos seus estabelecimentos recentemente instalados em casas novas.

Os poucos carros de praça, de tração animal, rodavam sem cessar pelas vias públicas poentas, sem calçamento e sem arborização.

Os cafés, botequins e confeitarias, estavam animados com os fregueses em libações repetidas, festejando o grande acontecimento.

Os comboios do Ramal Férreo traziam constantemente visitantes, que tinham vindo tomar parte nos grandes festejos inaugurais e se aboletavam nos poucos hoteis e nas muitas casas de pensão que contava a nova Capital e todos se mostravam maravilhados, admirando a cidade novíssima, diferente de todas suas coirmãs de Minas e do Brasil, com as suas casas de platibanda e cimalha, a última palavra na arquitetura daqueles dias.

Essas visitas vinham se acentuando desde o início das construções. Entre outras, três dessas visitas foram registradas pela "A Capital", o segundo jornal fundado em Belo Horizonte e redigido pelo Coronel Francisco Bressane de Azevedo, 244 dias antes da inauguração da Capital. Vamos transcrever a notícia. Dizia o jornal:

"Estiveram nesta localidade e distinguiram-nos com suas visitas os nossos ilustres amigos desembargadores Prestes Pimentel, Resende Costa, Fernandes Costa, Fernandes Torres e dr. Francisco Borja, (1) de

quem publicamos em outra parte uma carta em que nos comunica a impressão que lhe causou a nova Capital.

O desembargador Torres, que é natural de Ouro Preto e ali tem interesses de não pequena monta, leva daqui a melhor impressão. S. excia., que ainda não conhecia a nova Capital, disse-nos que se retirava plenamente satisfeito, surpreendendo-o o notavel desenvolvimento da nova cidade, cujo clima e aspecto o encantaram".

Esse é um dos documentos a que nos referimos e êle nos fala do dr. Francisco Borja de Almeida Gomes, que tinha vindo visitar a nova Capital em companhia daqueles magistrados.

O dr. Francisco Borja ficou hospedado no Hotel Romanelli, á rua São Paulo, esquina da rua Carijós, onde presentemente existe o edificio São Domingos.

O "Hotel Romanelli" era uma casa baixa e grande, em cuja sala de visitas, pouco depois, se instalava a agência do Banco de Crédito Real de Minas Gerais, o nosso mais antigo estabelecimento bancário.

Pois bem, hospedado nesse hotel, 244 dias antes da inauguração da cidade, o dr. Francisco Borja de Almeida Gomes escrevia ao Coronel Francisco Bressane de Azevedo a seguinte carta, que foi publicada pela "A Capital" e constitui o segundo documento a que nos referimos no título destes comentários:

"Amigo Coronel Francisco Bressane (2).

Estou aqui em Belo Horizonte ha três dias, e não posso deixar de transmitir ao amigo as gratas impressões que levo do esplêndido panorama que se observa nesta futurosa cidade.

"E' realmente digno de notar-se como ás belas condições naturais que oferece Belo Horizonte para uma importante e futurosa cidade, se reunem tantos e tão prósperos elementos de rápido e fecundo progresso.

"Desde a inauguração oficial dos serviços da nova Capital (3) que aqui não voltei mais, e confesso-me agora completamente surpreendido com os elementos de vida que já apresenta êste belo e aprasivel centro de progresso.

"O comércio de Belo Horizonte, pelo número de estabelecimentos com que já conta, e pelas transações diárias que faz, está muitíssimo animado, e recebe todos os dias novos elementos de prosperidade.

"O bairro chamado do Comércio (4) oferece um aspecto encantador pelo número crescido de sólidos e elegantes prédios de que já dispõe, estando outros, não menos encantadores, em construção bem adiantada".

"A rua de São Paulo oferece já um aspecto aprasivel pelos magníficos prédios particulares que já conta.

"O ameno bairro dos Funcionários Públicos (5) representa bem uma pequena e pitoresca cidade. As casas dos funcionários públicos são geralmente bem construidas, arejadas e elegantes. Os edifícios públicos quase concluidos ostentam-se soberbos e esplêndidos nos logares mais eminentes da cidade.

"E' digna de louvor a sábia e ativa direção que a comissão tem dado aos serviços sob sua imediata fiscalização (6). Observei que reina entre todos grande satisfação, sendo notavel a maneira urbana e atenciosa com que tratam a todos.

"Estive no "Hotel Romanelli" (7), que já está quase concluido e oferece ao viajante excelentes condições de acomodação e descanço ao lado de um ótimo e sólido tratamento que dá aos hóspedes.

"E' encantador o despertar pela manhã em Belo Horizonte, ao silvo das locomotivas que se internam pela cidade (8), conduzindo vagões e vagões carregados de materiais, para os logares das diversas obras que se estão fazendo.

"O clima é o que de melhor se pode desejar. Uma viração agradavel corre constantemente em Belo Horizonte; ninguem se queixa nem de calor nem de frio. A agua de Belo Horizonte é agradavel e bôa.

"Enfim, amigo Bressane, não lhe posso dizer mais, porque esta vai longa, mas digo-lhe que Minas prepara-se para possuir uma das mais belas e risonhas cidades, pelo seu clima, pela sua topografia, seus terrenos, suas aguas, suas construções e o seu grande e importante comércio, devido á sua colocação central no Estado.

"Não se farão esperar os dias em que os nomes dos iniciadores dêsse importante melhoramento receberão de todos os mineiros os mais sinceros e entusiásticos encômios.

"Tenho uma grande satisfação em tudo isto e é de estar ligado a êsse grande acontecimento o nome benemérito do nosso amigo dr. Bias Fortes, essa encarnação de todas as virtudes mineiras, e cujo nome é hoje um penhor de glórias para o futuro do grande Estado de Minas.

"Do amigo, obrigado e criado.

a) Francisco Borja de Almeida Gomes".

Como se verifica, a notícia e a carta que aqui divulgo são documentos da mais alta valia para a crônica histórica local, pois focalizam o interesse que a Capital despertava em nossos coestaduanos e aspectos flagrantes da nova Capital, oito meses antes da sua inauguração, descritos por ilustre personalidade que a visitava e não conseguia conter o seu entusiasmo diante do que via e sentia em Belo Horizonte no seu delúculo vesperal.

Mas, se para outros êsses documentos transcritos têm inestimavel valor, muito mais o têm para mim, que não obstante criança, já residia em Belo Horizonte desde setembro de 1895 e, portanto, pude acompanhar "pari-passu" o nascer e o evoluir da nova Capital até êste momento em que ela empolga e maravilha a quantos a visitam, pelo seu incrivel progresso, pela sua magestosa e inigualavel beleza.

E, para que êsses documentos se tornem ainda mais interessantes, darei a seguir algumas anotações elucidativas do texto, o que ora faço com o coração

referto de saudades daquêles belos dias de minha meninice.

São as seguintes as anotações:

(1) — O desembargador Prestes Pimentel era pai do dr. Francisco Mendes Pimentel e exercia as funções de membro do Tribunal da Relação, a que pertenciam tambem os desembargadores Resende Costa e Fernandes Torres, citados na carta. Todos vieram a falecer em Belo Horizonte. Quanto ao dr. Francisco Borja de Almeida Gomes, foi o primeiro promotor de justiça da comarca da nova Capital, desde o dia da inauguração desta, ao tempo em que era Juiz de Direito o dr. Edmundo Pereira Lins.

(2) O Coronel Francisco Bressane de Azevedo foi o fundador e diretor de "A Capital", o segundo jornal fundado em Belo Horizonte, cujo primeiro numero veio a lume no dia 28 de janeiro de 1896. Foi, mais tarde, Prefeito e era político de grande prestigio.

(3) A inauguração oficial dos trabalhos da nova Capital, com a inauguração do Ramal Férreo de Belo Horizonte a General Carneiro e com o assentamento da pedra fundamental do Palácio do Congresso na Avenida Afonso Pena, onde se acha hoje o Palácio da Prefeitura, se deu a 7 de Setembro de 1895, tendo havido grandes festas na localidade, missa campal e banquete no Parque, como já foi historiado em minha obra "Belo Horizonte — Memória histórica e descritiva".

(4) A primeira casa inaugurada na cidade e no bairro do Comércio foi a do sr. Carlos Eduardo Monte Verde, na Avenida Amazonas, a 8 de Fevereiro de 1896, prédio em que se instalou, dias depois, o primeiro hotel em casa definitiva da cidade — o Hotel Monte Verde. Esse prédio foi ultimamente demolido e estava situado no local em que se constróe presentemente o Edifício dos Industriários.

(5) A Construção do Bairro dos Funcionários teve início em Março de 1896. O bairro compunha-se de 200 casas de seis tamanhos e tipos diferentes, que iam da letra A a F, conforme a graduação do funcionário a que era destinada a casa.

(6) A Comissão Construtora da Nova Capital era então dirigida pelo ilustre engenheiro nosso conterraneo dr. Francisco de Paula Bicalho, notavel luminar da engenharia brasileira, sucessor do dr. Aarão Reis, outra notabilidade. O dr. Bicalho dirigiu os trabalhos de construção da cidade desde 22 de Maio de 1895 até a inauguração desta, em 1897.

(7) O "Hotel Romanelli", cujo prédéio estava quase concluido, ficava localizado á rua de São Paulo, esquina com a rua Carijós, em frente ao estabelecimento comercial do sr. Alvaro José dos Santos. Pertencia ao sr. Antonio Romanelli. Na sala dêsse hotel funcionou durante alguns anos a agência do Banco de Crédito Real de Minas Gerais. Mais tarde, nesse prédio, Antonio Batista Junior teve uma casa comercial. Quando esta foi liquidada instalou-se aí o "Cinema Cassino", depois "Eclair", mais tarde "Democrata". Ultimamente, o prédio foi demolido e aí se instalou uma bomba de gasolina, que tambem desapareceu para dar lugar á construção do edifício "São Domingos", que ali existe presentemente.

(8) O Ramal Férreo Urbano, inaugurado em princípios de 1896, partia da Estação, subia pela Avenida Amazonas, rua Espirito Santo, Praça da Liberdade, descia pela Avenida Cristovam Colombo, indo até a Pedreira do Acaba Mundo. Da Avenida Afonso Pena partia um ramal para o quartel (hoje no bairro de Sta. Efigenia) e outro para as pedreiras da Lagoinha, uma das quais passou depois a denominar-se "Prado Lopes", por ter sido explorada durante muito tempo por esse ilustre engenheiro de saudosa memoria. Dêste ramal, na Praça 14 de Fevereiro (hoje Praça Rio Branco, modificada), partia um sub-ramal para a pedreira do Morro das Pedras. Na Avenida Afonso Pena existia um estribo denominado "Posto do Congresso" e na Praça da Liberdade havia outro chamado "Posto do Palácio". Esse ramal tinha o dôbro da extensão do que ia de Belo Horizonte a General Carneiro. As locomotivas do Estado, que trabalhavam nos ramais eram seis e denominavam-se "Ouro Preto", "Belo Horizonte", "Juiz de Fora", "Barbacena", "Varzea do Marçal" e "Parauna". Estas trafegaram em Belo Horizonte desde setembro de 1895. A partir de meados de 1896 passou tambem a trafegar nas linhas dos ramais da cidade a pequena locomotiva do Conde de Santa Marinha, a que o povo deu a denominação de "Mariquinhas", por ser pequena, diferente e menor do que as outras e porque apitava fino e estridentemente, transportando materiais para as construções do seu proprietario, que obtivera da Comissão licença para que ela trafegasse nas linhas do Ramal Urbano. Os trens de passageiros entre General Carneiro e a Estação de Minas, na cidade, vinham até o "Posto do Congresso" e, ás vezes, até o "Posto do Palácio", custando a passagem daquela estação até aí Cr$0,50 por pessoa. Nesses trens de passageiros só trabalhavam as seis locomotivas do Estado".

a) Abilio Barreto.

# UM MESTRE DE ESPANHOL

## ¡BELO HORIZONTE!

**Cándido Ubaldo González**

En el instante em que cumples los primeros cincuenta años de feliz existencia, debemos corresponder al afecto que tú, ciudad incomparable, dedicas a todos aquellos que viven en tus manzanas perfectamente delineadas, tus amplas calles y avenidas sin igual en ninguna otra ciudad de tu país, calles y avenidas donde se encuentran desde el más sencillo hogar hasta el más inponente rascacielo.

Cándido Ubaldo González

Si quisiéramos acompañar tu desarrollo desde que has sido designada para capital de la provincia de Minas y observásemos el salto increíble que diste en tan poco tiempo, la belleza de tus tardes al poner del sol, la obra grandiosa del lago de la Pampulla, suprema creación del hombre amante de la naturaleza, las sierras verdosas y rebosantes de encanto natural que descuellan en tus alrededores, podríamos decir que tú eres la ciudad escogida por Dios para retratar en la tierra la sonrisa amorosa de los ángeles del cielo.

Y en homenaje a tus encantos mil queremos expresar nuestro sentimiento de gratitud en esta sensilla oración:

> ! Bello Horizonte linda, encantadora,
> de amor y belleza la ciudad,
> tierra de gente buena, soñadora,
> Dios te bendiga por la eternidad!

## A inauguração da Academia Mineira de Letras

Grupo de intelectuais componentes da Academia Mineira de Letras, em foto apanhada, àquela época, no Teatro Municipal, no dia da inauguração da Academia. Vêem-se entre outros: Aldo Delfino, Dr. Carlos Góes, Alvaro da Silveira, Mendes de Oliveira, Mario de Lima e José Eduardo da Fonseca

### DO II CONGRESSO INFANTO-JUVENIL DE ESCRITORES

Realizado em Belo Horizonte, no ano do Cinquentenário, o II Congresso Infanto-Juvenil veio demonstrar os valôres precoces da Arte e Literatura.

Em Minas o coeficiente de colaboradores foi elevado, mostrando o índice de precocidade da juventude mineira e, particularmente, belorizontina.

Aspécto da exposição realizada no Minas Tenis Clube, pelo garoto Sebastião Helio Ferry.

# PARTE IX

# Medicina e Higiene

# IX

*Sendo a medicina ciência que se relaciona com os desequilíbrios do organismo humano, não podia a "Revista Social Trabalhista" deixar de dedicar-lhe este capítulo. Sobretudo considerando-se que em Belo Horizonte, cidade reputada salubérrima e procurada por todos os que reconhecem a excelência de seus sanatórios, hospitais e casas de saúde, existem realizações esplêndidas, tanto de pesquisas como de assistência. Tinhamos, portanto, que dedicar um capítulo desta edição — MEDICINA E HIGIENE — ao retrato do que nossa metrópole construiu nos seus primeiros cinqüenta anos de existência, para diminuir os padecimentos de seus habitantes no concernente ao físico. Tão grandes foram os serviços prestados, tais os empreendimentos, tão numerosos os luminares da ciência médica, nesta capital, que dificilmente poderiamos apresentar um trabalho, simplesmente jornalístico, capaz de atender aos nossos leitores. Daí pedirmos e obtermos a colaboração de dois ilustres médicos para êste capítulo. Na palavra autorizada do dr. Olinto Orsini de Castro, encontrarão nossos leitores um resumo do que se fez sôbre higiene; e o trabalho do dr. Henrique Furtado Portugal, que, tanto na literatura propositadamente singela, como no assunto interessante, pela profundeza e pelos efeitos, temos certeza, agradará plenamente. E, a seguir, os trabalhos magníficos dos dois ilustres e conceituados doutores de medicina, assim como um relato do Professor Eugênio de Freitas Pacheco, do que existe em Belo Horizonte sôbre assistência médica e hospitalar.*

# Casa Piano Ideal

## PASTORE & FRANCO

Rua Tamôios, 663 - Telefone 2-3863

Caixa Postal, 80 - BELO HORIZONTE - Minas

Mario Pastore

Afonso Franco de Avelar

A primeira "Casa de Pianos" foi fundada em 1921, sendo o seu ramo o fabríco de pianos. O seu proprietário e artífice era o sr. Mario Pastore, nascido em Alexandria, Província de Piemonte, Itália, de onde veio definitivamente para o Brasil, em 1919, depois de prestar seus serviços militares na Grande Guerra. O sr. Mario Pastore, verdadeiro artista na sua especialidade, é descendente de um notavel fabricante de pianos — Sr. Frederico Pastore, seu pai, que obteve 3 medalhas de ouro nas grandes exposições de Alexandria, Turim e Milão. Essa fábrica de pianos, em Belo Horizonte, existiu por 4 anos e nela se fizeram mais de 40 pianos. Depois disso, o sr. Mario Pastore transformou a sua fábrica em oficina de consêrtos, refórmas, compra e venda de pianos, tendo feito junção com a Casa Titan, em 1934.

Finalmente, fez-se a sociedade entre Mario Pastore e um seu antigo e dedicado auxiliar-técnico, o sr. Afonso Franco de Avelar, firma essa que ainda dirige a "Casa Piano Ideal".

A fábrica de pianos do sr. Mario Pastore obteve o notável "Grande Prêmio" na exposição de 1922.

O sr. Afonso Franco de Avelar, co-proprietário da "Casa Piano Ideal", é mineiro, nasceu em Ouro Preto e trabalha com o sr. Mario Pastore desde 1928.

Quem quer que se aproxime dos proprietários da "Casa Piano Ideal", para negócios, sente que está tratando com homens educados e profundamente conhecedores do seu ramo.

A casa tem sempre estoque de ótimos pianos de vários fabricantes, "harmoniums", autopianos e orgãos. Faz reformas completas, consêrtos, afinações, empregando materiais de 1ª qualidade. Compra, vende e troca pianos. Todos os serviços de piano, são executados com a máxima perfeição e escrúpulo. Seus preços são módicos.

# A Medicina em Belo Horizonte

*E. F. Pacheco*

A nossa Capital tem um acêrvo tão grande de cousas belas e boas, que nos fica a impressão de que fados benignos e genios tutelares presidiram ao conclave que resolveu a escolha de Curral del Rei para local de sua fundação! Clima, proximidade de bons mananciais de agua, ar ozonificado, panoramas dilatados, horizontes infindos, farta extensão territorial para seu crescimento, povo laborioso e unido, instituições beneficentes em profusão, manifestações humanas com o cunho caracteristico de progresso, sentimentos de alevantado altruismo, tudo isso Belo Horizonte tem em larga escala e de fórma aprimorada! Viajantes de todas as plagas, aqui aportados,maravilham-se com a nossa cidade, e daqui saem cativos, não poupando elogios calorosos a tudo que é nosso.

Esse conjunto de requisitos ótimos e tão numerosos, essa harmonia rara entre as atividades humanas e os dons naturais, são os fatores de atração irresistivel que Belo Horizonte possúi.

Atualmente, nossa Capital é uma cidade dotada dos mais modernos requisitos de higiene e saúde, só encontrados em grandes meios. Possúi avultado numero de hospitais, confortavelmente instalados e aparelhados, prestando serviços, amplos e eficientes, de assistencia médica á população. Tem diversos e completos ambulatorios para atender a doentes, sem internamento.

O Departamento de Saúde do Estado, que vem merecendo carinhoso amparo do Governo, e já está com aparelhamento geral bem na altura de sua amplitude de ação, cuida da profilaxia geral, com desvêlo e segurança. O corpo de médicos da Capital, quer em atividade burocratica, quer particular, tem seu nome firmado em destaque especial, como modelar, tanto pela rigorosa ética profissional, como pelo devotamento incansavel com que exerce o seu árduo e elevado sacerdocio!

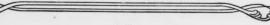
## HOSPITAIS

SANTA CASA DE MISERICORDIA — Fundada em 1898, pelo Comendador Antonio Marques Leitão. Instituição benemerita, pelos serviços que presta ao nosso povo, desde a sua fundação. Atualmente, tem sua organização dividida em seis secções: 1) Hospital central policlinico e pavilhões anexos; 2) Maternidade "Hilda Brandão"; 3) Hospital de crianças "Elvira Gomes Nogueira"; 4) Asilo "Afonso Pena", para a velhice desamparada; 5) Sanatorio "Imaculada Conceição", para tuberculosos; 6) Casa de Saude "São Lucas" clínica médica e cirurgica para pensionistas.

Mantem ainda diversos ambulatorios policlinicos e especializados, três gabinetes de Raios X, laboratorios de análises, instalações de radiumterapia, lactario, gabinete dentario, escola de enfermagem, etc. Alem dos leitos para pensionistas, a instituição mantem mais 800 nas suas diversas divisões. O seu corpo clínico é formado por 181 medicos; dêsses, apenas cinco são remunerados; os demais não recebem remuneração alguma.

HOSPITAL DE ISOLAMENTO "CICERO FERREIRA" — Fundado em 1911, destina-se ao isolamento de casos de molestias contagiosas. E' mantido pelo Estado e tem 52 leitos; dispõe de 3 médicos e 15 secções. Até 1945, prestou assistencia a 762 doentes.

HOSPITAL MILITAR DA FORÇA POLICIAL — Destina-se ao tratamento de militares da Força Pública e suas familias. E' mantido pelo Estado.

INSTITUTO NEURO-PSIQUIATRICO "RAUL SOARES" — Foi inaugurado em 1922; é mantido pelo Estado. O seu corpo clínico é formado por 21 medicos; tem 287 leitos.

INSTITUTO DO RADIUM DE MINAS GERAIS - Instalado em 1922. E' uma organização autonoma, dirigida por um conselho administrativo e mantido pelos governos federal e estadual; tem como patrimonio o predio em que funciona. E' seu diretor, o incansavel e dedicado médico de renome nacional, Dr. Eduardo Borges da Costa, auxiliado pelo seu não menos ilustre filho, Dr. Osvaldo Borges da Costa, um estudioso, um competente, um bom, sob todos os aspectos.

O instituto dispõe de 90 leitos, dos quais 60 se destinam a indigentes. Possúi departamentos de cirurgia, radiodiagnostico, curieterapia, fisioterapia, radioterapia e diversos laboratorios de pesquizas. Tem 9 medicos e 4 internos. O serviço de enfermagem está a cargo de 6 Irmãs Religiosas. Essa Instituição, pela sua finalidade, pelos serviços notaveis que presta, pelo seu corpo de medicos, pela sua direção inigualavel, merece que governos, homens de recursos financeiros e entidades capazes, voltem suas vistas altruisticas para o mesmo, dando-lhe fartos recursos financeiros, para que ele possa atender, mais amplamente, aos que o procuram, (e são em grande numero).

DEPARTAMENTO DO PRONTO SOCORRO E MEDICINA LEGAL — Foi fundado em 1942. Instalado por duas vezes em predios particulares, desconfortaveis e em carater provisorio, a primeira vez na rua da Baía e a segunda na rua Rio de Janeiro, ao lado do 2º distrito policial. Embora funcionando, até ha pouco, em predios inapropriados e com instalações deficientes, o seu corpo clínico e demais funcionarios procuraram, mesmo com sacrificio, cumprir o seu dever. Desde Setembro de 1947, está o Pronto Socorro instalado em predio amplo e bem adaptado, na av. Bernardo Monteiro. Compõe-se de Hospital de P. Socorro e Instituto de Medicina Legal. Tem quatro enfermarias, sendo 2 de clínica cirurgica e 2 de clínica médica; tem enfermarias para doentes que sofreram queimaduras, 2 quartos para doentes em estado de choque, 2 quartos para operados em estado grave, um quarto para repouso, seis quartos particulares, apartamentos para medicos de plantão e enfermeiras, gabinete de Raio X, (um fixo e outro movel), sala de ortopedia, com modernos aparelhos, laboratorio para pesquizas, serviço de electrocardiografia, de oxigenoterapia, de anestesia a gases e de transfusão de sangue. Tem ainda seis salas para curativos e 3 para operações. Dispõe de 86 leitos. Seu corpo clínico é de 26 medicos, tendo internos e enfermeiras.

HOSPITAL S. GERALDO — Fundado em Março de 1920. Sua finalidade é oftalmologia e otorrinolaringologia; tem 34 leitos. Dispõe de instalações completas para cirurgia e ambulatorio.

HOSPITAL S. VICENTE DE PAULA — Mantido pela Faculdade de Medicina; funciona desde janeiro de 1925. E' o hospital geral e de clínica da Faculdade. Tem 256 leitos, 22 enfermarias e instalações completas para todos os ramos da medicina.

HOSPITAL S. FRANCISCO DE ASSIS — Funciona desde 1933. Sua finalidade é a de assistencia médica em geral, tem 22 medicos e dispõe de 100 leitos para particulares.

HOSPITAL DO INSTITUTO DA PREVIDENCIA DOS SERVIDORES DO ESTADO — Foi fundado em 1946, no Governo do dr. Nisio Batista de Oliveira, para prestar assistencia médica aos socios da Previdencia. Dispõe de 50 leitos e as seguintes clinicas: médica, cirurgica, ginecologica, obstetrica, endocrinologica, cardiologica, gastroenterologica, pediatrica, tisiologica, urologica, otorrinolaringologica e oftalmologica.

HOSPITAL MUNICIPAL — Teve suas obras iniciadas em 1943, com um plano compativel ás exigencias tecnicas de estabelecimento dessa natureza. Foi projetado para receber 350 doentes, podendo, entretanto, ser aumentado sem inconveniente.

A primeira parte do edificio já foi inaugurada, em março de 1944, e compreende as secções de ambulatorio, laboratorio, etc.; pouco depois foi inaugurada a parte hospitalar, isto é, o serviço de internação de doentes. A segunda parte, compreendendo a secção de administração, a de cirurgia e a Casa de Irmãs, foi ativamente atacada, para ser inaugurada por ocasião do cinquentenario da Capital.

Esse hospital é mantido pela Prefeitura Municipal, e se destina a receber indigentes e pensionistas. Os servidores municipais terão tambem assistencia gratuita; é preciso que fique frizado que a proporção entre indigentes e pensionistas é de 80% para os primeiros e 20% para os segundos. Tem atualmente cerca de 100 leitos, tendo ainda o berçario do serviço de maternidade, com 15 berços. O hospital dispõe das seguintes secções: clínica médica, pediatria, cirurgia, ginecologia, obstetricia, otorrinolaringologia, oftalmologia, dermatologia, eletrocardiologia, urologia. Ha ainda os serviços auxiliares, compreendendo gabinetes de odontologia, de radiologia, radioterapia, fisioterapia e laboratórios de pesquizas. Atendeu em 1944 a 50.585 doentes, em 1945 a 84.100, em 1946, a 104.846; calcula-se que, em 1947 foram atendidos mais de 120.000.

## CASAS DE SAUDE

CASA DE SAUDE E MATERNIDADE S. JOSE' S. A. — Fundada em 1937. Tem 120 leitos, dos quais 100 para pensionistas e 20 para indigentes.

CASA DE SAUDE S. LUCAS — Já mencionada; departamento da Santa Casa.

CASA DE SAUDE S. CLARA LTDA. — Fundada em 1937, para tratamento de molestias mentais e nervosas. Dispõe de predio proprio, serviço de enfermagem e corpo médico especializado.

CASA DE SAUDE SANTA MARIA — Inaugurada

em novembro de 1947. Destina-se ao tratamento de molestias nervosas. Serviço de enfermagem a cargo de Irmãs Sacramentinas; tem otimas instalações.

## SANATORIOS

SANATORIO BELO HORIZONTE, S. A. — Fundado em 1929, para tratamento de tuberculose. Dispõe de 62 leitos; funciona em predio proprio e tem todas as instalações necessarias á sua finalidade.

SANATORIO MINAS GERAIS, LTDA. — Tratamento de tuberculose. Tem 60 leitos, predio proprio e aparelhamento adequado ao seu fim.

SANATORIO MARQUES LISBOA (Morro das Pedras) — E' mantido pela Associação de Assistencia para padrão de glória para a população e principalmente para as damas da Capital, que procurm amparar essa instituição por todos os meios. Funciona desde 1928. Tem 205 leitos e instalações completas para sua finalidade; tem predio proprio.

## AMBULATORIOS

Ha, em Belo Horizonte, os seguintes: Ambulatorio da Ação Catolica; Ambulatorio da C.A.P. dos Ferroviarios da Rêde Mineira de Viação; Ambulatorio da Fundação Antonio Helena Zerrener; Ambulatório do I.A.P. dos Bancarios; Ambulatorio do I.A.P. dos empregados em transportes e cargas; Ambulatorio dos empregados no comercio de B. Horizonte; Ambulatorio do Sindicato dos metalurgicos de Belo Horizonte e Ambulatorio da Sul America.

## POSTOS E SERVIÇOS MEDICOS

Ha os seguintes: — Posto médico nº 8 do Serviço de assistencia social da Estrada de Ferro Central do Brasil; Posto Pré-Natal da Legião Brasileira de Assistencia; Serviço Médico das Massas Alimenticias Aimoré Ltda.; Serviço Médico da Policia Civil e clínica médica Padre Eustaquio; Lactario Odete Valadares.

## SERVIÇOS DE PROFILAXIA

Os serviços de profilaxia da Capital, a cargo do Departamento Estadual de Saúde, compreendem duas especies de orgãos executores: os Centros de Saúde e os Dispensarios.

Os primeiros, em numero de três, estão assim localizados: Centro de Saúde Modêlo, á rua da Baía, 2019; Centro de Saúde Noraldino Lima, situado á av. Amazonas, e Centro de Saúde Alcides Lins, á rua Silva Jardim. Os dois ultimos foram criados por ocasião da reforma dos Serviços de Saúde Pública, promovida pelo Interventor de então, Dr. João Beraldo.

Foram inaugurados em Dezembro de 1946 e Fevereiro de 1947. Esses centros de saúde dispõem de serviço de epidermologia, carteira sanitária, exames clínicos gerais e especializados, venereologia, vacinação, enfermeiras visitadoras, verminose, dentario, policia sanitaria e dispensario pré-natal e infantil.

E' justo e indispensavel que se mencione, aqui, a atenção carinhosa que os governos — estadual e federal, vêm prestando a êsse setor utilissimo de saúde pública, com a criação e manutenção de dispensarios, já em fase de realização; só aqui, na Capital, já temos sete, prestando assinalados serviços.

## POSTOS MEDICOS MUNICIPAIS

A Prefeitura vem prestando á população belorizontina relevantes serviços de assistencia e socorros medicos, principalmente aos desvalidos, através de seus postos, instalados nos bairros e vilas da cidade. São em numero de onze, assim distribuidos: "Pampulha", na av. Getulio Vargas, 648; "Cachoeirinha", na rua Simão Tamm, 501; "Serra", av. Contorno, 4450; "Vila Parque Jardim", na rua Pacifico Faria, 591; "Vila Celeste Imperio", rua Olinto Magalhães, 42; "Carlos Prates", rua Padre Eustaquio, 1598; "Santa Teresa", rua Bocaiuva, 47; "Vila Afonso Pena", rua Conde Linhares, 702; "Barreiro", Praça da Estação; "Horto Florestal", av. Silviano Brandão, 2420; "Renascença", rua Botucatu, 449.

Alem dêsses, ha assistencia médica e dentária, na Creche do Menino Jesus, e assistencia geral da Cidade Ozanam, para mendigos. Para demonstrar a eficiencia dêsses postos medicos, damos, a seguir, alguns dados estatisticos: em 1946, foram atendidas 30.941 pessoas e em 1947, até junho, 17.849.

Deixamos de mencionar, nos lugares devidos dêste trabalho, alguns estabelecimentos hospitalares, uns por estarem fora do perimetro da Capital, como o "Sanatorio Hugo Werneck", estabelecimento modelar para tratamento de tuberculos. Construido em zona salubre, cercado de arvores (eucaliptos), que purificam o ambiente e equilibram a temperatura, dotado de todo o conforto em instalações e aparelhamento medico cirurgico, com um corpo de medicos especializados sob a chefia do Dr. Paulo de Souza Lima, e um serviço de enfermagem eficiente, a cargo de Irmãs.

FUNDAÇÃO FELICIO ROCHO — Obra filantropica de grande projeção e que trará para B. Horizonte vantagens incalculaveis, quando começar a prestar os serviços para que foi destinada. Ainda em construção.

ASILO COLONIA SANTA ISABEL — para hansenianos. Localizado proximo de B. Horizonte; estabelecimento modelar, sob todos os pontos de vista.

ABRIGO SÃO TARCISIO — para menores filhos de hansenianos; tambem um estabelecimento modelar e notavel pela sua finalidade profundamente humana.

# Medicina Sanitária em Minas

O dr. Henrique Furtado Portugal, nasceu aos 18 de Abril de 1908, na cidade de Rio Preto, Estado de Minas.

Formou-se em medicina, em 1931, pela Universidade do Rio, tendo feito curso de preparatorios no Colegio Salesiano Santa Rosa, de Niteroi. Fundador, em 1926, da Associação Fluminense de Estudantes de Medicina, da Universidade do Rio de Janeiro, com séde em Niteroi, da qual foi Presidente em 1931.

Ainda em 1931, foi vice-Presidente e, após, Presidente do Diretorio de Estudantes da Faculdade de Medicina da Universidade do Rio.

Professor de Psicologia Infantil e Ciências Naturais da Escola Normal de Rio Preto, em 1932 e 1933.

Em Junho de 1933, tendo sido classificado no concurso para Chefe de Posto de Higiene da Diretoria de Saúde Pública do Estado de Minas, foi nomeado para o Posto de Higiene de Araxá, onde ficou até principios de 1938, tendo sido nesta cidade professor do Ginasio Dom Bosco.

Com a extinção daquele Posto, esteve em disponibilidade até Agosto de 1940, quando chamado a exercicio foi ocupar o cargo de Chefe do Centro de Saúde de Uberlandia, onde permaneceu durante 1941. Transferido para igual cargo no Centro de Saúde de São João d'El Rei, em Fevereiro de 1942, ali permaneceu até Junho de 1946, quando, promovido, veio ser o Chefe do Serviço de Propaganda e Educação Sanitaria em Belo Horizonte. Aqui, por 5 meses, foi Diretor Substituto de Divisão de Demografia e Educação Sanitária e de Setembro até esta data é Chefe do Gabinete do Diretor Geral do Departamento Estadual de Saúde. Teve um trabalho premiado em Concurso de Monografia, no Serviço de Documentação Agricola do Ministerio de Agricultura, em 1943 — "Noções de Higiene Rural", que editado em 1945, por aquêle Serviço, se esgotou rapidamente.

Dr. Henrique Furtado Portugal

Os documentos através dos quais devia ser aferida a situação geral dos estados brasileiros eram as mensagens presidenciais, já que os debates nos legislativos provincianos, pela unanimidade com que eram formados, nada esclareciam. E as mensagens, que informações prestavam sôbre a situação sanitária? Especialmente em Minas, dominavam os chavões — "ótimas as condições de salubridade do Estado"... — "como demonstração da eficiencia da benemerita ação do govêrno nesse ramo da administração, é bastante assinalar que no último ano nenhuma epidemia surgiu"...

Porque êsse alheamento da realidade, que não era propriamente um desconhecimento? Tantos os governantes e legisladores não desconheciam a verdadeira situação sanitária de Minas, que ao se cogitar da mudança da capital — (Ouro Preto era e é cidade salubre) — de plano, excluiram os locais de insalubridade reconhecida.

Daí o escândalo daquela água-forte, debuxada

por Miguel Pereira — "tamanha era a lista de doenças, tão elevada a incidência delas, que o Brasil mais se assemelhava a um vasto hospital" — Governantes se melindraram, nos Parlamentos surgiram protestos, a imprensa se dividiu. Seriam falsos os dados em que se louvara Miguel Pereira; suas afirmativas, pronunciadas na mais alta corporação médica do país, eram impatrioticas, fariam descer o conceito do Brasil entre as nações civilizadas. Entretanto, os numeros, dados e observações do ilustre professor, em grande parte, foram obtidos em Minas.

Não menos alvoroço causou o livrinho de Belisario Pena — "Minas, Estado de Doença, Rio Grande do Sul, Estado de Saúde". Era ser contra Minas relatar sua verdade sanitária. A falsa compreensão jacobinista exigia que a verdade fosse ocultada; o patriotico seria não dizer, em altas vozes e grandes letras, que éramos doentes; a conveniencia não permitia que alguem reagisse ás mentalidades governamentais anti-sanitarias.

Um ou outro documento oficial pretendia desculpar os govêrnos. Os motivos do mal seriam penuria financeira e falta de pessoal técnico. Não se cogitava, entretanto, de formar pessoal técnico e nem se aumentavam as verbas para saúde, embora a receita do Estado sempre ascendesse.

Em algumas campanhas politicas mais intensas surgiam, nas plataformas, frases assim: — "não é justo que um Estado democratico limite sua assistencia a uma parte insignificante de seus setores". Eram poucos os que distinguiam "clínica" de "profilaxia". E as organizações, segundo os documentos oficiais, continuavam assegurando ótimas condições de salubridade de Minas...

Alguns anos depois da atroada de Miguel Pereira e Belisario Pena, o levantamento de indices endêmicos em várias regiões de Minas, procedido pela Fundação Rockfeller e pelo Govêrno do Estado, veio demonstrar quão longe estávamos da proclamada e conclamada salubridade. Medidas parciais começaram a ser tomadas, mas de fórma acanhada e transitoria.

Isso não devia causar admiração: não existia, por parte de governantes, a conciência sanitária.

Não era de admirar que assim fosse, pois se houve um Govêrno que criou uma Diretoria de Higiene, outro houve, pouco depois, que a extinguiu, retornando o que havia de oficial em materia sanitária, a mera secção de Secretaria de Estado.

Só varios lustros mais tarde voltou a existir a Diretoria de Higiene de Minas Gerais. Podiam existir motivos financeiros, razões pessoais, contingencias politicas, mas ninguem pode demonstrar que a lentidão para Minas conseguir armamento sanitario não esteja ligada a êsse retrocesso. Por menos eficiente que fosse a organização, por mais mal provida que estivesse de pessoal, sem dúvida que renovação administrativa e politica, processada de 4 em 4 anos, acabaria dando animo ao sanitarismo, convencendo chefes politicos e fixando pelo menos no meio oficial (e já seria muito), algo de educação sanitária.

As medidas parciais que eram tomadas, de fórma acanhada e ás vezes transitória, consistiam em leis fixando normas das relações, sob o ponto de vista sanitario, entre municipios, Estado e União, orientando a criação de hospitais especializados na Capital, hospitais regionais no interior (que visam erradicar endemias pelo simples tratamento de doentes...), cogitando de estabelecer uma ou outra unidade, não para fazer sanitarismo propriamente dito, mas para atender a surtos epidemicos aqui e ali e, por uma anomalia tecnica ou administrativa, mas de qualquer fórma louvavel, chegou-se a instalar em algumas cidades, serviço medico-escolar — aparelhamento de fundo altamente profilatico, sem que se tivesse cuidado antes de um serviço medianamente organizado de saúde.

Razões não faltavam á ausencia do govêrno no campo sanitario, cujos membros ladeavam sugestoes e pedidos vindos do interior para que fosse feita assistencia sanitária, com a distribuição de minguadas subvenções ás instituições de assistencia hospitalar, pois essas existiam em quase todas as sédes municipais, embora fundadas só pela iniciativa local e mantidas quase só por auxilios locais. Como instituições tipicamente locais, fundadas, dirigidas e mantidas pelas figuras maiores da sociedade em belas provas de caridade, filantropia e de alta compreensão da autonomia municipal, não evitavam as instituições, como não podiam evitar, que a politica se derivasse para as eleições de diretores; e as mercês em subvenções do Estado oscilavam ou desapareciam se não se entendessem bem a politica estadual e a do municipio.

Apesar de não faltarem as reações á ausencia de sanitarismo, reações á lentidão com que eram entrevistos êsses assuntos, não conseguiam as mesmas impressionar a governantes e nem mesmo aos organizadores de "dossier" de alguns congressos administrativo-politicos oficiais. E' verdade que mesmo sem constar da pauta oficial, o assunto era trazido a debate por espiritos, tidos como avançados, tidos como debatedores de coisas não convenientes, tidos como pedidores de organizações que o Govêrno não podia e não pensava estabelecer.

Num dêsses certames, já no moderno 1941, certame interessante, porque não tinha "dossier" oficial, apareceu um pedido solicitando serviço de saúde oficial acompanhado de uma centena de fichas tecnicas (cifra alarmante) que bem denotava quanto era momentoso o assunto!

Aquela frase, que seria de um dirigente mineiro, de que "pouco interessava ao govêrno, o serviço de saúde, por não ser o mesmo, fonte de renda", evidencía mais a franqueza da opinião de que vinham carregadas várias gerações, do que propriamente um desinteresse do autor da mesma pelo problema, embora a falta das realizações nos setores médicos demonstrasse essa última hipotese...

Como exceção ao desinteresse votado ás realizações e estudos sanitários, temos a atenção de um dos govêrnos, mantendo por conta do Estado o Centro de Pesquisas da Moléstia de Chagas, quando a campanha demeritória á obra de Carlos Chagas pondo em dúvida a extensão e a propria existencia da tripanoso-

míase americana atingira tal extremo que a União cancelara as verbas destinadas aos estudos "in loco". Mas isto foi uma exceção, e como tal, das mais honrosas.

Demorou o efeito, mas não foram inuteis as pregações pró-sanitarismo. Mais fácil é transformar a mentalidade de um povo do que a de um bloco do govêrno. Assim aconteceu em Minas. Já eram muitos os tombados, quando se projetou o salto maravilhoso de 1927, cujos pioneiros foram Raul d'Almeida Magalhães, Antonio Carlos e Bias Fortes. Se daquela vez a imprensa dissesse que Minas estava marchando na vanguarda sanitária do Brasil, não estaria fazendo uma figuração.

O esquema sôbre a organização sanitária, traçado por esses pioneiros, não chegara ainda bem á plena execução (já havia Ministerio da Educação e Saúde no Rio, uma Secretaria de Educação e Saúde em Minas), quando em 1931, por uma irrisão, o mesmo foi mutilado, as unidades suprimidas e, em 1938, acabava-se com a organização de 1927! Isso justamente quando em outros Estados da Federação se começava a aplicar o que Minas promovera 10 anos antes!

Talvez mesmo a Providência houvesse auxiliado a modorra, para que expurgado o jacto de 1946, (decreto-lei nº 1.751, de 3-6-46, João Beraldo, Alvino de Paula e Olinto Orsini), surgissem clarinadas de trabalho e vontades dedicadas.

Debaixo do Departamento Estadual de Saúde e na esfera de sua organização, gravitam os serviços que os pioneiros e Minas aspiravam. Bastante cabiveis são as críticas articuladas, aceitaveis ou a examinar são as ressalvas feitas. Injunções pessoais, afetivas e politicas, de certo, perturbaram e estão perturbando o ritmo que deveriam já ter tomado os serviços. Como isto, entretanto, é fato que sempre ocorreu no Brasil, com as reformas administrativas, não é de crer que novo retrocesso venha aluir o necessitado e reclamado edifício sanitario de Minas, que já caminha eficientemente.

Urge que cada qual se arme, a si proprio em novo cruzado da batalha, compreenda o sacrifício do erário e se compenetre de conjugar o verbo servir nos modos e tempos úteis ao sanitarismo.

Se até há pouco a nossa capital, apenas o era na política e na administração geral, em breve poderá ser tambem a capital sanitária desses municipios que estiolam com as endemias urbanas e rurais. Temos que deixar o asfalto e ir para a estrada batida para que a malária, a opilação, a esquistossomose, a bouba, a úlcera tropical, a lepra, o tifo, a disenteria, o tracoma não entorpeçam as fôrças vivas do Estado, que são as populações do interior, as populações rurais, para que os válidos destas zonas não acorram tanto para as cidades-grandes, estancando fontes de produção e aumentando o número de consumidores e, onde, indenes ás doenças urbanas, serão presas fáceis dos males físicos e morais da civilização. Temos que ir á estrada batida, levando o saneamento á habitação, á água, ao destino dos dejetos, não para que lá exista tanto ou mais confôrto do que numa capital, mas para que lá, o risco á saúde não seja tanto, como até agora acontece.

Assim fazendo, a capital estará trabalhando para si própria, pois crescerá por um transbordamento da fôrça dos municípios e não por transladamentos demográficos, e o Estado deixará de sofrer a evasão humana, a que êle vinha assistindo, numa atitude espectante que seria mais um crime da civilização a ser denunciado por um novo Euclides da Cunha.

Não é uma "fulguração de superfície" (Milton Campos) dizer que completada a rêde prevista de unidades sanitárias para o interior, estará realmente o Departamento Estadual de Saúde cumprindo seu fim social de valorizar o homem do trabalho e o trabalho do homem, levando vida onde há marasmo, estímulo onde só existe desânimo e movimentando os potenciais todos do homem e da natureza. O tempo demandado não será curto. De certo, poucos assistiremos, os que assistirmos, poucos perceberão como mudadas se apresentarão as mentalidades de dirigentes e dirigidos. Se foi necessário mais de meio século de República para que o oficialismo em Minas admitisse a possibilidade hoje transformada em lei, de que cada município, assim como tem govêrno próprio, justiça própria, etc., deve ter tambem sua unidade de saúde, temos a concluir que muito já conseguiu a educação sanitária, esta coisa impalpavel, inaferível através de números e tabelas. Agora é tomá-la, melhorá-la e expandí-la aos nossos meridianos sem cogitar de olhares á ré, e, nas horas de calma, erguer louvores a Deus em pról dos que a vinham pregando há tantos anos, dos que a aceitaram e dos que, em cargos do govêrno, começaram e continuarão a executar os seus humanitarios ditames.

# Diretoria de Saúde Pública

**Dr. Olyntho Orsini de Castro**

DEPARTAMENTO ESTADUAL DE SAÚDE

Ao ensejo das comemorações do Cinquentenario de fundação de Belo Horizonte, é interessante recordar o desenvolver dos Serviços Sanitarios do Estado durante êsse período de 50 anos.

A par das construções dos edifícios públicos que aqui se levantavam para alojar as diversas repartições públicas, cuidou o Govêrno de dar á então Diretoria de Higiene, criada havia pouco, uma séde própria. Construiu-se com êsse fim o prédio em que hoje funciona o Hospital São Geraldo, onde se instalou a chefia dos

serviços sanitarios do Estado, tendo como seu primeiro diretor o Dr. Cícero Ferreira que para aqui veio como médico da Comissão Construtora da nova Capital.

Ao edifício central reuniram-se outros: o do Desinfetório onde hoje funciona o Dispensário de Lepra, o do Laboratório de Análises logo atrás da sede da Diretoria de Higiene e o Hospital de Isolamento no bairro de Santa Teresa.

Outros elementos foram criados e instalados no Estado, subordinados todos á Diretoria de Higiene: Sanatório de Barbacena, Hospital de Loucos de Oliveira, Hospital Regional de Pirapora, subordinando-se também á mesma diretoria o Hospital de Lázaros de Sabará.

Ao Dr. Cícero Ferreira, que foi também um dos fundadores da Faculdade de Medicina de Belo Horizonte e seu primeiro diretor, sucedeu o Dr. Zoroastro Alvarenga como Diretor de Higiene. Nesse tempo se instalou o Serviço de Higiene Municipal de que foi primeiro diretor o Dr. Pedro Paulo Pereira.

O terceiro diretor de Higiene do Estado foi o Professor Samuel Libanio durante cuja administração iniciaram-se os trabalhos para a organização do Serviço de Profilaxía da Lepra.

Construiu-se nessa ocasião a Colônia Santa Isabel. Mais tarde, edificaram-se já em outras administrações as Colônias de Santa Fé em Três Corações, Padre Damião em Ubá e São Francisco de Assis em Bambuí e, por último, o Sanatório de Roça Grande, alem de Dispensários e Educandários.

Seguiu-se a gestão do Dr. Raul de Almeida Magalhães que foi o organizador do primeiro censo de Lepra em Minas Gerais, passando nessa ocasião os serviços sanitários a terem a denominação de Diretoria de Saúde Pública.

No Govêrno Olegario Maciel a administração da Higiene Estadual esteve a cargo do Dr. Ernani Agricola que, entre outras realizações, incrementou a construção da Colônia Santa Isabel e executou a construção do Preventório São Tarcisio e da Colônia Santa Fé.

No Govêrno Valadares a Diretoria esteve em mãos do Dr. Mário Alvares da Silva Campos que faleceu ainda no exercício do cargo, sendo substituido pelo Dr. José Castilho Junior que dirigiu a Saúde Pública do Estado, de 1938 a 1943, vindo como seu substituto o Dr. Oto Pires Cirne de 1944 a 1946.

No Govêrno João Beraldo os serviços sanitários de Minas Gerais foram entregues á direção do Dr. Alvino de Paula que fez a grande reforma que deu autonomia á antiga Diretoria de Saúde Pública transformando-a em Departamento Estadual de Saúde, ficando o mesmo desligado da Secretaria da Educação, a que estava antes subordinado.

Ao Dr. Alvino de Paula sucederam os Drs. João Afonso Moreira, Orestes Diniz, Mário Mendes Campos e Armando Santos, estando êste atualmente em exercício do cargo de Diretor Geral do Departamento Estadual de Saúde. Este Departamento é hoje um importante orgão do Executivo, achando-se plenamente aparelhado para a finalidade a que se destina, com pessoal competente, se bem que com instalações ainda bastante deficientes.

Belo Horizonte, 15 de Dezembro de 1947.

Trecho da rua dos Caetés, onde foi situada a Matriz da Drogaria Araujo, no âno de 1920

Quase tão antiga como a nossa cidade, que ela viu crescer e prosperar, a DROGARIA ARAUJO LTDA., ao ensejo do cinquentenário de Belo Horizonte, brinda a população da Capital e ao povo de Minas Gerais, com as fotografias historicas que ilustram estas páginas, e por onde se pode estabelecer um magnífico contraste, entre aquela cidadezinha nascente e a maravilhosa "urbs" de nossos dias.

No mesmo local onde, ainda hoje, se encontra instalada a sua casa Matriz, a foto acima mostra a antiga farmácia de origem que, tempos depois se transformava num dos estabelecimentos mais completos e credenciados, no gênero, uma das maiores drogarias do Estado e do País, a DROGARIA ARAUJO LTDA.

Soube, a DROGARIA ARAUJO, que tem quase a própria existência da cidade mais bonita do Brasil — orgulho dos seus filhos e dos mineiros — caminhar ao seu lado, no progresso e no conceito que, aos poucos, pôde merecer de parte da gente que lhe ficava conhecendo, até se firmar definitivamente.

Nº 135210 Serie 1 Rs.

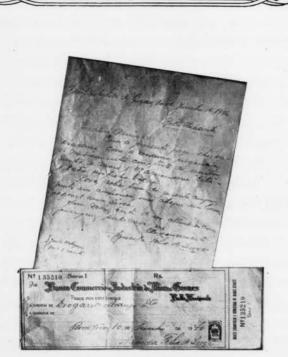
Banco Commercio e Industria de Minas Geraes

Bello Horizonte

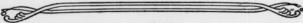
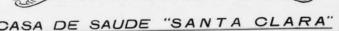
Pague por este cheque

á ordem de Drogaria Araujo Ltda

a quantia de

Um documento que honra um estabelecimento comercial

Prova do conceito e da confiança de que hoje goza em todos os setores de atividade comercial do Estado, evidencía-nos o "fac-simile" da carta e do cheque que ilustram esta página.

E', pois, com êste orgulho de ser digna de Belo Horizonte, que a DROGARIA ARAUJO LTDA., nas comemorações do Cinquentenario da Capital, com ela se congratula, desejando-lhe toda sorte de prosperidade e felicidade, extensiva aos seus operosos habitantes. Eles merecem bem essas congratulações. Bastará conhecer Belo Horizonte para certificar-se da veracidade do exposto.

## CASA DE SAUDE "SANTA CLARA"

**Destinada ao tratamento de moléstias nervosas e mentais, foi construida a 1000 mts. de altitude, oferecendo as vantagens de um clima suave e ameno, ao mesmo tempo que tranquilo e reparador.**

Vista do prédio onde funciona a Casa de Saúde «SANTA CLARA»
Atende pelo telefone 2-3076

☆

**Situada á avenida do Contorno n. 4773, ocupa excelente posição no meio clinico mineiro, gozando de larga estima e confiança. Foi fundada em 1.º de Setembro de 1937. É diretor da CASA DE SAÚDE «SANTA CLARA», o dr. Ary Ferreira, sendo medicos internos: drs. Odilon Becker e Hélio Tavares. A administração é feita por irmãs de caridade.**

☆

# CLINICA PINEL

**Instalada em confortavel chácara, dentro do perimetro da cidade, dispondo de condução própria, de todos requisitos modernos para o**

**TRATAMENTO DE MOLÉSTIAS NERVOSAS E MENTAIS**

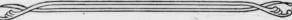
**e de pavilhões separados para melhor atender os diversos tipos de doentes.**

**EXAMES PSICOLÓGICOS - PSCOTERAPIA -**
**MALARIOTERAPIA - ELETRO-CHOQUES -**
**CARDIAZOL - INSULINOTERAPIA -**
**SEÇÃO DE FISIOTERAPIA.**

**Telefones - 2-4844 - 2-0722 - 2-5947 - 2-4720**

**CAIXA POSTAL 232**

*Direção* DR. SANDOVAL DE CASTRO
DR. GERALDO ROEDEL
DR. J. AFONSO MORETSOHN

**RUA DEMETRIO RIBEIRO N. 126 - VILA PARQUE VERA CRUZ - BELO HORIZONTE**

Vista da secção de perfumaria das Drogarias Raul Cunha Ltda. — R. Rio de Janeiro, 363

Vista da Farmacia Cassão — Filial das Drogarias Raul Cunha Ltda. R. da Bahia, 1.057

# Drogarias Raul Cunha Limitada

**MATRIZ**

Rio de Janeiro
R. da Alfandega, 111
Caixa Postal, 2172

**SUCURSAL - Belo Horizonte-Rua Rio de Janeiro, 363**
Caixa Postal, 579 - Tels. 2-2161 e 2-3767
**FILIAL - Belo Horizonte-Rua da Bahia, 1.057**
**Farmacia Cassão - Tel. 2-3113**
VENDEM MAIS BARATO EM TODO O BRASIL
End. Telg. «DULCOSE»

**FILIAL**

Petropolis-Rua 15 de Novembro, 864

## ATENDEM PEDIDOS PELO REEMBOLSO POSTAL

Ao distinto e elevado povo montanhês:

As DROGARIAS RAUL CUNHA LIMITADA prazeirosamente, cumprimentam, muito cordialmente, pelo cinquentenario de nossa encantadora Capital — Belo Horizonte, cujo progresso culminante, deve-se ao esforço, trabalho e capacidade de todos os mineiros e seus dignos Govêrnos.

As DROGARIAS RAUL CUNHA LIMITADA, com séde-Matriz no Rio de Janeiro, á rua da Alfandega, 111, e suas filiais em Petropolis e Belo Horizonte, dispõem de um grande sortimento de drogas nacionais e estrangeiras, de comprovada idoneidade, adquiridas diretamente dos Laboratórios e de procedências fidedígnas.

As DROGARIAS RAUL CUNHA LIMITADA contando já com mais de 30 anos de exercício, continuam no mesmo propósito de bem servir aos seus distintos amigos e freguêses, vendendo seus produtos pelos menores preços da praça e sempre COM A MÁXIMA HONESTIDADE E CRITÉRIO.

Dispõem ainda de um variadissimo estoque de perfumaria em geral, para atender a qualquer gosto, por mais esmerado que seja, e pelos menores preços.

A FARMACIA CASSÃO — uma das mais antigas de Belo Horizonte, e filial das Drogarias Raul Cunha Limitada, está sob a direção de competentes farmacêuticos e de selecionado corpo de funcionários, para atender com a máxima solicitude todos os seus amigos e fregueses, pelos preços das Drogarias, e, para melhor servir ao público a qualquer hora da noite, mantem o PLANTÃO NOTURNO.

Ao povo da gloriosa Minas Gerais, as homenagens das DROGARIAS RAUL CUNHA LIMITADA.

# Farmácia Imaculada Conceição

**Avenida do Contorno n. 6536**
**Bairro de Santo Antônio**
**BELO HORIZONTE**

A "Farmácia Imaculada Conceição" está situada num dos bairros aristocráticos de Belo Horizonte, obedecendo á direção de seu proprietário, sr. dr. Leandro Gonçalver Carneiro, farmacêutico escrupuloso e espírito animado pelas mais excelsas virtudes.

O dr. Leandro Gonçalves Carneiro é diplomado pela tradicional Escola de Farmácia de Ouro Preto, turma de 1941, tendo feito seu curso com invulgar brilhantismo.

Dotado de um bonissimo coração, sempre cuidando de lenir o sofrimento dos que lhe procuram, delicado e carinhoso em todos os momentos, êsse moço soube vencer pelos seus rígidos princípios de moral, contrariando uma época em que o mercantilismo reina com desembaraço e fazendo de sua profissão um verdadeiro sacerdocio, valendo-se da ciência para minorar as dôres dos seus semelhantes e transformando a sua farmácia em abrigo dos que padecem desequilíbrios orgânicos.

A sua rápida vitória é consequência de um método perfeito de vida, demonstra que o espírito domina sempre a matéria e revela a fortaleza da bondade.

Dr. Leandro Gonçalves Carneiro

# DROGARIA ALIANÇA LTDA.

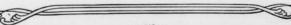
Farmácia - Preparados - Injeções - Perfumaria

IMPORTACÃO e EXPORTAÇÃO

REMESSA PELO REEMBOLSO POSTAL

**RUA RIO DE JANEIRO, 439 - TELEF. 2-3528 e 2-5882**

**CAIXA POSTAL, 39**

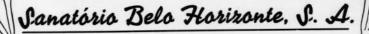
**End. Telegráfico "DROÁLIA" — BELO HORIZONTE — Estado de Minas Gerais**

# Como se preserva a saúde da população belorizontina

Interessante foto da "CASA DOS FILTROS", vendo-se o proprietário, Sr. José Trindade, demonstrando o excelente funcionamento de um bebedouro da afamada marcu "Senun".

Dentre todos os ramos de atividade humana, avulta inegavelmente o que diz respeito á saúde da população de uma cidade, enobrecendo e elevando aqueles que a isso se dedicam, merecendo o respeito e a admiração de seus semelhantes.

A "CASA DOS FILTROS", sem dúvida, tem merecido de parte da população belorizontina preferência impar para os artigos que distribuiu ha mais de 3 lustros, já que, desde 1932, dedicava-se a esse ramo de comércio, no Distrito Federal, á rua dos Ourives, nº 58, transferindo-se depois para o Largo do Rosario, nº 30, em 1934, onde foi ampliado, de forma decisiva, seu movimento.

Como bom mineiro que é, amante da saúde de seus conterrâneos, o Sr. José Trindade inaugurou, em 1937, a filial de Belo Horizonte, hoje a casa mais completa do ramo, depositária dos afamados filtros: TORPEDO, SALUS, BRASIL, FIEL e SENUN. Essa filial está magnificamente instalada á rua Espirito Santo, nº 449, com telefone nº 2-3557, onde mantém grande estoque dos seus artigos.

Antes mesmo da portaria expedida pelo sr. delegado regional do Ministério do Trabalho sôbre as determinações contidas no inciso 170 da Consolidação das Leis do Trabalho, no sentido de evitar moléstias contagiosas em estabelecimentos que possuam grande número de funcionários, principalmente operários de fábricas, já contava o sr. José Trindade com a distribuição exclusiva dos bebedouros "Senun" com jato obliquo como vanguardeiro na defesa da classe laboriosa de Minas Gerais, facilitando, assim, aos srs. industriais do Estado, o cumprimento da sábia portaria do sr. delegado regional, evitando as sanções penais impostas pela lei.

Caixa postal, 450 Fones 2-2148 e 2-7317

BELO HORIZONTE

Inaugurado em 24 de junho de 1929. Foram seus idealizadores os Professores Drs. Samuel Libanio e Eurico de Azevedo Vilela.

Contando inicialmente com 40 quartos, em 1939 teve a sua capacidade aumentada para 62. Está sob a orientação médica do Dr. Mittermayer de Paiva Queiroz e trabalham em seus serviços os Drs. Gerson de Pina e Sousa e Euclides de Sousa Motta. A enfermagem está a cargo das Irmãs Missionárias de Nossa Senhora das Dôres. Está situado no perímetro urbano da cidade e dispõe de vasta área magnificamente arborisada. Recebe pacientes portadores de tuberculose, sob qualquer forma, estando aparelhado com todos os recursos para a terapêutica moderna, inclusive a terapêutica cirúrgica. São seus diretores os Drs. Nelson Brandão Libanio e Luiz Adelmo Lodi.

**PAULO DO PRADO BRANDÃO**
— Médico —
Av. Afonso Pena, 952 — sala 403
Belo Horizonte

**HELIO FARIA**
Médico Oftalmologista
Av. Afonso Pena, 526 — sala 909
Belo Horizonte

**GUSTAVO FERREIRA DE PAIVA**
— Médico —
Doenças da Péle e Sífilis
Av. Afonso Pena, 526 — sala 1116
Belo Horizonte

**CAIO BENJAMIN DIAS**
— Médico —
Rua São Paulo, 692
Belo Horizonte

**ANTENOR DE CASTRO**
— Médico —
Casa de Saúde São José
Belo Horizonte

**NEWTON FERNANDES BRANDÃO**
— Médico —
Rua dos Carijós, 436
Belo Horizonte

**UZÊDA E SILVA**
— Médico —
Casa de Caridade São Vicente de Paula
Belo Horizonte

**ALBERTO FREIRE DE CARVALHO**
— Médico —
Rua dos Carijós, 454
Belo Horizonte

**PLINIO DA ROCHA SOARES**
— Médico —
Rua Rio de Janeiro, 324 — sala 36
Belo Horizonte

**JOSIAS FARIA**
— Médico —
Av. Afonso Pena, 526 — sala 606
Belo Horizonte

**NAVANTINO ALVES**
— Médico pediatra —
Av. Afonso Pena, 952
Belo Horizonte

**ANTONIO CASTANHEIRA DE CARVALHO**
— Médico urologista —
Rua São Paulo, 692
Belo Horizonte

**BERNARDO CAFÉ DE OLIVEIRA**
— Médico —
Rua Tamoios, 522 — 2º andar
Belo Horizonte

**ANTONIO FIUZA**
— Médico —
Av. Afonso Pena, 526
Belo Horizonte

**ERNESTO AYER FILHO**
— Médico —
Rua dos Carijós, 436
Belo Horizonte

**VERALDINO PANSE**
— Médico —
Av. Contorno, 1373
Belo Horizonte

**BENTO FURTADO DE SOUZA**
— Médico —
Rua dos Carijós, 454
Belo Horizonte

**ALCINDO AMADO HENRIQUES**
— Médico pediatra —
Rua Major Lopes, 388
Belo Horizonte

**WANDERLEY NOGUEIRA DA SILVA**
— Médico —
Rua dos Carijós, 528 — sala 704
Belo Horizonte

**ARMANDO ACHILLES TENUTA**
— Médico —
Av. Afonso Pena, 526 — sala 421
Belo Horizonte

**BAYAR GONTIJO**
— Médico —
Rua São Paulo, 2296
Belo Horizonte

**ASSIS FONSECA**
— Médico oculista —
Rua dos Carijós, 528
Belo Horizonte

**GERALDO BIZZOTTO**
— Médico —
Rua São Paulo, 692
Belo Horizonte

**THEODORO VIANNA**
— Cirurgião dentista —
Av. Afonso Pena, 952 — sala 419
Belo Horizonte

**GERALDO AUGUSTO ANDRADE**
— Cirurgião dentista —
Edifício I.A.P.I. — sala 808
Belo Horizonte

**VICENTE PAULO ALMEIDA**
**CARLOS PAOLUCCI**
— Cirurgiões dentistas —
Av. Afonso Pena, 774 — 4º andar
Belo Horizonte

**JOSÉ CATUCA**
**— Cirurgião dentista —**
VENDA NOVA — Estado de Minas Gerais

**MARIA C. CARVALHO TEIXEIRA**
**— Cirurgião dentista —**
Av. Afonso Pena, 952 — sala 505
Belo Horizonte

**HELIO FRANÇA GONTIJO**
**— Cirurgião dentista —**
Rua Carijós, 436
Belo Horizonte

**JOÃO BENTO DE OLIVEIRA**
**— Cirurgião dentista —**
Edificio I.A.P.I. — sala 806
Belo Horizonte

**OCTAVIANO ORDONES DE CASTRO**
**— Cirurgião dentista —**
Av. Paraná, 374
Belo Horizonte

**PEDRO ALCANTARA DE REZENDE**
**— Dentista —**
Edificio I.A.P.I.
Belo Horizonte

**THIAGO AVELINO DA COSTA**
**— Cirurgião dentista —**
Av. Afonso Pena, 526 — sala 616
Belo Horizonte

**FARMACIA BRASIL**
**Wilson Tofani & Cia.**
SETE LAGOAS — Estado de Minas

**NEY CAMPOLINA FRANÇA**
**— Cirurgiã dentista —**
Rua Silva Jardim, 133
Belo Horizonte

**LUIZ X. TEIXEIRA**
**— Cirurgião dentista —**
Av. Afonso Pena, 952 — sala 505
Belo Horizonte

**WAGNER DE ANDRADE LIMA**
**— Cirurgião dentista —**
Edificio Banco Minas Gerais
Belo Horizonte

**ALTAMIRO MOURÃO**
**— Cirurgião dentista —**
Rua S. Paulo, 839
Belo Horizonte

**DURVAL A. ANDRADE**
**— Cirurgião dentista —**
Av. Afonso Pena, 526
Belo Horizonte

**JOÃO XAVIER MONTEIRO**
**— Cirurgião dentista —**
Rua Carijós, 166 — Tel. 2-0338
Belo Horizonte

**DROGARIA E FARMACIA OESTE**
**— A. de Oliveira & Cia. —**
Rua dos Caetés, 253 e 259
Belo Horizonte

*Dr. Luiz de Azeredo Coutinho*

**DIRETOR DO SANATÓRIO SANTA TEREZINHA**

**MÉDICO DO SANATÓRIO IMACULADA CONCEIÇÃO**

**DOENÇAS INTERNAS - ESPECIALMENTE DOENÇAS DOS PULMÕES**

**TUBERCULOSE - PNEUMOTHORAX**

**CONSULTÓRIO**

**Edificio Guimarães - Av. Afonso Pena, 952, 4.°-Sala 416 - Das 15 às 18 horas - Fone 2-1406**

**BELO HORIZONTE**

# PARTE X

# Esportes

X *Os esportes devem ser praticados com o superior objetivo de melhorar o fisico para que tenhamos uma raça forte e capaz de conduzir o Brasil na sua destinação, situando-o entre as grandes potências universais. Ninguem melhor que um Eugenio para digir êsse capitulo tão relacionado com eugenia. Essa razão não foi a única que motivou "Revista Social Trabalhista" a valer-se do concurso precioso de Eugenio de FREITAS PACHECO para que êste nosso capitulo atendesse às exigências de nossos leitores, já que o nosso companheiro é também um estudioso da questão, um apaixonado desportista, um primoroso escritor. Escrevendo com sutileza e em linguagem amena, agradará certamente os que lerem os seu trabalhos. Em outro capitulo ENSINO, encontram os nossos leitores a colaboração do Professor Eugenio de Freitas Pacheco, em assunto de sua competência. Escrevendo sôbre esportes eram naturais algumas falhas, mesmo porque foi trabalho que lhe entregamos na última hora, já entrando esta edição nas oficinas, quando falharam promessas de doutos no caso. Mesmo assim, com o intúito de relacionar todas as atividades locais com o progresso de Belo Horizonte, também para dar aos desportistas, que são numerosos, daqui e de fóra, ao folhearem esta nossa edição especial, uma idéia de Belo Horizonte esportiva, fizemos o que nos foi possivel em instantes finais. Escreve Eugenio de FREITAS PACHECO, o companheiro certo das horas incertas:*

Projeto do Estádio do Átlético

# CLUBE ATLÉTICO MINEIRO

## (O Clube mais querido de Minas. Fundado em 25-3-908)

## Majestoso estádio a ser construido na Pampulha

Por iniciativa da atual diretoria, vai ser construido o grandioso estadio do Clube Atletico Mineiro, cuja perspectiva apresentamos acima.

Esta magestosa obra foi idealizada pelo grande Presidente alvi-negro, Dr. Gregoriano Canêdo, auxiliado pelos seus companheiros de diretoria, assim constituida: 1º vice-presidente — Dr. Moacir Duval Andrade; 2º vice-presidente — sr. José Pinto Dias; secretario geral — Dr. Alisson Capanema; 1º secretario — Dr. Aluisio Leite Guimarães; 2º secretario — Dr. Odilon Gontijo de Sousa; tesoureiro geral — João Alves da Silva; 1º tesoureiro — Silas Moss Veloso; 2º tesoureiro — José Benjamin de Castro; Diretor de esportes — Carlos Etiene de Castro; Diretor do Departamento de Esportes Amadores — Dr. Olimpio Mourão de Miranda; advogado — Dr. José Cabral; orador oficial — Dr. J. Pimenta da Veiga; médico do DEA — Dr. José Rodrigues Zica Filho; médico de futebol — Dr. Abdo Arges Kalil; diretor social — Enius Marcus de Oliveira Santos; superintendente geral — Carlos Etiene de Castro.

Com a iniciativa da atual Diretoria do Atletico, finalmente vai se transformar em realidade o sonho do público esportivo de Minas — ter um estadio confortavel, á altura de nossa tradição esportiva.

Localizado junto á Av. Antonio Carlos, proximo da represa da Pampulha e Aeroporto Municipal, o terreno tem cêrca de 140.000 m2 de area.

As instalações compreendem:

1º) ESTADIO OLIMPICO completo, com todas as dependências para a prática do futebol e atletismo, com capacidade para 55.000 pessoas.

2º) GINASIO completo, com capacidade para 6.000 pessoas.

3º) PISCINA de 50 mts. x 25 mts., com tanque para saltos separado, dotada de arquibancada e vestiarios.

4º- Quadras de **Bola ao cesto,** equipada uma com arquibancada e vestiário.

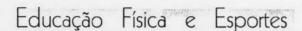
5º) QUADRAS DE VOLEIBOL.

6º) QUADRAS DE TENIS.

7º) Pavilhão com vestiario para seção de tenis e serviço de chá e bar.

8º) Campo de futebol para treinamento.

9º) Bares, restaurantes, play-grounds, etc.

# Educação Física e Esportes

Desde as éras mais remotas, que o homem, instintivamente, procura imprimir movimento ao corpo, mesmo independente do trabalho cotidiano. E' uma expansão ordenada pela própria natureza.

Na Grécia antiga, seu povo se destacou pela inteligência; na velha Roma, nas Gálias, em tempos que vão longe cultivava-se o físico, como necessidade para melhor enfrentar a vida. Os jogos olímpicos, os torneios variados, a pé e a cavalo, praticados por esses povos, vanguardeiros da evolução humana, provam que nesses tempos já se compreendia a necessidade da cultura fisica, como elemento básico para a eugenização da raça.

Com a evolução dos povos, a cultura física foi modificada sob bases inteligentes com orientação médica e oficial, para maior eficiência.

Equitação, remo, natação, esgrima, corridas, futebol e todos os demais esportes estão hoje sob controle sistematizado.

Atualmente, a educação física é matéria de ensino obrigatório com finalidades puramente ligadas á conservação de saude e como preparo prévio á prática de esportes.

A educação física começa, dosada e aproveitada, desde o "Jardim da Infancia", frequentado por crianças ainda imbeles. Gradativamente, é ministrada nos educandários de todos os cursos de instrução até o secundário. Dai por diante, adquirido o hábito, agora já arraigado, naturalmente continua na prática de exercícios físicos, sempre com o intuito de conservar sua saude, higienizando-se.

Belo Horizonte, capital modêlo, sempre na preocupação dos homens publicos de Minas em mantê-la na vanguarda dos grandes centros nacionais, cuida como fator primordial, da conservação da saude de seus atlétas.

Os resultados obtidos pelas representações esportivas de Belo Horizonte são eloquentes, demonstrando adiantamento máximo na prática das diversas modalidades de desportes.

Aliás, a Imprensa do Brasil tem proclamado esse destacado nivel de desenvolvimento de padrão técnico, das excelentes condições físicas, a grande reserva de energias, o espirito combativo e o senso de disciplina dos desportistas belorizontinos

No futebol, nossos feitos têm sido de molde a enaltecer no cenário nacional, repercutindo no exterior, as vitórias sôbre quadros renomados do país e do estrangeiro.

Também brilhantes têm sido as glórias de nossos desportos especializados. Merecem referências especiais, os expressivos triunfos dos nadadores mineiros infanto-juvenis, já por 8 anos seguidos. Na bola ao cesto, a nossa representação é campeã Nacional de 47. No volibol o nosso "six" do quadro masculino é campeão de 47 e, a equipe feminina, tri-campeã; finalmente, quanto ao tiro ao alvo e ao prato somos campeões nacionais.

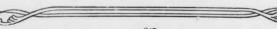
Tão significativos triunfos foram conquistados pelo entusiasmo e alto espírito de disciplina de nossa mocidade, auxiliados pela boa vontade e interesse do governo.

## Orgãos Administrativos de Esporte

**DIRETORIA DE ESPORTES DE MINAS GERAIS.** Sua finalidade é a fiscalização e a orientação dos Clubes e Entidades Esportivas, quanto á aplicação das subvenções que lhes são distribuidas, através da Loteria de Minas Gerais, de acôrdo com o plano governamental de auxilio aos desportos mineiros. E' o órgão que tem ação emtodo o Estado e vem conseguindo impulsionar grandemente a vida esportiva de Minas. São os seguintes os membros da Diretoria de Esportes de Minas Gerais: Dr. Francisco Sales de Oliveira, Dr. Paulo Gontijo, Dr. José Mendes Junior e Dr. Oscar Ricardo.

FUTEBOL

Compete á Federação Mineira de Futebol contratar competições de futebol na Capital e no interior. Sua Diretoria atual: **Pres.** Dr. Mario de Andrade Go-

mes; **Secretário:** João Lino de Matos; **Tesoureiro:** Antonio Furst; **Assistente técnico:** Armando Cordeiro Mendes Junior; **Diretor do Departamento do Interior:** Pedro Horta; **Diretor do Departamento de Arbitros:** Julio Corrêa Melo.

Time do Atlético, que foi campeão do cinqüentenário

CLUBES FILIADOS A' DIVISÃO EXTRA DE PROFISSIONAIS

America F. C., Clube Atletico Mineiro, Cruzeiro E. C., Sete de Setembro F. R., E. C. Siderurgica, Vila Nova A. C. e Metalusina F. C.

**Orgãos da F. M. F.** — Tribunal de Justiça Esportiva e Conselho Divisional.

O Departamento do Interior está passando por transformação; o seu primeiro campeonato está sendo realizado sob forma experimental.

Competições da Divisão Extra de Profissionais de 1947: Torneio Initium — Vencedor: Clube Atletico Mineiro.

CAMPEONATOS — Vencedor: C. Atletico Mineiro (bi-campeão). O campeonato de juvenis ainda não terminou.

DEPARTAMENTO DE FUTEBOL AMADOR

Diretores: Pres. — Artur Ferreira Pimenta; Superintendente — Dilson Andrade Aquino; Secretario — Fauzze Dabés; Assistente Técnico Geral: — Antonio Raposo; Tesoureiro — Manuel Raposo (licenciado); tesoureiro interino — José da Cruz Pereira; assistente tecnico de Juvenis e Aspirantes — Saul Pereira; diretor do Departamento de Arbitros — José Machado.

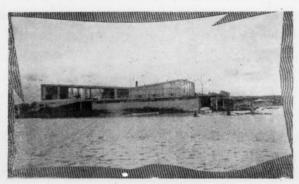
**Clubes filiados:** Almirante Barroso, Alterosas, Atletic. Araguari, Astoria, Avante, Barreiro, Bandeirante, Belo Horizonte, Botafogo, Curvelano, Cascatinha, Cruzeiro do Sul, Concordiano, Pampulha, Canto de Minas, Diamante Negro, Eldorado, Estrela de Ouro, Expedicionario, Estrela de Minas, Fluminense, Flavio dos Santos, Flor de Minas, Guaraní, Gremio Mineiro, Horizonte Textil, Independente, Industrial, Inconfidencia, Itacarambí, Itaú, Irmãos Reunidos, Industrias Reunidas, Juventus, Lagoinha, Montanhês, Minas Gerais, Monte Castelo, Metalgraficas, Minas Moderna, Neuza, Nacional Operario, Prado Mineiro, Paulistano, Pitanguí, Parque Riachuelo, Paisandu, Principe Papelarai Brasil, Parque Riachuelo, Paissandu', Principe, Papelaria Brasil, Paraguai, Pompéia, Rio Branco, Rio Casca, Renascença, Regionais Sampaio, Santa Helena, São Cristovão, Santa Teresa, S.O. Ferroviario Social, S. Paulo, Santanense, Terrestre, Tupís, Tremedal, Texas Universal, União, Vasco da Gama, Vila Esplanada, Vitória, Avante Clube e Vila Concordia.

Sede do Minas Tenis Clube

Piscina do Minas Tenis Clube

## NATAÇÃO

O esporte de natação está sob o controle da Federação Auqática Mineira, cuja diretoria é composta dos seguintes desportistas: Pres. — Dr. José Emidio de Brito; 1º vice-presidente — Dr. Edgar Leite de Castro; 2º vice-presidente — Helvecio Ferreira de Carvalho; Secretario Geral — Britaldo Soares da Silveira; 1º secretario — Omar C. Ribeiro; 2º secretario — Roberto Quintino dos Santos; Tesoureiro Geral — Dr. Helio Soares de Moura; 1º tesoureiro — Joaquim José dos Santos Junior; 2º tesoureiro — Dr. Ewaldo Martins Vieira; Diretores dos Departamentos de Medicina — Dr. Francisco Veloso Meimberg; Assistente tecnico — Nelson Reis de Almeida; Diretor de Publicidade — Dr. Wilson Martins Starling; Conselho de Julgamentos: Dr. Francisco de Sales de Oliveira, Dr. Sandoval Soares de Azevedo, e Dr. Helio Hermeto Corrêa da Costa; Comissão Fiscal: Luiz Xavier, Dr. Moacir Durval de Andrade e Noutel Horta Sampaio; Suplentes: Dr. Oscar Ricardo, Geraldo Baptista e Ulisses Silva.

**Clubes Filiados á Federação Aquática Mineira:** Minas Tenis Club, Club Atletico Mineiro, Cruzeiro Esporte Club, America Futebol Club e Iate Golfe Club, desta capital; Esporte Club de Juiz de Fora, Varginha Tenis Club, Cambuquira Tenis Club, Patos F. C., Araxá F.C., Divinopolis F.C., Uberaba F.C., Associação Esportiva e Cultural de Uberaba, Club Barbacenense, Montes Claros F.C., Poços de Caldas F.C. e outros.

Sede do Iate Golfe Clube

Afora os campeonatos mineiros e do interior do Estado, a F.A.M. promove nesta capital, concursos aquáticos. Foi incitada, há pouco, a temporada de 1947-48.

## BASQUETEBOL

Estão ligados á Federação Mineira de Basquetebol, fundada em dezembro de 1937, as atividades dêsse desporto em Minas. Atualmente, é a seguinte a Diretoria dessa Entidade: Presidente — Dr. João Luiz Alves Valadão; Vice-presidente — Dr. Wilson Martins Starling; Secretario — Omar C. Ribeiro; Tesoureiro — Artur Otavio F. Pinto. Conselho Legislativo — Dr. Francisco Sales de Oliveira, Dr. Caio Mario da Silva Pereira, Dr. Gerson Sabino. Conselho Fiscal: — Dr. Helio Soares de Moura, Dr. Ari Vioti, Dr. Cassio Coutinho Magalhães Drumond.

Campeonato brasileiro de basquetebol. Estádio do Fluminense F. C. Jogo de "Selecionado Mineiro" X "Marinha". 1937 Venceu o "Secionado Mineiro".

CLUBES FILIADOS A' F. M. B.: — America F.C., Club Atletico Mineiro, Cruzeiro E.C., Minas Tenis Club, Papelaria Brasil E.C. e Olimpio Clube; do Interior: Liga Juizdeforana de Basquetebol, Diamantina F.C., A.E.C. Uberaba, Montes Claros F.C., Ubá F.C., Patos F.C., Varginha F.C., Uberaba F.C., F. C. Cambuquira, E.C. Pará de Minas, F.C. Uberlandia, F. C. Divinopolis, F.C. Liga Municipal de Desportos, de S. João Del Rei.

Instalação do Curso de Instrutores de Basquetebol, de Mr. Brown, em 1937. Grupo feito naquela ocasião.

Competições promovidas nesta Capital, este ano, pela F.M.B. e seus vencedores:

Torneio Aberto Associação Mineira de Cronistas Esportivos — campeão do Torneio Initium, equipe A do E.C. Paissandú, campeão do Torneio Aberto, America F.C.

**Campeonatos da Cidade de Belo Horizonte:** — Torneio Initium: 1ª divisão — campeão, Cruzeiro E.C.; 2ª divisão — campeão, Mackenzie E.C. Divisão Juvenil — campeão, E.C. Paisandú. Está em desenvolvimento esse campeonato referente a 1947, conquistando o America F.C. os campeonatos de 1943, 44, 45 e 46, seguidamente.

Time de Volibol da Academia Fischer, do Prof. Sascha Fischer, em 1935.

Chegada de Mr. F. C. Brown em Belo Horizonte, para instalação de um curso rápido de instrutores de basquetebol. Mr. Brown foi o criador da moderna técnica de basquetebol, no Brasil. Da esquerda para o direita: Joaquim Reis, Mr. Brown, Necésio do Carmo, Garso Sabino e Artidoro Arco Flexa. Junho de 1937.

## VOLIBOL

A entidade controladora dêsse esporte em Minas é a Federação Mineira de Voleibol, cuja diretoria atual é a seguinte:

Presidente — Roberto de Magalhães Pinto; vice-presidente — José Gomes Barroso; secretario geral — Januario Laurindo Carneiro; 1º secretario — Cristovão Pinheiro; tesoureiro — Marcio Lopes; Diretor Tecnico — Afonso Arinos Rocha Pena; Diretor de Oficiais — Leoncio Abreu Chagas; Diretor do Interior — Delio Baêta da Costa.

Diretor Colegial — Helio Nunan Macedo.

Time de Voleibol da Academia Feischer, do Professor Sascha Fischer, em 1936.

**Clubes Filiados à F.M.V.:** — Clube Atletico Mineiro, America F.C., Minas T.C., E.C. Ginastico, Cruzeiro E.C., Sete de Setembro F.R., E.C. Paisandú, Mackenzie E.C., Clube Olimpico, A.E. Alterosas, Atlanta V.C., Iaquara V.C., Papelaria Brasil E.C. e Iate Golfe Clube, todos desta capital; E.C. Siderurgica (Sabará), Uberaba F.C., E.C. Juiz de Fora, Uberlandia F.C., Divinopolis F.C., Varginha F.C., Montes Claros F.C., A.E.C. de Uberaba, Pará de Minas F.C., Patos F.C., Poços de Caldas F.C., Liga Municipal de Desportos de São João Del Rei, Araxá T.C., Club Barbacenense, Ubá F.C., Cambuquira F.C., Diamantina F.C.

**Competições promovidas pela F.M.V. em 1947 e seus vencedores:**

Campeonato da Cidade:

1ª Divisão masculina — Torneio Initium: Club Olimpico; campeonato: Clube Olimpico; 1ª divisão feminina: Initium — America F.C.; campeonato: Minas T.C.; 2ª divisão masculina: Initium — Cruzeiro E.C.; campeonato: Atlético Mineiro; 2ª Divisão feminina: Initium — Minas T.C.; campeonato — Minas T.C. Divisão Especial, masculina: Initium — E. C. Siderurgica, Atlanta V.C. Divisão Juvenil: Initium — Minas T.C.; campeonato: Minas Tenis Clube; Divisão Colegial masculina: initium — Colegio Estadual; campeonato — C. Estadual, Divisão Colegial feminina: Initium — Instituto de Educação; campeonato: Instituto de Educação.

## TENIS

E' a seguinte a atual Diretoria da Federação Mineira de Tenis: Presidente — Dr. João Luiz Alves Valadão; Vice-presidente — Hugo Jaques; 1º secretario — Dr. Ademar Martins Vieira; 2º secretario — Gilberto Alvarenga; 1º tesoureiro — Dr. Silvio Barata Viana; 2º tesoureiro — Dr. Cristiano Morais; Comissão Tecnica — Dr. Waldomiro Sales Pereira, Carlos Pinho França, Augusto Gagete. Conselho Fiscal: Dr. Alberto Gomes Fonseca, Eduardo Borges da Costa Filho, Geraldo Vasconcelos Gomes.

Esse esporte está largamente desenvolvido nesta Capital, integrado de valorosos raquetistas, que se têm revelado nas quadras belorizontinas e mineiras.

## ATLETISMO

A Federação Mineira de Atletismo, que controla as atividades atléticas do Estado, tem a seguinte Diretoria, eleita em 28-4-47: Presidente: Manuel Edson de Oliveira; 1º vice-presidente: Dr. Hugo Balena; 2º vice-presidente — cap. Geraldo Joviano dos Santos; Secretario geral — Sebastião Corrêa da Costa; 1º secretario — Edmar Geraldo de Oliveira; 2º secretario — Jairo Estrela; Tesoureiro geral — cap. Rodolfo Soares de Sousa; 1º tesoureiro — Antonio Tropia Lopes; 2º tesoureiro — Geraldo Dias da Cruz; Diretor médico — Dr. Antonio Vilela T. de Azeredo; diretor esportivo — Silio J. Razzo; Assistente tecnico — cap. João dos Santos Rabelo; Comissão Fiscal — João Araujo Ferraz, Marcus Vinicius Neto, Abdenago Lisboa, Ivo C. Melo, Moacir Menezes, Eduardo Campos do Amaral.

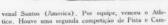
**Clubes Filiados:** Clube Atletico Mineiro, America F.C., Cruzeiro F.C., Sete de Setembro F.R., Olimpico Club, A. Olimpica de Lavras, L. Força Pública, A. A. Marconi, Mackenzie E.C., Minas Tenis Club, E.C. Paisandu.

Competições levadas a efeito em 1947: "Corrida de Abertura" — 4.500 metros, no Parque. Vencedor: Francisco Gonçalves (Atlético); por equipe, venceu o Clube Atletico Mineiro; "Rustica de Santo Antonio" (12-6-47) — vencedor: Francisco Gonçalves (Atletico). Essa prova foi vencida na classificação, por equipes, pelo Clube Atletico Mineiro. Os dez atletas classificados foram enviados ao Rio de Janeiro, onde tomaram parte na celebre "Corrida da Fogueira" e foram bem classificados. Essa prova foi vencida, na classificação, por equipes, pelo Clube Atletico Mineiro.

Primeira Competição de Pista e Campo (13-7-47) — 1º) Equipe do Cruzeiro E.C., com 127 pontos; 2º) Equipe do Atletico Mineiro, com 103 pontos; 3º) America F.C., com 101 pontos.

Prova Cruzeiro E.C. (27-7-47) revesamento de 5x1000 metros — 1º) Clube Atletico Mineiro, com 13 pontos; 2º) America F.C., com 8 pontos; 3º) E.C. Cruzeiro, com 5 pontos.

Prova E.C. Paissandú (21-9-47) — Vencedor, Ju-

venal Santos (America). Por equipe, venceu o Atletico. Houve uma segunda competição de Pista e Campo, em 31-8-47.

OUTRAS PROVAS — **29 e 30 de novembro — Competição do Cinquentenário,** com a participação de equipes do Atletico Mineiro, America, Cruzeiro, L. de Esportes da Força Policial, A. Olimpica de Lavras. 21 de Dezembro — Corrida de Natal. Para clubes filiados e atletas avulsos da Capital, do Interior e de outros Estados. A Federação fará ainda realizar o "Decalton", o "Cross Country" e, possivelmente, uma competição colegial.

Contagem geral dos pontos pelo Campeonato da Cidade: America — 263 pontos; Atletico — 220 pontos e Cruzeiro — 140 pontos.

### TIRO AO ALVO

E' a seguinte a atual Diretoria da F. M. de Tiro ao Alvo: Presidente — Dr. Dilermando Martins da Costa Cruz; vice-presidente — tenente coronel Manuel Joaquim Guedes; tesoureiro — Dr. Wilson Batista; Secretario — Dr. Alberto Loiola Miranda.

O Clube Mineiro de Caçadores muito tem feito, em nosso Estado, por êsse belo e util esporte. E' seu presidente o Dr. Mario Guimarães. Aliás, os atiradores mineiros estão na primeira linha, entre os amadores dêsse esporte.

### CICLISMO E MOTOCICLISMO

A Federação Mineira de Ciclismo e Motociclismo, fundada em janeiro de 1911, tem a seguinte Diretoria: presidente — Candido Ubaldo Gonzalez; vice-presidente — Benedito da Rocha Pinto; secretario — Omar C. Ribeiro; tesoureiro — Genaro Cioglia. Diretor tecnico — Paulo de Castro.

**Clubes Filiados:** Minas T.C., Cruzeiro E.C., C. Atletico Mineiro, America F.C., E.C. Paissandú, Sete de Setembro F.R., e E.C. Juiz de Fora. Haverá neste ano o Campeonato Mineiro de Ciclismo.

### TURFE

Esse util e elegante esporte é animado entusiasticamente, nesta Capital, pelo Jockey Club de Belo Horizonte. As reuniões turfisticas, que todos os domingos são realizadas no Prado Mineiro, são atraentes e concorridas. Esse esporte está em fase de sensivel progresso.

# CASA DAS MÚSICAS

## LIVRARIA UNIVERSAL

de Terêncio Leite

RUA ESPÍRITO SANTO, 429 — CAIXA POSTAL, 11

BELO HORIZONTE

A "Casa das Mùsicas" foi fundada pelos srs. Armando Más Leite e Terêncio Leite, á avenida Amazonas, 141, em setembro de 1940, que logo iniciaram um intenso trabalho de divulgação artística, fazendo pedidos de músicas brasileiras e estrangeiras, propagando com carinho as obras de formação musical.

Tendo falecido Armando Más Leite, em 15 de outubro de 1941, ficou a direção da casa entregue ao sócio Terêncio Leite.

Sendo preferida a "Casa das Mùsicas" pelos habitantes desta Capital e de todo o Estado, transferiu-se para a rua Espirito Santo, 429, onde se acha aparelhada com completo sortimento de discos nacionais e importados, radios, pic-ups, instrumentos de corda e accessórios, acordeons, sanfonas, etc., e todos os artigos musicais, para atender a sua seleta freguesia.

# PARTE XI

# Religião

# Religião

XI "Revista Social Trabalhista", com o intúito de focalizar, nesta edição especial, todas as atividades belorizontinas, não podia deixar de atender aos seus leitores no concernente à religião, pois é sabido que esta Capital, com seus templos magestosos e suas diversas congregações, é habitada por uma população profundamente religiosa.

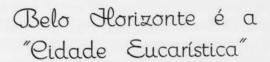
*Os israelitas, embora em pequeno número, fundaram, em 22 de Agosto de 1922, a sua "União Israelita", tendo hoje, entre outras realizações locais, a sua "Cooperativa Beneficente" e sua "Caixa Beneficente".*

*Os espíritas fundaram, em 5 de Julho de 1908, a Federação Espírita Mineira, cujo nome atual é "União Espírita Mineira"; depois fundaram outros "centros" e podemos citar, entre os existentes nesta data, os seguintes: Cenáculo Espírita Tiago Maior, Centro Espírita Oriente, Centro Espírita Amor e Caridade, Centro Espírita Manuel Felipe Santiago, Centro Espírita Jesús-Maria-José, Sociedade Feminina Casa de Betânia, Centro Espírita Célia Xavier, Centro Espírita Casa do Pobre e o grupo de Estudos Evangélicos Bittencourt Sampaio, ao qual estão incorporados o Instituto de Ciências Ocultas e o jornal "O Poder". Das sociedades beneficentes mantidas pelos espíritas de Belo Horizonte são citadas pela importância o "Abrigo Jesús" e a "Sociedade de Amparo à Pobreza".*

*Os esotéricos, em número reduzido, têm o seu Templo Esotérico funcionando em prédio próprio.*

*Os protestantes, pelas suas várias igrejas, quase todas com templos que se espalham pelos vários bairros da Capital, estão bem instalados em Belo Horizonte, destacando-se, entre as suas realizações, o "Colégio Batista" e o "Colégio Isabela Hendrix", respeitáveis educandários com primorosas organizações didáticas. Por um trabalho que publicamos mais adiante, poderão ser apreciadas as suas atividades em Belo Horizonte.*

*Entretanto, a religião do povo de Belo Horizonte, tanto pelo número dos templos, pela quantidade de congregações, pelo número de educandários, pelos órgãos de assistência, como pela quantidade de fiéis, é a Católica Apostólica Romana, sendo esta Capital séde de Arcebispado. Para que pudéssemos dar aos nossos leitores maiores esclarecimentos sôbre a atividade católica em Belo Horizonte, valemo-nos da preciosa colaboração do dr. Afonso dos Santos, verdadeiro mestre no assunto, bastante conhecido pelos grandes trabalhos que tem feito e cujo nome dispensa comentários. O dr. Afonso dos Santos nasceu em Barbacena, em 1888, e é filho do Coronel João Ignácio da Costa Santos e de d. Blandina de Figueiredo Santos. Fez seus estudos preparatórios em Ouro Preto e nesta Capital, matriculando-se em nossa Faculdade de Direito, na qual se diplomou em 1910. Mais tarde concluiu o curso de doutorado. Exerceu a magistratura e advocacia em algumas de nossas Comarcas, ingressando depois no magistério secundário e superior. Foi professor do Colégio Sagrado Coração de Jesús, do Colégio Estadual de Minas Gerais e da Universidade de Minas Gerais, depois de habilitado em dois concursos. Escreveu uma tese sôbre os "Quintos de Ouro", uma dissertação sôbre "Hidrografia do Brasil" e uma tese sôbre "Contrato Coletivo e Estado Corporativo". Muitos outros trabalhos do grande mestre motivam a admiração de quanto o conhecem, razão por que o julgamos o mais indicado para dirigir-se aos nossos leitores sôbre assunto de tanta relevância, como o de sua competência.*

# Belo Horizonte é a "Cidade Eucarística"

**D. Antônio dos Santos Cabral**

S. Excia. Revma. nasceu na cidade sergipana de Propriá aos 8 de outubro de 1884; ordenou-se a 1º de Novembro de 1907; foi eleito Bispo de Natal, pela Bula Comissum humilitati Nostrae, de Bento XV, de 1º de setembro de 1917; foi sagrado em 14 de Abril de 1918; tomou posse, em 30 de maio do mesmo ano; transferido, em 21 de Novembro de 1921, para a nova Diocese de Belo Horizonte, foi o seu primeiro Bispo, tomando posse aos 30 de Abril de 1922.

Foi nomeado Arcebispo em 1º de Fevereiro de 1924 e recebeu o Pálio em 30 de Novembro de 1924; e, em 18 de Cutubro d: 1932, foi agraciado com os títulos de Prelado Doméstico, Assistente ao Sólio Pontifício, Nobre e Conde Romano.

D. Antonio dos Santos Cabral

***

Solicitado por "Revista Social Trabalhista" para escrever sobre Belo Horizonte, ao ensejo de seu cinquentenário, D. Antonio dos Santos Cabral, cujas realizações são frequentemente citadas pelo dr. Afonso Santos, oferece esta página aos católicos:

*"Fiel á sua vocação histórica, comemorando o cinquentenário de sua Capital, Minas Gerais nada encontrou de mais expressivo do que a realização de um brilhante Congresso Eucaristico...*

*Foi como se um gesto irresistivel de amor agradecido corresse aos braços do Mestre Divino, que através de sua vida, tem sido o Artifice incomparavel de sua modelar formação espiritual.*

*Pelos seus dirigentes civis e eclesiasticos, numa demonstração impressionante de FE' inquebrantavel, glorificou, por entre aclamações de júbilo e súplicas ardentes, Aquêle que tem sido o inspirador de suas façanhas no concerto desta grande Nacionalidade.*

*Prasa aos céus, de futuro, jamais desmereça o conceito que soube grangear, exornando-se Belo Horizonte, com a inconfundivel auréola de CIDADE DA EUCARISTIA.*

*São os votos do*

(a) † Antônio, Arcebispo Metropolitano de Belo Horizonte"

# Religião Católica

Escreve o dr. Afonso dos Santos

## BISPADO DE BELO HORIZONTE

A partir de 1914, começou-se a cogitar da criação de um bispado em Belo Horizonte. Para dirigir êste movimento religioso, D. Silverio nomeou uma comissão que, entre seus proprios membros, escolheu a seguinte diretoria: Presidente, Monsenhor João Martinho; Vice-Presidente, Pe. Godofredo Strybos; Tesoureiro Dr. Furtado de Menezes; Secretários, Dr. Lucio dos Santos e Professor Luiz Pessanha. A 11 de fevereiro de 1921, sua santidade, o Papa Bento XV, pela bula "Pastoralis Solicitudo", criava a diocese de Belo Horizonte. Nosso primeiro bispo foi D. Antonio dos Santos Cabral, transferido para aqui da Diocese de Natal, no Rio Grande do Norte. A Diocese manifestou progressos tão espantosos que, apenas 3 anos depois, em 1º de fevereiro de 1924, pela bula "A Munus nobis ab Aeterno Pastorum Principe", Pio X elevava Belo Horizonte à categoria de Arcebispado, recebendo D. Antonio o pálio de Arcebispo. O próprio bispo foi forçado a iniciar a formação do patrimônio da diocese. Faltava tudo, mas sobravam coragem e zêlo apostólico em nosso primeiro bispo. Começou logo as obras do Seminário, instalando-o em seu próprio Palácio Episcopal. Eram 26 seminaristas; alguns vinham transferidos de Mariana. Nesse mesmo ano da instalação, houve duas ordenações: dos padres Cornelio Pinto e Pedro Alexandre. Em 1939, D. Cabral pôde transferir seu Seminário para a Bôa Vista, onde construia um magestoso Seminário que é hoje um dos maiores da América. De 26 seminaristas em 1921, passamos a 101 em 1931 e a 237 em 1943, sendo 94 no seminário maior e 143 no menor. Eis como o Cônego Siqueira se refere a êsse prodigio de realização: "Só os edifícios representam uma soma de Cr$ 5.000.000,00, não incluindo o valor do terreno, 37 alqueires estimados em cêrca de Cr$ 2.000.000,00". Pôde a grande energia realizadora do exmo. sr. Arcebispo erguer, até agora, Deus sabe como, 5 grandes e magestosos edifícios, todos com 2 pavimentos e mais uma esplêndida residência para as Revmas. Madres de Nossa Senhora do Monte Calvário, que dirigem os misteres domésticos. Há acomodações para professores, consultórios médicos e dentários, biblioteca, etc. e alojamentos e salas para os seminaristas, teólogos e filósofos, todos com capelas separadas. Além disso, existem dois refeitórios distintos, cozinha, auditório, etc. A construção obedece ao estilo colonial, ocupando os edifícios principais vasta área de 10.000 mts. 2, plantada de árvores frutíferas e vinhedos e rodeada de belíssima varanda claustral. Aí se respiram confôrto e distinção, não faltando instalação alguma, dessas indispensaveis a uma casa moderna. Além dessas edificações, possui o seminário pomares, hortas, casas de empregados, campos de esporte, piscina para criação de carpas e ainda pocilga, coelheira, aviário, pastagens e matas. Isto tudo é muito, não há dúvida.

Dr. Afonso dos Santos

mas a manutenção? É preciso que se possuam qualidades singulares e espírito administrador, para prover a tudo isso.

## A CATEDRAL

Chegara ao Brasil o arquiteto Clemente Holzmeister, trazendo um projeto grandioso para uma catedral. Tratava-se de arrojada concepção artística, que divergia dos modelos tradicionais até hoje praticados em templos católicos.

Frei Pedro Sinzig, grande competência na matéria, chamou-o de **sonho das mil e uma noites**. E com efeito, este projeto representava uma grande novidade em matéria de construções religiosas. É perfeitamente litúrgico e de uma liturgia autêntica, de rara pureza; mas foge ao comum às formas clássicas e consagradas da arquitetura da Igreja.

Conta-se que o saudoso Cardeal Leme, examinando esses projetos e percebendo o seu arrojo e grandiosidade, enviou logo o arquiteto a D. Antônio, convencido de que para a sua execução tornavam-se necessárias a capacidade realizadora e a perseverança indomavel de um bispo, como D. Antônio dos Santos Cabral.

E de fato. O nosso arcebispo sentiu-se logo animado e desejoso de dotar a Capital Mineira de um dos mais belos e suntuosos templos de nossa América.

E para o Coração Eucarístico de Jesus que ora se elevam os nossos olhos, escrevia o Arcebispo, em sua Circular de 18 de junho de 1942". É a êle que vimos confiar nossas anciedades e esperanças. Já agora nenhum obstáculo humano poderá deter-nos. Todos os sofrimentos e sacrifícios serão vigorosamente suportados e alegremente aceitos, dizia, referindo-se à construção da catedral. Trata-se de concepção eminentemente litúrgica; a personalidade de Cristo domina-a em todo o seu conjunto harmonioso.

Entronisado em ponto admiravel da capital, lançará para o alto uma cúpula grandiosa, cujas dimensões são as seguintes: diâmetro externo 90 metros; diâmetro interno, 70 metros; altura, 150 metros; lotação, 12.000 pessoas. A disposição do Presbitério, com 22 metros de diâmetro, e a colocação do altar são tão perfeitos,que os 12.000 assistentes avistam o altar perfeitamente.

Eis como a êsse futuro templo belorizontino se refere um dos nossos técnicos no assunto: "Na nave circular o altar-mór ocupa o centro, em lugar de absoluto destaque sôbre o ambiente. A atenção do fiel converge, insensivelmente, para o altar do sacrifício. Em segundo lugar, o caráter monumental do projeto atrai a quem quer prestar a maior honra ao Único Senhor. Uma catedral definitiva numa cidade piedosa, como Belo Horizonte, capital de um estado da importância de Minas Gerais, só póde ser um monumento excelso. E certamente a futura catedral chamará a atenção, não só do país, como da América e do mundo.

A terceira razão da adoção do projeto, pela principal autoridade interessada, é a sua exequibilidade. Não se trata de uma obra de reconstituição histórica, concebida para os meios e possibilidades das antigas éras, mas de um projeto perfeitamente adaptado ás possibilidades e necessidades do nosso tempo. O largo uso que nele se faz do concreto armado, que revolucionou em nossos dias a arte de construir, é uma prova disto. A Catedral será assim uma obra moldada segundo os usos da época, o que lhe facilitará certamente a execução. Esta, comporta evidentemente, dificuldades, e não pequenas.Aí, porém, é que mais uma vês se manifesta a grande capacidade realizadora do ilustre antístite da séde belorizontina. Um empreendimento desta ordem deve ter à sua frente um homem da estatura moral de D. Antônio.

## AS DUAS MAIS ANTIGAS MATRIZES RELIGIOSAS DE BELO HORIZONTE

A padroeira de ambas as freguesias de Ouro Preto era a Virgem Maria, sob as invocações de Nossa Senhora da Conceição, em Antônio Dias, e Nossa Senhora do Pilar, no chamado Fundo de Ouro Preto.

Não de outro modo no antigo "Curral Del Rei": Nossa Senhora da Boa Viagem dominava, no trono da matriz, como protetora e rainha da freguesia.

Como os ouropretanos, eram também muito religiosos os habitantes desta terra .Tinham um templo bem espaçoso, com altares bem ornados, imagens e objetos litúrgicos bem cuidados, revelando tudo sólida devoção e piedade.

Conta-nos Abilio Barreto, em sua História de Belo Horizonte, que, entre as festas com que comemoraram a mudança da capital, figuravam, destacadamente, cerimônias religiosas: "o padre Francisco Martins Dias, vigário da paróquia, celebrou um tríduo solene, em honra da Sagrada Familia, nos dias 23, 24, 25, na Matriz da Boa-Viagem, cerimonial esse que foi assistido por toda a população, pronunciando aquele sacerdote, no último dia da solenidade, uma conferência alusiva ao acontecimento, felicitando o afortunado lugar e seus habitantes" (Pag. 408).

Aquí chegando os de Ouro Preto, começaram logo a frequentar a velha matriz. Nos primeiros ânos, entretanto, demandavam sempre a velha Capital para assistir á Semana Santa, ás Novenas de Nossa Senhora da Conceição, de Antônio Dias, ás festas de São Bom Jesús, das Cabeças ou de Santa Efigênia, do Alto da Cruz.

Pouco a pouco se foram acostumando à nossa paróquia, frequentando assiduamente a Boa Viagem. Foi a esse tempo que os estudantes trouxeram à Capital o consagrado orador e grande sábio Pe. João Gualberto.

As conferências que aquí pronunciou, constituiram acontecimento de relêvo nas festas religiosas de Belo Horizonte. Arrebatou o culto auditório da Capital, em sermões magistrais, sôbre o excelso dogma da Imaculada Conceição, cujo cinquentenário se ia completar (1852-1902). Ao antigo vigário, Pe. Francisco Mar-

tins, seguiram-se os distintos sacerdotes Domingos Martins, Francisco Lopes Cançado e João Martinho de Almeida.

Foi êste último que iniciou, na Capital, as solenidades do Mês de Maria, que, durante todo o mês de Maio, traziam a velha Matriz, primorosamente enfeitada e repleta do perfume das flores e das suaves harmonias dos cânticos da coroação.

Foi um vigário incansavel e fecundo. Fundou a Irmandade do Santíssimo, as Congregações Marianas e o Apostolado da Oração; realizava cerimônias da Semana Santa, das 40 horas, do mês de Maria e do Sagrado Coração. A fonte mais abundante da religião e piedade na sua paróquia, eram as comunhões das primeiras sexta-feiras. Uma de suas grandes preocupações foi a construção de uma nova Matriz. A Igreja antiga ameaçava ruina e, no entender de muitos, deveria ser substituida por um templo moderno, mais em harmonia com a fisionomia moça da jovem cidade, que começava a crescer. Afigura-se-nos, hoje, que se deveria conservar a velha Matriz da Boa Viagem, como estava à época da mudança da Capital. Seria uma comovente e expressiva recordação do antigo Curral del Rei, que, de tal modo, não morreria de todo; um delicado trecho do antigo arraial, com a sua matriz tradicional cercada de muros enegrecidos, emoldurada de coqueiros, erguendo seus vetustos campanários envelhecidos, em meio dos esplendores da cidade moça dos jardins, dos arranha-céus e das largas avenidas asfaltadas! ...

Seria como uma espécie de ilha silenciosa, remanso tranquilo onde os modernos, fatigados das trepidações absorventes da hora que passa, pudessem descansar alguns momentos repassando na imaginação os cenários de um passado longíquo, lembrando os tempos que se foram e que não voltam mais.

Em 1905, com a presença de D. Silvério Gomes Pimenta, procedeu-se a benção da pedra fundamental da nova matriz, próxima á antiga igreja, que já se começava a demolir.

Graças á dedicação do Vigário, eficazmente auxiliado pela Irmandade do Santíssimo, ergueu-se o majestoso templo, uma das jóias arquitetônicas da Capital. Foi o mesmo e querido arcebispo quem presidiu ás cerimônias do lançamento da pedra fundamental da Capela do Sagrado Coração de Jesús, entregue, hoje, ao culto religioso da operosa colônia sírio-libanesa de Belo Horizonte. Quando se criou o bispado de Belo Horizonte, a matriz da Boa Viagem foi elevada á categoria de Catedral, onde o prelado é sempre oficiante. Monsenhor João Martinho tinha a sua tarefa como terminada. Angariára uma excelente paroquia, dotara-a de suntuosa matriz e enriquecera-a de uma vida espiritual abundante e copiosa.

Transformada, agora, em Catedral, teve a Boa Viagem o seu Cura, cargo que foi exercido por distintos sacerdotes, como monsenhor Vicente Soares, Padres Cornelio Pinto, Alvaro Negromonte e Leão Medeiros. Atualmente é exercido pelos beneméritos e queridíssimos Padres Sacramentinos.

## LOURDES E SANTO ANTONIO

Quando vigário da Boa Viagem, Monsenhor João Martinho tinha o louvavel costume de convidar renomados oradores sacros para ilustrarem com suas eloquentes e sabias pregações as grandes solenidades do culto. Entre êsses notaveis pregadores, lembraremos o Padre Francisco Ozamis, cujas magistrais conferencias, na Boa Viagem, tiveram a mais ampla e salutar repercussão nos meios católicos de Belo Horizonte.

De sua parte, saiu aquele ilustre sacerdote encantado com a formosa capital mineira, prometendo esforçar-se para a fundação aqui de uma casa de Missionários Filhos do Coração de Maria.

Os projetos de tão virtuoso filho de D. Antônio Maria Claret, facilitaram-se com a construção de uma capela à Rua dos Aimorés, empreendimento que devemos agradecer à piedade e zelo de algumas virtuosas e distintas damas da Capital. Foi ela cedida aos Padres Claretianos, que para aquí se transportaram, fundando o Instituto Claret, que teve larga e benéfica influência cultural e religiosa em nossa cidade. Os inesquecíveis padres Angelo Martins, Francisco Ozamis, Fernando Serrano e Julião Cantuer, irradiantes de bondade e simpatia, lançaram os fundamentos da atual freguesia de Lourdes, mediante um apostolado incansavel e proveitoso. A capela tornava-se demasiado pequena para conter os numerosos ouvintes da sua pregação eloquente; foi mistér construir uma igreja mais ampla. O magestoso santuário de Lourdes foi uma obra de benemerência, que ficamos devendo a essa plêiade de missionários exemplares. A Basilica de Lourdes, um dos mais elegantes e formosos templos mineiros, ergueu-se em poucos anos, verdadeiro milagre da dedicação e da fé inquebrantaveis dos, hoje, com tanta propriedade, chamados Padres de Lourdes. Foi logo elevada á freguesia, transmutando-se em centro de irradiação de vida religiosa em nossa querida Belo Horizonte.

Santo Antônio foi um verdadeiro prolongamento da freguesia de Lourdes. Foi, a princípio, capela filial confiada aos Padres do Coração de Maria. Rapidamente desenvolveu-se, sendo logo criada alí umafreguesia independente. Hoje, bairro populoso, Santo Antônio tem a sua matriz, sempre repleta de fieis, sempre cheia de animação e vida religiosa. Foi esta paróquia que inaugurou as missas dominicais das 12 horas, tão procuradas por aqueles católicos pouco madrugadores e menos sensíveis ao espetáculo grandioso, que nos costumam proporcionar as radiosas manhãs de Belo Horizonte.

## SÃO JOSÉ E SUAS FILIAIS

Ao iniciar-se a vida religiosa da capital, a pequena capela de Nossa Senhora do Rosário foi confiada aos Padres Redentoristas. Foi daquele templozinho que se irradiaram, para todos os quadrantes da capital, o espírito religioso e a piedade, a organização católica e a expansão da caridade cristã. Transmutou-se logo em centro de apostolado. Desde as primeiras horas do dia,

a capela mostrava-se cheia de fiéis, celebrando-se ali missas, confissões e comunhões, cada dia mais numerosas. Os Redentoristas multiplicavam-se, realizando verdadeiro milagre de evangelização do povo, instrução religiosa da juventude, assistência e proteção aos fracos e desamparados. Residiam em uma casa particular, próxima à capela onde instalaram o seu convento. Dalí, de seu pequeno quartel general, irradiavam-se por todos os bairros da capital; visitavam as famílias, as escolas, os hospitais; celebravam e pregavam em numerosas capelas filiais; promoviam a construção de alguns templos, hoje matrizes de prósperas freguesias. Foi um período verdadeiramente apostólico. Fundaram-se, então, beneméritas associações de religião e caridade; numerosas Conferências Vicentinas, Damas de Caridade, Apostolado da Oração, Congregações Marianas e a Liga Católica.

Realizaram-se as "santas missões", que marcaram na capital, uma época de grande fervor religioso, destacando-se então, a grande figura do Padre Julio Maria. O eminente filho de Santo Afonso, justamente considerado o maior orador sacro de seu tempo, iluminou o público belorizontino, com os fulgores de sua eloquência e os primores de sua esmerada erudição e cultura. A impressão deixada no espírito da população foi imensa e duradoura.

Manifestações populares entusiásticas, destacando-se as homenagens dos estudantes, que no Ginásio Mineiro aplaudiram o consagrado tribuno, enchiam a cidade de vida religiosa e de fervor pela causa da Igreja.

Foi assim possivel, dominando a crise financeira, consequente á mudança da capital, construir, em tempo curto, a magestosa matriz de São José, espaçosa e confortavel.

Silviano Brandão, então Presidente do Estado, lutando com as tremendas dificuldades financeiras que avassalaram Minas Gerais, ainda encontrou, em seu acendrado patriotismo, e na firmeza de suas convicções religiosas, os necessários meios para auxiliar a nobilíssima empresa, levando a bom termo tão grandioso empreendimento.

Terminada a matriz, construiu-se logo o Convento, seu complemento indispensável, e puderam os Padres dedicar-se á construção de outras igrejas. O inesquecivel Padre Severino, figura admiravel de apóstolo e de santo, voltando da Holanda, onde fôra em rápida visita á familia, trazia um grandioso projeto de templo para o bairro da Floresta.

Para muitos seria uma empresa irrealizavel, pois uma formidavel depressão econômica pesava sôbre Belo Horizonte, enervando-lhe o crescimento e chegando a desencadear uma descrença e um desânimo incriveis.

Mas, o que não podiam homens daquela têmpera? Iniciada a construção, Padre Severino rodeou-se de um grupo de católicos intemeratos, que constituiram a benemérita Comissão Construtora, realizando maravilhas de atividades edificantes. Já estavam bastante adiantadas as obras da igreja, quando Padre Severino foi chamado ao Rio de Janeiro, onde se reclamava a influência decisiva de sua evangelização.

A perda, não foi, contudo, irreparavel. Prolongou-lhe a dedicação e eficiência o seu sucessor, o saudoso Padre Henrique Brandão, figura autêntica de santo, cuja modestia escondia uma das mais sólidas e extensas culturas filosóficas e científicas daquele tempo.

O templo material ficou concluido. A grandiosa matriz da Floresta ergueu-se para os altos céus belorizontinos e a sua tôrre elegante destacava-se da pequena eminência de onde domina o adiantado bairro da Capital.

Não foi essa a obra principal. Sempre incansáveis e zelosos, os Redentoristas haviam criado alí o templo espiritual, tinham plasmado a economia delicada e preciosa de uma paróquia piedosa e santa. Com efeito, Em pouco tempo elevada á categoria de freguesia independente, teve a felicidade de contar com vigários zelozíssimos, Monsenhor Artur de Oliveira, José Bicalho e Leão Medeiros, cujos nomes cintilam na história religiosa de Belo Horizonte.

A atividade incomparavel dos redentoristas havia transformado a paroquia de São José em uma verdadeira diocese, florescente e piedosa. Coube á sabedoria de nosso primeiro Bispo, desmembrá-la cautelosamente, retirando dela outras paróquias e curatos igualmente prosperos. Assim nasceram as freguesias de Nossa Senhora da Conceição da Lagoinha, do Calafate, São Sebastião do Barro Preto, São Francisco, de Carlos Prates.

Na Lagoinha, Monsenhor José Brandão Guedes tem desenvolvido uma atividade religiosa de grande alcance, transformando-a em uma paróquia modêlo, que sempre está na vanguarda dos centros de ensino religioso e prática da vida evangelica. Em Carlos Prates, os frades franciscanos estão construido um dos mais magestosos templos da Capital — a matriz de S. Francisco das Chagas; tendo á sua frente Frei Zacarias, filho de São Francisco de Assis, denodadamente vão edificando uma paróquia exemplar.

O Calafate está confiado aos Revmos. Padres Lazaristas que, a exemplo de São Vicente de Paulo, venceram no terreno das obras de caridade e assistência social. Barro Preto é hoje uma freguesia movimentada e constróe uma espaçosa matriz, obra de delicado sentimento e esfôrço religioso.

## SANTA EFIGENIA DOS MILITARES

Durante os primeiros anos de residência em Belo Horizonte, guardavam os ouropretanos fundas recordações da velha capital.

Viviam aquí como verdadeiros exilados. Principalmente os templos sagrados não saiam de sua imaginação, entristecida pela saudade.

São, realmente, majestosas e austeras as igrejas de Ouro Preto. Entronizadas nos plintos graníticos das serranias, destacam-se nos céus profundos, com seus torreões de belíssima cantaria e as suas cúpulas piedosas, onde os bandos de andorinhas costumam chilrear, quebrando o silêncio melancólico das naves, tranquilas como a liturgia da Igreja, sossegadas como uma prece

fervorosa que se eleva para Deus. Dominando as ruas sinuosas que serpenteiam cá, em baixo, levantam seus campanários, onde os bronzes convidam á meditação das vésperas ou matinas, repicando alegremente nos dias das festas religiosas.

Santa Efigênia, do Alto da Cruz com a sua escadaria de pedra e as suas torres recolhidas e solenes, era um dos centros mais pujantes da religiosidade de Vila Rica. As novenas e festas da excelsa Princesa da Nubia atraiam milhares de católicos, principalmente militares, com as suas bandas de música, que enchiam de harmonias os elevados píncaros, pedestais magnificos da formosa igreja.

Mudando-se para aqui os devotos da querida santa sentiam-se saudosos, voltando o seu pensamento para os dias felizes que haviam vivído na velha cidade. Essa recordação tornava-se mais intensa porque, em Belo Horizonte, os primeiros anos foram bem duros e penosos.

A nova cidade achava-se mergulhada na desordem dos dias da construção. Cheia de buracos e valetas perigosas; varrida por uma ventania impertinente; sufocada por tempestades de poeira detestavel; apresentava-se como verdadeiro purgatório para as familias que vinham chegando. Principalmente os militares, viam-se forçados a habitar cafúas e ranchos desconfortaveis, trabalhando em um quartel de zinco, sob o qual o calor era insuportavel.

Era, pois, natural que, nas suas visitas, palestras e encontros, falassem de Ouro Preto, de suas igrejas, dos adros sombreados e limpos, dos campanários, tangendo alegremente nos dias de festa ou badalando compassadas as horas tranquilas do labor diurno.. Foi em meio dessas tertúlias, dessas saudosas lembranças das novenas e festividades ouropretanas, que nasceu a idéia da construção da igreja de Santa Efigênia.

Eis o que nos refere, pontualmente, o saudoso Luiz Soares de Magalhães, no prólogo da vida da poderosa princesa da Nubia, padroeira contra os incêndios.

"Foi talvez em uma dessas horas que o músico militar Carlos Amalio de Paula, dirigindo seu pensamento á antiga capital, teve a idéia de estabelecer aqui o culto externo a Santa Efigênia, a exemplo do que alí o culto externo á Santa Efigenia, a exemplo do que alí sa cidade, onde se presta fervoroso culto á nobre e Santa Princesa da Nubia.

E êsse músico, pertencente á banda militar do 1º Batalhão da Brigada Policial de Minas, posto que de pouca crença religiosa, tinha grande devoção á Santa Efigênia.

Transferido aquele batalhão de Ouro Preto para esta Capital, e achando-se o respectivo pessoal aquartelado em um barracão denominado "Cardoso", o referido músico, em dias do mês de Janeiro de 1899, lembrou-se da grande devoção que o povo de Ouro Preto tem pela milagrosa Santa Efigênia, cuja imagem se venera na capela do Alto da Cruz, nessa cidade, antiga capital do Estado, e despertou nos seus companheiros da banda musical a idéia de fazerem celebrar uma missa em honra áquela Santa. Aceita por todos, de bôa vontade, a idéia que lhes sugerira seu companheiro Carlos Amalio, dirigiram-se ao mestre da música, Egidio Rosa da Conceição, comunicando-lh'a também. Este aprovou-a e propoz que se organizasse uma orquestra composta de músicos da mesma banda, paisanos e cantoras.

Assim ficou combinada a celebração do ato, que se devia realizar no dia 22 do dito mês, abrindo Carlos Amalio uma subscrição, entre os companheiros, para aquele fim e dirigindo-se ao vigário da freguesia, a quem comunicou o desejo da banda de música e pediu a necessária licença para realizá-lo.

No dia aprazado, 22 de Janeiro, vencidas algumas dificuldades, realizou-se a festa na Matriz de Nossa Senhora da Bôa Viagem, sendo celebrante o mesmo revmo. vigário padre Martins Dias. Apuradas a despesa e receita da festa, verificaram seus promotores que o produto da subscrição era insuficiente para ocorrer ás despesas, e resolveram cotizar-se para o pagamento do "deficit", cabendo a cada um entrar com dois mil e tantos réis, além da importância que subscreveram.

Terminada a festa, que de modesta que era tornou-se solenissima e pomposa, ofereceram os músicos, em uma casa próxima á Matriz, ao padre, cantoras e maestros que os haviam auxiliado na orquestra, um insignificante obséquio. Na ocasião em que o músico Carlos Amalio, promotor da festa, servia-se de uma chícara de café, voltou-se para a dona da casa, contentíssimo pelo bom êxito da festa, e disse-lhe que naquele momento vinha-lhe ao pensamento a construção de uma capela destinada ao culto de Santa Efigênia,afim de que não lutassem com as dificuldades que tinham encontrado, quando quizeram festejar. Dirigindo-se, em seguida, ás pessoas presentes, pediu-lhes, para esse fim uma esmola. Concorreu logo com a quantia de...... 50$000 o sr. Alberto Hungria, e algumas outras pessoas presentes prometeram-lhe tijolos, telhas e outros materiais para a construção, quando esta fosse começada. Ao chegar a banda de música ao quartel, o músico Carlos Amalio pediu ao mestre da Banda que convocasse uma reunião dos músicos, afim de se tratar da organização de uma associação que se encarregasse de promover os meios necessários para a projetada construção da capela.

No dia seguinte, reuniram-se mesmo no quartel e constituiram a sociedade, sendo eleitos por aclamação: Egidio Rosa da Conceição, presidente; Olimpio Amancio de Santa Rita, vice-presidente; Eduardo da Fonseca Veiga, 1º. secretário; Galdino José de Sousa. 2º secretario; a exma. sra. d. Geraldina Carneiro de Melo, tesoureira; Francisco Bernardes da Silva, 1º procurador; Fortunato de Souza Magalhães, 2º procurador; Rodrigo Elias de Miranda, 1º fiscal; Fortunato Leoncio Rodrigues, 2º fiscal; a exma. sra. d. Francisca de Paula Gonçalves, tesoureira de uma caixa especial; Nicolau Pereira da Silva, João Gomes da Silva, José Antonio de Santana, membros da comissão encarregada de elaborar os estatutos.

Nessa ocasião, ficou mais ou menos em vista que a capela seria construida no lugar em que se acha hoje o Cruzeiro dos Operários, se a prefeitura concedesse ali o necessário terreno. Organizados os estatutos, que fo-

a capela mostrava-se cheia de fiéis, celebrando-se alí missas, confissões e comunhões, cada dia mais numerosas. Os Redentoristas multiplicavam-se, realizando verdadeiro milagre de evangelização do povo, instrução religiosa da juventude, assistência e proteção aos fracos e desamparados. Residiam em uma casa particular, próxima à capela onde instalaram o seu convento. Dalí, de seu pequeno quartel general, irradiavam-se por todos os bairros da capital; visitavam as famílias, as escolas, os hospitais; celebravam e pregavam em numerosas capelas filiais; promoviam a construção de alguns templos, hoje matrizes de prósperas freguesias. Foi um período verdadeiramente apostólico. Fundaram-se, então, beneméritas associações de religião e caridade; numerosas Conferências Vicentinas, Damas de Caridade, Apostolado da Oração, Congregações Marianas e a Liga Católica.

Realizaram-se as "santas missões", que marcaram na capital, uma época de grande fervor religioso, destacando-se então, a grande figura do Padre Julio Maria. O eminente filho de Santo Afonso, justamente considerado o maior orador sacro de seu tempo, iluminou o público belorizontino, com os fulgores de sua eloquência e os primores de sua esmerada erudição e cultura. A impressão deixada no espírito da população foi imensa e duradoura.

Manifestações populares entusiásticas, destacando-se as homenagens dos estudantes, que no Ginásio Mineiro aplaudiram o consagrado tribuno, enchiam a cidade de vida religiosa e de fervor pela causa da Igreja.

Foi assim possivel, dominando a crise financeira, consequente á mudança da capital, construir, em tempo curto, a magestosa matriz de São José, espaçosa e confortavel.

Silviano Brandão, então Presidente do Estado, lutando com as tremendas dificuldades financeiras que avassalaram Minas Gerais, ainda encontrou, em seu acendrado patriotismo, e na firmeza de suas convicções religiosas, os necessários meios para auxiliar a nobilíssima empresa, levando a bom termo tão grandioso empreendimento.

Terminada a matriz, construiu-se logo o Convento, seu complemento indispensável, e puderam os Padres dedicar-se á construção de outras igrejas. O inesquecivel Padre Severino, figura admiravel de apóstolo e de santo, voltando da Holanda, onde fôra em rápida visita á familia, trazia um grandioso projeto de templo para o bairro da Floresta.

Para muitos seria uma empresa irrealizavel, pois uma formidavel depressão econômica pesava sôbre Belo Horizonte, enervando-lhe o crescimento e chegando a desencadear uma descrença e um desânimo incriveis.

Mas, o que não podiam homens daquela têmpera? Iniciada a construção, Padre Severino rodeou-se de um grupo de católicos intemeratos, que constituiram a benemérita Comissão Construtora, realizando maravilhas de atividades edificantes. Já estavam bastante adiantadas as obras da igreja, quando Padre Severino foi chamado ao Rio de Janeiro, onde se reclamava a influência decisiva de sua evangelização.

A perda, não foi, contudo, irreparavel. Prolongou-lhe a dedicação e eficiência o seu sucessor, o saudoso Padre Henrique Brandão, figura autêntica de santo, cuja modestia escondia uma das mais sólidas e extensas culturas filosóficas e cientificas daquele tempo.

O templo material ficou concluido. A grandiosa matriz da Floresta ergueu-se para os altos céus belorizontinos e a sua tôrre elegante destacava-se da pequena eminência de onde domina o adiantado bairro da Capital.

Não foi essa a obra principal. Sempre incansáveis e zelosos, os Redentoristas haviam criado alí o templo espiritual, tinham plasmado a economia delicada e preciosa de uma paróquia piedosa e santa. Com efeito, Em pouco tempo elevada á categoria de freguesia independente, teve a felicidade de contar com vigários zelozíssimos, Monsenhor Artur de Oliveira, José Bicalho e Leão Medeiros, cujos nomes cintilam na história religiosa de Belo Horizonte.

A atividade incomparavel dos redentoristas havia transformado a paroquia de São José em uma verdadeira diocese, florescente e piedosa. Coube á sabedoria de nosso primeiro Bispo, desmembrá-la cautelosamente, retirando dela outras paróquias e curatos igualmente prósperos. Assim nasceram as freguesias de Nossa Senhora da Conceição da Lagoinha, do Calafate, São Sebastião do Barro Preto, São Francisco, de Carlos Prates.

Na Lagoinha, Monsenhor José Brandão Guedes tem desenvolvido uma atividade religiosa de grande alcance, transformando-a em uma paróquia modêlo, que sempre está na vanguarda dos centros de ensino religioso e prática da vida evangelica. Em Carlos Prates, os frades franciscanos estão construido um dos mais magestosos templos da Capital — a matriz de S. Francisco das Chagas; tendo á sua frente Frei Zacarias, filho de São Francisco de Assis, denodadamente vão edificando uma paróquia exemplar.

O Calafate está confiado aos Revmos. Padres Lazaristas que, a exemplo de São Vicente de Paulo, venceram no terreno das obras de caridade e assistência social. Barro Preto é hoje uma freguesia movimentada e constróe uma espaçosa matriz, obra de delicado sentimento e esfôrço religioso.

## SANTA EFIGENIA DOS MILITARES

Durante os primeiros anos de residência em Belo Horizonte, guardavam os ouropretanos fundas recordações da velha capital.

Viviam aquí como verdadeiros exilados. Principalmente os templos sagrados não saíam de sua imaginação, entristecida pela saudade.

São, realmente, majestosas e austeras as igrejas de Ouro Preto. Entronizadas nos plintos graníticos das serranias, destacam-se nos céus profundos, com seus torreões de belíssima cantaria e as suas cúpulas piedosas, onde os bandos de andorinhas costumam chilrear, quebrando o silêncio melancólico das naves, tranquilas como a liturgia da Igreja, sossegadas como uma prece

fervorosa que se eleva para Deus. Dominando as ruas sinuosas que serpenteiam cá, em baixo, levantam seus campanários, onde os bronzes convidam á meditação das vésperas ou matinas, repicando alegremente nos dias das festas religiosas.

Santa Efigênia, do Alto da Cruz com a sua escadaria de pedra e as suas torres recolhidas e solenes, era um dos centros mais pujantes da religiosidade de Vila Rica. As novenas e festas da excelsa Princesa da Nubia atraiam milhares de católicos, principalmente militares, com as suas bandas de música, que enchiam de harmonias os elevados píncaros, pedestais magnificos da formosa igreja.

Mudando-se para aqui os devotos da querida santa sentiam-se saudosos, voltando o seu pensamento para os dias felizes que haviam vivído na velha cidade. Essa recordação tornava-se mais intensa porque, em Belo Horizonte, os primeiros anos foram bem duros e penosos.

A nova cidade achava-se mergulhada na desordem dos dias da construção. Cheia de buracos e valetas perigosas; varrida por uma ventania impertinente; sufocada por tempestades de poeira detestavel; apresentava-se como verdadeiro purgatório para as famílias que vinham chegando. Principalmente os militares, viam-se forçados a habitar cafúas e ranchos desconfortaveis, trabalhando em um quartel de zinco, sob o qual o calor era insuportavel.

Era, pois, natural que, nas suas visitas, palestras e encontros, falassem de Ouro Preto, de suas igrejas, dos adros sombreados e limpos, dos campanários, tangendo alegremente nos dias de festa ou badalando compassadas as horas tranquilas do labor diurno. Foi em meio dessas tertúlias, dessas saudosas lembranças das novenas e festividades ouropretanas, que nasceu a idéia da construção da igreja de Santa Efigênia.

Eis o que nos refere, pontualmente, o saudoso Luiz Soares de Magalhães, no prólogo da vida da poderosa princesa da Nubia, padroeira contra os incêndios.

"Foi talvez em uma dessas horas que o músico militar Carlos Amalio de Paula, dirigindo seu pensamento á antiga capital, teve a idéia de estabelecer aquí o culto externo a Santa Efigênia, a exemplo do que alí o culto externo á Santa Efigenia, a exemplo do que alí sa cidade, onde se presta fervoroso culto á nobre e Santa Princesa da Nubia.

E êsse músico, pertencente á banda militar do 1º Batalhão da Brigada Policial de Minas, posto que de pouca crença religiosa, tinha grande devoção á Santa Efigênia.

Transferido aquele batalhão de Ouro Preto para esta Capital, e achando-se o respectivo pessoal aquartelado em um barracão denominado "Cardoso", o referido músico, em dias do mês de Janeiro de 1899, lembrou-se da grande devoção que o povo de Ouro Preto tem pela milagrosa Santa Efigênia, cuja imagem se venera na capela do Alto da Cruz, nessa cidade, antiga capital do Estado, e despertou nos seus companheiros da banda musical a idéia de fazerem celebrar uma missa em honra áquela Santa. Aceita por todos, de bôa vontade, a idéia que lhes sugerira seu companheiro Carlos Amalio, dirigiram-se ao mestre da música, Egidio Rosa da Conceição, comunicando-lh'a também. Este aprovou-a e propoz que se organizasse uma orquestra composta de músicos da mesma banda, paisanos e cantoras.

Assim ficou combinada a celebração do ato, que se devia realizar no dia 22 do dito mês, abrindo Carlos Amalio uma subscrição, entre os companheiros, para aquele fim e dirigindo-se ao vigário da freguesia, a quem comunicou o desejo da banda de música e pediu a necessária licença para realizá-lo.

No dia aprazado, 22 de Janeiro, vencidas algumas dificuldades, realizou-se a festa na Matriz de Nossa Senhora da Bôa Viagem, sendo celebrante o mesmo revmo. vigário padre Martins Dias. Apuradas a despesa e receita da festa, verificaram seus promotores que o produto da subscrição era insuficiente para ocorrer ás despesas, e resolveram cotizar-se para o pagamento do "deficit", cabendo a cada um entrar com dois mil e tantos réis, além da importância que subscreveram.

Terminada a festa, que de modesta que era tornou-se solenissima e pomposa, ofereceram os músicos, em uma casa próxima á Matriz, ao padre, cantoras e maestros que os haviam auxiliado na orquestra, um insignificante obséquio. Na ocasião em que o músico Carlos Amalio, promotor da festa, servia-se de uma chícara de café, voltou-se para a dona da casa, contentíssimo pelo bom êxito da festa, e disse-lhe que naquele momento vinha-lhe ao pensamento a construção de uma capela destinada ao culto de Santa Efigênia,afim de que não lutassem com as dificuldades que tinham encontrado, quando quizeram festejar. Dirigindo-se, em seguida, ás pessoas presentes, pediu-lhes, para esse fim uma esmola. Concorreu logo com a quantia de...... 50$000 o sr. Alberto Hungria, e algumas outras pessoas presentes prometeram-lhe tijolos, telhas e outros materiais para a construção, quando esta fosse começada. Ao chegar a banda de música ao quartel, o músico Carlos Amalio pediu ao mestre da Banda que convocasse uma reunião dos músicos, afim de se tratar da organização de uma associação que se encarregasse de promover os meios necessários para a projetada construção da capela.

No dia seguinte, reuniram-se mesmo no quartel e constituiram a sociedade, sendo eleitos por aclamação: Egidio Rosa da Conceição, presidente; Olimpio Amancio de Santa Rita, vice-presidente; Eduardo da Fonseca Veiga, 1º. secretário; Galdino José de Sousa, 2º secretario; a exma. sra. d. Geraldina Carneiro de Melo, tesoureira; Francisco Bernardes da Silva, 1º procurador; Fortunato de Souza Magalhães, 2º procurador; Rodrigo Elias de Miranda, 1º fiscal; Fortunato Leoncio Rodrigues, 2º fiscal; a exma. sra. d. Francisca de Paula Gonçalves, tesoureira de uma caixa especial; Nicolau Pereira da Silva, João Gomes da Silva, José Antonio de Santana, membros da comissão encarregada de elaborar os estatutos.

Nessa ocasião, ficou mais ou menos em vista que a capela seria construida no lugar em que se acha hoje o Cruzeiro dos Operários, se a prefeitura concedesse alí o necessário terreno. Organizados os estatutos, que fo-

ram aprovados pela associação, começaram os associados a contribuir com a quantia de 1$000 mensalmente, para o fim indicado, e resolveram organizar um concêrto musical, cujo produto seria aplicado ao mesmo fim". Foram êstes os primeiros humildes da Igreja de "Santa Efigênia dos Militares"...

## OS CATÓLICOS E A IMPRENSA

A maior falha, talvez, da organização católica, entre nós, é a carência quase absoluta de grandes jornais.

Pio X afirmava que, sem imprensa católica, pouco valeriam os nossos templos, seminários, etc., pois a impiedade facilmente os destruiria. Já desde o Imperio era sensivel essa lacuna. Com uma imprensa católica, bem orientada, seria impossivel a questão religiosa.

Em Belo Horizonte, capital do Estado, não tiveram os católicos um jornal, por menor que fosse, com que pudessem combater a onda de agnosticismo, a verdadeira perseguição religiosa, no terreno escolar, que sofreram nos Governos João Pinheiro e Wenceslau Braz. Foram dois periódicos: a Estrela Polar, de Diamantina, e o Regenerador, de Ouro Preto, que fizeram frente ao govêrno, atacando a reforma e conseguindo restringir a sua desastrosa aplicação.

Em 1913 surgiu aqui a "Revista Lourdes", dos Padres Missionários do Coração de Maria. Era uma publicação ilustrada, riquíssima e interessante, na qual colaboravam os grandes nomes da cultura católica mineira. Teve também uma grande vantagem: reuniu e focalizou um grupo de jovens poetas, oradores e jornalistas da capital. Djalma Andrade, Mamede de Oliveira e outros, ainda muito jovens, naquela época, ilustraram "Lourdes" com os seus "primeiros e delicados versos".

Criado o bispado de Belo Horizonte, o nosso eminente Arcebispo D. Antonio dos Santos Cabral, fundou o Horizonte, jornal que prestou os mais assinalados serviços á Igreja. Era dirigido por um Conselho de Imprensa, notavel pelos nomes que o compunham: — Monsenhor João Rodrigues, drs. Lucio dos Santos, Furtado de Menezes, Carlos Góis, Mario de Lima, Afonso dos Santos, Cristovam Santos, Magalhães Vioti. Nos primórdios do Govêrno Antonio Carlos, o Horizonte fez uma brilhante campanha contra a reforma do ensino, que continha disposições prejudiciais aos colégios católicos. Com extraordinária elevação e cerrada argumentação, conseguiu convencer o grande e saudoso presidente, que não só a modificou, como ainda promulgou o decreto do ensino religioso nas escolas. Este nobre gesto do eminente Andrada colocou Minas Gerais na vanguarda dos Estados da União e como precursor do movimento pela liberdade do ensino religioso, corporificada na Lei Federal Francisco Campos e nas Constituições de 1934, 1937 e 1946. Tão brilhante vitória foi alcançada exatamente quando se celebrava o Congresso Eucarístico de Belo Horizonte, enchendo de entusiasmo aquela fulgurante assembléia.

O Horizonte, naqueles memoraveis dias apresentou-se como diário, enriquecido de interessantes reportagens, notícias e comentários sôbre o Congresso. Em suas aplaudidas colunas fulguraram nomes, que se tornaram depois grandes figuras na Igreja de Minas e do Brasil: — D. Carlos de Vasconcelos, hoje Cardeal e Arcebispo de São Paulo; D. Alexandre de Amaral Bispo de Uberaba; D. José de Medeiros, bispo de Oliveira, Padre Alvaro Negromonte, laureado escritor e publicista católico e muitos outros.

Nota muito agradavel daquele congresso foi o apresentar-se, na tribuna das conferências, o Dr. Augusto de Lima, grande nome entre as letras brasileiras. De professor agnóstico convertera-se naqueles dias, levado por verdadeiro milagre de Santa Terezinha, realizado junto ao túmulo de seu irmão, Dr. Bernardino de Lima, em exemplar católico e pai de família modêlo. O Horizonte teve como diretores Lucio dos Santos, Pe. Vicente Soares, Carlos Góis, Afonso e Cristovam dos Santos e terminou sua tarefa quando foi substituido pelo Diário, jornal de grande formato, moderno, de grande tiragem, que já conta com uma larga folha de serviços ao catolicismo, em mais de uma década de proveitosa existência. Quando D. Antonio formulou o projeto de um Diário Católico na Capital, poucos acreditaram na possibilidade de sua execução. Era o velho sonho não só mineiro, porém, nacional, que grandes católicos brasileiros sempre tinham visto dissipar-se como irrealizavel, posto que generosa aspiração. Realizou-o D. Cabral. O Diário aí está como realidade palpitante, realização tangivel do antigo sonho.

## OS CATÓLICOS DA CAPITAL E A QUESTÃO SOCIAL

Belo Horizonte foi, desde os primeiros anos de sua existência, um centro esclarecido de fecundo apostolado leigo. Um grupo de ilustres católicos trabalhava pela implantação das doutrinas sociais da Igreja, na caduca legislação liberal daquele tempo.

Furtado de Menezes e Lucio dos Santos, Mario de Lima e Campos do Amaral, constituiram os pioneiros de resistência á nossa criminosa apatia e de combate ao carunchoso regime econômico de nossa I República. Na Europa, notadamente na Bélgica, Holanda e Alemanha, os católicoshaviam fundado a União Popular (Volksverein), destinada a promover a implantação de um regime de justiça social, alicerçado nas doutrinas de Leão XIII, na encíclica "Rerum Novarum".

Belo Horizonte adiantou-se entre as suas irmãs brasileiras, criando a sua União Popular, que através de publicações pela imprensa, conferências públicas e congressos, defendeu, com o maior entusiasmo, o estabelecimento dos princípios da escola democrática cristã. Percebiam aqueles católicos que se tornavam necessários dois movimentos convergentes: amparar a classe rural, mediante um sistetma de crédito agrícola simples e eficaz (Caixas Raiffeisens); organizar a classe operária em bases cristãs, mediante os ensinamentos da "Rerum Novarum".

Doutrinas arrojadas, para o meio daquela época, eram recebidas com indiferença por muitos e desprezadas pelos govêrnos, que não saiam do enervante liberalismo econômico, numa inércia incrivel. O resultado foi o aparecimento dos Bancos, mesmo nos centros rurais, drenando para as arcas do capitalismo voraz os capitais, que deveriam ser empregados na própria agricultura e pecuária. Se hoje fizessemos a leitura dos discursos e conferências dos nossos congressos católicos, semanas sociais e de estudo, ficariamos admirados da sabedoria e justeza de suas doutrinas, sentindo que, realmente, outra seria a nossa situação economica, se eles fossem ouvidos com a atenção reclamada pelo seu talento, ilustração e patriotismo.

A União dos Moços Católicos foi outra associação que prestou assinalados serviços á causa católica, em Belo Horizonte. Promoveu um salutar movimento em prol do ensino religioso nas escolas e a recristianização da sociedade, conseguindo a colocação da imagem de Cristo nas escolas, nos tribunais e estabelecimentos públicos. Foi ela que organizou, por honrosa incumbência de D. Silvério Gomes Pimenta, o Segundo Congresso Católico de Belo Horizonte, em 1917.

## CAUSAS DO ESPÍRITO RELIGIOSO DA CAPITAL

Belo Horizonte é porventura a metrópole mais acendradamente católico do Brasil. Os visitantes que aqui chegam o testemunham, atribuindo-lhe a denominação honrosa de capital eucarística de nosso País. Entre as numerosas causas que concorreram para tão privilegiada situação no grêmio religioso brasileiro, poderemos salientar as seguintes:

1 — O nascimento da cidade foi presidido pelas virtudes heroicas do santo arcebispo D. Silverio.

2 — O querido e saudoso antístite teve a feliz inspiração de confiar aos virtuosos padres redentoristas o primeiro nucleo religioso da Capital. Da humilde capela do Rosario iradiaram êsses sacerdotes, para toda a capital, uma floração de associações e soldalicios católicos.

3 — Zêlo e piedade dos vigarios da Bôa Viagem, notadamente Monsenhor João Martinho, pároco durante mais de 20 anos.

4 — A Sociedade de S. Vicente, a Liga Católica, as Ordens Terceiras, as Damas de Caridade, Apostolado da Oração, Congregações Marianas, numerosos e florescentes sodalícios, que desenvolveram, na capital diversas fórmas de piedade, vitalizando-lhe o organismo religioso.

5 — A criação do Bispado de Belo Horizonte, logo elevado a Arcebispado.

6 — A administração sábia e dinâmica de nosso primeiro Bispo, D. Antonio dos Santos Cabral. Entre as suas grandes realizações sobressaem: O Seminário do Coração Eucarístico, que é talvez o maior e mais notavel da América do Sul; a Construção do Palácio Cristo Rei; a divisão da capital em numerosas paróquias, confiadas a Congregações religiosas ou a sacerdotes zelosos e inteligentes; o ensino religioso nas escolas; a vigilancia e benéfica influência sôbre a vida moral da capital.

7 — O Congresso Catequistico de 1927. O Congresso Eucarístico de 1936, numerosos congressos diocesanos, de semanas de estudos, que se celebram na capital, versando os mais palpitantes temas de ação social.

8 — A criação da obra de adoração perpétua na Catedral, sob a direção dos Padres Sacramentinos.

9 — Os numerosos e magníficos colégios católicos da capital, quase todos confiados á esclarecida direção de congregações religiosas.

10 — As numerosas e beneméritas congregações religiosas, tanto masculinas como femininas, que enriquecem a vida religiosa de Belo Horizonte.

11 — O Instituto de Cultura Católica, as semanas de estudo que realizou e as aulas de apologética na Escola Normal, Ginásio Mineiro, colégios e escolas da Capital.

## CRIAÇÁ DE NOVAS PARÓQUIAS

Até a vinda do Arcebispo, a capital constava de duas paróquias vastíssimas, com capelas filiais e pequeno clero para o seu serviço.

Foi um dos primeiros trabalhos de Sua Excia. a organização de novas paróquias:

I — Lagoinha, pelo decreto nº 2 de 19 de Março de 1923, sob a invocação de Nossa Senhora da Conceição. Primeiro vigário — Monsenhor José Brandão Guedes.

II — Lourdes, na mesma data. Confiada aos Padres Claretianos; primeiro vigário, Padre Sebastião Pujol.

III — São Sebastião, do Barro Preto, ainda na mesma data. Primeiro vigário, Padre José Roberto Valz.

IV — Santa Efigênia dos Militares, na mesma data. Vigário, Padre Pedro E. M. Guimarães.

V — Nossa Senhora das Dôres, da Floresta, criada a 25 de Dezembro de 1927 — primeiro vigário, Monsenhor Artur de Oliveira.

VI — São Francisco das Chagas, de Carlos Prates, criada a 4 de Outubro de 1929. Primeiro vigário, Padre Frei Feliciano Smiths, O.F.M.

VII — São José, do Calafate, em 25 de Dezembro de 1930; primeiro vigário, Padre Alexandre do Amaral, atual Bispo de Uberaba.

VIII — Santa Tereza e Santa Terezinha, na mesma data. Primeiro vigário, Padre José Campos Taitson.

IX — Santo Antonio, pelo decreto 12º, de 1º de janeiro de 1936. Primeiro vigário, Padre Clovis de Sousa.

X — Nossa Senhora das Graças, da Concórdia, criada na mesma data, primeiro vigário, Padre Augusto F. Andrade.

XI — Santana, da Serra, em 26 de julho de 1936. Primeiro vigário, Pdre Luiz Gonzaga Plá.

XII — Nossa Senhora do Rosário, de Pompéia,

criada em 1º de Janeiro de 1938. Primeiro vigario, Padre Sergio Francisco Rigio.

XIII — Nossa Senhora da Paz, da Cachoeirinha, na mesma data. Primeiro vigário, Padre Antonio Alexandre Rueff.

XIV — Nossa Senhora do Carmo, criada em 16 de julho de 1940. Primeiro vigário, Frei Atanasio Maatman.

XV — "Cristo Rei,", da Vila Celeste Império, em 1º de janeiro de 1941. Primeiro vigário encarregado, Frei Zacarias van der Hoeven.

XVI — Sagrada Familia, da Vila Maria Brasilina, na mesma data; primeiro vigário, Padre Ildefonso Beu.

XVII — Bom Jesus, da Vla Lagoinha, criada em 1º de janeiro de 1942. Primeiro vigário, Padre Helio Pereira Baía.

XVIII — Santo Afonso, da Renascença, em 1º de agosto de 1942; primeiro vigário, Padre Carlos Alberto de Castro.

XIX — Senhor Bom Jesus, do Horto Florestal, em 31 de Dezembro de 1942. Primeiro vigário, Padre José Taitson.

## CONGREGAÇÕES RELIGIOSAS

Atualmente contribuem para o progresso moral e religioso da capital numerosas ordens e congregações, que o nosso Arcebispo conseguiu atrair a Belo Horizonte.

I — Congregações e Ordens masculinas:

1) Redentoristas ou Padres de SS. Redentor — regem a paróquia de São José, com residência de Missionários. Aqui estabeleceram residência em 20 de setembro de 1900.

2) Congregação do Verbo Divino, que aqui se estabeleceu com o Colegio Arnaldo, em 1912.

3) Congregação dos Filhos do Coração Imaculado de Maria. Dirige a paroquia de Lourdes, aqui se fixando em 12 de Julho de 1911.

4) Ordem dos Frades Menores ou Padres Franciscanos regendo as paróquias de S. Francisco das Chagas, de Carlos Prates e de Cristo Rei. Data de estabelecimento, 1931.

5) Ordem dos Agostinianos, que aqui se estabeleceu com o Ginásio Santo Agostinho a 1º de fevereiro de 1934.

6) Congregação do S.S. Sacramento ou Padres Sacramentinos. Dirigem a Obra da Adoração Perpétua, estabelecida na matriz da Boa Viagem, desde 31 de Outubro de 1937.

7) Ordem dos Frades Menores Capuchinhos, que se encarrega da paróquia de N. S. do Rosário, de Pompeia, desde 12 de fevereiro de 1939.

8) Ordem dos Carmelitas. Rege a paróquia do Carmo. Iniciou a construção da matriz e convento em 1941.

9) Missionários de N. Senhora do SS. Sacramento. O superior Padre Julio Maria aceitara uma fundação do Aprendizado Técnico e Profissional da Sociedade Mineira de Proteção, aos Lázaros; o Arcebispo, em 31 de dezembro de 1941, já estabelecidos na capital, desde 22 de julho, os missionários, nomeava Padre Tiago Enssen capelão da Capela de São Judas Tadeu.

10) Missionários dos Sagrados Corações de Jesus e de Maria. Desde 1942 dirigem a Paróquia de São Domingos, da Vila Celeste Império, tendo sido seu primeiro vigário o saudoso e Santo Padre Eustáquio.

11) Padres Dominicanos Franceses. Fundação, 1942. Residência provisória: bairro de Santo Antônio.

12) Padres Lazaristas. Desde 1940 dirigem a paróquia do Calafate. Atual superior, Padre Genesco Rabelo.

13) Padres Jesuitas. Fundaram o Curso Loiola, primeiro núcleo do futuro Colégio Jesuita, inaugurado a 25 de março de 1940. E' seu diretor o conhecido educador Pe. Arlindo Vieira, auxiliado pelos padres Dainese e Paulo de Tarso.

II — Congregações e Ordens Femininas:

a) Contemplativa: Ordem de Nossa Senhora de Monte Carmelo. "Primeira fundação mineira, é uma realização de antiga e crescente aspiração de nosso infatigavel "Metropolitana". Na pessoa de Mons. Messias de Sena Batista encontrou S. Excia. o Fundador eleito pela Providência. Com a colaboração abnegada e eficiênte do Snr. José Ferreira Gonçalves, administrador das obras, foi o Mosteiro, de estilo monacal, instalado solenemente a 16 de Julho de 1941. A "Carmelita", de Belo Horizonte recebeu de D. Cabral, por missão especial, zelar pela formação do "alter-Christus", em cada seminarista da Arquidiocese, por meio da oração e do sacrifício (Da obra: D. Cabral e suas Obras).

b) Religiosas educadoras:

1) Ordem Regular Dominicana de N. Senhora do Rosario de Sévres. Estabelecida em Belo Horizonte em 1903, com o Colégio Santa Maria. Mantêm os cursos: primário, ginasial e colegial - Escolas gratuitas primaria e domestica.

Em 1945 inaugurou uma Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras.

2) Congregação das Servas do Espírito Santo. Estabelecida em Belo Horizonte, em 1911, com o Colégio Sagrado Coração de Jesús. Mantêm os cursos: primário, normal, ginasial e colegial. Dedicam-se também, ás Obras de Misericórdia nos Hospitais.

3) Congregação das Filhas de Jesús. Fundou aqui o Colégio da Imaculada Conceição, em 1916.

4) Instituto do Sagrado Coração de Jesús de Beziers. Dedica-se á educação cristã da Juventude e mantem cursos primários, normal, secundário 1º e 2º Ciclos.

5) Congregação das Filhas de Maria Auxiliadora. Em 1930, fundou o Pensionato N. S. Auxiliadora e, em 1942, inaugurou o Ginásio Pio XII com cursos primário, normal, Ginasial e profissional.

6) Congregação das Filhas da Divina Providência. Aqui fundou, em 1933, o Instituto Santa Tereza.

7) Congregação das Religiosas Escolápias. Estabeleceu em 1936 uma Casa de Noviciado e um Colégio de cursos primário, normal e ginasial.

8) Congregação das religiosas Auxiliadoras de Nossa Senhora da Piedade. Mantêm o Instituto Nossa

Senhora da Piedade, onde forma jovens verdadeiramente cristãs e dedica-se, ainda, a hospitais e asilos.

9) Congregação das Religiosas Angélicas de São Paulo. Estabeleceu-se na capital em 1939, dirigindo cursos primário e infantil; mantém uma excelente Faculdade Católica de Ciências Econômicas, fiscalizada pelo Govêrno Federal.

10) Congregação das Irmãs do Sagrado Coração de Maria. Estabelecida em Belo Horizonte, com o Colégio São Pascoal Bailão, padroeiro dos congressos eucarísticos.

11) Congregação de São João Batista. Em 1942, aqui fundou o Instituto São João Batista. Dedica-se à educação de crianças em jardins da infância e em pensionatos para jovens estudantes.

c) Religiosas consagradas ás obras de misericórdia

1) Congregação das Religiosas Auxiliares Nossa Senhora da Piedade. Destina-se à educação de orfãs e desvalidas.

2) Congregação das Servas do Espirito Santo. Fundação em Belo Horizonte: 1909. Assistem: á Santa Casa e á Casa de Saude S. Lucas; aos Sanatórios Hugo Werneck e Imaculada Conceição; ao Asilo Afonso Pena.

3) Congregação das Religiosas Franciscanas do Sagrado Coração de Jesús. Fundação em B. Horizonte: 1911. Mantém o Orfanato Santo Antonio.

4) Congregação de N. S. da Caridade do Bom Pastor de Angers - Fundação em Belo Horizonte: 1923. Mantém um Mosteiro com várias secções: as Religiosas do Bom Pastor, as Juvenistas, as Madalenas, as Penitentes e as Meninas de Preservação.

5) Congregação das Filhas de Caridade de S. Vicente de Paula. Mantém o Hospital São Vicente, ... 1928) e a Creche Menino Jesús (1932).

6) Congregação das Missionárias de N. S. das Dôres. Fundação em 1935. Atua no Sanatório Belo Horizonte.

7) Congregação das Irmãs Carmelitas da Divina Providência - Fundação em Belo Horizonte: 1938. Dirige o Hospital São Francisco.

8) Missionárias de Jesús Crucificado - Fundação em Belo Horizonte: 1938. Dirigem a Cidade Ozanam.

9) Congregação das Irmãs Clarissas Franciscanas Missionárias do S. S. Sacramento - Fundação em Belo Horizonte: 1939. Dirige o Sanatório Minas Gerais.

10) Congregação de N. S. do Sagrado Coração. Fundação em Belo Horizonte: 1939. Dirige o Hospital São José.

11) Congregação do Cristo Rei. Dirige o Instituto de Radium (1939) e dirige o Palácio Cristo Rei (1942).

12) Congregação das Filhas de N. S. do Monte Calvário - Fundação em Belo Horizonte, 1935. Dirige o Leprosário Santa Isabel, o Preventório São Tarcisio, o Instituto dos Surdos - Mudos, o Hospital Militar, a Casa de Saude Santa Clara, a disciplina do Colégio Marconi e a Economia Doméstica do Seminário Provincial do Coração Eucarístico de Jesús.

13) Franciscanas de Maria - Fundação em Belo Horizonte: 1943. Dedicam-se às obras das Missões. Dirigem um sanatório para crianças e um preventório (Instituto "Benjamim Guimarães").

14) Congregação da Imaculada Conceição: Mantem Pensionatos para moças estudantes e senhoras e se dedica à preparação de domesticas.

15) Nossa Senhora do Cenáculo - Irmãs adoradoras: mantêm casas de retiros espirituais.

16) Congregação das Irmãs de N. S. de Sion - Mantém colégio para jovens católicas.

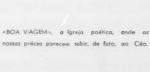
17) Irmãs Sacramentinas - Dedicam-se à adoração do Santíssimo Sacramento.

18) Irmãs Oblatas do Santíssimo Redentor que se consagram à educação de meninas pobres, abandonadas ou orfãs.

19) Irmãs de Nossa Senhora do S.S. Sacramento - Dedicam-se à obra dos pensionatos para as jovens estudantes.

No coração da cidade e no coração dos católicos, fica situado a MATRIZ DE S. JOSÉ.

«BOA VIAGEM», a Igreja poética, onde as nossas préces parecem subir, de fato, ao Céo.

# Capela de Santo Antônio da Roça Grande de Sabará

## Histórico e administração

Aos 13 de Março de 1932, convocada pelo Revmo. Vigário da cidade de Sabará, Padre Armando Guerrazzi, que atendia aos pedidos da população de Roça Grande, realizou-se uma reunião, sob a presidência do mesmo vigário, da qual saíram eleitos para a Mesa Administrativa da Capela do Bom Retiro de Santo Antônio da Roça Grande, os seguintes senhores: Provedor, Pedro de Alcantara; Secretário, Pedro Raimundo da Costa; Tesoureiro, Querino Rodrigues do Nascimento; Zelador, Francisco Placido; Consultor, José Benfica; O sr. Antonio Feliciano da Rocha, ex-zelador, ficou sendo o Presidente de Honra da Mesa constituida. Aos 24 de Abril de 1932, ás 12 horas, os referidos senhores tomaram posse dos seus respectivos cargos.

Aos 8 de Maio de 1932, reuniu-se, pela primeira vez, a Comissão acima, rezando-se uma oração em honra de Santo Antônio. Nessa reunião foi lançada a idéia de desmanchar-se a Capela, que estava em péssimo estado, para construir-se outra no mesmo local que representava uma tradição. Resolveu-se, tambem nessa reunião, o aumento do cemitério da Capela.

Em Julho de 1933, foi demolida a Capela, e, em Agosto do mesmo ano, foi iniciada a construção de uma nova, cujos trabalhos prosseguiram até 1942.

Igreja de Santo Antonio de Roça Grande

Aos 25 de julho de 1942, sendo vigário da paróquia de Nossa Senhora do Rosário o Revmo. Padre José Soares Siqueira, e verificado o aumento constante da devoção ao glorioso Santo Antônio, resolveu êsse vigário aumentar o número dos membros da Mesa Administrativa, para atender ás necessidades da Capela. Aclamada pelos presentes, ficou assim constituida a nova Mesa Administrativa: Provedor, Antonio Feliciano da Rocha; Vice-provedor, Pedro Raimundo da Costa; Secretário, Geraldo Arnoni; Tesoureiro, Querino Rodrigues do Nascimento; Zelador, Francisco Placido.

Estando o sr. Antonio Feliciano da Rocha impossibilitado de funcionar, tanto pela sua avançada idade como por morar distante, foram dados ao vice-provedor, sr. Pedro Raimundo da Costa, plenos poderes para resolver os assuntos da Provedoria.

Em 1943, tendo adoecido o sr. Antonio Feliciano da Rocha, passou para o cargo de Provedor o Sr. Pedro Raimundo da Costa, ficando aquele como Provedor de Honra, pelos relevantes serviços que prestára.

Ao assumir suas funções, o sr. Pedro Raimundo da Costa tomou providências imediatas para pagamento de todas as contas e, em Junho de 1943, foi adquirido um altar para a Capela; em Junho de 1944, foi comprado um confessionário; ainda em 1944, foram concluidas as obras de construção, inclusive os trabalhos de respaldo e pintura, funcionando nessa época, como vigário da paróquia do Rosário, o Revmo. Padre Eymard Rocha; em Junho de 1944, foi comprado um "harmonium" e um cofre de ferro, com segredo; em Dezembro de 1944, foi adquirido ao sr. Arseno Fernandes, para aumentar o páteo da Capela, um lote de terreno; em Janeiro de 1946, foram comprados 32 bancos e feitos reparos no altar-mor; tambem em 1946, foram adquiridos varios objetos para ornamento da Capela; em 1947, foi separado o cemiterio da Capela, o qual foi todo murado, colocando-se em sua frente uma grande porta de ferro; ainda em 1947, foi adquirido um conjunto de alto-falante, microfone e aparelho para discos, afim de abrilhantar os festejos em honra ao glorioso Santo Antonio. Todos esses melhoramentos foram aprovados pelo atual vigario, Revmo. Padre José Eustaquio Gomes de Melo, sendo justo frisar o esforço do dignissimo Provedor, sr. Pedro Raimundo da Costa, para que os mesmos fossem realizados.

O vigario atual, Revmo. Padre José Eustaquio Gomes de Melo, com zelo e carinho, não mede sacrificios para difundir os ensinamentos cristãos e tornar publicos os milagres obtidos, graças ao glorioso taumaturgo Santo Antonio.

Os donativos feitos pelos devotos são colocados no cofre que se encontra na parede da Capela e que é aberto, quinzenalmente, pela diretoria da Administração, podendo ser feitos, tambem, por intermedio do Revmo. Vigario ou do Provedor.

Será construida uma ampla sacristia para exposição dos documentos enviados e depositados na Capela, pelos proprios beneficiados, comprovando os milagres de Santo Antonio, da Roça Grande.

A maioria dos belorizontinos é católica. As fotografias acima são de igrejas da Capital. Do centro da cidade aos mais distantes bairros, existem dezenas de igrejas, num eloquente atestado de fé, para as cerimônias religiosas. Aos domingos, cumprindo os mandamentos católicos, a Capital, engalanada, enche as igrejas para assistir às missas e ouvir os sermões evangélicos, num formidavel espetáculo de obediência e respeito.

Damos, nesta pagina, 2 aspectos da tradicional Igreja de Nossa Senhora das Dôres, em Belo Horizonte, inaugurada em 15 de Agosto de 1939 pelo Vigário José de Bicalho, vendo-se o áto da inauguração.

# Orfanato Santo Antônio

Dentre as Instituições de Beneficência, destacamos, neste Capítulo, o Orfanato Santo Antônio, situado em Belo Horizonte, à Rua São Paulo, 795, pelo muito que tem feito em pról das infelizes menores orfãs.

Damos, abaixo, uma foto, tirada em 28 de Agosto de 1944, no páteo do Orfanato, por ocasião das solenidades da 1ª. comunhão. Vêm-se: o sr. Revmo. Arcebispo, Padre Armando de Marco e as Irmãs Maria da Piedade, Maria Esther e Maria Letícia.

# Igreja Metodista central de Belo Horizonte

Em 1892 os pregadores metodistas iniciaram suas viagens evangelizadoras, saindo de Juiz de Fora, seguindo rumo ao norte do Estado, fincando os marcos do Evangelho em Palmira, Barbacena, Lafaiete e Ouro Preto, então, Capital do Estado de Minas Gerais. De Ouro Preto, visitaram Sabará, Sete Lagoas, Cordisburgo e Curral d'El Rei. Corriam noticias de que a Capital do Estado seria edificada em Curral d'El-Rei e os pioneiros do metodismo trataram de localizar a futura igreja curralense; realizaram essa excursão os Ministros Revmos. Antonio Cardoso da Fonseca e J. L. Bruce. A semente do Evangelho germinou e quando a Capital foi transferida, aqui estavam algumas testemunhas do Senhor Jesus.

Em 1895, é nomeado Ministro Pastor um dos mais cultos e consagrados membros do clero indigena; era formado em Teologia, Farmacia e Direito. A Prefeitura da Capital era servida pela inteligencia brilhante do Dr. Bernardo Monteiro, espirito dinamico, tolerante, democrata e amigo das grandes iniciativas. O Dr. Tavares expôs ao Prefeito o plano da Igreja Metodista, de construir um templo e um Colegio no Centro da Capital nascente e o resultado foi a doação, pela Prefeitura, do quarteirão na parte central da cidade, á Av. Afonso Pena, Espirito Santo, Tamoios e Bahia. Em 1904, no dia 31 de dezembro, foi lançada a Pedra Angular do templo e aos 2 de julho do ano seguinte esa solenemente Consagrado ao Deus Trino, Pai, Filho e Espirito Santo, o primeiro templo evangelico da Capital de Minas. Estiveram presentes o Bispo Hoss, que pregou o Sermão Oficial, o Dr. Delfim Moreira, Secretario do Interior, representado pelo Major Raimundo Felicissimo; o Sr. Prefeito, Cel. Bressane, pelo seu Secretário, Capitão Joaquim de Lima. O templo construido era todo de alvenaria, feito com capricho e modelado nas obras do Palácio da Liberdade.

Ainda neste ano, chegara á Capital, duas educadoras evangelicas, Miss Marta H. Watts e Blanche F. Howell, as quais lançaram as bases para a fundação de um Colegio Metodista, o que foi feito aos 5 de outubro de 1904, com a inauguração do Colegio Izabela Hendrix, ao lado do templo metodista. Estava, desta maneira, concretizada a missão de Jesus Cristo: "Ide e Pregai, Ide e Ensinai".

Dos Ministros nacionais destacaram-se, na fundação do metodismo belorizontino, os Revmos. Antonio Cardoso d'Afonseca, J.F. Tavares, Manoel de Camargo, Onofre de Giacomo, Elias Escobar, e Ex-Padre Hipolito de Oliveira Campos; dentre os missionarios: Dr. H. C. Tucker, J. M. Lander, J. W. Tarboux, J. L. Kenedy, F.A. Tilly e J.L. Bruce.

Na lista dos primeiros conversos á fé cristã evangelica se encontram os seguintes: Candido Mendes de Magalhães, Vitorino de Souza Jardim, Maria de Souza Belem, Olimpia Belem, José Candido dos Santos, Teodorico Cruz e Paulo France, todos batizados em ..... 1-12-1896.

A Igreja Central e o Colegio Izabela foram se arraigando, pouco a pouco, no solo virgem da Capital, se impuzeram ao conceito público como instituições piedosas, cristãs e evangelicas e, como consequencia natural, foram crescendo em número de membros comungantes e no seu patrimonio moral-espiritual; o templo já não comportava mais a assistencia e o Colegio rejeitava alunos, anualmente.

Veio a valorização dos imoveis na Capital e a Igreja aproveitou a oportunidade ensejada para melhorar suas instalações; foram alienadas três areas de terra no quarteirão que recebera por doação da Prefeitura, e, com o resultado, foram adquiridos varios lotes, construidos vários templos, edificados predios modelares para o Colegio. O templo da Igreja Central será construido á rua dos Tupís, 51, entre Av. Afonso Pena e Espirito Santo, cuja planta se acha na Prefeitura para ser aprovada e será a Catedral Metodista da Capital. O numerario para as obras já está realizado em Bancos da Capital. O patrimonio da Igreja está sendo aplicado na Obra de evangelização, em diversas partes do pais e, anualmente, a Igreja Central distribui consideravel quantia para as Missões Nacionais. Nos principais pontos da cidade, possui terrenos onde construirá templos, os quais representam escolas de virtude e ensinamento, das doutrinas salvadoras do Evangelho vivido e pregado por Jesus Cristo e seus apóstolos.

Em materia de Assistencia Social a Igreja Metodista contribui com o seu quinhão, por via de sua Caixa de Beneficência; atende aos pobres, sem distinção de credo, ás viuvas, ás crianças e aos enfermos. Mantem assistencia dentária gratuita e projeta edificar, no transcurso de 1948, um Abrigo para Senhoras em local já adquirido, no Bairro da Cachoeirinha.

Ao ensejo do Cinquentenario da Capital Mineira, a Igreja Metodista Central de Belo Horizonte eleva, para os Céus, suas mãos calejadas no trabalho diuturno da Seara do Mestre e agradece ao Senhor as bençãos pródigas que tem recebido de suas mãos paternais, e implora, do Eterno, Sua Compaixão e ricas bençãos para as autoridades constituidas e para o povo que construiu e constrói ainda a mais bela dentre as lindas cidades do Brasil.

**NOTA: O trabalho acima, sobre atividades metodistas em Belo Horizonte, são de autoria dos dirigentes da Igreja Metodista, de Belo Horizonte.**

Revmo. Antonio Baggio. Pastor atual da Igreja Metodista Central de Belo Horizonte.

Revmo. Bispo Cesar Dacorso Filho da Região Eclesiástica do Norte.

Templo Metodista à Rua Guanabara, Vila Concórdia

Primeiro templo evangélico em Belo Horizonte, à Av. Afonso Pena

Templo Metodista à rua Capitão Bragança, Sta. Tereza

# Evangelização Batista em Minas Gerais

Foi em 1888, em Juiz de Fora, que se organizou a primeira igreja Batista de Minas, sob a direção do missionario W.B. Bagby. Em Belo Horizonte, começou a evangelização em 1896, ainda no Curral d'El Rei, pelo pastor e cirurgião dentista Dr. Antonio Fonseca, o qual organizou a Igreja de Deus, em 1º de janeiro de 1897. Com a retirada do pastor e da sua familia para o Rio, a igreja se dissolveu. Por êsse tempo, porem, já trabalhavam aqui os missionários J. J. Taylor e W.B. Bagby, os quais organizaram, logo depois, outra igreja Batista, entregue á direção do pastor J.J. Alves. Com a retirada dêste, a igreja ficou aos cuidados do diacono J. Alves Tiburcio, com autorização da igreja para batizar e celebrar a Ceia do Senhor. Assim prosseguiu o trabalho até que, em 1911, para aqui se mudou o missionario D.F. Crosland, o qual, com alguns membros da igreja existente, reorganizou, em 31 de março de 1912, a igreja que se chama hoje Primeira Igreja Batista (de Belo Horizonte), sita á Praça Raul Soares. Foram seus pastores: D.F. Crosland, H. E. Cochell, O.P. Maddox e Casemiro Gomes de Oliveira (atual) desde 31 de março de 1921, exercendo o pastorado interino, por 3 meses, em 1923, o pastor Achilles Barbosa.

Dessa igreja tem saido diversas outras, espalhadas pelo Estado. Para as demais igrejas batistas da Capital, todas em franca prosperidade, tem ela contribuido com seus elementos na sua organização inicial.

A Igreja Batista, no Barro Preto, situada á avenida Augusto de Lima, nº 1962, foi organizada em 19 de junho de 1927, tendo sido seus pastores F. A. R. Morgan, Munelar M. Maia, Achilles Barbosa, O. P. Maddox, Eréas To-nini e, atualmente, Antonio Lopes Silveira.

A Igreja Batista, em Santa Efigenia, sita á rua Padre Marinho, 113, foi organizada em 5 de julho de 1936, tendo sido sempre-o seu pastor o professor Achilles Barbosa.

A Igreja Batista, da Floresta, organizada em 11 de Abril de 1942, tem sido pastoreada, até hoje, pelo pastor Munelar Maia. Funciona ela, provisoriamente, no edificio do Colegio Batista.

## BASE DOUTRINARIA DOS BATISTAS

As crenças distintivas dos Batistas, baseiam-se no principio fundamental da responsabilidade pessoal do homem para com Deus, e de que a religião consiste primariamente na correção de atitude do homem para com Deus. Entre os dois nada se pode interpor, senão o Mediador Unico—Cristo. Igrejas, ritos, tradições, nada pode entrar nesse frente-a-frente, que constitui a verdadeira Religião. Por isso, as igrejas Batistas, ao invés de serem as senhoras dos crentes, as mães, são as assembléias, onde se reunem os que querem prestar culto a Deus, dentro da mesma fé e da mesma ordem. Consequentemente, todas as igrejas são autonomas e independentes umas das outras, e são governadas democraticamente pelo proprio povo de Deus, pelo voto da maioria. Dentro da Igreja, ha diferentes vocações e toda vocação eclesiastica é apenas uma oportunidade, concedida por Deus, para servir o proximo. A mais elevada das vocações é a do ministerio sagrado e são os pastores que a exercem. Eles exercem o ministério da palavra, o cuidado das almas e a celebração das ordenanças da igreja. Estas, que são o batismo e a "ceia do Senhor", têm carater simbolico, e, em conjunto, celebram, em simbolos, a vida cristã. No batismo, celebrado como na igreja primitiva, pela imersão na agua, o batizando confessa publicamente estar morto e sepultado para o mundo (imersão) e ter nascido para uma nova vida (emersão). Na Ceia, todos os membros da Igreja celebram publicamente a sua submissão ao Cristo, de cuja vida auferem forças para a vida espiritual, como dos elementos, pão e vinho, advem força para a vida material. Ao mesmo tempo, o simbolo aponta para o fato central da Revelação, que é o de Cristo ter dado a sua vida (pão partido e vinho derramado) para a vida do mundo. E' a celebração do sa-

crificio de Cristo na cruz e ela é feita para memoria de Cristo.

Tais ordenanças não têm o carater sacramental, de conferirem por si graça especial. Se assim fosse, elas se colocariam entre o homem e Deus, como meios ou intermdiarios de graça.

Elas apenas simbolizam a graça que Deus já concedeu, a graça do Novo Nascimento (Regeneração e Batismo) e a graça da Vida Eterna (Ceia).

Só quem tem a experiência religiosa possivel da fé, pode ser batizado. O Batismo só é, pois, concedido a quem professar publicamente a sua fé em Cristo. As crianças, antes da idade dessa possivel experiencia, não podem ser batizadas, porque se a elas se aplicasse o batismo, seria aplicar uma fórma sem significação, sem conteudo, vazia.

Assim, os Batistas, são caracterizados pelas seguintes doutrinas distintivas:

1 — Governo democratico das igrejas.
2 — Autonomia das igrejas locais.
3 — Responsabilidade pessoal de cada criatura.
4 — Rejeição do batismo infantil.
5 — Prática do batismo por imersão.
6 — Carater simbolico e memorial das ordenanças.
7 — Batismo aplicado apenas aos que professasarem publicamente a fé em Cristo.

## EDUCAÇÃO

Ao lado da pregação do Evangelho, não descuidam os Batistas da educação do povo, sendo que, com o inicio da evangelização da cidade em 1896, tambem se fundou o primeiro Colegio Batista, denominado "Colegio Progresso", dirigido por D. Margarida J. Vieira Fonseca e sua filha Laura da Fonseca, até fins de 1897. Com a retirada dos seus dirigentes, fechou-se o Colegio, para logo depois reabrir-se outro, sob a direção de duas jovens norte-americanas, Mary Wilcox e Berta Stanger, que o mantiveram até 1899, ano em que se retiraram da Capital.

Passados, porém, alguns anos, renasceu a idéia; e em 1918, sob a direção da missionaria D. Efigenia Maddox, foi fundado o Colégio Batista Mineiro, sob feição muito modesta, na rua Curitiba, esquina com Tupinambás. Com a aquisição, em 1920, da antiga chacara do Senador Sabino Barroso, pôde o Colegio desenvolver-se até o seu estado atual, contando, no ano de 1947, com 270 alunos no curso Primário, 360 no Ginasial, e 42 no Colegial Cientifico. Foram seus diretores os drs. O.P. Maddox, F.A. R. Morgan, W.H. Berry, S.L. Watson, J.R. Allen, Alberto Mazoni Andrade e Ida Mazoni Andrade. Está hoje sob a direção do Reitor Dr. J.A. Harrington e de sua esposa, D. Edna Harrington e d. Ada Mazoni.

## ORFANATO BATISTA "ROSALEE APPLEBY"

Não se descuidando tambem das obras de assistencia social, mantêm os Batistas um Orfanato, no local denominado Sto. Afonso, na estrada de Esmeraldas. Foi fundado aos 26 de junho de 1941, graças aos esforços dos Batistas Dr. Antonio Martins Vilas Bôas e sra. e D. Rosalee Appleby, nos campos de São Gotardo, sendo dirigido, primeiramente, por Antonio da Costa Rangel. Transferindo-se, depois, a 15 de setembro de 1944, para a atual séde, tem se desenvolvido bastante, abrigando, atualmente, mais de 60 crianças, de ambos os sexos. E' sua diretora atual D. Hulda Torri.

Ainda de carater social é o dispensario médico mantido pela Primeira Igreja e que funciona em dependencia do seu templo, sob a direção do conceituado médico batista, Dr. Gustavo Brasil.

## "O BATISTA MINEIRO"

Em materia de publicações, destinadas ao cultivo espiritual da população, os Batistas de Minas possuem o seu jornalzinho, "O Batista Mineiro", que, desde 1920, vem servindo ao objetivo já citado com as suas informações, conselhos e doutrinamento.

**NOTA:** O trabalho acima, sobre atividades batistas, em Belo Horizonte, foi entregue a esa revista pelo Revmo. Pastor Casemiro Gomes de Oliveira, estando pelo mesmo visado original. E' a razão porque "Revista Social Trabalhista" publicou-o nesta edição especial, pois os assuntos religiosos, embora mereçam o nosso respeito, somente foram publicados quando assinados pelos autores que julgamos autorizados.

Igreja Batista do Barro Preto
Av. Augusto de Lima, 1962.

# TRABALHO BATISTA

em

BELO HORIZONTE

Igreja Batista de Santa Efigênia
Rua Padre Rolim, 113

Primeira Igreja
BATISTA

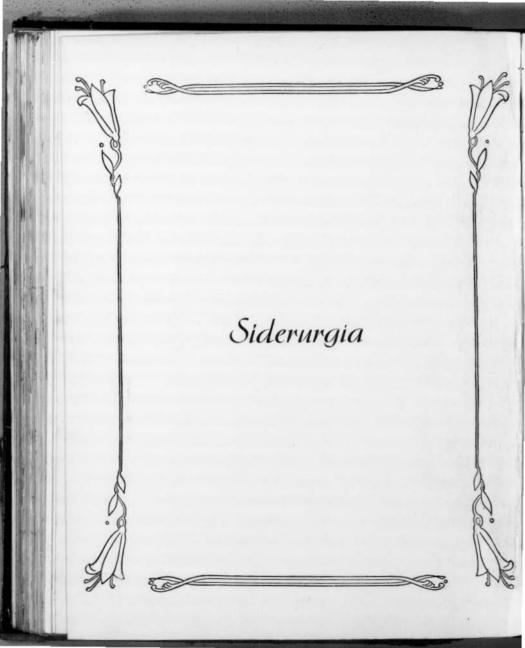
Praça Raul Soares,
213

Colégio Batista Mineiro
Rua Ponte Nova, 555

Orfanato Batista «Rosalee Appleby»
Sto. Afonso (BETIM)

# PARTE XII

# Siderurgia

# XII

*O progresso de Belo Horizonte é o resultado de muitos fatôres conjugados, entrozando-se e interpenetrando-se, sendo dificil destacar qual o mais poderoso. A metalurgia exerceu grande influência para que a cidade crescesse tão depressa e, particularmente, a siderurgia foi bastante expressiva. Situada a nossa capital na parte central do Estado, tendo em suas adjacências indústrias metalúrgicas organizadas da melhor forma, minerações interessando até a capitalistas estrangeiros, nas quais é consideravel o número de operários e técnicos, assim como vultoso o movimento de produção e grande a movimentação de capital, quisemos apresentar nesta edição um capitulo capaz de satisfazer aos nossos leitores e para isso procuramos o concurso de autoridades no assunto. Faltando-nos quem fosse capaz de cuidar deste capitulo como desejávamos, valemo-nos da "prata da casa" para o serviço. Em publicações diversas colhemos alguns dados e procuramos em fatos históricos motivos interessantes.*

*No caso de existir grandes falhas, o que não será surprêsa para nós, deve ser considerada a grande dificuldade para encontrarmos um técnico na matéria, com disposição para nos ajudar. Podemos afirmar, entretanto, que não poupamos esforços para melhorar o trabalho e que possuimos farta documentação comprobatória disso. Não queremos nos desculpar pelas falhas que, porventura, tenhamos cometido, mas queremos demonstrar que houve grande interesse nosso para que êste capitulo fôsse, realmente, capaz de, atendendo aos nossos leitores, merecer também o interesse dos estudiosos do assunto.*

# Uma das maiores figuras no cenário da siderurgia brasileira

**J. J. QUEIROZ JUNIOR**

*Nasceu no Rio de Janeiro, em 8 de Dezembro de 1870, J. J. Queiroz Junior, um dos maiores valores nacionais na siderurgia. Formou-se em 1894 pela Escola Politécnica do Rio de Janeiro. Em 1899 adquiriu a Usina Esperança, em hasta pública, que tinha sido construida pela Companhia Nacional de Forjas e Estaleiros, tendo os seus serviços paralizados desde 1894. Em 1900 foram inaugurados os serviços da Usina Esperança, sob a direção de Queiroz Junior. A sua luta foi imensa e o mercado recusava sistematicamente os seus produtos, ainda mesmo quando iguais ou superiores aos importados, por preços mais vantajosos. Somente a partir de 1916, quando a guerra impedia a importação de ferro estrangeiro e de produtos de ferro fundido, começou a organização de Queiroz Junior a ter os seus primeiros felizes resultados, de vez que os consumidores nacionais lembraram-se de que no Brasil já existia alguem produzindo e fornecendo tais artigos. E, a vitória de Queiroz Junior foi menos dêle que do próprio Brasil, que pouco depois se cobria de luto com o falecimento desse grande pioneiro da nossa indústria siderúrgica, verificado em 15 de Setembro de 1919. Morreu Queiroz Junior, mas a sua obra continua e os seus sucessores procuram torna-la cada vez maior, não se esquecendo, nas horas de sacrificio, da luta tremenda que teve o grande patricio para tornar-se vitorioso. Queiroz Junior é o nome de um brasileiro que jamais poderá ser esquecido quando se tem que falar em siderúrgia nacional.*

# APRESENTAÇÃO

Nem só os redatores e escritores, mas tambem os economistas e os próprios filólogos, mesmo os mais eruditos e estudiosos, encontram naturais dificuldades na pesquisa de termos e frases que possam discernir, com clareza, assunto de tão magna amplitude como o é o da siderurgia, já que, tratando-o de um modo geral, forçoso se torna ir buscar, nas mais diversas fontes, os elementos básicos que traduzam com sinceridade a evolução da indústria mais necessária ao progresso da Humanidade.

Na paz ou na guerra, desempenha a siderurgia papel preponderante no mundo moderno, forçando os govêrnos a manter sempre abertas as vias de acesso às fontes de produção do ferro e do aço, em igualdade de condições com os alimentos e o combustivel.

Como meio mais fácil de atingir esse objetivo, procuram as nações organizar sua própria siderurgia, seja com capitais levantados pelo Estado, seja com capitais mistos de particulares e do Estado, ou ainda concedendo favores a empresas particulares, organizadas com capitais nacionais ou mesmo estrangeiros, com controle ou não do Estado.

Nós mesmos, detentores de reservas calculadas em 15 bilhões de toneladas (22% das reservas mundiais conhecidas até agora), segundo "El Brasil Industrial en 1940", já fomos até à constituição da Companhia Siderurgica Nacional, instituida pelo Governo da União.

Remontemos, porém, aos albores do século XIII; aquilateramos, então, da importância desse metal esbranquiçado, que tem a densidade de 7, 8 e se funde a 1.500 graus, possuindo bastante resistência, sendo ductil e maleável, - o ferro. Conhecido desde os mais remotos tempos, é ministrado pela natureza em estado de óxidos, carbonatos e sulfuretos, situando-se suas maiores jazidas na Inglaterra, França, Alemanha, Estados Unidos e Brasil.

Pois bem: há algum tempo a Fábrica Siderúrgica de Skyllarps Brs., que ainda funciona e é provavelmente a mais antiga do mundo, situada no coração da Suécia, na província de Narke, completou 600 ânos de existência! Seu primeiro proprietário foi o príncipe Birger Persson, Governador e Juiz Provincial de Upland, que a deu de presente a sua filha Brígida (SANTA BRIGIDA), juntamente com mais duas outras, em 1346. Santa Brígida nasceu em 1302 e faleceu no âno de 1373, sendo canonizada pelo Papa no mesmo âno. Fundou a Ordem que tem seu nome.

Esse fáto nos faz meditar profundamente no aspecto transcendental da indústria siderúrgica, de tamanha amplitude que permite a uma fábrica um serviço ininterrupto de mais de 6 séculos! E quantos mais virão ainda?

## A SIDERURGIA NO BRASIL

Longe de nós a pretensão de querermos escrever a história da evolução siderúrgica brasileira, já que o ferro é conhecido em nossa Pátria desde a época do descobrimento. Não nos move outro objetivo que não seja discorrer rapidamente sobre os fatos julgados mais importantes em relação à indústria das indústrias, - a siderurgia, — para então podermos analisar, com maior riqueza de detalhes, a obra grandiosa que Minas Gerais realiza, consolida e desenvolve na atualidade.

Há datas que merecem ser rememoradas, embora pareçam de um significado inexpressivo para definir fatos cuja narração buscamos sintetizar. Exercem, contudo, extraordinária influência sobre os destinos dos povos.

Em 1767, nascia em Lisboa, Dom João VI, - o Clemente - filho de D. Maria I e de Dom Pedro III, reis de Portugal. D. João VI, 27.º rei de Portugal, regente desde 1792, conheceu um dos períodos mais agitados da história portuguesa: a guerra de Roussilon, em 1793, a guerra com a Espanha e o consequente desastroso tratado de paz de Badajóz, em 1801, e o tratado assinado por Napoleão Bonaparte em Fontainebleau, com a Espanha, suprimindo o reino de Portugal da Carta Política da Europa e dividindo o território luso em três Estados, um dos quais deveria pertencer ao rei da Etruria, outro ao principe da Paz e o último à França.

Assim, a 29 de Novembro de 1807, a família real, a corte e um sem número de fidalgos portugueses, embarcaram para o Brasil, trazendo riquezas consideraveis, já que no dia seguinte, um exército comandado por Junot, entraria em Lisboa.

Com a chegada de Dom João VI ao Brasil, em princípios de 1808, abriram-se os portos brasileiros ao comércio internacional. Era a nossa primeira grande vitória econômica.

Entre as personalidades eminentes que compunham a comitiva de Dom João VI, um dos maiores estadistas que o Brasil conheceu, devemos salientar os metalurgistas Barão W. L. Eschwege e o coronel de engenharia Varnhagen que, em Portugal, trabalhavam a serviço de el-Rei.

Os primitivos **fornos de cuba** introduzidos no Brasil, pelos negros da Africa, fruto do esfôrço construtivo do sargento-mór Paulo José de Souza, localizados em Girau, mais ou menos a NE do pico de Cauê, no atual município de Itabira, iriam ceder seu lugar aos então modernos fornos suécos de melhor rendimento.

Modernizadas que foram as forjas de Girau, de acôrdo com as instruções de Eschwege, prosperaram e produziram durante largo espaço de tempo.

D. João VI, inicialmente, entre as primeiras providências tomadas no Brasil, encarregou o Intendente Manoel Ferreira da Camara e Bittencourt e Sá, brasileiro culto e digno, de instalar um forno na Camara do Sêrro, — ficando autorizado, para isso, a retirar uma parcela da dotação destinada á extração de diamantes, afim de suprir as necessidades dos mineradores. Apoiou Varnhagen na construção de um fôrno em Ipanema e nomeou Eschwege fiscal de ambos os empreendimentos onde, com carvão vegetal, se iniciava a redução indireta de minerio de ferro.

Entretanto, a 17 de Dezembro de 1812, Eschwege, dando uma lição prática a Varnhagen e Camara, obteve a redução direta do minerio, produzindo ferro em pequenos fornos suecos, na sua fábrica de Congonhas do Campo.

Ipanema, em 1º de junho de 1813, conseguiu fundir o minerio em fornos suecos.

Vem depois o funcionamento do alto-forno de Morro do Pilar, a 1º de Agosto de 1814. Ipanema, devidamente aparelhada, a 1º de Novembro de 1818 inicia sua produção industrial. Em 1820 instala-se a fábrica do engenheiro João de Monlevade, em S. Miguel de Piracicaba (Minas), no Vale do Rio Doce, que, no dizer dêsse engenheiro misterioso e capaz, é a zona propicia á instalação da siderurgia nacional.

Engenheiro JOÃO DE MONLEVADE, que construiu o primeiro grande forno siderúrgico no Vale do Rio Doce. Ali se acha instalada a monumental usina da Cia. Siderúrgica Belgo Mineira. A esse notavel engenheiro se devem a introdução, no Brasil, do processo «Catalão» e a interessante memória sobre as riquezas da siderúrgia em Minas Gerais.

## A INDEPENDENCIA NACIONAL

Há coincidencias interessantes, que nos levam a meditar seriamente sobre determinadas sucessões historicas. Segundo os historiadores, Dom Pedro I, filho de Dom João VI e Regente do Reino do Brasil, havia sido intimado pelas côrtes a regressar a Lisboa, a exemplo de seu pai, já então Rei de Portugal. Entretanto aquele documento representativo da vontade popular, onde estavam apostas 8.000 assinaturas, entregue por José Clemente Pereira, em 9 de Janeiro de 1822, originou o historico "fico", que exasperou as côrtes, tornando suas sessões tormentosas. Essas as notícias que nos chegavam d'alem mar.

Em 7 de setembro de 1822, ás margens do Ipiranga, Dom Pedro I, aconselhado por José Bonifacio de Andrada e Silva, proclamou a Independencia do Brasil.

Transcendental vitoria politica, apenas 14 anos após nossa primeira grande vitoria economica (abertura dos portos)! Vitoria que nos vinha libertar da mãe patria, assegurando-nos o direito de falar ao mundo como povo livre.

Em que se baseara José Bonifacio para aconselhar a el-rei tão grande golpe politico, que certamente provocaria violenta reação das côrtes? Onde buscar os elementos de defesa, em caso de uma reação armada de Portugal?

José Bonifacio fôra colega de curso de Camara Bittencourt e era seu grande amigo, conhecedor, portanto, de nosso desenvolvimento siderurgico e sabedor de nossas possibilidades.

Teria sido a indústria siderurgica, por acaso, um dos fatores decisivos de nossa emancipação politica?

Teriam concorrido para isso as fábricas de Girau, Ipanema, Congonhas do Campo, Morro do Pilar e Piracicaba?

O tempo o dirá.

## JOÃO DE MONLEVADE

Ainda que a contribuição dêsse misterioso engenheiro francês, que se chamou João de Monlevade, fosse para a nossa siderurgía apenas a construção daquela fábrica situada no vale do Rio Doce, mesmo assim o nosso prazer seria grande em reverenciar sua memoria nestas páginas da "REVISTA SOCIAL TRABALHISTA", comemorativas do cinquentenario de Belo Horizonte. Mas acontece que João de Monlevade gostou do Brasil e amou intensamente Minas Gerais. Entusiasmou-se com as possibilidades do vale do Rio Doce no campo siderurgico e iniciou uma fase de estudos de alcance tão profundo nesse setor, que a economia brasileira lhe ficou a dever uma soma de serviços inestimaveis, todos em beneficios do futuro da siderurgía no Brasil.

Em 1853, João de Monlevade preconizava a construção de uma estrada de ferro em linha reta, do vale do Rio Doce a Vitoria, como escoadouro á produção do ferro de Minas, para abastecimento de todo o Imperio.

Se ao Barão de Eschwege devemos, nós brasileiros, a "PLUTO BRASILIENSIS", publicada em Berlim em 1833, a João de Monlevade devemos a inestimavel "memoria" entregue em 1853 ao Governador da Provincia das Minas Gerais, o senador Francisco Diogo de Vasconcelos.

Falando das "cinco principais cordilheiras de Minas", assim se expressou João de Monlevade: "Uma só delas encerra mais ferro que todas as da Europa reunidas, atendendo-se não somente a sua extensão e poder, como tambem á riqueza do mineral, o mais rico que se conhece pois, analisado quimicamente, contém 76% de seu pêso em ferro".

Cita ainda João de Monlevade as extensas reservas vegetais, para fabricação de carvão e as grandes aguadas altas, indispensaveis para mover qualquer maquinismo".

A atual "CIA. VALE DO RIO DOCE S.A." e a "ESTRADA DE FERRO VITORIA A MINAS", são as resultantes dos conceitos profeticos de João de Monlevade.

## A SIDERURGIA EM MINAS

Podemos chamar ao seculo XX, de "SECULO DA METALURGIA", onde o ferro impera como o metal mais precioso ás necessidades humanas.

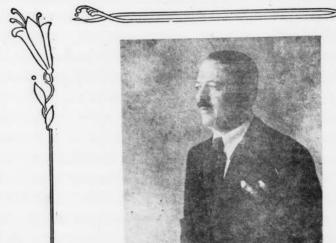
Nas suas múltiplas aplicações, encontra o homem as facilidades indispensaveis á consecução dos alimentos, do vestuario e das habitações.

Para Minas e para o Brasil, o seculo XX foi prodigo em realizações as mais grandiosas, no campo da siderurgía.

Primeiro é Queiroz Junior, instalando-se em Esperança, no alvorecer dêste seculo, em 1900, após arrematar em hasta pública, no ano anterior, a USINA ESPERANÇA, que pertencera á Companhia Nacional de Forjas e Estaleiros e que se encontrava paralisada desde 1894.

O dr. J.J. Queiroz Junior, foi um bravo e foi um martir da siderurgía nacional. Tudo quanto realizou em Esperança, representa labor insano, técnica apurada, sacrificios inominaveis. E' dificil compreender-se como êsse homem, sozinho, atendia á escrita da usina, fazia a correspondencia comercial e particular, fazia a condução de seu alto-forno e, muitas vezes, para ensinar e animar seus homens, lançava mão da ferramenta e malhava na bôca do forno, ou carregava e empurrava vagonetes de carvão e minerio.

Escrevia aos consumidores de ferro guza, insistentemente, enviando-lhes resultados das análises feitas na Capital Federal, quando, finalmente, com a guerra mundial de 1914, chegou sua grande oportunidade, (em 1916).

Era a vitoria. Mas que vitoria triste e dolorosa, justamente quando seu organismo, depauperado por 16

Louis J. Ensch, o dinâmico engenheiro que com invulgar brilhantismo dirige a COMPANHIA SIDERURGICA BELGO MINEIRA, e a quem devemos, entre outras obras vultosas e significativas, a USINA DE MONLEVADE, que ele idealizou e construiu.

anos de luta e sofrimentos, minado por terrivel molestia, entrava em agonia lenta, que iria durar 3 longos anos e finalizar em 15 de setembro de 1919.

A morte ceifou prematuramente essa vida tão preciosa, mas sua obra permanece incolume e ha de atravessar os seculos, como estímulo e exemplo aos homens a quem a Patria confia os seus destinos.

Depois de Queiroz Junior, forçoso se torna apreciar o valor tecnico e a capacidade criadora de Joseph Gerspacher, na frase feliz de conhecido escritor mineiro — "metalurgico pelo sangue", — que em 21 de Junho de 1891 fez funcionar, pela primeira vez, o alto-forno da Usina Esperança e em 1893 construiu e pôs em funcionamento o alto-forno de Miguel Burnier.

Joseph Gerspacher figura como o primeiro explorador de manganês no Brasil, que até 1895, desconhecia a existencia dêsse minerio em seu solo, importando mesmo a Escola de Minas, para seus estudos de laboratório, êsse minerio, da Europa.

Há uma interrupção nessas atividades de Joseph Gerspacher, mas em 1920 ei-lo novamente em ação, pondo em marcha o alto-forno da Usina Siderurgica Mineira; em 1921, deu início á construção da Usina de Rio Acima, que começou a produzir em Abril de 1922; em 1924, construiu e fez funcionar o alto-forno da Usina de Caeté; em 1925, assumiu a direção da Usina de Morro Grande, a convite da firma Hime & Cia. e, para só falar de Minas Gerais, em 1936, projetou a forja da Fábrica de Ferro Maquiné.

Segue-se depois José da Silva Brandão, ouropretano ilustre, formado pela Escola de Minas, de Ouro Preto, em 1907, que construiu a Usina Gorceix, atualmente de propriedade da Cia. Ferro Brasileiro, S.A. A essa usina, dedicou José da Silva Brandão, durante os ultimos 10 anos de sua existencia, grande parte de suas

atividades, interesse e capacidade, nela invertendo suas economias, lutando contra a carencia de capitais, o desinteresse e a incompreensão dos homens e do Govêrno.

Sua contribuição á siderurgía brasileira, em escala maior, está consubstanciada nestes dois escritos: "O Estado de Minas e a Indústria do Ferro" e "Siderurgía Nacional", de grande repercussão no País.

Vejamos, agora, em última análise, a fôrça criadora, o dinamismo construtor e a sábia direção de Louis J. Ensch.

Em 1921 fundiram-se dois grupos empenhados em explorar a siderurgía brasileira, sendo um nacional e outro luxemburguês, transformando a primitiva Companhia Siderurgica Mineira na atual COMPANHIA SIDERURGICA BELGO-MINEIRA.

Do grupo nacional, faziam parte, entre outros, Christiano França Teixeira Guimarães, figura destacada nos meios economicos e financeiros do País, Presidente do Banco Comércio e Indústria de Minas Gerais S.A. e da Companhia Industrial Belo Horizonte; Ovídio de Andrade, outro elemento de projeção e valor e os ilustres e competentes engenheiros, moços entusiastas, Amaro Lanari e Gil Guatimosim, que nos deram a Usina de Sabará.

Altos-fornos da Companhia Siderúrgica Belgo-Mineira em Monlevade

O grupo luxemburguês era orientado pelo Dr. Gaston Barbason, grande amigo do Brasil, entusiasta das nossas possibilidades siderurgicas e profundo conhecedor das nossas riquezas minerais. A ele se deve o estudo desenvolvido sôbre nossas reservas por engenheiros luxemburgueses.

Organizada a nova sociedade, os seus primeiros tempos foram dificeis... Não havia se formado ainda no Brasil uma mentalidade industrial que bem amadurecida, compreendesse e désse apôio a uma iniciativa de tamanho vulto. A mão de obra era escassa, e alem disso, não existindo uma indústria auxiliar para as necessidades de primeira instalação, até parafusos a Companhia teve que importar!

O capital inicial de 15 mil contos teve que ser aumentado duas vezes para fazer face ás despesas, e du-

rante doze anos não ofereceu resultados aos seus subscritores, pois os balanços da sociedade eram deficitarios. O mercado nacional tambem não estava preparado para acolher o empreendimento, e no ano de 1927, assoberbada por uma crise quase insuperavel, a Cia. teve de paralizar a produção e dispensar grande parte do pessoal, com a Usina repleta de material fabricado, e sem encontrar compradores.

Para enfrentar e resolver essa dificil situação, chegou ao Brasil, contratado como Engenheiro-Chefe da Usina, o Dr. Louis J. Ensch, jovem engenheiro que se formara havia apenas seis anos, mas que já conquistara êsse mesmo posto na Usina Siderurgica de Burbach, pertencente ao grupo ARBED.

Inteligente, energico, e prático no campo das realizações, o Dr. Louis Ensch, natural do Grão Ducado do Luxemburgo, demonstrou á sociedade de quanto era capaz. Não fôra inutilmente que concluira com brilhantismo singular o curso de engenheiro metalurgista na Escola Politecnica de Aquisgrana.

Imprimiu, imediatamente, nova orientação á usina de Sabará, enquanto aguardava que a Estrada de Ferro Central do Brasil fizesse junção com a Vitoria á Minas, o que se verificou em 1935. Nessa epoca já organizara os planos definitivos da mais completa usina siderurgica do continente, a USINA DE MONLEVADE — padrão das usinas siderurgicas, — onde de par com as necessidades industriais, encontramos um serviço de organização social impar no Brasil, em empresas particulares, o que nos envaidece sobremaneira.

A USINA DE MONLEVADE é a siderurgia pesada do continente, orgulho do Brasil. Graças á sua construção, desbravou-se uma região quase selvagem, riquissima, — o vale do Rio Doce, — nova Canaã a deslumbrar as gerações futuras.

Monlevade possui altos-fórnos, fórnos de aço Martin, fórnos Pitts, laminadores diversos, trefilaria com mais de 2 dezenas de máquinas, instalação para arame galvanizado, fábrica de arame farpado com mais de uma dezena de máquinas, fábrica de tubos pretos e galvanizados, oficina mecanica, oficina eletrica, fundição para peças de ferro e aço, carpintaria e oficina de modelagem, serraria, laboratorio de química, escola primária, escola profissional, hospital, ambulatorio, cassino-hotel, hotel, pensão-hotel, mais de 2 dezenas de casas para engenheiros, uma centena de casas para funcionarios e mais de mil casas definitivas para operarios!

Monlevade é dotada de energia eletrica num total de cêrca de 14.000 H.P., pois possui instalação termo-eletrica compreendendo motor Diesel de 800 H.P. e motor a gás pobre de 1.130 H.P., alem de moderna usina hidro eletrica, no Rio Piracicaba, com 3 turbinas de 4.000 H.P. cada uma, em pleno funcionamento.

Belissima Igreja foi construida em Monlevade pela COMPANHIA SIDERURGICA BELGO-MINEIRA, prova edificante do valor que seus dirigentes dão ás tradições cristãs da terra montanhesa.

Não sabemos o que mais apreciar em Monlevade. Se a beleza magnificente do conjunto arquitetonico, ou os anseios de harmonia social que presidiram a estruturação dessa monumental obra, que os modernos "cresos" nacionais bem poderiam multiplicar, á custa de novos "enschs", os ouvidos atentos ás sábias palavras de Solon: "a ninguem, antes da morte, se pode chamar de feliz!"

Um dos muitos trilhos fabricado pela COMPANHIA SIDERURGICA BELGO-MINEIRA, em Monlevade, passando pelo laminador, ainda em brasa.

Mas o tipo padrão, o modêlo ideal, aí está, consubstanciado nesse feito maravilhoso da vontade humana de acertar, — a USINA DE MONLEVADE — produzindo cêrca de 150.000 toneladas, entre: laminados, arame estirado, arame galvanizado, arame farpado e tubos diversos.

O que isso representa para a economia nacional, é de um valor inestimavel, não só pela retensão do ouro, como tambem pela valorização da mão de obra nacional, fruto da concorrencia sadía e construtiva.

Assim, aos poucos, o nosso minerio vai sendo transformado dentro do proprio territorio pátrio, barateando o produto manufaturado, em beneficio de todos aqueles que dependem do ferro, como materia prima ou como ferramentas e máquinas, agricolas ou manufatureiras, auxiliando em maior escala o desenvolvimento comercial e industrial do Brasil.

A COMPANHIA SIDERURGICA BELGO-MINEIRA é a grande realização nacional no campo da siderurgia pesada, ocupando mais de 10.000 pessoas em seus diversos serviços.

E' fora de dúvida que o periodo experimental da siderurgia brasileira terminou, e isso devemos praticamente á COMPANHIA SIDERURGICA BELGO-MINEIRA, dirigida por homens de valor e capacidade incontestes.

Seguindo o exemplo da Belgo-Mineira, outras empresas serão forçosamente organizadas com capitais exclusivamente particulares, crescerão certamente e os seus organizadores merecerão o respeito e a admiração dos que muito amam o Brasil.

# HOMENAGEM DA COMPANHIA SIDERURGICA BELGO-MINEIRA

**BELO HORIZONTE**

**INDICE DA GRANDEZA E DO PROGRESSO DO ESTADO DE MINAS GERAIS**

## 1897 -:- CINQUENTENÁRIO -:- 1947

# Companhia Siderurgica Belgo-Mineira

Séde social: SABARÁ, M. G.

## DIRETORIA

| | | |
|---|---|---|
| Presidente | — | Christiano F. T. Guimarães |
| Vice-Presidente | — | Mario Dias de Castro |
| Superintendente | — | Jules Verelst |
| Diretor Geral | — | Louis Ensch |
| Primeiro Secretário | — | Trajano Miranda Valverde |
| Segundo Secretário | — | Edmundo da Luz Pinto |

## USINAS

Siderúrgica — Município de Sabará — E. F. C. B.

Monlevade — Município de R. Piracicaba — E. F. C. B.

## ADMINISTRAÇÃO

**ESCRITÓRIO CENTRAL**

Av. Afonso Pena, 526. — 5º andar.
Tel.: 2-0544 — **BELO HORIZONTE**

## ESCRITÓRIO CENTRAL DE VENDAS

Av. Nilo Peçanha, 26 — 3º andar.
Tel.: 22-1970 — **RIO DE JANEIRO**

**AGENCIA DE SÃO PAULO**

Rua Boa Vista, 16 — 8º andar.
Tel.: 2-2151 — **SÃO PAULO**

## DEPÓSITOS

**RIO DE JANEIRO**
Rua do Equador, 106.

**BELO HORIZONTE**
Av. dos Andradas, 767.

**SÃO PAULO**
Rua Pires do Rio, 776.

**JUIZ DE FORA**
Av. Dr. Francisco Bernardino, 273.

## PRODUTOS

**FERRO GUZA** — **LAMINADOS** — **TREFILADOS**

Arames Lisos, Recozidos e Galvanizados. Arame Farpado e Grampos. Arames Especiais para molas, eletrodos, cabos de aço, etc.

TUBOS PRETOS E GALVANIZADOS

Vista da primitiva Usina da Cia. Siderúrgica Belgo-Mineira em Sabará, tomada em 1921.

A Companhia Siderurgica Belgo-Mineira, sociedade anonima, com séde em Sabará, neste Estado, foi a resultante de duas atividades, diferentes quanto á origem, porém similares no objetivo visado.

A primeira provinha de um grupo de engenheiros e personalidades de destaque nos meios economicos de Minas Gerais, os quais constituiram, no ano de 1918, a Companhia Siderurgica Mineira, sociedade que instalou, perto da cidade de Sabará, ao lado da linha ferrea da Central do Brasil, no ramal de Santa Barbara, um alto-fôrno, uma oficina, um almoxarifado e um escritorio. A' frente dêsse empreendimento, encontravam-se, entre outros, os senhores Dr. Christiano Guimarães, Dr. Amaro Lanari, Dr. Gil Guatimosim e Dr. Ovidio de Andrade.

A segunda, teve por base um estudo otimamente desenvolvido sôbre as possibilidades siderurgicas no Brasil, realizado por alguns engenheiros luxemburgueses, sob a orientação do Dr. Gaston Barbanson, grande amigo do Brasil, conhecedor das suas riquezas minerais e entusiasta das suas possibilidades futuras.

Com a fusão dêstes dois grupos, em 1921, foi constituida a Companhia Siderurgica Belgo-Mineira, cujo capital inicial, fixado em 15 milhões de cruzeiros, foi logo depois elevado para 20 milhões, afim de possibilitar a execução de novas instalações, todas elas a serem levantadas na usina de Sabará, visto como qualquer atividade na zona do Rio Doce, — desde o inicio prevista como futuro centro para uma grande e moderna usina — era então impraticavel, á falta de comunicações ferroviarias, pois o ponto terminal da Estrada de Ferro Central do Brasil estava em Santa Barbara, distante portanto 60 quilometros da propriedade adquirida pela Companhia, no municipio de Rio Piracicaba e conhecida como "Fazenda Monlevade".

O primitivo plano da sociedade era de construir em Sabará uma usina de ferro e aço, aproveitando o alto-fôrno já existente e montando mais uma oficina e um fôrno de aço Martin.

Em virtude, porém, da demora do prolongamento da linha da Central, para seu entroncamento com a Vitoria-a-Minas, a construção da nova Usina, em Monlevade, teve que ser retardada, mesmo contra o desejo da Companhia, que para não adiar o seu programa industrial resolveu continuar as construções em Sabará. Assim sendo, ali instalou uma central termo-eletrica, acionada a gás pobre recuperado do alto-fôrno; um laminadouro; uma ceramica e uma oficina mecanica. Posteriormente, ampliou ainda mais a usina, com outros dois fôrnos de aço tipo Martin, um segundo alto-fôrno e um novo "trem" laminador, para laminados finos ou fios. Finalmente, com a construção de uma usina hidro-eletrica no Ribeirão Taquarassu', municipio de Caeté, a cêrca de 30 quilometros da usina, completou-se o nucleo industrial da Siderurgica, que hoje compreende as seguintes instalações:

2 altos-fornos.
3 fôrnos de aço Martin.
1 laminadouro de 650 m/m.

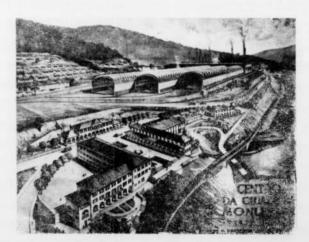
1 laminadouro de 450 m/m.
1 laminadouro de 300 m/m.
1 laminadouro de 260 m/m.
1 oficina mecanica.
1 oficina eletrica.
1 fundição.
1 oficina de modelagem.
1 ceramica de refratarios.
1 laboratorio.
1 hospital-maternidade.
1 escola-primaria.

A parte residencial compreende um cassino-hotel para engenheiros e visitantes; uma pensão-hotel; 15 casas para engenheiros, medicos e tecnicos, e cêrca de 250 casas para funcionarios e operarios.

Para suprimento de energia elétrica dispõe a usina de uma central termo-eletrica, com 2 motores a gás, de 700 H.P., cada um, e da usina hidro-eletrica de Taquarassú, compreendendo: barragem com conduto forçado e castelo dágua; 3 turbinas de 1.400 H.P. cada uma; e linha transmissora com 29,8 quilometros de extensão, até Siderurgica.

USINA DE MONLEVADE

Com a junção ferroviaria da Central do Brasil com a Vitoria a Minas, em 1935, pôde então ser iniciada a construção da nova usina de Monlevade, prevista desde os primórdios da sociedade, porém sempre retardada por falta de ligação ferrea.

Para essa usina, de proporções muito maiores do que a da Siderurgica, novos aspectos tecnicos tiveram que ser encarados e resolvidos. Coube ao Dr. Louis J. Ensch, que desde o ano de 1927 se encontrava na direção das atividades industriais da empresa, a incumbencia de organizar os planos definitivos dêsse grandioso empreendimento, do que desempenhou-se de modo brilhante, criando, sôbre os morros que circundam a centenaria Fazenda, onde desabrocharam as primeiras tentativas de João Monlevade, uma usina que se tornou arrojado marco da mais eficiente tecnica construtora da moderna engenharia industrial.

Vista geral da usina e Vila de Monlevade, em 1947

Monlevade contém em si duas realizações, merecedoras ambas dos mais sinceros louvores. Primeiro, trouxe para o Brasil uma verdadeira siderurgia pesada, que está contribuindo decisivamente para o vigoroso desenvolvimento industrial do país; concomitantemente, libertou das garras verdes das selvas quase virgens, uma região que hoje se expande e vem á luz, chamando para si a atenção desvelada dos poderes publicos e atraindo, ao mesmo tempo, o interesse dos nossos patricios, que para ela estão encaminhando os seus capitais, com o que tornarão o Vale do Rio Doce, em futuro proximo, nova Canaã que irá deslumbrar as gerações porvindouras.

Cercando-se o Dr. Louis J. Ensch de colaboradores eficientes e dedicados, que desde os primeiros labores entregaram-se com entusiasmo á tarefa que lhes desafiava a tenacidade, levou avante, sem esmorecimentos, os projetos que traçara e assim, a pouco e pouco, foram surgindo á margem da linha ferrea da Central, em certo ponto do Piracicaba, os sinais da capacidade criadora do homem.

Primeiramente, os extensos aterros, trabalhos de terraplanagem em que milhões de metros cubicos de terra foram removidos; vieram, após, os grandes silos, as enormes cobertas de cimento e betume, as estruturas e os vigamentos, as chaminés e os fórnos.

Num crescendo incessante, em alguns anos tomaram fórma aqueles planos, desenhos e projetos que enchiam os escritorios tecnicos da empresa. Hoje, a grande usina comporta o seguinte:

4 altos-fórnos,
4 fórnos de aço Martin,
3 fórnos Pitts,
1 laminadouro "blooming",
1 laminadouro de 650 m/m,
1 laminadouro de ferros finos,
1 trefilaria com 24 máquinas,
1 fábrica de tubos,
1 oficina mecanica,
1 oficina eletrica,
1 fundição,
1 carpintaria,
1 serraria,
1 laboratorio de química,
1 galvanização de arame, e 1 fábrica de arame farpado.

A parte residencial, destinada ao pessoal da usina, mereceu especial atenção, havendo sido construida uma verdadeira cidade, com cêrca de 25 casas para engenheiros, 100 casas para funcionarios e mais de 1.000 casas definitivas para o operariado. Completam ainda a Vila de Monlevade, os seguintes estabelecimentos:

1 escola primaria, que ministra instrução a 1.500 alunos;
1 escola profissional;
1 hospital com 60 leitos;
1 ambulatorio;
1 cassino-hotel para engenheiros, visitantes e hospedes oficiais;
1 hotel para funcionarios solteiros, viajantes, etc. e
1 pensão-hotel para operarios.

Atualmente, encontra-se montada e em fase de prefabricação, uma modernissima instalação "Yoder", para tubos galvanizados de 3/8" até 2" de diametro.

A energia eletrica para a usina e a Vila de Monlevade é fornecida pelas seguintes instalações:

1 instalação termo-eletrica, compreendendo um motor Diesel de 800 HP e um motor a gás pobre de 1.130 HP; e
1 usina hidro-eletrica, no Rio Piracicaba, com 12.000 HP, compreendendo: barragem de 30 metres de altura; tomada dagua e adufa de fundo; tubo de adução de concreto com 4 metros de diametro; e 3 turbinas de 4.000 HP cada uma.

Para os transportes internos, existem na usina 27 quilometros de linhas ferreas e 7 locomotivas eletricas e Diesel. Os diversos serviços estão ligados entre si por uma rede telefonica de 200 aparelhos automaticos, conjugados com uma linha direta para o escritorio central em Belo Horizonte, passando pela usina de Sabará.

## SERVIÇOS SOCIAIS DA COMPANHIA

A Companhia Siderurgica Belgo-Mineira, ao desenvolver, como tem feito, as suas instalações industriais, jamais descuidou do aspecto social que apresentam os seus empreendimentos, tendo sempre procurado fixar definitivamente o seu pessoal, mediante uma serie de benefícios de ordem social, visando não somente o trabalhador propriamente dito, como a sua familia.

Dedicando sua melhor atenção ao estado sanitario, mantém a sociedade um grande numero de médicos, dentistas, enfermeiros, parteiras, etc., responsaveis pelos serviços de saúde da Companhia e inteiramente á disposição dos empregados, gratuitamente.

Na zona do Rio Doce, numerosas obras de saneamento foram levadas a efeito, em diversas localidades, onde existem serviços da Companhia, as quais estão imunizadas a endemias; os medicamentos são fornecidos gratuitamente e várias enfermarias foram criadas, para melhor eficiencia no combate á malária.

Em Sabará, além de ter a seu cargo grande parte das despesas de manutenção da Santa Casa de Misericordia, construiu e instalou um magnifico centro hospitalar, destinado a Maternidade e Puericultura, obra que mereceu as mais elogiosas referencias e admite confronto com os melhores hospitais e maternidades do país, pela excelencia de sua construção e dos instrumentos e aparelhos de que é dotada.

Mantém ainda a Companhia dois outros hospitais, em Coronel Fabriciano e Monlevade, estando atualmente na fase inicial de construção, nesta última localida-

Vista parcial da «Maternidade e Puericultura Dr. Louis Ensch», em Sabará.

de, um outro conjunto hospitalar com capacidade para 200 leitos, obra esta que, uma vez terminada, será sem dúvida mais um justo motivo de orgulho, pois está prevista com os melhores detalhes de tecnica e será dotada da mais moderna aparelhagem.

Além disso, é pensamento da Companhia instalar em uma fazenda de sua propriedade, na vizinhança de Sabará, um Sanatorio para tratamento dos seus empregados ou pessoas de suas famílias, vítimas da tuberculose. Os estudos a êsse respeito estão iniciados e, dentro em breve, êsse sanatorio será uma realidade em beneficio dos necessitados.

Igreja de Monlevade

O proprio culto religioso merece a melhor atenção da Companhia, que edificou um claustro e um Presbiterio em Coronel Fabriciano, onde mantém um Vigario e diversas Irmãs de Caridade, e fez construir em Monlevade uma belissima Igreja.

No tocante ao ensino, estabeleceu a Companhia diversas escolas, não só em Sabará, Monlevade e Coronel Fabriciano, como em outras localidades, de população mais densa, onde mantém serviços carvoeiros.

Essas escolas têm ministrado instrução primária a milhares de alunos, filhos dos seus empregados e tambem a pessoas estranhas aos serviços da empresa.

Além disso, mantém na usina de Monlevade uma Escola Profissional, tendo por professores alguns de seus engenheiros e funcionarios, onde numerosos aprendizes recebem aproveitavel instrução teorico-prática sôbre os oficios essenciais das usinas, ficando assim capacitados para alcançarem melhor situação dentro dos proprios quadros do pessoal. Esta Escola, instalada em predio apropriado e dispondo das instalações necessarias, é reconhecida pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial, organismo oficial que dirige Escolas Profissionais em todo o país.

## PRODUÇÃO DAS USINAS

A capacidade atual de produção das usinas, em numeros redondos, pode ser expressa pelas seguintes cifras anuais:

| **Produtos** | **Siderurgica** | **Monlevade** | **Total** |
|---|---|---|---|
| | Tons. | Tons. | Tons. |
| Ferro guza .. | 30.000 | 100.000 | 130.000 |
| Aço .. .. .. .. | 34.000 | 100.000 | 134.000 |
| Laminados .. | 40.000 | 110.000 | 150.000 |
| Arame estirado | —/— | 36.000 | 36.000 |
| Arame galvanizado .. .. .. | —/— | 12.009 | 12.000 |
| Arame farpado | —/— | 6.000 | 6.000 |
| Tubos .. .. .. .. | —/— | 12.000 | 12.000 |

## PESSOAL

Sem contar os corpos administrativos eleitos (Conselho Consultivo, Diretoria e Conselho Fiscal), o quadro geral do pessoal da Companhia pode ser assim estabelecido, em resumo:

SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS:

19 procuradores
273 funcionarios

SERVIÇOS TECNICOS E DE PRODUÇÃO

17 engenheiros
100 contra-mestres e encarregados
20 funcionarios técnicos

SERVIÇOS MEDICOS

16 médicos
57 enfermeiros

ENSINO

50 professores e professoras

PESSOAL OPERARIO

2.700 em Monlevade
1.300 em Siderurgica
250 em serviços carvoeiros.

Além dêsses, existem cêrca de 6.000 empregados nos diversos serviços de mineração, fabrico de carvão vegetal e transportes, pessoal êsse que, geralmente, trabalha por tarefa, ou por conta de empreiteiros, não sendo controlado diretamente pela Companhia.

***

Nesta singela homenagem prestada a Belo Horizonte, no Cinquentenario da mudança da Capital de Minas Gerais, teve a Companhia Siderurgica Belgo-Mineira, por escopo, focalizar nas páginas da "REVISTA SOCIAL TRABALHISTA", comemorando essa efeméride, tão somente a colaboração prestada por seus dirigentes á siderurgia brasileira, afim de que a Nação prossiga em sua marcha ascensional de desenvolvimento das diferentes fontes economicas de nossa terra, conscia de que, o valor de seus filhos, conduzidos por elementos tecnicos capazes, é o maior fator em prol de nosso progresso atual. E se transformará, num futuro próximo, desde que se favoreçam as iniciativas de carater privado, no esteio básico de nossa total emancipação economica, colocando o Brasil na posição que merece no concêrto das grandes nações.

# Companhia Ferro Brasileiro S/A

Panorama geral da Companhia de Ferro Brasileiro

A COMPANHIA FERRO BRASILEIRO, Sociedade Anonima, com o capital de Cr$ 100.000.000,00, foi fundada em 1925 pelo saudoso engenheiro José da Silva Brandão, conhecido pioneiro da indústria siderurgica nacional.

Reorganizada em 1937 com elevado aumento de seu capital, que lhe permitiu ampliar consideravelmente suas instalações industriais e assim abordar um novo programa de produções, passou dora em diante a representar uma autêntica potência metalurgica nacional.

A Companhia Ferro Brasileiro tem sua Séde Social em Caeté, Minas Gerais, e também Sucursais e Agências em todas as principais cidades do país, assim como representações nos paises Sul-Americanos.

Suas Usinas estão também situadas no Municipio de Caeté, na localidade de "José Brandão", cujo nome foi uma justa homenagem ao seu ilustre fundador.

São elas servidas pela Estrada de Ferro Central do Brasil, através da estação também denominada "José Brandão", a qual dista apenas 40 kms. de Belo Horizonte.

Contam as suas usinas com as seguintes secções principais:

USINA GORCEIX:

Altos fornos
Centrifugação de tubos
Oficinas mecanicas e Central de força a vapor.

FUNDIÇÃO PAUL-CAVALLIER:

Fundições: Mecanizada e manual
Oficinas de rodas de vagão coquilhadas
Fundição e oficinas de ferro fundido maleavel
Central Diesel de fôrça.

USINA DE CAETÉ:

Alto forno.

# USINA GORCEIX

### SEUS ALTOS FORNOS

A Usina Gorceix tem três altos fornos a carvão de 35.000 toneladas de ferro gusa.

### SUA CENTRIFUGAÇÃO DE TUBOS

Conta com um aparelhamento dos mais modernos, o qual constitui uma segura garantia da qualidade de sua produção.

Podendo fabricar tubos de 50 a 600 milimetros de diametro, destaca-se como sendo a maior centrifugação da America do Sul.

A sua capacidade de produção é de 2.500 toneladas mensais de tubos centrifugados de todos os tipos para agua, gás e instalações sanitarias, capacidade que lhe permite não só atender fartamente ás necessidades nacionais como exportar em grande escala para os paises sul-americanos.

### OFICINAS MECANICAS

Perfeito acabamento — usinagem e montagem dos conjuntos pedidos á Empresa, são tarefa da secção me-

Henri Gorceix, fundador da Escola de Minas, de Ouro Preto.
Foi mestre inspirador de José Brandão.

canica, a qual dispõe do melhor material para êsse fim: tornos, plainas, máquinas de furar, maquinas de rosquear, esmerilhadores, retificadores, etc.

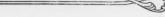
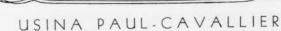
**Principais produções desta secção:**

Máquinas e peças de máquinas de ferro fundido;
Caixas e equipamentos de viação;
Tubos com flanges e conexões;
Tubos rosqueados com luvas, para poços d'agua, petroleo e todos os usos industriais;
Registros e valvulas.

Ferro guza, em Gorceix

# USINA PAUL-CAVALLIER

## FUNDIÇÃO

Dr. Gaston Maigné, engenheiro e gerente da Companhia de Ferro Brasileiro.

Com capacidade para 500 toneladas mensais, é a maior, a mais moderna e a mais completa fundição de ferro até agora instalada na America do Sul.

**Conta com os seguintes departamentos:**

1 — Departamento da Mecanizada
2 — " da Manual
3 — " de Rodas de Vagão
4 — " de Ferro Maleável.

E' nesses departamentos que se fabricam as peças, em serie até 50 kgs., tais como curvas, tês, reduções, armações para carteiras escolares, chapas de fogão, bicos de arado, caixa para registro, sapatas de freio, todas as peças para condutos d'agua, gás, oleo material sanitario e quaisquer peças até 5.000 kgs., são do alcance da Fundição Manual, como também em cada um dos outros departamentos, as rodas de vagão de ferro coquilhadas, peças diversas e conexões galvanizadas de 1/4" a 2", em ferro maleável.

Seção de Centrifugação de Tubos

Inauguração da Seção de Fundição Mecanisada, vendo-se os snrs. drs. Adelmo Lodi, Gaston Maigné e Ives Mathien.

Uma roda «Gorceix», pronta para entrega

Fabricando rodas de vagões, em série

Uma engrenagem de grande peso, fabricada em Gorceix

# USINA CAETE'

## ALTO FORNO

O alto forno de Caeté, independente da Usina Gorceix, conta com elevador hidráulico, dois compressores rotativos a vapor e preaquecimento de ar por aparelho Glendon, um motor a gás para produção de energia elétrica e caldeira.

Sua produção média anual é de 9.000 toneladas de ferro guza especial para fundição.

## SUA LUZ E FORÇA

A COMPANHIA FERRO BRASILEIRO conta com luz e fôrça proprias, com as quais provê as suas necessidades e supre gratuitamente as de todos os habitantes da sua cidade operária de José Brandão.

A energia eletrica é produzida por 2 máquinas a vapor de 550 HP. acionando alternador de 460 KVA, volts, 50 ciclos trifasicos e um motor Diesel de 805 HP.

acionando alternador de 625 KVA a 2.300 volts, 50 ciclos trifasicos.

## SUAS MATERIAS PRIMAS

### MINERIOS DE FERRO

Possui jazidas proprias a poucos quilometros das Usinas, sendo o transporte efetuado pela E.F.C.B. e por rodovia.

Os tipos de minério mais empregados são: o "Chapinha" e a "Canga" com teor médio de 60% de Fe. A mineração é feita a céu aberto, não recebendo nenhum tratamento especial. O consumo mensal é de 7.000 toneladas.

### CARVÃO

Contando com consideraveis reservas florestais, mantém a emprêsa exploração própria, feita pelo processo comum de medas, estando sendo presentemente estudada a sua mecanização.

É preciso carvão... muito carvão...

Fabricando carvão vegetal

Embora antiquado é este o melhor sistema de transporte do carvão

## SEUS LABORATORIOS

Todas as materias primas e toda a produção são submetidas a exames de controle nos laboratorios quimicos, de ensaios mecanicos e metalográfico, que a emprêsa mantém em predio proprio.

Diariamente, são submetidos aos ensaios exigidos pelas Normas Tecnicas Brasileiras ou pelos consumidores todos os produtos fabricados, cujos resultados são arquivados e postos á disposição dos compradores.

Todas as corridas de gusa, gás, escorias e as produções das fundições e centrifugação são igualmente submetidas a rigoroso controle químico.

Como laboratorios industriais especializados, são os da emprêsa dos mais completos que se conhecem entre nós.

## SUA SECÇÃO DE ESTUDOS

A emprêsa mantém uma completa Secção de Estudos, onde são traçados todos os planos de ampliação e melhoramento de suas Usinas.

Esta Secção está aparelhada para atender gratuitamente a todos os seus consumidores, possibilitando-lhes o levantamento de projetos para as suas instalações d'agua, esgôto, etc.

É mantida, para o citado fim, uma equipe de engenheiros e desenhistas, especializados e aptos para confecção de projetos, de desenhos e estudo de fabricação de peças.

## SEUS SERVIDORES

Além do pessoal empregado no serviço de carvão, a emprêsa mantém nas suas Usinas, 1.200 operarios, 200 funcionarios e uma equipe de tecnicos especializados, aos quais são propiciados salario adequado e assistencia social perfeita.

## SUA CIDADE OPERARIA

A emprêsa construiu na localidade de José Brandão, uma moderna cidade operária, que conta com todos os recursos e requisitos de urbanização.

A sua localização é muito pitoresca e o clima agradabilissimo, sendo a altitude de 900 ms. acima do nivel do mar.

A cidade conta com uma vila operária de 600 casas, com dois bairros residenciais para tecnicos e funcionarios, com Hospital, Igreja, praças de esportes, cinema, bares, armazens, etc.

Todas as casas são dotadas de luz eletrica, água potavel, rede de esgôto e instalações sanitarias completas.

## INSTRUÇÃO PRIMARIA

A emprêsa, muito antes das obrigações impostas pelos dispositivos constitucionais vigentes, levantou, em José Brandão, um grupo escolar moderno, propiciando por sua conta, instrução primaria adequada aos filhos de todos os seus operarios.

Posteriormente, pleiteou e obteve do Estado a criação do Grupo Escolar "João Monlevade", o qual, funcionando paralelamente com o seu, mantem ali 15 classes, com 400 alunos.

## INSTRUÇÃO PROFISSIONAL

Foi fundada pela emprêsa uma escola de aprendizagem profissional, obedecendo os moldes do SENAI. Nela estão matriculados 77 alunos, distribuidos da seguinte maneira:

1º ano profissional: 16 alunos.

1º ano aperfeiçoamento: 9 alunos.

Preparatorios: Classe A: 15 alunos; Classe B: 37 alunos.

As aulas teoricas do curso Profissional são ministradas por professores de reconhecida competencia, durante as horas de trabalho, das 7 ás 10,30, três vezes por semana. As aulas práticas são dadas na oficina, em grupos de 6 alunos, 3 vezes por semana. As demais horas dos aprendizes são aplicadas na aprendizagem geral de oficina. O curso é de três anos e os resultados obtidos até agora são verdadeiramente animadores.

Vista parcial da Vila Operaria, em José Brandão

Tubos prontos para entrega

Tubos para a adutora de «Matuca»

## INSTRUÇÃO SECUNDARIA

Dentro de poucos meses contará José Brandão com um instituto de ensino secundario moderno, fundado ali por iniciativa particular, prestigiado pela emprêsa.

## AMBULATORIO E HOSPITAL "ADELMO LODI"

O serviço medico, custeado pela empresa e destinado a prestar assistencia gratuita a todos os seus servidores e suas familias está organizado da seguinte maneira:

Medicos — 4.
Enfermeiras parteiras diplomadas — 2.
Enfermeiros praticos — 3.

O ambulatorio tem dois consultorios e uma sala de curativos. Seus movimentos no ano de 1946 foram:

Consultas — 11.831.
Curativos por acidentes de trabalho — 764.

O hospital tem capacidade para 35 doentes. Dispõe de duas enfermeiras para homens e mulheres, quatro quartos, secção de maternidade e isolamento, sala de cirurgia, sala de esterilização, sala de curativos, consultorio, sala de Raio X, farmacia, laboratorio, cozinha, copa, e lavanderia. Conta também com uma residencia para as Irmãs de Caridade.

## ESPORTES

Para a prática do esporte, conta com um magnifico estadio de futebol, com arquibancada coberta de alvenaria, uma quadra de volley e uma de bola ao cesto, sendo o mesmo dotado de vestiario, de todas as dependencias e de todos os requisitos exigidos pelos regulamentos esportivos.

O estadio em aprêço é denominado "Estadio Gaston Maigné", numa merecida homenagem ao Diretor-Gerente da empresa.

## DIVERSÕES

Tem a cidade operária um cinema com capacidade para 200 poltronas, com sessões diarias.

## IGREJA

Situada no centro da vila operária, está em vias de conclusão mais êste melhoramento que a emprêsa ofereceu a seus colaboradores. Sua construção obedece o estilo moderno e tem sua planta baixa, em forma de cruz.

Igreja de São Francisco de Assis, em José Brandão

## HORTAS PARTICULARES E COLETIVAS

Para facilitar a todos a obtenção de legumes e verduras, tem a emprêsa prestigiado a implantação na localidade de hortas coletivas, as quais vêm proporcionando notorios e gerais beneficios.

## REFEITORIO

A emprêsa mantem, no pateo de suas Usinas, um grande refeitorio para operarios e funcionarios, abrangendo cozinha, copa e todas as instalações necessarias para o fim a que se destina.

A alimentação, rica e higienica, é distribuida a preços accessiveis a todos.

## CLUBE DE ESCOTEIROS

A cidade de José Brandão conta ainda com um clube de Escoteiros, destinado á instrução e diversão dos filhos dos operarios, tendo o mesmo sede propria e uma corporação musical.

# Companhia de Mineração e Siderurgia do Gandarela

Vista Geral da Usina Henrique Lage, em Rio Acima, com o alto forno de 30 toneladas diarias de producão, deposito, fundição, central de força e gaz, etc.

Entre as nossas emprêsas siderurgicas, conta-se tambem a Cia. de Mineração e Siderurgia do Gandarela, cujas instalações industriais se encontram em Rio Acima.

O grande e saudoso industrial HENRIQUE LAGE, cuja vida, como do grande Visconde de Mauá, marcou uma etapa na industrialização do nosso país, tais foram as obras que criou em varios Estados da Federação, não quís deixar Minas Gerais sem um traço da sua ação benfazeja: deixou-nos a Companhia do Gandarela.

Na história do desenvolvimnto industrial do Brasil, uma epoca houve em que quando alguem pensasse em criar uma indústria, principalmente quando se apresentavam dificuldades que requeriam coragem e desprendimento para vence-las, voltava-se logo para Henrique Lage, cujo genio criador não conhecia limites na perseguição do seu ideal patriotico, que se resumia em dar ao Brasil CARVÃO — FERRO E NAVIO, conforme era o seu lema. Proprietario da nossa maior emprêsa particular de navegação — a Cia. Nacional de Navegação Costeira — tornou-se tambem proprietario de minas de carvão em Santa Catarina e esteve sempre na primeira linha dos trabalhadorss pela nossa siderurgía, que ele pretendeu destinar á construção de navios

Vista da frente da mesma Usina, vendo-se o patio de embarque com pilhas de lingotes de ferro gusa e blocos do celebre marmore vermelho do Gandarela, aguardando embarque. Ao fundo vê-se tambem um plano inclinado de uma caixa de embarque, por gravidade, do linhito ou carvão mineral terroso de Gandarela.

Chegando a constituir uma verdadeira constelação de indústrias, integrada por 32 emprêsas diferentes, tornou-se ele um campeão de realizações, para cujo concurso todos apelavam.

Vista das enormes pedreiras de marmore da Companhia. Gandarela tornou-se celebre pelos seus belissimos marmores, de que ha uma vintena de variedades: marmores vermelho sangue (unico no mundo), vermelho escuro com listras negras (marmore jacarandá), marmores trutados, de fundo azul com manchas roxas, marmores listrados, marmores pintagaldos (couro de onça) e marmores claros (perola e ambar), inclusive tipos rarissimos de marmore ambar com venulações rosadas, chamado flôr de pecego. A cubação somente dos afloramentos destes marmores atinge a alguns milhões de metros cubicos.

Vista das entradas das galerias das minas de linhito. As prospecções de Pandiá Calogeras acusaram uma reserva de dois milhões de toneladas dêstes combustivel.

A Companhia do Gandarela nasceu dos estudos de HENRI GORCEIX, o benemerito fundador da Escola de Minas de Ouro Preto, quando o sábio geologo palmilhava o coração de Minas Gerais, em estudos das suas formações geologicas, para ensinar os seus alunos. Numa destas peregrinações cientificas de Gorceix, descobriu ele em Gandarela tantas riquezas — marmores, minerios e linhito — que se tornou um entusiasta deste rincão, celebrizando-o em seus escritos e fazendo-o quase lendario em suas palestras nos salões de Ouro Preto, então capital da ainda Provincia. Aos incentivos do sabio deve-se a fundação da antiga Companhia

Séde da Celebre fazenda do Gandarela, pitoresca vivenda encravada nos contrafortes da Serra do Espinhaço. Esta casa foi construida pelo General Villeroy um dos realizadores de Gandarela.

do Gandarela, iniciada por ilustres figuras das ciencias, das letras e da politica provincial. Mas as dificuldades iniciais foram tantas e tamanhas que, embora as prospecções ali tivessem sido levadas a um avançamento ainda desconhecido no país, não pôde a novel companhia entrar no campo das realizações, transcorrendo-se muitos anos, até que alguem lembrou de interessar nela o grande capitão da indústria nacional, Henrique La-

Vista das jazidas de minerio de ferro em Gandarela, cuja capacidade, só na parte de concessão desta Cia., alcança a casa dos vinte milhões de toneladas.

ge não lhe negou o seu apôio, adquirindo a maioria das suas ações e tornando-se o seu verdadeiro propulsor. Pondo-se imediatamente em ação, mandou atacar o problema máximo da Companhia — a ligação de Gandarela com a estrada de ferro. Longos e custosos estu- ... por muitos engenheiros. Estudaram-se varios traçados de uma ferrovia para Gandarela e todos

êles importavam em custos de construção, tão elevados, que não era possivel encara-los dentro das possibilidades de uma emprêsa particular. Faltando-lhe o auxilio governamental, mandou construir uma notavel rodovia que hoje liga Gandarela a Rio Acima e que veio a ser a arteria de circulação das imensas riquezas de Gandarela. No advento da segunda Guerra Mundial, estava Henrique Lage empenhado na execução do seu programa siderurgico e já havia instalado uma aciaria e laminação, nos estaleiros da Ilha do Viana, e estava em estudos de uma usina siderurgica no sul do país.

Forçado, porem, pela carestia das materias primas e não podendo aguardar a realização do seu plano maior, voltou-se H. Lage para a sua Gandarela, fazendo construir ali uma pequena usina, que hoje tem o seu nome, completando o ciclo de desenvolvimento desta Companhia. Falecendo, em 1942, deixou á sua viuva — a Exma. Sra. Gabriela Bezansoni Lage — a tarefa de continuar a sua obra. E, ela o vem fazendo galhardamente, prosperando todas as suas companhias — verdadeira constelação de indústrias — espalhadas por todos os rincões do Brasil.

Pateo de acumulação das minas vendo-se também uma caixa de embarque por gravidade. Os caminhões se carregam nesta caixa e levam o linhito para Rio Acima, onde é entregue á E. F. Central do Brasil que o emprega em suas locomotivas.

# UMA DAS MAIS ANTIGAS FIRMAS DE BELO HORIZONTE

# CASA ARTHUR HAAS

A Casa Arthur Haas é uma das mais antigas firmas comerciais de nossa cidade.

Foi fundada em 5 de setembro de 1894, isto é, três anos antes da mudança da capital.

Seu fundador, o senhor ARTHUR HAAS, com seu espirito progressista, sempre tinha em mente a construção de uma moderna Capital, concorrendo para isso com a experiência que trazia da Europa e do Rio de Janeiro, sempre coadjuvado pela saudosa Dona Mathilde Haas, sua esposa.

Das realizações de Arthur Haas recordam-se as seguintes, por iniciativa propria: socio fundador da Santa Casa de Misericordia; um dos fundadores da Associação Comercial; instalação de várias usinas hidro-elétricas em Minas; remessa para o Imperio Russo da primeira partida de café brasileiro consumida em São Petersburgo, país de onde o senhor Arthur Haas foi consul em Minas Gerais por longos anos.

Comercialmente a Casa Arthur Haas atuou em varios ramos a saber: materiais de construção, motores elétricos, artigos fotograficos, minérios, pneumáticos, rádios, geladeiras e automoveis, sendo este último ramo o de seu maior desenvolvimento.

A Casa Arthur Haas está instalada atualmente, por grande coincidência, no mesmo local em que se achava quando Belo Horizonte ainda não era capital, ao lado da Matriz da Boa Viagem, com grandes oficinas de reparação de automoveis e caminhões, posto de gasolina e lubrificação de veículos e a sua grande seção de vendas de peças de automove ise accessórios.

São seus chefes atuais os conhecidos e bem relacionados elementos de nossa sociedade, Senhores Luiz Haas e Noutel Sampaio, que gozam de geral estima e simpatia.

ARTHUR HAAS, um dos primeiros comerciantes de Belo Horizonte

# PARTE XIII

# Justiça

# XIII

*Entregamos êste capítulo ao Dr. Sebastião Fleury, causídico de reconhecida autoridade em assuntos de sua competência.*

*O trabalho que nos ofereceu o dr. Sebastião Fleury permite aos nossos leitores acompanhar o desenvolvimento de Belo Horizonte, no concernente à Justiça, mostrando-lhes a rapidez de realizações que, de ano em ano, obrigava a existência de uma legislação a respeito, acompanhando o surto progressista da metrópole.*

*Publicamos também uma relação de autoridades que funcionam atualmente e pela qual será possivel apreciar o que é Belo Horizonte na administração da Justiça.*

*Sendo habitada por uma população ordeira e pacata, a cidade vive na tranquilidade desejada porque é bem servida pelos que, ocupando vários cargos na Justiça, procuram dignificar os seus postos.*

*De Belo Horizonte sairam grandes Juizes. São famosos muitos dos que aqui iniciaram as suas atividades como advogados, demonstração de que, num ambiente sadio e sereno, são proficuos os estudos em quaisquer assuntos. A competência dos mestres de Direito belorizontinos, principalmente na administração da Justiça, merece respeito e admiração de todos os que desejam a existência de harmonia na vida em sociedade, garantidos os direitos dos homens e cumpridos os códigos legais.*

# CARTÓRIO FERRAZ

O "Cartório Ferraz" foi criado em 1892, tendo sido nomeado o snr. Julio Dias Ferraz da Luz, para notário. Nessa ocasião eram poucos os serviços de um cartório, mesmo porque o arraial tinha poucos habitantes e rareavam as transações que necessitassem de documentos registrados.

Os antigos moradores de Belo Horizonte, mesmo os que residiram na "Cidade de Minas", nome da cidade durante alguns anos, conheceram aquele velhote nervoso e brincalhão, de grande meticulosidade no trato de documentos, que participou grandemente para que tudo fosse regular em nossa Capital, nos seus primeiros tempos. Belo Horizonte é uma das poucas cidades brasileiras, em que houve grande valorização imobiliária e não houve um só "grileiro" conseguindo falsificação de documentos, graças, em parte, á honestidade de seus primeiros notários e tabeliães.

Em 1905 o notário Julio Dias foi substituido pelo seu filho José Olinto Ferraz. Todos ainda se recordam de Juca Ferraz, esse tabelião que serviu em quase todas as questões de cartórios, nos primeiros tempos de crescimento da cidade. Juca Ferraz aliava á sua conduta irrepreensivel de chefe de família austero, tipicamente mineiro, uma honestidade que impunha aos seus mais intimos, respeito e admiração, com a bondade que caracteriza os homens superiores, sempre pronto a socorrer um semelhante nos seus momentos de aflição. Era o "conselheiro" dos que procuravam o seu cartório e nunca houve quem reclamasse sobre uma sua atitude menos correta.

Um filho de Juca Ferraz, o nosso conhecido tabelião Salvador Ferraz, sucedeu-lhe no cartório, por áto do interventor Nisio Baptista de Oliveira, o magistrado que dirigiu os destinos de Minas Gerais em momentos tormentosos e para o qual Salvador Ferraz, tem sempre uma palavra de elogio sincero ou de agradecimento.

Em Salvador Ferraz, continua Belo Horizonte tendo um legítimo advogado dos seus direitos, zeloso guardião de documentos valiosos, sempre procedendo de modo a merecer a confiança daqueles que se servem do seu cartório. Descendente de tradicional família belorizontina, de serventuários da justiça que sempre honraram o seu setor de atividade com um trabalho decente e digno, não poderá Salvador Ferraz proceder de modo diferente dos seus ancestrais.

# Cartório Ferraz

## 2.o OFICIO DE NOTAS

* *Escrituras de compra e venda*
* *Escrituras de hipotecas*
* *Publicas formas*
* *Reconhecimento de firmas*
* *Procurações*

*Tabelião — SALVADOR FERRAZ*

Rua Goiás n: 94 - Telefone 2-1124 - Belo Horizonte

# Justiça em Belo Horizonte

DR. SEBASTIÃO FLEURY

Em sessão extraordinária, reuniu-se, pela primeira ez, em Belo Horizonte, para julgar um pedido de "habeas-corpus", no dia 5 de agosto de 1897, em uma ala do terceiro pavimento da Secretaria do Interior, o Tribunal da Relação.

Entretanto, a sessão inaugural se deu em 1º de Setembro, ainda na Secretaria do Interior, sendo nesse tempo, o Tribunal composto dos seguintes Desembargadores: Drs. Fernando Prestes Pimentel (Presidente), João Braulio Moinhos de Vilhena, Teofilo Pereira da Silva, José J. Fernandes Torres, João E. de Rezende Costa, José R. Saraiva, Antonio Luiz Ferreira Tinoco e Caetano Gama Cerqueira.

No dia 15 de Setembro de 1897, pela Lei 223, foi criada a Comarca de 4ª Entrancia, cuja instalação se verificou aos 21 de Março de 1898, no edifício situado na praça Benjamin Constant, onde hoje funciona o Instituto de Educação. Estavam assim distribuidos os cargos: Dr. Edmundo Pereira Lins, Juiz de Direito; Dr. Mario Augusto Brandão Amorim, Juiz Municipal; Dr. Francisco Borja Almeida Gomes, Promotor; Major Manoel Vitor de Mendonça, Primeiro Escrivão do Judiciário e Notas; Cel. Julio Dias Ferraz da Luz, Segundo Escrivão do Judiciario e Notas; José Cristino e Antonio Teotonio Alves, Oficiais de Justiça; Joviano Fernandes, Partidor e Contador; Edmundo Alves Horta, Distribuidor; Dr. Henrique Leite Magalhães Pinto, Promotor Adjunto e José Pedro Batista, Escrivão do Registro Civil. Os primeiros Juizes de Paz, eleitos aos 15 de Novembro de 1898, Cel. Julio Cesar Pinto Coelho, Dr. Hermilio Candido da Costa Alves e Antonio Batista Vieira, só foram empossados aos 4 de Janeiro de 1901. No dia 30 de Junho de 1898 foi publicada a primeira lita de jurados da Capital, em número de 446, e no dia 4 de Novembro daquele ano realizou-se a primeira sessão do Juri, sob a presidência do Dr. Edmundo Lins. Foi julgado o réu — furriel da Brigada Policial — Manuel Simão Vilas Bôas, que teve como defensor o dr. Flavio Fernandes dos Santos.

Na sala de sessões do Juri, havia um quadro do artista Petit, representando a Justiça.

No dia 18 de Janeiro de 1899, o dr. Antonio Augusto de Lima, antigo Juiz de Direito da Comarca de Ouro Preto, quando Capital, propunha ação contra o Estado para anular o decreto que nomeou outro juiz para a Comarca de Belo Horizonte, e isto por prejudicá-lo, moral e materialmente. Essa pendencia foi julgada aos 6 de Novembro de 1899, pelo Juiz Substituto Dr. Mario Amorim, declarando procedente a ação e inconstitucional o decreto de 12 de Março de 1898, que nomeou o dr. Edmundo Lins Juiz de Direito da Comarca de Belo Horizonte.

Tendo-se vagado o cargo de Promotor da Capital, foi no dia 1º de Janeiro de 1901, nomeado o dr. Americo Ferreira Lopes, que atualmente exerce o cargo de Chefe da Procuradoria Geral da Justiça do Trabalho.

O snr. Reginaldo de Souza Lima foi nomeado Escrevente Juramentado aos 22 de Março de 1902.

O dr. Mario Amorim, que vinha exercendo o cargo de Juiz Substituto, foi nomeado Juiz Municipal de Belo Horizonte, no dia 25 de Setembro de 1903.

No dia 16 de Novembro de 1904 entrava em julgamento, perante o Tribunal do Juri, produzindo a sua própria defeza, o dr. Nelson de Sena, por ter dado uma "bofetada" no advogado dr. Alipio de Melo, que o havia desmentido em uma sala do Tribunal. Sua defeza foi publicada no "Minas" de 24 de Novembro do mesmo ano.

Para substituir o escrivão do Segundo Oficio do Judicial e Notas, foi, no dia 31 de Agosto de 1905, nomeado o snr. José Olinto Ferraz.

No dia 26 de Abril de 1906, o Governo do Estado declara o snr. Manuel Vitor de Mendonça, Primeiro Escrivão do Judiciário e Notas e Oficial do Registro Especial de Belo Horizonte, impossibilitado de servir os referidos Oficios, com direito á nomeação de sucessor, sendo então nomeado o seu filho dr. Plinio Mendonça, por ato de 2 de Maio do referido ano.

Aos 12 de Abril de 1907, foi nomeado Juiz Seccional neste Estado, o dr. Carlos Honorio Benedito Otoni e no dia 23 de Outubro reuniu-se, pela primeira vez, o Juizo Federal, sob sua presidência, para julgamento dos reus Alvaro Ribeiro Mendes e Domingos Lofreu.

No dia 5 de Outubro de 1907, foi o dr. Ernesto dos Reis da Gama Cerqueira, nomeado Juiz Municipal, em substituição ao Dr. Mario Amorim.

Em Fevereiro de 1908, realizou-se importante Juri Federal, tendo sido julgados os responsaveis pelos acontecimentos do Turvo, ocorridos aos 10 de Março de 1907. Defenderam os reus os drs. Mendes Pimentel, Afonso Pena Junior e Estevão Pinto, funcionando como acusador particular o dr. Afranio de Melo Franco e como Promotor da República o dr. Albino Alves Filho. Os trabalhos terminaram no dia seguinte, com a absolvição dos oito acusados.

No dia 7 de Abril de 1908 os alunos do terceiro ano da Faculdade Livre de Direito fundaram uma Assistência Judiciária.

Pela lei 499, de 11 de Outubro de 1909, foi aberto um crédito de 300 contos de reis para a construção do Palácio da Justiça, que ficou, afinal, em cerca de 700.

Em Dezembro de 1910 foi nomeado Juiz de Direito da Capital, o dr. João Olavo Eloi de Andrade, que deu a sua primeira audiência no dia 18 de Janeiro de 1911. Nesse dia, recebeu esse magistrado uma significativa manifestação do fôro, tendo falado pelos funcionários e advogados, o dr. Bernardino de Lima.

Em Janeiro de 1912 transferiu-se o fôro, bem como o Tribunal da Relação, para o novo Palácio da Justiça.

Em 1914, foi criado o Cartório do 3º Oficio, sendo nomeado para o mesmo o Cel. José Ferreira de Carvalho.

No dia 19 de Dezembro de 1915 assumiu o cargo de Juiz de Direito, o dr. Antonio Augusto Veloso.

Também em 1915, pelo decreto 4561, foi o Estado, para administração da Justiça, dividido em Distritos de Paz, Termos e Comarcas. Por esse decreto, Belo Horizonte passou a Comarca de Terceira Entrancia e dividida em dois Distritos, e mais os de Contagem, Campanhã, Vera Cruz, Vargem do Pântano, Santa Quiteria e Capela Nova do Betim.

Em 1917 foi criada a 2.ª Vara, sendo nomeado Juiz o dr. Alberto Gomes Ribeiro da Luz.

Em 1918, pelo decreto 4948 foi o cartório do 2º Oficio dividido em dois, e pelo decreto 5043 do mesmo ano, foi desdobrado o cartorio do 3º Oficio.

Em 1919 foram nomeados: Procurador Geral do Estado o dr. João Cancio da Costa Prazeres, e, Desembargadores, os srs. drs. Francisco de Assis Barcelos Corrêa, Pedro Batista de Azevedo Viana e Antonio Augusto Veloso.

Ainda em 1919 foi designado o dr. Horacio de Andrade, Juiz de Direito de Ouro Preto, para a 2ª Vara da Capital, passando o dr. Luciano de Souza Lima para a 1ª Vara.

Em 1922 foi criado o 4º Oficio de Judicial e Notas.

Em 1925, pela lei 837, foi criada a Camara Eleitoral, junto ao Tribunal de Relação.

No dia 25 de Abril de 1928, pela lei 1037, foi criada em Belo Horizonte uma Vara de Juiz de Direito para o serviço criminal e uma 2ª Vara de Juiz Municipal.

Em 1929 foi criado um Cartorio Privativo dos Registros.

Em 1930 foi criado mais um Oficio de Tabelião e o cartorio do 4º Oficio do Judicial e Notas foi dividido em dois.

Também em 1930 foram providos os cargos de Curador de Menores, Orfãos, Ausentes e Massas Falidas.

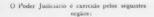
Em 1931 foi desdobrado o Oficio de Distribuidor, Contador e Partidor, em dois.

Novas leis e novos decretos continuaram sendo expedidos, com o intuito de melhorar os serviços de justiça. Temos atualmente quatro Varas Civeis, tres Criminais e um Juizo de Menores, assim como quatro Cartorios do Judiciário, um dos Feitos da Fazenda e quatro Tabelionatos, além dos Cartórios Criminais. Contamos também com os seguintes Tribunais: Tribunal de Justiça, Tribunal Superior de Justiça Militar, Tribunal Regional Eleitoral, Tribunal Regional do Trabalho, bem como duas Juntas de Conciliação e Julgamento.

———OOoOO———

São estes os dados históricos que pudemos oferecer aos leitores de "Revista Social Trabalhista", sobre a Justiça em Belo Horizonte, quando a Capital mais bela do Brasil completa o seu meio século de vida.

# Justiça

O Poder Judiciario é exercido pelos seguintes orgãos:

1 — Tribunal de Justiça;
2 — Juizes de Direito;
3 — Juizes Municipais;
4 — Juizes de Paz;
5 — Tribunal e Conselhos Militares;
6 — Tribunal do Juri;

É composto o Tribunal de Justiça, com séde em Belo Horizonte, de vinte e um desembargadores, podendo esse número ser aumentado mediante proposta do proprio Tribunal.

Salvo as restrições expressas na Constituição, os Desembargadores, os Juizes de Direito e Municipais gozam das garantias: de vitaliciedade, não podendo perder o cargo senão por sentença judicial; inamovibilidade, salvo quando ocorrer motivo de interêsse público, reconhecido pelo voto de 2/3 dos membros efetivos do Tribunal Superior Competente; e irredutibilidade dos vencimentos.

A aposentadoria é compulsória aos 70 anos de idade, ou por invalidez comprovada e facultativa, apos 30 anos de serviço. Em qualquer desses casos, com vencimentos integrais.

O ingresso na magistratura vitalícia depende de concurso de provas, organizado pelo Tribunal de Justiça, com a colaboração do Conselho Seccional da Ordem dos Advogados do Brasil, fazendo-se a indicaçao dos candidatos em lista tríplice.

Faz-se a promoção de juizes de entrancia a entrancia, por antiguidade e por merecimento, alternadamente, e, no segundo caso, dependendo da lista triplice organizada pelo Tribunal de Justiça. Quando se trata de antiguidade, que se apura na ultima entrancia, o Tribunal resolve preliminarmente se deve ser indicado o juiz mais antigo, e, se este é recusado por 3/4 dos desembargadores, repete-se a votação com relação ao imediato, e assim por diante, até fixar-se a indicação. Sòmente após 2 anos de exercicio efetivo na respectiva entrancia, pode o juiz ser promovido.

Na composição do Tribunal de Justiça, um quinto dos lugares é preenchido por advogados e membros do Ministério Público, de notório merecimento e reputação ilibada, com dez anos, pelo menos, de prática forense. Para cada vaga, o Tribunal, em sessão e escrutínios secretos, vota lista tríplice. Escolhido um membro do Ministério Público, a vaga seguinte é preenchida por advogado.

Os vencimentos dos desembargadores não podem ser inferiores aos que percebem, a qualquer titulo, os Secretários de Estado.

Os vencimentos dos juizes de direito são fixados em quantia, cuja diferença nao exceda vinte e cinco por cento de uma para outra entrancia, atribuindo-se aos da entrancia mais elevada nao menos de setenta e cinco por cento dos vencimentos dos desembargadores.

Os juizes municipais, constituidos em carreira autonoma, percebem, no minimo 2/3 dos vencimentos dos juizes de direito da comarca em que servem, excetuados os de termos anexos, cujos vencimentos correspondem a noventa e cinco por cento do que percebem os juizes de direito da comarca de entrancia menos elevada.

Com particular agrado, nesta edição do Cinquentenário, podemos já mencionar a Corregedoria de Justiça, criada por força constitucional e que tem jurisdição disciplinar para todos os gráus e hierarquia judiciária, inclusive serventuarios da Justiça.

Tem o corregedor as mesmas garantias e direitos dos juizes vitalicios, sendo o Conselho Disciplinar de Justiça — com sede em Belo Horizonte — destinado a conhecer, em grau de recurso, dos atos e decisões dos corregedores, fazendo parte do mesmo, obrigatoriamente, pelo menos, um advogado e um membro do Ministério Público.

O Ministério Público é exercido pelo Procurador Geral do Estado, pelos Sub-Procuradores, pelos Curadores, e pelos Promotores de Justiça.

## JUSTIÇA DE SEGUNDA INSTANCIA

### TRIBUNAL DE JUSTIÇA

Desembargadores:
- Nisio Batista de Oliveira — Presidente
- Leão Vieira Starling — Vice-presidente
- Leovegildo Leal da Paixão
- Amilcar Augusto de Castro
- Antonio Vilas Bôas
- Sizenando Rodrigues Barros
- Mario Gonçalves de Matos
- José de Paula Mota
- José Satiro da Costa e Silva
- Telemaco Autran Dourado
- Valfrido Andrade
- José Benicio de Paiva
- Aprigio Ribeiro de Oliveira Junior
- Newton Ribeiro da Luz

Eduardo Menezes Filho
Arnaldo Orlando Teixeira de Moura
Lincoln Prates
Paulo de Morais Jardim
José Alcides Pereira
Arnaldo Alencar Araripe
Alarico Barroso

Procurador Geral — Onofre Mendes Junior.
Sub-Procuradores: — Ari Itamar Baeta Neves
José Pinto Renó

## JUSTIÇA DE PRIMEIRA INSTANCIA

### 11 Comarcas de Quarta Entrância

Barbacena — Arquimedes de Faria; Belo Horizonte: 1ª Vara Cível — Marcio Ribeiro; 2ª Vara Cível — Adauto do Nascimento Feitosa; 3ª Vara Cível Dario Augusto Lins; 4ª Vara Cível — Mario Candido Pessoa de Melo; 3ª Vara Criminal — Muccio de Abreu da Rocha; 1ª Vara Criminal — Antonio Felicio Cintra Neto; 2ª Vara Criminal — José Maria Burnier e Lima; Juizo de Menores — Sebastião de Souza; Carangola — Garcia Forjaz de Lacerda; Cataguazes — Jésus Ferreira Varela; Itajubá — Francisco Pereira Rosa; Juiz de Fora: — 1ª Vara Cível — Raimundo Gonçalves da Silva; 2ª Vara Cível — Eurico da Silva Cunha; Vara Criminal — Merolino Raimundo de Lima Corrêa; Ponte Nova — Gentil Guilherme de Faria e Sousa; São João Del Rei — Francisco de Paula Ferreira e Costa Junior; Teófilo Otoni — Afonso Teixeira Lages; Ubá — Francisco de Paula Rebelo Horta; Uberaba — José de Assis Rocha;

### 15 Comarcas de Terceira Entrância

Araguari — Fernando Bhering; Caratinga — Henrique de Paula Andrade; Conselheiro Lafaiete — João Gonçalves de Melo Junior; Curvelo — Antenor da Cunha Melo; Formiga — Joaquim Moreira Ataide; Lavras — Cristóvão Pimentel Duarte; Leopoldina — Pedro Ernesto de Resende; Manhuassu' — Mario dos Santos Rodrigues Lima; Muriaé — João Martins de Oliveira; Ouro Fino — Brotero Antonio do Pilar Cobra; Ouro Preto — Joaquim Henriques Furtado de Mendonça; Pouso Alegre — João da Costa Rios; São Sebastião do Paraiso — Ernani de Andrade; Uberlandia — Helvécio Rosenburg; Varginha — Alfredo Araujo Lopes da Costa.

### 57 Comarcas de Segunda Entrância

Abaeté — José de Castro Pires; Além Paraiba — Adolfo Gonçalves do Nascimento; Alfenas — Geraldo Ribeiro do Vale; Arassuaí — Antonio Olinto Pereira; Araxá — Américo Salgueiro Autran; Bom Sucesso — Dario Pessoa; Bonfim — Geraldo Correia de Almeida; Brazópolis — Walter Cabral; Caeté — Odin Indiano do Brasil Americano; Campo Belo — Silvio de Oliveira Coimbra; Cássia — João Gomide Leite; Conceição do Mato Dentro — Orestes Gomes de Carvalho; Diamantina — Laire Santos; Ferros — Rogoberto Ferreira da Silva; Governador Valadares — Joaquim de Assis Martins Costa; Guanhães — Jacir de Carvalho Fonseca; Guaranésia — José Tedim de Sequeira; Guaxupé — Artur Pontes da Fonseca; Itapecerica — Gorazil de Faria Alvim; Itaúna — Niso Moreira dos Santos Pena; Ituiutaba — José Américo Macedo; Januária — Felix Geraldo de Moura e Silva; João Ribeiro — Manuel Maria Paiva de Vilhena; Machado — Valdo Leite de Magalhães Pinto; Mar de Espanha — José de Oliveira Juncal; Mariana — Hudson Gouthier de Oliveira Gondin; Monsanto — José Maria Soares; Montes Claros — José Tupiniquim Horta Drumond; Muzambinho — José Nogueira de Acaiaba; Oliveira — Silvio Cerqueira Pereira; Pará de Minas — Geraldo Ferreira de Oliveira; Paraisópolis — Manuel do Bonfim Freire; Passos — Sancho Augusto Montandon; Patos de Minas — Aristides Alves Pereira; Patrocínio — Natal Dias Campos; Peçanha — Mario do Nascimento Barbosa; Pitanguí — Vicente de Paula Borges; Pium-í — Alfredo Guimarães Chaves; Poços de Caldas — Ovidio Cesar Nascentes Coelho; Pomba — Otavio Vieira Machado; Pouso Alto — Otavo Pimentel Duarte; Itabira — Antonio Bráulio de Vilhena Junior; Rio Casca — José Dayrell de Lima; Rio Novo — Sila Santos Coura; Sabara — Paulo de Resende Barros; Sacramento — Clarindo de Faria Silveira; Santa Barbara — Edmundo Bicalho Filho; Santa Luzia — Henrique Gomes Freire de Andrade; Santa Rita do Sapucaí — José Elísio Ribeiro Mendes; Santos Dumont — Tancredo Alves; São Domingos do Prata — Fernando Gomes de Carvalho; São João Nepomuceno — Ernesto de Barros Falcão de Lacerda; Sêrro — Paulo Tavares; Sete Lagôas — Pio Pontes; Três Corações — Edésio Fernandes; Viçosa — Candido Marins de Oliveira Junior; Visconde do Rio Branco — José de Assis Santiago.

### 74 Comarcas de Primeira Entrância

Abre Campo — Hélio Costa; Aimorés — João Gabriel Perboire Starling — Aiuruoca — Orlando Lopes Coelho; Almenara — Henrique de Paula Ricardo, Alto Rio Doce — Afonso Geraldo Soares Ferreira; Alvinópolis — Benedito Starling; Andradas — Amintas Machado de Azevedo; Andrelândia — André Rodrigues Sarmento; Baependi — Carlos Vilhena Valadão; Bambui — Silvio Rodrigues do Vale; Betim — Oscar de Oliveira Lima; Bicas — Carlos de Barros Carvalhas; Bôa Esperança — Cesar Silveira; Bocaiuva — José Tyndall Pires; Bom Despacho — Erotides Diniz, Cabo Verde — Rubens Fiuza Campos; Camanducaia — José Mahcado Penido; Cambuí — Augusto Vilhena Valadão; Campanha — Nicolau Tolentino de Morais Navarro; Campos Gerais — Paulo Vieira de Brito; Carmo do Paranaiba — Alfredo Gouveia; Carmo do Rio Claro — Paulo Bráulio de Vilhena; Conquista — Ciro Nogueira Paiva de Melo; Corinto — Raul Ribeiro Gor-

gulho; Cristina — Dario Bráulio de Vilhena; Divinópolis — Luiz Mourão Raton; Dores do Indaiá — Armando Pinto Monteiro; Elói Mendes — Alberto de Oliveira Andrade; Estrêla do Sul — Márcio dos Reis Mota; Frutal — Secundo Avelino Peito; Grão Mogol — José Tavares Pais; Ipanema — Odilon de Figueiredo Soares; Itabirito — Euripedes Correia de Amorim; Itamarandiba — Alfredo Barbosa Vieira de Sousa; Itanhandu — Heitor Antunes de Sousa; Jacui — José Silveira da Costa Rios; Jacutinga — Alfredo Marques de Azevedo; Jequitinhonha — Leonardo Antônio Pimenta; Lambari — João Manuel de Oliveira Brasil Filho; Lima Duarte — Osvaldino de Paulla Salazar; Luz — Paulino de Araujo Filho; Manhumirim — Ariosto Guarinelo; Mantena — Onofre Esteves Ottoni; Minas Novas — Pedro Anisio Maia; Mirai — Herman Gribel; Monte Azul — Geraldo Bicalho Brandão; Mutum — Janir Moacir de Castro e Silva; Monte Carmelo — Geraldo Reis Alves; Nepomuceno — José Ciriaco da Costa e Silva; Nova Lima — Anibal Morais Quintão; Palma — Ari Feu Lobo Leite Pereira; Paracatu — Geraldo Pinto de Sousa. Paraguassu' — Pedro Machado de Sousa; Parreiras — Moacir Pimenta Brant; Passa Quatro — Francisco de Oliveira Soares; Pedra Azul — Lisipo Gomide; Pedro Leopoldo — Valter Machado; Piranga — Lafaiete Dutra Ateniense; Pirapora — Ari Alves de Castilho; Prados — Rui Gouthier de Vilhena; Prata — João Carneiro Maia; Raul Soares — Lindolfo Paolielo; Rio Pardo de Minas — Luiz da Costa Alecrim; Rio Preto — Enéas Augusto de Morais; Salinas — João de Pinho Pessoa; Santo Antonio do Monte — Geraldo Azevedo da Costa Rios; São Francisco — Pedro Muzzi do Espírito Santo; São Gonçalo do Sapucaí — João de Oliveira Brasil; São Gotardo — Gerson de Abreu e Silva; Silvestre Ferraz — José Pereira Brasil; Tarumirim — José Miguel Alves Costa; Toribaté — Antonio Braga; Três Pontas — Antonio Costa Monteiro Ferraz; Tupaciguara — Julio Cesar de Vasconcelos.

## TRIBUNAL REGIONAL DO TRABALHO

### DA 3ª. REGIÃO

JUIZES: Sebastião Ewerton Curado Fleury — Presidente
Herbert de Magalhães Drumond — Vice-Presidente
José Ribeiro Vilela
VOGAIS: Abner Faria
Newton Antonio da Silva Pereira
Ernesto Machado Coelho
Boaventura Souza

SECRETÁRIO: Tomáz dos Santos Cunha
FUNCIONÁRIOS: Maria de Lourdes Versiani Veloso
Jair Corrêa da Silva Loureiro
Esmeralda L. Monteiro
Dulce Augusta Gallo Neto
Maria de Lourdes Valle Matos
Elzi de Oliveira
Ormi Castro
Maria José Versiani
Sabina Meilman
Lucila Almeida
EXTRANUMERÁRIOS: Zenilia Paixão
Lenice Queiroz Horta
Maria de Lourdes Galo Neto
Edeltrudes G. Calaça

## PRIMEIRA JUNTA DE CONCILIAÇÃO E JULGAMENTO DE BELO HORIZONTE

Presidente: Newton Lamounier. Suplente: José Francisco de Albuquerque Filho.
Vogal dos empregadores: Luiz Sayão de Faria. Suplente: Evaldo Ferreira Tavares.
Vogal dos empregadores: José Francisco da Silva. Suplente: Wilson Castelo Branco.
Secretário: Sebastião T. Carvalho
Funcionários: Benedita de Castro
Emilia Macedo
Geraldina Mourão Teixeira
Placidina de Melo Paiva

### Segunda Junta de Conciliação e Julgamento de Belo Horizonte

Presidente: Cândido Gomes de Freitas. Suplente: José Gomes da Silveira
Vogal dos empregadores: Raul de Castilho. Suplente: Epaminondas Moura e Silva.
Vogal dos empregadores: Orlando Eloy Lodi. Suplente: Manuel Alvim.
Secretária: Celeste Aida Marques dos Santos
Funcionários: Abigail Bello Rodrigues Pereira
Ligia de Castro
Irene de Souza e Silva.

## PROCURADORIA REGIONAL DO TRABALHO DE BELO HORIZONTE

Procurador: Sabino Brasileiro Fleury
Proc. Adjunto: Elmar Wilson Aguiar Campos
Secretário: Custódio Lustosa
Funcionários: Rolando Noronha
Carmem Margarida Gomes Carneiro.

**ANTONIO CARLOS DE AZEREDO COUTINHO**
— Advogado —
Rua Tamoios, 62 — sala 104
BELO HORIZONTE

**JOSE GOMES DA SILVEIRA**
— Advogado —
Rua Tupinambás, 444
BELO HORIZONTE

**AZIZ ALIPIO**
— Advogado —
Rua São Paulo, 692
BELO HORIZONTE

**ILDEU ALVES FERREIRA DE MELLO**
— Advogado —
Av. Olegario Maciel, 459
BELO HORIZONTE

**CELIO GOYATA'**
— Advogado —
Av. Afonso Pena, 559
BELO HORIZONTE

**RODOLPHO DE ABREU BHERING**
— Advogado —
Rua da Baia, 919 - sala 8
BELO HORIZONTE

**SEBASTIÃO FLEURY**
— Advogado —
Rua Turfa, 474
BELO HORIZONTE

**FARID SIMÃO**
— Advogado —
Rua Tupinambás, 444 - sobrado
BELO HORIZONTE

**JOÃO ROMEIRO**
— Advogado —
Av. Afonso Pena, 559
BELO HORIZONTE

**MOACIR BRACARENSE**
— Advogado —
Av. Afonso Pena, 526 - sala 1104
BELO HORIZONTE

**THIAGO CHAGAS BICALHO**
— Advogado —
Av. Afonso Pena, 952
BELO HORIZONTE

**RAYMUNDO CANDIDO**
— Advogado —
Rua Curitiba, 430
BELO HORIZONTE

**JOSE' GERALDO DE SOUZA**
— Advogado —
Av. Afonso Pena, 521 - sala 9
BELO HORIZONTE

**NEWTON F. DE MARINZ FREIRE**
— Advogado —
Rua dos Carijós, 166 - sala 805
BELO HORIZONTE

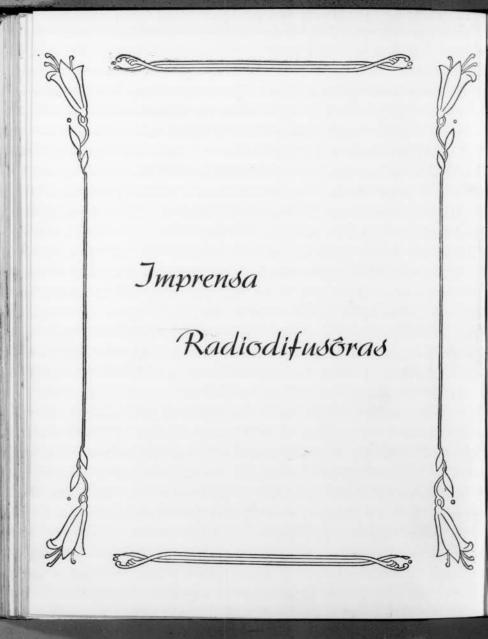
**NELSON DE SOUZA DABÉS**
— Advogado —
Rua São Paulo, 387 - sala 114
BELO HORIZONTE

**ABRAHÃO BENTES**
— Advogado —
Rua dos Carijós, 561 - 3º andar
BELO HORIZONTE

# PARTE XIV

# Imprensa

# Radiodifusôras

# XIV

*"Revista Social Trabalhista" não poderia deixar de enfeixar, em sua edição especial, o capitulo dedicado à Imprensa, por todos os titulos digna da maior admiração de quantos conhecem o papel relevante que ela representa na conquista de todos os adventos sociais. Para tanto procuramos o Dr. José Oswaldo de Araujo, jornalista de escól e inteligência privilegiada, cerebração robusta e talento singular. Para que os nossos leitores avaliem o que representa êsse nome para a imprensa de Belo Horizonte, vamos transcrever algumas linhas do "Diário de Minas" de Agosto de 1913, isto é, de há 34 anos:*

> *"Espirito que se aparelha, com segurança, para as mais raras conquistas do pensamento, Oswaldo Araujo possue, além dessa capacidade preciosa, um caráter e um coração do mais puro crystal, acendrados no ambiente dos affectos mais peregrinos".*

*O jovem que há 34 anos já era considerado de tal forma pelos seus colegas de imprensa, veio pela vida afóra, de conquista em conquista, mostrando que os valores intelectuais podem projetar-se vitoriosamente em quaisquer atividades. Foi Prefeito de Belo Horizonte e de sua administração feliz beneficiou-se a nossa Capital. Industrial de grande visão pôde cooperar para o engrandecimento da cidade. Banqueiro de atitudes corretas, permitiu e contribuiu para o desenvolvimento da economia local. Sobretudo o jornalista, irrequieto e capaz, que sempre trabalhou para solucionar os problemas belorizontinos, carinhosa e tenazmente, incompreendido às vezes e outras vezes castigado, colocando sempre a sua cultura e a sua inteligência, decididamente, a favor do povo, hoje como ôntem e... sempre!*

*E, para escrever sôbre as radiodifusoras locais, buscamos Murilo Rubião, êsse moço que se revela capaz em cada atividade a que se entrega, seja no magistério, nas letras ou no jornalismo. Inteligência de eleição, cultura sólida e atividade excepcional, Murilo Rubião é um dos orgulhos de Belo Horizonte, nas suas revelações de espirito.*

*Rubem Tomich, com a graça que lhe é peculiar, dá-nos uma delicada reportagem sôbre a sua "Inconfidência" e Lauro Esteves, com a sua inconfundivel sobriedade, sôbre as "Associadas". As ilustrações, nessas reportagens, reforçam os trabalhos.*

*Presenteando nossos leitores com êste capitulo, acreditamos agradá-los plenamente.*

# O primeiro jornal que se publicou em Belo Horizonte

*Chamava-se* "Bello Horizonte" *o primeiro jornal que se publicou na Capital, tendo sido fundado em 7 de Setembro de 1895. Dirigido pelo Padre Francisco Martins Dias, era um "órgão religioso, literário e noticioso",*

*Ao comemorar o seu primeiro aniversário, em 7 de Setembro de 1896, entre outros destacamos o seguinte trecho publicado:*

> *"... Não temos encontrado só flôres na senda penosissima do jornalismo; por vezes o desalento quasi nos levou de vencida, pelas innumeras e variadas difficuldades que encontramos..."*

# Imprensa de Belo Horizonte

### JOSÉ OSVALDO DE ARAÚJO

O dr. José Oswaldo de Araújo é de Dores do Indaiá, filho do Cel. José Pedro de Araujo Lima. Feitos os preparatórios no Ginásio Mineiro, matriculou-se, em 1910 na Faculdade de Direito, numa turma de que faziam parte Noraldino Lima, Sandoval de Azevedo, Jair Lins, Francisco Campos, etc. Naquele ano meteu-se na imprensa. Escreveu para jornais e revistas. No "Diario de Minas", onde subiu de reporter a diretor, trabalhou com Augusto de Lima, Mendes de Oliveira, Noraldino Lima, Arduino Bolivar. Redigiu revistas e jornais humorísticos com Da Costa e Silva, Silva Guimarães, Gastão Itabirano.

No 5.° ano de direito, em 1914, foi seu nome (era presidente do Centro Acadêmico) lembrado para a Câmara Estadual, em manifesto assinado pela totalidade dos alunos das Escolas de Direito, Medicina, Engenharia, Farmácia e Odontologia.

Advogou por alguns anos, ao mesmo tempo que servia como inspetor federal do Ginásio Mineiro. Foi depois professor da Escola Normal Modelo (cadeira de português), da Escola de Filosofia (literatura nacional). Ocupou outros cargos de nomeação, entre os quais o de prefeito de Belo Horizonte, o de membro do Conselho do Ensino e o de presidente do Conselho da Habitação Popular. Faz parte da Academia Mineira de Letras, sucessor de Aldo Delfino, bem como de vários institutos - o Histórico de Minas e o de Ouro Preto etc. Tendo escrito bastante, só publicou: "Palavras que lembram momentos amaveis" (discursos), e "Canções de um sonho distante" (versos). Neste livro de poemas, figuram rimas de três coletâneas de versos que escreveu na mocidade.

Derivando para a atividade comercial e industrial, em 1925, foi um dos fundadores do Banco da Lavoura na sua primeira fase, e do Banco de Minas Gerais, de que é diretor desde a fundação, em 1930. É tambem diretor-presidente, da Companhia de Seguros Minas Brasil, uma das grandes seguradoras do país. Figura na administração de muitas outras emprêsas comerciais e industriais.

Casado com d. Clélia Continentino de Araujo, tem tres filhos - Maria Clélia e Miriam, casadas, e Alberto Oswaldo, estudante de engenharia.

Dr. José Oswaldo de Araujo.

---

### UM OLHAR SOBRE CINQUENTA ANOS DE JORNALISMO EM BELO HORIZONTE

José Oswaldo de Araujo

Em meio século de vida, Belo Horizonte viu surgir e viu desaparecer mais de cinquenta jornais. Alguns nasceram com o destino das estrêlas cadentes: riscaram luminosamente o espaço e apagaram-se.

Outros tiveram mais melancólico fadário: viveram quase despercebidos e morreram sem deixar memória de si.

Poucos, entretanto, sobrevivem. Além do "Minas Gerais", que é órgão oficial dos poderes públicos, apenas o "Estado de Minas", a "Folha de Minas", o "O Diário", o "Diario da Tarde". Tão poucos, que po-

dem ser contados nos dedos de uma das mãos. Não passam de cinco.

Não se veja, na sucessão de fracassos dêsses empreendimentos jornalísticos, o testemunho de leviandade nem de incapacidade da parte daquêles que a êles se arrojaram.

Belo Horizonte iludia. Dispondo de escol social da mais alta cultura e mentalidade independente, mestres e alunos, dava, a quantos aqui viviam, a impressão de ser campo propício para a vitória de imprensa como a do Rio e a de S. Paulo.

A verdade verdadeira, porém, era outra. Até 1925, a capital mineira, embora já abrigando população de cerca de 150.000 habitantes, não passava de cidade burocrática, comércio provinciano, indústrias incipientes, operariado procedente do interior do Estado, ainda reduzido e bem pouco interessado por leitura de jornais. Quanto aos funcionários públicos, eram assinantes compulsórios do "Minas Gerais", que — diga-se de passagem — oferecia, não raro, ao lado de decretos e expedientes de repartições, interessante noticiário de fatos locais, além de regular serviço telegráfico do país e do exterior.

Quase tudo aqui, então, dependia do govêrno. Assim, às vesperas da abertura do Congresso Estadual, brotavam semanários, cujo fito único consistia, quase sempre, na publicação da mensagem presidencial. Obtida essa publicidade, a folha aparecia, uma ou duas vezes mais, e eclipsava-se. Aliás, tornara-se comum também, no Rio de Janeiro, surgirem hebdomadários com essa finalidade exclusiva.

De uma feita, no govêrno Delfim Moreira, irrompeu no Palácio da Liberdade certo cavador carioca, solicitando autorização para inserir a mensagem no seu jornal. Delfim Moreira, cerrando os olhos, como lhe era hábito, quis saber o nome do periódico.

— "Mensageiro".

E o bondoso presidente comentou, balançando a cabeça: — Este, pelo menos, não engana. O nome diz tudo: "Mensageiro..." Não engana... Não engana...

Quem nunca lidou na imprensa julga, baseado em observações superficiais, que a venda avulsa representa cem por cem na manutenção do jornal. Entretanto, essa venda, geralmente, pouco significa. Enquanto o produto de assinaturas auxilia fortemente a gerência, é o anuncio que contribui com a renda principal.

Ora, naquele tempo, mesquinha era a publicidade que Belo Horizonte encaminhava aos jornais. Daí, quase sempre, ostentar a secção de anúncios o homem do peixe, da Emulsão de Scott, e cobrir-se nada menos de um quarto de página com a propaganda do Regulador Gesteira.

Dispondo de tão minguadas fontes de renda, o jornal, em nossa terra, tinha fatalmente a sorte daquele cavalo do inglês: quando ia acostumando-se a viver sem comer, morria.

Hoje, quando se alonga o olhar pelo estirão dos anos passados, sente-se que, dessa meia centúria de jornais (diários políticos, semanários de defesa dos interêsses de elementos conservadores, órgãos de classe, matutinos sensaborões, vespertinos sensacionistas, panfletos de combate ou folhas humorísticas), sente-se que poucos abriram sulco na opinião pública e, dêsses mesmos, os raros ainda recordados, só o são mercê do prestígio dos nomes que lhes figuravam nos cabeçalhos.

Fala-se até agora no "Diario de Minas", primeira fase, e no "Jornal do Povo", por causa de Azevedo Junior e Mendes Pimentel. Cita-se o "Correio Mineiro", em função do nome de Vitor da Silveira. O rumor provocado pela atividade dess[e]s quotidianos, chega até nós, pode dizer-se, unicamente através da admiração coletiva pelos homens bravos e destemidos que os mantiveram em fase singular da vida de Minas.

Quase todos os outros jornalistas do passado, se são recordados, devem essa lembrança aos seus versos, às paginas deixadas como escritores de ficção. Assim, Augusto de Lima e Mendes de Oliveira, redatores do "Diário de Minas", de 1910 a 1918, vivem mais na memória do povo como grandes poetas que foram. Pouca gente sabe ainda quanto valiam, como jornalistas de pulso, êsses dois publicistas, ambos cintilantes e aguerridos. Da mesma forma, Artur Lobo. Só Azevedo Júnior, êste excepcionalmente, ficou evocado e festejado como jornalista. Jornalista só. Quem lhe descobre o busto em bronze no Jardim da Praça da Liberdade e exclamação condensadora do espanto que ainda des[pert]a pronuncia-lhe o nome, acompanha êste, sempre, de uma [no]ta o seu destemor: Formidável jornalista!

Já escrevemos certa vez e repetimos agora: Azevedo Junior foi a mais completa organização de homem de jornal que apareceu na imprensa mineira. Poderão outros tê-lo excedido em qualidades destacadas; no conjunto, ninguém.

Quem estas linhas escreve, não teve a ventura de conhecê-lo pessoalmente; acompanhou-o, porém, de longe, adolescente, com um carinho que só profunda admiração justificava, procurando ler-lhe tudo quanto brotava da pena fluente e intrépida.

Dêle ainda aqui encontrou, viva e quente, no culto assombrado dos que conviveram com o jornalista formidável, a história, que parece lendária, de sua combatividade incansável, de sua independência agressiva, de multiplicidade fregoliana de seu talento jornalístico, da sua honestidade incorruptivel. Sentiu-o, depois, na mocidade, através das referências exaltadas de quantos o viram, curvado á mesa do "Jornal do Povo", figurinha mirrada de doente, a forjar, como Vulcano de nova espécie, os raios com que fulminava os adversários em luta franca.

Fazia do artigo de fundo até a nota social, passando pela crônica literária, de prosa ondulante e louçã, pelo "suelto" cheio de "verve" demolidora e pela secção de humorismo, impiedosa e ferina. Era um polifemo, desdobrando-se por todas as colunas do jornal.

Mais tarde, fixando residência no Rio, redigiu a "Gazeta de Uberaba", jornal diário, dirigido pelo saudoso Américo Brasileiro Fleury, para onde mandava diariamente uma bobina escrita com a sua letra regular e minúscula, a qual, desenrolada, apresentava o artigo de fundo, a nota literária, a crítica, o humorismo,

o noticiário dos fatos ocorridos no Rio, tudo quanto, enfim, poderia interessar aos leitores do jornal do Triângulo Mineiro. A sua indomável independência resistiu a todas as seduções, mesmo nos momentos de mais negras necessidades.

Naquela época, o meio eficaz de deter uma pena era oferecer rendoso emprêgo a quem a manejava. Azevedo Júnior não quis nunca aceitar emprêgos, para poder lutar com desembaraço e energia. Nem pelas necessidades, que lhe chegaram a rondar o lar, nem mesmo pela fome seria capaz de render-se, que o seu heroismo era da têmpera do daqueles navegadores da lendária "Nau Catarineta", que roiam o couro duro, vigilantes, no seu posto, sem um desfalecimento.

Como Azevedo Junior, foi Vitor da Silveira espírito pugnacissimo. Homem irrequieto, topador de briga. Viera do Rio, buscando o clima da montanha, e a êle, sem ligações com o meio, fazendo uma folha diferente pela audácia do noticiário, coube o milagre de provocar o interesse público pelos jornais em Belo Horizonte. Trazia esporas de oficial, conquistadas no "Correio da Manhã", de cuja redação fizera parte por bastante tempo. E' um nome que aparece aureolado na galeria dos vultos de nossa imprensa.

Mendes Pimentel, êste passou pelo jornalismo como metéoro. Possuia estilo inconfundivel: claro, vigoroso, preciso, sem derramamentos e, nele vasava pensamentos judiciosos e argumentava com lógica, com destreza, com impetuosidade, com segurança. Temperamento de polemista.

Além desses, como dissemos, dois jornalistas aparecem sempre citados: Augusto de Lima e Mendes de Oliveira, um como outro, da segunda fase do "Diário de Minas". Grandes homens de jornal, mas vivos na recordação coletiva somente pelo fulgor da sua obra de poeta. Porque trabalhassem em jornal cujo programa consistia na defesa de interêsses do partido governamental, não conseguiram, na imprensa, aplausos das massas, admiração do povo, sempre propenso á oposição.

Nome que injusto seria esquecer quando se passam em revista os mais cintilantes pelejadores do nosso periodismo, é o de Abilio Machado. Eis ai um espírito ricamente dotado: ágil, gracioso, penetrante, espontâneo, com maravilhoso poder de condensação. Não houvesse passado a mocidade no serviço do "Minas Gerais", e, sim, na redação de uma folha de combate, certamente teria deixado fama como jornalista. Aliás, Abilio era dêsses homens que, pela plasticidade e fulgôr do talento, pela graça natural da inteligência, teria sido notável na esfera intelectual, fosse qual fosse a direção do espírito: no verso, na oratória, na ironia. Nêle, entretanto, a simplicidade mineira ocultava uma desambição de boêmio, despretensão de desencantado.

Mas há tantos outros nomes...

Toda enumeração, qualquer citação feita apresadamente leva sempre a injustiças. A's vezes, são olvidados precisamente nomes que mais se prezam. Ainda assim, queremos lembrar alguns plumitivos dêste primeiro meio século de atividade intelectual da metrópole mineira.

Restringir-nos-emos a mortos e egressos da profissão: Padre Francisco Martins, os dois irmãos Camelo (João e Porfirio), Lindolfo Azevedo, Ernesto Cerqueira, Leopoldino de Oliveira, Mário de Lima, Columbano Duarte, Cisalpino de Souza e Silva, Navantino Santos, Francisco Bressane, Vasco Azevedo, Joaquim de Paula, Artur Joviano, Augusto Franco, Alvaro da Silveira, Francisco Lins, Gustavo Pena, Raul Faria, Azeredo Neto, (mortos) e Adeodato Pires, João de Minas, Costa Junior, Arduino Bolivar, Horacio Guimarães, Ramos Cesar, Alberto Alvares, Tibúrcio de Oliveira, Noraldino Lima, Luiz de Bessa, Anibal Matos, Ferreira de Carvalho, Augusto de Lima Júnior, Laercio Prazeres, Alberto Deodato, Viana Romaneli, Francisco Negrão de Lima, Mario Brant, Lindolfo Gomes, êste ainda em meia atividade na imprensa da Capital da República, mantendo erudita secção semanal no "Jornal do Comércio".

Tudo na imprensa é efêmero, passageiro: até o nome dos jornalistas (que dizer da fama dêstes?). Mesmo o nome daqueles que, como observa Clément Vautel, não redigiram apenas para encher colunas, mas escreveram no jornal, mesmo daqueles que não figuraram na imprensa por lançar, a quando e quando, um artigo assinado, mas dos que foram permanentes no seu serviço, vigilantes, prontos dia e noite, afim de escrever não importa sôbre o quê nem sôbre quem. Só êstes, aliás, no dizer de Sainte-Beuve, quando se refere a Louis Veuillot, só êstes merecem o nome de jornalistas. Merecem o nome e não deveriam ser tão injustamente esquecidos...

# Jornais e Revistas

No período de adaptação do antigo curral del Rei, para a instalação da Capital mineira, o arraial teve os seguintes jornais:

O **"Belo Horizonte"**, semanário de fundo católico, fundado e dirigido pelo Padre Francisco Martins Dias; sua primeira edição saiu em 7 de Setembro de 1895; êsse jornal, pouco depois passou a ser diário e redigido pelo inesquecivel e vibrante jornalista Azevedo Junior, com a colaboração de João Lucio e outros jornalistas. Suspendeu a sua publicação em 1899.

**"A Capital"**, jornal bi-semanário, de formato maior, orgão político, literário, social e de propaagnda, fundado pelo Cel. Francisco Bressane de Azevedo a 28 de janeiro de 1896; tambem foram seus redatores Azevedo Junior e Dr. Alfredo Pinto. Esse jornal muito serviu á Capital, combatendo, com denôdo e desassombro aos anti-mudancistas; deixou de circular em Agosto de 1898.

**"A Aurora"**, quinzenário, fundado pelo jornalista João Eloi da Costa Camelo, em Novembro de 1896; desapareceu em Agosto de 1897.

**"O Tiradentes"**, quinzenário, fundado por João C. Barros, a 21 de Abril de 1897; teve curta duração.

**"O Boêmio"**, semanario humoristico de pequeno formato, propriedade do Sr. Zeno Pereira e redigido por Azevedo Junior, fundado em Julho de 1897, desapareceu em Agosto do mesmo ano.

Inaugurada a Capital, tivemos os seguintes jornais: **"Minas Gerais"** Seu primeiro número, em Belo Horizonte, saiu em 12 de Junho de 1898. Seu último nú-
(Houve um interregno de 41 dias, para mudanças
mero, em Ouro Preto, saiu em 30 de Abril de 1898,
e instalações das oficinas na Capital).

A seguir, surgiram em Belo Horizonte os seguintes jornais:

**"O Comércio de Minas"**, orgão oficial da Associação Comercial, sob a direção de João Augusto da Silva, de **1901 a 1903**, **tendo prestado** bons serviços ás classes conservadoras.

**"A Folha Pequena"**, de Artur Joviano e Abilio Machado.

**"A Epoca"**, de Mendes de Oliveira, Alvaro Viana, Jaques Maciel e Josias de Azevedo; esse jornal fez **"época"** na Capital.

**"Vida Mineira"**, de Augusto Franco.

**"Diário de Notícias"**, de Abilio Barreto e Vasco de Azevedo.

**"A Rua"**, de Silva Guimarães.

**"Imprensa de Minas"**, de Fausto Ferraz.

**"Diário Mineiro"**, de Mendes de Oliveira.

**"O Momento"**, de Ernesto Cerqueira e Gustavo Farneze; defensor do Partido Republicano conservador, chefiado por Pinheiro Machado.

**"O Estado"**, de Raul de Faria.

**"Jornal Pequeno"**, vespertino, de Da Costa e Silva e Oswaldo Araujo.

**"A Nota"**, de Adeodato Pires.

**"A Gazeta"**, de Laercio Prazeres e Djalma Andrade.

Na época memorável da "Campanha Civilista" foram fundados dois jornais, ambos de grande renome na opinião pública:

**"O Correio do Dia"**, surgido em 1910, sob a direção de Carvalho de Brito, Ernesto Cerqueira e A. Alvares.

Era um jornal de ótimo feitio gráfico; durou toda a campanha política.

**"Estado de Minas"**, fundado em Novembro, por J. Viana Romanelli. Teve sua publicação interrompida por algum tempo, ressurgindo em 1914.

Este jornal foi considerado como o orgão mais expressivo do "Civilismo" em Minas. Distinguiu-se no calôr da luta pela coragem de atitude e bela ética jornalística. Deixou de circular em 1915.

A imprensa vespertina teve na **"A Tarde"**, fundada em 1912, um digno representante.

Foi fundada por Costa Junior e depois dirigida por Leopoldino de Oliveira. Em 1915, foi adquirida por Joaquim Francisco de Paula, que a dirigiu até 1917, quando desapareceu.

Fizeram parte de sua redação — Agenor Barbosa, Milton de Alencar e Sandoval Campos.

**"O Correio da Tarde"**, de Viana Romanelli, em 1918, feito nas oficinas da "Tarde". Nele colaboraram: Aurelio Pires, Socrates Alvim e outros.

**"Jornal de Minas"**, de João Paulo de Lins, redigido por Viana Romanelli e Sandoval Campos, durou de 1918 a 1922.

**"O Estado de Minas"**, ressurgido sob a direção de Mario Brant e redação de Gudesteu Pires e Ernesto Cerqueira, em 1919.

**"O Diário de Notícias"**, fundado em Fevereiro de 1922, sob a **direção e redação** do Cel. Francisco Bressane, Cicero Lopes, B. Lemos, Columbano Duarte e Djalma Andrade.

Este jornal foi fundado com a finalidade de fazer a propaganda da candidatura de Nilo Peçanha á Presidência da **República, em oposição** á de Artur Bernardes.

"**Minas Postal**", de Adeodato Pires e Bernardo Guimarães Filho.

"**A Noite**", de Adeodato Pires, em 1915. O primeiro jornal que publicou a morte de Pinheiro Machado.

Em 1913 começou a ser modernizado o equipamento tipográfico com máquinas modernas para a Imprensa, em Minas.

A Imprensa Oficial foi o primeiro orgão a receber êsse material renovado, tendo sido o introdutor dêsse grande melhoramento o sr. Léon Rousseaulières.

Em 1926, Augusto de Lima Junior e outros fundavam o "**Diário da Manhã**", equipado com 3 linotipos e uma rotativa Marinoni completa. Esse jornal teve curta duração.

Em 1928, Pedro Aleixo, Juscelino Barbosa e Alvaro Mendes Pimentel adquiriram o maquinário do "**Diário da Manhã**" e fundavam o "**Estado de Minas**". Esse jornal marcou época aurea na imprensa pela atitude de independência e correção com que se atirou á luta de imprensa livre, focalizando valorosamente problemas da mais alta importância na defesa do interesse público. Esse jornal passou depois á propriedade dos "Diários Associados".

"**Correio Mineiro**", de Vitor Silveira, em 1928. Jornal de feitio especial, de arrojadas proporções, usando processos modernos de redação. Nele colaboraram Moacir Andrade, A. Deodato, Guimarães Menegale, Aguiar Dias, Aurino de Morais e Lauro Santos.

"**A Folha da Noite**", de A. Deodato, em 1929, fundada para fazer a campanha política da candidatura de Melo Viana á presidência do Estado, contra o Partido Republicano Mineiro.

"**A Tribuna**", orgão oficial, fundado em 1933, para a defesa política do Govêrno, dirigido por J. Maria Alkimim, e depois por Leopoldo Maciel e Sandoval Campos.

## REVISTAS LITERARIAS

Entre as Revistas literárias dectacam-se "Minas Artística", de Inácio Guimarães, Edgard Mata Machado e outros. Esta foi a 1ª revista ilustrada que apareceu na Capital, impressa na Tipografia Beltrão.

"Vita", surgida em 1915, a melhor revista ilustrada que se fez em Belo Horizonte, com a direção e colaboração de brilhantes intelectuais. Em 1916, reorganizou-se e apareceu com o nome de "Vida de Minas", orientada por Cisalpino de Souza e Silva.

"Quasi...", folha humoristica de Da Costa e Silva, Silva Guimarães, Oswaldo Araujo, Gastão Itabirano, Artur Ragazzi. "Zaz-traz", outra publicação humorística, em que, além dos nomes que figuram em "Quási...", aparece Baptista Brasil. "Risos e Sorrisos", de André Dumanoir, na qual colaborou o nosso Diretor, Sr. Leopoldo Fleury, com belos sonetos de sua lavra.

Atualmente a imprensa da Capital está representada pelos seguintes orgãos:

JORNAIS: — "**Minas Gerais**", orgão oficial, noticioso e literário, sob a direção do brilhante jornalista e homem de letras dr. Fausto Alvim.

"**Estado de Minas**", diário matutino de propriedade da emprêsa "Diários Associados". Tiragem normal de trinta mil exemplares e aos domingos 40.000.

"**Folha de Minas**", diário matutino, propriedade de uma sociedade anônima, sob a direção de Geraldo Alvim. Tiragem: 20.000 exemplares.

"**O Diário**", de propriedade da Sociedade Anônima Bôa Imprensa; jornal matutino fundado sob o patrocinio do Arcebispado de Belo Horizonte. O seu primeiro número saiu em 6 de fevereiro de 1935, sob a direção de Sandoval Babo. Atualmente é seu diretor o beletrista Oscar Mendes. Sua tiragem é de 22.000 exemplares.

"**Diário da Tarde**". Começou a circular em 30 de Novembro de 1936. Vespertino de propriedade da emprêsa "Diários Associados". Sua direção é a mesma do "Estado de Minas".

## REVISTAS:

"**Alterosa**", revista ilustrada e caprichada, sob a direção de Mario Matos e Miranda e Castro, com uma tiragem de 30.000 exemplares.

"**Belo Horizonte**", fundada por Augusto Siqueira e hoje sob a direção de Miguel Chalup.

"**Era uma vez...**", especializada em assuntos infantis, dirigida por Vicente Guimarães.

"**Minas Médica**", publicação especializada, dirigida por Alberto Cavalcante.

"**O Odontólogo**", tambem orgão de classe, sob a direção de Jorge Cunha.

"**Minas Esportiva**", dedicada a assuntos esportivos.

"**Perspectiva**", revista de letras e artes, sob a direção de Oscar Mendes e Roberto Frank.

"**REVISTA SOCIAL TRABALHISTA**", orgão especializado em assuntos de legislação trabalhista, propriedade de uma Sociedade Lta.; fundada em 1937.

"**Revista Mineira de Engenharia**" — "**Minas Jurídica**", revistas de assuntos especializados. "**Revista do Arquivo Público Mineiro**".

Seria longa a lista dos jornais e Revistas, de porte variado e de pouca duração, que surgiram e desapareceram como meteoros nesses 50 anos de vida de Belo Horizonte. Falta de dados precisos e exiguidade de tempo levam-nos a sintetizar êste trabalho, que nada mais é que uma súmula despretenciosa.

**A REVISTA "KRITERION"**

ORGÃO DA FACULDADE DE FILOSOFIA DE MINAS GERAIS

"Um novo marco na história da Imprensa de Belo Horizonte, "Kriterion", a revista da Faculdade de Filosofia de Minas Gerais é a expressão máxima da cultura de Minas".

E' confortante, animador, e constitúi motivo de orgulho para nós, mineiros e brasileiros; para nós mestres e alunos, possuir Belo Horizonte estabelecimentos de ensino como o "Colégio Marconi" e a "Faculdade de Filosofia de Minas Gerais". São organizações de ensino, entrosadas, obedecendo a uma orientação moderna inteligente e de grande eficiencia. Agora, surgiu como resultado dessa orientação a "Revista Kriterion", da Faculdade de Filosofia de Minas Gerais.

O primeiro numero da "Kriterion" trouxe vários artigos de alto interesse cultural, assinados por professores da Faculdade. Essa iniciativa feliz daquele educandário editando uma revista de difusão cultural, conseguindo profunda ressonância em todos os nossos meios, revela, de sobra, a grande elaboração de pensamento, de ciência e de arte daquela instituição.

A apresentação de "Kriterion", feita pela pena brilhante do Professor Braz Pellegrino, é um programa completo da revista exposto de forma elevada e nítida. Colaboraram em "Kriterion" os professores Eduardo Frieiro, Braz Pelegrino, Artur Versiani Veloso, J. Lourenço de Oliveira, André Sallet, Marcel Debrot, e Amaro Xisto de Queiroz, versando temas de filologia, literatura hispano-americana, filosofia, pedagogia, sociologia, etc.

A revista é dirigida por um Conselho de Redação, composto de grandes valores nas ciências e nas letras: Eduardo Frieiro, J. Lourenço de Oliveira, Artur Versiani Veloso, Emilio Moura Guimarães e Mario Casasanta.

Eduardo Frieiro

Um dos grandes presentes para B. Horizonte no seu cinquentenario foi "Kriterion" revelação da inteligencia e da cultura de nossa Capital, que contribuirá bastante para a formação das gerações futuras.

# Um Jornalista

Mendes de Oliveira

NOTA: — Na parte desta edição, reservada para homenagem á Imprensa e aos seus mais nobres lutadores, pareceu-nos ficar bem a transcrição de um artigo de Mendes de Oliveira, espírito dos mais alcantilados que cintilaram no jornalismo mineiro. Assume o nosso trabalho para a inserção dêsse artigo — que é uma lição de ética profissional — caráter de Antologia, com essa página saida da pena do galhardo jornalista e fidalgo poeta, a quem Belo Horizonte, erguendo um busto em praça pública, já prestou significativa homenagem.

**JORNALISTAS**

(Publicado no "Diário de Minas", de 3 de agosto de 1913. Conservamos a grafia da época).

Não conheço profissão mais ardua, mais escabrosa, mais onerada de exigencias e que demande maior numero de requisitos imprescindiveis, do que a profissão do jornalista.

As responsabilidades moraes, que pesam, alem das intellectivas, sobre a reputação dos homens de imprensa, desdobram-se innumeras, multiplicam-se constantes, avolumam-se multiformes, conjugam-se englobadas, tornando inconfundiveis as figuras dos que comprehendem e avaliam, no tribunal da opinião publica, de sentenças inappellaveis, as vicissitudes das causas e dos principios, as idéas e dos debates, a que se não podem eximir as columnas de um jornal consciente da sua missão, penetrado da nobreza intemerata do seu papel.

A attitude de um jornalista deve ser a de quem está sempre perante um confissionario, interpellado pelo consenso da multidão.

Quem escreve para o povo, quem se impõe o encargo de orientar e esclarecer o espirito da grande mas-

sa anonyma, que é a força soberana de todas as patrias, torna-se escravo da virtude primordial dos evangelistas e dos redemptores — a pratica permanente da verdade.

Sejam quais forem as seducções do interesse pessoal, os attractivos das conquistas que promanam da transigencia, os proventos que se derivam dos conchavos pactuados na sombra, acima delles deve pairar, na esphera que a razão fortifica e que a justiça illumina, a actividade do jornalista.

A defesa dos fracos, com o ser precaria e espinhosa, não deixa nunca de possuir o encanto de transfigurar os homens de imprensa em prototypos abençoados. Ter e afervorar o culto da humanidade, amparando-a nas suas camadas basilares, é uma revelação de aperfeiçoamento na escala da especie, é um symptoma da emancipação de um espirito em prol do pensamento colletivo, ao impulso das tendencias que inspiram e norteiam as almas superiores.

A genesis desta tribuna popular demarca e define, na corrente tumultuaria da evolução humana, na marcha angustiosa das gerações, o primeiro surto da liberdade, o lampejo inicial do direito commum, sem fronteiras e sem privilegios.

A lettra da fôrma reveste-se do poder magico de um symbolo — o ideal em percurso através dos povos, ligando os continentes e irmanando as raças. E' um facho de luz para os espiritos e um pregão de concordia para os corações.

Assim, a investidura de jornalista somente póde caber a entidades predestinadas, a organizações singulares, que, como expoentes magnos de uma epocha, refulgem na deanteira desta, em que a humanidade se agita, incessante e mysteriosa, na sua peregrinação planetaria...

Um lance de vistas pelos annaes, pelos fastos da imprensa, em todos os povos cultos, em todas as civilizações modernas, patenteia que não houve cruzada redemptora, de caracter social, scientifico ou religioso, que não fosse suggerida ou bafejada por um orgão ou processo de publicidade ao serviço de um engenho de eleição.

Mas, retrocedamos, eu e o leitor, dos intermundios de uma philosophia mais ou menos transcendente. Indaguemos agora em synthese, o que é preciso antes de tudo, de accordo com as contingencias do nosso tempo e do nosso ambiente para merecer alguem o titulo de jornalista.

Direi que é necessario simplesmente isto: muito criterio e alguma cultura intellectual... Não comprehendo que um homem de imprensa delibere e julgue, sem fiel obediencia aos dictames do bom senso, como tambem não sei onde estão os meritos de quem, arvorando-se em mentor da opinião, nem sequer a propria lingua sabe manejar. São muitos os que incorrem na primeira falta; os que incidem na segunda são innumeros.

E' por isto que a imprensa em vez de ser, como lhe cumpre, um factor de diffusão da linguagem escorreita e tambem do apuro esthetico, se transmuda, aparte as excepções, em elemento dissolvente e subversor das boas normas do vernaculo e do estylo, tudo confundindo na balburdia de um badulaque de phrases.

Do que, tudo sommando, resulta: são muitos os que garatujam em jornaes; mas, os jornalistas, nem por isso...

M. DE O.

# Radios

# Difusoras de Belo Horizonte

## Apontamentos para a história do Rádio Mineiro

— MURILO RUBIÃO —

A história do rádio mineiro, história curta, que não vai além de um quarto de século, é o resumo de uma luta áspera, enfrentada por meia dúzia de autênticos idealistas. Se os frutos colhidos não foram ótimos, se as vitórias menores que os fracassos, culpemos o meio pobre, a falta de estímulo e a pertinácia dos derrotistas. Não falando da incultura do povo e do comércio, que isso — Santo Deus! — é mal do Brasil todo...

Numerosas seriam as tentativas até que Belo Horizonte possuísse a sua primeira estação de rádio. A principal delas foi, todavia, a realizada por um grupo de radialistas amadores, lá por volta de 1927, quando aqui se organizou a Rádio Experimental Mineira, que, mais tarde, passaria a ser conhecida como Rádio Mineira, isto é, a atual P.R.C.-7. Dessa fase, pertence uma célebre transmissão, a primeira que se fez, na Capital, de um jogo de futebol. A partida, disputada no campo do "Yale", clube e campo que não mais existem, constituiu um verdadeiro sucesso. Para a irradiação, a emissora teve que ser transportada para o local da pugna, pois ainda não se conheciam os modernos equipamentos de transmissão externa. Os trabalhos para montar, desmontar e transportar a estação foram árduos, mas ganhava-se uma batalha, além dos aplausos dos assistentes, que se desinteressaram completamente da partida, para ficarem observando os estranhos movimentos dos técnicos.

Em 6 de Fevereiro de 1931, tendo á frente um grupo de entusiastas da rádio-difusão, entre os quais sobressaiam as figuras de Josafá Florêncio e Henrique José da Silva, fundava-se a veterana Rádio Mineira, com os estúdios no edifício do Conselho Deliberativo,á rua da Baia. Auxiliada pelo Govêrno do Estado, que lhe dera parte do material, a Mineira iniciava um dos nosso mais belos empreendimentos, cujos característicos eram o desinterêsse e o sacrifício. Como não entrasse na cogitação dos seus organizadores a recompensa material, a estação era mantida por um grupo numeroso de associados que pagavam pequena mensalidade para ouvir os programas. Nessa época, floresciam os pequenos rádios de galena com fones para ouvidos e ninguém pensava em ouvir a "veterana" sem estar quite com a sua mensalidade. Também os músicos, locutores e operadores, nada percebiam pelo seu trabalho. Bons tempos. Tempos de sadio amadorismo.

Foi nos porões do antigo Conselho Deliberativo que apareceram também os "vovôs" do radio belorizontino: o técnico José Teodoro, os locutores Paulo e Francisco Lessa, o diretor de publicidade Enios Marcos de Oliveira Santos, Antônio Praça e muitos outros.

Um dos justos orgulhos da P.R.C.-7, cuja soma de serviços prestados á coletividade belorizontina é imensa, é a de ter sido, no Brasil, a primeira estação a apresentar um programa de rádio-teatro, do qual participavam somente artistas amadores. A peça levada foi "Ceia dos Cardiais", de Julio Dantas, sob a direção artística de Luis Panzi.

Em 1944, já incorporada aos "Diarios Associados", a Rádio Mineira, tendo como diretores os srs. Alberto Deodato, Josafá Florêncio e Jacy Penafausto, transferiu seus estúdios para a rua São Paulo, onde se encontra atualmente.

—o—

A segunda emissora, fundada em Belo Horizonte, foi a Rádio Guarany, que iniciou as suas atividades em

10 de agosto de 1936. Idealizada por Lauro de Souza Barros, seu diretor-técnico, a P.R.H.-6 teve á frente de sua primeira diretoria a sra. d. Ana Luisa de Souza Barros e o dr. Antônio de Vasconcelos.

Em 1941, transferiu-se do Edifício da Associação dos Empregados no Comércio, onde funcionava desde a sua fundação, para os altos da "General Eletric", á rua da Baía.

Em 1942, data em que se incorporou á cadeia das Emissoras Associadas, a Rádio Guarany, dirigida pelos srs. Gregoriano Canedo, Enéas Marcus de Oliveira Santos e João de Araujo Barros, transferiu-se para o último andar do Clube Belo Horizonte, á rua da Baía, onde se encontra até agora. Nessa ocasião, a cidade passou a conhecer um dos mais modernos e luxuosos estúdios do país.

A contribuição da P.R.H.-6 ao progresso da radiofonia mineira é das mais importantes, tanto no setor artístico, quanto no esportivo e político. A sua popularidade ficou amplamente demonstrada nas últimas eleições municipais, quando foram eleitos vereadores o Revmo. Pe. Cyr Assumpção, o dr. Alvaro Celso da Trindade e o sr. Waldomiro Lobo, destacados elementos do seu corpo de programadores, bem como o sr. Orlando Pacheco, do seu quadro de locutores.

---

Em consequência de um contrato assinado entre o Ministério da Viação e o Govêrno de Minas, em 12 de agosto de 1936, para o estabelecimento em Belo Horizonte de uma emissora de ondas médias, "com finalidade intelectual e instrutiva", de 22.000 watts, a Rádio Inconfidência se organizou e passou a funcionar a partir de 3 de setembro do ano supracitado, subordinada administrativamente á Secretaria da Agricultura. Foram seus primeiros diretores os srs. Luiz de Bessa e Newton Prates. Em 1942, por contrato efetuado entre aquela Secretaria e a Cia. Marconi Brasileira, foi adquirida e montada, um ano depois, uma emissora de ondas curtas, com 5.000 watts de potência.

A sua criação obedeceu ao pensamento e ao propósito de dotar Minas Gerais de um poderoso instrumento de aproximação entre os mineiros, ao mesmo tempo um órgão capaz de divulgar para todo o país as realizações da vida mineira em seus múltiplos aspectos. O seu objetivo e o seu programa de ação diferiam, por isso mesmo, das emissoras congêneres, embora utilizando os mesmos meios materiais.

Criada no Govêrno do sr. Benedito Valadares, por iniciativa do sr. Israel Pinheiro, Secretário da Agricultura, a P.R.I.-3 alcançou durante a gestão do dinamico titular daquela pasta, um período excepcional de realizações, sendo considerada então uma das melhores emissoras do país. Contando com a colaboração de Luiz de Bessa, jornalista brilhante e grande conhecedor dos problemas de rádio-difusão, a Rádio Inconfidência atingiu todas as suas finalidades, chegando mesmo a conquistar no Congresso de Radiofonia, realizado em Buenos Aires, o título de "emissora padrão do Continente", láurea até hoje conferida á P.R.I.-3, entre todas as emissoras do Brasil.

Além de programas como a "Hora do Fazendeiro" e da "Hora Infantil", dirigidos, respectivamente, por João Anatólio Lima e Dindinha Alegria, no gênero os melhores do rádio brasileiro, a Rádio Inconfidência apresentou, naquele ano, a "Cortina Sonora", que sob a direção de José Carlos Lisboa, mereceu de Orson Weills um grande elogio: "Foi o melhor programa que já ouvi neste país".

Agora, tendo como diretor o dr. Ney Otaviano Bernis, a "emissora padrão" está passando por grandes reformas e, dentro de pouco tempo, vai inaugurar um transmissor de 50.000 watts.

# Rádio Inconfidência

## A voz de Minas para toda a América

**Suas realizações — Mais de 11 anos de funcionamento — A nova emissora de 50.000 watts — Audições culturais e recreativas.**

(REPORTAGEM DE RUBEM TOMICH)

REVISTA SOCIAL TRABALHISTA não podia deixar de dedicar nesta sua edição comemorativa do cinquentenário de Belo Horizonte, um espaço para focalizar um dos mais legítimos veiculos da cultura e do desenvolvimento de Minas: — a Rádio Inconfidência.

Pela sua potência, pelas suas finalidades comprovadas em programas cujo número de ouvintes aumenta de dia para dia, pela sua larga função cultural e educativa, que abrange tantos e tão variados setores, a Rádio Inconfidência já se impôs como uma das emissoras de real e positiva projeção em todo o país. Pela volumosa correspondência existente nos arquivos da P.R.I.-3, pode-se atestar o alcance dos seus programas, feitos para todas as camadas sociais.

A programação de estúdio da Inconfidência conta com artistas de real valor no cenário artístico de Minas: tenor João Décimo Brescia; sopranos Julinha Sampaio e Maria Lira; barítono Aimoré Tomagnini; baixo Edson de Castilho; pianistas Arnaldo Marchesotti, Conceição Brandão e Gertrudes Driesler; violinista Geraldino Dias Laranja; orquestra de salão sob a regência do maestro Mario Pastore.

Dr. Nei Otaviani Bernis, o atual diretor da Inconfidência

Na parte popular: Eunice Fialho e José Lino, intérpretes de canções mexicanas; Alaôr Brasil, o mineiro que canta como um portenho; Quarteto de Ouro, o mais perfeito conjunto vocal de Minas; Neyde e Nancy, as princezinhas do nosso folclóre; Paulo Garcia e Cajubi Vieira, sambistas vencedores do grande concurso recentemente promovido pela emissora; Jimmy Allen, intérprete da música popular norte-americana; Ubirajara, intérprete de canções brasileiras; Elias Salomé, o homem dos mil e um instrumentos; Juvenal Dias, flautista e diretor do regional; Mauro Coura Macedo, pianista e diretor da Típica; e "Orquestra de Danças", sob a direção de Djalma.

A equipe de locutores da Inconfidência é das melhores do noso rádio: Paulo Lessa, encarregado do "Reporter "Esso" e de parte da programação noturna; Aguinaldo Rabelo, que comanda varios programas de destaque e empresta seu concurso ao rádio-teatro; Marco Aurélio Felicíssimo, designado para os programas de feitio sóbrio; Seixas Costa, nome bastante popular pelos programas humorísticos da emissora e que é tambem um dos melhores radiatores de Minas; Rubem Tomich, locutor da "Hora do Fazendeiro", do "Momento Econômico", do "Dia de Hoje na Assembléia" e de parte da programação noturna; Ulpiano Chaves, que atúa em varios programas e se incumbe, ás vezes, das irradiações externas; Levi Freire, que apresenta o "Grande Jornal Falado"; Jacomino Tomazzi, de horario da manhã; Paulo Nunes Vieira, encarregado dos esportes; Anete Araujo, que atúa em vários programas de destaque, como o "Programa do Lar", "Músicas para dançar", "Poetas e prosadores do Brasil", e que pertence ao conjunto de radio-teatro, como um dos seus bons elementos.

Ulpiano Chaves, locutor da P. R. I. - 3 e um dos bachareis do Cinquentenário, pela Faculdade de Direito da Universidade de Minas Gerais.

"Quarteto de Ouro", perfeito conjunto vocal e tambem exclusivo da Inconfidência.

## PROGRAMAS CULTURAIS

Não tem descurado a Inconfidência das audições destinadas á difusão das mais significativas produções musicais. As obras dos mestres são apresentadas ao microfone da "Emissora da Feira", ora parceladamente, pelos artistas e orquestras, ora completas, em gravações de sua magnifica discotéca. Neste tópico queremos salientar duas apresentações que têm merecido aplausos dos apreciadores: "Nos Dominios da Música" e "A Ópera da Semana".

"Nos Dominios da Música", cujas apresentações se fazem aos domingos ás 20 horas, é um programa destinado a difundir as grandes peças sinfônicas. Seu

Vicente Prates — o Paulo Severo do Radio Teatro — é o responsável pela direção artística da Inconfidência.

organizador, Alphonsus de Guimaraens Filho, tem selecionado composições musicais que, precedidas de comentários explicativos e dados biográficos do compositor, agradam, não somente aos conhecedores de música, como tambem áqueles que procuram auferir do rádio algo de aproveitavel para o cabedal de seus conhecimentos. Bach, Beethoven, Liszt, Chopin, Brahms, Schumann, Rachmaninoff, Sibelius, Tschaikowsky, Haydn, Grieg, Schubert, Smetana, Dvorak e tantos outros têm sido focalizados em "Nos Dominios da Música"...

— A "Opera da Semana", que em cada domingo, com início ás 21 horas, apresenta uma grande composição melodramática, é outro programa digno de encomios. Como o primeiro, não se trata, em absoluto, de um programa comercial. E', antes de tudo, educativo e destinado a atender aos milhares de apreciadores das grandes composições líricas.

Constitúi mesmo um subsidio da Inconfidência á preparação musical do nosso povo. Francisco Lessa, o

Rubem Tomich, locutor e redator da Inconfidência, a quem devemos esta feliz reportagem.

Bentinho, o popular humorista que todas as tardes nos dá o seu ouvidissimo programa "Bentinho no Sertão".

encarregado do programa em questão, tem-se desincumbido muito bem de sua missão.

**Cursos de Linguas** — Atualmente, a Inconfidência mantem os de inglês e francês, com gravações especiais fornecidas pelas embaixadas, e o de Esperanto, este sob a direção do Dr. Wilson Veado. Esses cursos têm alcançado grande êxito, contando-se ás centenas os ouvintes interessados.

— Outro bom programa cultural da P.R.I.-3, está entregue ao Conservatório Mineiro de Música, aos domingos, de 13 ás 13,30 horas.

— Já que estamos falando em programas culturais, enunciemos tambem "Poetas e Prosadores do Brasil", cartaz literário que vai ao ar todas as quintas-feiras na onda da P.R.I.-3, tecendo comentários, em cada audição, sobre um grande vulto das nosas letras e difundindo algumas de suas páginas mais caracteristicas, numa apresentação do jornalista José Alphonsus de Guimaraens.

— A "Hora Infantil", organizada por conhecidas educadoras mineiras, tendo á frente D. Magda Martins, é outro programa de altas finalidades educativas, e que já penetrou todo o interior do Brasil.

Marco Aurelio Felicissimo, locutor responsável por vários bons programas da Inconfidência.

## PROGRAMAS DE DIVULGAÇÃO

Fazendeiros, criadores e agricultores de todo o Brasil sabem muito bem como desfazer as dúvidas de suas atividades. Consultas para animais doentes; como adquirir sementes e ferramentas; sugestões para indústrias rurais; drenagem, reflorestamento e fertilização do sólo — esses e muitos outros têm sido ventilados na Hora do Fazendeiro, o mais antigo e o mais ouvido programa agrícola do rádio brasileiro, que o agrônomo João Anatólio Lima ha 11 anos vem dirigindo na P.R.I.-3, sempre no horario das 18,20 ás 19 horas.

Ubirajara, intérprete de canções romanticas do Brasil.

Neste programa se faz tambem a difusão da música sertaneja, tão do agrado da gente dos nossos campos.

— O Plano de Recuperação do Estado de Minas Gerais e os assuntos econômicos e financeiros têm sido debatidos e comentados em "Momento Econômico", que a Inconfidência manda ao ar diariamente, ás 19 horas, programa este dirigido por Washington Albino.

— "O Dia de Hoje na Assembléia", noticiando os trabalhos de cada dia da nossa Casa Legislativa, em crônica de Olavo Drumond, logo após a irradiação do "Momento Econômico".

— O "Programa do Trabalhador", todos os domingos, ás 11 horas, com assuntos referentes ás associações de classe, palestras e conferências de líderes trabalhistas e ensinamentos para levantamento do nivel de vida dos nossos operários.

— "Programa do Departamento Estadual de Saúde", com a presença aos sábados, ás 19 horas, de um cientista, ministrando conceitos de higiene de profilaxia, de combate aos males que assolam a nossa população.

## RADIO TEATRO

O conjunto do radio-teatro que atúa na Inconfidência é dos melhores do radio brasileiro. Dirigido por Paulo Severo, conta com elementos de positivo valor na arte interpretativa: Seixas Costa, Aguinaldo Rabelo, Léa Delba, Iracema Piérre, Anete Araujo, Jairo Anatolio, Sandra de Avila e outros.

Um repertório variado, que vai da peça clássica á popular, é o do conjunto dirigido por Paulo Severo.

Djalma Pimenta, diretor de orquestra de dança da P. R. I. - 3.

Maestro Mario Pastore, regente da Orquestra de Salão da Inconfidência e organizador do programa "Páginas Famosas da Musica Universal" que interpreta com o seu conjunto.

Alnor Brasil, o mineiro que canta como um porteaho e é figura destacada no elenco da Inconfidência.

## ESPORTES

Inegavelmente, o esporte faz parte integrante da vida moderna. Sua difusão não deve ser descurada pelas grandes organizações culturais, de divulgação ou publicitárias. A Radio Inconfidência não poderia deixar que outra emissora se lhe adiantasse nesse setor. E a secção esportiva da P.R.I-3 é digna dos maiores elogios, pois a emissora que hoje é considerada "lider dos esportes em Minas" tem tido a primazia de difundir e informar todos os esportes, através de irradiações dos mais longinquos pontos do território nacional, ou, de audições especializadas em horario fixo. Futebol, natação, basquete, volei, remo, pugilismo, ciclismo, atletismo, enfim todos os esportes têm na Inconfidência a melhor acolhida. E aqui queremos sa-

lientar o papel realizador de Paulo Nunes Vieira, moço dinâmico e realizador, que tudo tem feito para cada vez mais elevar os esportes em Minas, com críticas, sugestões e arrojadas iniciativas. Onde houver uma prova esportiva de interesse dos mineiros, aí estarão os microfones da Inconfidência: — em Recife ou no Rio Grande; em Curitiba ou em Salvador; no Rio ou em São Paulo; na capital ou no interior de Minas. E' preciso que se faça justiça à equipe de colaboradores da secção de esportes da grande emissora: Jairo Anatolio Lima, Eli Murilo Claudio, Davi Cabernite, Raimundo Ramos de Oliveira, moços entusiastas da causa do esporte, que de corpo e alma se põem em campo para o seu engrandecimento.

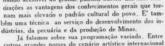
Paulo Nunes Vieira, locutor esportivo da Inconfidência.

## IRRADIAÇÕES EXTERNAS

Em Belo Horizonte, cidade de apenas cinquenta anos, onde tudo é novo, e surgem a todo momento iniciativas dignas de serem propagadas, P.R.I.-3 está sempre pronta a atender os chamados para as solenidades que se realizam desde que, do acontecimento a ser difundido, possam os ouvintes auferir algum resultado: a abertura de um congresso literario ou científico, a instalação de uma exposição industrial, agrícola ou artística, a inauguração de um empreendimento que venha preencher uma lacuna social ou constitua motivo de júbilo para o povo.

## ONZE ANOS

Mais 11 anos são passados desde que a "Emissora da Feira de Amostras" lançou pela primeira vez ao ar sua potente onda. Durante esse periodo, mercê dos esforços dos seus dirigentes, pôde tornar-se conhecida e apreciada por milhares de ouvintes.

A Rádio Inconfidência resultou de objetivos elevados, como sejam os de servir como veículo cultural, tornando acessivel ao grande público auferir das suas irradiações as vantagens dos conhecimentos gerais que tornam mais elevado o padrão cultural do povo. E' também uma técnica ao serviço do desenvolvimento das indústrias, da pecuária e da produção de Minas.

Já falamos sobre sua programação variada. Entre outros grandes nomes do cenário artístico internacional que a Inconfidência já apresentou, podemos citar Brailowsky, Bidú Sayão e Vila Lobos.

Pela direção da Inconfidência já passaram conhecidas figuras dos nossos meios jornalísticos, como os de Luiz de Bessa, Narbal Montalvão, Alfonsus Henriques de Guimaraens, Vicente Prates e Murilo Rubião. O seu diretor atual é o sr. Nei Otaviani Bernis, que vem realizando uma completa revisão nos trabalhos da P.R.I.-3, com pleno êxito.

Neyde e Nancy, princezinhas do nosso "folc-lore", exclusivas da Inconfidência.

## NOVA EMISSORA

Recentemente, foi dado á publicidade um edital do govêrno mineiro abrindo concorrencia pública para fornecimento á Inconfidência de um novo transmissor de 50 watts.

Assim, dentro em breve a PRI-3 estará com uma potência que lhe permitirá manter-se á altura das exigências técnicas modernas, conservando o privilégio de ser uma das emissoras mais poderosas do Brasil.

## DADOS CURIOSOS

Mesmo com seu transmissor atual de ondas curtas e longas, a Rádio Inconfidência tem levado a voz de Minas a todos os recantos do Brasil e também do estrangeiro. Comprova-o o volume de cartas que recebe de todos os Estados da Federação, como de paises da América e da Europa.

Poucas vezes o ouvinte se preocupa com certos dados que reputamos interessantes. Por exemplo: — pela sua emissora de ondas médias a Inconfidência funciona normalmente cerca de 5.000 horas por ano. 50% dêsse tempo é tomado pelos programas de discos; 10% pelos programas de estudio; 10% pelos jornais falados e pelo Reporter Esso; 5% pela Hora do Fazendeiro; 5% pelas irradiações externas; 3% esportes; 1% rádio-teatro e 16% para outros programas.

Em um ano de funcionamento, a estação da PRI-3 consome aproximadamente 740.600 kws, portanto cerca de 1.008.100 HP.

Jimmy Allen, jovem intérprete da musica popular norte-americana.

Levy Freire, o excelente locutor da P. R. I. - 3.

Para se oferecer uma idéia da energia irradiada pelos transmissores da emissora da Feira, basta dizer que sendo de 27 kws. na antena é 22 vezes maior que a potência de todos os transmissores de radio existentes no Estado de Minas Gerais.

## PROJETOS

Dissemos das realizações da Inconfidência. Entretanto, muito há ainda que fazer. O espírito que a anima presentemente é o do progresso. Progredir sempre, acompanhando o ritmo da vida moderna. Trabalhar, trabalhar muito pelo engrandecimento de Minas, pelo bem-estar do povo, pelo progresso do Brasil. Já aludimos á nova emissora que em breve será inaugurada. Amplo e moderno auditorio, está também projetado para breve. Novos programas estão sendo estudados. Novos valores são constantemente procurados para que a emissora consiga assegurar o qualificativo que lhe foi dado no congresso Sul Americano de Rádio Difusão: Emissora Padrão do Continente.

"O serviço de radio-difusão do Estado, disse o governador Milton Campos, deve ajustar-se aos metodos e processos da Democracia". E' dentro desse princípio que se trabalha na Inconfidência. Disse ainda S. Excia. por ocasião do 11º aniversário da emissora: "A Rádio Inconfidência, como elemento moderno da técnica administrativa, tem grande missão a cumprir. O que há nela de mais saliente é o seu destino de aproximar a administração do povo, estabelecendo mais acentuadamente a permanência desse contacto".

# Rádio Mineira - P. R. C. 7
# e
# Rádio Guarani - P. R. H. 6

**Lauro Esteves**

A história de nossa capital constitui, sem dúvida alguma a maior afirmação do espírito progressista de Minas Gerais, que, sem estardalhaço e sem basófia vai construindo a sua fisionomia social debaixo dos princípios que estruturam as grandes cidades do nosso tempo.

## RADIO MINEIRA

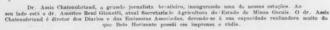
A Radio Mineira ilustra bem a nossa assertiva. Começando as suas atividades, oficialmente, em 1931, quando não dispunha de material técnico suficiente e nem rendas que lhe permitissem uma maquinária condigna, é hoje essa poderosa emissora de que todo o Estado se ufana e que é ouvida em quase todo o país, mercê do esforço de seus servidores e da aparelhagem de que se serve agora. De estação experimental, instalada ali na rua Ouro Preto, passou-se em seguida para a rua da Bahia, edificio do Conselho Deliberativo, de onde saiu em 1944 para fixar-se na sua séde atual á rua São Paulo nº 516. Caminhos ásperos e dificeis teve de percorrer para chegar ao que hoje é, sendo de notar, porém, o curioso fato de que, nos primórdios de sua existencia, todos os seus auxiliares, na parte artistica, é de ver, trabalhavam exclusivamente por "amor á arte". Chefes de orquestra, diretores e criadores de programas litero-musicais, todos desconheciam o espirito da sentença inglesa, que diz: "time is money". Acima da paga material estavam os destinos de nossa cultura, o orgulho da terra bem amada, a que esses bravos moços serviram, na medida de sua capacidade, com o maior patriotismo. Dêsse desprendimento, dêsse espírito de renúncia,nasceu á glória da P.R.C.-7, décana das emissoras mineiras, que tem o seu lugar á parte na vida de Minas.

Fachada do prédio onde funciona a "Mineira".

Auditório da "Mineira".

### Fundação e primeira diretoria

A Rádio Mineira foi fundada em 6 de Fevereiro de 1931, sendo seus primeiros diretores os srs. Josafá Florêncio, Henrique José da Silva e outros, aos quais deve ela parte de seus triunfos. Desde essa ocasião tem como técnico responsavel o sr. José da Silva Teodoro, que se distingue pela tenacidade e competencia.

Dr. Assis Chateaubriand, o grande jornalista brasileiro, inaugurando uma de nossas estações. Ao seu lado está o dr. Americo René Gianetti, atual Secretario de Agricultura do Estado de Minas Gerais. O dr. Assis Chateaubriand é diretor dos Diarios e das Emissoras Associadas, devendo-se á sua capacidade realizadora muito do que Belo Horizonte possúi em imprensa e rádio.

**Programas**

A P.R.C.-7 foi a primeira estação de rádio do Brasil que apresentou programas de rádio-teatro, por conjunto de amadores, em que estreou com a obra prima de Julio Dantas, "A Ceia dos Cardeais", sob a direção artistica de Luiz Panzi, que é um outro seu auxiliar de envergadura. O Rádio-Teatro da Mineira é um dos programas de que ela mais se orgulha, dada a prioridade a que acabamos de aludir e á qualidade de seu repertório e de seu "cast". Outro programa de grande interesse e agrado geral é o "Programa da Amizade", que consiste no oferecimento de músicas, pela rádio, aos seus inumeros "fans", quando aniversariam.

O palco da "Mineira".

Wilma é a grande revelação do programa "Garilandia" que hoje nos delicia com "Músicas Mexicanas". A "estrelinha" refulge na "constelação" das Associadas.

Waldomiro Lobo, vereador de Belo Horizonte em seu cinquentenário, é o grande humorista que dirige programas excelentes da Mineira.

### Um pouco de história dos seus estudios

Por seus estudios passaram as maiores expressões de nossa arte e de nossa cultura. Artistas de todas as partes, nacionais e estrangeiros, fizeram-se ouvir através de seu microfone e alguns deles, patrícios nossos, iniciaram sua carreira e seus triunfos nos estudios de P.R.C.-7, como Abilio Lessa — ora em plena evidência no Rio de Janeiro, Dalva de Oliveira — uma das nossas cantoras de maior popularidade — e Otavinho Mata Machado — outro grande valor de Minas Gerais. Os programas de estudio de P.R.C.-7 contribuiram, tambem poderosamente para inculcar no povo mineiro o gôsto pela música fina — de camera — de que possúi verdadeiras preciosidades. A esta altura cabe lembrar que a P. R. C. - 7 tem a maior discoteca do Estado, com óperas completas, sinfônicas e outras peças de valor, em virtude do que lhe foi possivel criar os programas selecionados pelos quais conquistou o galardão de difusora da bôa música entre nós.

### Mais programas de estudio

Vale lembrar ainda os seguintes programas de P. R.C.-7, que dão um movimento singular á vida de seus estudios: "Programa do Garoto" — releva notar que êste programa sitúa a Mineira entre as pioneiras do Radio Infantil, no Brasil; "Hora da Corneta", sob o habil comando de Waldomiro Lobo; "Este Mundo é um Hospicio" e "Do Mundo nada se leva", dois programas entregues, em bôa hora, á capacidade de Afonso de Castro.

Painel de máquinas da "Mineira".

Afonso de Castro, o locutor que agrada sempre e anima os programas da Mineira.

### Lado pitoresco desta história

Pouca gente sabe que a Radio Mineira, no inicio de sua vida, não comerciava com anuncios, sendo mantida apenas com as contribuições de seus associados, como acontece com os clubes recreativos. Foram êles, os apreciadores da radiofonia e da música, que possibilitaram a sobrevivencia dessa emissora. O anúncio viria depois, com os imperativos a que nenhuma organização, mesmo artistica e cultural, pode fugir. O espirito de camaradagem, porém, não a abandonou jamais, sabendo-se que as "associadas" constituem um todo, uma familia só, onde todos se sentem á vontade.

Certa vez, foi a P.R.C.-7 convidada a irradiar um jogo de futebol, do "Yale". Não houve hesitação.

O regional dirigido por Miro, acompanhando Geni Morais.

Está aí Homero, o "carrasco" da "Hora do Recruta", em plena atividade.

A radio em peso, com aparelhos enormes, passou-se toda para o campo, num espetáculo que despertou a maior curiosidade. Antecedia, com isso, o nosso tempo, em que tatnto se fala em movimento no sentido de luta, de espirito desportivo. Tudo no mundo tem possibilidade de vitória, quando movido pela força do ideal, que transpõe montanhas. Eis por que a "Mineira", sem embargo da precariedade do meio e dos seus minguados recursos de então, apresenta-se hoje como simbolo da vitoria do esfôrço e do trabalho.

P. Luiz e seus artistas "gravando" nos estudios da Mineira. Animam excelentes programas.

**Atual diretoria**

Estão á testa da "Mineira" os srs. Gregoriano Canêdo, presidente geral das Emissoras Associadas de Minas; Alberto Deodato, presidente; Josafá Florêncio, secretario; Jaci Penafausto, gerente; e Enius Marcus de Oliveira Santos, diretor comercial. Trabalham em grande harmonia os diretores da "Mineira", concorrendo sensivelmente para o seu desenvolvimento e para que haja paz e tranquilidade no seio da "familia".

**Instalações da P.R.C.-7**

As suas modernas e primorosas instalações são impressionantes, sobressaindo o palco e o auditorio, que podem ser comparados aos melhores do Brasil.

**Reportagem fotográfica**

As fotografias que ilustram esta reportagem dispensam quaisquer comentarios. Elas revelam essa faina diuturna e incansavel, em razão da qual logrou a "Associada" da rua São Paulo o lugar de relêvo que hoje tem no panorama radiofonico de Minas e do Brasil.

Irradia-se um programa de músicas clássicas.

## RADIO GUARANI

A Guaraní é uma emissora tão ligada á vida da gente de Minas, que não ha quem não se interesse em conhecer sua vida pretérita e as peripécias que tecem a sua história, atravéés dos tempos. E' o que vamos procurar fazer nesta ligeira reportagem.

Dr. Gregoriano Canêdo, o diretor sempre animado em melhorar programas e instalações, a quem se deve, em grande parte, o sucesso das Associadas.

O auditório da Guarani nem sempre comporta os espectadores.

Foi em 1936, 10 de Agosto. Idealizou-a o espirito dinamico e progressista de Lauro de Souza Barros, por sinal seu diretor-técnico desde aquela data. Sua primeira diretoria era assim constituida: Presidente — d. Ana Luiza de Barros Souza, progenitora de sr. Lauro de Souza Barros, e Diretor-gerente — dr. Antônio de Vasconcelos, ilustre causidico no Fôro desta Capital.

Londres, e que saiu da Guaraní para a Tupi', de onde passou para a poderosa emissora inglesa, — Helionice Mourão — de tão grandes qualidades intelectuais, atualmente advogando em Diamantina, neste Estado; Teofilo Pires — agora médico — e José Machado — cujo falecimento veio privar os meios radiofonicos do país de um elemento ativo e talentoso. A equipe de locutores, a que aludimos, honraria qualquer emissora do Brasil e a ela deve a Guaraní muitos de seus sucessos e de suas glórias.

Terceto Aimoré, uma das atrações das Associadas.

Dr. Alvaro Celso da Trindade, vereador de Belo Horizonte em seu cinquentenário, o maior locutor esportivo do Brasil

A Radio Guaraní, P.R.H.-6, surgiu com o firme propósito de renovação. Animava-a êsse espirito buliçoso e vivo, graças ao qual se impôs de pronto, á simpatia popular. Promoveu concursos famosos para seleção de artistas, e de seus programas nasceram astros de primeira grandeza, tais como os locutores Ramos de Carvalho — hoje atuando na B.B.C., de

### Pioneira do esporte no Brasil

Eis um setor que caracteriza as atividades de P.R.H.-6 desde o início de sua existencia: o esportivo Ha doze anos, poucas estações de rádio, no Brasil, dedicavam-se a programas esportivos, quando essa emis-

sora lançou o movimentado programa "Esportes pela Antena", orientado por Alvaro Celso da Trindade — que ainda o dirige — então menino e hoje promotor da Justiça Militar e vereador da Municipalidade de Belo Horizonte. O programa da P.R.H.-6 e o da Radio Clube do Brasil são os mais antigos do país, o que coloca a Guaraní, mais uma vez, em situação de vanguardeira. O programa alcançou êxito imediato, chegando a ocasionar diminuição na renda dos jogos, razão por que a Liga Mineira de Futebol passou a proibir as irradiações em campo. A P.R.H.-6, não se conformando com o ato da Liga Mineira de Futebol, usou então o expediente de instalar-se num caminhão a irradiar do meio da rua, mantendo assim o interesse dos radiouvintes pelas suas brilhantes reportagens. A Liga voltou á carga, agora apelando para a Justiça. Em sentença memoravel, um juiz mineiro deu á Guaraní ganho de causa sob o justo fundamento de que existia no país liberdade de imprensa e que a radiodifusão constituia, como constitúi, um dos mais valiosos veiculos de circulação das idéias. Foi uma luta tremenda pelo radio e pelos jornais. A Guaraní se colocava ao lado do povo, a cujos interesses sempre serviu. E o povo esteve com ela naquela celebre contenda.

Foi, também, a primeira a irradiar partidas de "basket-ball", natação, luta-livre, "catch as catch can", e outras. A unica corrida de automoveis realizada no Estado, verificou-se também por um "tour de force" da "Indigena", que teve de recorrer até aos bons oficios do serviço de engenharia do 10º R.I., sob a direção técnica do qual conseguiu estabelecer uma linha de Cachoeirinha á Pampulha, onde se deu o grande e belo espetáculo. Dessa corrida, desenvolvida na maior pista fechada do Brasil, deu-nos ela uma excelente reportagem, honrando o bom nome de Minas no mundo esportivo. E' de notar, também, a sua participação em todos os torneios de interesse nacional, formando sempre ao lado das outras emissoras brasileiras para irradiações dentro e fora do Brasil.

F. Andrade dirige o seu "Teatro Imaginário", grande programa da Indigena.

O astrônomo Romulo Pais no momento em que "descobria" duas estrelas luminosas: Wilma e Lêda de Avila. Graças ao programa "Gurilandia", podemos ter hoje essas duas cantoras que concorrem para o sucesso das Associadas.

Maria Condé, uma "estrela" fulgurante revelada na Guarani.

### A P.R.H.-6 na politica

A Guarani — insistimos em dizê-lo, — sempre esteve ao lado do povo, defendendo com ardor e bravura os seus legitimos interesses. Bateu-se corajosamente em todas as campanhas politicas nacionais realizadas nestes ultimos tempos. Tem sido admiravel a sua constancia, a coerencia de suas atitudes, jamais traidas ou desvirtuadas por interesse imediato e particular. Durante a última guerra mundial distinguiu-se com os "furos" mais sensacionais, que faziam o povo vibrar de entusiasmo, e também, com reportagens sobre o curso dos acontecimentos, jornais falados a horas certas, com o que tornou possivel acompanhar-se, de qualquer recanto de Minas, o que se passava em todo o mundo.

Até na rua a Guarani realiza programas. Uma festa de São João da Indigena.

### Popularidade de P.R.H.-6

Esse entusiasmo pelas causas públicas, essa vivacidade de espirito que caracteriza as atividades de P.R.H.-6, são os fatores essenciais de sua popularidade, completados pelos seus programas, também feitos para bem servir e agradar os seus inumeros radiouvintes. Entre os seus programas, podemos citar: "Esportes pela Antena", a que já aludimos; "Hora do Recruta", criado por Hervet Cordovil, seu primeiro animador; "Gurilandia", criado por Roberto Ceschiatti e que tem agora a inteligente direção de Romulo Páis, compositor de nome e "broadcaster" dos melhores. Este ultimo programa tem sido, sem dúvida alguma, das melhores sementeiras de artistas radiofonicos; da direção de Romulo Páis e Maklarewisk, animadores de "Gurilandia", sairam artistas de valor como Vilma Leal Arnault, José Lino, Gilberto Santana e Maria Condé. Podemos dizer que "Gurilandia" e "Hora do Recruta" produziram grandes valores para o radio de Minas Gerais.

Orlando Pacheco, vereador de Belo Horizonte em seu cinquentenário, foi tambem revelação das "Associadas".

### Outras realizações de P.R.H.-6

Cabe á P.R.H.-6 a glória de ter sido a pioneira da irradiação de bordo de aviões, seguindo assim a sua natural inclinação e bravura, e de anseio de novidade. Tambem do fundo da "Morro Velho", a ... 2.500 metros de profundidade, os seus locutores disseram ao Brasil o que se passa nos recessos daquela velha mina, que constitúi um dos maiores tesouros do Brasil. Vê-se que a P.R.H.-6 tem uma grande participação na vida social e artistica de Minas, impondo-se como uma fôrça viva do nosso progresso.

Outro aspéto de uma festa popular, de rua, da Guaraní.

### A P.R.H.-6 na cadeia das "Associadas"

Data de 1942 a integração desta emissora na cadeia das "Associadas". Com os recursos assim obtidos a Guaraní ganhou novo impulso, aproveitando todas as qualidades de vibração e coragem que sempre lhe marcaram a existencia. Criou um auditorio, coisa até então desconhecida entre nós, com capacidade para 500 pessoas, construiu estudio e palco, contratou conjuntos orquestrais dos melhores; nos altos do Edificio do Clube Belo Horizonte, na rua da Bahia, passou a imprimir um movimento de maior repercussão ás suas assombrosas atividades. Daí por diante tornou-se o que hoje é, prometendo ainda ser uma das melhores emissoras do país, em virtude das afirmações categóricas de seu esperito dinamico e empreendedor. Pelos estudios dessa emissora passaram nomes consagrados entre artistas brasileiros e estrangeiros, tais como Pedro Vargas, Ilona Massey, Silvio Vieira, Alice Ribeiro e os consagrados cantores populares Francisco Alves, Silvio Caldas, Dircinha Batista, Arací de Almeida, Déo, e outros. Cabe lembrar que foi nos seus estudios que se realizou o primeiro concerto de nossa Orquestra Sinfonica.

### Dados Técnicos

A P.R.H.-6 tem a potencia de 5 kw, operando na faixa de 1.340 quilociclos. A sua atual diretoria conseguiu um novo transmissor de 10 kw, que estará funcionando até o mês de Abril de 1948, o que lhe há possibilitar ser ouvida em todos os recantos do Brasil.

### Atual Diretoria

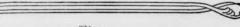
São os seguintes os diretores atuais da P.R.H.-6: Diretor Gerente — dr. Gregoriano Canedo; Diretor-Presidente — João de Araujo Barros; Diretor-Secretário — dr. Osvaldo Nobre; Diretor-Técnico — Lauro de Souza Barros; Gerente — Roberto Ceschiatti; Diretor Comercial — Enius Marcos de Oliveira Santos.

Com esta reportagem sobre as radios Mineira e Guaraní, fica evidenciado que estas emissoras exercem grande influência na vida social de Minas. As fotografias que ilustram esta reportagem servirão para proporcionar a todos uma visão ampla e nitida do papel que as "Associadas" desempenham no entrosamento das atividades humanas em Minas Gerais.

Roberto Blasco, diretor da tipica Buenos Aires, que emociona os "fans" dos Associadas com tangos dolentes e nostálgicos.

Maclerevski, o mágico do teclado, grande valor nos programas da Guaraní.

# PARTE XV

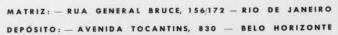
# Trabalhadores de Minas Gerais

# XV

*"Revista Social Trabalhista" apresenta nesta edição especial, um capítulo dedicado aos trabalhadores de Minas Gerais.*

*Queremos salientar a homenagem prestada a Belo Horizonte, no seu cinqüentenário, pelos trabalhadores do Estado de Minas, reunindo-se, em congresso, nesta Capital e representados nos seus Sindicatos, Centros e Associações. Foi uma das maiores homenagens, senão a maior delas, e sensibilizou os belorizontinos porque representa a participação dos trabalhadores mineiros em todas as manifestações de regosijo da Capital. Os trabalhadores de Minas Gerais são os construtores anônimos de nossa riqueza, vivem pacificamente as horas tormentosas dos problemas sociais presentes, respeitam as autoridades na convicção de que a ordem é o caminho mais curto para a reivindicação dos seus direitos.*

*Aos trabalhadores de Minas Gerais, as nossas congratulações e a certeza de que terão sempre em "Revista Social Trabalhista" um fiel advogado para defender os seus legítimos direitos.*

*O Professor Mamede Silva é também um trabalhador mineiro e escreveu para os seus companheiros, e por êles, uma significativa página que publicamos a seguir. O Professor Mamede Silva ilustrou-se por esforço próprio, tendo saído das minas de Morro Velho, com 19 anos. Militou na imprensa, na magistratura e dirigiu escolas operárias, assim como um colégio, em Nepomuceno. Foi dos primeiros a agitar a questão operária em Minas Gerais, com uma grande visão, conseguindo organizar associações de classes, de forma eficiente.*

*Depois do trabalho do Professor Mamede Silva, damos uma ligeira reportagem do III Congresso dos Trabalhadores de Minas Gerais, cujas atividades acompanhamos com o maior interesse e carinho.*

# Salve, Capital de Minas!

José Mamede Silva

Cinquentenario de Belo Horizonte! A data é, realmente, digna de todo o aprêço, devendo ser festejada com entusiasmo e assinalada com alguma cousa duradoura, que possa estimular as gerações futuras para as festas do centenario.

Os homens da nossa epoca, aproveitando a grata oportunidade do cinquentenario da cidade, não devem apenas admirar, deslumbrados, o seu progresso material. E' necessário criar alguma instituição solidamente baseada, que ateste a nossa evolução espiritual e sirva de lição para a posteridade. Os arranha-céus, as praças cuidadosamente ajardinadas, o movimento intenso de veiculos de diversas espécies, finalmente, tudo o que possa chamar a atenção de um visitante exigente, possuido de irrepreensivel senso estético, significa, sem dúvida, progresso material, riqueza, luxo e bom gosto de uma sociedade civilizada; todas as grandezas que o trabalho, a tecnica e a indústria, realizaram no dominio da matéria, causam na realidade, suprema admiração aos próprios autores de tais maravilhas, e tambem a qualquer que se digne de visitar-nos.

Devemos considerar que todo êsse confôrto material não constitúi o que podemos chamar vida completa. Ha monumentos impereciveis, que não são constituidos de pedra ou ferro e que, entretanto, são uma especie de luz, iluminando todas as cousas. Um palacio, cujo último andar parece disputar o espaço ás nuvens, pode acolher nos seus salões e alcovas luxuosos, espiritos sem vida e sem luz. Admiramos as pontes, os palacios, os soberbos monumentos, os jardins, os templos magnificos das grandes metropoles, mas lamentamos a miseria que chora nos tugurios, como resultado de uma situação economico-social desajustada, atestando a impiedade e a injustiça dos que devoram, num jantar de aniversario, o que sustentaria familias inteiras durante muitos dias. Tornemos mais claros os nossos pensamentos: "O homem que só tem olhos para si, que só pensa em si, que não vive a vida de seus semelhantes; o religioso, cujo espirito não se desdobra, não se lança para fora, antes pelo contrário se recolhe á sua ridicula insignificancia, fingindo cultuar a divindade nesses feitos da vida exterior; êsses todos estão longe de seguir a rota luminosa que nos conduz á perfeição". Criaturas assim, são positivamente fracas e incapazes de enfrentar, com serenidade e confiança, as tempestades da vida, e, por isso mesmo, se deixam acovardar diante das ameaças reais ou ilusórias do destino, isto é, dessa cousa a que chamamos destino...

Professor José Mamede da Silva

Progresso, civilização e grandezas humanas — nos tempos em que estamos vivendo — resumem-se nas riquezas materiais, nas obras de pedra e terra, nos celeiros abarrotados, nas belezas materiais que deslumbram os incautos e no confôrto que acaricia o corpo...

O progresso das nações não se afirma pela elevação espiritual dos seus cidadãos, e sim pelo poder destruidor das suas armas, pelos seus monumentos de cimento armado e pelo ouro com que abarrotam os seus cofres. A capacidade de matar, de comprar e vender em alta escala, significa progresso, civilização e o direito ás curvaturas do mundo. Diante disso, a piedade cristã, que se eleva do coração e chega até ao Criador, desaparece obscurecida por essa escola de egoismo, que vem lançando no mundo a nova idolatria, criando um deus-materia, a cuja tirania os homens se submetem da melhor bôa vontade.

E' tal a fascinação exercida contra as almas ti-

bias, pelo novo paganismo, que os homens, inteiramente dominados pela sua influência, se supõem encaminhados na estrada da perfeição. Quando o mal se torna elemento comum, poucos são aqueles que o distinguem do bem. Em tal situação, ficam os homens iludidos e esquecidos de Deus, marchando para o abismo como as ovelhas para o matadouro. E não nos perguntem onde é esse matadouro, pois podemos aponta-lo agora mesmo. Esse novo deus, que se tornou tão querido das criaturas, exige sacrificios tremendos dos seus adoradores. Em seu nome, derrama-se — a flux — o sangue humano; em seu nome sacrificam-se multidões; e muitos que, em vão, procuram conquistar-lhe as graças, desanimados, tomados por uma especie de loucura, matam-se friamente, supondo encontrar com o suicidio o nada, a ausência de todos os martírios, de todos os vexames, de todos os desejos insatisfeitos que chamejam no seu espirito doente. E os suicidios multiplicam-se, porque o verdadeiro Deus e seus mandamentos, tornam-se fórmas indistintas ou fórmulas apagadas na consciencia dos homens seduzidos pelo paganismo.

A propria consciencia desceu das alturas espirituais e cristalizou-se, rija, nas máquinas de ferro e aço, para melhor servir ao seu senhor, o deus-matéria; a arte, filha da inspiração e do genio, submeteu-se ao sensualismo grosseiro, recebendo, com afã, o estipendio que pinga das mãos do seu senhor. E, por isso mesmo, poucos são os sacerdotes do Belo e da Ciencia, porque são poucos os que escapam da sedução materialista. Quase todos querem apenas a prática profissional e habilidade tecnica, de maneira que a chamada cultura cientifico-literria fica relegada a um plano secundário, fazendo com que o espirito seja submetido á tirania da materia. Aqueles que fazem do estudo um ideal superior, que se deixam engolfar nessas belezas de pura espiritualidade, que, limpos de coração, têm sempre os olhos volvidos para o alto, são, no conceito dos "materialistas", criaturas insensatas que, não podendo viver de brisas, arrastam-se penosamente pela vida em fora, entre lobos que tudo devoram, sem nada deixar para alimento dos cordeiros.

Quem quizer viver tranquilamente que trate de endurecer a consciencia, de ser martelo e não bigorna, observando, inversamente, a celebre sentença de São Francisco de Sales. Entretanto, estamos certos de que o homem tem algo de Deus no seu íntimo, e que, não raro, êle o despreza, para dar lugar ao fluído satanico. Embora seja de todo contrário á sua natureza, insinua-se, todavia, no seu intimo, como um doce veneno que lhe vai matando o espirito. Mas, a vitoria do mal jamais se verificará, porque, afinal, sempre hão de predominar as leis supremas, emanadas do Deus infinito, senhor de tudo e de todos.

Não importa que os homens, dominados por uma ilusão de terriveis consequencias, se atirem á caça do prazer, das pompas mundanas, dessas grandezas ridiculas, que, na realidade, são de tal fórma grosseiras, tão insignificantes e tão pequenas, que nem ao menos podem lhes garantir contra uma infinidade de torturas físicas e morais que os abatem.

Satisfazer uma vaidade é colocar-se muito abaixo de uma criatura humilde, porque esta vive sem sacrificar os seus semelhantes. E a vaidade se levanta num pedestal de vitimas, sacrificadas ao seu capricho, para mais tarde tombar, lamentavelmente, ao sopro forte da realidade, que desde remotas eras vem pulverisando todas as torres de Babel. Para felicidade das gerações futuras, esta civilização que os corifeus do deus-materia vem construindo, desde alguns seculos, já vai entrando no periodo da confusão, abalando-se os seus fracos alicerces, e, dentro em pouco, ela só existirá nas páginas sombrias da história.

Tentar contra as leis de Deus e pretender alterar a ordem natural das cousas, é julgar o homem superior ao seu Criador. Nenhuma outra fórma de loucura é mais digna de compaixão do que esta, porque ha loucos que chegam ao fim dos seus dias entre as paredes tristonhas de um manicomio e outros que tombam no monumento fantastico de vitórias efemeras ao fundo de um abismo de eterna maldição. Isso acontece aos individuos e também ás gerações corrompidas, que assinalam as epocas da história. Aquela frase de Cristo: "não ficará pedra sobre pedra" é a expressão simples, porem, legítima, desta lei fatal. O materialismo, teorico ou prático, é um êrro contra as leis divinas, um abôrto que nasceu do espirito depravado, e está, por consequencia, condenado á morte, porque só o espirito é eterno, como o proprio Deus. E são os proprios homens que, realmente cançados de sofrer as consequencias fatais das suas loucuras, deitarão abaixo as leis que fizeram e que são criações aleijadas da soberba e do orgulho. Uma geração ergue a Bastilha e vem outra, depois de seculos, indignada, destrui-la, demonstrando a fragilidade de cousas que eram tidas como solidas.

E, assim, sucederá a todas as "babeis" e a todas as "bastilhas", vencendo o codigo da natureza, sancionado pela Sabedoria Divina.

Que Belo Horizonte marche na senda do progresso, mas que cuide tambem das cousas do espirito, para que não se repita, no tocante aos seus monumentos, a sentença de Cristo diante do templo de Jerusalem: "Não ficará pedra sobre pedra!"

# O 3º Congresso dos Trabalhadores do Estado de Minas Gerais

Vários aspétos tomados na instalação do III Congresso dos Trabalhadores de Minas Gerais

Revestiu-se de muito entusiasmo e bastante êxito o III Congresso dos Trabalhadores do Estado de Minas Gerais, realizado de 14 a 20 de Dezembro de 1947 e chamado o "Congresso do Cinquentenario", dando ensejo a que Belo Horizonte recebesse delegações de todo o Estado que, por seu numero elevado, constituiu prova do grande interesse despertado nas classes trabalhistas.

"Revista Social Trabalhista", convidada, apresentou uma tese, que inserimos no final dêste capitulo.

**Comissão Permanente do II Congresso e Organizadora do III Congresso dos Trabalhadores de Minas Gerais**

Eleita no II Congresso dos Trabalhadores de Minas Gerais, realizado em Juiz de Fora, foi a seguinte a comissão que organizou o III Congresso dos Trabalhadores:

Magno Fernandes — Presidente.
Ernani Maia — Secretario.
Boaventura Souza — Tesoureiro.

Darcy Malta — Cacildo José Carneiro - Clemente Luz e Constantino Siqueira — membros.

Essa comissão tudo fez para que o III Congresso fosse realizado com o maior brilhantismo e tivesse resultados praticos para a grande classe.

**Comissão Permanente do III Congresso dos Trabalhadores e Organizadora do IV Congresso**

Foi eleita a seguinte, assim constituida:
Wilson Prado Moreira — Presidente.
José Pereira Junior — Vice-presidente.
Geraldo Sardinha Pinto — 1º Secretario.
Edmir Teixeira de Andrade — 2º Secretario.
Domingos Moutinho Teixeira — Tesoureiro.
Armando de Saint Bresson e Pedro Augusto Gonçalves — Diretores.

**Manifesto ás autoridades**

Ao encerrar-se o III Congresso, os trabalhadores de Minas Gerais aprovaram um manifesto ás autoridades em que proclamaram seu respeito á Lei e o seu elevado princípio de bem servir ao Brasil.

**Manifesto aos trabalhadores do Brasil**

Foi tambem aprovado um manifesto aos trabalhadores de todo o Brasil e que é o seguinte:

O plenário ouve a leitura de uma tése

"Os trabalhadores de Minas Gerais, reunidos no seu III Congresso, realizado em Belo Horizonte, em homenagem ao seu cinquentenario, de 14 a 20 de dezembro de 1947, discutiram e aprovaram numerosas teses, que dizem respeito, não somente aos interesses das classes obreiras, como tambem aos interesses da propria economia mineira e nacional.

Assim, foram tomadas resoluções importantes acerca do problema da produção, cujo aumento se torna cada vez mais necessario, para a elevação do nivel de vida dos cidadãos brasileiros.

Particularizando o problema de Minas Gerais, votou o Congresso uma moção de aplauso e apôio ao "Plano de Recuperação Economica e Fomento da Produção do Estado", nos seguintes termos: "Reconhecendo a especial utilidade do Plano de Recuperação Economica e Fomento da Produção, para os destinos economicos de Minas, o III Congresso de Trabalhadores do Estado de Minas Gerais, dirige a todos os trabalhadores que mourejam em todo o Estado, um apêlo veemente para que, no respectivo setor profissional ou local do trabalho, se empenhem decisivamente no sentido de o apoiarem, discutindo-o e aumentando sua produtividade em tudo aquilo que favoreça a sua realização".

Demonstrando, mais uma vez, o seu firme proposito de ver respeitados e regulamentados os dispositivos constitucionais, o III Congresso dos Trabalhadores de Minas Gerais discutiu longamente tais preceitos, deliberando encaminhar ás autoridades constituidas as suas resoluções e o seu veemente apêlo, no sentido de que sejam postas em execução, através das leis ordinárias, aquelas conquistas da nossa Carta Magna, principalmente as que tratam do descanço semanal remunerado; da participação dos empregados nos lucros das empresas; da autonomia e liberdade sindicais; da reforma da administração dos institutos e caixas, em bases paritarias; da revisão e elevação dos salarios minimos, afim de que os mesmos se coloquem á altura das reais necessidades da vida; da melhoria do padrão de vida e de trabalho dos trabalhadores rurais; concretização da Casa Popular, especialmente para os trabalhadores mais humildes; da proteção á mulher, á infancia e á velhice desamparada, etc.

Dêste modo, certos de que cumprem um dever patriotico, os trabalhadores mineiros conclamam seus irmãos de toda a Nação, afim de que não poupem esforços para a luta, pacifica e ordeira, no sentido de alcançar, dentro do mais breve espaço possivel, melhorias sensiveis na produção nacional e, consequentemente, em nosso padrão de vida.

Uma das mesas que presidiu ás reuniões

Outrossim, reafirmam o seu apêlo ás Casas do Congresso Nacional, para que os representantes da Nação atendam aos reclamos das coletividades operárias, regulamentando os dispositivos constitucionais que nos dizem respeito e façam promulgar as Leis que virão trazer beneficios aos trabalhadores, ao povo e a toda a Nação".

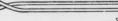
### Apôio do Govêrno de Minas Gerais

Para a realização do III Congresso dos Trabalhadores de Minas Gerais, cumpre destacar o amparo moral e material dado pelo Estado de Minas Gerais, através de seu Governador, o qual possibilitou a sua realização, satisfazendo uma das maiores aspirações dos trabalhadores mineiros. Foi concedida uma verba para o custeio da estada dos congressistas em Belo Horizonte e fornecidos passes para o transporte dos mesmos, vindos de todos os recantos de Minas Gerais. A presença do Governador de Minas Gerais na instalação do III Congresso, acompanhado dos Secretarios do Govêrno, foi uma demonstração de seu interesse pelo mesmo.

### Apôio das autoridades municipais

A Prefeitura de Belo Horizonte concedeu aos trabalhadores uma verba especial para custeio das despesas do III Congresso e tudo facilitou para a sua realização.

### O Presidente de Honra do III Congresso

Foi eleito, por unanimidade, presidente de honra do III Congresso, o dr. Americo René Gianeti, secretario da Agricultura, Indústria e Comércio do Estado de Minas Gerais, pela valiosa colaboração do mesmo, participando de todos os trabalhos, da instalação ao

encerramento, acompanhando-os carinhosamente e encorajando os congressistas com o seu espirito liberal e democratico.

### Agradecimento á Força Policial do Estado

O III Congresso registrou o seu agradecimento ao Comando Geral da Força Policial doEstado, pelo apôio que lhe deu, inclusive abrilhantar a sua instalação com a presença de magnifica banda de musica daquela corporação.

É lida e discutida uma tése importante

### Imprensa e Radiodifusoras

Destacou-se o agradecimento, formulado em plenario, á Imprensa e ás Radiodifusoras de Belo Horizonte, pela simpatia e interesse com que se ocuparam dêsse conclave.

### Associação dos Empregados no Comércio de M. Gerais

Por ter cedido o seu salão de festas para a realização das sessões plenárias do III Congresso, mereceu a A.E.C. um voto de louvor dos trabalhadores, agradecidos ao seu gesto de solidariedade.

### No Palacio da Liberdade

Na tarde de 20 de Dezembro, dia do encerramento do III Congresso, foram os trabalhadores ao Palacio da Liberdade agradecer ao Governador de Minas Gerais o apôio que lhes foi dado.

A comissão de trabalhadores, ao retirar-se do Palácio da Liberdade

Recebidos no salão nobre e depois dos discursos pronunciados pelos trabalhadores, ouviram a palavra do Governador do Estado que, em eloquente oração, manifestou a preocupação do seu govêrno pelas classes trabalhistas e, referindo-se ao Plano de Recuperação Economica e Fomento da Produção, afirmou a sua confiança nos trabalhadores mineiros para a sua efetiva e completa execução.

### Visitas ao III Congresso

Foram registradas as seguintes: Dr. Washington Floriano, auxiliar da Procuradoria Geral do Estado; Antidio Almeida Junior e dr. Abrahão Bentes, da "Revista Social Trabalhista"; Dr. Bolivar de Freitas, deputado estadual; delegação de trabalhadores da Fábrica de Cimento "Itaú"; comissão de bancarios de Belo Horizonte, composta dos srs. Geraldo de Almeida Rocha, José Boggioni, Ivan Borges Horta e Adevaldo Miranda; sr. Mario Jofre de Freitas, vereador de Belo Horizonte; prof. Oton Andrade, diretor do "Ginasio Tristão de Ataide"; dr. João Lima Guimarães, deputado estadual; comissão da União Estadual dos Estudantes, composta dos srs. Bernardino Franzen de Lima, Mario Jofre Pinto de Freitas e José Vargas; sr. Antonio Pedro de Andrade, vereador de Sabará.

### Homenagem Póstuma

O III Congresso dos Trabalhadores de Minas Gerais rendeu significativa homenagem á memoria de Guilherme Flores, lider metalurgico, mandando uma grande comissão em visita ao seu tumulo.

### Homenagem a um velho lutador

Foi destacada a figura de José Dias, trabalhador em construções civis, que tomou assento á mêsa diretora das solenidades de instalação do conclave.

### Oradores oficiais na instalação do Congresso

Foram designados pelo plenário os srs. Domingos Moutinho Teixeira e Darcy Malta, para oradores oficiais na solene instalação do Congresso.

Falaram também o srs. Magno Fernandes e Ernani Maia, apresentando os trabalhos da Comissão Permanente que organizou o III Congresso.

### Votos aprovados pelo plenário

De congratulações com o Govêrno do Estado, pela lei que reorganizou a Caixa Economica Estadual; de louvor á "Revista Social Trabalhista" pela homenagem que prestará ao Congresso em sua edição especial e pelo apôio que, por intermedio de seus Diretores, hipotecou ao Congresso; de solidariedade com os jornalistas profissionais, pelo aumento de seus salários, de acôrdo com o movimento verificado na Camara Federal; de louvor á Comissão Permanente do II Congres-

so, pela dedicação e acêrto com que pôde orientar e ultimar seus trabalhos.

### O IV Congresso será realizado em Uberaba

Em 1948, por deliberação unanime dos congressistas, será realizado na cidade de Uberaba o IV Congresso dos Trabalhadores de Minas Gerais.

### Entidades de classes e delegações que participaram do III Congresso ou que estiveram presentes ás suas sessões:

Acompanhando os trabalhos realizados pelo II Congresso dos Trabalhadores de Minas Gerais, verificamos a presença das seguintes entidades de classes e delegações:

Federação dos Trabalhadores nas Indústrias de Alimentação do Estado de Minas Gerais, representada pelos srs. Manuel Tomaz dos Santos e Cacildo José Carneiro; Federação dos Trabalhadores nas Indústrias de Construção e do Mobiliario do Estado de Minas Gerais, representada pelo sr. Otavio José Soares; Federação dos Trabalhadores nas Industrias de Fiação e Tecelagem do Estado de Minas Gerais, representada pelos srs. José Alves de Carvalho e Ismael Cruz Homem; Federação dos Trabalhadores nas Indústrias Metalurgicas Mecanicas e do Material Eletrico de Minas Gerais, representada pelos srs. Heraldo Ramos e Pedro Augusto Gonçalves; Sindicato dos Trabalhadores na Industria da Extração de Ferro e Metais Basicos de Presidente Vargas, representado pelos srs. José Ponciano Filho e Elison Flores; Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalurgicas, Mecanicas e do Material Elétrico de Rio Acima, representado pelos srs. João Rezende Neiva e Erondino de Oliveira; Sindicato dos Trabalhadores Metalurgicos de Barão de Cocais, representado pelos srs. José Rui Lage e Waldemar Avelino Soares; Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Fiação e Tecelagem de São João del Rei, representado pelos srs. Alberto Ferreira da Silva e Luiz Agostini; Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Açucar de Rio Branco, representado pelos srs. Carlos Peixoto de Oliveira e Nelson Dias de Carvalho; Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Extração de Ferro e Metais Basicos de Conselheiro Lafaiete, representado pelos srs. Francisco Martins da Silva e Francisco José de Melo; Sindicato dos Trabalhadores na Industria da Construção Civil de Silvestre Ferraz, representado pelos srs. Antonio Felizardo da Silva e Ignacio Basilio Assunção; Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Calçados de Itabirito, representado pelo sr. João Damasceno da Silva; Sindicato dos Empregados no Comércio Hoteleiro e Similares de Juiz de Fora, representado pelos srs. Gentil Dimas Costa, Ezio Felicio Alberti e Antonio Henriques da Silva; Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancarios de Juiz de Fora, representado pelo sr. Jair Atersi; Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Panificação, Confeitaria, Massas Alimenticias e Biscoitos de Juiz de Fora, representado pelo sr. Cacildo José Carneiro; Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Fiação e Tecelagem de Juiz de Fora, representado pelos srs. Anisio Silva, Abel Martins e Odilio Ferreira Maia; Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalurgicas, Mecanicas e de Material Eletrico de Juiz de Fora, representado pelo sr. Martinho Lino da Fonseca; Sindicato dos Mestres e Contra-Mestres na Indústria de Fiação e Tecelagem de Juiz de Fora, representado pelos srs. Joaquim Cesario de Castro e Abel de Araujo Almeida; Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Calçados de Juiz de Fora, representado pelos srs. Antonio Berg e Marcelino Antonio Pereira; Sindicato dos Condutores de Veiculos Rodoviarios de Juiz de Fora, representado pelo sr. Sebastião Candido Vasconcelos; Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Curtimento de Couros e Peles de Juiz de Fora, representado pelos srs. Estelincon Catalão da Cruz e Antonio Luiz Rosa; Sindicato dos Trabalhadores na Industria de Açucar, de Torrefação e Moagem de Café, de Cerveja e Bebidas em Geral de Juiz de Fora e Matias Barbosa, representado pelo sr. Armando Passheber; Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Construção Civil de Juiz de Fora, representado pelos srs. Waldemar Vargas dos Santos e Waldemar José da Silva; Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Graficas de Juiz de Fora, representado pelos srs. José Pereira Junior e Osvaldo Augusto Picoli; Sindicato dos Trabalhadores na Indústria da Construção e do Mobiliario de Leopoldina, representado pelos srs. José Martins de Oliveira e Vitorio Gracioli; Sindicato dos Trabalhadores na Indústria do Papel, Papelão e Cortiça de Porto Novo do Cunha, representado pelos srs. Eduardo Alves e José Dias da Silva; Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Fiação e Tecelagem de Barbacena, representado pelos srs. José da Rocha Miranda e Geraldo Pereira da Rocha; Sindicato dos Trabalhadores na Indústria do Açucar de Ponte Nova, representado pelos srs. Geraldo Alves Mesquita e José Barcelar de Almeida; Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Carbureto de Calcio de Santos Dumont, representado pelos srs. Ariel Stwilliams, José Manoel da Silva; Sindicato dos Oficiais Marceneiros e Trabalhadores na Indústria de Moveis de Madeira de Belo Horizonte, representado pelos srs. Geraldo de Oliveira Diniz e João Luzia; Sindicato dos Trabalhadores na Industria de Fiação e Tecelagem de Itabirito, representado pelos srs. José Paulo de Souza e José Varela Lio; Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Graficas de Belo Horizonte, representado pelos srs. Cesar Chaves e José Agostinho Franco; Sindicato dos Trabalhadores na Industria de Extração do Ouro e Metais Preciosos de Nova Lima, representado pelos srs. Walter Assumpção e José Batista; Sindicato dos Trabalhadores na Industria da Construção Civil de Belo Horizonte, representado pelos srs. José Lauro da Silva e José Magalhães; Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção e do Mobiliario de Uberaba, representado pelos srs. Alan Kardec Chaves, Alfredo Pereira da Silva; Sindicato dos Trabalhadores na Indústria da Construção Civil de Patos de Minas, representado pelos srs. Alexandre José da Silva e Tobias Candido; Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Fiação e Tecelagem

de Belo Horizonte, representado pelos srs. Constantino Siqueira e Ilacir Pereira Lima; Sindicato dos Empregados em Comércio Hoteleiro e Similares de Belo Horizonte, representado pelos srs. Augusto Gilbert e Manoel Dias de Araujo; Sindicato dos Trabalhadores em Carris Urbanos de Belo Horizonte, representado pelos srs. Jose Candido Rodrigues e Alvaro Machado; Sindicato dos Empregados no Comércio de Juiz de Fora, representado pelo sr. Moacir Carneiro da Silva; Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancarios de Belo Horizonte, representado pelos srs. José Arimatéa e Domingos Rabelo Mesquita; Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Calçados de Belo Horizonte, representado pelos srs. Osmar Moreira e Antonio Camilo Moreira; Sindicato dos Oficiais Alfaiates, Costureiros e Trabalhadores na Indústria de Confecção de Roupas de Belo Horizonte, representado pelos srs. Joaquim Francisco Paraiso e João Pantuzzo; Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalurgicas, Mecanicas e do Material Eletrico de Belo Horizonte, representado pelos srs. Jose Percilio Martins e Alterio Agripino Magno; Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancarios de Uberaba, representado pelo sr. Wilson de Paiva; Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Panificação e Confeitaria, Massas Alimenticias, Biscoitos, Produtos de Cacau e Balas, e Doces e Conservas Alimenticias de Belo Horizonte, representado pelos srs. Afonso Rodrigues Silva e Agenor Martins; Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Fiação e Tecelagem de Pará de Minas, representado pelo sr. Magno Fernandes; Sindicato dos Jornalistas Profissionais de Belo Horizonte, representado pelos srs. José Augusto Zeka e Nei Otaviani Bernis; Sindicato dos Empregados no Comércio de Belo Horizonte, representado pelo sr. José Gonçalves de Souza; Federação dos Circulos Operarios de Minas Gerais, representada pelos srs. Boaventura Souza e Edmundo Schmidt Pinto; Confederação Auxiliadora dos Operarios do Estado de Minas Gerais, representada pelo sr. Candido Ubaldo Gonzalez; Circulo Operário de Vespasiano, representado pelos srs. Hernani Maia e d. Maria da Conceição Maia; Circulo Operario de Belo Horizonte, representado pelo sr. Noé dos Santos e Armando Belloni; Circulo Operario de Machado, representado pelos srs. José Recarte Valeriano e José Francisco Filho; Circulo Operário de Juiz de Fora, representado pelos srs. Armando de Saint-Bresson Pereira, Francisco Pereira e Sebastião Matos; Circulo Operario de Sete Lagoas, representado pelo sr. João de Souza Lages; Circulo Operario de Uberlandia, representado pelos srs. José Custodio Sobrinho e João Pereira da Silva; Circulo Operario de Pirapora, representado pelos srs. Rubens dos Santos e Antonio Candido de Oliveira; Circulo Operario de Oliveira, representado pelos srs. José Arimatéa Barros e Domingos Rabello Mesquita; Associação Profissional dos Trabalhadores de Jequitinhonha, representada pelo sr. Rodolfo Sena; Associação Profissional dos Barbeiros e Cabeleireiros de Uberaba, representada pelo sr. Fernando Caporeli Filho; Associação dos Empregados no Comércio de Uberaba, representada pela sra. Maria Miranda; Associação Profissional dos Trabalhadores em Emprêsas Telefônicas de Juiz de Fora, representada pelos srs. Edmir Teixeira de Andrade e Joaquim Moreira da Costa; Associação Profissional dos Trabalhadores nas Indústrias Metalurgicas e Mecanicas de Itabirito, represntada pelos srs. Eurico Felix da Silva e João Lidio Rodrigues Pombo, Associação Profissional dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção Civil de Uberaba, representada pelo sr. Osvaldo Malaquias; Associação dos Empregados no Comércio de Minas Gerais, representada pelos srs. Domingos Moutinho Teixeira e Wilson Prado Moreira; União Operária de Curvelo, representada pelos srs. Alvino Mourthé e Raimundo José de Paula; Associação Profissional dos Trabalhadores em Empresas Comerciais de Minerios e Combustiveis Minerais de Belo Horizonte, representada pelos srs. José Tupiniquim de Almeida e Alcides Miranda de Almeida; Associação dos Previdenciarios do Estado de Minas Gerais, representada pelos srs. Synval Siqueira e João de Deus Rocha; Associação Profissional dos Sapateiros de Uberaba, representada pelos srs. Euripides Barbosa Pinto e Mario Manzalto; Associação Profissional dos Trabalhadores na Indústria da Construção Civil de Barbacena, representada pelos srs. Jorge José da Silva e Firminio Arnedino; Sindicato dos Trabalhadores na Indústria Metalurgica de Sabará, representada pelos srs. Alceu Telesforo do Amaral e José Gonçalves da Silva; Sindicato dos Professores de Belo Horizonte, representado pelos srs. Geraldo Sardinha Pinto e José Tavares de Souza; Sindicato dos Oficiais Barbeiros e Cabeleireiros de Belo Horizonte, representado pelo sr. Nelson Machado; Sindicato dos Odontologistas de Minas Gerais, representado pelo sr. Joaquim Martins de Souza. Sindicato dos Jornalistas Profissionais de Juiz de Fora, representado pelo sr. José S. Ricardo de Albuquerque; Associação Trabalhista dos Homens de Côr de Uberlandia, representada pelo sr. Gerson Copolo.

# O problema médico-legal das populações do interior do Brasil, sua aplicação, conhecimento, utilidade, vantagens e propaganda a fazer, frente á legislação trabalhista.

Abrahão Bentes

## Tése apresentada ao III Congresso dos Trabalhadores de Minas Gerais, pela "Revista Social Trabalhista"

*Abrahão Bentes nasceu em Belem, capital do Estado do Pará, em 10 de Março de 1920, fazendo aí os seus primeiros estudos. Filho de tradicional familia de literatos e juristas ingressou muito cedo no jornalismo e em Belem, ainda no curso secundário, destacou-se como escritor de escól. Fez o seu curso de direito, com brilhantismo, na Faculdade de Direito do Rio de Janeiro (Distrito Federal) e militou na imprensa carioca, trabalhando em vários jornais. Advogou no Fôro do Rio de Janeiro e veio para Belo Horizonte em 1945, participando de memoravel campanha politica. Pertence á Ordem dos Advogados do Brasil e á Associação Brasileira de Imprensa. Dedicou-se, carinhosamente, ás questões trabalhistas e o seu trabalho, aqui publicado, é uma prova eloquente do quanto se emprega para que o equilibrio social seja uma realidade, não se descuidando dos demais ramos do Direito e sendo um estudioso de todos os assuntos relacionados com a vida em sociedade. Devemos salientar que a participação de Abrahão Bentes para esta nossa edição foi muito grande, além deste seu trabalho que a seguir publicamos, e queremos, de público, hipotecar-lhe a nossa gratidão pelo concurso precioso que nos deu.*

**Abrahão Bentes**

IN FIERI

"Quando a ciência eugênica fôr uma parte da literatura trabalhista, e a educação sexual fôr ministrada na familia, as idéias vigentes do matrimônio serão suplantadas por outras quiçá bem diversas. A pergunta clássica será, não se a jovem é "uma beleza, uma rainha social, uma galante compradora de graças masculinas", e sim se o rapaz é "um espécime aprimorado, física, moral e mentalmente, e apto a ser bom pai e bom marido". O verdadeiro dote de casamento para a mulher não é o dinheiro, é o carater e o estado físico do esposo".

Ao iniciar a presente tése que, julgo, não irá pecar por excesso de originalidade, fugindo ao axioma conhecido pelo mundo social, "agradar o público para ser agraciado por ele", pretendi esquecer o interesse comum da "boa nota" para lançar ás vistas cínicas sociologicas dêste Congresso um problema incognito, imenso e grave, da vida civilizada do Brasil, cuja solução viria diminuir um pouco aquilo que chamo um atentado vivo aos nossos fóros de povo latino, instruído e culto. Tal problema é ocasionado pela ignorancia, absoluta ignorancia, do que a ciência tem descoberto, cultivado e avançado nos setores do direito, da arte, da medicina, higiene, religião, psicologia, sociologia, etc.

A Medicina Legal, ciência e arte única a se apoiar na **Biologia**, presta ou poderá prestar serviços não só de colaboração aos juristas e aos interpretadores legais de significação médica; não só aos estudos sociologicos; não só á cooperação psico-somatica; não só, afinal, aos curadores, aos juizes, promotores, advogados, medicos. Mas, tambem, ao HOMEM. E, ao homem do Brasil ela pode ser como a agua no deserto. Servir de bálsamo ao mendigo sedento. O sedento mendigo espiritual do Brasil merece, "lacto senso", esse apôio.

As generalidades nos mostram, dia a dia, que a ignorancia provoca o êrro na razão direta do conhecimento em anular o mesmo. E dificil um crime cometido por um entendido em leis, sua gravidade e consequencias. Tal não se dá comumente, salvo nos casos psicopatologicos. Entanto, o ignorante erra. Nada o detém. Não ha pêias e êle não teme e não evita. Lança-se ao sabor das paixões do momento.

A Medicina Legal que pensa no indivíduo em si, indivíduo em relação com o meio e no individuo em relação com as decisões dos tribunais; a Medicina Legal que não esquece os multiplos casos referentes á antropologia, psicologia, amôr, erotologia, casamento, himeneologia, procriação, obstetrícia, danos de saude, morte, etc., está, infelismente, pouco conhecida, em todas as classes mesmo as mais capazes e competentes para conhecê-la. Seus sábios preceitos, regras, conhecimentos, conselhos, são **pouco** divulgados ainda "malgré tout".

Quanta miséria social ocasionada por essa cegueira que não foi procurada sanar por quem de direito?

Quanto drama conjugal existe, por desconhecer-se simples preceitos de higiene conjugal, de medidas preventivas e curativas?

Que de suicidios fisicos e morais possiveis de evitar!

Quanta beleza eugênica por fazer, em pról de uma raça e melhoria deste povo generoso e vibrante, para um Brasil fórte em todos os seus recantos — sob o sol vivificante e brioso da terra que Dumont honrou, Bilac enalteceu, Alencar cantou e Rui soube defender com calôr!

A Medicina Legal é mais importante do que realmente parece. Especialmente sob o aspecto e feição que está enveredando atualmente: o sociológico educativo. Através dêsse novo prisma há muito por fazer, pouco está feito. Mestres e alunos, pais e filhos, educadores e autoridades, todos e a todos cabe um quinhão, numa cruzada não muito dificil de traçar senão de cumprir e realizar.

Quem percorre as regiões inóspitas, por vezes doentias outras, dos afluentes do Rio Amazonas ou a caatinga do Nordeste ou, ainda, as plagas do Sul, sente profunda tristeza em frente ao gigantesco esforço humano que se debate inutilmente. O Meio aí supera o Homem. A Natureza o vence, o domina. O trabalho brasileiro nessa gleba, que eu diria "está longe do Brasil", é ridículo, desaparecendo como num vórtice semelhante ao fenômeno da pororóca que tudo arrasta e tudo leva de rojão. Varando a mataria transbordante de riquezas e clorofila, subindo ou percorrendo rios até as suas cachoeiras, nos limites dos Estados já, quer nacionais quer estrangeiros, deparamos muitas e muitas vezes, com povoados, vilas, logarejos, povoações, onde não raro se encontram foragidos da vida civilizada: homens de certa instrução, estrangeiros ou não, pessoas em tempo eleitoral verdadeiros cabos de propaganda, que poderiam ser de imensa utilidade para a sugestão que se menciona ao final desta tése.

Mas - prosseguindo - o aspecto social nessas regiões é desolador. Tem-se a impressão que o caudaloso Amazonas, com o impeto das aguas a destruir tudo e a tudo transformar, deu um estígma àquela gente - o da desolação. O mesmo sucede no Planalto Brasileiro e em todo o Brasil.

Se formos analisar um a um os problemas que comportam a Medicina Legal neste momento, a presente tése seria convertida em um livro. "O sexo é um modificador da responsabilidade e da capacidade". Isso é observado em toda parte. Muito poderia ser feito e poderia ser evitado se possivel se tornasse a divulgação gratuita em todo o Brasil de "conhecimentos gerais" da Medicina Legal. Esses conhecimentos, interessantes por sua natureza e utilidade, seriam ávidamente procurados por todos, sem exceção.

Quem não se interessaria vivamente pela crise pluriglandular, por exemplo, que age tão fortemente sobre as emoções, provocando atitudes e conduta anormal e de muita irregularidade? Isto, sabendo como a mulher fica nervosa, inquiêta, despersonalisada, alegre, triste, impaciente e medrosa, quando com a sua emotividade exaltada; sobrevindo os crimes passionais, os adultérios, paranoias, exibicionismos, cleptomania, corrupção de menores, etc.

Quem, no interior, no sertão, não lucraria com os formidaveis conhecimentos da antropologia criminal; dos estudos das glândulas em face das emoções, reações e crime; da biotipologia; dos ciclotimicos e esquizotimicos; dos paranoides, perversos, histeroides, epileptoides e hiperemotivos; da psicanálise, evolução da sexualidade, personalidade, complexos, destino dos impulsos; das afasias, demencia senil e epilepcia, se ensinados em linguagem simples?

"O Brasil é bem um imenso hospital", como disse conhecido cientista. E' também um grande manicomio. Loucos de todo o gênero perambulando nas ruas das cidades grandes e pequenas, e vivendo nos lares; idiotas, imbecís e débeis mentais espalhados por todos os

recantos, sem assistência e proteção, tão pequenas e quase insignificantes se apresentam.

Subindo igarapés ou penetrando nos "sitios" ficamos quêdos e extáticos ante o "deficiente" terrivel de instrução, cultura ou, simplesmente, conhecimentos de que **carece** a nossa gente. O alcool, veneno das multidões, é tido como um benfeitor. A' exceção do aspecto burlesco que apresenta o alcoolista **nada mais** se vê para censurar. Entretanto, não se diga que o alcool é um requinte da civilização. Ele é um perigoso **veneno** geral. A clássica "pinga" do caboclo, adquirida na venda do sertão, é sobejamente conhecida, é um pérfido e traiçoeiro inimigo.

Somente quando raciocinamos que dois terços das nossas manifestações são profundamente humanas, portanto, de ordem fisiológica, é que podemos aquilatar da variedade e normalidade ou anormalidade dos nossos apetites. E a comprovação real dessa verdade científica, obtêmo-la ao estudarmos a mecanica da manifestação dos quatro temperamentos hipocráticos (linfatico, sanguineo, nervoso e bilioso) entrosados em suas combinações recíprocas.

E' conhecida a riqueza dos mais variados apetites dos individuos de temperamento sanguineo. Embora o tipo de temperamento sanguíneo esteja desaparecendo, conforme no-lo provam as estatísticas demográficas, especializadas neste campo de pesquisas, é curial a razão de, justamente, pertencerem os grandes comedores e beberrões ao tipo sanguíneo ou ao grupo linfático-sanguineo. Para o psicoólogo experimental, tipo ou temperamento é tendência predeterminada, absoluta, cuja lei é infalivel. Haja vista que um temperamento bilioso produzirá sempre um colérico, enquanto que o seu antipoda, o sanguineo, originará um otimista, alegres, amigo de comer e beber.

O alcool, sendo um tóxico, introduzido na vida vegetativa humana, tornar-se-á um elemento anti-fisiológico, portanto, um causador absoluto de um estado patológico futuro. Se a ação sobre as visceras é tóxica, entorpecente e inebriante, é lógico que deve ser abolido terminantemente dos hábitos de pessôas dotadas de amôr á sua vitalidade e saude, cujo bom senso e entendimento não estão esclarecidos.

Afirmam os mais eminentes fisiológicos de todos os tempos que "o homem não morre — mata-se." Dizem-nos, ainda, ao observarem o "complexus" da perfeição maravilhosa da estrutura e do metabolismo hominal, que tudo no organismo do indivíduo, de tão harmônico quanto "sabiamente" organizado, ultrapassa as raias do maravilhoso, concluindo que obra tão perfeita é divina. Sem deixar de compreender a fraqueza desta divagação quero, ainda, perguntar: Como pois, admitir que possa tornar-se cada vez mais usado pelo homem ignorante ou pouco consciente um vício que, dado o seu uso universal, consitui um dos mais pérfidos e terriveis inimigos da humanidade? A obra de destruição do indivíduo pelo alcool começa no ataque voraz a todas as visceras do nosso delicado organismo, depois sobrevêm os fenômenos psico-nervosos (psicoses hétero-tóxicas), e, por último, moralmente, o indivíduo torna-se tambem um degenerado. Tal qual os egressos das penitenciárias, passará ao grupo dos ex-homens. Quanto á intoxicação progressiva que, insidiosamente o alcool "petit a petit", vai produzindo no organismo humano, é terrificante e insofismavel a conclusão a que chegaram a "una voce", todos os professores psiquiatras ou clínicos de moléstias nervosas. O povo ignorante ou de boa fé crê que o alcool dá força e coragem. Não seria o caso de fazer sentir a diferença entre tais coisas e "excitação"?

O alcool embrutece e bestializa o homem, transformando-o em farrapo humano, ao invés de constituir alimento, medicação, lenitivo á dor, aquecedor, etc., como querem os seus endeusados e fervorosos adeptos alheios e indiferentes ao verdadeiro fato que o coloca: **como medicamento,** muito abaixo de todas as substancias excitantes gerais; **como lenitivo** em pura fugaz ação ilusória visto que o alcoolista esquece, apenas por momentos, seus sofrimentos, para depois da ação da bebida, tê-los em dose recrudescida; **como alimento,** um fraquissimo valor de acordo com Atwater e Benedicht.

Mas, haveria a possibilidade de solucionar tal situação de cegueira intelectual e abrir a cortina negra dessa neblina instrutivo-educacional, desvendando para todo o querido Brasil um pouco de luz, cujos raios "ensinariam" mais a vida e aqueceriam muitos e muitos infelizes, vitimas da sua ignorancia?

Sim, certamente. Difundindo a Medicina Legal para todos. Sem distinção. Escolhendo, apenas, os assuntos e a linguagem de acordo com a classe social. Através processos simples e de melhor assimilação. Com prospectos ilustrados. Com jornais, artigos, filme cujo espirito fosse essencialmente educativo, ao invés de paradas, banquetes e inaugurações de prédios publicos. Fazendo boletins especializados, movimentos dirigidos por um grupo de idealistas, levando a cabo esplendida missão.

E por que - poder-se-ia perguntar- deve caber á Medicina Legal tal função? Para que ai estão a Biologia, a Higiene, a Sexologia, as ciências educativas?

Responderei pura e simplesmente: nenhuma ciência reuniria tanta "utilidade" para os pontos aqui citados, como a Medicina Legal. Por isso é que a Sexologia Forense teria imenso valor, assim como o instinto, o apetite e a evolução da sexualidade, bem como os demais fenômenos, quando conhecidos e divulgados. Assim a Eugenia, com seu mérito indiscutivel, os exames pré nupciais, a interdição do casamento, o aborto eugênico, a esterelização dos anormais, a consanguinidade discutida, a honra e boa fama, esterilidade, impotência, deformidades sexuais, sexo dubio, o mérito de conhecer que é a sifilis e seus tenebrosos males ferindo seres humanos durante gerações inteiras, etc. E que dizer da obstetricia forense, fecundação artificial da mulher contra anomalias? Muitos conhecimentos, afinal, seriam de meritória valia, se elucidados, como os importantes casos de sexualidade anômala, a prostituição em face da profilaxia e terapêutica, a traumatologia em geral, etc. etc.

Estes conhecimentos cabem em toda parte. Na "clan", na aldeia ou na cidade. Trazem vantagens pa-

ra qualquer seita ou irmandade religiosa, grêmio associativo ou grupo social.

E, depois, precisamos pensar em que a debatida **questão social** é, também, uma **questão educacional** qu. Emílio Litré chamava: "le grand champ de bataille", onde "se trava a luta suprema da civilização", concluia André Angiulli. A questão social no seu maior sentido provêm da variada forma de cultura nas diferentes e várias camadas sociais. Cumpre, pois, educar essas classes: para melhor, para o aperfeiçoamento. E isto partindo do EGO. Partindo do "conhece a ti mesmo", de Sócrates. Conhecer subjetivamente. Conhecer objetivamente. Em sentido mental e físico. A "Questão Social" não está enfeixada apenas na diversidade econômica. Ela vira, se escuda e abrange o antagonismo das condições intelectuais, morais, religiosas, políticas; e por que não dizer biológicas; — concernente a todos os aspetos da atividade do homem. Cumpre melhorar o nosso Capitulo — Higiene do Trabalho — em todas as classes. O segredo desta vitória está com Purinton: "o que torna um sonho irrealizavel não é o sonho em si; é a inércia de quem sonha".

— Onde as medidas de Segurança em Geral, de Segurança em Espécie?

— Quem não leria com atenção o que se refere às psicoses puerperais, auto-tóxicas e gravídicas ou os estudos sobre a idade, sono, sonambulismo, hipnotismo, paixão, emoção, sexo, etc.?

— O emprego metódico e racional do trabalho com o fim terapeutico para o alienado é uma descoberta admiravel, não posta em prática. Por que? Por falta de conhecimento da **praxiterapia**. Ao contrário, o doente inculto, é "posto em sossego", para desassossego dos outros. Está claro que não me refiro aos hospitais (muito raros) e nem ás casas especializadas.

Aqui está. Deduz-se a finalidade deste modesto trabalho. Difundir ou pleitear a difusão da Sociologia **Educativa nos meios** trabalhistas... e ter-se-á compreendido o valor da Medicina Legal.

# MOBILIARIO

# GOMES DE FARIA

Organização genuinamente nacional

Moveis de todos os estilos para residências e escritórios - Tapetes e cortinas - Encarregam-se de decorações - Fabricação própria e importação

RUA ESPIRITO SANTO, 467 — TELEFONE: 2-2403

BELO HORIZONTE

# PARTE XVI

# Diversões

# XVI

*Escolhemos Jair Rebelo Horta para escrever sôbre diversões de Belo Horizonte. O querido jornalista da Capital, atendendo ao nosso pedido, fêz um trabalho tão significativo que dispensa quaisquer comentários nossos, senão um sincero "muito obrigado, Jair."*

*Devemos esclarecer que buscâmos elementos nas mais diversas fontes e tivemos enorme dificuldade para encontrar qualquer subsidio. Uma simples fotografia motivava canseiras grandes. Tão dificil nos foi arranjar o material para o alicerce, que temos verdadeira admiração pelo arquiteto construtor deste capitulo.*

*Não se admirem os leitores, pelo expôsto, dêste nosso eloqüente:*

*Muito obrigado Jair!*

Lançamento da pedra fundamental do Cinema Brasil

# *Diversões, Teatros e Cinemas*

**Jair Rebelo Horta**

Jair Rebelo Horta nasceu em Viçosa, aos 7 de Março de 1919.

Fez o curso primario na cidade de seu nascimento. Em Dezembro de 1930, sua familia mudou-se para esta Capital.

Fez seu curso secundario no Colegio Arnaldo. Bacharelou-se em Direito, pela Faculdade de Belo Horizonte, em 1943.

Desde 1938 trabalha na "Folha de Minas". Começou na administração, passou para a redação, sendo atualmente redator-secretário da mesma. Pertence, tambem, á redação do "Minas Gerais". Foi um dos fundadores e redatores da "Tentativa", revista literaria que existiu na Capital, por volta de 1939. E' vice-presidente do "Sindicato dos Jornalistas Profissionais". Integrou a delegação mineira no 1º Congresso Brasileiro de Escritores, realizado em São Paulo em 1945, tendo sido tambem delegado ao 2º, que se reuniu este ano na Capital. As suas crônicas diarias são vazadas em linguagem elevada e escorreita, provando, pela facilidade com que escreve sobre os mais variados temas, a sua cultura ampla e polimorfa. Apesar de modesto e retraido, é um jovem jornalista e escritor que já tem seu nome destacado no jornalismo e nas letras patricias.

Dr. Jair Rebelo Horta

Muito se tem escrito e muito ainda se escreverá a preposito do espirito mineiro, numa tentativa invariavel de defini-lo, de consubstancia-lo em suas funções proprias. Mas a cada explicação que se dá do espirito mineiro, seguem-se os exemplos em contrário — sempre numerosos — e novos estudos e novas tentativas. Isso porque contamos com muitos estudiosos de nosso passado, mas com bem poucos intérpretes de nossa história. Poucas as obras que possuimos de pura interpretação da história mineira, da sociologia de Minas, enfim.

Apesar disso, entretanto, uma coisa se tem como bem certo a proposito do espirito de nossa gente: o retraimento do mineiro, o seu tedio a tudo quanto cheira a manifestações exteriores, o seu modo acanhado, mesmo para divertir-se. A razão de ser dessas coisas se explica de varios modos e cada intérprete busca a explicação que lhe parece mais logica, e esta vai desde a realidade geografica do Estado até a natural tendencia do povo para a reflexão. O mineiro pensa muito, por isso se tornou calado, discreto no falar e na maneira de agir; vivendo rodeado de montanhas, trans-

formou-se num sêr comedido, nada expansivo, nisso divergindo radicalmente de seus irmãos dos Pampas, onde as planicies imensas são um convite permanente á fuga e ás manifestações ruidosas.

Modos de explicar-se uma realidade, uma sociologia apressada e superficial, podem dizer. De qualquer fórma, uma explicação plausivel para êsse modo do mineiro, que os brasileiros de outros Estados tanto gostam de explorar em seu anedotario, figurando o montanhês, ora como o simplorio que se tapeia facilmente, ora como o astuto que se faz de bôbo para voar mais alto, ora como o homem fleugmatico, que prefere deixar para falar por fim para dizer melhor. O certo é que o mineiro tem o seu modo proprio de divertir-se, sem grandes ostentações, discretamente, dentro do ambiente que ele mesmo cria para o seu prazer.

Soma de todos os êrros e de todas as virtudes da gente mineira, Belo Horizonte teria forçosamente de refletir essa realidade e não temos dúvida em afirmar que a Capital foi sempre uma cidade muito triste. Não que o povo seja triste, mas pela falta de marcos exteriores que traduzissem a sua alegria. Enquanto outros recantos aproveitavam as fases de abastanças para erguer verdadeiros palacios para a diversão do povo, clubes luxuosos e teatros suntuosos, Minas já atravessou fases aureas em sua historia, sem nos deixar sequer um grande teatro. De nossa riqueza ficaram as igrejas coloniais e outros monumentos artisticos, de que tanto nos orgulhamos. Nada, porém, que fosse realizado para o puro divertimento do povo. E assim aconteceu na Capital, para onde vieram os mineiros de todos os pontos: os do Sul, mais expansivos e atirados, impregnados de uma parcela da formação dinamica do paulista; os do Norte, do Centro ou do Oeste, mais acanhados, procurando trabalhar e viver com a mesma simplicidade que trouxeram de suas cidadezinhas de vida tão dificil. No meio de tudo isso, os imigrantes que vieram para a construção da nova Capital, homens rudes e trabalhadores da Europa, que apenas procuravam prosperar na terra estranha e maravilhosa, inteiramente alheios, por isso mesmo, ás manifestações exteriores. E assim, a cidade nova se foi formando e progredindo com a graça de Deus e a proteção de Nossa Senhora da Bôa Viagem. Para entendê-la, basta compreender um pouco o mineiro. Ela reflete o povo no seu trabalho, no seu progresso, nas suas deficiencias.

—o—

Os homens que vieram de Ouro Preto trouxeram-nos o seu modo aristocratico e reservado de divertir-se. Ouro Preto não construiu um teatro. O povo divertia-se nos célebres saráus familiares, onde de tudo se falava, desde a moda até a literatura, com a escala obrigatória pela politica, porque não se compreende dois mineiros juntos sem uma bôa discussão politica.

— Um pouco mais de chá, baronesa?

— Prefiro a anquinha mais discreta e o tecido leve, azul claro com babados...

A baronesa não ouvia o que lhe perguntavam, respondia a êsmo, mas o que oferecera chá tambem não prestara atenção á resposta e já se acerca agora de outra roda e lança o seu protesto contra o último ato do govêrno:

— Não, isso precisa acabar; a continuar assim não sei mesmo onde vamos parar...

E Ouro Preto sentia-se feliz nessas reuniões, seus homens divertiam-se ali, ouviam bôa música, comentavam os insucessos do partido da oposição, admiravam a elegancia das mulheres e lembravam os versos imortais dos poetas.

Vindo para a nova Capital, tristes embora por verem a velha e amada cidade despojada de seu titulo antigo, para cá trouxeram os seus habitos e os belorizontinos passaram, tambem, a encontrar nas reuniões em recintos fechados os motivos para livrar-se um pouco do tedio de uma cidade ainda em formação. Os gastos com a construção da Capital não permitiram aos poderes públicos cuidar convenientemente do estabelecimento de casas para a diversão do povo. Do que se fez nesse sentido, restava, ha uns poucos anos, o velho Teatro Municipal, da rua Goiás, na esquina com a rua da Baía. Quem o conheceu, jamais se esquecerá daquele casarão sem nenhuma arte que a Companhia Nina Sanzi inaugurou em 1909. Nina Sanzi foi, a seu tempo, uma das maiores artistas do mundo e o País muito se orgulhava de sua origem brasileira. Ela inaugurou o Teatro, que os belorizontinos de então, com essa mania tão brasileira de multiplicar as coisas, certamente qualificaram de o maior e o mais luxuoso do continente. O tempo foi deixando as suas marcas no velho casarão. Sua fachada enegreceu, as poltronas estofadas foram sendo substituidas por descomodas cadeiras de pinho, bem raro ali se exibia um conjunto ou um artista digno de um Teatro Municipal. Mas bem que ele animava, dava vida á cidade.

Hoje, que não temos nenhum teatro, é que sabemos o quanto dói uma saudade. Grandes pianistas, companhias liricas estrangeiras, conjuntos de comediantes, grandes cantoras, escritores de fama, declamadores celebres, todos ligaram seu nome á cronica do Municipal, como mostravam as placas de marmore espalhadas pelo "foyer". O Teatro foi o centro de todo o movimento artistico, cultural e politico da Capital. Sim, tambem da politica, porque não era só o Pirolito da Praça Sete que dava curso ás suas expansões. Não. As grandes converções dos partidos se verificavam no Municipal. Na ampla sala, com as cadeiras que passaram a ser de pinho, os camarotes bordados a rococós e as torrinhas sempre tão democraticas, do mesmo palco onde Bertha Siegerman declamara versos, os politicos produziam os seus discursos apontando ao Brasil os rumos certos para a sua salvação.

Tudo isso era o Municipal, na sua gloria e na sua decadencia. Para os jornais, porem, era tão só o "velho pardieiro da rua Goiás".

O diretor pediu ao redator um "suelto" para fechar a página. Não havia assunto, o jornalista deu trato á bola e pouco depois entregava uma nota contra o Teatro em que terminava na expressão que se tornara classica: "o velho pardieiro", etc. etc. Era preciso

uma reportagem para a última página? Então vá lá: "Cidade moderna... povo culto... apurado ambiente artistico... o velho pardieiro... vergonha para o nosso povo... e mais isso, mais aquilo". Estava resolvido o problema — a reportagem iria aparecer com destaque, o titulo em manchete.

Destino cruel o do nosso Municipal! Não lhe bastaram a serie interminavel de maus programas e pessimos artistas que lhe impingiram no fim da vida; davam-lhe tambem apelidos pejorativos. Um dia resolveram reformar o Teatro Municipal. Fazer dele outra coisa. Iniciaram as obras, mas, antes de conclui-las, tiveram outra idéia e venderam o Teatro. A empresa que o comprou, transformou-o em cinema e como cinema continúa: é o Cine Metropole, que conserva nas suas linhas um pouco do que foi em realidade o velho Teatro Municipal. Até hoje a cidade reclama outra obra semelhante. Iniciaram no Parque Municipal a construção do novo teatro. Projetado por Oscar Niemeyer, se construido — e isso não vai por conta de nossa mana o mineiro; é a sua companheira inseparavel de to-a mais importante obra no gênero. Pelo menos o primeiro teatro de arquitetura eminentemente moderna, uma experiencia que oferecemos ao Brasil e ao mundo. As obras se acham paralisadas por razões que só a Prefeitura pode explicar. Queira Deus, porém, que a prossigam. O Teatro representará um verdadeiro monumento de arte moderna.

—o—

Num dos numeros de "A Revista", admiravel publicação literaria que Carlos Drumond de Andrade, Emilio Moura e outros mantinham aqui em seus tempos de estudante, um cronista dizia, no ano de 1925, a proposito de Belo Horizonte, que chamavam de "Cidade Verde": "Terra discreta, de uma timidez preocupada, a cidade vive na sua melancolia de aristocrata ou na sua banalidade risonha". Essa melancolia não abandona o mineiro; é a sua companhia inseparavel de todas as horas. E a cidade continúa a ser discreta como a viu o cronista, aristocrata e também cheia de risonha banalidade das ruas. O certo, porém, é que o belorizontino jamais deixou de divertir-se, nem de improvisar para isso os seus pontos favoritos. Com a devida licença do historiador Abilio Barreto, vos levarei, leitor, para uma viagem ao passado de Belo Horizonte, a ver como se alegrava a gente daquele tempo. Fechai os olhos, passai para esse barco que não existe, e sonhai: aqui, na rua Guajajaras, onde está nos dias dificeis de hoje a séde da Reitoria da Universidade, era o palacete do comendador Steckel, onde surgiu o Clube das Violetas. Quanto se amava êsse clube, quanta poesia nos seus salões repletos do que a cidade tinha de mais destacado em sua sociedade e em suas letras! Vêde aquele ali que recita, é o proprio Abilio Barreto. Ouvi-o, e que sucesso faz:

"Depois do banho, do chá,
De os pais beijar a sorrir,
Vai para o quarto Sinhá,
Que é a hora dela dormir.

Outra mais linda não há
Que essa florzinha a se abrir,
E como á vontade está,
Descuidada, a se despir!

Tira os sapatos, a blusa...
Livre, enfim, das roupas que usa,
Seu corpo é uma perfeição!

Tal pensa o primo, ôlho ardente
Na fechadura, tremente,
Quase morto de emoção".

E ha outros, muitos outros, sobretudo a orquestra que toca e os pares que deslizam no ritmo romansico de uma valsa.

Mas deixemos o Clube das Violetas, com suas festas que marcaram epoca. Vamos apreciar o "Clube Rosa", cuja presidente era a esposa do Chefe de Govêrno daquele tempo. Suas atividades tiveram inicio com um baile no proprio Palacio da Liberdade, e bem podeis imaginar o que tenha sido em arte, em luxo, em elegancia, em distinção social. Com a aproximação do Carnaval, dois outros gremios se fundam e temos então os Diabos de Lunetas e os Diabos de Casca, que, vindos das profundas dos infernos, realizaram a primeira celebração de Momo na Capital. A gente de então guarda ainda na memoria a animação desses três primeiros dias carnavalescos, que envolveram toda a cidade numa alegria franca e irreverente.

Ah! admirai agora a galeria de ilustres homens de letras que se reuniram para fundar, nessa mesma epoca, "Os Jardineiros do Ideal"! Foram doze os fundadores e que fundadores! Vêde só os nomes: Lindolfo Azevedo, Prado Lopes, Afonso Pena Junior, Ernesto Cerqueira, Salvador Pinto Junior, Assis das Chagas, Artur Lobo, Padre João Pio (tão feio quanto inteligente e maneiroso na politica), Edgar da Mata, Ismael Franzen de Lima, Aurelio Pires e Josafá Belo. Sua principal finalidade era o cultivo das letras, artes e sociabilidade. Editava o clube um jornalzinho. Ele aqui está: chama-se "A Violeta". Vêde como era bem confeccionado e selecionada a sua materia. Belo Horizonte divertia-se e instruia-se com "Os Jardineiros do Ideal". Nada menos de doze palestras foram promovidas pelo clube. Cada fundador falou sobre determinado assunto, e, encerrando a serie, ouviu-se Augusto de Lima numa bela conferencia, no dia 10 de Outubro de 1900.

E se não vos canseis nesse recúo maravilhoso, leitor, quero mostrar-vos o que se seguiu aos "Jardineiros do Ideal". Aí tendes o Clube Belo Horizonte, cujas reuniões, finamente preparadas e realizadas, até hoje se comentam; o Clube Literario Santa Rita Durão, com a sua revista "Caramurú"; o Gremio das Perolas, o Ideal Clube, o Automovel Clube, o Joquei Clube e, por fim, como coroamento de um desejo ha muito alimentado, a Academia Mineira de Letras que, iniciando suas atividades em Juiz de Fora, para cá se transferiu. A Academia passa então a centralizar a vida artistica e literaria. Promove conferencias, festas, traz á cidade os grandes nomes das letras nacionais. Entre

essas belas festas literarias avulta, pelo seu brilho inexcedivel, a que assinalou a recepção oferecida a Olavo Bilac. Todo o Estado se movimentou para render suas homenagens ao grande poeta, e coube á Academia dar expressão a êsse desejo espontaneo de nosso povo, promovendo uma festa que ficou gravada na história da vida intelectual de Belo Horizonte.

Mas se queremos conhecer a história da Capital no seu capítulo referente ás diversões publicas, não poderemos deixar de levar-vos, amigo, para a séde do Matakins, que veio importado de Ouro Prêto, aqui se aclimatou, se desenvolveu e depois morreu; a dos Progressistas, dos Cornêtas, dos Planetas, que surgiram para as celebrações momescas e foram responsaveis pelas melhores festas de Carnaval que a cidade já assistiu.

Essas entidades, animadas todas por figuras de relêvo em nossos quadros sociais, movimentaram a vida social da cidade e evidenciam uma constante propensão do mineiro para as reuniões em clube, onde fórma o seu ambiente e se expande em familia. Ainda hoje se observa isso. As pessoas acostumadas a um clube, dele não se desgarram e se sentem mesmo deslocadas quando forçadas a permanecer numa outra agremiação. Houve um tempo em que toda atividade social elegante se desenvolvia, pura e exclusivamente, no Automovel Clube, com o rigorismo de sua seleção e seus bailes bissextos. A cidade foi crescendo, construiram o Minas Tenis Clube, mais amplo, menos aristocratico, mais franco e jovial. Os do Automovel foram, viram e... não se convenceram. Voltaram aos seus salões fechados e ali se sentem felizes. Veio o Iate, com a audacia de sua arquitetura moderna, que logo se projetou por todo o mundo. Não afetou o prestigio da agremiação tradicional, cujos membros até sentem um certo prazer diabólico ao saber de qualquer coisa de errado que se verifica nessas associações novas, que tiveram a petulancia de pretender afetar o seu prestigio, já tão fortemente arraigado. O Automovel Clube faz parte do patrimonio mineiro, da mesma fórma que seus bem comportados socios...

—o—

Falamos atrás no Teatro Municipal, no "velho casarão da rua Goias", mas é preciso que se saiba que não foi ele o primeiro a existir em Belo Horizonte. A cidade, agora cinquentenaria, contou no passado com alguns teatros — modestos embora, segundo o gosto dos mineiros, mas que deram vida e expressão ás manifestações artisticas de nossa gente.

Cronologicamente, o primeiro teatro que tivemos foi o Provisorio, que se localizava entre a Praça da Estação e a Rua Rio de Janeiro. Funcionou até 1909 e ali se apresentaram boas companhias teatrais e mesmo um cinema. Surgiu depois o Teatro Soucasseaux, que o sr. Francisco Soucasseaux instalou entre as ruas Baía, Goiás e Av. Afonso Pena, num amplo galpão, convenientemente adaptado para tal fim. Foi a mais importante realização que, nesse sentido tivemos nos primordios da nova Capital. O Teatro foi inaugurado em 1900 pela Companhia Soares de Medeiros e Ismenia dos Santos, funcionando durante cinco anos seguidos. Ficava dentro de um jardim fechado com arame farpado. Ali havia um corêto, onde as bandas de música — civis e militares — se apresentavam em belas retretas, dando maior animação e mais poesia ao "footing", com as moças e os moços em namoriscos inocentes, pois não... E enquanto uns preferiam o "footing" no poetico jardim, no interior do Soucasseaux, outros se deliciavam com as suas memoraveis temporadas teatrais. As grandes companhias estrangeiras que visitavam o Brasil, ali tambem se exibiam, da mesma fórma que os melhores conjuntos nacionais naquela epoca. Lembram-se os de então do sucesso que obteve a representação da celebre revista "Gregorio", sobre os costumes locais. No teatro funcionou tambem um cinema. Interditado pela Prefeitura, em seu terreno foi construido o Teatro Municipal, que como dissemos no inicio, inaugurou-se com grandes festas no ano da graça de 1909.

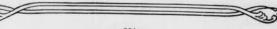
Tambem na rua da Baía tivemos dois outros teatros: o Teatrinho París, junto ao que era então o Restaurante Acre, e o Teatro de Variedades, os quais funcionaram durante algum tempo com grande sucesso.

—o—

Ter um cinema foi sempre um desejo forte da cidade que nascia. Houve diversas tentativas esporadicas, sendo uma delas numa casa particular do engenheiro Hermilo Alves, á rua Goiás. Isso em 1898. Outras se seguiram com o mesmo proposito de colocar os belorizontinos familiarizados com a mais importante invenção da epoca: no Teatro Provisorio, em 1900, no Teatro París, no Soucasseaux. Depois de todas essas experiencias, instalava-se, em carater definitivo, no Teatro París, o primeiro cinema de Belo Horizonte. Logo depois teriamos o Cinema Familiar do Poni, á rua da Baía, esquina de Goitacazes, vindo mais tarde o Cinema Colosso, fundado pelo sr. Francisco Allevato, na rua da Baía era o centro de tudo na cidade e como
rua da Baía era o centro de tudo na cidade e como el tem resistido bravamente ao tempo, pois continúa, pela realidade e por força da tradição, a mais importante da Capital).

Depois dessas iniciativas, tomadas já em carater definitivo, perfeitamente organizadas e com funcionamento regular, outras foram surgindo e o cinema, aos poucos, tomava conta da cidade e se transformava, como ainda hoje o é, na diversão predileta do povo: o Cinema Comércio e o Parque Cinema, na rua Caetés; o Odeon, á rua da Baía, e o Avenida, na Av. Afonso Pena. O Odeon foi o principal e fez furor em seu tempo. Era o centro elegante, onde as melhores familias se reuniam para assistir aos filmes e os estudantes boemios ficavam á porta, á espera da saida, para gozar a contemplação das beldades da época. Ali se desenrolaram igualmente, fatos importantes de nossa vida social e politica, dando uma vibração estranha a uma cidade nova que começava a adquirir suas caracteristicas proprias.

Depois disso, os cinemas se foram multiplicando, espalhando-se por toda a cidade, no centro e nos bair-

ros. Durante longo tempo suportamos o desconfôrto das salas modestas e mal mobiliadas, mas hoje, com o progresso, a situação se transformou e já podemos ter orgulho de algumas casas que possuimos. Os cinemas são muitos e se conhecem pelos nomes de Brasil, Metropole (que herdou o casarão da rua Goias, sem as pulgas, é claro...), o Guaraní, o Gloria, São Luiz, Avenida, America, Floresta, Santa Efigenia, Bagdá, Democrata, São Geraldo, São Carlos, São José, Santa Teresa, Vitoria, Leão XIII, Carmo, Odeon, Eldorado, Progresso, e alguns outros em bairros distantes. Dentro em breve, novas casas serão inauguradas, e todas luxuosamente montadas: o Acaiaca, que funcionará no arranha-céu do mesmo nome, e o Radar, num alto edificio que, para êsse fim, está sendo construido á rua dos Goitacazes.

Instalar-se-ão mais ainda, porque a realidade dos dias presentes está mostrando que cinema é um dos melhores empregos de capital em Belo Horizonte. Dá lucro, muito lucro mesmo, como se pode verificar pelo desenvolvimento que a indústria tem aqui alcançado e pelo constante aprimoramento das salas de projeção, que ha alguns poucos anos constituiam verdadeiro suplício para quem desejasse assistir a uma pelicula. As casas dão sessões contínuas, os filmes demoram no cartaz, e elas estão sempre cheias. O belorizontino gosta de divertir-se e o cinema — á falta de teatro ou de outra coisa — é a sua diversão favorita. Antigamente, quando funcionava, o Cassino da Pampulha trazia aqui os grandes artistas nacionais e estrangeiros e obtinha sucessos espetaculares com seus "shows".

Hoje, isso tambem pertence ao passado e o belorizontino, para seu divertimento, fora as festas nos clubes e os cinemas que tanto ama, apenas encontra motivos nos jantares dançantes com numeros de variedades, nas duas conferências elegantes da Av. Afonso Pena: a Acaiaca e a Mariana.

—o—

Muita coisa se poderia dizer e escrever acerca das diversões públicas em Belo Horizonte. Fato curioso: uma cidade que bem pouco realizou nesse sentido, do ponto de vista de empreendimentos materiais, muito nos sugere acerca do assunto. Porque ha no belorizontino uma vocação artistica aprofundada, um desejo de expansão que precisa ser convenientemente aproveitado. O Teatro Municipal que se iniciou no Parque, uma vez concluido, dará corpo a esse anseio do povo. Bôa disposição e uma vontade firme de prestigiar tais empreendimentos é que não faltam. Quando se faziam no país as primeiras tentativas para criar-se o cinema brasileiro, aqui vimos o velho Bonfioli, com sua aparelhagem dentro de um automovel, a apanhar flagrantes da Avenida, a penetrar com um grupo de astros improvisados no Parque Municipal, filmando a primeira história vivida em Belo Horizonte. A pelicula existe hoje para o museu, mas representa muito de um esforço conscientemente encaminhado no sentido de criar na Capital a industria cinematográfica. Futuramente, quando isso aqui existir de fato, é preciso não esquecer o trabalho do pioneiro e render-lhe a devida homenagem. Os astros de Bonfioli são hoje pessoas respeitaveis em nossos circulos sociais, profissionais liberais, de fama e clientelas imensas. Mas não se esqueceram da colaboração que emprestaram para a organização do cinema belorizontino. Poderiamos falar tambem de outros movimentos artisticos que se lançavam com a mesma nobre finalidade; lembrariamos a Sinfonica, que, surgida de um conjunto de amadores, foi oficializada por um prefeito e teve as honras de ser apontada por criticos de outros Estados como um dos melhores conjuntos do país. Lamentavelmente, o apôio oficial, uma vez retirado, determinou tambem a paralização de suas atividades. Lembrariamos João Ceschiatti, o dia inteiro entre os estudantes, fazendo teatro — e bom teatro! — á custa dos maiores sacrificios, mas atendendo a um desejo permanente de nosso povo. Lembrariamos F. Andrade, tentando a mesma coisa, consumindo, nas suas iniciativas artisticas, tudo quanto ganha em outros campos de sua multiforme atividade profissional. Lembrariamos — que sei eu? — tanta coisa, que acabamos mesmo não compreendendo porque o teatro não é logo construido na Capital. E' o que nos falta, é a nossa mágua. Mas nessas rememorações, não vai nenhum pessimismo quanto ao futuro. Lendo a história da cidade, compreendemos a indole da gente que a habita e sabemos que não se pode duvidar da capacidade do belorizontino em realizar muito de util para o seu confôrto pessoal, o encanto dos visitantes e o progresso da Capital. Já se chamou o belorizontino de um contemplativo de sua cidade e nada mais injusto. O belorizontino só é contemplativo porque está diariamente contribuindo para aumentar e embelezar a metropole. Por isso tanto se encanta, ainda hoje, com as expressões amaveis dos forasteiros que nos visitam. A cidade é franca e está todinha desnuda aos olhos de todos que a queiram conhecer. Não ha misterios. Por isso, não vinte e poucos anos: — "é preciso muito trabalho e paciencia para que se conheça Belo Horizonte". tem mais razão de ser a frase do cronista de ha Não, ela aí está, como sintese de todo o esforço da gente mineira.

Trabalhando, divertindo-se a seu modo nas casas que aqui encontra, o mineiro vai construindo dinamicamente a sua Capital. A cada etapa vencida, aí de nós!, para e contempla a obra. Depois toma um chope no Trianon e volta ao trabalho, ao "footing" noturno da Avenida, aos filmes do cinema, ás manhãs ensolaradas da Pampulha, com seu "Iate" de concreto e sua "Casa do Baile", tão democratica na confusão de cores e de roupagens dos pares que deslizam em seus salões. Na verdade, a cidade — para longe a falsa modestia — bem merece o que Luc Durtain dela iria dizer depois de visita-la:

"Em Belo Horizonte, cidade tão decisivamente voltada para o futuro, é que se pode ver o Brasil modelar a proxima geração".

# A Vantajosa

## Modas
## e
## Peles

Uma das melhores casas no gênero e que influi decisivamente para que seja elegante a mulher mineira. Possui sempre "modêlos" e negocia em artigos de grande luxo. A etiqueta de "A VANTAJOSA" em uma peça de vestuário feminino significa bom gosto e distinção.

DIREÇAO E PROPRIEDADE DE

## Jacob Fermann

Rua dos Carijós, 450 — Telefone 2-3920

Belo Horizonte

# PARTE XVIII

# Indústria e Comércio

**XVII**

*O comércio e a indústria representam para as grandes cidades o mesmo que o sangue no organismo humano. E' a vida da coletividade, na circulação da riqueza e da produção. Nenhum progresso poderia haver nesta metrópole, sem o concurso das classes conservadoras, aqui representadas por uma verdadeira elite, em que sobejam valores, sempre pronta a atender aos reclamos da cidade, que cresceu vertiginosamente. Pela antiguidade, e pelo que tem realizado é a Associação Comercial o agrupamento que se destaca como organização, na "leaderança" de todos os comerciantes e industriais de Belo Horizonte, razão que nos levou a procurar o seu Diretor-Secretário, snr. Luiz Sayão de Faria e o Diretor Chefe da Secretaria, dr. Joaquim Ribeiro Filho, para apresentarmos o trabalho que se segue e no qual encontrarão os nossos leitores elementos suficientes para conhecimento das atividades do comércio e indústria da cidade, nos seus primeiros cinqüenta anos de existência.*

*Não podemos silenciar a nossa gratidão a essas classes, pela cooperação que nos deram com seus anúncios, sendo mesmo imperioso dever que se nos impõe agradecer-lhes, porque foi essa a única ajuda material que tivemos, conforme está bem esclarecido no início dêste volume, em "Depoimento", de Antidio Almeida Junior. Mesmo os anúncios que se encontram publicados em outros capítulos, bem examinados os motivos que os determinaram, encontrar-se-á no comércio ou na indústria a sua razão de ser. E' lógico que a contribuição das classes conservadoras foi muito grande e que sem ela não poderíamos ter apresentado uma edição como fizemos, razão porque, indistintamente, agradecemos a todos os que colaboraram conôsco.*

# COMPANHIA FIAÇÃO E TECIDOS DE MINAS GERAIS

## FABRICA EM MARZAGÃO

## E. F. C. B.

ESCRITORIO EM BELO HORIZONTE

RUA ESPIRITO SANTO N.o 834

TELEFONE: 2-1383

# A Indústria de Belo Horizonte

Eugênio de Freitas Pacheco

"Revista Social Trabalhista" dá aos seus leitores, nesta ligeira sùmula das indústrias locais, apenas o registro do que possuia a nossa Capital ao completar 50 anos.

Logo depois de transferida a Capital para Belo Horizonte, os dirigentes do Estado e do Municipio puzeram em prática meios inteligentes e eficazes para que o comércio e a indùstria — forças vivas do progresso — tivessem rápido desenvolvimento.

Em noso capítulo, "Fragmentos da História de Belo Horizonte", publicamos uma exposição de motivos do Prefeito Bernardo Monteiro, de 1902, cuja leitura muito contribuirá para que se conheça o início das atividades industriais de Belo Horizonte.

Como primeiro ato, isentaram de impostos as primeiras indùstrias, facilitando-lhes ainda terrenos para suas instalações, fornecendo-lhes energia elétrica gratuita, etc.

O Conde de Santa Marinha (Antônio Teixeira Rodrigues), foi um dos pioneiros da indùstria em Belo Horizonte, tendo instalado as suas oficinas (oficinas do Conde), ainda ao tempo da Comissão Construtora da Capital, em prédio próprio e amplo, nas proximidades da Estação da Central, onde hoje funcionam os escritórios da Estrada de Ferro Central do Brasil. A seguir, apareceu o primeiro "engenho de serra", da firma Garcia de Paiva & Pinto, tambem na praça da Estação; essa firma tinha como sócios os srs. Augusto de Souza Pinto e Garcia de Paiva, este já falecido e aquêle é atualmente o chefe de "A Industrial", continuando, juntamente com os seus filhos, a exercer atividades industriais. Pouco depois surgiu Vitor Purri, que ainda vive, com sua ampla fábrica de carroças, mais tarde transformada em fábrica de ferramentas agrícolas e que teve grande importancia. Ainda nessa época, acompanhando o progresso, Enéas Magnavacca instalou uma grande oficina mecanica, que foi o começo de suas atividades em metalurgia.

Depois... 50 anos de trabalho!...

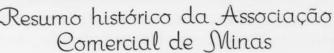
E agora Belo Horizonte conta com cerca de 2.000 estabelecimentos industriais. Atualmente a nossa Capital possui:

"Alfaiatarias e "ateliers" — 146; aparelhos elétricos — 27; artes gráficas — 40; fábricas de banha — 4; fábricas de bebidas — 14; beneficiamento de cereais — 10; fábricas de biscoitos e balas — 40; fábricas de bolsas, cintos, luvas e peles — 1; artefatos de borracha — 2; fábricas de brinquedos — 4; torrefação e moagem de café — 4; fábricas de calçados — 72; cerâmicas e olarias — 42; fábricas de chapéus — 1; fábricas de colchões e almofadas — 23; construções civis — 73; oficinas de bombeiros — 126; selarias e fábricas de malas — 22; extrações de minerios de terro e manganês — 2; artefatos de ferro e outros metais — 50; fábricas de sombrinhas e guarda-chuvas — 7; oficinas de lapidação — 127; lenharias — 44; serrarias e carpintarias — 106; fábricas de manteiga — 6; fábricas de massas alimenticias — 4; niquelagens — 7; beneficiamento de oleos, gorduras e sabão — 8; ourivesarias e relojoarias — 35; extração de pedras — 9; padarias — 56; fábricas de papel e artefatos — 15; fábricas de perfumarias e sabonetes — 5; fábricas de placas e pinturas — 7; fábricas de produtos químicos e farmacêuticos — 32; serralherias — 12; sorveterias — 28; fábricas de tamancos e vassouras — 9; fábricas de tecidos 49; fábricas de veículos — 65; fábricas de vidros e espelhos — 5; e centenas de fábricas não especificadas, notando-se que os dados acima foram colhidos por estatisticas de 1946 e que em 1947 houve grande aumento na produção fabril de Belo Horizonte.

O capital empregado nessas indùstrias é superior a Crs.$ 400.000.000,00; o número de operários é de mais de 20.000; a força elétrica consumida é de mais de 13.500 HP.

Nos arredores de Belo Horizonte, sob a jurisdição da cidade de Betim, foi criada a "Cidade Industrial". No momento são poucas as fábricas, localizadas na "Cidade Industrial", que estão em atividade. Apenas funcionam a "Cimento Itaù", a "Magnesita", a "Supergás" e a "Estamparia", estando várias outras em periodo de instalação. A "Cidade Industrial" foi planejada para atender ao desenvolvimento de Belo Horizonte, distando apenas 10 kilometros da Praça 7 (que é o centro comercial da Capital), sendo servida por duas estradas de ferro. Está ligada á Capital por excelente rodovía, calçada a paralelepípedo.

A "Cidade Industrial" será, num futuro bem proximo, uma das mais imponentes realizações de Minas Gerais, assegurando a Belo Horizonte um logar destacado, como centro de produção fabríl no continente.

# Resumo histórico da Associação Comercial de Minas

**feito pelos srs. Luiz Sayão de Faria - 1º. secretário, e dr. Joaquim Ribeiro Filho - diretor-chefe da Secretaria da Associação, ao ensejo do cinquentenário de Belo Horizonte**

Os primeiros comerciantes de Belo Horizonte, na sua grande maioria, vieram de Ouro Preto e por essa razão a cidade tinha apenas um ano e já apresentava bem desenvolvido o seu comércio, como segura afirmação de progresso e grandeza, que faz hoje da capital mineira a maior cidade do Estado e uma das maiores do Brasil.

Uma cidade póde não possuir indústria, reduzindo-se á simples condição de importadora, e terá vibração e movimento eficiente, desde que apresente comércio desenvolvido, pois, o comércio é a alma das cidades. Nos seus primeiros anos de existência, Belo Horizonte não possuia bancos ou casas bancárias, tudo era mais simples, os viajantes chegavam, vendiam e recebiam as importancias das vendas anteriores; e, quando o comerciante necessitava de numerário para inteirar um pagamento, pedia emprestado a um colega, e este, quando preciso, fazia o mesmo; havia solidariedade e confiança.

Os comerciantes que vieram de Ouro Preto e os que vieram de outras plagas, entenderam que melhor serviriam á cidade e á propria classe, se agissem em conjunto; assim, no dia 10 de Julho de 1898, no Grande Hotel, realizaram uma reunião com a finalidade de conseguir o tráfego mútuo entre o ramal de Belo Horizonte e a Central do Brasil, a ela comparecendo os srs. Arthur Haas, Antonio Garcia de Paiva, Raul Mendes, Avelino Fernandes, Oscar Trompowsky, Joaquim Proença, Francisco de Oliveira e Manoel Martins de Figueiredo.

Assentadas as providências que a iniciativa estava a reclamar, esses pioneiros, práticos e realizadores, deliberaram tambem fundar uma associação comercial de âmbito estadual e constituiram a sua primeira diretoria: Avelino Fernandes — presidente; Francisco de Oliveira — vice-presidente; Antonio Garcia de Paiva — 1º secretário; Raul Mendes — 2º secretário; Manoel Martins de Figueiredo — tesoureiro. Não foi, porém, desta vez que se conseguiu ver vitoriosa a idéia da fundação da Associação Comercial em Belo Horizonte, conforme se desejava. Esta foi a primeira tentativa que, não obstante o devotamento e o entusiasmo de seus iniciadores, não logrou êxito. Ficou, entretanto, lançada a semente que, afinal, conseguiu germinar três anos mais tarde.

Em fins do ano de 1900 reinava na nova capital grande entusiasmo pela brilhante administração do dr. Bernardo Monteiro á frente da Prefeitura. Entre os comerciantes e industriais locais surgiu, então, a idéia de prestar-se uma homenagem ao administrador da cidade. Para êsse fim foi convocada uma reunião que se realizou a 9 de Dezembro, no Grande Hotel. A essa reunião, que foi presidida pelo dr. Oscar Trompowsky, e secretariada pelo dr. Prado Lopes,estiveram presentes os representantes de todas as firmas comerciais e industriais da nova capital.

Assentadas as providências relacionadas com a realização da homenagem, por proposta do dr. Teofilo Ribeiro, ficou tambem resolvida a fundação de uma Associação Comercial para defesa e representação dos comerciantes e industriais locais, sendo os presentes á reunião considerados socios fundadores da entidade.

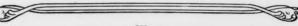
Constituiu-se, então, uma Comissão, composta pelos srs. Teofilo Ribeiro, Avelino Fernandes e Francisco de Castro Ribeiro, para elaborar o projeto de estatutos da agremiação.

Afinal, em 6 de Janeiro de 1901, domingo, convocada pelos membros da comissão acima, realizou-se no edificio da Camara dos Deputados, a assembléia de fundação da Associação Comercial de Minas.

Por proposta do sr. Avelino Fernandes, e aclamação dos presentes, os trabalhos foram presididos pelo sr. Teofilo Ribeiro e secretariados pelo dr. Gonçalves Ferreira e sr. J. Augusto da Silva.

Inicialmente, foi discutido e aprovado o projeto de estatutos apresentado pela Comissão, composto de 82 artigos. Após, procedeu-se á eleição da Diretoria e das Comissões, verificando-se o seguinte resultado:

Dr. Teofilo Ribeiro — presidente; Avelino Fernandes — vice-presidente; Artur Joviano — 1º secretário; Donato Aita — 2º secretario; José Benjamim — tesoureiro; Comissão Consultiva: Joaquim José dos Santos, Raul Mendes, Manoel Pereira de Carvalho, Francisco de Castro Ribeiro, Luiz Beltrão, dr. Carlos Prates, Narciso da Silva Coelho, Euzebio de Brito, Frederico Antonio Steckel, Benevenuto Mancini, Antonio Garcia de Paiva, Carlos Magalhães e Claudiano Martins da Costa; Comissão Arbitral: Joaquim Gonçalves Ferreira, Antonio Gomes e Bartolomeu Labesque; Comissão de Finanças: Candido Lucio da Silveira, João Augusto da Silva e Casemiro Ferreira Martins.

Assinaram a ata de fundação, mais os seguintes comerciantes e industriais que representavam a quase totalidade do comércio e da indústria da "Cidade de

Minas" naquela época: Arthur Haas, Armando Miranda Lima, Agostinho Penido, Licinio de Carvalho, Bento Medeiros, Francisco G. Vieira, Democrito Barbosa, José Ferreira Martins, Miguel F. Matos, Frederico Mendes de Oliveira, Francisco Gomes Nogueira, Rosalino de Oliveira Quites, Estevão Pinto de Rezende, Alvaro José dos Santos, Sebastião Pinto de Alvarenga, dr. Artur Guimarães, Miguel Tregelas, Carlos Antonini, João Gualberto de Jesus, Antonio Alves Martins Junior, Francisco Tavares da Silva, Frederico Fonseca, Luiz Lodi, Guilherme Ricardo Vaz de Melo, Francisco Caetano de Carvalho, Laurindo Seabra, Francisco Antonio de Souza, Alfredo de Carvalho, Teofilo de Castilho, Antonio M. Gomes, José Caetano de Siqueira, Duarte A. Teixeira, Manoel Rodrigues Trindade, Francisco A. Barreto, Anastacio Ferreira Neves, Alfredo Ribeiro, Antonio da Cruz Miranda, Salvador Meira, José Ferreira de Macedo, Albino Alves Nogueira, Miguel Abras, José Roberto de Souza, Severino Lara, Antonio Lopes da Silva Bastos, Raimundo Paula Dias, José Pinheiro Ulhôa Cintra, Francisco Neves, Antonio Silva, Joaquim Machado, Manoel da Silva Gandra, Joaquim Ferreira, Joaquim Pereira Manata, Manoel da Silva Arêias, Bernardino Alves Pereira, Miguel Lovalho, Alipio de Melo, Guilherme Leite, Leopoldo Gomes, Luiz Balena, Lunardi Estevão, Emidio Germano, Oscar Trompowsky e Manoel Lopes de Figueiredo.

Por essa ocasião, Belo Horizonte já devia a cada componente dêsse grupo de comerciantes e industriais, inestimaveis serviços. Daí por diante, a nova capital iria ter na Associação Comercial, a colaboração mais ativa, mais positiva e mais eficiente do seu progresso, pela sua ação permanente e uniforme, subordinada ao criterio da conciliação dos interesses dos associados com os da administração pública.

A instalação da novel entidade e a posse de sua primeira diretoria verificaram-se em sessão solene especial, realizada no dia 24 de fevereiro de 1901, no salão nobre da Camara dos Deputados. Naquela sessão, usaram da palavra, alem do presidente da Associação Comercial de Minas, dr. Teofilo Ribeiro, os srs. Benjamim de Paula Lima, em nome do Clube Comercial de Ouro Preto, senador Camilo de Brito, pela Faculdade de Direito, Borja de Almeida, pelo comércio de Juiz de Fóra e Agostinho Penido, que saudou a nova Associação.

Uma das primeiras iniciativas da Associação em pról da classe e do progresso de Belo Horizonte, foi a fundação do jornal bi-semanario "O Comércio de Minas", cujo primeiro número circulou a 31 de março de 1901.

Este jornal, a partir do nº 94 passou a diário, sob a denominação "Comércio de Minas" e com uma tiragem de 2.500 exemplares, apreciavel para a época.

A simétrica capital do Estado de Minas foi construida para atender ás exigências de sentido economico e tambem politico-social, em contraste com as limitações apresentadas pela histórica Ouro Preto; assim, Belo Horizonte foi consequência de um imperativo de expansão economica e política e a Associação Comercial nasceu dêsse mesmo imperativo, ligando, assim, o seu destino ao da cidade predestinada. Essa é a explicação plausível do prodigioso surto de progresso material e cultural da metrópole mineira no curto periodo de 50 anos. A existência da Associação Comercial de Minas se entrelaça, pois, com a existência de Belo Horizonte.

Durante o periodo de 10 anos, contados de 1901 a 1911, a Associação Comercial de Minas, primeiro, sob a direção do dr. Teofilo Ribeiro, e depois do sr. José Benjamim, exerceu influência e teve participação permanente no desenvolvimento da economia do Estado, e, consequentemente, atraiu o respeito e o reconhecimento dos poderes públicos, e, tacitamente tornou-se colaboradora das administrações estadual e municipal, através de sugestões em questões que interessavam as fôrças produtoras do Estado. Em 31 de dezembro de 1911, empossou-se na presidência da Associação o dr. José Pedro Drumond. O senador doutor José Pedro Drumond foi, conforme se sabe, o voto que decidiu no Congresso Mineiro, a escolha de Belo Horizonte para a capital do Estado e, facilmente se poderá deduzir o alto conceito que já desfrutava a Associação ao ponto de ter na presidência tão destacado cidadão. O dr. José Pedro Drumond, depois de prestar os mais assinalados serviços, renunciou a presidência em 24 de janeiro de 1915, afim de permitir a revelação e projeção de outros valores das forças produtoras. Belo exemplo de desapêgo aos cargos e salutar compreensão de rotativismo. Aceita a renuncia, recaiu a escolha do novo dirigente no dr. Cristiano Teixeira Guimarães, que assumiu o cargo em 31 dêsse mesmo mês. O antigo e atual presidente do Banco Comércio e Indústria de Minas Gerais, enfrentando a larga serie de embaraços que a conflagração européia acarretou para a economia mundial, iniciou a sua administração pelo melhor aparelhamento da agremiação e pela reforma dos seus estatutos, atualizando-os e moldando-os no sentido de corresponderem aos rumos previstos após o desfecho da guerra. Em principios de 1916 o Governo Federal investiu a Associação com as funções graciosas de orgão informativo e consultivo em questões da economia mineira, reconhecendo, assim, suas credenciais em assunto realmente de grande relevancia. A influência da Associação desbordou-se, merecidamente, do âmbito estadual para o federal.

Na ocasião, Belo Horizonte estava a reclamar uma agência do Banco do Brasil e a diretoria presidida pelo dr. Cristiano Guimarães, empenhando-se por êsse melhoramento, conferiu-lhe o carater de discussão permanente. Quase ao término do seu mandato, teve a satisfação de tomar conhecimento oficial de um oficio do dr. Homero Batista, então ministro da Fazenda, solicitando lhe fosse enviado um memorial sobre a importancia comercial e industrial de Belo Horizonte e mais informações que pudessem justificar a instalação, aqui, de uma agência do Banco do Brasil. Era uma vitória á vista e imediatamente foi constituida uma comissão composta pelos srs. Arthur Haas, Licas de Lima e Eugênio Thibau, encarregada da elaboração do referido memorial.

Ao dr. Cristiano Guimarães sucedeu o sr. João

Nepomuceno Licas de Lima, eleito em 6 de fevereiro de 1916, e nesse mesmo dia empossado.

Iniciando o seu exercicio, o sr. Licas de Lima encareceu a necessidade de aumento do quadro social, através da campanha de sócio "mais um". O espirito arguto, objetivo e prático do novo dirigente estava todo contido no laconismo do título que dera á nova campanha, pois, êsse "mais um" se deveria traduzir em mais centenas de associados.

A cultura do algodão foi amplamente debatida em várias sessões, refletindo-se favoravelmente em diversos municipios. Na gestão Licas de Lima era muito comum a critica construtiva em torno dos assuntos economicos e financeiros, orientando a administração pública, facilitando o exame e as soluções dos problemas mais complexos. As associações comerciais, industriais e agrícolas, por força das suas próprias finalidades, têm como condição essencial a discussão dos assuntos economicos e financeiros e, portanto, direta ou indiretamente, realizam obra de cooperação com os governos municipal, estadual e federal, ainda mesmo quando põem objeções aos seus projetos e resoluções. Em 4 de fevereiro de 1917 o sr. Licas de Lima foi reeleito. O fato não traduziu apenas o reconhecimento das suas excelentes qualidades de direção: atendeu tambem á conveniencia da continuidade de ação na situação grave e angustiante da iminente participação do Brasil no conflito europeu.

Por esse tempo já havia algo sôbre leis do trabalho: atendendo á solicitação do sr. Diretor do Povoamento do Sólo, a entidade auxiliou a execução da lei sobre acidentes do trabalho, disseminando folhetos por todo o territorio estadual, esclarecendo os seus dispositivos. A padronagem das mercadorias exportaveis, mereceu acurados estudos da diretoria, considerando-se pela primeira vez no ambiente da produção a importancia da padronização dos produtos de exportação para a conquista dos mercados externos. As contas seladas e assinadas, de iniciativa da Associação Comercial de Porto Alegre, tiveram na Associação Comercial de Minas caloroso apôio, conforme esperava aquela congenere, de vez que marcavam profunda evolução no sistema da compra e venda das mercadorias.

Licenciando-se em setembro de 1918, foi o sr. Licas de Lima substituido pelo vice-presidente sr. Arthur Haas, um dos fundadores da Associação e incansavel obreiro da sua consolidação. Foi curta a gestão do sr. Arthur Haas, entretanto, nela conseguiu-se estabelecer um novo horario para o funcionamento das casas comerciais, as quais passaram a se fechar ás 18 horas, afim de possibilitar a frequência dos jovens comerciarios aos cursos noturnos das escolas de comércio. A mentalidade esclarecida do sr. Arthur Haas não tolerava as trevas da ignorancia no campo das operações comerciais.

Em 9 de fevereiro de 1919, empossava-se o sr. Sebastião Augusto de Lima na presidencia e nela permaneceu até 1923, sucessivamente reeleito.

Até então, a Associação vinha funcionando em lugares diversos.

As suas primeiras reuniões e assembléias se realizaram no salão da Camara dos Deputados. Pouco depois, com a fundação de "O Comércio de Minas", a sede da Associação passou a ser á avenida da Liberdade, atual avenida João Pinheiro. Posteriormente, passou a entidade a se reunir no salão onde funcionava a Associação dos Empregados no Comércio, á avenida Afonso Pena, 790. Isto se deu já em 1911, na presidencia do senador José Pedro Drumond, que em seu discurso de posse, lembrava a necessidade urgente e inadiavel, de ser erguido um prédio próprio para a agremiação.

Em 1915, a Associação tinha sua sede em um prédio situado á avenida Amazonas. Daí passou para o Palacete Thibau, hoje Guanabara.

Era forçoso, no entanto, que terminasse para a entidade essa vida de nomadismo. Veio, então, o ano de 1919 e, com ele, a eleição do cel. Sebastião Augusto de Lima para a presidencia da Associação. No relatorio referente ao primeiro exercicio de sua administração, sob o titulo "Ressurgimento animador", acentuava o então presidente da entidade:

"Quando tomou posse a atual diretoria, achava-se a Associação em um de seus costumados periodos de desânimo, em verdadeiro colapso, não se conseguindo fazer arrecadação de mensalidades, não se conseguindo mesmo numero de sócios para as sessões.

O nosso primeiro trabalho foi, pois, reanimar a nossa instituição esmorecida, chamando a postos os sócios esquivos, procurando angariar novos sócios e despertar a atenção de todos, fazendo-lhes ver que não deviam deixar assim morrer uma instituição tão util e que dispunha de tão bons elementos.

Auxiliados por alguns outros socios de boa vontade, entre os quais devemos citar os srs. Lauro Jacques, Freitas Borges, José Antonio Assumpção e outros, os diretores puzeram-se em campo, resolutamente, e em pouco tempo conseguiram alistar mais 104 socios.

Conseguimos do Governo do Estado a impressão gratuita dos Estatutos reformados em 1918, estabelecemos o uso das sessões semanais de diretoria, nelas discutindo todas as questões que afetavam os interesses da classe, e dentro de pouco tempo conseguimos mudar completamente o antigo estado de cousas.

A Associação Comercial de Minas, podemos dizer com satisfação, está hoje em pé de franca prosperidade, tendo renda suficiente para sua manutenção".

O momento era oportuno para uma campanha em prol da edificação da séde-propria.

Organizadas listas de subscrições, em pouco tempo conseguiu-se angariar a importancia de ........ 17:185$400, que foi recolhida em conta da Associação no Banco Hipotecario e Agrícola de Minas Gerais. A esforços do deputado Nelson de Sena, o Congresso Mineiro votou e concedeu o auxilio de 5:000$000.

Com tais recursos, pôde a Associação adquirir o velho predio da Av. Afonso Pena, 376 e seu respectivo terreno. A compra foi feita á Cia. Cachoeira de Macacos pelo preço de 30:000$000, entrando a Associação com 10:000$000, devendo o restante do pagamento ser efetuado no prazo de seis meses. Da aquisição feita em 30 de Junho de 1919, passou a As-

sociação a auferir a renda mensal de 200$000, porquanto estava o imovel alugado ao comerciante Abib Kury.

A escritura do imóvel somente foi passada em 26 de março de 1920, quando a Associação, ainda sob a presidencia do cel. Sebastião de Lima, completou o pagamento da quantia estipulada.

Nesse mesmo ano cogitou-se da construção da séde, através de um projeto do vice-presidente da entidade, sr. Lauro Jacques, que sugeriu a realização de um empréstimo entre os socios. Aprovado êste projeto, nomeou-se uma comissão composta pelos diretores Francisco Gonçalves Couto, Francisco de Freitas Borges e José Antonio de Assunção, que, ao fim de seu trabalho, apresentou á Associação uma lista com 84 subscritores do emprestimo, no valor de .......... 80:500$000 e uma nova relação de donativos, na importancia de 5:400$000.

Obtidos os fundos iniciais, foram tomadas as primeiras providências para a construção do prédio. Após examinar cinco propostas apresentadas para construção, por empreitada, constatou a diretoria que seria menos dispendioso executar-se a obra por administração.

Foi, então, iniciado o serviço, que foi confiado ao cel. João José da Cunha Junior, diretor da entidade que, sem a menor remuneração, administrou a obra.

No ano seguinte, o presidente Sebastião de Lima, em minuciosa exposição á Diretoria, informou que, até aquela data, 18 de agosto de 1921, a Associação ja havia dispendido 150 contos de reis com a construção do prédio, e como se achavam esgotados todos os recursos para a continuação da obra, lembrava que se pleiteasse um emprestimo do Governo do Estado.

Convocada uma assembléia geral para tratar do assunto, aprovou esta a seguinte indicação:

> "Fica o Presidente da Associação autorizado a assinar o contrato com o Governo do Estado para obter do mesmo um emprestimo de ...... 100:000$000, a juros de oito por cento ao ano, dando em garantia hipotecária o prédio que a mesma Associação está construindo para sua séde, nesta capital, á Avenida Afonso Pena nº 376, alem de outras condições usuais nos contratos desta natureza. O prazo para pagamento do emprestimo deve ser de vinte anos, começando a amortização do capital no fim do quinto ou sexto ano.
>
> Para pagamento do emprestimo de ...... 80:000$000, que a Associação já contraiu para a construção do prédio, fica o sr. Presidente autorizado a ir desde já fazendo amortizações semestrais por sorteio, empregando para êsse fim todas as sobras das rendas apuradas, de modo que tudo fique pago antes de começar a amortização do emprestimo agora contraido com o Governo do Estado".

Reeleito para o quarto período presidencial, em seu relatorio apresentado á Assembléia geral de 4 de fevereiro de 1923, o cel. Sebastião Augusto de Lima, teve a ventura de poder comunicar ao quadro social a conclusão do edificio-séde, inaugurado solenemente em 26 de novembro de 1922, com a presença de autoridades e representantes de diversas entidades congêneres, entre as quais as Associações Comerciais do Rio de Janeiro e de Juiz de Fora.

Acentuava, então, em relatorio, o cel. Sebastião de Lima que a construção do edificio havia custado á Associação a importancia de 355:864$423, estimando, entretanto, o seu valor, com o mobiliario adquirido, em 450:000$000.

No discurso que pronunciou na solenidade inaugural do novo edificio, o sr. Lauro Jacques pôs em relevo a notavel obra do cel. Sebastião de Lima, secundado pelo cel. João José da Cunha Junior, dizendo:

> "Duas figuras, porém, se destacaram de tal fórma, que seria imperdoavel não colocar em relevo os seus esforços incomparaveis. O grande presidente da sociedade, cel. Sebastião Augusto de Lima, espirito conciliador, calmo, ponderado e, ao mesmo tempo, energico e reto, e o sr. João José da Cunha Junior, a personificação da modestia, da lealdade, do amor ao trabalho, dedicado até ao sacrificio, são os verdadeiros herois dessa campanha, em que conquistaram o direito a nossa gratidão imperecivel".

Em 1924, apesar de seu veemente apelo para que fosse substituido na presidencia, foi o cel. Sebastião de Lima novamente reeleito; entretanto, logo depois licenciou-se, passando o cargo ao sr. Lauro Jacques, vice-presidente.

Colocando sempre os interesses coletivos acima dos interesses pessoais, arriscando e sacrificando comodidades, o sr. Lauro Jacques fez sempre jus ao respeito e confiança dos seus companheiros de diretoria.

Para bem se avaliar a bravura moral do Presidente Lauro Jacques, basta dizer-se que, ao regressarem de S. Paulo as forças mineiras vitoriosas sobre a revolução chefiada pelo General Isidoro Dias Lopes, em nome da Associação Comercial de Minas, oficialmente convidada, recusou-se a participar de homenagens, porque não compreendia manifestações de regozijo aos vencedores de brasileiros. Dias depois, falecia Raul Soares e a diretoria da Associação, convocada extraordinariamente, prestava ao grande morto, extraordinarias homenagens, velando-lhe o corpo e convidando o povo para conduzir á mão o esquife, desde o Palacio da Liberdade até a necrópole do Bonfim. Não havia, pois, oposição ao Governo, havia tão somente o sentido de brasilidade do comercio mineiro, fielmente interpretado na atitude do sr. Lauro Jacques. Tendo sido eleito deputado federal, afastou-se o sr. Lauro Jacques e assumiu a presidencia o sr. Eduardo Furett, em 8 de abril de 1927 exercendo-a até 26 de janeiro de 1928. Novamente eleito vice-presidente e com o exercicio da presidencia, visto continuar ausente o presidente Lauro Jacques, o sr. Eduardo Furett arcou com forte oposição e por esse motivo renunciou em 29 de março de 1928, após ter prestado valiosos serviços e entre eles a propria renúncia que evitou desavenças e incompreensões.

Em 23 de maio, por indicação unanime, o sr. An-

tonio Ribeiro de Abreu recebeu o posto de direção e nele foi conduzido em 3 de fevereiro de 1929. Por iniciativa da Associação Comercial realizou-se em Belo Horizonte o 1º Congresso das Classes Produtoras e as conclusões resultantes e aprovadas em plenario, orientaram o programa do sr. Ribeiro de Abreu, leal e severo executante dos compromissos contraidos. Tornou realidade o tráfego mutuo entre a Oeste de Minas e a Mogiana, enriqueceu a Biblioteca e promoveu conferencias pelas quais foram divulgadas as conclusões mais interessantes para a economia do Estado. Lamentavelmente, a politica partidaria infiltrou-se no ambiente associativo, amargurando profundamente o sr. Ribeiro de Abreu. Essa infiltração foi inevitável, dado o empolgante aspecto da campanha promovida pela Aliança Liberal, porém, acarretou a renúncia de varios diretores, em caráter irrevogavel. Tão deploraveis acontecimentos se passaram em Dezembro de 1929; em janeiro de 1930, pelo voto unanime da assembléia geral, voltava o sr. Sebastião Augusto de Lima ao exercicio da Presidência, porém, impondo duas condições indispensaveis ao congraçamento: que fossem banidas as discussões politicas e que as deliberações tomadas por maioria de votos fossem inteiramente respeitadas.

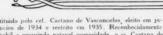
Foi deveras bem amarga a experiencia da politica partidária, valendo entretanto como prova positiva de que tão somente convém ás classes produtoras a politica economica, pelo menos, é claro, entre as quatro paredes das suas associações representativas.

Entre os telegramas recebidos pelo sr. Sebastião de Lima, estava o do sr. Francisco Abdon Arroxelas, Inspetor da Alfandega de Belo Horizonte. Pelo que sabemos e pelo que vimos, instalou-se a alfandega na praça Barão do Rio Branco, em prédio proprio, porém, praticamente não chegou a funcionar pela completa ausencia de importação de mercadorias, nem um unico volume nela transitou e assim esse melhoramento, ha tanto desejado, desapareceu pela carência de atividade, talvez, por prematuridade. Em Juiz de Fóra, no transcurso da presidencia Sebastião de Lima, e em Itajubá, realizaram-se respectivamente o 2º e 3º Congressos Comerciais, Industriais e Agrícolas, com grande aproveitamento para a economia mineira. Em 3 de outubro de 1930, aproximadamente ás 17 horas, explodiu o movimento revolucionario contra o sr. Washington Luiz, e, dada a heroica resistência do 12º Regimento de Infantaria, Belo Horizonte foi teatro de violentos combates que cessaram tão somente na tarde do dia 8 com a rendição do Regimento e a sua ocupação pela aguerrida Policia Mineira. A Associação Comercial reuniu-se nos dias 2, 11, 16 e 23 de outubro e 6 de novembro e se absteve de quaisquer discussões politicas, respeitando os compromissos assumidos. Durante a revolução de Outubro, o Governo emitiu vales em substituição das cedulas federais, irreverentemente batizados com a denominação "burrusquês", e essa emissão de papel moeda, de curso forçado, embora de prazo curto, constituiu problema muito serio na pauta das discussões da agremiação, dada a dificuldade de circulação apresentada, tão logo se restabeleceu a ordem no país. Outros problemas surgiram com a vitoria da revolução de 30, aliás consequentes, e exigiram esforços continuos no sentido de suavizar os seus efeitos sobre a economia mineira.

Em 25 de Janeiro de 1931, o sr. Sebastião de Lima transmitiu o cargo ao sr. Lauro Jacques. O Govêrno revolucionário do sr. Olegario Maciel incumbiu o dr. João Pandiá Calógeras da revisão do Código Tributário e o sr. Calógeras teve na Associação Comercial a sua grande colaboradora. Entretanto, o regime revolucionário inquietava as classe conservadoras e na semanal de 12 de novembro de 1931, o sr. Lauro Jacques apresentava a sugestão de um movimento no sentido de constitucionalização do país e na semanal seguinte, externando o anseio geral, o sr. Washington Pires compareceu e declarou que se estivesse presente, daria o seu voto favoravel á rapida constitucionalização. O assunto ecoava no ambito associativo. Na reunião do dia 3 de dezembro, a congênere de Juiz de Fora, se oferece para participar da campanha através da "Gazeta Comercial" de Juiz de Fora. Em 21 de janeiro foi aprovada a expedição de um telegrama circular a todas as associações do país, apelando por uma estreita conjugação de esforços em prol da constitucionalização e ao apêlo responderam pronta e favoravelmente as Associações da Bahia, Vitoria e a Federação das Associações Comerciais do Rio Grande do Sul. Em 31 de janeiro foi eleito presidente da entidade o sr. Artur Viana, que manifestou no seu discurso de posse o seu empenhado proposito de prosseguir sem desfalecimentos, na campanha constitucionalista. Pelo seu dinamismo, pelo conhecimento dos fatos economicos e pelo passado de lutas, muito poderia ter realizado o sr. Artur Viana, mas ausentando-se do país, foi substituido pelo vice-presidente Francisco Gonçalves Couto até a eleição do sr. Teodulo Leão, em 20 de janeiro de 1933. A mesma assembléia que elegeu o sr. Teodulo Leão criou o Fundo de Beneficencia da Associação e o novo presidente fez reverter para essa iniciativa todas as importancias que deveriam se empregar na manifestação que lhe preparavam as classes produtoras. Modesto, como em geral são os homens de valor, o sr. Teodulo Leão, sem o minimo alarde, praticou atos de grande significação economica, devendo-se destacar a sua proposta para que os concorrentes ao fornecimento de trilhos para a Estrada de Ferro Central do Brasil e para a reforma da nossa marinha de guerra, recebessem os pagamentos em minerio de ferro, a qual obteve pleno exito. Ainda atendendo ás finalidades da Associação Comercial, desenvolveu trabalho eficiente em torno do projeto regulador da economia nacional e afetando diretamente o regime de propridade das riquezas do sub-solo.

Tendo a Associação sido convocada a indicar um representante de absoluta confiança para servir de perito e acompanhar o inquerito em torno do Instituto Paulista de Café, sob a presidencia do General Manoel de Cerqueira Daltro Filho, o presidente Teodulo Leão indicou o então secretario da Associação, sr. Luiz Sayão de Faria, que prestou serviços considerados relevantes, correspondendo á prova de confiança depositada na agremiação.

O sr. Teodulo Leão recusou a reeleição e foi subs-

tituido pelo cel. Caetano de Vasconcelos, eleito em janeiro de 1934 e reeleito em 1935. Reconhecidamente habil e possuindo notavel operosidade, o sr. Caetano de Vasconcelos, fortemente prestigiado pela diretoria, projetou-se em definitivo no cenario economico de Minas, tantas e numerosas parcelas de beneficios inscreveu durante o seu mandato.

A Constituição de 16 de Julho de 1934, modificando profundamente o panorama politico e a situação economica da nacionalidade, estava a merecer uma troca de idéias e o sr. Caetano de Vasconcelos conseguiu a realização do 4° Congresso Comercial, Industrial e Agricola entre os dias 7 e 14 de Setembro de 1935. De todas as zonas do Estado vieram representações e o certame, excedendo as melhores esperanças, fixou as diretrizes convenientes ás forças produtoras. Por êsse tempo discutia-se na Assembléia estadual a reforma tributária que atendia ás finanças do Estado, porém, arrazando a sua economia. A Diretoria da Associação, em sessão do dia 17 de outubro resolveu interferir e considerando de suma importancia o assunto, deliberou conservar-se em sessão permanente e estabelecer contato com as demais associações do interior do Estado. Em 18 de dezembro o presidente Caetano de Vasconcelos comunicou a inutilidade dos esforços e renunciou a presidência da Associação, gesto que teve a solidariedade de toda a diretoria que tambem renunciou, coletivamente. O associado mais antigo, sr. Francisco de Castro Ribeiro, assumiu a presidência e convocou a assembléia geral. A assembléia geral recusou a renùncia da diretoria e do presidente e essa resolução, traduzindo o apoio e a solidariedade dos associados deixou viva impressão e disso resultaram modificações no Codigo Tributário, consideradas perfeitamente aceitaveis. Restabeleceu-se a paz e nesse ambiente, em 31 de Janeiro de 1937, o sr. Vitorio Marçola foi eleito presidente da Associação. Um fato bastante expressivo veio demonstrar que entre o Governo e o orgão representativo das classes produtoras era real a cordialidade. Em principios de Junho de 1937, toda a diretoria da Associação foi convidada para uma entrevista com o sr. Benedito Valadares. Nessa entrevista, o sr. Interventor federal expôs as razões que o levaram a apoiar a candidatura do sr. José Americo á presidencia da Republica, razões decorrentes dos compromissos assumidos pelo candidato, notadamente os relacionados com os transportes ferroviários e rodoviários, de vital importancia para a economia mineira. No terreno politico o sr. Vitorio Marçola, avisado e prudente, interpretou fielmente o pensamento das forças produtoras do Estado, opinando como louvavel o pronunciamento individual, porém, temerário, se no caráter coletivo.

Ao sr. Vitorio Marçola sucedeu o sr. José de Magalhães Pinto; valorosa afirmação de inteligencia e energia. Eleito em 30 de janeiro de 1938, na plena vigência do Estado Novo, o sr. Magalhães Pinto, já no seu discurso de agradecimento, previu a serie de experiencias no campo economico-financeiro do país, as quais deveriam causar agitações e apreensões na esfera de ação das forças produtoras. E a profecia se cumpriu. Algumas dessas experiencias, como sejam a criação do Conselho Federal do Comercio Exterior e Conselho Tecnico de Economia e Finanças tiveram os aplausos calorosos da Diretoria e de tal maneira impressionou-se o sr. Getulio Vargas com a critica expendida nas reuniões semanais que, atendendo convite feito, veio pessoalmente externar a sua satisfação em verificar o marcante cunho construtivo através das apreciações isentas de qualquer simpatia pela novidade politica do regime totalitario. A diretoria presidida pelo sr. Magalhães Pinto, talvez a nossa maior revelação de financista e economista, atuava rigorosamente no campo economico-financeiro, quando o Governo estadual criou o imposto sobre as inversões de capitais, imposto inconstitucional, anti-economico, prejudicialissimo á economia mineira. Procurou-se evitar esse tributo pela demonstração da sua inconveniencia e foram improficuos todos os argumentos, indispensavel se tornando combatê-lo energicamente.

Conseguiu a Diretoria da Associação entravar a sua arrecadação, porém, contrariando o plano financeiro do governo estadual, que via no malfadado imposto vultosa fonte de receita. A Diretoria presidida pelo sr. Magalhães Pinto aproximava-se do término do seu mandato e tudo indicava que se reelegeria o seu esclarecido dirigente, quando um fato da maior importancia ocorreu e dele resultou imprevista consequencia. O sr. Interventor Federal chamou ao Palacio da Liberdade, um a um, todos os diretores da Associação e lhes comunicou que a recondução do sr. Magalhães Pinto seria por ele considerado um ato inamistoso e, por isso, desejava que outro representante das classes produtoras fosse indicado para o exercicio do alto cargo de presidente da entidade. A intervenção do governo estadual em assunto privativo dos associados, causou desagradavel impressão, pois, não se pretendia apenas o afastamento do sr. Magalhães Pinto, porém, em última análise, manobrava-se para o silenciamento da última tribuna ainda em atividade no Estado, sob o regime da compressão do direito de pensar, de falar e agir. A reação se concretizou em reunião extraordinaria da diretoria, e, através das considerações serenas, porém decisivas, expendidas pelo dr. Americo René Giannetti, que, interpretando fielmente o pensamento da maioria indicou o nome do sr. José de Magalhães Pinto como candidato ao sufragio da assembléia geral para a presidencia da Associação Comercial de Minas.

O desassombrado Magalhães Pinto, sempre procurando servir ás classes produtoras com a despreocupação de si mesmo, declinou da indicação do seu nome, aduzindo razões sobremaneira ponderaveis. O sr. Sayão de Faria dirigiu caloroso apêlo ao sr. Magalhães Pinto para que aceitasse a sua candidatura, ou indicasse o seu sucessor, caso fosse irrevogavel a sua resolução. Acedendo a êste apelo, o sr. Magalhães Pinto indicou o nome do cel. Caetano de Vasconcelos para receber os sufragios da assembléia, encerrando-se, desta forma, um dos episodios mais agitados da vida associativa.

Todo o exercicio da nova presidência do sr. Caetano de Vasconcelos decorreu calmo, permitindo ao experimentado timoneiro o trabalho harmonico e rendoso, inteiramente revertido em beneficio das classes produtoras. Por essa atuação, foi o cel. Caetano de Vas-

concelos reeleito em 1940 e nesse ano instalou o Departamento Fiscal e de Legislação Trabalhista da entidade, sob a direção do dr. Luiz Carlos de Portilho, incontestavel autoridade no assunto.

Em 26 de janeiro de 1941 foi eleito presidente o sr. Lauro Vidal, um dos mais destacados e credenciados obreiros da Associação Comercial de Minas.

Tendo ocupado, por varios mandatos consecutivos, importantes postos na Diretoria, o sr. Lauro Vidal era ainda o Diretor-Geral da Secretaria da entidade, cargo no qual se identificara, como nenhum outro, com os problemas das classes produtoras e da agremiação.

Dotado de grande visão e alto espirito realizador, o novo presidente dinamizou a Associação Comercial de Minas, com a criação de varios serviços internos, como o Serviço de Estatistica e Informações, o Serviço de Imprensa, o Departamento Juridico-Fiscal, a Biblioteca Lauro Jacques e o "Boletim da Associação Comercial de Minas", orgão que vem sendo publicado ainda hoje. Para os diversos serviços que criára contratou uma equipe de tecnicos especializados, aproveitando no Departamento Juridico-Fiscal, alem do dr. Luiz Carlos de Portilho que ali já vinha dando a sua colaboração, o dr. Mauricio Pottier Monteiro, abalisado jurista e antigo advogado geral do Estado. O "Boletim da Associação Comercial de Minas" foi confiado, primeiramente, ao jornalista Amarilio Bandeira de Melo e depois ao dr. Vivaldi Wenceslau Moreira, advogado e tambem jornalista. A Biblioteca Lauro Jacques foi organizada e classificada sob a orientação da senhorinha Marina Brandão, competente tecnica no assunto. O Serviço de Estatistica e Informações foi organizado pelo dr. Joaquim Ribeiro Filho, que, logo após, foi convidado pelo sr. Lauro Vidal para o cargo de diretor-geral da Secretaria da Associação, posto em que se encontra ainda.

Impregnado de elevado espirito público, o sr. Lauro Vidal emprestou todo o seu apôio aos numerosos empreendimentos, quer da iniciativa governamental, quer privada, devendo-se destacar a Cia. Siderurgica Nacional, a Fabrica de Aviões de Lagoa Santa, a Campanha Nacional de Aviação, promovida pelos "Diarios Associados". Reeleito para o exercicio de 1942, conforme prometera no seu discurso de posse, êsse infatigavel servidor das classes produtoras, desempenhou-se do seu mandato com lealdade, dedicação e devotamento e muito principalmente, com a indispensavel visão dos problemas dependentes de solução.

O segundo ano do mandato do sr. Lauro Vidal veio coincidir com a entrada do Brasil no conflito mundial.

O Governo brasileiro fez, então, um encarecido apêlo às forças produtoras do país, para que se lançassem sem tréguas na campanha da produção, fortalecendo, assim, a retaguarda defensiva da nação.

O apêlo teve a mais entusiastica acolhida na Associação Comercial de Minas e o presidente Lauro Vidal tornou-se um verdadeiro paladino da "batalha da produção" em nosso Estado, ao lançar, em memoravel discurso, as bases de uma ampla campanha visando angariar fundos destinados a incentivar a nossa produção agricola.

A campanha idealizada pelo sr. Lauro Vidal teve a mais ampla repercussão e contou com o integral apôio das classes produtoras mineiras, bastando assinalar-se que apenas na noite em que foi lançada, obteve cêrca de quinhentos mil cruzeiros em donativos, com o que seriam adquiridos sementes, maquinas e adubos destinados à mais ampla distribuição no Estado.

Todavia, a campanha não chegou a ser efetivamente realizada, porquanto o govêrno mineiro da epoca julgou que a iniciativa de tal movimento lhe pertencia, iniciando, então, a propaganda de medidas com identicas finalidades. Despresou-se, assim, impatrioticamente, a valiosa colaboração da iniciativa particular e o resultado foi que, na realidade, nada se fez de iniciativa governamental, para aumento da nossa produção.

Ao sr. Lauro Vidal, sucedeu, em 1943, o sr. Joaquim Vieira de Faria, elemento que ha varios anos vinha participando das diretorias da entidade e, cada vez mais, se impondo á estima unanime dos seus colegas, pela amenidade do trato, pela bondade, pelos seus sólidos conhecimentos e ação. A escolha do seu nome, inteiramente ratificada pela assembléia geral de 31 de Janeiro de 1943, foi das mais acertadas, e mesmo inspirada, pois, a Consolidação das Leis do Trabalho, repositório de disposições humanitárias e justas, que constituiu o mais palpitante e o mais absorvente dos assuntos debatidos nas várias semanais da Associação, teve o seu natural interprete no presidente Vieira de Faria. Seria fastidioso enumerar os serviços que prestou á classe e ao Estado, ainda mesmo merecedores de destaque, como o fenomeno do êxodo das populações rurais do norte do Estado que exigiu a elaboração de um memorial contendo a exposição detalhada do impressionante movimento migratorio e apontando soluções que deveriam detê-lo, pois, o código regulador das relações contratuais de trabalho entre o empregado e o empregador, amplamente discutido, por si só, assinalaria bastante a fecunda gestão do sr. Vieira de Faria.

A presidencia do sr. Vieira de Faria coincidiu com o lançamento pelo govêrno federal das "obrigações de guerra", com que se obteriam os fundos destinados a custear as enormes despesas decorrentes da participação de nosso país na guerra.

A campanha pelo lançamento dêsses titulos em nosso Estado encontrou na Associação Comercial de Minas e no seu presidente de então, decidido apôio.

Em 31 de agosto de 1943, transcorreu o centenário do nascimento do fundador e primeiro presidente da Associação Comercial de Minas, dr. Teofilo Ribeiro. A data, já bastante significativa, teve comemoração toda especial, pois ainda vivia o aniversariante.

Por iniciativa da entidade e com o apôio de todas as classes sociais, realizaram-se, então, nesta Capital, significativas homenagens ao dr. Teofilo Ribeiro, que recebeu das mãos do presidente Vieira de Faria o diploma de socio honorario da agremiação que ajudára a fundar, quarenta e dois anos antes.

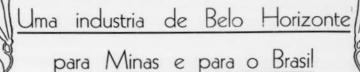
Mais uma vez, em se aproximando as eleições da Associação Comercial de Minas, entendeu o sr. Interventor Federal que seria oportuna a sua intervenção e por intermedio de dois diretores da propria Associação, apresentou ao sr. Vieira de Faria uma lista de nomes para a presidencia e preenchimento de varios cargos da Diretoria.

O que se passou, então, constitui mais uma página de glória e altivez da mais antiga entidade das classes produtoras do Estado. Num gesto unanime, a Diretoria da agremiação, reunida extraordinariamente, após se colocar a par dos acontecimentos, solidarizou-se com o presidente Vieira de Faria, renunciando coletivamente.

Afim de que a entidade não ficasse acéfala, continuou à sua frente o secretario-geral, dr. Newton de Paiva Ferreira, que coordenou os entendimentos para a proxima eleição. Na memoravel assembléia geral realizada em janeiro de 1944, o quadro social elegeu para a presidencia o dr. Paulo Macêdo Gontijo, sendo reeleitos para a Diretoria, quase todos os componentes da administração anterior.

As classes conservadoras, mais uma vez, se mostraram coesas e respeitosas de si mesmas. A gestão do sr. Paulo Macêdo Gontijo consultou aos interesses das classes produtoras e transcorreu serenamente. Reeleito em Janeiro de 1945, êsse habilíssimo dirigente, conjugando os seus esforços com os do dr. Americo Renê Giannetti, um dos grandes expoentes da indústria mineira e presidente da Federação das Industrias do Estado de Minas Gerais, reuniu em Teresopolis, a representação de Minas que tanto concorreu para o esplendido êxito da Conferência de Teresopolis, inaugurada em 26 de abril e encerrada no dia 8 de maio, entre as festivas manifestações pela cessação da grande guerra. Ainda no exercicio do sr. Paulo Gontijo, instalou-se o Conselho de Contribuintes, orgão indispensavel ao solucionamento das questões frequentes entre o fisco e os contribuintes, dados o seu carater e a sua organização, exclusivamente destinados a reparar injustiças e arbitrariedades. Foi um belo remate de uma administração feliz. Ao sr. Paulo Gontijo sucedeu o dr. José de Campos Continentino, tambem engenheiro, comerciante e industrial de larga projeção no cenario economico de Minas. Eleito em Janeiro de 1946 e reeleito para o exercicio de 1947, em pleno regime deflacionista, compreendeu o sr. José Continentino que o caminho reto do saneamento economico-financeiro seria a produção intensiva e com determinação e inflexivel resolução, equacionou o problema. A produção açucareira, regulada e dirigida pelo Instituto do Açucar e do Alcool, frequentemente focalizada, foi submetida a vigorosa crítica, bem assim outros produtos essenciais ao consumo interno. A instalação das Bolsas de Mercadorias e de Valores, a primeira, no ano passado e a segunda, recentemente, receberam do sr. José Continentino decidido estímulo e entusiástico apôio, porque estavam na rota do seu programa de realizações e bem assim o Instituto Mineiro de Economia e Sociologia. Orgão de debate, o Instituto Mineiro de Economia e Sociologia, se dirigido com a preocupação unica de bem servir, constituirá a realização maior das classes produtoras, dos ultimos tempos, tal o seu alcance no campo economico. A Primeira Reunião Regional das Classes Produtoras de Minas Gerais, preparatoria da II Conferência Nacional das Classes Produtoras, levada a efeito entre 13 e 16 de agosto e realizada com o alto propósito de colher e estudar a média das opiniões sobre assuntos economicos e financeiros do Estado, trazendo ao conhecimento dos Poderes Publicos as conclusões da experiencia e do patriotismo das classes produtoras mineiras, sem outras preocupações senão as do bem geral, gravou, indelevelmente, a gestão do sr. José Continentino, á qual ainda os bons fados reservaram a instalação, em sala da séde da Associação Comercial, da agência do Loide Brasileiro, ou seja a primeira etapa da conquista do Porto de Angra dos Reis pela economia mineira e da reinstalação da alfandega de Belo Horizonte, oportunamente. A diretoria atual da Associação Comercial está assim constituida:

Presidente — Dr. José de Campos Continentino; 1º Vice-presidente — Alberto Brochado; 2º Vice-presidente — Euclides Andrade; Secretario geral — Eduardo Simões; 1º Secretario — Luiz Sayão de Faria; 2º Secretario — Gerson Dias; 1º Tesoureiro — Josue de Azevedo; 2º Tesoureiro — José Emilio Sampaio. Diretores: Alexandre Fazzi, Alvaro Moura, Antonio Cabral Beirão, Antonio Elias Moisés, Caetano de Vasconcelos, Enio Linhares Cabral, dr. Flavio Neves, Francisco Wanderley Azeredo, Gentil Diniz, Edilio Marques Ferreira, João Batista Viana, Joaquim Vieira de Faria, José Augusto Bahia Mascarenhas, José Benicio Lima, José Benjamin de Castro, José Joaquim de Oliveira, José Narciso Machado Coelho, Lauro Gomes Vidal, dr. Newton de Paiva Ferreira, dr. Newton A. da Silva Pereira, dr. Osorio da Rocha Diniz e dr. Paulo de Macêdo Gontijo. Comissão de Finanças: dr. Renato Falci, Leonidas Ferraz do Amaral e Roberto Eiras Furquim Werneck. Dos fundadores da Associação vivem ainda Euzebio de Carvalho Brito e Joaquim José dos Santos, dois veteranos e duas venerandas testemunhas das grandes e nobres campanhas realizadas pela galharda agremiação. Todos os demais fundadores são falecidos e tambem os presidentes efetivos e substitutos Avelino Fernandes, Teofilo Ribeiro, José Benjamin, José Pedro Drumond, Licas de Lima, Lauro Jacques, Eduardo Furett, Ribeiro de Abreu, Teodulo Leão, Gonçalves Couto, Artur Haas e Vitorio Marçola. São mortos esses companheiros valorosos e benemeritos, diretores e presidentes, porém, se é certo que os vivos vivem dos mortos, eles continuarão vivendo na evocação dos seus feitos e exemplos e na saudade de uma convivencia que foi amiga e fraterna.

# Uma industria de Belo Horizonte para Minas e para o Brasil

Pode parecer áqueles que estão alheios ao surto economico verificado em Belo Horizonte nos ultimos dez anos, que a capital de Minas Gerais seja apenas uma cidade burocratica, vivendo exclusivamente das rendas públicas, por ser capital de um dos Estados mais ricos da Federação,

Entretanto, o desenvolvimento comercial e industrial da cidade, atingiu a um índice seguro de prosperidade, encontrando-se fábricas em profusão que a transformam num dos maiores parques industriais da America do Sul e tornando-a, sem nenhuma duvida, a unica metropole encravada no centro do continente, em que haja penetrado a civilização no verdadeiro sentido de progresso humano.

Para atender ao grande progresso industrial, cujo rítmo é cada vez mais acelerado, foi construido um bairro exclusivamente para localização de grandes fábricas, denominado "Cidade Industrial", prova de que Belo Horizonte não é simplesmente uma "cidade bonita" porque já é uma operosa capital,

Em todos os seus setores de atividades, Belo Horizonte revela o progresso e crescimento.

Assim, a "Metalgráfica Mineira", no ramo especializado de litografia e fôlha de Flandres, trabalhando com apuro e perfeição, é um atestado eloquente do progresso local.

A "Metalgráfica Mineira" é propriedade de Renno, Bernardi & Moreira, Ltda, estabelecidos à rua dos Pampas, 788, com caixa postal, n° 194 e endereço telegrafico "Rebemo". Foi fundada em 1939, pelos srs. Miguel Bernardi, José Palma Rennó, dr. João Rennó Moreira e dr. Pedro Rennó Moreira.

Sr. Miguel Bernardi

Sr. José Palma Rennó

O sr. José Palma Rennó, natural de Santa Rita do Sapucaí, florescente cidade do Sul de Minas, foi sempre fazendeiro, tendo propriedades agrícolas em

resultados dessa indústria motivaram a fundação da "Metalgráfica Mineira", em conjunto com os demais socios fundadores, drs. João e Pedro Rennó Moreira.

Na passagem de seu 7.º aniversário a Metalgráfica Mineira reuniu os seus admiradores e operários numa festa de confraternização. Esta fotografia é um flagrante da harmonia entre empregados e empregadores.

"Rennó", "Ouro Fino" e "Monte Sião", neste Estado e em Santo Antonio da Platina, no Estado do Paraná, sendo considerado grande cafeicultor e pecuarista.

Fundou a "Estamparia Santa-ritense", da qual mais tarde tornou-se socio o sr. Miguel Bernardi. Os

Em 1945, o sr. Bernardi transferiu-se para Belo Horizonte, embora continuando com indústria e propriedades em diversas cidades do Sul de Minas. O sr. Miguel Bernardi, que é de nacionalidade italiana, veio para o Brasil em 1897 e trabalhou em uma das primeiras

Dr. João Rennó Moreira

Dr. Pedro Rennó Moreira

estamparias de letras do Brasil, em São Paulo. Depois, transferiu-se para Barra Mansa e, posteriormente, para Juiz de Fora, trabalhando sempre no mesmo ramo, o que lhe permitiu aperfeiçoar-se cada vez mais. Mais tarde mudou-se para Santa Rita do Sapucaí, tornando-se sócio-gerente da "Estamparia Santa-ritense", função que exerce até hoje, embora participe tambem da direção, nesta Capital, da Metalgráfica Mineira.

O dr. João Rennó Moreira é engenheiro civil, diplomado pela Escola de Engenharia de Belo Horizonte. Foi um dos fundadores da "Metalgráfica Mineira" e seu diretor técnico, função de sua competencia e que exerce com zelo e carinho. Atualmente, é o diretor-geral da mesma, embora continui participando da parte técnica, que sempre lhe mereceu grande atenção. Pela fidalguia de suas atitudes, como perfeito cavalheiro que é, tornou-se elemento destacado da melhor sociedade belorizontina.

O dr. Pedro Rennó Moreira é, tambem, nascido em Santa Rita do Sapucaí e formou-se pela Faculdade de Medicina, desta cidade. Terminando o curso médico, passou a fazer parte da diretoria da "Metalgráfica Mineira", onde sua atuação foi eficiente, não lhe faltando oportunidade de agir como bom médico no sector administrativo, assistindo aos trabalhadores da fábrica, que são numerosos, com a maior dedicação.

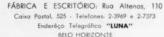
A "Metalgráfica Mineira" atende com presteza os pedidos que lhe são feitos, aumenta sempre a sua produção para que os seus produtos possam ser encontrados em todo o Estado de Minas Gerais e tambem em S. Paulo, Bahia, Goiás e Rio de Janeiro, regiões que são penetradas pelos seus viajantes e representantes comerciais.

Não se esquecem os diretores da "Metalgráfica Mineira" dos seus trabalhadores e fazem tudo o que podem para que não lhes falte assistencia. Além de outros beneficios para completar o conforto fisico e moral para os seus operarios, a "Metalgráfica Mineira" proporciona-lhes predios gratuitos para residências, o que representa, decididamente, uma das medidas mais inteligentes para fixar o homem ao local de trabalho.

Também é digno de registro o maquinário da fábrica, moderno e eficiente, quase totalmente importado, produzindo o que ha de mais perfeito e satisfazendo, plenamente, aos consumidores.

Técnica e maquinário, aliados ao esforço inteligente e pertinácia, conduzem á perfeição industrial. São esses os processos e os meios, dos quais se serve a "Metalgráfica Mineira" para conquistar novos mercados e firmar-se no conceito de seus fregueses.

"Metalgráfica Mineira" é uma indústria belorizontina PARA MINAS E PARA O BRASIL.

FÁBRICA E ESCRITÓRIO: Rua Altenas, 110
Caixa Postal, 525 - Telefones: 2-3969 e 2-7373
Endereço Telegráfico **"LUNA"**
BELO HORIZONTE

FABRICAÇÃO DOS AFAMADOS
**FOGÕES "LUNA"**
e de Artigos de Ferro Esmaltados **(AGATE)** para uso Assético e Hospitalar

REPRESENTANTE NO RIO:
**SALVADOR DAYAN**
Rua Gomes Carneiro, 112 — Apartamento 102

REPRESENTANTE EM SÃO PAULO:
**FREDERICO STERN**
Alameda Lorena, 1014 — Telefone: 7-1418

**REPRESENTANTES EM TODAS AS CAPITAIS DOS ESTADOS**

# FOGÃO "LUNA"

## O FOGÃO MARAVILHOSO

**Legitimo motivo de vaidade para a industria mineira, os modernos fogões "LUNA" são hoje afamados em todos os grandes centros do país, tanto pela alta qualidade de que são dotados, como ainda pela beleza de suas linhas.
Os fogões domésticos LUNA são indispensáveis ao perfeito confôrto dos lares.**

**CUBAS, BANDEJAS, RINS, BALDES, ESCARRADEIRAS DE MÃO - PRODUTOS DAS INDUSTRIAS LUNA S/A**

# Flora Barbacenense

Uma vista do interior da "Flora Barbacenense".

Na coleta de dados, no comércio e na indústria, para a confecção da presente edição comemorativa do Cinquentenário da Capital, não podíamos deixar de focalizar o criador de um encantador ornamento de Belo Horizonte.

Sentindo cantar em sua alma de garoto português o belo verso do poeta luso, em que diz: "Portugal é o jardim da Europa á beira mar plantado", aportou em plagas brasileiras o sr. José Augusto de Souza. Mais tarde, escolheu Belo Horizonte para campo de suas atividades e onde se cumprisse o seu destino na nova Pátria. Foi assim que surgiu nesta Capital a "Flora Barbacenense", que, em suas mãos de inteligente artífice, se transformou num verdadeiro jardim com cambiantes policrômicas.

Efetivamente, quando em 1926, em Belo Horizonte, era temeridade alguem dedicar-se a empreendimento de tal natureza — "comércio de flores", o sr. José Augusto de Souza, com a sua fibra de lutador de larga visão, compreendeu as possibilidades grandiosas da jovem capital e abalançou-se a dotá-la de uma organização dêsse gênero.

Inicialmente, instalou-se á rua da Bahia, e em 1926 transferiu-se para a av. Afonso Pena; na antevisão do desenvolvimento da cidade, passou para a avenida Amazonas, nº 467, onde a "Flora Barbacenense" se impôs de tal forma, que é hoje uma das mais modernas e progressistas organizações de sua especialidade.

Dispondo de 3 chácaras, próprias para o abaste-

O encanto dos adornos para a felicidade dos lares.

«A Flora Barbacenense» é um «bouquet» de variedades policrômicas.

Sempre há um sortimento de flôres que deslumbra o visitante

cimento de sua casa comercial, o sr. José Augusto de Sousa, além do cultivo intensivo de flores de todas as variedades, cuida de arvores frutíferas selecionadas.

A "Flora Barbacenense" dedica-se tambem ao comércio de sementes várias, até importadas, mantendo ainda uma seleta seção de artigos finos para presentes.

# Uma indústria modelar na alimentação da cidade

Sem favor algum, a "EMPRESA MINEIRA DE CARNES S/A", vem concorrendo de maneira auspiciosa para o bem-estar da sociedade belorizontina, não poupando sacrificios no sentido de bem servir o público, facilitando o abastecimento de carne á cidade.

Fundada em Julho de 1942, conta atualmente com 72 postos (açougues) de distribuição de carne á população, espalhados por toda a metrópole mineira, tanto em bairros aristocráticos como em zonas operárias

Possúi a Empresa diversas invernadas próprias, onde, permanentemente, mantém um rebanho de engórda com cerca de 6.000 cabeças, tratadas com o rigor necessário ao bom córte.

Releva notar que a "EMPRESA MINEIRA DE CARNES S/A", industrializa tambem o gado suino, mantendo excelente fábrica de banha, além de ótima salsicharia, no proprio Matadouro Municipal.

A sua atual diretoria é a seguinte:

Diretor Presidente — João Gonçalves da Costa.

Diretor Comercial — Afonso Pena Mascarenhas.

Diretor Gerente — Protasio O. Penna.

Diretor de Compras — José de Carvalho.

A Firma contribúi com os seus melhores esforços para o engrandecimento da cidade, distribuindo regularmente esse precioso alimento á população que lhe agradece com a sua preferência.

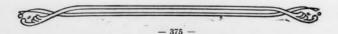
A "EMPREZA MINEIRA DE CARNES S/A", está localizada com escritório á rua São Paulo, nº 387, salas 102 a 106, ótimamente instalados, com telefone nº 2-2290, cujo endereço telegráfico é "PASTORIL".

Belo Horizonte está, portanto, aparelhado para atender ás exigências dos consumidores de carne verde, porque, caminhando progressivamente ao lado do desenvolvimento da cidade, os diretores da "EMPREZA MINEIRA DE CARNES S/A", suprem qualquer deficiência de transporte: possúi a Empreza ótimos caminhões apropriados, construidos especialmente para a firma.

A "EMPRESA MINEIRA DE CARNES S/A" opera com o capital social de Cr$ 5.000.000,00, e, assim, está financeiramente aparelhada para fazer face ás compras de vulto, origem do barateamento e da boa qualidade dos productos oferecidos aos seus consumidores, hoje contados aos milhares entre os belorizontinos.

Empresa de que se orgulha Minas Gerais, ela se recomenda entre as demais, como batalhadora em pról da saude da população laboriosa da cidde, ora cinquentenária.

Está fadada, por isso, a crescer e prosperar ininterruptamente, já que a preferência de que goza é produto da ótima orientação de sua Diretoria, sempre a cavaleiro do progresso crescente da capital montanhêsa, entregando diariamente 35 000 quilos de carne, 1.000 de gordura composta e tendo um estoque permanente superior a 3.000 bois.

# Francisco Marschner

Atendendo ao toque de clarim da terra moça e pródiga de Santa Cruz, deixou o seu país de origem, o comerciante-industrial Francisco Marschner. Oriundo da cidade de Memingen, na Baviera, Alemanha, veio para Belo Horizonte em 27 de janeiro de 1931, após ter trabalhado 5 anos no Rio de Janeiro, adquirindo a Casa Siemens, que era filial de uma das mais importantes industriais mundiais.

Belo Horizonte já tinha ares de grande metrópole. Francisco Marschner naturalizou-se brasileiro em 2 de Maio de 1932, trabalhando sem desfalecimentos pela grandeza de Minas Gerais, como atestam os seus empreendimentos elétricos, de grande envergadura, levados a efeito em todo o Estado. Consorciou-se com d. Maria Meyer Marschner, paulista de nascimento, pintora e escultora, de cujo enlace conta dois filhos, um dos quais, nascido no Distrito Federal, foi oficial da F. A. B., e outro, natural de Minas, é estudante.

A execução de serviços técnicos importantíssimos, maximé no que concerne a serviços de utilidade pública, tem merecido da parte de Francisco Marschner acurado estudo e, a preferencia que lhe tem sido dada, constitúi um atestado eloquente de sua capacidade organizadora.

Sr. Francisco Marschner, operoso comerciante e industrial

## ORGANIZAÇÃO

A firma Francisco Marschner é constituída de várias secções especializadas, que são: a técnica, sob a orientação do conhecido engenheiro Theo Sommer, colaborador da firma há muitos anos, própria para os projetos de construção de usinas e instalações industriais, á qual se acha anexa uma bem montada oficina eletro-mecanica; a de material elétrico em geral, a de ferramentas, máquinas industriais e agrícolas, motores a gasolina e a oleo diesel; e, a de ferro e aço.

## SERVIÇOS

Dentre os serviços de maior importancia já executados releva notar os seguintes:

USINAS HIDRO-ELÉTRICAS — Prefeitura Municipal de Peçanha, Empresa Força e Luz Ramalhete, S. João da Vigia (Almenara), Empresa Força e Luz Cachoeira do Pajeú, Prefeitura Municipal de Rio Pardo, Prefeitura Municpal de Grão Mogol, Empresa Força e Luz de Turmalina, Sant'Ana do Paraopeba e Taiobeiras. Em todas essas usinas devem ser incluidas as linhas de transmissão e as rêdes de distribuição, executadas com o rigor exigido pela técnica moderna, afim de atender perfeitamente aos fins a que foram destinadas.

Casa comercial de Francisco Marschner, sita à Avenida Paraná, 233, 237 e 245, (Ferro, aço, Máquinas e Escritórios), e Rua dos Carijós, 676 (eletricidade e motores).

USINAS TERMO-ELÉTRICAS — Prefeitura Municipal de Francisco Sá, Prefeitura Municipal de Monte Azul, Usina Algodoeira, Espinosa Limitada & Cia. e Manga Industrial e Exportadora Ltda. Executou-se tambem a construção das redes necessárias, usando sempre a melhor técnica moderna.

USINAS A GÁS POBRE — Foi construida para a Prefeitura Municipal de Arassuaí, com a potência de 60 cavalos, preenchendo perfeitamente os fins a que foi destinada e bem assim outra para a Prefeitura Municipal de Pompéu.

REFORMAS E RECONSTRUÇÕES DE RÊDES DAS CIDADES — Empresa Força e Luz Guanhães, Empresa Força e Luz de Pedra Azul, Empresa Força e Luz de Dores do Indaiá, Prefeitura de Antônio Dias, e inúmeras outras. Todos esses serviços foram executados com precisão e rapidez necessárias, aliadas á técnica moderna.

CONSTRUÇÃO DE RÊDES — Prefeitura Municipal de Nova Lima e Prefeitura Municipal de Minas Novas.

SERVIÇOS DE ABASTECIMENTO D'AGUA — Projeto e fiscalização da rêde da Cidade de Peçanha.

SERVIÇOS EM ANDAMENTO — Itaguara — usina elétrica, incluindo rêdes, etc.

INSTALAÇÕES TELEFONICAS AUTOMATICAS PARA SERVIÇOS PUBLICOS — Empresa telefonica Montes Claros, com 160 numeros; Prefeitura Municipal de Nova Lima, em tráfego mútuo com a Cia. Telefonica Brasileira, com 80 numeros; Empresa de Energia Elétrica de Itabirito, em tráfego mútuo com a Cia. Telefônica Brasileira, com 50 numeros.

INSTALAÇÕES TELEFONICAS AUTOMATICAS — The St. John del Rey Mining C°.; Cia. Siderurgica Belgo Mineira; Usina Siderurgica de Gagé; Metalurgica Sto. Antonio, de Rio Acima; Cia. Fiação e Tecidos Marzagão; Banco Comércio e Industria de Minas Gerais; Banco Hipotecário e Agrícola do Estado de Minas Gerais, e Companhia Industrial Itaunense, de Itaúna.

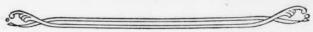
Todos esses serviços atestam, de fórma positiva, a preferência de que goza a Casa Francisco Marschner, que alem de trabalhar por conta propria, é representante de várias firmas importantes.

Conhecedor de diversas partes do mundo, tendo viajado pelo Oriente (Indo-China, China, Java, etc.), conhecendo a Argentina e outros paises, o sr. Francisco Marschner procura sempre aumentar os seus conhecimentos tecnico-comerciais, afim de melhor atender aos que lhe confiam serviços de importancia.

# As realizações de Oswaldo Mello

Não existe em Nova Lima quem não conheça Oswaldo Mello, que tem seu nome ligado a todas as realizações daquela localidade. E' muito jovem ainda e ja conseguiu, mercê de seu trabalho continuado e de sua reconhecida honestidade, um nome prestigiado em todas as rodas sociais. Não é exagero dizer que conhecer Oswaldo Mello é admirar um homem dedicado á familia e que tem a magia de fazer de cada conhecido um amigo. Oswaldo Mello começou a sua vida comercial muito cedo e teve que vencer as maiores dificuldades, sendo simultaneamente o motorista de caminhões, o operário de sua oficina e o homem de negócios. Tal é o seu procedimento e a correção de suas atitudes, que conseguiu granjear a confiança dos diretores da "Morro Velho" e tornar-se elemento indispensavel para o serviço de transportes daquela Companhia.

No periodo de guerra, quando a vigilancia era severa nos menores detalhes e o esforço de guerra reclamava o concurso de todos, foi êle um verdadeiro campeão, multiplicando-se em atividades diversas, agigantando-se num trabalho penoso porque o material era dificil e os serviços erigiam grande dedicação. E Oswaldo Mello conseguia vencer todos os obstáculos, fazendo com que a "Morro Velho" não tivesse os seus transportes paralisados e pudesse concorrer poderosamente com os seus recursos para a vitória. O tratamento que esse moço dispensa aos seus operários e auxiliares é tal, que todos são seus amigos e chegam mesmo a formar uma verdadeira familia. Fazendeiro que não descuidou da pecuária e concorreu eficientemente para a melhoria de rebanhos na região, adquirindo reprodutores valiosos. Participa de todos os empreendimentos que possam beneficiar a coletividade e tem seu nome ligado aos esportes, sendo diretor do "Vila", do qual é tambem um dos mais apaixonados torcedores; participa de clubes recreativos, beneficentes, etc. Nunca negou o seu concurso ás manifestações religiosas, culturais e intelectuais; é tambem politico e de tal forma prestigiado em Nova Lima, que nas últimas eleições teve expressiva votação, sendo eleito vereador á Camara Municipal. Possuindo um organismo de ferro e de uma coragem invulgar, Oswaldo Mello é de uma atividade excepcional e trabalha, pode-se dizer, vinte e quatro horas por dia e em todos os dias do ano. Oswaldo Mello é um homem em quem não se sabe o que mais admirar, si a inteligencia lúcida, si o trabalho construtivo, si a bondade generosa e sadia, si o amigo dedicado e leal ou ainda si o patriota consciente de suas responsabilidades quando a serviço de uma grande companhia que influi decididamente na economia brasileira. O certo é que todos os que conhecem Nova Lima e podem aproximar-se de Oswaldo Mello, tornam-se seus amigos e admiradores, porque a sua simpatia envolvente não permite o alheiamento, nem mesmo como disparate. "Revista Social Trabalhista", que teve sempre em Oswaldo Mello um grande amigo, não podia deixar de registar as suas atividades nesta edição especial, mesmo porque o louvor que lhe é feito atinge toda Nova Lima, essa cidade de trabalho e produção que tanto tem concorrido para o progresso de Belo Horizonte.

Oswaldo Mello, personificação do trabalho ordeiro e construtivo de Nova Lima, a cidade que, nas adjacências de Belo Horizonte, tem produzido a maior quantidade de ouro no Brasil.

# José Carlomanho

**Um exemplo de trabalho construtivo**

Muito criança ainda, quando devia estar cuidando de folguedos infantis, forçado por uma destinação que não podia compreender, embarca na Italia, sua terra natal, rumo ao Brasil, José Carlomanho, aqui chegando em Março de 1893.

Iniciando as suas atividades em Rio Pardo, Estado do Espirito Santo, como modesto empregado de comércio, segue depois para Castelo, a serviço de Vivacqua & Irmãos, chegando a ocupar o cargo de gerente de uma casa comercial. Trabalha para essa firma até 1911, quando transferiu-se para Natividade do Manhuassú — hoje cidade de Aymorés — no Estado de Minas Gerais, aí estabelecendo-se com uma casa comercial, em sociedade com Vivacqua & Irmãos.

O vale do Rio Doce é, para Carlomanho, um continuado convite ao esforço humano para dinamizar riquezas em potencial. E, nas viagens que contantemente fazia para atender ao seu serviço, foi sendo fascinado pela grandeza da região e tornou-se um de seus maiores serviçais. Resolvido a fixar-se no Rio Doce, casou-se, em 1912, com d. Marieta Barreiros, em quem teve a companheira dedicada para acompanha-lo numa jornada de lutas e sacrificios, encorajando-o nos momentos de dúvida, auxiliando-o nas horas de incerteza.

Em 1914, Carlomanho muda-se para Lajão, municipio e comarca de Caratinga, pequenino povoado de meia duzia de casas e menos de cem moradores, com apenas um comerciante que era o Cel. José Francisco dos Anjos. Lajão distava mais de trinta leguas de Caratinga, em viajem a cavalo, trazendo grandes dificuldades para pagamentos de impostos, registros de livros, etc. As viagens eram feitas em péssimas estradas, sem nenhum conforto, desafiando a robustez dos organismos humanos. Lajão é hoje a florescente cidade de Conselheiro Pena e para a sua emancipação muito concorreu Carlomanho, trabalhando com entusiasmo e alegria no "Comité pró-Emancipação", do qual fez parte.

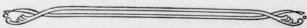
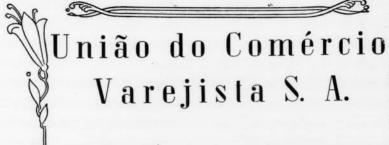
Logo que sua situação financeira permitiu, Carlomanho, que era comprador e vendedor de café e cereais, em larga escala, auxiliou os lavradores, incrementando, assim, a penetração das matas daquela zona, numa extensão de quarenta léguas quadradas e trazendo para a civilização as riquezas naturais da terra. Hoje, na região que ajudou a desbravar, encontram-se a cidade de Mantena, e as vilas Penha do Norte, Aldeia, Ferruginha e muitas outras, formando um grande celeiro para Minas Gerais, que tem ali excelente fonte de produção.

Carlomanho foi dêsses obreiros incansaveis, lutando até o último momento de sua vida para aumentar os resultados de seu trabalho. Verdadeiro enamorado de sua Conselheiro Pena, aí construiu armazens e casas de residencias, sempre entre os que pugnavam pelo seu desenvolvimento.

Morreu Carlomanho em 1946, em Belo Horizonte, vitimado por insidiosa moléstia. Dois anos antes de sua morte, pôde realizar o maior sonho de sua vida: recebeu do Governo Federal o título de cidadão brasileiro.

E, quem viaja pelo Vale do Rio Doce, passando por Conselheiro Pena, ouvindo referências elogiosas a José Carlomanho, compreende que êle merece ser apontado como exemplo de um trabalho construtivo.

Sua viuva, d. Marieta Barreiros, em continuação á obra do italiano que no Brasil encontrou a sua segunda Pátria, sendo brasileira que põe o Brasil acima de tudo e em todas as ocasiões, compenetrada de seus deveres de quem viveu acompanhando um varão como Carlomanho, continúa a obra de seu inesquecivel esposo. Conselheiro Pena continúa tendo a sombra amiga de José Carlomanho na obra que sua viuva constrói com carinho e pertinácia. Tudo faz para melhorar a cidade, na rua principal bons edificios são propriedade da viuva Carlomanho, todo o seu programa de existencia é a prosperidade de Conselheiro Pena. Redivivo, Carlomanho, na sua continuadora...

José Carlomanho

**Cereais em alta escala**

Endereço telegráfico: "VAREJISTA

Caixa postal: 94

Telefones: 2-1025 Gerência
2-6540 Expedição
2-4820 Armazem

BELO HORIZONTE

O FOGÃO ELÉTRICO, em seu novo tipo, lançado com grandes aperfeiçoamentos, possue os requisitos necessários para dar á cozinha de sua casa o aspéto de higiene, beleza e confôrto. Apresenta-se totalmente esmaltado a fogo, com quatro trempes de consumo variavel, patenteadas, circundadas por um aro de aço inoxidavel que alem de evitar a propagação de calor para o corpo do fogão, dá ao mesmo um aspéto estético admiravel. Possui, alem disso, um amplo forno, com quatro temperaturas, tendo dois interruptores de duas temperaturas cada um, de funcinamento independente, completando o conjunto. Um mostrador indica todo o funcionamento do fogão, qual a resistência que está funcionando e em que temperatura. Esse tipo de fogão é fabricado por

que possuem a maior e mais bem montada fábrica de aparelhos de aquecimento elétrico da America do Sul. A sua linha de produtos, fogões, aquecedores, chuveiros, esterilizadores de todos os tamanhos, fogareiros, fritadeiras, torradores de pão e outros, mostra quanto progrediu a indústria de Belo Horizonte. As suas instalações fabrís funcionam em prédio próprio e são dotadas do mais aperfeiçoado mecanismo. Alem disso, o largo conhecimento tecnico de Augusto Gardini, com mais de 20 anos de experiência, garante produção de perfeito funcionamento e de produtos eficientes.

## Solicitem catálogos a

# Almeida, Gardini & Cia. Ltda.

**Avenida Francisco Sales, 536** **Telefone 2-1767**

## BELO HORIZONTE

# Indústrias J. B. Duarte S/A

## SÃO PAULO

Queremos dizer algo aos nossos leitores, do progresso vertiginoso da firma que epigrafa estas linhas, a qual, por varios motivos, acha-se ligada ao Estado de Minas Gerais por sadia amizade recíproca.

Fundada há mais de 30 anos, essa organização verdadeiramente modelar, apresentava ao publico, naquela época, meia duzia de preparados, e, hoje, conta com algumas dezenas de bons e apreciados produtos dentre os quais podemos destacar os seguintes, bastante conhecidos e afamados: "Benzocreol" — "Saltaberne" — "Carrapaticida Imperial" — "Mistura Nigoja" — "Bacterilina" — "Pif-Paf" — "Sulfato de Cobre" — "Ingrediente Cotuba" — Formicidas: — "Duarte Ideal" — "Cotuba" — "Garrafão V-8" — "3 Cruzes" — Bisulfureto de carbono — "Mistura Proteica Ideal" — Acido sulfúrico — Éter sulfúrico — Graxas para lubrificação — "Murilineum" — Breu de pixe — Asfaltos — Óleos de côco, amendoim, gergelin, milho, ricino e linhaça — Óleos neutros para laboratórios e mais os deliciosos óleos alimenticios: "Maria" (Amendoim e Oliva) "Vida" (puríssimo de amendoim), "Céres" (milho e gergelin) e a excelente gordura de Côco "Vida".

J. B. Duarte

Alem dos produtos de sua fabricação, Industrias J. B. Duarte, vendem em alta escala: Arseniato de chumbo, Arsênico, Enxofre, Breu, Pixe, Tórtas, etc.

A firma em apreço conta em todo o Estado de Minas, com gerais simpatias, não só pela lisura dos seus negócios como também pelas altas qualidades dos seus produtos que vieram para o nosso meio trazendo saúde, vigor e alegria.

Superintende essa feliz organização o espirito dinamico e progressista do sr. José Batista Duarte, quimico de renome, experiência e comprovada competência e, tem como um dos diretores, a figura simpatica do jovem médico dr. Luiz D. Duarte.

As Industrias Duarte contam com muitos auxiliares mineiros, inclusive o seu inspetor-viajante, Mario d'Aguiar, que há 15 anos percorre, por terra, por mar e por ar, todos os rincões brasileiros, de sul a norte e leste a oeste, conhecendo tambem algumas Repúblicas da América Latina.

Mario D'Aguiar

O escritório das Industrias J.B. Duarte S/A acha-se instalado, nesta Capital, á rua Tremedal, 156 — Caixa Postal, 830. Fone 2-1898.

# Minas Gerais e o Líbano

MINAS GERAIS e o LIBANO se assemelham na beleza caracteristica das montanhas. O filho do Líbano havia de se dar bem nas Alterosas. PATRÚS JOÃO SIMÃO, na juventude de seus 18 anos, alma audaz e aventureira, herdada de milenios de história e tradição, veio para o Brasil, partindo de Beiruth em 1909, fixando-se no Municipio de Barbacena, onde já se achavam dois irmãos seus. Os distritos de Remédios, Ressaquinha e Capela Nova foram o principal teatro de suas atividades durante 30 anos; foi trabalhador de roça, muladeiro, boiadeiro, fazendeiro e comerciante. Era um movimentador constante da produção e do consumo da região.

Em 1918, casa-se com a jovem fazendeira Maria da Conceição de Sousa, das mais nobres familias da zona.

Em 1927 transfere sua residência, da Fazenda do Onça para Ressaquinha.

Em 1936 é eleito Juiz de Paz desse Distrito.

Em 1938 muda-se para Belo Horizonte, onde adquirira propriedades e construira sua residencia. Em 1939 constrói diversas casas á Rua Rio Preto. Em 1940 adquire a LOJA DAS INDIAS, á av. Afonso Pena, esquina de rua Tamoios, a qual transforma em grande empório de tecidos.

Em 1943, torna-se proprietário da CASA MINEIRA, á rua dos Caetés, n.º 314. Inaugurou assim, na cidade, o original sistema de se adquirirem estabelecimentos comerciais sem balanço, arrematando desse modo, entre outros, a "Casa Paris" e a "Vermelhinha". Continúa construindo e comprando novas propriedades. Multiplicam-se os seus negócios.

Em 1944 compra a Vila Aurora, por intermédio do Banco Hipotecário e Agrícola de Minas Gerais, além de outros terrenos.

Em 1945, na rua Buenopolis, na rua Alabastro e na rua Spath, registra como seus algumas dezenas de lotes.

Faz com que sua esposa se torne acionista do Banco da Lavoura e do Banco Comercio e Indústria de Minas Gerais.

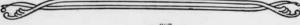
Em 1946, assina os documentos de compra de predios dos bairros Funcionários e do Barro Preto.

Em 1947 organiza as firmas "Antonio Patrús & Irmão" e "Irmãos Patrús", composta dos filhos mais velhos, aos quais entrega a CASA MINEIRA e o PONTO DAS LAMPADAS, êste estabelecimento recem-adquirido, á rua Curvelo nº 95.

Sr. Patrús João Simão

Numa prova de fidelidade ao passado e ao campo, em sociedade com o filho mais velho — Dr. Sebastião Patrús de Souza, adquire a famosa Fazenda de Santa Engrácia, no Municipio de Bocaiuva, e outra em Ribeirão Vermelho, no Municipio de Caeté.

Projeta agora, para 1948, a organização da Empresa Nacional de Imóveis e Construções, sob a firma de Patrús & Filhos, contando com a direção tecnica do engenheiro Dr. José Patrús de Souza e comercial do economista Dr. Sebastião Patrús de Souza.

Ao ensejo, pois, do cinquentenário de Belo Horizonte, a Patrús João Simão, que é um dos muitos construtores da bela capital, esta HOMENAGEM de seus Amigos.

# CASA LIBERDADE

**RUA RIO DE JANEIRO, 328 -- TELEFONE, 2-2262**

**BELO HORIZONTE**

Vista de um luxuoso conjunto para sala de jantar oferecido ao público pela "CASA LIBERDADE"

Há 17 anos, em 1930, FELIPE & MOISÉS ROZENTSVAIG, visando dotar Belo Horizonte de uma mobiliadora á altura de seu vertiginoso progresso, fundaram a "CASA LIBERDADE".

O sucesso alcançado pela firma foi tão grande que, para atender aos contínuos pedidos de seus inumeros fregueses, teve que aumentar o capital dez vezes mais, o que foi feito em 1944.

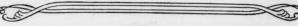
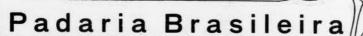
Atualmente, possuindo uma grande freguezia em todo o Estado de Minas Gerais, possuem em giro um grande capital e vendem desde móveis baratos preferidos pelas classes modestas, até móveis finos e estilizados, á vista e com facilidade de pagamento. FELIPE & MOISÉS ROZENTSVAIG abriram uma filial á rua Tupinambás nº 460, pelo mesmo sistema de vendas da matriz, para atender melhor a sua freguezia.

## CASA LIBERDADE

**Móveis de todos os estilos, pelos menores preços - Vendas a dinheiro e com facilidade de pagamento - Tapeçarias, cortinas e decorações.**

**MATRIZ: Rua Rio de Janeiro, 328 — Telefone, 2-2262 — FILIAL: Rua Tupinambás, 460**

**BELO HORIZONTE**

# Padaria Brasileira

## *DIEGUES & COMP.*

**FUNDADA EM 1928**

A mais moderna montagem do Estado de Minas Gerais

**Em cima da esquerda para a direita:**

Conjunto «PENSOTTI», para cortar, enrolar e abrir 3.000 pães por hora;

Fachada do estabelecimento e carroças de entrega;

Sala de elaboração, vendo-se a amassadeira «PENSOTTI», do mais moderno tipo;

**Em baixo, da esquerda para a direita:**

Forno «PENSOTTI» a cosimento continuo, de três lastros, do maior tipo que se constróe;

Elegante balcão com vitrina, permitindo que se aprecie a higiênica e exemplar elaboração;

Confortavel auto-caminhão para a rápida entrega do pão;

## CARPINTARIA

Avenida Barbacena n. 266 -:- Belo Horizonte

Sr. Florindo Chiari

Sr. Pedro Chiari

Sr. José Chiari

Entre as industrias de grande utilidade, as oficinas de carpintaria destacam-se pelos serviços que prestam á coletividade.

Belo Horizonte tem várias carpintarias, mais ou menos completas e eficientes, destacando-se a dos "Irmãos Chiari", que é um estabelecimento completo, pela organização dos seus serviços, perfeição das obras executadas e rapidez com que atende ás encomendas.

Montada com máquinas aperfeiçoadas, dispondo de material abundante e de ótima qualidade, bem administrada, essa oficina conquista a confiança de seus fregueses.

O fundador dessa emprêsa foi o sr. Pedro Chiari, nascido em Rimini, na Itália, que veio para o Brasil em 1898. Residiu durante algum tempo em Miguel Burnier e, nessa localidade, contraiu nupcias com d. Romana Rossoni, nascendo oito filhos dêsse consórcio, entre os quais Florindo e José, brasileiros, atuais proprietários da carpintaria.

Pelo exposto, verifica-se que a família Chiari está radicada no Brasil ha 50 anos, sendo digna do melhor conceito. Todos os seus membros empregam-se, ardorosamente, em atividades úteis, trabalhando com dedicação pela grandeza do Brasil.

# Bandeirantes

Ha pouco mais de 30 anos, Belo Horizonte, então cidade jovem de menos de 20 anos, contava aproximadamente 40 mil habitantes e não possuia comércio especializado, senão em artigos de vestuário.

O comércio dos artigos de ótica se resumia em acanhadissimas secções anexas ás joalharias. As joalharias e relojoarias Bodio, Setragni, Bartolota, Balena, Fioravante e Teodomiro Cruz possuiam algumas dezenas de óculos e pince-nez de procedências francêsa e italiana com lentes bi-convexas e oblongas, e apenas esféricas.

Um par de óculos para as correções de miopía e astigmatismo era coisa rarissima, pois, praticamente, a miopia e o astigmatismo não eram considerados no comércio de ótica; sòmente a presbitia encontrava aparelho corretor e isso mesmo nos casos banalissimos, de vez que nenhuma joalharia dispunha de maquinismo e pessoal habilitado ao aviamento da mais simples prescrição médica. A Casa Moreno, em novembro de 1913, instalou a primeira oficina de ótica em condições de aviar uma receita médica, sob a direção dos irmãos Faria, os quais em 28 de setembro de 1916 fundaram a Casa Faria, especializada no comércio de ótica e convenientemente aparelhada para o aviamento de qualquer receita médica. Entre as máquinas instaladas, achava-se a primeira máquina graduadora de lentes no Estado de Minas e a terceira no Brasil, pois, o ótico Aristides Sotto Maior, a maior expressão da ótica prática brasileira do seu tempo, instalara, recentemente, a primeira no Rio de Janeiro, e a segunda em S. Paulo. A Casa Faria, instalada na Av. Afonso Pena, nº 908, foi a pioneira no comércio especializado dos artigos de ótica na linda Belo Horizonte, e os seus fundadores, os irmãos Luiz Sayão de Faria e Gumercindo Sayão de Faria, os primeiros óticos práticos que testemunharam e colaboraram na evolução magnifica que transformou o rebôlo manual na máquina automática; que conferiu ás oficinas o régio presente da máquina graduadora de lentes; que entregou ao ótico o vetômetro de alta precisão e apurada mecanica e que baniu a lente "bi" de efeito sempre prismático, substituindo-a pela tórica de faces regularissimas e extremamente confortável como corretora. Hoje, o comércio especializado de ótica se representa por uma dezena de ótimos estabelecimentos e, entre eles, a vanguardeira Casa Faria, á Av. Afonso Pena, nº 908, e que bem merece o glorioso título de bandeirante.

SR. LUIZ SAYÃO DE FARIA

A "CASA TUPINAMBÁS", foi fundada em 4 de Fevereiro de 1942 e vem se desenvolvendo em produção e em amplitude de transações, acompanhando o progresso intenso da Capital.

São seus proprietários os srs. Juber Camisassa, nascido em Pedro Leopoldo, Minas; Jupiter Camisassa e Pedro Radio Camisassa, nascidos em Belo Horizonte; José Camisassa e D. Joanina Camisassa, naturais da Itália, vindos para Belo Horizonte em 1897, por ocasião da mudança da Capital.

# JUBER CAMISASSA & CIA.

têm a honra de associar-se

ás homenagens desta edição

PELO CINQUENTENÁRIO DE

BELO HORIZONTE

# CASA CRISTAL

LOUÇAS

CRISTAIS

BAIXELAS

ARTIGOS PARA PRESENTES

*Fundada em 1910 por JOSE' RIBEIRO, que até agora tem sido o seu único proprietário. Com 37 anos de bons serviços prestados aos belorizontinos e que teve sempre por lema: "SERIEDADE E ATENÇÃO". Desde os menores utensilios domésticos até aos mais ricos e luxuosos serviços de cristal e porcelana. Importadores de louças e cristais de todos os paizes. Possúi sempre variado sortimento de artigos para presentes.*

**RUA ESPIRITO SANTO, 629 - TELEFONE: 2-2016 - BELO HORIZONTE**

# JOALHERIA E RELOJOARIA
# THEODOMIRO CRUZ

**JOIAS, RELOGIOS E ARTIGOS PARA PRESENTES - CONSERTOS EM GERAL, GRAVURA**

**TELEFONE, 2-2709**

**PRAÇA 7 DE SETEMBRO, 615 — BELO HORIZONTE**

JOALHERIA E RELOJOARIA "THEODOMIRO CRUZ"

**THEODOMIRO CRUZ fundou sua joalheria e relojoaria em Sabará, em Agosto de 1899, tendo se transferido para Belo Horizonte, aos 4 de Julho de 1910, estabelecendo-se à rua dos Caetés, esquina de rua Rio de Janeiro (onde se acha estabelecida a Casa Pernambucana).**

**Em Fevereiro de 1911 transferiu-se para a Av. Amazonas, n.° 106, com sua joalheria, aí ficando até fins de 1915, mudando-se definitivamente para a Av. Afonso Pena, 615, aí permanecendo até á presente data.**

**THEODOMIRO CRUZ nasceu em Sabará aos 16 de Agosto de 1870, tendo falecido em 13 de Maio de 1936, nesta Capital. Era poéta e editou um livro de versos seus: "VÉRAS". Em 13 de Fevereiro de 1925 foi nomeado 2.° suplente substituto do juiz Federal da 2a. Vara nesta Cidade. São seus continuadores, responsáveis pela firma, a viuva Theodomiro Cruz e seus filhos CELSO E MILTON CRUZ.**

**Hoje, a firma "VIUVA THEODOMIRO CRUZ E FILHOS", com zêlo e eficiência continua a obra do fundador dessa joalheria, que se tornou uma tradição da cidade.**

# FERRAGENS ANTONIO FALCI LTDA.

**Unicos depositários dos fogões "W A L L I C"**
**Distribuidores dos produtos "I P I R A N G A"**

Sr. ALEIXO FALCI

## CASA FALCI

**Importadores de ferragens, tintas, e demais artigos para pintura.**

**Artigos sanitários, telhas, chapas, telhas de ferro galvanizado, etc.**

**TELS. 2-1979 — 2-2916**

**End. Tel. "F A L C I"**

**Caixa Postal, n.º 177**

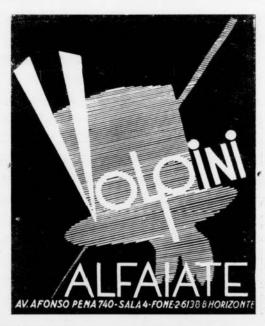
**Av. Af. Pena, 529 - Belo Horizonte**

Sr. ANTONIO FALCI

A grande e conhecida firma "FERRAGENS ANTONIO FALCI, LTDA." é sucessora da antiga Casa da América e continuadora da tão antiga "CASA FALCI".

O seu fundador foi o sr. Aleixo Falci, nascido em Torraca, Salerno, Itália. Veio para o Brasil com 10 anos. Foi comerciante no Rio de Janeiro, depois em Juiz de Fora e, finalmente, fixou-se em Belo Horizonte, onde fundou a "Casa América", da qual foi chefe até 1911. Desta época até 1914, a Casa América passou a girar sob a firma Aleixo Falci & Filho. Em 1914 retirou-se da atividade comercial o sr. Aleixo Falci, organizando então o sr. Antonio Falci a "CASA FALCI", sob sua firma individual. O sr. Aleixo Falci, cidadão prestativo e comerciante ativo, faleceu recentemente, em outubro de 1947, com a avançada idade de 86 anos, dos quais passou 76 no Brasil.

Dr. RENATO FALCI

Antonio Falci, filho do sr. Aleixo, nascido em Torraca, Itália, veio para o Brasil com 6 anos de idade. Aos 16, começou a trabalhar como "cometa" da casa de seu pai, percorrendo diversos estados. Tendo vindo seu pai para Minas, passou então a trabalhar para a firma Cristovão Fernandes & Cia., casa de ferragens do Rio de Janeiro, até 1911, ocasião em que veio para Belo Horizonte, passando a chefiar a Casa da América, de seu pai, até 1914, quando com a retirada de seu pai, organizou a Casa Falci. Foi o 1.º Presidente da Fundação Felício Rôxo e rotariano de grande projeção. A sua vida foi um exemplo raro de trabalho pertinaz, inteligente e construtivo. Era bonissimo no trato privado e social, tendo granjeado um largo círculo de amigos e admiradores. Faleceu ainda moço, talvez como consequência de um árduo trabalho, iniciado em tenra idade, em 8 de agosto de 1944. Atualmente a Casa Falci, com a firma "Ferragens Antonio Falci Ltda.", tem como sócios: — D. Carmela Gaetani Falci, viuva do sr. Antonio Falci e seus filhos dr. Renato Falci, gerente geral, João Falci, D. Rosina Falci, Gilda Falci e o sr. Jerônimo Corte Real, chefe de contabilidade.

# CAFE' SÃO JORGE

## RUA DOS CARIJÓS, 535

BELO HORIZONTE

CAFÉ — FRUTAS — DOCES — CIGARROS, ETC.

Sr. Eurico Ribeiro de Oliveira

O Café São Jorge, um ótimo "bar" de nossa Capital, está situado á rua dos Carijós, 535, em ponto central e de grande movimento.

O seu proprietário, sr. Eurico Ribeiro de Oliveira, é mineiro, natural de Bicas, próspera cidade da zona da Mata, tendo nascido em 6 de Março de 1910.

E' filho do sr. Arlindo Ribeiro de Oliveira, já falecido, homem de larga ação e muito conhecido na Zona da Mata, pelas suas várias atividades: político, proprietario de cinema e fazendeiro.

O sr. Eurico Ribeiro de Oliveira veio para Belo Horizonte em 1931, tendo sido funcionario do "London Bank" por muitos anos, quando o mesmo funcionava á Avenida Afonso Pena, 571. Casou-se aqui, em 1942, com d. Maria P. Campos de Oliveira.

Adquiriu o "Café São Jorge", em 1943, remodelando-o.

Moço disposto para o trabalho, simpático e educado, logo conquistou numerosa e seleta freguesia, criando ao mesmo tempo, grande círculo de relações. O "Café São Jorge", pequeno, mas confortavel e dispondo de pessoal delicado e atento ao serviço, é uma casa comercial que se recomenda.

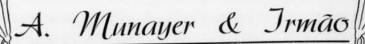
# ATACADISTAS DE CEREAIS

RUA GUAICURUS N.º 624

TELEFONE: 2-7477

BELO HORIZONTE

ESTADO DE MINAS GERAIS

# A. Munayer & Irmão

Assim como as industrias representam papel preponderante na evolução das cidades, também as grandes firmas atacadistas, distribuindo a produção de outros centros, concorrem de maneira decisiva para o progresso vertiginoso dêsses nucleos de consumo e produção.

O dinamismo que se observa em certas cidades, é um reflexo da operosidade de seus habitantes, muitas vezes de origem modesta e estranha ao lugar.

AZIZ JOSÉ MUNAYER, de simples comerciário que foi o seu princípio nesta capital, pelo seu valor exclusivo, passou a negociante atacadista e, organizando, de sociedade com seu irmão, HABIB JOSE' MUNAYER, a firma A. MUNAYER & IRMÃO, rapidamente consolidou sua nova situação, tornando-se um dos mais importantes atacadistas da metrópole mineira.

Sr. AZIZ JOSÉ MUNAYER, chefe da importante firma.

Sr. HABIB JOSÉ MUNAYER, sócio da tradicional firma

A firma A. MUNAYER & IRMÃO está instalada á rua dos Caetés, nº 478, com telefone nº 2-3930, vendendo por atacado armarinho, ferragens, perfumarias, bijouterias, casemiras, raions, linhas de coser, louças, artigos esmaltados e outros, possuindo um estoque completo que permite atender com presteza sua enorme clientela, seja da capital, seja do interior do Estado e seus limítrofes.

# PERFUMARIA MARÇOLLA

DE

## MARÇOLLA & CIA. LTDA.

RUA CLAUDIO MANOEL, 197 — FONE, 2-3017 — END. TEL. "MARÇOLLA"

Fotografia do Sr. VICTÓRIO MARÇOLLA

A Perfumaria Marçolla foi fundada em 1917, pelo sr. Victório Marçolla, em época angustiante e de carência quási completa de produtos de importação. Na sua trajetória ascencional ininterrupta, é uma vitória completa e uma prova cabal de que é possivel progresso industrial, somente com os recursos do país, bastando para isso que haja "homem ao leme". Victório Marçolla, aquele cavalheiro que revelava em sua fisionomia sã a alegria de viver, começou sua indústria, sob bases modestas, sem ostentação, mas com capricho, porque sempre timbrou em ser honesto em sua organização. Visava criar uma fonte de renda, que lhe trouxesse bem estar, sem que seus lucros se baseassem em prejuizos para seus semelhantes.

Conseguiu o seu ideal ainda em vida. Morreu ainda moço, em 1942.

A Perfumaria Marçolla é dirigida atualmente pela viuva Victório Marçolla. Os seus produtos são todos de primeira qualidade, destacando-se os das marcas: "Malva", "Léa", "Hebe", "Haya" e Araxá, estes ultimos fabricados com a lama e o sal da famosa estancia de Minas Gerais, da qual tiram o nome.

Estes produtos estão hoje disseminados em todo o Brasil, do Rio Grande do Sul ao Território do Acre.

A foto abaixo, mostra-nos a Perfumaria Marçolla, que foi premiada com medalha de ouro na Exposição Internacional do Centenário

A "Casa Cór, S.A." funciona á rua Espirito Santo, 580 e é especializada em artigos religiosos, tais como: cálices, campainhas, candelabros, castiçais, cibórios, crucifixos, estantes para missal, jarros com bacias, jarras, lanternas, pias para agua benta, Sacras, Turibulos, etc.

A "CASA CÓR" tem grande estoque de imagens de todos os tamanhos, possuindo fabricação própria e sendo depositária da Fabrica Irmãos Bernardini & Filhos. Conta ainda com secção própria de consertos de imagens e obras de arte, dispondo de material liturgico completo para Igrejas, Capelas, Conventos e Colégios religiosos. Atende a qualquer pedido dentro dessa especialidade, bem como livros com Hinos Religiosos, Missais, Estampas Religiosas e tudo o que concerne a êsse ramo.

**CAIXA POSTAL, 156 — FONE 2-7824**

**BELO HORIZONTE**

# SONHO DE OURO

*O Maior Distribuidor de Sortes Grandes*

**CASA FUNDADA EM 1926**

**Rua Espirito Santo, 600 -:- Endereço Telegráfico: "OURO" - Fone: 2-2617**

FUNDADOR

*RUBENS GONÇALVES DE SOUZA*

Cigarros
Hollywood
Hollywood
Cia DE CIGARROS
Souza Cruz
Creusa

A "PADARIA BOSCHI" é um tradicional estabelecimento de Belo Horizonte, sendo um dos mais bem montados, no seu gênero.

SERGIO BOSCHI & CIA., é a firma que oferece ao público tudo o que se póde desejar em confeitaria, sorveteria e padaria.

**ASSADOS: Perús - Frangos - Patos - Galinhas - Leitões - Pernis - Lombos**

**MASSAS: Capelêtes - Raviólas - Talharim com óvos**

**CONSERVAS E COMESTÍVEIS FINOS**

**PÃES DE TODAS AS QUALIDADES, inclusive o "PÃO DE CENTEIO"**

**BÔLOS ENFEITADOS - DÔCES - PUDINS**

Serviços especiais para aniversários, casamentos, festas e banquetes. - Atende encomenda para fóra e garante a pureza de seus produtos.

Panificação e confeitaria que obedecem aos mais rigorosos preceitos de higiene. Tudo fabricado com as melhores matérias primas e por técnicos de comprovada competência.

SITUADA NA PARTE MAIS CENTRAL DE BELO HORIZONTE

# CAFE' ITACOLOMY

(FUNDADO EM 1897)

CAFÉ CLASSE "F"

Regists. D. N. C. n.º 149 e 214 - Fisc. Especial do D. N. C.

Art. 4.º § 2.º do Decr. 23.938 - de 28-2-34 - Regist. D. N. P. I. n.º 64.942

Direct. de Saúde Publica do Est. de M. Geraes n.º 796

ANALYSADO SOB N.º 3.699

## CARMINDO JOSE' ANTONIO

RUA MARCILIO DIAS, 134 — NOVA SUISSA — TEL. 2-1299

MERCADO MUNICIPAL S/N — TEL. 2-6030

BELO HORIZONTE

## O PREFERIDO

O "Café Itacolomi", fundado pelo saudoso mineiro dr. Teofilo Ribeiro, tinha suas instalações á rua Tomé de Souza, 697.

O café em grão, já torrado, era socado por pilões mecanicos; logo ganhou nome e dominou o mercado, dado o capricho de seleção e de manufatura.

Em 1910 foi admitido na firma, como empregado, o menino Carmindo José Antonio, que, depois de 15 anos, ou seja, em 1925, tornou-se proprietário da torretação e moagem do "Café Itacolomy", hoje instalado á rua Marcilio Dias, 134, Nova Suissa, nesta capital.

Mantêm o "Café Itacolomi" uma secção de venda do produto, no Mercado Municipal.

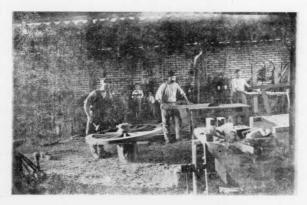
O "Café Itacolomy" continúa a gozar da mesma fama antiga, tendo franca aceitação na praça e cidades vizinhas.

O sr. Carmindo José Antonio, atual proprietário do "Café Itacolomy", nasceu em Desterro do Melo, municipio de Barbacena, em 2 de fevereiro de 1891.

**BEBAM O "CAFÉ ITACOLOMY", PRODUTO SELECIONADO E AROMÁTICO POR EXCELÊNCIA.**

# CHIARI & CIA.

Rua Brito de Mélo, 364 - Telefone, 2-5462

BELO HORIZONTE

Sr. Domingos Chiari e família, num flagrante de trabalho em sua oficina.
Como se vê, a turma é laboriosa...

Aos 17 de Janeiro de 1897, chegou a Minas o sr. Domingos Chiari, fundando uma das primeiras oficinas para construção de veículos em madeira, tais como carroças, charretes, carrocerias, etc.

Natural de Rimini, Itália, foi visitar a terra natal em 1908, casando-se com d. Margarida Pianini Chiari.

Chiari iniciou as suas atividades em Belo Horizonte com uma oficina na Avenida São Francisco, que é hoje a Avenida Olegário Maciel. Depois transferiu-se para a rua Juiz de Fora, em 1909, e mais tarde, em 1926, para a rua Brito Melo, 364, onde está atualmente.

Hoje a sua oficina está entregue aos cuidados profissionais de Benedito e Mario Chiari, continuadores dos métodos de Domingos Chiari, gozando de grande conceito em Belo Horizonte.

O sr. Mario Chiari é casado com d. Iracema Ferreira Chiari e o sr. Benedito Chiari é casado com d. Luiza Garcia Chiari.

Os produtos de Chiari & Cia. são bem recebidos pelo público, graças á sua perfeição de fabrico e acabamento.

RUDAN — uma marca que distingue o calçado de primeira qualidade.

REAL — um nome que é um simbolo de garantia dos demais artigos da FABRICA DE CALÇADOS "BELO HORIZONTE" S.A. A fábrica é equipada por máquinas de fabricação exclusiva da UNITED SHOE MACHINERY OF BOSTON, o que é uma garantia aos comerciantes de calçados. Aparelhada para produzir 800 pares diarios, pode suprir as necessidades dos seus consumidores.

Possui o capital registrado de Cr$ 1.500.000,00, estando situada á rua Esmeralda esquina de Platina, com telefone 2-2948, tendo suas instalações localizadas em dois modernos edificios, com uma área total de 5.200 metros quadrados.

As suas duas marcas registradas "RUDAN" e "REAL" são conhecidas no Brasil inteiro, pois colocam sua produção em todo o país, sendo preferidas por um sem numero de fregueses, por seu acabamento perfeito e caprichoso.

São diretores da FABRICA DE CALÇADOS "BELO HORIZONTE, S.A., os srs. cel. Juventino Dias Teixeira, dr. Newton Antonio da Silva Pereira, Juventino Dias Filho e Geraldo Dias, que desde 1942 vêm imprimindo sábia orientação á firma que anteriormente se designava FABRICA DE CALÇADOS BELO HORIZONTE LIMITADA e girava com o capital de apenas Cr$ 300.000,00.

Essa primitiva fábrica fôra fundada em 1919 pelos srs. drs. Pedro Demóstenes Rache, José Carneiro de Rezende, Mario Rache e outros e, posteriormente, adquirida pelos componentes da atual firma.

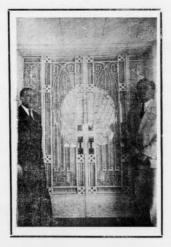
"RUDAN" — O calçado de primeira — e "REAL" — a marca que distingue os demais produtos da FABRICA DE CALÇADOS BELO HORIZONTE S.A., — são fabricados pelo sistema americano "GOODYEAR", que lhes dá maior garantia e atraente aparência.

Os calçados "RUDAN" e "REAL" são sólidos, duraveis, cômodos, elegantes e baratos, competindo com os melhores produtos, nacionais e estrangeiros, vendo-se, portanto, que é justa a preferência que lhe dá o público do país inteiro.

# SERRALHERIA ARTISTICA

## MARIANI & AMATA LTDA.

EXECUTA QUALQUER TRABALHO EM FERRO

RUA CURITIBA, 237 — BELO HORIZONTE

Fundada em Janeiro de 1941, por Rafael Mariani e Salvador Amata, gira esta casa sob a razão social de Mariani & Amata, Ltda., executando quaisquer trabalhos em ferro e exercendo excelentes misteres profissionais, donde resulta o prestigio de que goza no seio do comércio mineiro.

Foi primeiramente instalada á Avenida Bias Fortes, 992; em 1943, a direção da firma mudou o estabelecimento para a Rua Curitiba, 237, onde continua até hoje.

Está aparelhada a produzir quaisquer obras e para os mais exigentes clientes, com fino acabamento.

A Serralheria Artistica tem como especialidade a confecção de portas artisticas, pantográficas e de aço ondulado; janelas, caixilhos, basculantes, lustres e aparelhos luminosos; grades, portões de ferro e outros serviços artisticos em ferro.

Ao ensejo do cinquentenário da Capital, a Serralheria Artistica, de propriedade de Mariani & Amata Ltda., associa-se ás homenagens que se prestam nesta Edição.

## SALVE 1897 - 1947!

# PADARIA SAVASSI LTDA.

Todos conhecem a Padaria Savassi, á Praça Diogo Vasconcelos, 280, mas nem todos sabem a história dessa importante casa especialista.

O sr. Hugo Savassi, seu fundador, veio, muito jovem ainda, de Barbacena, sua terra natal para esta Capital, trabalhando a principio com seu tio, na segunda casa de panificação de Belo Horizonte.

Com esfôrço proprio veio a adquirir, em 1916, a "Nova Capital", á rua Espirito Santo, 291, associado aos seus irmãos João Savassi e José Guilherme Savassi, ambos nascidos tambem em Barbacena. Mais tarde, transferiram-se para a rua Tupinambás, 838, e, depois, localizaram-se á rua Tupís com Araguari.

Em 1939, resolveram seus proprietários instalar nova e luxuosa casa, com todos os requisitos e aparelhagem moderna, fundando a atual Padaria e Confeitaria Savassi, Ltda., na Praça Diogo Vasconcelos, 280, com as suas secções de leiteria, sorveteria, chá, café, frios, lanches, doces, conservas, etc. E', enfim a Casa que todos conhecem, que tem grande freguesia e que até hoje nunca desmereceu do conceito que goza em Belo Horizonte. Esta Casa foi inaugurada em 1940.

Cumpre salientar que o sr. Hugo Savassi, fundador da Padaria Savassi Ltda. é um dos pioneiros da indústria de panificação em Belo Horizonte, auxiliado pelos seus irmãos João e José Guilherme.

A perfeição e limpesa na execução dos produtos, o trato delicado e atento para com os freguezes, deram aos irmãos Savassi o bom nome de que gozam, trazendo para a sua casa numerosa freguesia.

Estão de parabens os Irmãos Savassi pelo que conseguiram, dotando Belo Horizonte com um estabelecimento de primeira ordem.

Sr. HUGO SAVASSI, fundador da firma

Belo Horizonte orgulha-se de agazalhar, entre seus elementos destacados do Comércio e da Indústria, os Irmãos Savassi, proprietários da "PADARIA SAVASSI LTDA.", sita á Praça Diogo de Vasconcelos, 280, com telefone 2-0501.

Um ramo comercial dificil de satisfazer ás exigencias do publico é o de armarinho em geral.

A "CASA DAS LINHAS" foi fundada em 1929.

Em 1933, foi adquirida pelo sr. José A. da Silva Brasil. Mais tarde, transformada em sociedade por quótas, veio a ser a magnífica e popular casa que é hoje. São seus proprietários, atualmente, a sra. Umbelina Brasil e o Dr. Gustavo Brasil, sendo dirigida eficientemente pelo sr. Helio Brasil.

Situada á avenida Afonso Pena, 711 (fone 2-6890), possúi variadissimo "stock" de linhas, rendas, bolsas, lãs, botões, fitas, miudezas em geral, etc., emfim, tudo o que se puder desejar de armarinhos em geral, satisfazendo ao mais apurado gôsto e ao mais exigente comprador.

# CANDIDO GONÇALVES

Cidadão brasileiro, radicado em Belo Horizonte, exercendo várias atividades, CANDIDO GONÇALVES representa bem o índice de quanto pode o dinamismo e o trabalho a serviço do progresso.

Foram várias as organizações a que imprimiu o seu descortininio e zêlo, impondo-lhes o cunho de sua capacidade criadora.

Foi proprietário das "Casas Candido Gonçalves", diretor-presidente da Soc. Mineira de Automoveis e Comércio Candido Gonçalves Ltda. "Automar" e representante, em Belo Horizonte, da "General Motors".

Os sucessos de Candido Gonçalves continuam tendo o mesmo prestigio que ele conseguiu em nossa Sociedade, identificado que era com os habitos de nossa gente e estimado por todos.

Dotado de um coração magnanimo, teve o seu nome ligado a diversas campanhas cívicas e de beneficência, entre as quais a Campanha Nacional de Aviação

SR. CANDIDO GONÇALVES

D. ROSA GONÇALVES
(Viuva Candido Gonçalves)

Nasceu o sr. Candido Gonçalves aos 3 de outubro de 1895, na Provincia de Pontevedra, em Espanha, tendo adquirido a cidadania brasileira. Faleceu, recentemente, nesta Capital.

O exemplo do sr. Candido Gonçalves, cuja tenacidade foi coroada, absolutamente, de êxito, mostra aos seus descendentes o caminho a seguir, para ser atingida a méta, com o orgulho de vencedor leal e honesto.

Hoje, a firma Candido Gonçalves ocupa posição de destaque no alto comércio do Estado, merecendo gerais simpatias pela maneira fidalga como trata os seus inumeros clientes.

Fábrica de Bebidas Paraguai

Sr. José Joaquim de Oliveira -- fundador da fábrica

# Fábrica de Bebidas PARAGUAI

A Fábrica de Bebidas "PARAGUAI" constitúi um esplêndido atestado de quanto póde a industria, quando orientada a serviço do povo progredir rapidamente. O seu fabrico de bebidas e primoroso, destacando-se entre os seus produtos gasosos e alcoolicos,os vinhos compostos Vermouth e Quinado, o puríssimo vinagre "Extra" — ha muito preferido pelas donas de casa; o delicioso Guaraná "Gato Preto" e o cognac de alcatrão "São João da Escócia", produtos esses de grande aceitação no mercado.

A Fábrica de Bebidas "Paraguái" mantem, tambem, grande secção comercial de produtos nacionais, sendo compradora e vendedora de alcóol e aguardente, em grande escala.

A Fábrica de Bebidas "Paraguái" foi fundada em 1924, pelo sr. José Joaquim de Oliveira, já falecido. Continúa, atualmente, com a mesma denominação, instalada em prédio próprio e que foi construido especialmente para seus serviços, atendendo a todas as exigências da Saúde Pública e com instalações modelares. Gira com um capital superior a Cr$ 1.000.000,00, e é dirigida pelos srs. José Joaquim de Oliveira Filho e Geraldo Silvério de Oliveira. Além dos diretores, que são sócios solidários, faz parte da firma a exma. sra. d. Ambrosina Maria da Conceição Oliveira, como sócia comanditária.

Essa firma continúa o programa de seu fundador, cujo lema foi sempre servir os freguezes e consumidores de seus produtos, nos quais reconhece os seus melhores amigos. E, o programa do industrial José Joaquim de Oliveira foi sempre fabricar o melhor produto pelo menor preço, programa esse que será, como tem sido, a certeza do triunfo.

# FELIZARDO & COMPANHIA

RUA DOS CARIJÓS, 787
FONE, 2-2872

END. TELEG. FELIZARDO
CAIXA POSTAL, 214

BELO HORIZONTE

MAQUINAS PARA MADEIRA, PARA LAVOURA E OFICINAS MECÂNICAS.

MACHOS, TARRACHAS, EIXOS, COSSINETES

MOTORES E DÍNAMOS ELÉTRICOS

MANCAIS, GRAMPOS, CORREIAS, ROLAMENTOS DE ESFERAS ESMERIS, ETC.

AÇOS "ATLAS" PARA TODOS OS FINS

## Representantes de:

"ALM HEINRITZ," Fábrica de ferramentas de precisão;
"AÇOS ATLAS LIMITADA," aços para todos os fins;
"WOLF ACKER & CIA. LTDA.," artigos para galvanoplastia;
"O. ELOY SANTOS & CIA. LTDA.," ferragens e outros artigos;
"MÁQUINAS EXCELSIOR IND. E COM. S. A." manômetros e maçaricos;
"INDUSTRIA ELETRO CAMPOS LTDA.," Sirenes de alarme marca "IMPERATRIZ," moto-esmeris marca "CAMPOS", de coluna e para bancada, ventoinhas elétricas, etc.;
"HAELVOET & CIA. LTDA.", serras circulares, de fita e de engenho;
"SOCIEDADE DE EQUIPAMENTOS E AÇOS BARBARÁ LTDA.," distribuidores da Cia. Siderúrgica Nacional de Volta Redonda.-

# UMA ORGANIZAÇÃO A SERVIÇO DA CIDADE

ANTONIO FERRETTI é um exemplo vivo do quanto pode o espírito empreendedor dos homens honrados e laboriosos.

Nascido na Itália, em 13 de janeiro de 1877, veio para Belo Horizonte em fins de 1896, após ter residido alguns meses em Juiz de Fora.

Em 1897, por ocasião da transferência da capital, trabalhou como servente de pedreiro na construção do Palacio da Liberdade.

Exerceu, após isso, várias profissões, modestas mas honradas, consorciando-se, em 1902, com D. Ancila Tassini, resultando desse enlace os seguintes filhos: Ada, Ernestina, Olivia, Fortunato, Stela, Elza, João, Arlete, Diva e Laís, todos educados na dignidade do trabalho.

Radicou-se, finalmente, na vida comercial da cidade, como fabricante e consertador de guarda-chuvas, herdando seus filhos essa profissão e continuando a trabalhar no mesmo ramo de negócio até os dias presentes.

SR. ANTONIO FERRETTI, fundador

SR. FORTUNATO FERRETI

A casa comercial de seu filho mais velho, sr. FORTUNATO FERRETTI, orgulha o comércio de guarda-chuvas da cidade, quer pelos variados artigos em estoque, quer pelos preços razoaveis cobrados, seguindo assim o exemplo de seu pai. Antonio Ferretti deixou todos os filhos economicamente independentes, com regular fortuna, dando-lhes um exemplo vivo do quanto pode o trabalho proficuo e honesto.

Fortunato Ferretti presenteou a metrópole, hoje cinquentenária, com um magnífico estabelecimento, situado á rua Espirito Santo, 474, onde atende sua grande clientela da capital e do interior, vendendo — por atacado e a varejo — guarda-chuvas, bengalas e sombrinhas, por preços sem competidores.

Acompanha assim o progresso vertiginoso da cidade que lhe foi berço e que se sente bem servido em possuir um estabelecimento digno de uma grande capital, como de fato o é.

# *Uma historia...*

Sr. Francisco Olimpio Ferreira

Conforme nos dizem os dados da etnologia, os homens primitivos erravam nús pela solidão do espaço terrestre, pelas florestas, com o corpo exposto á intemperie. Haja vista a frisante vestimenta de Adão. Com o decorrer do tempo, entretanto, o homem foi aprendendo com a propria Natureza, que lhe era madrasta, a tirar partido dos elementos naturais, utilizando os vegetais, algodão, fibras, etc. e dando um imenso salto da tanga primitiva ao elegante traje de rigor dos nossos dias, modificando a maneira de vestir, de acôrdo com o clima, estação, etc.

Mas... não só a Natureza ensinou o homem. Houve a colaboração de um grupo de artistas, que fizeram de sua profissão um sacerdocio, transformando o sentido técnico de "cortar" tecidos para a "arte" de vestir bem o público, concorrendo até para aumentar a fama de certas nações — como a França — graças ao capricho de seus famosos costureiros.

OLIMPIO é um caso tipico de alfaiate-artista, primando pela elegancia das roupas que confecciona para a sua grande freguesia.

Estabelecendo-se em 1940, á rua Rio de Janeiro, 463, nesta Capital, Francisco Olimpio Ferreira, que é esplendido alfaiate, vai se tornando famoso pela elegancia de suas confecções.

# FABRICA DE PREGOS
# SÃO LUCAS

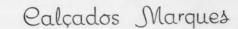
FOTO DA FABRICA

Em 1938, em Belo Horizonte, foi inaugurada a Fábrica de Prégos São Lucas, que honra o parque industrial brasileiro, não só pela perfeição de seus produtos, como tambem, pela sua modelar organização.

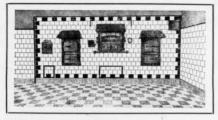
Este estabelecimento, que hoje conta com quase 300 operarios, pertence á firma EURICO GONZAGA, estando situado nesta Capital, á Avenida dos Andradas nº 871, na zona central da cidade.

Fabrica em grande escala prégos, ferraduras, foices, colheres de ferro, e telas para galinheiro, abastecendo com seus produtos, todas as praças do país. A Fábrica de Pregos São Lucas, no início de suas atividades, há 9 anos passados, achava-se instalada em um modesto galpão de sua propriedade, lutando seu organizador, com as grandes dificuldades peculiares da época, tendo, mesmo assim, conseguido vencer, devido a seu grande tino administrativo, comercial e industrial. O sr. Eurico Gonzaga, atualmente, é proprietário de um dos maiores estabelecimentos industriais do país, pois a Fábrica de Pregos São Lucas está instalada em prédio próprio, ocupando vasta área, toda construida.

O grande progresso que tem tido esse estabelecimento é uma prova irrefutável da qualidade de seus produtos.

A Fábrica de Pregos São Lucas, que, por ocasião de seu início, tinha um capital registrado de Cr$.... 200.000,00, tem hoje o capital de Cr$1.000.000,00 girando com mais de 5 milhões de cruzeiros. O Sr. Eurico Gonzaga, com a sua visão administrativa e seu espirito empreendedor e humanitário, cerca de confôrto todos os operários, auxiliares e suas familias, mantendo em sua organização um perfeito serviço médico, farmacêutico e jurídico. Fornece casa gratuita, além de participação nos lucros da empresa. Há vários anos distribui gratificações anuais, baseadas nos lucros apresentados. A Fábrica de Pregos São Lucas está em lugar de destaque, no numero das grandes industrias nacionais.

ESCRITÓRIO:
RUA DOS CARIJÓS N.° 1.022

TELEGRAMAS «PIACENZA» E «AUNICA»

OFICINA E SALÃO DE VENDAS
Rua Rio Grande do Sul 157-181

Telefone, 2-3222 - Belo Horizonte - Minas Gerais - Brasil

Construtora, desde 1897, dos afamados fornos "PIACENZA", sistema francês, para panificações, confeitarias e fabricas de Biscoitos.

Pioneira da fabricação de máquinas para padarias e cerâmicas, em Minas Gerais.

Centenas de máquinas e fornos em pleno funcionamento no Brasil.

# OROZIMBO ALFAIATE

RUA DOS TAMÓIOS N.º 232 - SOB/. — AO LADO DA IGRÊJA SÃO JOSÉ

FONE 2-5555

Variado sortimento de casemiras, linhos e tropicais, nacionais e estrangeiros

BELO HORIZONTE

OROZIMBO

OROZIMBO nasceu em Oliveira, Oeste de Minas, onde iniciou sua carreira profissional

Transferiu-se, em 1933, para esta Capital, onde adquiriu a Alfaiataria Mendes, á rua Rio de Janeiro, 330, passando em seguida para a rua dos Carijós, 218, onde permaneceu cêrca de 12 anos.

Em Abril de 1947 instalou-se definitivamente á rua dos Tamóios, 232-sob/., ao lado da Igreja de São José.

Profissional consciencioso e competente, é bastante conhecido nesta Capital e interior do Estado de Minas.

O alfaiate tem uma grande importância na vida social de uma cidade, de vez que pela indumentária é que se julga um homem, apesar do velho adágio de que "não é o hábito que faz o monge".

Significa, tanto para a vida social como para a comercial, o "fato de estar o fato de fato", bem feito, que ao primeiro conhecimento com uma pessôa bem vestida temos uma impressão agradável.

Os grandes costureiros da nobreza antiga gozavam de vantagens excepcionais nas côrtes de outróra, reconhecida a sua importancia pelos fidalgos.

E, muitos foram os que se celebrizaram como alfaiates ou tornaram célebres os por êles vestidos.

O alfaiate OROZIMBO está no rôl dos profissionais competentes desse difícil ramo de trabalho, que é também uma arte, contribuindo com o seu esfôrço para o progresso de Belo Horizonte, que é uma cidade exigente, contando muitos elegantes que reclamam talhos especiais e acabamentos caprichosos.

# PADARIA SELETA
## E SORVETERIA

Alinha-se entre os primeiros estabelecimentos, no gênero, na capital, a PADARIA SELETA E SORVETERIA.

Foi fundada a PADARIA SELETA E SORVETERIA, em 15 de Junho de 1936, servindo desde então ao público belorizontino com toda a presteza e eficiência.

É propriedade de Antonio Petxoto & Irmão, firma largamente conhecida em Minas, e estabelecida á rua Mármore, 329 - Santa Tereza - Telefone 2-5244.

Vende a PADARIA SELETA E SORVETERIA pães de todas qualidades, fabricados com as melhores marcas de farinha de trigo e pelos processos mais higiênicos, com maquinismo moderno, fôrno francês, agua filtrada, etc.

**PADARIA SELETA E SORVETERIA**

RUA MÁRMORE, 329 - FONE 2.5244 - BELO HORIZONTE

---

## FÁBRICA DE BISCOUTOS, MASSAS, BALAS E BOMBONS

## PROGRESSO

VIUVA ALBÉRICO PINHEIRO DE SOUZA

**UMA DAS MAIS ANTIGAS FÁBRICAS EM BELO HORIZONTE**

**FUNCIONA DESDE 1910**

FÁBRICA DE BISCOUTOS, MASSAS, BALAS E BOMBONS

**PROGRESSO**

Avenida Olegario Maciel, 575, - Endereço Teleg. PROGRESSO

TELEFONE 2.1033

BELO HORIZONTE

# Agostinho Martini

Há criaturas que se tornam em pouco tempo merecedoras da estima geral de quantos as conhecem, pelo cunho de sinceridade, amôr ao trabalho e á familia, que pautam todos os seus átos na vida. E' o caso do sr. Agostinho Martini, natural de S. Giovani Imperciteto, Provincia de Bologna, Itália e radicado em nosso meio desde 1894, quando veio para Belo Horizonte, procedente de Ouro Preto, fazendo parte da comissão que se encarregara da construção da nova Capital. Aqui chegou conjuntamente com Aarão Reis, Adolfo Radicci, Samuel Gomes Pereira, Dolabela Portela e Olimpio de Assis, tendo trabalhado como nivelador nas ruas e traçado de avenidas, cabendo-lhe a honra de ser o construtor de uma das primeiras casas de tijolos nesta Capital.

Em 1902, o sr. Martini montou a "Padaria Suissa", hoje Padaria Martini, na então Praça Rio Branco, atual rua Tiradentes, ainda no mesmo local, anexando, nessa época ao estabelecimento, uma fábrica de macarrão, que funciona até hoje.

Vem, a seguir, um período em que sua atividade é intensa no setôr de construções, isto de 1897 a 1912. Construiu a ponte de Sabará; a estação da E. F. C. B. em Caeté; a ponte de Fecho do Funil, obra em que foi elogiado pelo engenheiro Paulo Frontin, que disséra na ocasião: "... prometi dar agua ao povo do Rio de Janeiro em 6 dias e o Martini, que prometera fazer passar o lastro carregado de trilhos aqui, em 25 dias, o fez em 23 dias, apenas!"; construiu a 1ª caixa d'água de Belo Horizonte, no bairro da Serra. Em 1897 com outros companheiros, fundou a Soc. Beneficente Italiana, mais tarde chamada Casa de Itália, da qual foi o seu 2.º presidente.

Foi o empreiteiro da construção de encanamentos d'água e esgotos em diversas ruas de Belo Horizonte.

E' sócio fundador da Santa Casa de Misericórdia e um dos poucos sobreviventes, dos 33 fundadores dessa benemérita Instituição. Chefiou diversas turmas de construção de linhas e obras de artes da Estrada de Ferro Central do Brasil, quando era diretor da mesma o dr. Paulo Frontin, trabalhando ai até 1915.

Em 1906, por determinação do engenheiro dr. Aarão Reis, foi em companhia dos engenheiros drs. Samuel Gomes Freire, Adolfo Radicci e outros, para Manáus — a capital do Amazonas, para fazer os estudos do projeto da construção das rêdes de água e esgôtos da Capital, assistindo, na época, á inauguração do famoso "Teatro Amazonas".

Veio para o Brasil em 23 de Nov. de 1893. Em 1923 passou suas atividades aos seus filhos, afastando-se do comércio.

# PADARIA PADRE EUSTAQUIO

FUNDADA EM 18 DE FEVEREIRO DE 1946

DE

## FRANCISCO FERREIRA LEITE

Maquinario moderno e de conceituada fabricação

Forno continuo com capacidade para fabrico de
2.500 quilos de pão em 8 horas

*Padaria-Confeitaria-Sorveteria*
*Bar e Salão de Bilhares*

Instalações aprimoradas e em prédio próprio

**HIGIENE ABSOLUTA**

*Rua Padre Eustaquio 2320 -:- Fone 2-5366*
*Bairro do Progresso*

*(Em frente á Igreja do Padre Eustaquio)*

*"SUPERGÁS" proporciona as facilidades indispensáveis para um lar moderno*

---

*Visite nossa exposição*

*Preços ao alcance de todos*

*Procure conhecer nosso sistema de vendas a prestação.*

---

*"SUPERGÁS" conta com mais de 2.300 consumidores em Belo Horizonte*

---

**Avenida Afonso Pena nº. 333 - 3º andar - Telefone: 2-2767**

**BELO HORIZONTE**

# JOÃO MORGAN DA COSTA

INDUSTRIAS DE

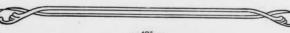
CERÂMICA

AGUARDENTE

TINTAS

FAZENDA DO VIANA -:- RIO ACIMA

ESTADO DE MINAS GERAIS

# JOSE' GURGEL DA SILVA

FORNECIMENTO DE LENHA E CARVÃO POR ATACADO

INDUSTRIAS EXTRATIVAS

RUA MARECHAL DEODORO N.º 131

NOVA LIMA

ESTADO DE MINAS GERAIS

# FAZENDA DA ONÇA

Sede da Fazenda da Onça

No município de Sete Lagôas, a 34 kilômetros da cidade, fica situada a explêndida "Fazenda da Onça", exemplo vigoroso da capacidade organizadora dos nossos agricultores.

A "Fazenda da Onça" é servida por excelente agua potável e possui as mais modernas instalações sanitárias, tendo luz elétrica fornecida por usina propria. Os seus currais são calçados de paralelepipedos, distando da séde da fazenda uns 100 metros; a céva para engordar porcos, com diversas divisões, distando 500 metros da sêde da fazenda, toda cimentada. Tudo é feito em grande escala e obedecendo a um método perfeito com absoluta higiene.

A fazenda cria gado "Gyr" e tem valiosos exemplares dessa raça, dedicando-se também ao gado leiteiro, que seleciona cuidadosamente.

Essa fazenda é propriedade do sr. Otoni Alves Costa, conhecido criador e fazendeiro em Sete Lagôas, onde é também grande industrial. O sr. Otoni Alves Costa foi eleito Prefeito Municipal de Sete Lagôas nas eleições realizadas em 23 de Novembro deste ano.

Além de suas atividades em Sete Lagôas, o sr. Otoni Alves Costa tem grandes negócios em Belo Horizonte e pertence á melhor sociedade local. Damos acima uma fotografia da séde de sua "Fazenda da Onça", pela qual poderá ser avaliado o conforto e o modernismo que aquele adiantado industrial leva para a sua propriedade agrícola, uma das mais bem instaladas de Minas Gerais.

# UBERABA A BELO HORIZONTE

Os sucessores de Vicente Rodrigues da cunha, que tanto têm feito pelo engrandecimento da pecuária brasileira e pelo desenvolvimento da criação de cavalos de puro sangue inglês, não ficaram alheios ao cinquentenário da nossa metrópole.

O fundador das "Fazendas Reunidas" Vicente Rodrigues da Cunha, o "Vicentinho", como era chamado, teve uma vida muito curta, mas realizou uma obra gigantesca, cuja fama transcende todos os quadrantes do país, indo até projetar-se no estrangeiro.

A sua digna viuva, D. Olinda Arantes Cunha, e o seu unico filho, Tôrres Homem Rodrigues da Cunha, são os continuadores dessa renomada emprêsa.

O traço característico desses grandes fazendeiros de Uberaba é que sempre trabalham em função da coletividade, seja para o progresso de Minas, seja para o engrandecimento do Brasil.

Daquelas planícies formosas e verdejantes do Triangulo Mineiro, os continuadores de "Vicentinho" enviam, por nosso intermédio, uma mensagem amiga ao povo culto e civilizado de Belo Horizonte e as expressões calorosas de fé nos destinos gloriosos desta cidade.

# SIMEÃO ALFAIATE

## UM MÉTODO PARA OS ELEGANTES

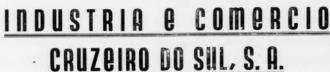
**VARIADO SORTIMENTO EM CASEMIRAS, TROPICAIS E LINHOS**

**RUA CURITIBA, 604 - BELO HORIZONTE**

— SIMEÃO BRAGA —

— LOJA —

Simeão Braga é oriundo de Cachoeira do Campo e veio para Belo Horizonte em Outubro de 1935. Começou a trabalhar em serviços auxiliares, com pequeno ordenado e apenas por ser capaz e dinâmico tornou-se oficial e contra-mestre, estabelecendo-se em 1940 á rua Curitiba n.º 604, com modesta alfaiataria. Para que se possa avaliar a produtividade de Simeão Braga é bastante comparar-se o seu estabelecimento inicial com o que hoje possúi, em que não só um formidável e variado sortimento de tecidos nacionais e estrangeiros, mas tambem o seu perfeito sistema de confecções sob medida, tanto para homens como para senhoras, fazem com que "SIMEÃO-Alfaiate" seja um método para a elegancia masculina e feminina da Capital.

Simeão Braga é filho de Marçal José Braga e d. Maria Viana Braga, que residem nesta Capital e tem cinco irmãos que se dedicam a várias atividades no comércio e na indústria de Belo Horizonte.

# FIAÇÃO E TECELAGEM DE ALGODÃO

# COMPANHIA ITABIRITO INDUSTRIAL

PADRÕES MODERNOS DE ZEFIR E XADREZ

RUA ENGENHEIRO LACERDA, 140
CAIXA POSTAL, 34
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: INDÚ
TELEFONE 34

ITABIRITO - MINAS GERAIS

# Cia. Industrial Itabira do Campo

## ITABIRA - Minas Gerais

Vista da Fábrica

Em 1892, pouco antes da mudança da Capital de Minas Gerais, de Ouro Preto para B. Horizonte, surgia em Itabira do Campo, graças ao esforço de um grupo de seus municipes, a Cia. Industrial Itabira do Campo, para fabricar tecidos, com fiação e tecelagem. A' frente desse grupo destacavam-se o cel. José Maria Afonso Baêta, o Padre Francisco Xavier de Sousa e Alberto da Costa Soares. Não somente os possiveis lucros motivaram a fundação desse núcleo industrial, mas sobretudo o interesse para que houvesse melhor aproveitamento dos recursos locais, e a fixação do homem ao solo trouxesse para a então promissora Itabira do Campo um progresso mais positivo. Assim pensaram os fundadores da Companhia. Depois, através de periodos de maior ou menor sucesso comercial foi progredindo de tal fórma a Sociedade e proporcionando tais beneficios á localidade, que deixou de ser um patrimônio de seus acionistas e sim de toda Itabira do Campo.

Com mais de 50 anos de ininterruptos serviços, produzindo suficientemente para evitar evasão das economias locais no adquirir tais produtos, trazendo maiores riquezas para o municipio, a "Cia. Industrial Itabira do Campo" proporcionou para os habitantes de Itabirito mais um pouco do que parece á primeira vista, de vez que os seus diretores, numa sucessão dos fundadores e antigos auxiliares, compreenderam que esta Emprêsa pertence mais á cidade do que mesmo aos socios. Dando serviço a 300 operarios, com 193 teares e 6.000 fusos, podendo produzir 2.500.000 metros de tecidos por ano, essa companhia muito contribuiu para a riqueza coletiva de Itabirito. São seus diretores, atualmente, os senhores Antonio Marques da Costa, superintendente, e Hamilton de Oliveira, secretário. Não foi em vão que o Cel. José Maria Afonso Baêta e seus companheiros semearam, pois, as colheitas de hoje, de frutos sazonados, são o resultado das atividades daquela gente de outróra.

# JOÃO LUIZ

## O ALFAIATE ELEGANTE DA CIDADE

Vindo de Joazeiro, Estado da Bahia, em 1921, já em 1923 João Luiz estabelecia-se com alfaiataria própria, conquistando rapidamente uma grande freguesia em Belo Horizonte.

Não é facil satisfazer as exigencias dos elegantes de uma cidade como Belo Horizonte, que se vestem por figurinos dos centros mais adiantados do mundo.

João Luiz venceu como profissional e é "o alfaiate elegante da cidade". Os seus freguezes admiram-n'o pela correção nos negócios e pela excelência do seu trabalho.

Possuindo sempre um grande e variado sortimento de tecidos nacionais e estrangeiros, aliando á bôa qualidade dos seus artigos um perfeito e primoroso acabamento, trabalhando por preços accessiveis a todas as bolsas, João Luiz — o alfaiate elegante da cidade — está em condições de agradar a todos os que lhe confiam a confecção de suas roupas.

JOÃO LUIZ - "O Alfaiate elegante da cidade"

QUEM QUIZER UM TERNO BEM FEITO BASTA PROCURAR

# João Luiz

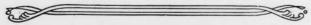
O ALFAIATE ELEGANTE DA CIDADE

VARIADO SORTIMENTO DE CASEMIRAS, LINHOS E TROPICAIS

TECIDOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS

Rua Espirito Santo n.º 621 - Salas 17 - 18 e 19 - TELEFONE, 2-5254

BELO HORIZONTE

# EM SABARÁ

## UM ESTABELECIMENTO MODELAR NA INDÚSTRIA DE PANIFICAÇÃO

Preenchendo todas as exigências da Diretoria de Saúde Pública e atendendo a todos os avanços do moderno conceito de alimentação, a PADARIA POPULAR honra a indústria e o comércio sabarenses.

Indo de encontro ás exigências de uma freguesia numerosa e abandonando os processos rudimentares, o sr. Luiz Maiello transformou uma pequena padaria que mantinha em Sabará num estabelecimento que, atendendo aos requisitos de higiene, atende, também, ao bom gosto do povo sabarense.

A manipulação escrupulosa, o maquinário novo e perfeito do aludido estabelecimento, a variedade das espécies produzidas, o funcionamento em dois turnos com perfeito serviço de entregas a domicilio em ambos, são os fatores que fizeram a Padaria Popular granjear a simpatia e o apôio das famílias sabarenses.

-- O moderno Forno "Piacensa" da Padaria Popular --

As instalações da Padaria Popular foram feitas pela empresa "A Única" e compõem-se do maquinário seguinte: Forno "Piacenza" — Amassadeira "Piemonteza" — Cilindro "Alfa" — Batedeira de Ovos "Primor".

Esse maquinário, que é adotado pelos maiores fabricantes, permite á Padaria Popular fornecer com acentuada regularidade ao povo de Sabará os mais variados produtos, fabricados á vista do público.

A Padaria Popular, entre outros, produz em grande escala as seguintes espécies: BOLACHAS, BISCOUTOS DE POLVILHO, ROSCAS, TORRADAS, BALAS, QUECAS, etc.

Tem ainda, em suas vitrines, um completo sortimento de Balas, Bombons, Caramelos, Doces finos, Conservas, etc.

O "BAZAR DE RETALHOS", de Mario Goulart de Faria Junior, sito á rua Tupinambás, 465, com telefone 2-3679, exclusivista dos retalhos da S/A INDUSTRIAS VOTORANTIM, de S. Paulo, é hoje uma das grandes emprezas de Belo Horizonte, seja no atacado, seja no varejo, crescendo dia a dia o número de sua clientela, que ali encontra variado sortimento de fazendas de diversos tipos e padrões.

Preferido do comércio do interior, pois tem exclusividade de uma das maiores fábricas do país, como seja a S/A INDUSTRIAS VOTORANTIM, goza ainda da preferência das senhoras e senhoritas da metrópole mineira e de inúmeras freguesas do "hinterland mineiro".

Está situado proximo á Avenida Afonso Pena, precisamente em frente á Caixa Economica Federal, isto é, no ponto mais central da cidade. Vende mais barato que as outras casas do ramo, sendo atestado evidente disso o crescente número de seus clientes.

# Belo Horizonte Elegante

Belo Horizonte, como toda metrópole, também possui o seu círculo de imigrantes, sejam nacionais, sejam d'além mar, todos em busca dessa maravilhosa hospitalidade mineira. E quase todos tornam-se prósperos e felizes na capital de Minas Gerais.

José Martins Pinto é um exemplo vivo dessa assertiva, pois tendo se transferido de Pernambuco para cá, em Dezembro de 1924, menos de oito anos depois, isto é, em 1932, estabeleceu-se com alfaiataria própria e, pelo seu tirocínio e aprimorado gosto, conquistou excelente clientela na capital e no interior do Estado.

Hoje é conhecido apenas por "PINTO — o alfaiate da moda", pseudônimo que lhe deu a população elegante da mais jovem metrópole brasileira, em homenagem a sua inimitavel tesoura e a seu bom gosto na arte de bem vestir os belorizontinos, que primam por acompanhar a elegancia dos centros mais adiantados do mundo.

Estabelecido á rua Rio de Janeiro nº 374, com telefone 2-2716, "PINTO — o alfaiate da moda" possui estóque completo de casemiras, tropicais e linhos nacionais e estrangeiros, aliando á qualidade dos tecidos finos o perfeito acabamento de suas confecções primorosas.

SR. JOSÉ MARTINS PINTO

E, assim, aumenta dia a dia, sua clientela elegante, que paga preços accessiveis a todas as bolsas, vestindo-se com esmero e dando uma nota aristocrática ás reuniões sociais da cidade.

# "PONTO DAS FRUTAS"

**RUA DOS CARIJÓS, 392 — BELO HORIZONTE**

*O* "Ponto das Frutas" *é uma casa que vai se tornando cada dia mais popular, pela variedade de artigos que oferece ao público e pela sua situação, muito próxima á praça 7, no centro comercial de Belo Horizonte.*

Sr. Adolfo Aleixo Martins, espôsa e filhos.

*E' seu proprietário o Snr. Adolfo Aleixo Martins, procedente de Bicas, que já é comerciante ha muito tempo em Belo Horizonte, tendo negociado em artigos de ceramica, e tendo sido proprietário do "Café Primor", situados ambos na Praça Vaz de Melo n.° 71.*

*O* "Ponto das Frutas", *graças á direção de seu proprietário, já é uma casa preferida do público belorizontino para adquirir produtos de sua especialidade. Com um sortimento variado e sempre renovado, o "Ponto das Frutas" procura tambem atender aos seus freguêses em preços mínimos, para que possa continuar merecendo a sua preferência.*

# ELIAS MOYSÉS & FILHOS

## ATACADISTAS DE CEREAIS

RUA GUAICURÚS N.° 624

TELEFONE: 2-7477

BELO HORIZONTE

ESTADO DE MINAS GERAIS

# PADARIA E CONFEITARIA MARTINI

**RUA TIRADENTES, 127 a 133 - Telefone 2-3959 - BELO HORIZONTE**

VISTA PARCIAL DA PADARIA E CONFEITARIA MARTINI
UMA DAS MAIORES E MAIS BEM MONTADAS DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Um dos ramos de comércio de melhor desenvolvimento é sem dúvida, em Belo Horizonte, o de panificação e manipulação de massas. Haja vista o desenvolvimento da Padaria e Confeitaria MARTINI, fundada em 1902, pelo sr. Agostino Martini.

Em Janeiro de 1947, já com novas instalações, à rua Tiradentes, 127/133, passou a girar sob a razão social: Padaria e Confeitaria Martini Ltda., sendo, no gênero, uma das mais perfeitas do Estado.

Atende, em média, 4.000 fregueses por dia.

Seguindo com rigor os preceitos de higiene, em todas as dependências, mantém o sistema de fichas para o recebimento de mercadorias, compradas diretamente na Caixa, evitando o contacto com dinheiro, por parte dos auxiliares que servem o pão. Seus produtos dispensam comentarios. São conhecidos e apreciados pela enorme clientela. A administração do estabeelcimento está a cargo dos sócios Alfredo Martini e Artur Martini, que não poupam esforços para o estabelecimento merecer a preferência e confiança de seus milhares de fregueses.

# DRUMMOND - Alfaiate

Dentre os elementos que se tornaram vitoriosos em Belo Horizonte, cumpre salientar o trabalho dinâmico do homem do interior que vem para a Capital, sem o prestigio das relações e da fortuna.

São pessôas que chegam a vencer unicamente pelo seu próprio esfôrço e competência.

E' o caso do sr. Agnello Drumond, que exercia a profissão de alfaiate no interior do Estado e que se decidiu a exercê-la na Capital, o que veiu a conseguir, efetivamente, com rara facilidade.

Jovem ainda, mas trabalhador e honésto, chegou a Belo Horizonte em 1937, empregando-se como "oficial acabador" em uma das melhores alfaiatarias, onde sobressaiu por seu carater bem formado e correta observância do cumprimento do dever.

Pouco tempo depois, falecendo seu chefe, transferiu-se para outra grande alfaiataria, manifestando sempre, por seu esmêro e capricho, perfeita dedicação á arte.

Em 1940 já se estabelecia por conta própria, fundando sua alfaiataria, onde se acha hoje o "Edifício Dantés". Em fins de 1941, estava ele funcionando á rua da Baia, 834, atualmente redação da "Folha de Minas".

Mais tarde, enfim, transferiu-se definitivamente para a Av. Afonso Pena, 1124 — salas 2 e 3 — sobrado, confeccionando roupas finas para homens e senhoras, mantendo selecionado sortimento de casemiras, linhos, etc.

Hoje não se precisa afirmar ao público do mérito e capacidade de "DRUMOND ALFAIATE". Sua popularidade fala por si só e, sobretudo sua honestidade e eficiência profissional, tão ao sabor do mais exigente cliente, desse ramo dificil de Arte, onde não só carece a boa vontade como o desejo sincero de agradar e produzir o perfeito e cômodo.

# PADARIA DEMOCRATA

## DE LAVRADORES A INDUSTRIAIS

Nasceu em Cachoeira do Campo o sr. João Peixoto Guimarães, e continuou a vida de seus pais trabalhando sempre como lavrador. Casou-se, nessa localidade, com d. Serafina Peixoto Guimarães, filha também de lavradores, e nos primeiros anos de casados residiram ainda em Cachoeira do Campo. Mudaram-se depois para Casa Branca, distrito de Ouro Preto, que hoje se chama Glaura, onde sempre viveram da agricultura. Desse consórcio nasceram 16 filhos, sendo 10 homens e 6 mulheres. Dos filhos homens, o 2º e o 3º, Gumercindo Peixoto Guimarães e João Peixoto Guimarães, moços ainda e cheios de esperanças, rumaram para Ouro Preto e nessa localidade estabeleceram-se com um restaurante. Verificando o rápido progresso de Belo Horizonte e atraídos pelas possibilidades comerciais que oferecia a nova capital, decidiram os dois irmãos, Gumercindo e João, a sua mudança para cá; e, em 1926, fundaram a Padaria Democrata, que começou a funcionar sob a razão social de Peixoto & Irmão. Trabalhadores e inteligentes, sob a orientação acertada de Gumercindo, essa firma progrediu bastante e logo depois os dois irmãos cuidavam de transferir para Belo Horizonte os demais irmãos homens. De Casa Branca vieram Antonio, Sinval, Lourival, José, Dorival e Heraldo, que deixaram de ser lavradores para dedicar-se ao comércio e á indústria em Belo Horizonte, ficando lá apenas Benedito e Pedro, sendo que Benedito até hoje ainda continúa como lavrador e é fazendeiro em Casa Branca e tendo o irmão mais velho que é o Pedro, vindo para Belo Horizonte em 1945 e aqui se estabelecido com uma padaria. De Peixoto & Irmão passou a razão social para Peixoto & Irmãos, participando desta, Antonio, Sinval e Lourival, em substituição aos fundadores porque Gumercindo faleceu em 1-6-1936 e João continuou com industria de biscoitos em Belo Horizonte. Depois, a firma Peixoto & Irmãos foi substituida pela Padaria Democrata Ltda., que ainda hoje funciona e da qual fazem parte os irmãos Sinval, Lourival, Antonio e Dorival, alem de mais dois amigos que são Ilidio Grossi e Laudelino Quadros. Sinval tem tambem a Padaria Seleta em sociedade com o seu irmão Antonio, sob a razão social de Antonio Peixoto & Irmão. José estabeleceu-se com armazem de secos e molhados, Heraldo com depósito de sacos e Pedro com padaria. Somente Benedito continuou como fazendeiro em Casa Branca, municipio de Ouro Preto. Gumercindo foi o promotor da transferência dos irmãos para Belo Horizonte e João foi sempre o seu companheiro. Com exceção de Benedito e Pedro, todos casaram em Belo Horizonte e aqui residem. O patriarca João Peixoto Guimarães deixou 16 filhos e cerca de

Sr. Gumercindo Peixoto Guimarães

40 netos, tendo falecido em 1925. Sua esposa, d. Serafina, faleceu em 1943. João e Sinval são hoje os chefes dessa família, sendo Sinval o Presidente do Sindicato dos Panificadores de Belo Horizonte. O que é mais notavel nessa família é a união de todos, tanto em comércio como em família, assim como a consideração que têm para os seus amigos e sócios. Ainda agora estando a Padaria Democrata fabricando um tipo de talharim que pode ser considerado superior, deu ao nome de seu produto o nome de um sócio, como homenagem ao companheiro que se revelou sempre capaz e esforçado: Talharim Grossi. Fabricado com matéria prima da melhor qualidade e por processos perfeitos, o Talharim Grossi é disputado pelos que apreciam um produto de alta classe e na Padaria Democrata, á rua Platina, 743, telefone 2-1950, qualquer um pode ver como é fabricado esse produto, com a mais rigorosa higiene e com todos os detalhes de capricho e cuidado. Belo Horizonte tem nessa família, os Peixoto Guimarães, uma feliz aquisição, pois foi um verdadeiro presente que recebeu de Casa Branca, tal o seu procedimento e a sua vida de trabalho construtivo e util á sociedade.

Gás Neon **"NEON-LUX"** Andrade & Cia. Ltda.

DECORAÇÕES E ANÚNCIOS LUMINOSOS A GÁS NEON

RUA DOS TUPINAMBÁS, 237
BELO HORIZONTE

Servindo a mais de 12 ànos ao comércio e á indústria de Minas Gerais, sugerindo, confeccionando e instalando anúncios luminosos a gás-neon, na Capital

## "NEON - LUX"

ANDRADE & CIA. LTDA.
RUA DOS TUPINAMBÁS, 237

FONE 2-5847
BELO HORIZONTE

## "ESQUINA DA SINUCA"

RUA DOS TUPINAMBÁS 312 — SOBRADO — FONE: 2-5467

**"SINUCAS" - BILHARES - RESTAURANTE**

TRADICIONAL ESTABELECIMENTO DE DIVERSÕES DE BELO HORIZONTE

BAR — RESTAURANTE — BILHARES — CAFE — BARBEARIA

— AMBIENTE AGRADAVEL —

Rodrigo Osório de Andrade "Esquina da Sinuca"

BELO HORIZONTE

# Francisco Martins Marques

Quando Belo Horizonte ainda não era a capital de Minas Gerais, houve alguns pioneiros que acreditaram em seu futuro e para cá vieram, dispostos a promover a grandeza da cidade e a colaborar intensamente em seu progresso.

Assim aconteceu com Francisco Martins Marques, originário de Cuevas de Véra, provincia de Almeria, Espanha, nascido em 31 de dezembro de 1886, que para cá veio em Abril de 1896, quase dois anos antes daquele dia festivo — 12 de Dezembro de 1897 — em que se comemorou a instalação definitiva da capital em Belo Horizonte.

Moço ainda, Francisco Martins Marques trabalhou na construção do Palácio da Liberdade e das Secretarias de Estado, iniciando suas atividades num trabalho humilde e honesto.

Depois disso, estabeleceu-se por conta própria e foi comerciante durante 40 anos, procedendo com probidade na nova profissão.

Consorciou-se, em 1910, com d. Maria Scarioli, filha de Fortunato Scarioli, tambem um dos primeiros residentes em Belo Horizonte. Dêsse consorcio nasceram os seguintes filhos: Alfredo Martins Marques, industrial em S. Paulo e Minas Gerais, casado com d. Jandyra Ribeiro Martins Marques; Dolores Martins Xavier, casada com o sr. Antonio Xavier, comerciante desta praça; Valdemar Martins Marques, industrial, casado com d. Maria de Lourdes de Araujo Marques; Osvaldo Martins Marques, comerciante, casado com d. Maria de Almeida Marques; Vicência Martins Nahas, casada com o sr. Nicula José Nahas, engenheirando e Reinaldo Martins Marques, acadêmico.

Sr. FRANCISCO MARTINS MARQUES

Pelas suas qualidades morais, pelos seus dotes de carater e pelos serviços prestados á cidade, foi convidado e participou da "Comissão dos Primeiros Residentes de Belo Horizonte", para os festejos comemorativos do Cinquentenário da Capital.

# PADARIA E CONFEITARIA "A NOVA CAPITAL"

## de BALLESTEROS & CIA. LTDA.

MATRIZ: Rua Araguarí, 165, esq. rua Tupís -- Telefone 2-2438 -- Belo Horizonte

Pães de todas as qualidades - 3 vezes ao dia. Grande e variado sortimento de biscoutos, conservas, massas alimentícias, doces, etc. Especialidade em "pães de ovos", "Petropolis", "de mel", "quecas", "Imperial" "Crême", "Jahú", "Carioca", etc.

ACEITAM-SE ENCOMENDAS PARA QUALQUER FESTA

A Padaria e Confeitaria **"A NOVA CAPITAL"**, foi fundada em 1905, nessa época instalada á rua Tupinambás. Hoje está situada à Rua Araguarí, 165, esquina de Tupís, com modernas e magníficas instalações, em prédio próprio. A razão social da firma é Ballesteros & Cia. Ltda., sendo seus componentes os srs. Santiago Ballesteros e Severino Ballesteros, nascidos em Vila Velha, Espanha; chegaram ao Brasil em 1928, vindo diretamente para Belo Horizonte. A Casa atende, aproximadamente, 4.000 pessoas por dia. Mantém anexa uma seção de conservas finas. A fabricação de pães e doces é feita em amassadeiras mecânicas. Escrupulosa manipulação, asseio irrepreensível.

# CASA ABILIO

## de ABILIO & CIA. LTDA.

CAIXA POSTAL 78 - END. TEL. "OILIBA" - FONE 2-1918

Importadores de ferragens, materiais de construção, instalações sanitárias, etc.

AV. PARANÁ 207 — BELO HORIZONTE

O sr. Frutuoso Gomes Monteiro, português de nascimento, fundou em Ouro Preto a "Casa Frutuoso", com comércio de ferragens em geral. Homem sóbrio, inteligente e bom, conseguiu larga freguesia e posição destacada no comércio.

Com a mudança da capital de Minas, de Ouro Preto para Belo Horizonte, o sr. Frutuoso Monteiro transferiu sua casa comercial para cá, em 1898.

O sr. Abilio Nunes de Figueiredo, nascido na Província de Oliveira do Conde, Portugal, aos 16 de dezembro de 1874, veio para o Brasil em 1890, com 16 anos de idade. Aqui se entregou a um trabalho inteligente e ininterrupto, amparado por um carater rijo e bem formado, com o fito de se fazer, de progredir. Dotado de alma forte, inteligência rara, temperamento dinâmico e coração sensível, evoluiu de forma decisiva, galgando posições no comércio.

Em 1910, a "Casa Frutuoso" se transformou em "Casa Abilio & Cia.", já sob a direção do sr. Abilio Nunes de Figueiredo. Ele contraiu núpcias com d. Maria Monteiro de Figueiredo, filha do sr. Frutuoso Gomes Monteiro, de tradicional família ouropretana, de quem teve 4 filhos, dois dos quais — Aguinaldo e Osvaldo — sucederam-na direção da casa, em 1940.

O sr. Abilio Nunes de Figueiredo foi um dos fundadores do Centro da Colônia Portuguesa, do qual foi o 1º Presidente. Entusiasta da Siderurgia, foi um dos fundadores da Usina Gorceix, juntamente com os drs. José da Silva Brandão e Euvaldo Lodi. Foi um dos fundadores ainda, da Associação Comercial de Minas Gerais.

Sr. Abilio Nunes de Figueiredo

Compassivo e modesto, todo o bem que fez a seus semelhantes durante a sua vida, pouco aparece, porque nunca alardeou os benefícios prestados.

O sr. Abílio faleceu em 1947, com 72 anos de idade, deixando largo círculo de amigos e admiradores. A sua casa comercial continua em franca prosperidade, porque seus filhos, que reverenciam a sua memória e fazem por possuir as mesmas credenciais de seu pai, seguem o seu sistema de comércio.

# Armazem Monteiro

DE

## ANTONIO MONTEIRO & CIA.

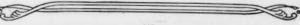
**COMPLETO SORTIMENTO DE SECOS E MOLHADOS**

**VENDA NOVA**

"Venda Nova", o pitoresco subúrbio de Belo Horizonte, é, há muito tempo, lugar de passeios e excursões dos habitantes da Capital, aos domingos ou dias feriados, porque a localidade é agradável e o seu povo hospitaleiro.

Acompanhando o progresso geral de Belo Horizonte, a cidade vizinha — Venda Nova, também muito tem evoluido. Graças á iniciativa e tenacidade de dois moços — os srs. Severino Natividade Lara e Antonio Monteiro Filho, Venda Nova tem agora um ótimo armazem de secos e molhados, perfeitamente montado para atender as necessidades de sua população. Severino Lara é um dos co-proprietários da "Fazenda da Baronesa", descendendo de família tradicional e largamente conhecida em Belo Horizonte; Antonio Monteiro Filho esteve na Itália, onde o sangue generoso de milhares de nossos patrícios foi oferecido em holocausto à Pátria. Voltou de lá cheio de esperanças no futuro, depois de assistir ao quadro de misérias que viveu a Velha Europa, nos dias tristes da grande catástrofe. Trazia nos ouvidos a música sinistra dos canhões e o assobio das balas ainda fazia estremecer os seus nervos. Mas, cabôclo temperado no cálido sol do Brasil, busca em novas atividades, o confôrto que necessitava seu coração cheio de dor pelo que viu. Então, de parceria com o seu primo e cunhado, o não menos entusiasta Severino Natividade Lara, agricultor que compreende a necessidade de melhor aparelhamento comercial em Venda Nova, abre o "Armazem Monteiro", dotando assim o seu querido rincão com um estabelecimento moderno e amplo, capaz de atender às necessidades de Venda Nova.

E por tais razões que, ao Armazem Monteiro, está reservado o mais promissor futuro. Está de parabens a encantadora Venda Nova, com esse grande melhoramento que esses dois moços lhe trouxeram.

# SAPATARIA E CHAPELARIA

# CYSNE

## GARZON, FERREIRA & CIA.

AVENIDA DO CONTORNO, 1423 - FLORESTA - TEL. 2-3702

BELO HORIZONTE

A foto acima mostra a tradicional SAPATARIA CYSNE

Dentre as casas, em Belo Horizonte, que atendem com a máxima presteza ao público, pode-se contar, sem favor, a SAPATARIA CYSNE, possuidora do que melhor existe em calçados e chapéus.

Foi fundada em Outubro de 1935, não mais cessando suas atividades até hoje. É de propriedade da firma Garzon, Ferreira & Cia., sendo seus sócios: João Garzon, Jair Caldeira Ferreira e Bento Veiga Garzon. Acha-se instalada em prédio próprio, à Av. do Contorno, 1423, na progressista Floresta, onde desfruta o melhor conceito. Dispõe de um grande estoque de mercadorias, destacando-se tipos finos de sapatos para homens, senhoras e crianças, vindos diretamente das fábricas, que são postos à venda com pequena margem de lucros.

SAPATARIA E CHAPELARIA CYSNE

# A GINASIAL

DE

## *Léo, Reis & Cia Ltda.*

Uma das firmas mais populares de Belo Horizonte é sem dúvida, a firma proprietária da **"A GINASIAL"**, fundada em 6 de Outubro de 1942 e laboriosamente exercendo os mistéres comerciais até os dias atuais, sempre benquista em nossa Praça. Foram sócios fundadores os senhores Wilce Paulo Léo, Vicente Paula Reis, Carlos Vaz de Carvalho, Cipriano José Rigoto. Atualmente a firma gira sob a direção dos sócios Wilce Paulo Léo, gerente; Vicente de Paula Reis e Janil Antunes Parreiras.

Fachada da "A GINASIAL", de Léo, Reis & Cia. Ltda.

# A GINASIAL

**ALFAIATARIA -- ROUPAS FEITAS PARA HOMENS E CRIANÇAS**

**SEÇÃO DE CAMISARIA -- UNIFORMES -- BLUSÕES**

PAGAMENTOS EM 5 PRESTAÇÕES — **PREÇOS MÓDICOS**

ENDERÊÇO: **RUA TUPINAMBÁS, 597 -- TELEFONE, 2-4217**

**BELO HORIZONTE — MINAS GERAIS**

# ALFAIATARIA VIADUCTO

DE

## BORUCH MUSMAN

**VENDE-SE A DINHEIRO**
**E A CREDITO**

Especialista em ternos sob medidas - Tem sempre grande e variado stock de casemiras nacionais e estrangeiras, brins e linhos, manteaux e capas pelos menores preços.

RUA TAMOIOS, N. 68

TELEFONE, 2-6157

Belo Horizonte

Estado de Minas

**Prédio ocupado pela Sucursal da Cia. de Cigarros Castelões, à Av. do Contorno n.º 11.530 a 11.540, em Belo Horizonte, vendo-se ali disposta sua fróta de entregas.**

# A Cia. de Cigarros Castelões e o Cinquentenário de Belo Horizonte

Associando-se aos justos festejos do Cinquentenário da Capital, a **Cia. de Cigarros Castelões** deseja, nesta página, prestar sua homenágem ao povo belorizontino.

E esta homenágem é tanto mais significativa, ao relembrarmos os primeiros moradores da nova Capital, pioneiros da grandeza e do progresso de Belo Horizonte, que já se deliciavam com os suaves e aromáticos fumos dos cigarros "Castelões".

De lá até . . . aos nossos dias! Numa série ininterrupta de sucessos:

**"C I C E R O"**

**"L I N C O L N"**

**"A D E L P H I"**

**"B E V E R L Y"**

**"Z E P H Y R"**

**"C L U B"**

têm sido, e são, os cigarros que delíciam os descendentes daqueles pioneiros.

# "FÁBRICA DE ROUPAS BRASIL"

## OLIVEIRA TÓTARO & CIA.

— Sr. João O. Tótaro —

— Sr. João Quirino do Amaral —

Destaca-se, no meio das boas industrias, em Belo Horizonte, a Fábrica de Roupas Brasil, fundada em Maio de 1944 e até hoje subindo, cada vez mais, no conceito do público. Dedica-se a Fábrica ao ramo especializado de camisas, pijamas, cuécas, "robes de chambre", roupões, guarda-pó, calças, macacões, costumes, "pelerines", blusões, lençóis, fronhas, roupas para crianças, etc. Possui alfaiataria civil e militar.

A firma, composta dos senhores João de Oliveira Tótaro e João Quirino do Amaral, está sob a direção do primeiro, com o capital registrado de Cr$ 120.000,00 e giro de Cr$ 300.000,00, tendo transações em todo o Estado de Minas Gerais, Espirito Santo, Goiás, Bahia e norte de São Paulo, em cujas zonas sua mercadoria tem tido grande aceitação, e mesmo especial preferência, mantendo também na capital regular serviço de confecção para redistruibuidores por atacado, com grande especialidade em pijamas e camisas finas.

Também aceita serviços sob medida o que lhe tem dado grande reputação de esmero e capricho.

A Fábrica, sita á rua Mármore, n.º 313, não fabrica o que comumente se chama de carregação, donde vem o seu grande conceito.

UMA DAS SECÇÕES DA FÁBRICA BRASIL

# Fábrica de Manteiga VIRGINIA

DE

## *RUBENS PALHARES*

**Matriz: Esmeraldas - Minas**
**Filiais: Cachoeira de Macacos e Betim**

**Endereço Telegráfico: GOTTE**

**Escritório Central: Rua Carijós, 793 - Tel. 2-3924**
**BELO HORIZONTE**

Matriz em Esmeraldas

RUBENS PALHARES

Filial em Betim

Filial de Cachoeira

O sr. Rubens Palhares, nascido em 21 de junho de 1913, na cidade mineira de Esmeraldas, iniciou sua carreira comercial em 1935, com armazem de secos e molhados, denominado "Armazem Gote", durando suas atividades neste setor até junho de 1944, ocasião em que vendeu o estabelecimento. Posteriormente, até o momento, vem se dedicando á indústria de laticinios, que fôra iniciada com pequena fábrica de manteiga em Esmeraldas. Atualmente, além desta, dispõe de mais 2 fábricas, respectivamente em Betim e Cachoeira de Macacos, com um depósito na Capital, sito á rua dos Carijós, 793. Proveniente de Betim, o sr. Rubens Palhares, fornece leite "in-natura" para a Capital Mineira, sendo tido como o maior fornecedor.

Deve-se o desenvolvimento dessa grande indústria ao zelo eficiente dedicado ao seu produto, higiênico e saudável, sob todos os pontos de vista, o que o tornou conhecido no Brasil inteiro, onde a manteiga "Virginia" se colocou em 2.º lugar durante a Exposição de 1943.

A Manteiga Virginia, foi condecorada com Menção Honrosa pelo Departamento de Produção Animal (DIPOA).

Em 1942 no início de suas atividades, esta firma produzia em média artigos obtidos com 1.200.000 litros anuais, atingindo em 1946 a 4.800.000 litros de leite, em média.

No comércio, o sr. Rubens Palhares possui a modelar casa á rua Curitiba, 434, denominada "Leão das Louças".

# Massas Alimenticias Aymoré Ltda.

Foto da "FABRICA AYMORÉ LTDA."

Consignamos, nestas páginas, no ról das grandes industrias belorizontinas, a conhecida Fábrica de Massas Alimenticias Aymoré Ltda., um dos melhores atestados de nosso parque industrial.

A Fábrica está situada no Bairro de Lourdes, no quarteirão entre a Avenida Olegário Maciel e Rua Santa Catarina e as ruas dos Timbiras e dos Aimorés. Foi inaugurada em Setembro de 1930. Desde aquela data seu progresso tem sido constante, ocupando atualmente a Fábrica Aymoré o primeiro lugar entre todos os estabelecimentos mineiros do seu gênero.

Destaca-se a fábrica pelo asseio absoluto exigido em todas as dependências, como fator de primeira importancia, tratando-se de uma fábrica de gêneros alimentícios. Deve-se também fazer menção da instalação de equipamento especializado para garantir o peso certo dos produtos oferecidos á venda.

Possue cerca de 200 operários, de ambos os sexos, recebendo o melhor tratamento possivel. A administração da empresa tem prestado atenção especial ao bem-estar dos empregados, sendo a Fábrica Aymoré, hoje em dia, um estabelecimento modelar em matéria de assistência social. Entre as vantagens gozadas pelos funcionários figuram: um restaurante onde é servido um almoço farto e sadio por um preço mínimo; assistência médica gratuita a todos os empregados e seus filhos menores; vestiários que obedecem aos mais modernos preceitos de higiene e conforto; fornecimento por conta da empresa de aventais e macacões; facilidades dadas para a formação da Cooperativa de Consumo dos Empregados recentemente inaugurada; e outras mais.

A Direção da Empresa, compenetrada de que o método moderno de cooperação entre os empregadores e empregados dá os melhores resultados desejados, tudo vem fazendo em prol dessa iniciativa, notando-se, por exemplo, que Massas Alimenticias Aymoré Ltda., foi a primeira empresa em Belo Horizonte a admitir pessoas cégas, em igualdade de condições com os demais empregados, para determinados serviços, tendo a experiência dado os melhores resultados.

Nos escritórios das Massas Alimenticias Aymoré Ltda., funcionam as filiais do Moinho Inglês, distribuidor das conhecidas farinhas de trigo "Buda" e "Soberana" e de Biscoitos Aymoré Ltda.

Eis por que se justifica o êxito da firma, popular e respeitada pela opinião pública mineira, a par do conceito que gozam os seus famosos produtos.

# «Rodrigues Alfaiate»

DE *JOSE' ALVES RODRIGUES*

**RUA DA BAIA, 887 — EDIFICIO HAAS — SALAS 108 à 111 — FONE: 2-7153**

Sr. José Alves Rodrigues

O Snr. *José Alves Rodrigues,* proprietário da conhecida e afamada **CASA "RODRIGUES ALFAIATE"** veio para Belo Horizonte em 27 de Outubro de 1939, tendo nascido no Estado do Pará.

Estabeleceu-se em 15 de janeiro de 1940.

Moço de atividade rara, fina educação e inteligencia lúcida, conquistou logo inúmeras amizades.

*Dotado de treino administrativo e ótimo alfaiate, não tardou em ter sua Alfaiataria com freguesia grande e selecionada, conseguindo firmar-se em nosso meio comercial como um dos melhores artistas da tesoura.*

*Tem variado e rico estóque de casemiras, linhos e brins, timbrando em renová-lo sempre.*

*Suas confecções são feitas sempre com esmêro máximo, empregando material de primeira ordem.*

**"RODRIGUES ALFAIATE"**, *é uma casa que se recomenda, sob todos os pontos de vista.*

# PARA TODOS

O PONTO DO APERITIVO

PROPRIEDADE DE

***SIMEÃO BRAGA***

Variado sortimento em Bebidas - Conservas - Frutas - Doces - Artigos para Fumantes

## BAR E CAFE' PARA TODOS

RUA CURITIBA N.º 604 — BELO HORIZONTE

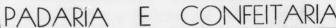
# Casa Mariava

**Rua dos Carijós, 418 - Telefone, 2-2014 - Belo Horizonte**

**Propriedade de OCTAVIANO J. BRANDÃO, que a dirige com zêlo e eficiência.**

**Situada na parte mais central da cidade.**

**Casa especializada em Queijos - Manteigas - Requeijões e demais produtos regionais.**

**Variado sortimento de conservas finas e bebidas**

# ALFAIATARIA REIS

**RUA CARIJÓS, 517 — SALA 3 — TELEFONE, 2-4862**

Desde as épocas mais remotas, o homem sempre procurou melhorar a aparência do seu vestuário, fosse este a primitiva tanga de pena dos indios, a simples túnica do principio de nossa era, ou as roupas de nossos dias.

A elegancia passou a ser uma arte, e arte dificil, em virtude da evolução constante das modas.

João E. Reis, nascido em Tiradentes, Minas, veio para Belo Horizonte, em 1911, e, dessa data em diante dedicou-se sempre á profissão de alfaiate, estabelecendo-se, por conta própria, em 1923. Adquiriu excelente clientela na sociedade belorizontina porque é caprichoso e ótimo artista da tesoura. E' conhecidissimo na Rua Carijós, onde sempre trabalhou, estando estabelecido atualmente no nº 517, andar terreo, sala 3, com telefone 2-4862. Tem primoroso e variado estoque de casemiras, brins, linhos, tropicais etc. tudo por preços ao alcance de qualquer bolsa.

Sr. JOÃO E. REIS

# BAR E RESTAURANTE

BEBIDAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS — CONSERVAS FINAS

COSINHA INTERNACIONAL

A CASA ONDE MELHOR SE COME E ONDE SE TOMA O MELHOR CHOPE

PREÇOS MÓDICOS

Rua Espirito Santo n.º 318

Telefone, 2-4186

Belo Horizonte

# Ao Pinguim

# CASA GAUCHA

RUA DOS CAETÉS, 652 — TELEFONE, 2-3064

BELO HORIZONTE

A "Casa Gaucha" é especializada em roupas feitas, máquinas de costura, etc., tendo como proprietário o sr. Alexandrino Costa, estabelecido nesta Capital desde 1920.

O sr. Alexandrino Costa é de nacionalidade portuguêsa e foi viajante comercial no Brasil durante 10 anos. Antes de estabelecer-se em Belo Horizonte teve ensejo de conhecer outras praças comerciais de projeção no País e travar relaçeõs com grandes firmas. E' exclusivista dos produtos "Renner", de Porto Alegre, para Belo Horizonte, tendo também a representação de várias outras grandes firmas brasileiras. Casou-se com d. Stela Angelin e desse consórcio tem dois filhos, Alexandrino e Glória. E' sócio benemérito de sociedades portuguêsas de beneficência em Porto Alegre e Rio de Janeiro, pertencendo ao "Centro da Colônia Portuguêsa de Belo Horizonte", do qual é membro.

Sr. ALEXANDRINO COSTA

# IRMÃOS MOURA

RUA ESPÍRITO SANTO, 467 — SALA 9 — TELEFONE 2-7953 — END. TELEGRÁFICO "CRUZALTA"

BELO HORIZONTE

**COMPRADOR DE GADO GORDO PARA CÓRTE**

É uma das mais antigas firmas do ramo, sendo os IRMÃOS MOURA marchantes desde 1932.
Os "Açougues Cruzeiro do Sul", foram fundados em 1941, contando hoje com 21 talhos e postos de abastecimentos, abatendo nunca menos de 45 bois e 6 suinos diários.

Atende com a máxima presteza á população belorizontina.

# "REI DAS CASEMIRAS"

**Tradicional estabelecimento que mantem sempre variadissimo estoque de casemiras das melhores marcas nacionais e estrangeiras;**

**Linhos irlandezes, belgas, etc. - Especialistas em aviamentos para alfaiates**

**SEMPRE NOVIDADES - VENDAS POR ATACADO E A VAREJO**

## *Casemiras Nacif Elias Ltda.*

**AVENIDA AFONSO PENA, 467 -- TELEFONE: 2-4533**

**BELO HORIZONTE**

## Móveis e tapeçarias

**Rua São Paulo, 522 - Telefone, 2-3724 - Belo Horizonte**

*Propriedade de MISIONSCHNIK & LIMÕES*

**MÓVEIS DOS MAIS VARIADOS ESTILOS E DE ESMERADO ACABAMENTO**

**Fabricação em larga escala na sua seção da Avenida Olegário Maciel, 715, por operários especializados, contratados no Rio e em São Paulo, muitos com prática adquirida na Europa.**

---

## CLAUDIONOR

**CLAUDIONOR NUNES DA SILVA**

ALFAIATE

CONFECÇÕES MODERNAS

CORTE AMERICANO

PERFEITO ACABAMENTO

RUA RIO DE JANEIRO, 324 — 1.º ANDAR — SALA 8

**BELO HORIZONTE**

## ALFAIATARIA E MOBILIADORA "ESTEVES"

— DE —

*AVELINO ESTEVES DA SILVA*

A seção de alfaiataria vende a dinheiro e a prazo, dispondo sempre de variado sortimento. Confecções garantidas. Aviamentos de primeira ordem.

A seção de móveis tambem vende a dinheiro e a prazo dispondo sempre de conjuntos estilizados.

Vende tambem peças avulsas.

Rua Itapecerica, 365 — Telefone, 2-5906 — **BELO HORIZONTE**

## BAR COLOMBO

— DE —

Joaquim da Costa Simões

Rua São Paulo, 722 — Fone 2-2375

**BELO HORIZONTE**

O Sr. JOAQUIM DA COSTA SIMÕES, chegou ao Brasil em 1926, Trabalhou no Rio e depois estabeleceu-se em Belo Horizonte, Atualmente é proprietário do

**BAR COLOMBO**

APERITIVOS, VINHOS, FRIOS E CONSERVAS

**RUA SÃO PAULO, 722 -- FONE: 2-2375**

## BAR LIBERDADE

**AV. BRASIL, n.º 2.023** - (Fundado em 1932)

Sócios fundadores { *ABÍLIO ANTUNES* / *JOÃO ANTUNES*

Proprietário atual- **IZIDRO PAIVA MONTEIRO** (antigo empregado), natural do município de Alfenas (Minas).

**Ramo de negócio:** Confeitaria, bebidas finas nacionais e estrangeiras, "lunchs", etc.

O BAR DOS FUNCIONÁRIOS!

# ARMAZEM SANTA TEREZA

## J. PEIXOTO & FILHOS LTDA.

**Completo sortimento de cereais, conservas, ferragens, louças, miudesas, etc.**

**ENTREGA A DOMICÍLIO COM A MÁXIMA PRESTESA**

A firma é composta por JOSÉ MILAGRES PEIXOTO e seus filhos - Nardy Lana Peixoto, Geraldo Lana Peixoto. e Decio Lana Peixoto.

Estabeleceu-se aqui desde janeiro de 1947 e, anteriormente em Conselheiro Lafaiete

**Rua Marmore, 7 - Esq. com Hermílio Alves - Fone: 2-2469**

**BELO HORIZONTE -- MINAS GERAIS**

# VIANNA & IRMÃO

**A firma VIANNA & IRMÃO foi constituida em 1919, pelos snrs. João Baptista Vianna e Nelson Vianna, sucedendo á firma Oliveira & Vianna, que desde 1912 exercia atividades comerciais em Belo Horizonte.**

**VIANNA & IRMÃO é a firma proprietária da Torrefação e Moagem dos cafés**

BRASIL

E

LEADER

**conhecidos produtos, que toda a população de Belo Horizonte prefere pela excelência da qualidade e pelo magnífico sabor.**

VIANNA & IRMÃO

**ESCRITÓRIO GERAL: Rua Tupinambás, 251, sob.° - Telefone, 2-2769**
**BELO HORIZONTE**

# Alberto Ribeiro Barbosa

*é o chefe fundador da "Fábrica de Calçados ELITE Ltda.".*

*Casa antiga, fundada em 1936, atualmente com capacidade para produzir 500 pares de calçados diários, empregando 65 operários; está localisada em prédio próprio, á av. Contorno 10 414. A parte técnica está sob a orientação do sócio Feliciano Raimundo de Oliveira, auxiliado pelo sócio Osvaldo Moreira do Nascimento.*

*E' especialisada em artigos finos para homens e senhoras, especialmente do tipo Luiz XV.*

*A tendência moderna da confecção de calçados é rigorosamente acompanhada pela Fabrica Elite, sempre ao par da moda e sempre produzindo artigos de primeirissima ordem, tão ao sabôr do público elegante e exigente.*

# A Alfaiataria da População Elegante da Cidade

Quando Teles — o contra-mestre perfeito — fazia parte da "A Elegancia Mineira", sonhava em montar um estabelecimento á altura do progresso vertiginoso da metrópole mineira, para assim fornecer a melhor, a mais elegante e a mais barata confecção para homens, com facilidades de pagamento.

E êsse sonho tornou-se realidade para Eustasio de Sousa Teles, filho da capital fluminense, quando se associou a Américo Moreira Barbosa e Carlos José Moreira, mineiros de Paraopéba, também moços entusiastas e progressistas.

Transferindo-se da rua Tamoios, 232, onde mantinha alfaiataria, a firma Telles & Moreira Ltda. instalou a "LOJA SANTA BRANCA", no Edificio Rex, á rua Carijós nº 436, com telefone 2-1427, onde mantém grande e selecionado estoque de casemiras, linhos e tropicais.

A preferência que, desde logo, lhe deu o público elegante da cidade, se traduz no fato de em menos de dois anos, haver confeccionado 2.000 ternos sob medida, afóra as roupas de senhoras e senhoritas de nossa sociedade, tudo sob o rigôr da moda.

E além das roupas sob medida, Teles aceita feitios, com rigoroso acabamento.

# CERVEJARIA BREMENSE LTDA

**AVENIDA PRES, ANTONIO CARLOS, 679 a 691 - TEL. 2.2232**

## PRODUZ:

**CERVEJA MORENINHA**
**V I N H O S**
**VINAGRE EXTRA**
**AGUAS MINERAIS**
**LICOR DE PEQUI**
**« « CACAU**
**« « BITTER**
**« « KUEMMEL**
**VINHO DE CANA "TUPÍ"**

**REFRIGERANTES**
**SODA CHAMPAGNE**
**GUARANA BREMENSE**
**AGUA TÔNICA GLORIA**
**SODA DE FRUTAS**
**APERITIVOS**
**VERMUTE BREMENSE**
**QUINADO BREMENSE**

**FERNET BREMENSE**
**COGNAC DE ALCATRÃO BREMENSE**
**COGNAC DE ALCATRÃO - JATAÍ**
**AGUARDENTES COMPOSTAS**
**PARATÍ DE CÔCO**
**GENGIBRINA**
**LARANGINHA**

Os atuais proprietários da firma adquiriram-na, em 1940, de Paiva & Cia., que por seu turno compraram o estabelecimento de "Filhos Piana", os fundadores da casa. Mudando em 1942 para prédio próprio, na Av. Prte. Antonio Carlos, foi possivel ampliar as instalações. Assim, por exemplo, a firma instalou uma moderna máquina automática de lavação de garrafas, cuja produção diária, de 12.000 garrafas, habilita a fábrica a satisfazer aos numerosos pedidos da cidade e do Interior.

Entre os acima citados artigos de fabricação, cumpre notar as especialidades da firma: aguardente-composta, como a famosa GENGIBRINA e PARATI DE COCO, assim como o VERMUTE BREMENSE, que em pouco tempo conquistou o mercado de Belo Horizonte, concorrendo triunfalmente com os mais conhecidos de S. Paulo e Rio. Conhecidissimos são tambem os refrigerantes de nossa produção — como por exemplo a SODA LIMONADA CHAMPAGNE e a CERVEJA MORENINHA, uma verdadeira bebida popular. Além da fabricação, a casa mantem um grande estoque de vinhos, aguas minerais, aguardentes e licôres das mais conhecidas marcas, servindo assim, á sua freguesia com um completo sortimento de bebidas.

# Fábrica de Calçados "JADE" Ltda.

Na grande indústria mineira de calçados, destaca-se pelo esmêro e aprimorado gosto A FÁBRICA DE CALÇADOS JADE, fabricante especial da marca "CIDER".

Esta firma, que sucede a Alvaro Terlizzi, iniciou suas atividades em 1943, dispondo de um capital registrado de Cr$ 100.000,00 e girando com, aproximadamente, UM MILHÃO DE CRUZEIROS. Além de modernos e aperfeiçoados maquinismos, possui competente turma de operários, num total de 75 elementos, achando-se instalado á rua Brito Melo, 127, com telefone n.º 2-3526.

Sua produção diária atinge a 200 pares de calçados. E' composta pelos seguintes sócios:- Alvaro Terlizzi, sócio gerente; Severiano Cardoso, sócio comanditário; Joaquim Domingos Leite e Wilson Timoti, sócios técnicos.

# A RADIANNE

**KIBA LERMAN & FILHOS**

**RUA DOS CAETÉS, 401 — CAIXA POSTAL, 698 — BELO HORIZONTE**

**Dentre as casas do ramo, em Belo Horizonte, destaca-se a "A RADIANTE", preferida por seus excelentes artigos e preços vantajosos.**

**Rádios suissos e americanos - Radiolas - Caixas - Motores automaticos e simples Therens e Paillard. - Valvulas e todos accessórios para rádio.**

**REMESSA PELO REEMBOLSO POSTAL**

# A BRASILEIRINHA

## de *MANOEL RIBEIRO*

BALAS, BOMBONS, DOCES, CONSERVAS, FRUTAS, FRIOS, BEBIDAS FINAS, ETC.

RUA ITAJUBÁ, 479 — BELO HORIZONTE

**"A BRASILEIRINHA",** é a bem montada confeitaria pertencente ao **sr. Manoel Ribeiro,** situada no progressista bairro da Floresta, à rua Itajubá, 479. Tem variado e escolhido estoque de balas, bombons, doces, conservas, frutas, frios, bebidas finas nacionais e estrangeiras.

O seu proprietário, **sr. Manoel Ribeiro,** com o seu trato afável, conquistou seleta e numerosa freguezia, tornando a **"A Brasileirinha"** uma das bôas confeitarias da Capital.

# FÁBRICA DE CALÇADOS «DIRIGÍVEL»

— Sr. Bernardino Rodrigues de Paula —

A fábrica de calçados "Dirigível" foi fundada em 1933, achando-se instalada á Avenida do Contorno n.º 1423.

Dedica-se ao fabríco especializado de calçados para homens, produzindo a média diária de 50 pares e mantendo mais de 20 operários em suas seções.

E' seu proprietário, o sr. Bernardino Rodrigues de Paula, que veio para Belo Horizonte em 1920.

## UMA ORGANIZAÇÃO INDUSTRIAL A SERVIÇO DOS TRANSPORTES DE MINAS

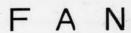
ANGELO CHIARI é uma das afirmações do trabalho criador da raça latina, buscando, no labor fecundo, a concretização de seus anseios de prosperidade. Como tantos outros italianos, ANGELO CHIARI começou trabalhando modestamente em Belo Horizonte, desde que para cá se transferiu da terra natal, em 1910.

Em 1925, conseguiu estabelecer-se com fábrica de carros, carroças e carrocerias para caminhões, prosperando e transformando-se no ANGELO CHIARI que a cidade conhece sobejamente.

Estabeleceu-se e permanece no mesmo local, á rua Goitacazes, nº 1596, no Barro Preto, com telefone nº 2-3309, onde, além de fabricar os artigos de sua especialidade já citados, encarrega-se de consertos em geral de carros, carroças e carrocerias de caminhões com a maior presteza e segurança.

ANGELO CHIARI consorciou-se em Belo Horizonte, radicando-se definitivamente á sociedade mineira.

— Sr. Angelo Chiari —

# F A N

## CALÇADOS FINOS

### INDUSTRIA BRASILEIRA

### *JOÃO R. VASCONCELOS*

**Rua Pouso Alegre, 2.294** — **Belo Horizonte**

Entre as indústrias de real utilidade figura, como adiantadissima, a fabricação de calçados finos, em diversos Estados da União.

Belo Horizonte já conta com grande número de fábrica de calçados em franca prosperidade.

A fábrica de calçados finos, especialmente para senhoras, de marca "Fan", do sr. João R. Vasconcelos, é um estabelecimento que se destaca pela perfeição de seus produtos feitos com material de primeira e vendidos por preços accessiveis.

# *Cançado, Fonseca & Cia. Ltda.*

A firma Cançado, Fonseca & Cia. Ltda., explorando o ramo de produtos químicos, farmacêuticos e accessorios em geral para farmácias, soube se impôr no comércio mineiro pela lisura de suas transações e conceito de que goza, distribuindo exclusivamente produtos de 1ª qualidade, quer nacionais, quer estrangeiros.

Fundada em 1947, situada á rua Lavras, 62, a firma gira com um capital de Cr$ 300.000,00. E' composta dos srs. José Geraldo Ferreira da Fonseca, Gil Cortês de Mattos, Geraldo Pereira Cançado e Dr. Alexandre Artur Pereira da Fonseca. Todos os seus componentes são pessoas aqui radicadas e que gozam de conceito no comércio da Capital.

O sr. Geraldo Pereira Cançado, farmaceutico nesta Capital desde 1936, pessôa bastante conhecedora do ramo, é quem dirige a firma.

Graças aos incessantes trabalhos de seus sócios, a firma acha-se capacitada a vender tudo o que é relativo ao ramo, sendo conhecidissima na praça de Belo Horizonte e gozando de estima e confiança.

# *PADARIA GLOBO LTDA.*

**AVENIDA BERNARDO MONTEIRO, 1020 -- TEL. 2-1147**

**BELO HORIZONTE**

A Padaria Globo Ltda. foi fundada em 1924. E' uma das mais bem montadas da Capital. As suas instalações obedecem aos preceitos da mais rigorosa higiene e a sua produção sempre primou pelas suas qualidades: pureza e sabor. Emprega matérias primas de primeira qualidade e tem sempre a seu serviço os melhores profissionais. E' fornecedora de um grande número de familias da Capital, bem como de muitos estabelecimentos hospitalares e colegiais.

Atualmente, em suas novas instalações á av. Bernardo Monteiro, 1020 (junto á Praça João Pessôa), aumenta a sua produção, com a aquisição de novas máquinas. A sua especialidade — alem do pão comum, que é dos melhores da Capital — é a do fabrico de grande variedade de pães doces, finos — como os melhores do Rio e São Paulo, — além de uma bôa variedade de biscoitos e pães de fôrma, cortados, para sandwiches.

# DORA-MODAS

Variado e modernissimo estoque de enxovais para noivas.
Vestidos, blusas, bolsas, sombrinhas, lingeries, lotes de linho nacional, etc.

PREÇOS MÓDICOS

Avenida Afonso Pena, 1112 - (Antiga Força e Luz) - Fone 2-7403

BELO HORIZONTE — ESTADO DE MINAS

# E. ARAUJO & CIA.

**ATACADISTAS**

**Cafè, cereais, conservas, óleos alimenticios, banha, etc.**

**RUA GUARANÍ, N.º 482 — (ESQ. DE TAMÓIOS) — TELEFONE 2-5814 — END. TEL. "EYDES"**

**BELO HORIZONTE**

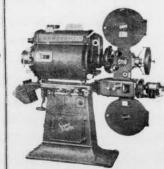
# *Como a Cidade se Abastece*

Sempre que tencionamos fixar residência em uma cidade qualquer, preocupam-nos as suas condições de vida, e como a mesma é abastecida.

Quando encontramos um perfeito abastecimento de carne á população, sentimo-nos satisfeitos.

Belo Horizonte está aparelhada para atender a esses serviços, sendo Francisco Menezes Filho um dos primeiros marchantes que a cidade conheceu.

Atualmente a firma FRANCISCO MENEZES FILHO está instalado com escritório á rua Espirito Santo, 621, com telefone 2-1016, possuindo 27 açougues, distribuidos em vários bairros. Atende pela caixa postal nº. 696 e pelo endereço telegráfico "SALVES".

Auxiliam-no os seus filhos Avelino, Francisco, Aristides e Abilio, sendo o primeiro formado em Direito e todos pertencentes á melhor sociedade local.

# TINTURARIA ARCO IRIS

**RUA PARAÍBA, 542 -- BELO HORIZONTE**

A Tinturaria Arco Iris, fundada em 1927, á rua Bernardo Guimarães, 843, teve diversos proprietários: srs. D. J. Assunção, cuja direção foi até 1943, ocasião em que passou ao Dr. Paulo Magalhães Lopes, que a dirigiu até 1945, quando foi adquirida pelo sr. Jose de Lara Rezende, atual e exclusivo proprietário, cuja tenacidade e brilhantismo de ação vem proporcionando á Casa o seu desenvolvimento presente. Acha-se hoje modernamente instalada á rua Paraíba, 542, em prédio próprio, inteiramente movida a eletricidade e com adaptações especiais, como sejam — estufas elétricas, terraço amplo para secagem, inumeros tanques de lavagem e salão para passadeira com vinte bancas e capacidade diária para 120 ternos. A Tinturaria Arco Iris está capacitada a lavar e tingir, em 24 horas somente, qualquer encomenda feita por seus clientes, dispondo de excelente pessoal técnico e competentes auxiliares.

Belo Horizonte tem um estabelecimento á altura de seu progresso, na Tinturaria Arco Iris, que entre as suas similares se distingue de fórma notável pela pontualidade e rigoroso escrúpulo, instalada na parte central da Cidade.

# *IRMÃOS DONADA*

**ITABIRITO -- MINAS GERAIS**

Depois de uma sucessão de proprietários que exploraram o Cortume Otero, a firma Donada & Sans o adquiriu, até que em 1942, o sr. João Donada ficou sendo seu exclusivo proprietário.

João Donada legou aos seus filhos, juntamente com o patrimônio moral e material, o grande amôr ao trabalho e, sobretudo á indústria de cortume, que desde remotos tempos interessou á gente de Itabirito. Ainda quando a vetusta Itabira do Campo apresentava meia duzia de casas comerciais, já os seus moradores cuidaram de industrializar o couro. E, dessa indústria, aparentemente de pouca importancia, originaram-se as fábricas de calçados que hoje agrupam milhares de operários em Itabirito, tornando essa localidade uma das maiores produtoras de calçados no Interior do Estado. Os Irmãos Donada continuam brilhantemente a empreitada começada por seu pai e a sua indústria prossegue vitoriosamente, tanto pelo esforço e dedicação com que nela se empregam, como pelo merecido conceito em que são tidos esses jovens industriais que procuram dia a dia melhorar os seus produtos. A obra

de João Donada vai sendo continuada pelos seus filhos, e cada vez aumentada e melhorada, fazendo com que a indústria de couros, tão util ao nosso Estado, que forma entre os Estados de maior pecuária nacional, seja aperfeiçoada cada vez mais. Itabirito póde considerar-se feliz por possuir tais elementos, que procedem de fórma a torná-la, no futuro, um grande centro industrial e os Irmãos Donada estão de parabens pelo que vêm **realizando.**

# SALÃO DE BILHARES BRUNSWICK

## *de FRANCISCO DE SOUZA COUTO*

**RUA ESPÍRITO SANTO, 621 - 2.º ANDAR**

**Belo Horizonte - Est. de Minas Gerais**

Entre as bôas casas de diversões de Belo Horizonte, o "Salão de Bilhares Brunswick", colocou-se como das melhores, porque o seu proprietário, o sr. Francisco de Souza Couto, mais conhecido por "Seu Chiquinho", soube cativar a sua já enorme e selecionada freguesia, com um trato gentil e amigo. O "Salão de Bilhares Brunswick" está otimamente situado em ponto central e tem instalações primorosas, pelo confôrto e modernismo.

Assim, todos os que quiserem passar horas agradaveis, visitem o "Salão de Bilhares Brunswick", á rua Espírito Santo nº 621, 2º andar, e lá encontrarão o "Seu Chiquinho" inteiramente á disposição de seus fregueses.

## TAPEÇARIA AMERICANA LIMITADA

MOVEIS ESTOFADOS

**Fundada em 1943 por** *ANDREAS WEMDLER e JOSÉ BATISTA PEREIRA*

Executam-se quaisquer serviços consernentes á arte de estofamento

PONTUALIDADE ABSOLUTA NAS ENTREGAS,

Rua Espirito Santo, 945 — Telefone: 2-6546

**BELO HORIZONTE -- Minas**

## ENTREPOSTO DE LEITE E DERIVADOS

*LUIZ VENANCIO CRUZ*

**VENDAS POR ATACADO E A VAREJO**

QUEIJO DE MINAS — MARCA **"SERRO"**

INDÚSTRIA BRASILEIRA

**Rua Curitiba, 1181** — Em frente ao Mercado

Telefone, 2-6388 - **BELO HORIZONTE** - Minas Gerais

## CASA CAPITAL MINEIRA

PROPRIEDADE DE

*MOYSÉS KRAISER e SALOMÃO STERNICK*

ALFAIATARIA DE PRIMEIRA ORDEM

VARIADO SORTIMENTO DE ARTIGOS PARA HOMENS

RELÓGIOS DE AFAMADAS MARCAS MUNDIAIS

**Av. Afonso Pena, 1120 — Telefone: 2-3467**

FILIAL: Avenida Afonso Pena, 928

**BELO HORIZONTE**

## A GRUTA TIJUCA

**FUNDADA EM 21-8-47**

**IRMÃOS UNIDOS LTDA.**

**SERVIÇOS DE BAR**

FRUTAS, FRIOS, QUEIJOS, VINHOS, WHISKYS E CONSERVAS

**RUA CURITIBA, 650 — TELEFONE: 2-3563**

**BELO HORIZONTE — MINAS**

# Capas, Capotas e Almofadamento para Automóveis

NILO SERAFIM é hoje um nome muito conhecido dos automobilistas dada a perfeição com que executa capas, capotas e almofadamento para automoveis, com fábrica situada á avenida Bias Fortes, nº 1547, esquina de Goitacazes e próxima á praça Raul Soares, devidamente aparelhada para bem servir seus inumeros amigos e fregueses.

A casa em referência foi fundada em 1928, pelo sr. GUIDO SERAFIM, na rua Guaicurús, entre ruas Curitiba e São Paulo, ali permanecendo até 1936, dirigida então pelos seus filhos NILO E DURVAL SERAFIM.

A firma NILO SERAFIM tem prosperado graças á perfeição com que executa as encomendas que lhe são feitas e á preferência dos automobilistas belo-rizontinos e, atualmente, está terminando a construção de seu prédio próprio, situado á Avenida Barbacena, entre a Av. Augusto de Lima e a rua Goitacazes.

Recomenda-se pela presteza com que atende ás encomendas feitas, o que é uma garantia aos srs. proprietários de carros.

Dentre as emprêsas que se associam à homenagem carinhosa que prestamos à Capital Mineira, destaca-se a

A FAZENDA "CARIJÓS", *de propriedade do sr. José de Paula Vieira (Cons. Lafaiete), um dos operosos e destacados fazendeiros de Minas, associa-se a esta revista nas homenagens a Belo Horizonte, ao ensejo do seu Cinquentenário.*

Aspeto da FAZENDA CARIJÓS

# Sociedade Comercial Nialva Ltda.

**REPRESENTAÇÕES, CONSIGNAÇÕES E CONTA PRÓPRIA**

**RÁDIOS, RADIOLAS, TOCA-DISCOS, REFRIGERADORES, DISCOS, ARTIGOS FINOS PARA PRESENTES. MATERIAL ELÉTRICO EM GERAL - VENDAS PELO CREDIÁRIO**

**Endereço Telegráfico "N I A L V A"**

**L O J A: Av. Afonso Pena, 324 — Telefone 2-7277**

**E S C R I T Ó R I O: Rua Rio de Janeiro, 358 - 2.º andar — Salas 37 - 39 — Edifício Bleriot**

**B E L O H O R I Z O N T E**

# Salsicharias Reunidas Ltda.

**Fabricantes em grande escala de derivados de suinos.**

**Fornecedores das principais casas do ramo**

**E S C R I T Ó R I O E F Á B R I C A**

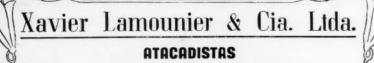
**RUA ANTUNES MACIEL, 59 — TELS. 28-7695 e 28-0410**

**R I O D E J A N E I R O**

*Dentre os estabelecimentos que vestem a cidade, é justo salientarmos a* **SAPATARIA-CHAPELARIA "BRASIL"**, *fundada em 31 de Julho de 1926 pelo sr. ANTONIO SACCO, com o capital em giro de Cr$ 200.000,00, situada à Avenida Afonso Pena, n.º 515, com telefone n.º 2-2020 e instalada no prédio da Casa Falci.*

*Importa chapéus e sapatos das melhores fábricas do País, vendendo-os a preços accessíveis a todas as bolsas e possui grande clientela, sempre em aumento crescente. É, admirável o dinamismo de seu proprietário, Sr. ANTONIO SACCO, que procura bem servir a população belorizentina, para ter a sua preferência.*

# Xavier Lamounier & Cia. Ltda.

**ATACADISTAS**

ARMARINHOS
E
SEDAS

**Rua dos Caetés n. 524**

**Telefone 2-6335**

**Belo Horizonte**

## Madeiras Compensadas e em Folhas

GRIMALDI LTDA.

A UNICA CASA NO ESTADO QUE POSSUI ESTOQUE DE TODOS OS TIPOS DE COMPENSADOS E FOLHAS DE MADEIRA.

CEDRO, PINHO, IMBUIA, JACARANDÁ, SUCUPIRA, CEREJEIRA, PÁU MARFIM, ETC.

PINHO DO PARANÁ EM ALTA ESCALA

RUA DOS TAMOIOS, 914 — TELEFONE 2-7972 — BELO HORIZONTE — MINAS GERAIS

# Índice Geral

O índice que se segue obedece á ordem de publicação dos trabalhos, com o nome dos respectivos autores.

# Índice

# Parte I

## Fragmentos da História de Belo Horizonte

Raul Ramalho —

# Dos tempos que já se foram aos tempos que hão de vir...

Bonecos de Rodolfo e textos de "Zé de Minas

# Classes Armadas

Cel. Herculano Teixeira d'Assumpção

# Parte III

## Economia e Finanças

# Parte IV

## Transportes, Comunicações, Hospedarias

# Parte V

## O Ensino em Belo Horizonte

# Parte VI

## Govêrno

# Parte VII

## Arquitetura e Construções

# Parte VIII

## Arte e Literatura

## Medicina e Higiene

# Parte X

## Esportes

# Parte XI

## Religião

# Parte XII

## Siderurgia

# Parte XIII

## Justiça

# Parte XIV

## Imprensa e Radiodifusôras

# Parte XV

## III Congresso dos Trabalhadores de Minas Gerais

# Parte XVI

## Diversões, Cinemas e Teatros

# Parte XVII

## Comércio e Indústria

Impressão e encadernação da